

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

PATRÍCIA DE CÁSSIA GOMES PIMENTEL

**A PRESENÇA INDÍGENA NA
TOPONÍMIA MINEIRA**



BELO HORIZONTE

2022

PATRÍCIA DE CÁSSIA GOMES PIMENTEL

**A PRESENÇA INDÍGENA NA
TOPONÍMIA MINEIRA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos da Variação e Mudança Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

BELO HORIZONTE

2022

P644p

Pimentel, Patrícia de Cássia Gomes.

A presença indígena na toponímia mineira [manuscrito] / Patrícia de Cássia Gomes Pimentel. – 2022.

1 recurso online (619 f. : il., grafs., tabs., maps., color.) : pdf.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 612-619.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Variação – Minas Gerais – Teses. 2. Língua portuguesa – Regionalismos – Minas Gerais – Teses. 3. Língua Portuguesa – Indigenismos – Teses. 4. Língua Portuguesa – Lexicologia – Teses. 5. Linguagem e história – Minas Gerais – Teses. 6. Linguagem e cultura – Minas Gerais – Teses. 7. Sociolinguística – Teses. 8. Toponímia – Teses I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

A presença indígena na toponímia mineira

PATRICIA DE CASSIA GOMES PIMENTEL

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 31 de agosto de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora

UFMG

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz

UFMG

Prof(a). Celina Márcia de Souza Abbade

UNEB

Prof(a). Ana Paula Mendes Alves de Carvalho

IFMG

Prof(a). Ana Paula Antunes Rocha

UFF

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 31/08/2022, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celina Marcia de Souza Abbade, Usuário Externo**, em 31/08/2022, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Usuário Externo**, em 31/08/2022, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 31/08/2022, às 22:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Antunes Rocha, Usuário Externo**, em 01/09/2022, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1655795** e o código CRC **58581CB2**.

À memória de Francisco de Paula
Gomes Filho (Prof. Xico), membro
fundador da Academia Planaltinense de
Letras, que por muitos anos se dedicou
ao ensino da nossa Língua Pátria e
Mátria¹.

¹ Mátrio – Vocabulário criado pelo padre Antônio Vieira por analogia com *pátrio* (CUNHA, 2010, p. 401).

AGRADECIMENTO

Primeiramente, dou *Graças a Deus!* por sua infinita bondade que me permitiu realizar aquilo que outrora julguei impossível e por ter sido minha força nos momentos difíceis. Além da gratidão, quero também, com essa expressão, demonstrar alívio por ter conseguido, junto da minha família, passar pela fase mais grave da pandemia da Covid-19 com vida e saúde, pois, infelizmente, mais de 678 mil brasileiros tiveram suas vidas interrompidas, deixando, assim, famílias enlutadas pela perda do pai, da mãe, de ambos, de filhos, parentes queridos, amigos ...

À Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por mais esta orientação e por me ajudar a crescer intelectual e profissionalmente;

Aos professores que participaram da banca de qualificação e da defesa da tese, todo o meu respeito e gratidão pelas valiosas contribuições concedidas para melhoria desta pesquisa;

À minha mãe, Maria das Graças de Souza Gomes, pelo amor, pelo apoio incondicional e também pela compreensão nos vários momentos de silêncio que eu impunha na casa para a escrita da tese;

À minha avó, Lazarina da Conceição Gomes, que certamente está feliz com mais esta conquista e por seguir emanando boas vibrações para mim lá do céu;

À amiga Cassiane Josefina de Freitas (Cacá), por todo carinho, pela amizade e por todo conhecimento compartilhado ao longo destes anos;

Ao trio de amigos, Celso Reis Macedo, Emanoela Cristina Lima Cotta (Manu) e Letícia Rodrigues Guimarães Mendes (Lets), os quais fizeram com que todas as coisas ficassem mais leves e mais fáceis neste momento tão atípico e triste que estamos vivenciando – a pandemia da Covid-19;

À Marianna de Franco Gomes, pela amizade e pelas longas conversas que trouxeram alívio, principalmente, quando tudo parecia demasiadamente desanimador;

Ao doutorando Trevor Ray Tisler, que fez com que as estatísticas, os gráficos e os mapas cartográficos fossem elaborados mais rapidamente e com maior precisão;

Aos meus familiares e demais amigos que torceram verdadeiramente para que esta etapa fosse concluída;

Aos meus amigos do trabalho, que em vários momentos foram o *meu ombro amigo*;

E, finalmente, ao diretor do Instituto de Ciência Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais – ICEx/UFMG, Prof. Francisco Dutenhefner, e aos meus coordenadores, Prof. Henrique de Melo Versieux e Prof. Luiz Filipe Menezes Vieira, pelo apoio concedido ao meu pedido de licença capacitação, afastamento este que me ajudou a dar andamento nesta pesquisa com mais tranquilidade.

*Não ha quem desconheça a predominancia
do tupi nas nossas denominações
geographicas.*

(SAMPAIO, 1901, p. 3).

RESUMO

Partindo da investigação e da análise de pistas linguísticas deixadas nos topônimos, ou seja, nos nomes próprios de lugares, os estudos toponomásticos se revelam como uma importante fonte para conhecimento de fatos históricos e socioculturais de um povo. Tendo como base essa premissa, este estudo teórico-descritivo visa apresentar os principais aspectos linguísticos e culturais referentes ao léxico toponímico de origem indígena encontrados no estado de Minas Gerais. Para tanto, apoiamos-nos na linguística socialmente constituída de Hymes (1964); nos pressupostos teóricos, metodológicos e taxonômicos da ciência onomástica postulados por Dauzat (1926), Dick (1990a e 1990c) e Seabra (2004), e nos conceitos de cultura de Duranti (2000). Para constituição do nosso *corpus* sincrônico, recorreremos ao banco de dados do Projeto ATEMIG, projeto este em desenvolvimento há 17 anos na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e que realizou, em suas etapas iniciais, o levantamento e a classificação toponímica de todos os acidentes físicos e humanos dos 853 municípios do estado, a partir de cartas geográficas – fontes do IBGE, com escalas que variam de 1:50.000 a 1:250.000, e que perfazem até o presente momento um total de 85.391 topônimos. Desse total, procedemos a análise de 9.940 nomes de lugares de origem indígena. Como resultados da análise, verificamos que 73,8% dos nomes são de origem tupi e que a motivação toponímica predominante no estado é de índole vegetal – os fitotopônimos – com 50,9% dos dados. Esta pesquisa nos permite ainda corroborar o que outrora fora afirmado por Sampaio (1987) e por outros pesquisadores da toponímia, como Andrade (2006): que os topônimos de origem tupi do Planalto Central, e aqui nos referimos mais especificamente àqueles de Minas Gerais, não foram nomeados em sua maioria, como parece à primeira vista, pelos indígenas, mas por bandeirantes que falavam aquela língua e percorriam a região atribuindo suas denominações.

Palavras-chave: Toponímia. Léxico. Indigenismo. Minas Gerais.

ABSTRACT

Based on the investigation and analysis of linguistic clues found in toponyms – or proper names given to geographical localities – toponomastic studies can be seen as an essential source of knowledge for a people's historical and socio-cultural facts. On the basis of such a premise, this theoretical-descriptive study aims to present the main linguistic and cultural aspects concerning the toponymic lexicon of indigenous origin found in the Brazilian state of Minas Gerais. To this end, this study relies on the socially constituted linguistics of Hymes (1964); on theoretical, methodological and taxonomic assumptions of onomastics postulated by Dauzat (1926), Dick (1990a and 1990c) and Seabra (2004); and on concepts of culture of Duranti (2000). The synchronous *corpus* used for this investigation was taken from the ATEMIG Project database - a project by the Federal University of Minas Gerais' Faculty of Letters - which has been under development for the last 17 years. The ATEMIG Project carried out, during its initial stages, the survey and toponymic classification of all physical and human features in the state's 853 municipalities from geographical maps - IBGE sources, with scales ranging from 1:50.000 to 1:250.000, currently amounting to a total of 85.391 toponyms. From this total, 9.940 place names of indigenous origin were analysed. The results demonstrate that 73,8% of these names are of Tupi origin and that the predominant toponymic motivation in Minas Gerais is vegetation focused, or phyto-toponyms, with 50,9% of data. This research also corroborates what was once stated by Sampaio (1987) and other toponymy researchers, such as Andrade (2006): that the toponyms of Tupi origin in the Central Plateau, more specifically here those in Minas Gerais, were not, in their majority, named by the indigenous population as may initially be assumed; but by the Bandeirantes who spoke the Tupi language and travelled the region assigning place names.

Keywords: Toponymy. Lexicon. Indigeneity. Minas Gerais.

RESUMEN

A partir de la investigación y del análisis de las huellas lingüísticas dejadas en los topónimos, es decir, en los nombres propios de lugares, los estudios toponomásticos se revelan como una fuente importante para el conocimiento de los hechos históricos y socioculturales de un pueblo. Basado en esta premisa, este estudio teórico-descriptivo tiene como objetivo presentar los principales aspectos lingüísticos y culturales relacionados al léxico toponímico de origen indígena que se encuentra en el estado de Minas Gerais (Brasil). Para ello, nos apoyamos en la lingüística socialmente constituida de Hymes (1964); en los presupuestos teóricos, metodológicos y taxonómicos de la ciencia onomástica postulados por Dauzat (1926), Dick (1990a y 1990c) y Seabra (2004); y, también, en los conceptos de cultura de Duranti (2000). Para establecer nuestro *corpus* sincrónico, utilizamos la base de datos del Proyecto ATEMIG, un proyecto en marcha desde hace 17 años en la Facultad de Letras de la *Universidade Federal de Minas Gerais* y que realizó, en sus etapas iniciales, el levantamiento y clasificación toponímica de todos los accidentes físicos y humanos en los 853 municipios del estado, de cartas geográficas -fuentes del IBGE, con escalas que van desde 1:50.000 hasta 1:250.000, y que conforman un total de 85.391 topónimos. De este total, realizamos el análisis de 9.940 nombres de lugares de origen indígena. Como resultados del análisis, encontramos que el 73,8% de los nombres son de origen tupí y que la motivación toponímica predominante en el estado es de naturaleza vegetal – fitotopónimos – con 50,9% dos datos. Esta investigación también nos permite corroborar lo que una vez fue afirmado por Sampaio (1987) y otros investigadores de la toponimia, como Andrade (2006): que los topónimos de origen tupí del altiplano central de Brasil, y aquí nos referimos más específicamente a los de Minas Gerais, no fueron nombrados en su mayoría, como parece a primera vista, por los indígenas, sino por *bandeirantes* que hablaban esa lengua y recorrían la región atribuyendo sus denominaciones.

Palabras clave: Toponimia. Léxico. Indigenismo. Minas Gerais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Triângulo de Baldinger I	32
Figura 2 – Triângulo de Baldinger II	32
Figura 3 – Onomástica.....	39
Figura 4 – Relação triádica.....	40
Figura 5 – Referência e onomástica	41
Figura 6 – Base cartográfica das mesorregiões de Minas Gerais – Malha municipal do Brasil 2020.....	586
Figura 7 – Carta toponímica I: distribuição dos topônimos de origem indígena nas mesorregiões mineiras em números percentuais	587
Figura 8 – Carta toponímica II: distribuição dos topônimos de base tupi pelos municípios de Minas Gerais	589
Figura 9 – Carta toponímica III: distribuição numérica das ocorrências de <i>Capão</i> pelas mesorregiões de Minas Gerais.....	596
Figura 10 – Carta Toponímica IV: distribuição numérica das ocorrências de <i>Buriti</i> pelas mesorregiões de Minas Gerais.....	597
Figura 11 – Carta toponímia V: distribuição numérica das ocorrências de <i>Mandioca</i> pelas mesorregiões de Minas Gerais	600

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação percentual dos topônimos de origem indígena em Minas Gerais em relação ao total de dados do ATEMIG.....	584
Gráfico 2 – Identificação percentual dos topônimos de origem tupi em Minas Gerais no <i>corpus</i> em Estudo	588
Gráfico 3 – Identificação numérica das origens indígenas e de hibridismos no <i>corpus</i> em Estudos	590
Gráfico 4 – Natureza das taxonomias.....	592
Gráfico 5 – Identificação numérica dos topônimos em relação à sua taxonomia	593

Gráfico 6 – Identificação percentual da natureza dos acidentes geográficos de origem indígena em Minas Gerais 605

Gráfico 7 – Identificação percentual dos topônimos de origem indígena quanto à forma 607

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mesorregiões do estado de Minas Gerais 49

Mapa 2 – Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes 56

Mapa 3 – Principais rumos de penetração – séculos XVI – XVIII 61

Mapa 4 – Grupos indígenas, Minas Gerais, século XVIII..... 66

Mapa 5 – Famílias de línguas indígenas identificadas no Brasil..... 69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As taxonomias toponímicas..... 52

Quadro 2 – Modelo de ficha lexicográfica 75

Quadro 3 – Modelo de ficha lexicográfica adotada na pesquisa 76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modelo de tabela com a categorização prévia dos dados 73

Tabela 2 – Apuração numérica e percentual do tipo de acidente geográfico nomeado por topônimos de origem indígena em Minas Gerais 605

LISTA DE ABREVIATURAS

Aç. – Açude

Adj – Adjetivo

ADV – Advérbio

Antrop. – Antropônimo

Apl – Artigo plural

Asing – Artigo singular

C. – Córrego
Ca. – Cachoeira
Chap. – Chapada
Fz. – Fazenda
La. – Lagoa
Mo. – Morro
Prep – Preposição
R. – Rio
Rb. – Ribeirão
Rcho. – Riacho
Sa. – Serra
Spl – Substantivo plural
Ssing – Substantivo singular
Suf. port. – Sufixo português
V – Verbo
Vda. – Vereda

LISTA DE SIGLAS

ATB – Atlas Toponímico do Brasil
ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFT – Universidade Federal do Tocantins
VLB – Vocabulário na Língua Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS	21
1.1 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE.....	21
1.2 NOMEANDO A REALIDADE	25
1.3 SOBRE LÉXICO E ESTUDOS LEXICAIS	27
1.4 CIÊNCIAS LEXICAIS: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA	30
1.4.1 Onomástica	38
1.4.1.1 Toponímia	41
1.4.1.2 A Estrutura do Topônimo	42
1.4.1.3 Funções do Topônimo	44
1.5 SOBRE OS ESTUDOS TOPONÍMICOS – BREVE HISTÓRICO.....	46
1.6 O PROJETO ATEMIG	48
1.7 CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA	51
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAL	55
2.1 BREVES APONTAMENTOS SOBRE POVOS E LÍNGUAS INDÍGENAS	55
2.2 O INÍCIO DA OCUPAÇÃO DO SERTÃO MINEIRO.....	60
2.2.1 Entradas e Bandeiras	62
2.3 A PRESENÇA INDÍGENA EM MINAS GERAIS	65
2.4 CLASSIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL	67
2.4.1 Sobre o Tupinambá e as Línguas Gerais do Brasil	70
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA	72
3.1 CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	73
3.1.1 Fichas Lexicográfico-Toponímicas	74
3.2 MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO	77
3.3 MÉTODOS DA PESQUISA E DA ANÁLISE DE DADOS.....	79

3.4 CARTAS TOPONÍMICAS	81
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i>.....	82
4.1 APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS DADOS.....	84
CAPÍTULO 5 - QUANTIFICAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	584
5.1 SOBRE OS DADOS	584
5.1.1 Quanto à Origem dos Nomes	588
5.1.2 Quanto à Natureza das Taxonomias.....	591
5.1.2.1 Sobre os Fitotopônimos - A Taxonomia mais Produtiva	594
5.1.2.2 Sobre Zoo, Hidro e Litotopônimos	601
5.1.3 Quanto aos Acidentes Geográficos	604
5.1.4 Quanto à Forma e o Gênero dos Topônimos.....	606
5.1.5 Quanto aos Processos de Formação dos Topônimos	608
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	609
REFERÊNCIAS	612

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado da ampliação de parte do estudo toponímico realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em nível de mestrado: *A Toponímia da Região Central Mineira*, no qual focalizamos os nomes de lugares de origem indígena e africana relativos à porção Central do estado de Minas Gerais.

No presente trabalho, debruçamos nosso olhar sobre a tessitura toponímica de todo o território mineiro, ou seja, investigamos 9.940 ocorrências de nomes de lugares dos 853 municípios cuja origem fosse, notadamente, indígena e cujos dados estivessem catalogados no banco de dados sincrônico do Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais –, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e sediado na Faculdade de Letras da UFMG. Seguindo metodologia proposta por Dick (1990a e 1990c), principalmente, para classificação toponímica, e tendo como base os princípios e metas do referido Projeto, estabelecemos como objetivos desta pesquisa:

- a) o reconhecimento dos remanescentes lexicais na rede toponímica do estado de Minas Gerais, especialmente, nomes de lugares de origem indígena;
- b) a sistematização de dados em fichas lexicográfico-toponímicas;
- c) a classificação e a análise do padrão motivador desses nomes de lugares;
- d) a apresentação dos dados mais relevantes em mapas cartográficos.

A partir do rico e instigante material linguístico presente no *corpus* toponímico analisado, conseguimos identificar e recuperar aspectos da realidade social, cultural e histórica de Minas de outrora, especialmente, àqueles ligados ao movimento das entradas e bandeiras, ocorrido no final do século XVII e início do século XVIII, que contribuiu, decisivamente, para ampliação das fronteiras do estado, bem como para o batismo de uma vastidão de lugares com nomes de origem tupi, à medida que as tropas avançavam para o interior em busca de mão de obra indígena, bem como de ouro e de pedras preciosas.

Os topônimos, portanto, enquanto manifestações linguísticas de uma determinada cultura, trazem em si não só a função identificadora e particularizadora dos ambientes, mas também “uma significação precisa, muitas vezes não mais transparente em virtude da opacidade que esses nomes adquirem, ao se distanciarem de suas condicionantes tempo-

espaciais.” (DICK, 1990c, p. 19), como observamos ao longo deste estudo. Em razão disso, são considerados bens imateriais e patrimoniais de um país.

Dentro dessa perspectiva de estudo, língua e cultura se encontram em verdadeira relação de simbiose, isto é, são partes constituintes de um todo inseparável, pois é por meio do sistema linguístico que os membros de um agrupamento humano compartilham e exprimem suas formas de ver, de viver e de estar no mundo (DURANTI, 2000), sendo no nível lexical que essas marcas mais se evidenciam.

Dito isso e dada a relevância da Toponímia para a sociedade de modo geral, esta pesquisa se justifica, com base em Salazar-Quijada (1985, *apud* CARVALHO, 2017, p. 21-22), principalmente, por sua:

- **Importância linguística:** os topônimos fornecem pistas importantes para o linguista, as quais podem ajudá-lo na reconstrução do passado de um lugar, por meio do estudo do nome, gerando assim contribuições significativas para a História;
- **Importância geográfica:** estando relacionados homem e ambiente, por meio dos topônimos conseguimos identificar acidentes físicos e humanos, os quais constituem ponto de partida para investigações acerca da geografia física e/ou humana do lugar em estudo;
- **Importância patrimonial:** a Toponímia, por ser reveladora do acervo cultural de um país, ao permitir que sejam ressaltados os seus valores pátrios, deve ser considerada patrimônio nacional;
- **Importância social:** por serem necessariamente motivados, os topônimos, enquanto expressão linguístico-social, refletem aspectos importantes de uma dada população e de sua região, como fatos históricos e do cotidiano, do ambiente etc., sendo, portanto, motivo de orgulho para seus habitantes. Logo não é admissível qualquer alteração nos nomes de lugares sem que haja prévio conhecimento e consentimento por parte de seu povo;
- **Importância histórica:** os topônimos possibilitam a reconstrução de vários aspectos ligados à cultura de um povo (economia, correntes migratórias, aspectos linguísticos, sociais e espirituais), sendo, portanto, um dado histórico relevante.

Com relação à organização da pesquisa, esta foi dividida em 6 partes, sendo precedida da **Introdução**, na qual apontamos, em linhas gerais, o conteúdo do nosso trabalho, sua importância e seus objetivos.

No capítulo 1, **Dos Fundamentos Teóricos**, apresentamos teorias que nos permitiram relacionar a tríade língua, cultura e sociedade, como as de Hymes (1964) e de Duranti (2000). Em seguida, tratamos do processo de nomeação geral e de lugares, da conceituação do léxico, dos primeiros estudos lexicais e de suas áreas de estudo: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Seguimos definindo ainda a Onomástica e suas subáreas: a Antroponímia e, em especial, a Toponímia, bem como a estrutura dos topônimos e sua função. Para finalizar, fizemos um breve histórico dos estudos toponímicos no Brasil e no mundo, assim como dos principais aspectos teórico-metodológicos que envolvem o Projeto ATEMIG (ao qual esta pesquisa se encontra vinculada), de modo particular do modelo taxonômico proposto por Dick (1990c), para aferição das causas motivadoras dos designativos geográficos.

Já no capítulo 2, intitulado **Contextualização Histórica, Linguística e Sociocultural**, conhecemos melhor os aspectos históricos e socioculturais relacionados ao ambiente de ocorrência dos fatos linguísticos em estudo – os topônimos de origem indígena. Aspectos relacionados à colonização, ao povoamento e à cultura dos elementos humanos que se fizeram presentes em todo território mineiro, em especial, bandeirantes e indígenas, foram de suma importância para a melhor compreensão da presença da língua indígena tupi em uma quantidade significativa de acidentes geográficos que nomeiam essa região, mesmo não tendo sido esta a língua das diversas etnias que predominavam no estado de Minas Gerais, as quais eram oriundas da família Jê.

No capítulo 3, **Metodologia Aplicada à Pesquisa**, reunimos todo o arcabouço metodológico utilizado nas etapas deste estudo. Detalhamos a forma como constituímos o nosso banco de dados, sua organização, os métodos da pesquisa, de classificação e de análise de dados, além dos critérios utilizados para a confecção das cartas toponímicas. Autoras como Dick (1990a e 1990c), Seabra (2004) e Carvalho (2014) foram norteadoras e serviram de base para elaboração deste capítulo.

Já no capítulo 4, **Apresentação do Corpus**, os dados toponímicos levantados a partir do banco de dados sincrônico do ATEMIG foram apresentados em detalhes, de maneira organizada e por meio de fichas lexicográfico-toponímicas, tendo sido classificados em conformidade com o instrumento proposto por Dick (1990c), para a aferição objetiva da causa motivadora da nomenclatura geográfica do estado de Minas Gerais. Seis obras de cunho lexicográfico ajudaram nessa análise: dois dicionários da língua portuguesa, um de cunho

mais geral, Houaiss Eletrônico (2009), e o outro com conteúdo etimológico, Cunha (2010); três dicionários voltados para as línguas indígenas do Brasil, a saber, Gregório (1980), Sampaio (1987) e Silveira Bueno (2014). Estes dois últimos têm como foco a língua tupi; além da obra de Souza (2004) cujo teor é mais geográfico e etnográfico.

A **Quantificação e Discussão dos Resultados** foi realizada no capítulo 5 por meio de gráficos, mapas e tabelas, considerando: a origem dos nomes, a natureza das taxonomias, a motivação toponímica, o tipo de acidente geográfico e a forma dos topônimos. Os principais resultados foram ainda destacados em cartas toponímicas ao final de cada análise.

No capítulo 6, **Considerações Finais**, apresentamos as conclusões a que chegamos a partir de todo material analisado e discutido no capítulo anterior.

E, finalmente, na parte intitulada **Referências**, elencamos todas as obras utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa.

1 DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos e discutimos as principais teorias relacionadas a esta pesquisa toponímica cujo foco de análise são os topônimos de origem indígena que foram recolhidos em todo o estado de Minas Gerais por pesquisadores do Projeto ATEMIG.

1.1 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE

Toda comunidade de pessoas serve-se de um sistema geral conhecido como linguagem, a qual perpassa por nossas atividades diárias, direta ou indiretamente, materializando-se por meio de uma língua. Seja para nos comunicarmos com outras pessoas, para negociar ou mesmo para contar um caso, utilizamo-nos dessa capacidade linguística que nos acompanha em razão de um processo evolutivo.

Por evocarem conceitos muito próximos, não é raro confundir os significados de língua e linguagem ou, frequentemente, trata-los como sinônimos. Por essa razão, eles serão brevemente retomados.

A própria diferença entre os dois termos nem sempre é clara, seja por serem frequentemente empregados como sinônimos, seja porque a própria língua não oferece duas palavras para que se marque essa diferença — como é o caso do inglês em que a palavra “language” refere-se ao idioma, ao sistema linguístico e à faculdade humana de linguagem. No francês, duas palavras — *langue* e *langage* — evocam conceitos diferentes, o que proporciona — ou provoca? — a marcação da diferença entre esses conceitos (SEVERO, 2013, p. 81).

Convencionou-se definir a linguagem, segundo Rodrigues Leite (2009, p. 216), como a habilidade ou a capacidade geral que temos enquanto humanos de utilizarmos sinais para nos comunicarmos. A língua, por sua vez, é a parte material da linguagem, ou seja, a forma como ela se concretiza em uma língua específica, a partir do uso de signos e de normas que se encontram disponíveis culturalmente em um dado grupo social ou em uma comunidade linguística.

A diferença entre língua e linguagem bem como a relação de interdependência entre esses termos também fizeram parte da obra póstuma de Ferdinand de Saussure (1916) – *Curso de Linguística Geral*. Esse estudioso revolucionou os estudos linguísticos no século XX ao definir a Linguística como ciência e ao eleger a língua como seu principal objeto de estudo, como vemos no trecho a seguir:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação. Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação (SAUSSURE, 2006, p. 17).

Ou seja, dentro da perspectiva saussureana, a língua é vista como o componente mais importante da capacidade que desenvolvemos – a linguagem –, e suas unidades se encontram estruturadas segundo leis internas em que um elemento se define em relação e em oposição aos outros, formando, assim, um sistema objetivo, estático e homogêneo. A parte social da linguagem nesta abordagem teórica ficou conhecida como *langue* (língua), e parte individual foi denominada *parole* (ou fala).

O caráter social da língua reside, portanto, no fato dela ser um sistema supraindividual utilizado na comunicação, isto é, trata-se de um conjunto organizado de signos adquiridos e compartilhados entre os membros de uma mesma comunidade linguística, mas que não pode ser criado nem modificado pelo indivíduo. Já o lado individual, diferentemente, diz respeito às combinações realizadas pelo falante, a partir das estruturas que integram a língua, para exprimir seus pensamentos, e ao aparato psíquico e físico que lhe permite exteriorizar todas as coisas.

Apesar do aspecto social da língua integrar o modelo teórico atribuído a Saussure – o Estruturalismo –, seus estudos focalizaram os elementos e o conjunto de leis que se estabeleciam no interior do sistema linguístico, ou seja, seu estado imanente, separado de fatores externos – “(...) a língua considerada em si mesma e por si mesma.” (SAUSSURE, 2006, p. 271) –, independente da complexidade de relações possíveis de ocorrer entre língua, sociedade e cultura:

O projeto saussureano, “associado à problemática estrutural, é singularmente limitativo, ocultando simplesmente o importante fato de que uma língua é falada por pessoas, no seio de uma sociedade que é atravessada por conflitos sociais, tensões, lutas, que é herdeira de uma história e cheia de reviravoltas... Tudo isso, que ninguém ignora e não ousaria hoje negar, é radicalmente rejeitado pelo estruturalismo (...) (CALVET, 1975, p. 51).

Na contramão do que fora proposto por Saussure, Bakhtin procurou demonstrar a complexidade da linguagem, destacando a natureza social e ideológica que a permeia. Para tanto, propôs como tese:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p. 123).

Rejeitando o conceito estruturalista de língua enquanto algo sistêmico e abstrato, o filósofo e linguista russo inovou ao definir que a língua só existe na interação verbal concreta ou enquanto fenômeno social que ocorre de forma intersubjetiva, isto é, entre o falante e o outro, condição básica para se chegar à uma concepção de linguagem adequada. Em razão disso, os signos linguísticos, dentro da perspectiva bakhtiniana, foram definidos como dotados de sentido ideológico decorrente da interação entre os interlocutores. Em outras palavras, é no contexto real de uso da língua que os signos linguísticos vão adquirindo valor. Desta forma, a língua vive e evolui historicamente (BAKHTIN, 1997, p. 124).

Portanto podemos dizer que Saussure e Bakhtin contribuíram para a evolução da ciência linguística cada um ao seu modo. Ambos conceberam a língua como essencialmente social, contudo aquele não levou em conta em seus estudos a dimensão social da linguagem.

Somente em meados do século XX, entre as décadas de 60 e 70, que estudiosos não adeptos ao estruturalismo e movidos pela necessidade de entender as complexas relações entre língua e sociedade fundaram uma corrente interdisciplinar denominada Sociolinguística cujas bases estavam fortemente ancoradas na linguística, na antropologia e na sociologia, abrigando assim várias linhas de pesquisa.

Labov (1972), um dos principais representantes dessa corrente, procurou demonstrar em seus estudos a estrutura, o funcionamento e a evolução das línguas a partir de um enfoque social que foi por ele definido como comunidade de fala.

A língua, deste ponto de vista, reflete o comportamento social dessa comunidade, uma vez que os seus integrantes compartilham atitudes e valores para comunicar as suas necessidades, ideias e emoções. Já a investigação linguística perpassa, inevitavelmente, pelo contexto social, uma vez que os falantes são sujeitos capazes de promover alterações e até mudanças na língua dada à complexidade social em que se encontram inseridos.

Essas transformações pelas quais a língua pode passar, variação e mudança, também foram estudadas por Labov (1978). Ao tratar da mudança, que é um fenômeno diacrônico, ele também analisou a variação, que é um fenômeno sincrônico, aproximando-se, assim, sincronia e diacronia às noções de estrutura e funcionamento da língua. Variação e mudança são, portanto, inerentes às línguas naturais, e diversos fatores podem contribuir para que essas ocorrências se realizem, como aspectos históricos, geográficos, inerentes à própria língua, dentre outros, caracterizando, assim, um movimento ou outro.

Nesta corrente, então, a língua se configura como um sistema heterogêneo, sujeito à modificações, condicionada ao ambiente e ao fator social, não havendo espaço para a concepção estruturalista inicialmente apresentada que a concebia como um sistema estático e homogêneo.

Já Hymes (1964), representante da Antropologia, pautou a sua teoria “no pressuposto da linguística constituída socialmente.” (SEVERO, 2004, p. 130). Assim, para esse antropólogo e linguista, a utilização do código linguístico é motivada pelo uso social, isto é, as diferenças de contexto do falante é que vão determinar as diferenças linguísticas. Inclusive, para esse autor, valores culturais e crenças são em parte constitutivos dessa realidade (FIGUEROA, 1994, *apud* SEVERO, op. cit., p. 130). Desta forma, os usos linguísticos se diferenciam mediante instituições, valores, crenças, diferenças individuais dentre outros aspectos.

Logo podemos inferir que, ao atribuir uma relevância ao contexto social/cultural que é sempre comunicativo em detrimento do uso linguístico, uma vez que este é por aquele determinado, Hymes (1964) nos remete à concepção de que diferentes línguas refletem diferentes mundos.

Sob esse enfoque e, principalmente, reconhecendo o fato de que a língua é, pois, um fato social indissociável de culturas e crenças, torna-se, imprescindível, a compreensão da noção de cultura para o entendimento da língua como prática cultural. Para tanto, recorreremos às teorias de cultura de Duranti (2000) que têm sido um guia para os estudos linguístico-culturais como este que desenvolvemos, bem como uma refutação à

(...) noción totalizadora del concepto de cultura, que reduce las complejidades sociohistóricas a meras caracterizaciones y que esconde las contradicciones morales

y sociales que existen en y entre las distintas comunidades (DURANTI, 2000, p. 47)².

De forma sintética, as concepções de cultura de Duranti (op.cit.) versam sobre:

a) **cultura como algo distinto da natureza**: o que significa dizer que a cultura é algo aprendido, transmitido e herdado de geração em geração, e não está ligada a traços genéticos;

b) **a cultura como conhecimento**: se ela é aprendida, então, pode ser pensada em termos de conhecimento tanto em sentido mais estrito como no sentido mais amplo de conhecimento de mundo partilhados socialmente;

c) **a cultura como comunicação**: ou seja, a cultura como algo que ultrapassa o sistema de signos, mas que conecta diferentes indivíduos e contextos;

d) **a cultura como um sistema de mediação**: em que ferramentas se interpõem entre os seres humanos e o seu entorno;

e) **a cultura como um sistema de práticas**: neste caso, a cultura não é algo externo nem interno ao indivíduo. Ela existe enquanto conjunto de práticas simples comunitárias, em condições sociais que permitem a sua existência;

f) **a cultura como um sistema de participação**: esta concepção se relaciona à ideia de cultura como um sistema de práticas, o que nos possibilita observar o funcionamento da linguagem no mundo real, uma vez que usar uma linguagem significa participar em interações com o mundo – conexão com outros indivíduos, outras situações, com crenças, sentimentos.

Diante do exposto, fica evidente o quão complexo é estudar língua, cultura e sociedade. As teorias apresentadas, cada uma ao seu modo, demonstram que a língua é, indubitavelmente, um fato social, porém é sob o viés da antropologia linguística que se torna mais compreensível a descrição e análise da língua associada à cultura em que é utilizada.

1.2 NOMEANDO A REALIDADE

A utilização de palavras para designar os referentes extralinguísticos permite que as coisas do mundo sejam devidamente nomeadas e identificadas, criando, assim, um universo significativo para o homem que se revela por meio da linguagem. Reconhecendo, pois, a importância e o poder inerente à palavra é que podemos pensar no processo de nomeação da realidade.

²(...) Uma noção totalizadora do conceito de cultura, que reduz as complexidades sócio-históricas a meras caracterizações e que oculta as contradições morais e sociais que existem nas e entre as diferentes comunidades. (Tradução nossa.)

A atividade de nomear é, como nos mostra Biderman (1998), específica da espécie humana. Toda nomeação resulta do processo de categorização em que o indivíduo participa ativamente, com o objetivo de organizar o seu conhecimento. Assim, a categorização compreende:

a classificação de objetos feita por um sujeito humano, resultando numa única resposta a uma determinada categoria de estímulos do ambiente. A categorização pressupõe também a capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do indivíduo (BIDERMAN, 1998, p. 88).

Dizendo de outro modo, ao ser incitado pelo ambiente, o homem lança mão de um rol de etiquetas (as palavras), para se referir não somente a objetos do mundo real, mas também para designar campos de conceitos. A categorização, portanto, deve ser entendida como um processo criativo, dinâmico e muito variado, ligado à cognição humana e que se subordina à semântica de uma língua. Mais especificamente,

Os critérios de classificação usados para classificar os objetos são muito diferenciados e variados. Às vezes, o critério é o uso que o homem faz de um dado objeto; às vezes, é um determinado aspecto do objeto que fundamenta a classificação; às vezes, é um determinado aspecto emocional que um objeto pode provocar em quem o vê, e assim por diante (BIDERMAN, op. cit., p. 88).

Quanto à nomeação de lugares, uma breve busca em livros sobre a história e as civilizações humanas mundiais nos revela que essa atividade sempre fez parte do cotidiano dos homens, pois, a necessidade de se referir a um ponto geográfico de uma maneira que não seja ambígua obriga-os a nomeá-lo (SOLIS FONSECA, 1997). Esse processo, no entanto, não ocorreu e nem modernamente ocorre de maneira uniforme, pois cada povo tem as suas especificações no dar os nomes e no vivenciar os nomes dados em cada tempo histórico, devido à cosmovisão que os anima que é singular, diferente.

Nos tempos históricos, por exemplo, conforme nos aponta Dick (1990c), os topônimos recebiam os nomes de seus possuidores, buscando destacar o valor do indivíduo sobre a terra. A partir da época feudal, houve uma inversão: os nomes dos habitantes dos territórios novamente constituídos eram formados a partir dos nomes de lugares correspondentes.

No Brasil, mais especificamente em Minas Gerais, verificamos, a partir de pesquisas já realizadas e vinculadas ao Projeto ATEMIG, que os topônimos catalogados estão de maneira análoga ligados ao povo, ao ambiente e à cultura que outrora se fizeram presentes

nesse espaço. Assim, encontramos inúmeros territórios mineiros nomeados por nomes de santos e de santas de tradição católica, já que, como nos mostra Carvalho (2017), trata-se de uma herança deixada pelos colonizadores portugueses, fato esse que acabou se configurando como uma tendência denominativa muito recorrente.

Da mesma forma, muitos são os topônimos oriundos de substratos linguísticos que coexistiram com o português desde os primeiros momentos de nossa história, como os nomes de lugares de origem africana, objeto de estudo de Lima (2012), e os topônimos de origem indígena abordados nesta pesquisa que são reveladores da estreita relação homem/meio estabelecida no ato denominativo do território mineiro.

Deste modo, não há como duvidar que “cada povo tem as suas especificações no dar os nomes e no vivenciar os nomes dados” (DICK, 1990c, prefácio):

(...) o ato de nomear reflete a cultura e a visão de mundo do denominador que são evidenciadas mediante escolhas dos nomes que identificam os referentes relacionados à realidade de cada grupo. É, pois, por meio do nome que o homem organiza o mundo, representando-o, de modo a categorizar a realidade no qual se encontra inserido (CARVALHO, 2017, p. 19).

Assim, uma investigação conforme a que nos propomos, ou seja, uma investigação do léxico toponímico permite que:

(...) sejam encontrados meios para o conhecimento e para a compreensão da concepção de mundo de uma época, do modo de vida de determinado grupo social e, também, de elementos essenciais para que se possa caracterizar a realidade sociocultural de seus falantes (CARVALHO, op. cit., p. 14).

1.3 SOBRE LÉXICO E ESTUDOS LEXICAIS

Mais que um conjunto de palavras de uma dada língua, o léxico é o aspecto linguístico que armazena as experiências humanas em diversos níveis – social, histórico e cultural – de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história, constituindo-se, assim, um tesouro cultural (BIDERMAN, 1998). Dito de outra forma e dada à dimensão social da língua, observamos que é no nível lexical que o homem organiza e possibilita a outrem conhecer sua maneira de ver o mundo, suas relações, sua cultura, seus saberes materiais e imateriais. Por essa razão, “(...) a função do léxico no processo de cognição e de categorização da realidade não pode ser negado, haja vista a sua função de consubstanciar, materializar o conhecimento produzido por uma sociedade” (ISQUERDO, 2012).

Uma vez que as sociedades e as culturas são diferentes entre si, o léxico se revela como um forte traço cultural de um povo, repleto de aspectos que o singularizam. Sendo assim,

Estudar o léxico de uma língua é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo, partindo-se de suas lexias. É mergulhar na vida de um povo em determinado período da história, através do seu léxico (ABBADE, 2006, p. 213).

Este patrimônio lexical acumulado, segundo Seabra (2004), deve ser compreendido como um arquivo que armazena as aquisições culturais representativas de uma sociedade, transmitindo percepções e experiências que atravessam gerações, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época.

Desta maneira, o léxico se configura como um sistema aberto, dinâmico e em constante expansão, uma vez que mudanças sociais e culturais, inevitavelmente, acarretarão alterações no acervo vocabular. Logo unidades ou setores completos do léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso, vir a desaparecer ou ainda voltar à circulação com novas conotações, como nos explica Biderman (2001).

Outro aspecto importante relativo ao léxico, levantado por Krieger (2006), relaciona-se à sua composição. Constituindo-se como um conjunto heterogêneo e multifacetado, destacam-se dentre os fatores que determinam a sua variada formação: o tempo, o espaço e o registro. É devido à variação diacrônica, por exemplo, que o léxico geral de um idioma perde algumas palavras, em razão do desuso, para dar lugar a outras que refletem melhor a contemporaneidade. Por meio da variação diatópica é possível perceber a integração, em um mesmo conjunto lexical, de palavras distintas que são utilizadas por falantes de diferentes regiões geográficas, mas com sentido igual. Já a variação diastrática se relaciona à compreensão de que a constituição do léxico é resultante de diversos estratos sociais, os quais também acarretam formas distintas de se dizer a mesma coisa, determinando registros como: culto, popular, literário, vulgar, coloquial. Finalmente, temos a variação diafásica. Nela o grau de formalidade do contexto interacional ou o meio usado para a comunicação, como fala, e-mail, carta etc., é que determinará a escolha da variante por parte do falante/usuário.

Em razão dessa composição, fica evidente a heterogeneidade, bem como o dinamismo do léxico

(...) que, em primeiro plano, cumpre a função de nomear os seres, os objetos, as ações e processos que identificam o mundo fenomenológico e aquele percebido pelos homens. É também esse dinamismo que torna o léxico o pulmão das línguas, e,

simultaneamente, um objeto multifacetado e em constante mobilidade (KRIEGER, 2006, p. 163).

Para Krieger e Finatto (2004, p. 44), esse dinamismo verificado no componente lexical, “(...) que amplia e se transmuta conforme crescem e se alteram as necessidades de referência designativa e conceitual das sociedades”, pode ser considerado o responsável pelo entendimento equivocado de que o léxico só comportava irregularidades, fato esse que influenciou a Linguística fortemente e fez com que os estudos lexicais só fossem valorizados tardiamente.

Entretanto sabemos que o léxico possui regularidades constitutivas já confirmadas por estudos gramaticais, como a morfologia, e pela lexicologia, como nos mostra Krieger (2006). Por essa razão, podemos afirmar que: “(...) o léxico apresenta um alto teor de regularidade e é um componente fundamental da organização linguística, tanto do ponto de vista semântico e gramatical quanto do ponto de vista textual e estilístico” (BASÍLIO, 2004, p. 7).

Sobre a origem dos estudos do léxico, segundo panorama cronológico traçado por Abbade (2012) e por Petter (2003), foi no Oriente, mais especificamente na Índia, no século IV a.C, que Panini buscou padronizar a língua sânscrita. Para tanto, definiu aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos, “para que os textos sagrados reunidos no Veda não sofressem modificações no momento de ser proferidos” (PETTER, 2003, p. 6). Panini é considerado o grande gramático da época, em razão dos estudos por ele conduzidos, sobretudo por ter definido “elementos significativos da língua, como *palavras reais* – as lexias – e *palavras fictícias* – os morfemas –, contribuindo para os estudos lexicais (ABBADÉ, 2012, p. 143).

No Ocidente, as primeiras reflexões sobre o léxico datam do século V a.C. e são atribuídas aos gregos que contribuíram para o estabelecimento da semântica a partir de especulações filosóficas sobre a seguinte questão: o que rege a língua é decorrente de sua natureza ou de convenção, isto é, haveria alguma relação entre o significado de uma palavra e a forma que ela apresenta? Já os latinos, por sua vez, colaboraram com os estudos lexicais traçando uma dicotomia entre *sistema* (gramática da língua) e *norma* (uso social efetivo). Varrão e sua gramática se destacam nessa época.

Na Idade Média, foi dada continuidade à tradição greco-latina e a discussão novamente se voltou para as palavras, especificamente, para a questão da sua significação.

Uma clara oposição entre realistas (as palavras são apenas reflexo das ideias) e nominalistas (os nomes foram dados arbitrariamente às coisas) se verifica nesse período.

Do Renascimento ao século XVIII, o estudo do léxico se desenvolveu por meio da confecção de dicionários monolíngues e plurilíngues, em decorrência da invenção da imprensa, e a partir do estudo da palavra dentro de uma perspectiva filosófica: “(...) os filósofos acabaram por influenciar os gramáticos da época que procuravam definir os fatores constitutivos da linguagem e das línguas” (ABBADE, 2012, p. 144).

Assim, durante muitos anos da história linguística, os estudos gramaticais tiveram primazia em relação aos estudos lexicais. Muito pouco se fazia com as palavras de uma língua, “além de organizá-las alfabeticamente e buscar suas definições a partir de sua literatura” (ABBADE, op. cit., p. 144).

Somente nos séculos XIX e XX é que diversos caminhos se abriram, efetivamente, para o estudo lexical, com o estudo científico das línguas. O raciocínio mais abstrato acerca da linguagem dá lugar ao estudo comparativo das palavras. Sob a ótica da Linguística Histórica, buscou-se encontrar a origem destas pelo *Método Histórico-Comparativo*, em que o parentesco entre as línguas era investigado a partir da comparação de palavras isoladas. Sob o prisma da Geografia Linguística, por meio do método de *Gilliéron*, as palavras eram estudadas com base na sua distribuição geográfica, o que possibilitava a reconstrução de estágios anteriores de língua. Finalmente, com a Linguística Moderna, a qual foi marcada pelos estudos de Saussure, foi dado o “pontapé” inicial para que os estudos da língua fossem se fixando dentro de uma perspectiva social.

1.4 CIÊNCIAS LEXICAIS: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA

Cientes da importância do léxico para a construção da história e da cultura de um povo e da amplitude desse universo, precisamos dizer que existem campos tradicionais e científicos voltados, cada qual ao seu modo, para a descrição das unidades lexicais que integram o conjunto léxico de uma língua, a saber: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. E é sobre eles que discorreremos a seguir mais detalhadamente.

O estabelecimento da Lexicologia como disciplina linguística é relativamente recente, data de 1950 e 1960. Antes da Linguística se constituir como disciplina científica, o estudo do léxico se aproximava do fazer etimológico, ocupando-se, basicamente, da origem das palavras e de seu significado.

Somente com o passar dos anos é que a Lexicologia passou a ser, consensualmente, definida como o estudo científico do léxico que “tem como objetos básicos de estudos e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”, conforme nos mostra Oliveira e Isquardo (2001, p. 16).

Para Andrade (2001), mais que estudar o universo de todas as palavras de uma língua, sua estruturação, seu funcionamento e mudança, cabe a Lexicologia examinar também as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural:

Pode-se dizer que a lexicologia é o estudo científico do léxico, (...) cabendo-lhe, entre outras tarefas: abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de sistemas culturais; analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes (ANDRADE, 2001, p. 191).

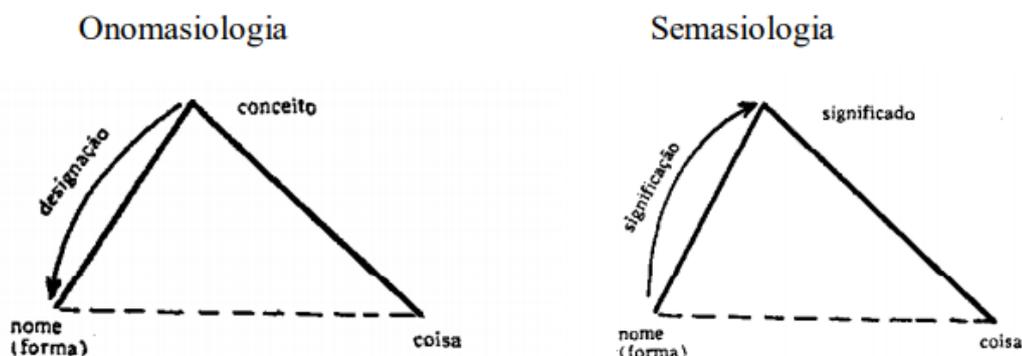
Já Abbade (2011) procurou em sua definição ressaltar o caráter interdisciplinar dessa ciência ao afirmar que:

A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica (ABBADE, 2011, p. 1332).

Em outras palavras, ao se ocupar de questões como a formação de palavras, a etimologia, os neologismos, a estatística lexical, o léxico absorve, necessariamente, informações de muitas áreas, como da Fonologia, da Morfologia, da Sintaxe e, em particular, da Semântica, tornando-se lugar de encontro e de interesse de muitas ciências.

Inclusive, esta estreita relação entre a Lexicologia e a Semântica nos leva a refletir sobre outro universo: o da significação. Entre os modelos de análise propostos, um dos mais proficientes e aplicados à lexicologia foi desenvolvido por Kurt Baldinger, a partir da segunda metade do século XX, e versa sobre os campos semasiológico e onomasiológico. Para Baldinger (1996), na estruturação do léxico, o campo onomasiológico reúne todos os significantes (designações, nomes) de um dado significado, enquanto o campo semasiológico engloba todos os significados possíveis que possam representar um determinado significante, conforme podemos observar na ilustração a seguir.

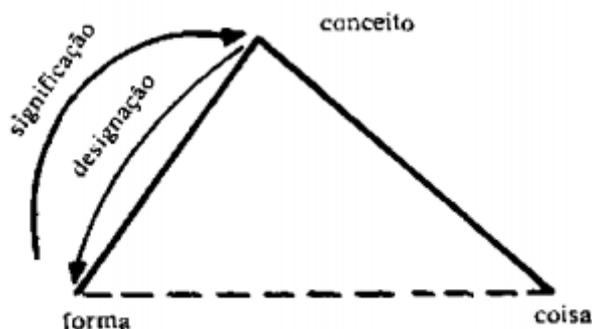
FIGURA 1: Triângulo de Baldinger I.



Fonte: BALDINGER, 1996, p. 28.

Desta forma, apesar de Onomasiologia e Semasiologia serem duas formas distintas de se focalizar o fenômeno léxico-semântico, a bipolaridade do signo linguístico faz com que esses dois métodos sejam vistos e compreendidos como complementares, conforme evidenciado na Figura 2.

FIGURA 2: Triângulo de Baldinger II.



Fonte: BALDINGER, 1996, p. 28.

Dito isso, julgamos necessário traçar também uma distinção relevante entre *palavra* e *lexia* no âmbito da Lexicologia. Abbade (2012) explica que a *palavra* é um termo genérico, utilizado de maneira indiscriminada pelo falante, sendo que sua unidade significativa pode abarcar diversas significações do conteúdo linguístico. Isso quer dizer que a palavra não possui apenas significação lexemática, mas pode carregar significação morfemática, ou seja, gramatical.

Ainda segundo a autora, a *lexia* é a unidade significativa do léxico de uma língua. Desta forma, a *lexia*, ao contrário da *palavra*, tem significação externa ou referencial, ou seja, é somente lexemática, e sua referência pode ser as coisas concretas ou abstratas.

Visando tornar ainda mais clara essa diferença, tomemos como exemplo a oração: *O jovem é cristão*. Tendo como base o que foi dito anteriormente, podemos dizer que no contexto em destaque temos quatro *palavras* e apenas duas *lexias*: jovem e cristão.

Em suma, enquanto as palavras gramaticais são em número limitado, o mesmo não se verifica com as palavras lexemáticas ou referenciais (*lexias*), uma vez que elas constituem a maior parte do léxico de uma língua e são em número indeterminado (ABBADE, 2012).

Para finalizar essa discussão em torno da palavra, não podemos deixar de dizer que durante várias décadas, muitos linguistas e correntes teóricas, como a dos estruturalistas, negaram veementemente a sua importância, alegando ora imprecisão, ora caráter pré-científico. Houve quem propusesse, inclusive, o banimento do referido termo da nomenclatura linguística, atitude essa que seria descabida, pois ao se abandonar totalmente a noção de palavra, todas as outras noções básicas construídas em torno dela e sobre ela perderiam o sentido – a noção de frase, de morfologia e de sintaxe. Sobre essa questão, Biderman (1978) esclarece que o sistema da gramática clássica foi construído em torno do eixo palavra-frase.

Embora o objeto de estudo que a Lexicologia tomou para si – a palavra – tenha sido alvo de conflitos ao longo do tempo, principalmente, no que se refere à sua conceituação, hoje a maioria dos linguistas a reconhece como importante, mesmo se tratando de um saber bastante complexo e que envolve conhecimentos diversos.

Intimamente ligada à Lexicologia está a Lexicografia, ciência que se dedica ao estudo de unidades lexicais com fins mais aplicados, ou seja, trata-se do estudo descritivo do léxico geral de uma língua que tem como principal objetivo a elaboração de obras lexicográficas, como glossários e vocabulários, mas, principalmente, dicionários.

Historicamente, Krieger (2006) nos mostra que essa é uma atividade que vem de muitos séculos e que já existia nas culturas mais antigas do Oriente, embora na antiguidade não tenham sido produzidas obras lexicográficas como as compreendemos hoje, mas sob a forma de listas de palavras. Essas listas ficaram conhecidas como glossários e eram elaboradas por filólogos ou gramáticos preocupados com a compreensão de textos literários

anteriores ou com a correção de “erros” linguísticos, como o *Appendix Probi*³ (BIDERMAN, 1984).

A verdadeira Lexicografia, porém, só se inicia nos tempos modernos, mais especificamente, no século XVI, na Europa, com o surgimento dos primeiros dicionários bilíngues. A partir do momento em que o homem renascentista buscou ampliar os seus conhecimentos para além de sua própria cultura, houve uma proliferação desse tipo de dicionário (embora fossem cheios de lacunas e, muitas vezes, cópias um dos outros), assim como das gramáticas de cada uma das línguas que se tornaram oficiais entre as nações europeias recém-formadas.

Quando o homem renascentista começou a ampliar os seus horizontes culturais abandonando de vez a sua reclusão medieval dentro de sua própria cultura, descobriu a necessidade de aprender línguas, evidentemente as línguas europeias mais faladas na época (século XVI). Além da consciência adquirida da distância entre o latim e as línguas vernáculas do seu tempo, o homem renascentista precisava de outros instrumentos de intercâmbio linguístico num mundo que se abria para um novo diálogo e trocas entre as jovens nações europeias. Assim, multiplicam-se os dicionários bilíngues na Espanha, na França, na Itália, em Portugal, bem como as gramáticas de cada uma das línguas que se tornaram oficiais para as nações-estado da Europa no século XVI (BIDERMAN, 1984, p. 2).

Já a produção lexicográfica monolíngue é posterior à bilíngue e se desenvolveu ao longo do século XVII, principalmente, na França, tendo sua técnica sido aperfeiçoada pouco a pouco. Esse período ficou conhecido como o *grand siècle* da civilização francesa, pois vários foram os dicionários monolíngues do francês e com boa qualidade produzidos nessa época (BIDERMAN, op. cit.). Foi, inclusive, a partir de um desses dicionários, o *Dictionnaire de Trévoux*, que um século mais tarde nasceu o modelo que hoje seguimos de enciclopédia, compreendida como um repertório geral de conhecimentos humanos, trabalho notável para a época.

No século XIX, o número de obras lexicográficas francesas cresceu, significativamente, tendo sido apurada a sua qualidade. Entretanto somente no século XX é que se verifica o ápice desta técnica: a lexicografia passa a ser registrada em várias das grandes culturas e civilizações, como na italiana, na alemã, na espanhola, na luso-brasileira, na anglo-americana etc.

³ Um elenco de formas incorretas acompanhadas da respectiva correção (tipo *ansa non asa*), de autor anônimo e pertencente, ao que tudo indica, ao séc. III d.C (AMBRÓSIO; LOPES, 2003).

Especificamente sobre a lexicografia portuguesa, podemos dizer que ela ocorreu de forma tardia, a partir do século XVIII, com menos abundância e variedade de obras. Destaca-se a obra bilíngue, português-latim, do padre Rafael Bluteau, intitulada *Vocabulário Portuguez e Latino*, elaborada em 8 volumes, em Coimbra 1712-1721. Considerado por Biderman (1984) como o melhor dicionário dentre os mais antigos dicionários do português, a pesquisadora define assim o seu conteúdo:

Trata-se de um dicionário bilingue português-latim que contém muita informação e bastante variada sobre essas duas línguas. Foi escrito para um falante do português. Tem características enciclopédicas com numerosos detalhes sobre a realidade e o mundo, evidenciando a vasta cultura do Padre Bluteau. Um dos méritos desse dicionário é o de alistar todos os autores portugueses que compuseram o *corpus* que forneceu o exemplário das abonações dos verbetes. O dicionarista indica o autor, a(s) obra(s), o local e data da impressão. Não é apenas um dicionário bilingue cujo objetivo seria fornecer a palavra ou expressão latina que traduzisse um termo português; na verdade, Bluteau elaborou um trabalho misto, pois a parte relativa à língua portuguesa constitui praticamente um dicionário da língua portuguesa (BIDERMAN, 1984, p. 4).

Já a obra de Antônio de Moraes e Silva, *Dicionário da Língua Portuguesa* (2ª. ed., 1813), merece destaque por se tratar do primeiro dicionário de uso da língua. Se na primeira edição Moraes foi criticado porque esteve apegado ao modelo produzido por Bluteau, este não parece ter sido o seu posicionamento na segunda edição, o que nos leva a concluir que o autor amadureceu não só a técnica, mas também o seu trabalho lexicográfico.

Omitiu informações de tipo enciclopédico incluídas no Bluteau, revelando consciência de que um dicionário da língua não é uma enciclopédia. No prólogo Moraes informa o leitor como executou o seu trabalho, de quais critérios se serviu, repassando problemas como: o *corpus* usado na abonação dos verbetes, a escolha das entradas, a elaboração do verbete, a ortografia (BIDERMAN, 1984, p. 5).

Outro dicionário que merece ser lembrado pela popularidade obtida no Brasil na década de 80 é o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira⁴. Apesar da pretensão do autor em fazer um dicionário de tipo médio (de 40.000 a 50.000 mil verbetes aproximadamente) ou inframédio (30.000 entradas aproximadamente),

⁴FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

Biderman (1984) o considera um *thesaurus*⁵ no que diz respeito ao seu número de entradas: bem mais de cem mil verbetes e subverbetes.

Em relação à tipologia das obras lexicográficas, observamos, contemporaneamente, uma enorme variedade. Encontramos grandes dicionários, de 100.000 a 500.000 ou mais entradas, mas também dicionários de menor dimensão. Há dicionários padrão ou de uso da língua, ideológicos ou analógicos, dicionários de tipo especial, além dos dedicados a um domínio do conhecimento, os chamados dicionários científicos ou técnicos.

Independente do tipo e/ou do tamanho da obra, a elaboração de um dicionário sempre foi tarefa laboriosa, pois exige compilação, classificação e ordenação de dados. Grande parte deste trabalho, que era feito de modo manual e repetitivo, só ficou menos maçante com o advento do computador que revolucionou essa ciência. Como consequência desta inovação, os lexicógrafos hoje podem se dedicar a partes mais importantes da obra, como seleção do material a ser compilado e redação do texto final.

Resta-nos dizer por fim que, atualmente, a Lexicografia se encontra dividida em duas áreas: a Lexicografia Prática e a Lexicografia Teórica (Metalexicografia). A primeira se preocupa com a descrição do léxico e tem como principal objetivo a produção de obras lexicográficas (como dicionários, vocabulários e glossários), enquanto a segunda estuda os princípios teóricos e metodológicos relacionado à elaboração de dicionários, como história, análise, uso.

Como última parte a ser tratada neste tópico, passemos à Terminologia. Segundo Rondeau (1984, *apud* KRIEGER; FINATTO, 2004), a criação e a utilização das mais variadas formas de expressão para nomear processos na ciência em áreas técnicas e em atividades profissionais fazem parte da história da humanidade. Isso quer dizer que a língua é capaz de abarcar os mais variados planos da interação comunicativa, inclusive, aqueles mais especializados.

Se a prática terminológica é antiga, é preciso dizer que recentes são os estudos da Terminologia enquanto disciplina científica, os quais datam da segunda metade do século XX e têm como objetivo “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas” (LORENTE, 2004),

⁵Vocabulário de um ramo do saber que descreve sem ambiguidade os conceitos a ele atinentes; *thesaurus*. Ex.: *t. de museologia*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

visando evitar, assim, comunicações ininteligíveis ou ambíguas. Neste campo de estudos verificamos

(..) a coexistência de dois enfoques distintos sobre esses objetos: de um lado, o desenvolvimento teórico e as análises descritivas; e, de outros, as chamadas aplicações terminológicas. Estas compreendem uma variedade de produtos e ferramentas, tais como: glossários, dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 20).

Ou seja, a Terminologia no âmbito teórico deve propor meios para análise dos fenômenos linguísticos que se desenrolam a partir dos *termos*, unidades significativas que estruturam e transferem conceito e conhecimento específico sobre uma dada área, bem como definir os parâmetros práticos para a elaboração e o desenvolvimento de formas para compilação, gestão e apresentação daquelas unidades em ferramentas como as acima citadas.

No tocante às bases modernas da Terminologia, essas foram concebidas pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977) na Universidade de Viena em 1972. Somente mais tarde é que surgiu a Teoria Geral da Terminologia (TGT).

A teoria wüsteriana tinha como finalidade precípua a padronização dos termos técnicos, com o objetivo de se alcançar no âmbito internacional uma comunicação perfeitamente lógica e unívoca. Assim, dentro dessa perspectiva não se admitia a possibilidade de variação, mas seus princípios teóricos se encontravam alicerçados em uma visão idealizada e normalizadora do componente lexical. A esse respeito, Cabré (1998) comenta que a teoria supracitada

limita o objeto às unidades unívocas normalizadoras próprias dos âmbitos científicos-técnicos, reduz a atividade terminológica à recolha de conceitos e termos para a normalização (fixação de noções e denominações normatizadas) dos termos, circunscreve os âmbitos especializados à ciência e à técnica e limita seus objetivos para assegurar a univocidade da comunicação profissional, fundamental no plano internacional (CABRÉ, 1998, *apud* REMENCHE, 2010, p. 352).

Por essa razão, a partir dos anos 90, a concepção de Wüster passou a ser questionada por vários estudiosos, como Sager (1990), Temmerman (1997) e Cabré (1992;1998). Em geral, eles alegavam que a TGT era bastante restritiva, não explorava a dimensão social dos termos e seu uso era restrito à comunicação entre especialistas.

E assim, por não possibilitar uma descrição satisfatória do léxico especializado, novas teorias surgiram, sendo que dentre elas destacamos a obra de Maria Teresa Cabré, de

Barcelona, intitulada Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a qual foi assim definida pela autora:

a teoria que propomos pretende dar conta dos termos como unidades singulares e, em algumas vezes, similares a outras unidades de comunicação, dentro de um sistema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, considerando a dimensão textual e discursiva dos termos (CABRÉ, 2000, p. 120, *apud* REMENCHE (tradução), 2010, p. 357).

Esta nova forma de encarar a terminologia fez com que os termos deixassem de ser considerados como um conjunto isolado de itens que constituem uma língua separada da língua geral para serem entendidos como signos da língua natural, com características e propriedades semelhantes, sujeitos às mesmas regras que regem e regulam o sistema linguístico ao qual se encontram vinculados.

Assim, as diferenças anteriormente firmadas entre termos e palavras se anulam e eles passam a se distinguir somente pela especialização ou não da informação que veiculam nos atos comunicacionais.

1.4.1 ONOMÁSTICA

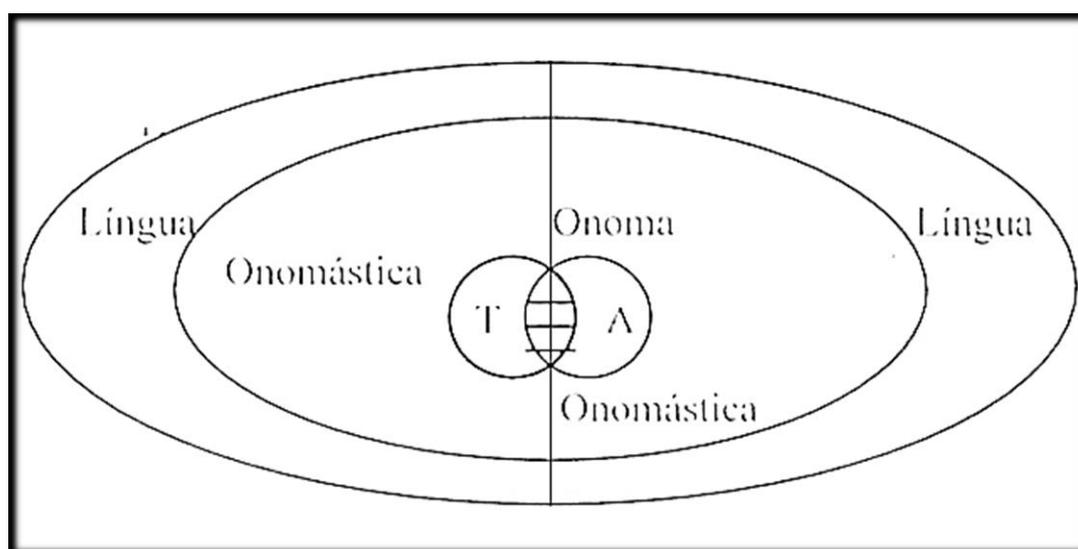
Como parte integrante da Lexicologia, a Onomástica é considerada uma ciência da linguagem com bases etimológicas fundamentadas no vocábulo grego *onoma* (nome). Sua origem no Ocidente está ligada às tradições gramaticais greco-latinas, isto é, às primeiras tentativas de se traçar uma distinção entre nome comum e nome próprio, as quais foram iniciadas por Dionísio de Trácia, primeiro gramático grego, como nos mostra Ramos *et al*, (2010, p. 87).

Como campo de estudos que se ocupa dos nomes próprios, a Onomástica possui formalmente duas áreas de estudo: a Toponímia, que estuda os nomes próprios de lugar, e a Antroponímia, que estuda os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos. Ambas são, reconhecidamente, importantes formas de investigação não só sócio-histórica, mas também linguístico-cultural, uma vez que “se constituem de elementos linguísticos que conservam antigos estágios denominativos” (SEABRA, 2006, p. 1953).

Como ciência vinculada às chamadas ciências do léxico, a Onomástica não opera isoladamente, mas dentro de um sistema de signos compartilhados por uma comunidade linguística, conhecido como língua, como podemos observar na Figura 3. Essa figura nos

permite ainda dizer, em conformidade com Dick (1999, p. 145), que apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis, a saber, pessoa e lugar, o ponto de interseção entre esses dois subsistemas se dá justamente no *onoma*, lugar em que a palavra deixa o seu uso pleno na língua e migra para o uso onomástico, revestindo-se de caráter denominativo. Desta maneira, a palavra passa a ser referenciada como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas, mas que se complementam.

FIGURA 3 – Onomástica.



T = Toponímia

A = Antroponímia

Região hachurada – Ponto de interseção entre T e A

Fonte: (DICK, 1999, p. 145).

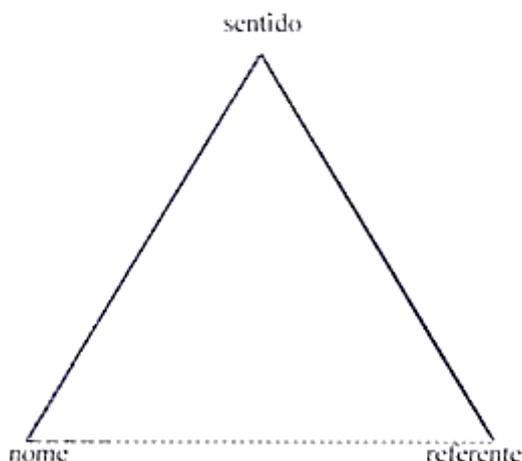
E apesar de integrar o conjunto maior – língua –, Seabra (2006) nos mostra que à Onomástica interessa apenas o nome que se difere da palavra, pois aquele pressupõe

(...) um nomeador e um nomeado, uma representação externa à qual ele se une: “o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo)”. Nessa transmigração a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação). Na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes (SEABRA, 2006, p. 1954).

Isso quer dizer que os topônimos e os antropônimos são muito mais que uma lista de nomes. Eles vão além da expressão linguística a que se referem, pois refletem um modo de viver e os valores de uma comunidade. E mesmo que não saibamos o seu significado, conseguimos deles fazer uso sem que a comunicação fique prejudicada, uma vez que a função referencial na Onomástica é a que mais se destaca. Desta forma, não há como falar em Antroponímia e Toponímia sem mencionar a função primária desses signos que é a referência.

O termo *referência* perpassa por uma grande quantidade de questões relacionadas ao significado. Na representação triádica proposta por Ogden & Richards (1923) e Ullmann (1957) reaplicado por Lyons (1977, p. 85), temos que, em um enunciado/discurso, o nome, o sentido e o referente estariam ligados, como podemos observar pela linha contínua que os conecta. Ou seja, a identificação do referente passa, necessariamente, pelo sentido do nome.

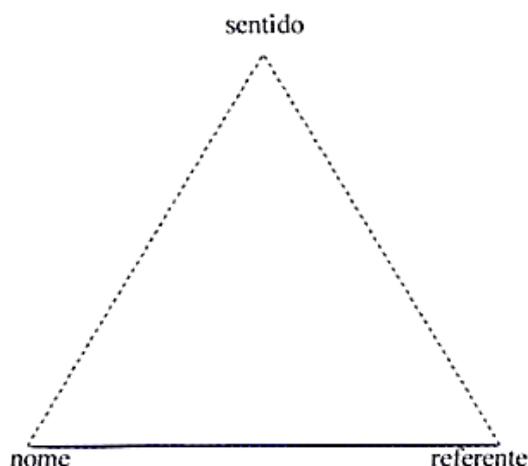
FIGURA 4: Relação triádica⁶.



Os estudos conduzidos por Liberato nos mostram (1997) que, em se tratando de nomes próprios e de nomes de lugares, a identificação destes pode não passar pelo sentido. Em outras palavras, somos levados, diretamente, para o referente, o que resulta na seguinte representação:

⁶ Entre os autores, há discordância quanto aos termos utilizados e quanto às definições para cada termo. No entanto, não é objeto desta pesquisa investigar essa questão.

Figura 5: Referência e Onomástica.



Neste caso, os nomes de lugares (os topônimos) ou os nomes de pessoas (os antropônimos) são os próprios referentes e, ao designarem lugares e indivíduos de maneira única, são considerados designadores rígidos (OLIVEIRA, 1996).

Por fim, esta relação direta entre nome e referente demonstra, mesmo que indiretamente, a relevância do estudo científico no âmbito da Antroponímia e da Toponímia, pois, partindo da investigação de fatos linguísticos e socioculturais, conseguimos trazer luz ao referente. Estes instrumentos onomásticos, Antroponímia e Toponímia, configuram-se, portanto, como caminhos importantes e possíveis de recuperação do significado dos nomes, em especial este último que é objeto análise desta pesquisa.

1.4.1.1 TOPONÍMIA

Ramo da Onomástica, como vimos anteriormente, a Toponímia cujo nome vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome” foi definida por Dick (1990c, p. 204) como “disciplina científica que enfoca a designação dos lugares – acidentes físicos e culturais”.

Se anteriormente seu estudo se restringia a um rol de vocábulos, em sua maioria tupi seguidos de uma provável etimologia, hoje a Toponímia deve ser considerada como uma disciplina completa, pois apresenta objeto de estudo – o topônimo – e métodos de pesquisa bem definidos. Entre as atividades que predominam nesse tipo de estudo, salientamos: a busca pela etimologia, o entendimento do caráter semântico do nome e de suas transformações linguísticas, fonético-fonológicas e morfológicas, a elaboração de glossários etc. .

Para tanto, a Toponímia apoia-se em outras ciências, como a Geografia, a História, a Linguística, a Antropologia, em busca de materiais que auxiliem na pesquisa dos designativos geográficos, o que coloca em destaque o seu caráter immanentemente interdisciplinar. E é justamente esta característica que nos permite, a partir de uma análise criteriosa, comparar e selecionar fatos, conhecer a história social e a cultura de uma determinada região.

A Toponímia, portanto, carrega em si uma função precípua e inerente: a de registrar os momentos vividos pelas antigas populações, mais especificamente, acerca de sua formação étnica, de processos migratórios, do sistema de povoamento do lugar. Em outras palavras, ela é capaz de registrar e conservar, concomitantemente, as tradições e as características mais evidentes de um povo, para dar conhecimento às gerações futuras de um presente que, muitas vezes, não existe mais.

(...) a Toponímia reserva-se o direito de se apresentar também como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, estão representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes (DICK, 1990c, p. 119).

E tudo isso só é possível porque o topônimo está onerado de uma profunda carga significativa (DICK, 1990c), a qual possibilitará ao pesquisador o resgate linguístico, histórico, econômico e social do nome ao longo do caminho percorrido pela pesquisa toponímica.

Logo a Toponímia é, antes de tudo, “um imenso complexo línguo-cultural”, devendo ser considerada, em sua feição intrínseca, “como um fato do sistema das línguas humanas” (DICK, op. cit., p. 16).

1.4.1.2 A ESTRUTURA DO TOPÔNIMO

Entendido como uma forma lexical, o topônimo participa das mesmas regras de formação e composição da palavra lexical. Possui como função semântica mais que a responsabilidade de identificação de lugares na geografia a partir de um nome, mas de indicar com precisão características físicas ou antropoculturais presentes na denominação que acabam por particularizá-la.

O topônimo é, portanto, resultado de uma reflexão e de uma escolha por parte do denominador no eixo paradigmático da linguagem em que aspectos culturais de uma região em suas diversas manifestações de vida são privilegiados.

O topônimo não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político da comunidade. Ao contrário, reflete, de perto, a própria substância ontológica do social, onerado que está de uma profunda carga significativa. Um solo agreste, um clima árido, uma vegetação pobre ou abundante, uma escassez hidrográfica, a peculiar atividade regional ou, por outro lado, a relativa segurança econômica e as tendências artístico-religiosas predominantes na localidade, tendem a configurar, com precisão, o sistema toponímico em espécie, aberto a todas as feições culturais (DICK, 1990c, p. 48).

Ocupando-se tradicionalmente da designação do nome próprio de lugar, o topônimo, em sua estrutura nomenclatural, liga-se ao acidente geográfico que identifica da seguinte maneira:

(...) um, que se convencionou denominar **termo ou elemento genérico, relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação, e o outro, o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito**, que particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes. Atuam ambos no sintagma toponímico, de forma justaposta (rio das Amazonas) ou aglutinada (Parauna, “rio negro”), conforme, portanto, a natureza da língua que os inscreve (DICK, 1990c, p.10). [Grifo nosso.]

Esta união do nome de um acidente geográfico, seja ele físico (córrego, morro, serra, cachoeira etc.) ou humano (cidade, vila, fazenda, localidade etc.), a um nome específico, ou seja, ao topônimo propriamente dito, configura o sintagma toponímico, o qual pode aparecer de forma justaposta ou aglutinada conforme a natureza da língua.

Sendo assim, a estrutura do topônimo, no que se refere à sua composição morfológica, pode apresentar três possibilidades de classificação de acordo com Dick (op.cit., p.13-14):

Topônimo ou elemento específico simples – definido por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas). Exemplo: *Caba*.

Topônimo composto ou elemento específico composto – é aquele que se apresenta com mais de um formador, de origens diversas entre si do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, às vezes, formações inusitadas que apenas a história local poderá elucidar. Como exemplo, citamos *Buriti Mirim*.

Topônimo híbrido ou elemento específico híbrido – é aquele designativo que recebe, em sua configuração, elementos linguísticos de diferentes procedências (portuguesa, indígena, africana etc.). As formações *portuguesa + indígena* e *indígena + portuguesa* são bastante produtivas no Brasil e em Minas Gerais respectivamente. Exemplo: *Cipó de Chumbo*.

1.4.1.3 FUNÇÕES DO TOPÔNIMO

Antes de falarmos propriamente das funções do topônimo, faz-se mister retomar o conceito de signo linguístico. Segundo Costa (2012), a filosofia desenvolvida na Grécia antiga marca no Ocidente o debate sobre as relações entre linguagem e mundo. A grande questão era: os recursos linguísticos por meio dos quais as pessoas descrevem o mundo são arbitrários ou eles sofrem algum tipo de motivação natural?

Essa dúvida dividiu os gregos na antiguidade clássica em convencionalista e naturalista: o primeiro grupo defendia que tudo na língua era convencional, resultado de costume e tradição, enquanto o segundo grupo acreditava que todas as palavras estavam de fato relacionadas por natureza às coisas que elas significavam.

Saussure, no século XX, chega à conclusão de que o signo linguístico é arbitrário, ou seja, não existe uma relação entre a sua imagem acústica (significante) e o sentido a que ela nos remete (significado). Em outras palavras, o signo linguístico não é motivado, mas uma convenção, já que resulta de um acordo implícito firmado entre os membros de uma determinada comunidade.

Em se tratando dos signos linguísticos em função toponímica, é justamente o seu emprego que os torna especiais, ou seja, “a função significativa deles é que se diferencia quando a Toponímia os transforma em objeto de estudo.” (DICK, 1990c, p. 16).

Por essa razão, não devemos considerar a relação significante/significado apresentada por Saussure, pois não há na Toponímia a possibilidade de existência de signos imotivados.

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego aqui adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: **o que era arbitrário, em termo de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo** (DICK, 1990c, p. 18). [Grifo nosso.]

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece, assim, de duas maneiras: primeiro, na intencionalidade que animou o denominador a agir, subjetiva ou objetivamente, levando-o a eleger num rol de possibilidades um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico e, em um segundo momento, na própria origem semântica do nome, no significado que ele revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver as mais variadas procedências.

Em ambas perspectivas, o pesquisador se depara com dificuldades inerentes à averiguação dos nomes. Contudo as circunstâncias socioculturais das quais o denominador é parte integrante podem facilitar o acesso aos motivos que o condicionaram a agir num dado momento (DICK, 1990a). Desta forma, a natureza semântica do seu significado é desvendada, e o signo linguístico em situação toponímica cumpre mais do que apenas a função de identificar lugares, mas de indicar com precisão aspectos físicos ou antropoculturais contidos no nome.

Outra importante função que cumpre o topônimo, segundo Dick (1990c), é a de atuar como um verdadeiro fóssil linguístico⁷, ou seja, mesmo quando ocorre o desaparecimento de suas causas motivadoras, o nome permanece e se torna uma importante fonte de conhecimento não apenas da língua falada, mas também de ocorrências geográficas, históricas e sociais vivenciadas em caráter definitivo ou temporário. Relativamente ao Brasil, essa função adquire considerável valor, pois pode ajudar na reconstituição de falares de povos autóctones já extintos.

Para finalizar, vale ressaltar que essa função cristalizadora do significado inerente ao topônimo só acontece porque: “(...) o nome de lugar exerce, concomitantemente, o papel de uma verdadeira crônica, em que os fatos atuais se projetam no futuro, através da inscrição onomástica, possibilitando, dessa forma, a sua análise posterior” (DICK, 1990c, p. 22). Em outras palavras, diferentemente da unidade lexical que no âmbito do vocabulário comum depende do seu uso frequente e regular para se manter viva, o topônimo não fica à mercê do uso da unidade lexical que lhe deu origem na língua, pois uma vez inscrustado em um sistema toponomástico, o nome de lugar perpetua-se e projeta-se no tempo, adquirindo autonomia, conforme nos esclarece Isquierdo (2012).

⁷ Expressão tomada ao geógrafo francês Jean Brunhes, que o considerava um “fóssil da geografia humana” (DICK, 1990b, p. 20).

1.5 SOBRE OS ESTUDOS TOPONÍMICOS – BREVE HISTÓRICO

Conforme apontam estudos realizados por Dick (1990c), o aparecimento da Toponímia como disciplina estruturada e sistematizada se deu na França, aproximadamente, em 1878, a partir da publicação póstuma do curso ministrado por Auguste Longnon sobre os nomes de lugares daquele país. Após a sua morte, os estudos onomásticos só foram retomados quase 50 anos depois, mais precisamente em 1922, por Albert Dauzat, na mesma escola em que Longnon iniciou seus trabalhos – École Pratique des Hautes-Études.

Dauzat, ao dar seguimento aos estudos onomásticos, procurou definir as atividades a serem seguidas por estudiosos no âmbito da Toponímia e da Antroponímia, como por exemplo, a realização de congressos internacionais periódicos voltados para essas áreas. No entanto, concordamos com a autora supracitada que talvez a resolução mais importante de Dauzat tenha sido o estabelecimento de normas a serem seguidas pelos pesquisadores, as quais foram posteriormente adequadas à realidade toponímica de cada local. De maneira geral, os estudos do linguista francês buscavam, segundo Dick (2000, *apud* SEABRA, 2004, p. 39): o estabelecimento das camadas dialetais, com reflexos na língua falada na região; pesquisa das raízes formadoras dos topônimos; a reconstituição etimológica das formas antigas de nomeação, oriundas de substratos⁸ e adstratos⁹ linguísticos e pesquisa em documentos históricos.

Ainda na Europa, mais exatamente em Portugal, destacaram-se as pesquisas realizadas na área da onomástica portuguesa pelo filólogo José Leite de Vasconcelos (1931) e por Xavier Fernandes (1941).

Diferentemente do que ocorre no Brasil, em que as pesquisas na área toponímica não contam com o apoio de qualquer órgão governamental, na América do Norte, notadamente nos EUA e no Canadá, os estudos toponímicos são desenvolvidos com o suporte de órgãos oficiais. Como exemplo, podemos citar a revista científica *Names*, publicação oficial da *American Name Society*, fundada em 1951, que por meio das suas inúmeras obras (artigos,

⁸ Rubrica: linguística. Língua que em dado território foi substituída por outra, ger. do povo conquistador, deixando nesta traços perceptíveis. Ex.: *o s. celta no francês* (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

⁹ Rubrica: linguística. Língua ou dialeto falado numa região contígua àquela em que se fala outra língua e que pode influenciar esta última, na fonética, na sintaxe e, sobretudo, no léxico (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

resenhas, notas) busca não só investigar a derivação, a função e o impacto dos nomes e da nomeação, mas também divulgar esses resultados, visando tornar o povo americano cada vez mais consciente da importância dos nomes.

Já o Canadá conta, desde 1966, com um Grupo de Estudos de Coronímia e de Terminologia Geográfica, o qual está ligado ao Departamento de Geografia da Universidade de Laval, Quebec. Em razão da amplitude de suas pesquisas e publicações, pesquisadores desse órgão propuseram o uso do termo Coronímia, para abranger um número mais expressivo de pesquisas e fenômenos não só no plano terrestre, mas também extraterreno e submarino, além de estabelecimentos comerciais, de ensino, edifícios residenciais.

Na América do Sul, sobressaem as investigações toponímicas que estão sendo feitas no âmbito da Universidade de Costa Rica, no Instituto de Investigações Linguística, por Miguel Angel Quesada Pacheco (2010). Na Venezuela e no Chile merecem destaque os trabalhos desenvolvidos pelo antropólogo Adolfo Salazar-Quijada (1985) e por Mario Bernales Lillo (1990) respectivamente. No Paraguai, são importantes as contribuições de Dionísio M. Gonzáles Torres (1995), e na Argentina, as de Esteban Erize (1988). Ambos se dedicaram ao levantamento e ao estudo dos nomes de lugares de origem indígena, a saber: guarani e mapuche nesta ordem.

Em relação ao Brasil, os estudos toponímicos datam do século XX e foram conduzidos por Levy Cardoso (1961), especialista em topônimos brasílicos da Amazônia, em especial, os de origem caribe e aruaque. Suas pesquisas juntamente das realizadas por Teodoro Sampaio (1987), este autor da obra *O Tupi na Geografia Nacional*, demonstram claramente o caráter histórico, indígena e etimológico das primeiras publicações. O trabalho individualizado realizado pelos autores, a preferência pela lexicologia indígena e a preocupação quanto à elucidação do sentido e da etimologia dos vocábulos revelam a escassez de estudos sistematizados que englobassem, naquela época, a grandeza e a diversidade do território brasileiro.

Foi, portanto, a partir das pesquisas e da metodologia desenvolvidas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) pelo professor Carlos Drumond (autor da obra *Contribuição do Bororó à toponímia brasílica* publicada em 1965) que os estudos toponímicos avançaram no Brasil e ganharam sistematicidade, sobretudo a partir da obra publicada pela professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, na década de 80, sob orientação do professor supracitado e em conformidade com as

teorias de Dauzat (1926): *A motivação toponímica: Princípios teóricos e modelos taxonômicos*. Com essa obra, a autora impulsionou, enormemente, o desenvolvimento dos estudos toponímicos brasileiros, sendo que para Drumond, “nenhum outro estudo de Toponímia do Brasil reveste-se de tantas qualidades como este, seja do ponto de vista estrutural como científico”¹⁰.

Baseados na metodologia proposta por Dick e no seu modelo de Atlas (ATB – Atlas Toponímico do Brasil e ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), outros pesquisadores passaram a se dedicar em universidades brasileiras aos estudos toponímicos, como: Celina Márcia de Souza Abbade, com o Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH); Maria Antonieta Carbonari de Almeida (UEL), com o Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR); Karylleila dos Santos Andrade (UFT), com o Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins (ATITO); Aparecida Negri Isquardo (UFMS), com o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul (ATEMS); Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG), com o Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG). Essas duas últimas pesquisadoras iniciaram suas pesquisas coordenando variantes regionais do ATB em seus respectivos estados – Mato Grosso do Sul e Minas Gerais –, mas atualmente seus Projetos se ampliaram e se desvincularam do ATB.

Na próxima seção, apresentaremos com maior detalhamento o Projeto ATEMIG, tendo em vista que esta pesquisa se encontra a ele vinculada.

1.6 O PROJETO ATEMIG

Há dezessete anos, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – FALE/UFMG, o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – vem sendo desenvolvido e tem como principal objeto de estudo a caracterização da realidade toponímica mineira. Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, o Projeto constitui-se, pois, como “uma ampla linha de pesquisa que contempla estudos do léxico sob enfoques etnolingüísticos e antropoculturais em suas diversidades regionais” (SEABRA, 2008, p. 1945).

Conforme apontado na seção anterior, o Projeto ATEMIG, inicialmente, esteve vinculado ao ATB (Atlas Toponímico do Brasil), o qual era coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH/USP). Depois, desvinculou-se deste e os seus

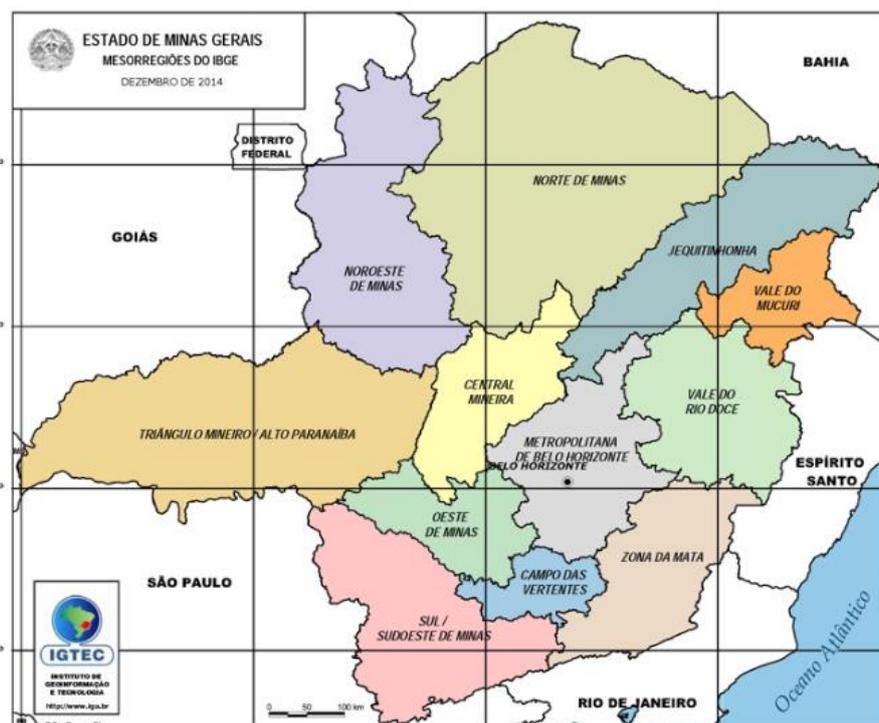
¹⁰ DICK, 1990a, Prefácio.

estudos seguiram focados no homem e na sociedade por meio da linguagem e da investigação onomástica, com destaque para inter-relação língua e cultura.

Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Dauzat (1926) e Dick (1990a e 1990c), foram levantados todos os nomes de lugares presentes nos 853 municípios mineiros, os quais se encontram documentados em cartas topográficas (fonte IBGE), perfazendo até o presente momento 85.391 (oitenta e cinco mil trezentos e noventa e um) topônimos.

A coleta de dados dos municípios mineiros foi feita seguindo divisão proposta pelo IBGE, a qual mapeou o estado de Minas Gerais em doze mesorregiões conforme mapa a seguir: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Zona da Mata.

MAPA 1 – Mesorregiões do estado de Minas Gerais.



Fonte: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>.

Em 2017, porém, essa divisão regional foi alterada por esse mesmo Instituto, com base em processos sociais, políticos e econômicos verificados no território nacional desde a última versão. Considerando que o banco de dados do Projeto ATEMIG está organizado

segundo as mesorregiões, ou seja, a divisão regional anterior a 2017, e o fato de que o nosso trabalho tem caráter, majoritariamente, linguístico, optamos por seguir a orientação utilizada no ATEMIG.

Desta forma, para cada mesorregião, foram levantados todos os acidentes geográficos e eles foram classificados em físicos, como rios, córregos, ribeirões, morros, serras, ou em humanos, como cidades, vilas, povoados, fazendas. Após a coleta e a catalogação desses dados, os topônimos foram registrados em fichas, conforme modelo sugerido por DICK (2004), para serem analisados e classificados. Essas fichas constituem uma análise linguística e cultural detalhada do topônimo, com informações que o integram à sociedade e à cultura.

O referido Projeto segue ainda procedimentos metodológicos comuns as demais equipes de pesquisadores que atualmente coordenam variantes regionais em seus respectivos estados, como: o “método das áreas”, utilizado por Dauzat (1926), que propõe o remapeamento da divisão municipal de acordo com as camadas dialetais presentes na língua padrão e a distribuição toponímica em categorias taxonômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, conforme proposição de Dick (1990c).

Desta maneira, são objetivos básicos do ATEMIG: a) construir um *corpus* com todos os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE correspondentes aos 853 municípios mineiros; b) catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remeta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros; c) classificar e analisar o padrão motivador dos nomes resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração); d) verificar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos); e) cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais; f) realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado; g) analisar a toponímia de mapas antigos relacionados ao território mineiro; h) realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados; i) construir glossários toponímicos; j) estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos etc.) presentes em cidades mineiras.¹¹

Buscando alcançar esses objetivos, muitos estudos já foram realizados e demonstraram, cada um à sua maneira, a relação entre a história do povoamento da área em estudo e a motivação toponímica que prevaleceu para determinação do nome pesquisado.

¹¹ SEABRA, 2012, p.73-74.

Desta forma, o ATEMIG pode ser considerado um repositório, a partir do qual o pesquisador busca (re)construir caminhos para o conhecimento não só da língua e da cultura de espaços ocupados por comunidades locais e regionais (SEABRA, 2012), mas também de aspectos históricos e sociais relacionados ao nome do lugar, sendo que “o maior ou menor grau de “descoberta” ou “achado valioso” depende da antiguidade do nome cristalizado em determinado momento da oralidade (...)”. (CARVALHINHOS, 2002-2003.)

1.7 CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA

Conforme nos mostra Dick (1999), a relação existente entre objeto denominado e o seu denominador é de grande relevância para os estudos toponímicos, uma vez que ela está diretamente ligada aos modelos taxonômicos propostos por diversos estudiosos da área. Esses mecanismos de classificação possibilitam a aferição das causas motivadoras dos designativos geográficos pelos pesquisadores, além de conferir ordem, método e estruturação às pesquisas onomásticas.

Utilizando métodos dissemelhantes, como nos mostra Carvalho (2014), citamos alguns desses estudiosos que propuseram modelos e/ou mecanismos de classificação dos nomes de lugares, a saber:

1) Dauzat (1926) classificou os topônimos franceses em dois campos – o da geografia física e o da geografia humana – segundo a ordem histórica de suas formações;

2) Leite de Vasconcellos (1931), por sua vez, procedeu à classificação dos topônimos portugueses de acordo com a procedência linguística dos nomes (nomes pré-romanos, romanos, arábicos, de procedência várias e portugueses propriamente ditos), sua estrutura morfossintática e a partir dos motivos que levaram à sua formação;

3) George Stewart (1954), nos Estados Unidos, procurou sistematizar os nomes de lugares em categorias distributivas baseadas nos mecanismos da própria nomeação, compreendendo nove especificações modulares: nomes descritivos, nomes possessivos, nomes comemorativos, nomes incidentais, nomes eufemísticos, nomes manufaturados, etimologias populares, nomes deslocados (*shift names*) e nomes resultantes de erro em sua formulação (*mistake names*), e, finalmente,

4) Salazar-Quijada (1985), na América do Sul, que propôs na Venezuela uma classificação toponímica baseada em: a) seus elementos (simples e composto); b) – sua extensão; c) – sua localização; d) – sua aplicação e) – seus motivos.

Em se tratando do Brasil, predomina a proposta classificatória da professora Maria Vicentina do Amaral Dick (1990c). Trata-se de um modelo adaptado à realidade brasileira e que é amplamente seguido pela maioria das pesquisas onomásticas brasileiras, inclusive por esta.

A primeira proposta da pesquisadora, datada de 1975, continha 19 taxonomias primitivas, mas foi reformulada em 1999, passando a 27 taxonomias, contemplando, assim, tanto aspectos de natureza física quanto de natureza antropocultural, conforme detalhamento a seguir. Vale destacar que a taxonomia de natureza antropocultural relativa aos nomes sagrados em geral, os hierotopônimos, pode ser dividida em dois subgrupos: a) Hagiotopônimos – topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano, como São Paulo (AH SP), e b) Mitotopônimos – Topônimos relativos às entidades mitológicas: lago Curupira (AM).

QUADRO 1 – As Taxonomias Toponímicas.

AS TAXONOMIAS TOPONÍMICAS		
Taxonomias de Natureza Antropocultural		
1) Animotopônimos ou Nootopônimos	Topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura.	Ex.: Triunfo (AH AC).
2) Antropotopônimos	Topônimos relativos aos nomes próprios individuais.	Ex.: Antônio Amaral (AH MG).
3) Axiotopônimos	Topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais.	Ex.: Duque de Caxias (AH RJ).
4) Corotopônimos	Topônimos relativos aos nomes de cidades, países, regiões e continentes.	Ex.: Brasil (AH AM).
5) Cronotopônimos	Topônimos que encerram indicadores cronológicos.	Ex.: rio Novo Mundo (GO).

6) Dirrematotopônimos	Topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos.	Ex.: Deus me Livre (AH BA).
7) Ecotopônimos	Topônimos relativos às habitações de um modo geral.	Ex.: Sobrado (AH BA).
8) Ergotopônimos	Topônimos relativos aos elementos da cultura material.	Ex.: córrego da Flecha (MT).
9) Etnotopônimos	Topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas).	Ex.: Guarani (AH PE).
10) Hierotopônimos	Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças.	Ex.: Cristo Rei (AH PR).
11) Historiotopônimos	Topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros e às datas correspondentes.	Ex.: Inconfidentes (AH MG).
12) Hodotopônimos ou Odotopônimos	Topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.	Ex.: Ladeira (AH MA).
13) Numerotopônimos	Topônimos relativos aos numerais.	Ex.: Duas Pontes (AH RO).
14) Poliotopônimos	Topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.	Ex.: Arraial (AH BA).
15) Sociotopônimos	Topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.	Ex.: Tropeiros (serra dos, MG)
16) Somatotopônimos	Topônimos empregados em relação metafórica à parte do corpo humano ou do animal.	Ex.: Cotovelo (AH, MG)
Taxonomias de Natureza Física		
1) Astrotopônimos	Topônimos relativos aos corpos celestes em geral.	Ex.: rio da Estrela (ES).
2) Cardinotopônimos	Topônimos relativos às posições geográficas em geral.	Ex.: serra do Norte (MT).
3) Cromotopônimos	Topônimos relativos à escala cromática.	Ex.: rio Branco (AM).
4) Dimensiotopônimos	Topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos.	Ex.: morro Alto (GO).
5) Fitotopônimos	Topônimos de índole vegetal.	Ex.: Pinheral (AH RJ).

6) Geomorfotopônimos	Topônimos relativos às formas topográficas.	Ex.: Vale Fundo (AH MG).
7) Hidrotopônimos	Topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral.	Ex.: Água Boa (AH MG).
8) Litotopônimos	Topônimos de índole mineral.	Ex.: Ouro Branco (AH MG).
9) Meteorotopônimos	Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.	Ex.: Ventania (AH SP)
10) Morfotopônimos	Topônimos que refletem o sentido de formas geométricas.	Ex.: ilha Quadrada (RS).
11) Zootopônimos	Topônimos de índole animal.	Ex.: rio do Boi (MG).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Dick, 1990, p. 31 *et seq.*

Sobre a variabilidade dos métodos anteriormente apresentados, fica evidente quão difícil e problemática é muitas vezes o estabelecimento de categorias que venham a definir com maior exatidão os motivos toponímicos que levaram à atribuição de uma taxonomia e não de outra de forma a abarcar todas as possibilidades contidas na nomenclatura geográfica de determinada região.

Foram essas razões que levaram, conforme já citado, a pesquisadora Dick (1990c) a reformular a sua proposta classificatória inicial. Mesmo se configurando hoje como uma proposta mais abrangente e extensa, “longe está, ainda, de um suporte definitivo” (DICK, 1999, p. 27). Assim sendo e tendo como base o modelo dessa autora, muitos pesquisadores em nível de doutorado têm defendido novas subdivisões e/ou taxonomias, visando à melhoria e à ampliação do suporte teórico para a análise de dados. Dentre eles, destacamos Carvalho (2018) que, reformulando o entendimento adotado em sua tese de doutorado defendida em 2014 – *Hagiotoponímia de Minas Gerais* –, propôs mais uma subdivisão para a taxonomia dos hierotopônimos, a qual foi denominada *mariotopônimos*, em razão do expressivo número de topônimos oriundos de nomes de santos e santas da tradição católica, em especial, aqueles relativos às invocações da Virgem Maria em Minas Gerais.

Para finalizar, reafirmamos que o modelo taxonômico de Dick (1990c) será fundamentalmente seguido neste trabalho, tendo em vista que em seus estudos a autora procurou abarcar o maior número de possibilidades contidas na nomenclatura geográfica brasileira.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAL

Neste capítulo, contextualizamos a história, a língua e a cultura de Minas Gerais, a partir da presença indígena verificada no estado, principalmente, no período colonial, época em que os gentios eram mais em termos numéricos e de pluralidade de povos. A diversidade étnica – brancos, negros e autóctones – observada desde o povoamento e que foi, consideravelmente, ampliada pela miscigenação, bem como a variedade de crenças, de valores e de línguas fizeram de Minas um território vário. A ideia aqui é traçar um panorama geral. Antes porém julgamos necessário fazer breves apontamentos sobre povos e línguas indígenas do Brasil.

2.1 BREVES APONTAMENTOS SOBRE POVOS E LÍNGUAS INDÍGENAS

Muito antes da invasão europeia, uma diversidade de povos já habitava a região hoje conhecida por Brasil. A hipótese mais aceita em relação à sua origem está ligada à uma população antepassada, vinda da Ásia, com feições mongólicas, que chegou às Américas a pé por meio do estreito de Bering, após um longo período de glaciação e, posteriormente, ao nosso país (MELATTI, 2014). Por acreditar que estavam pisando na Índia, e não na América, os europeus denominaram essa população, errônea e indiscriminadamente, de *índios*:

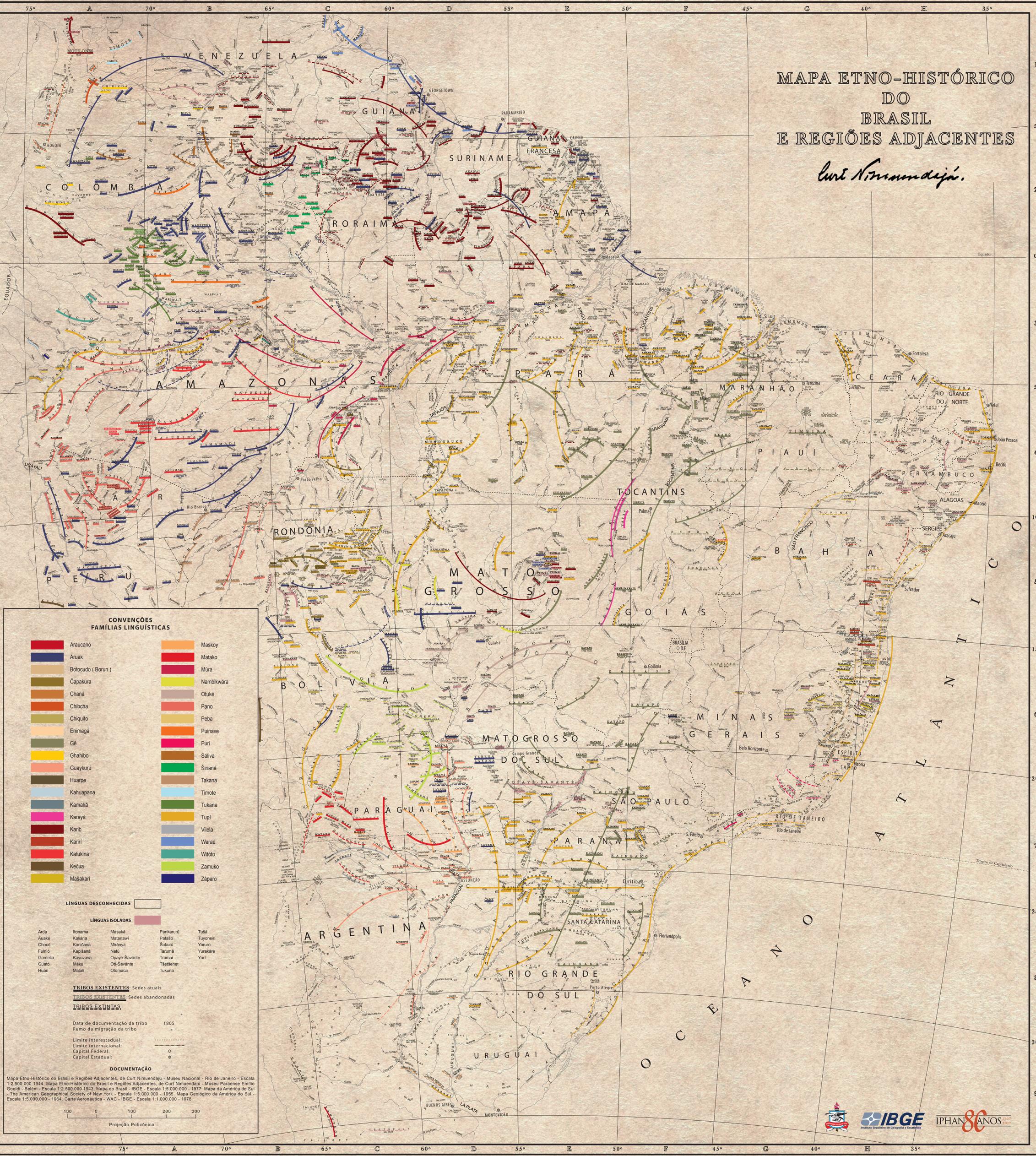
Foi assim que os habitantes encontrados nesse novo continente receberam o apelido genérico de “índios” ou “indígenas” que até hoje conservam. Deste modo, não existe nenhum povo, tribo ou clã com a denominação de índio. Na verdade, cada “índio” pertence a um povo, a uma etnia identificada por uma denominação própria, ou seja, a autodenominação, como o Guarani, o Yanomami etc. (LUCIANO, 2006, p. 30).

Estima-se que por volta de 1500, quando da chegada dos portugueses ao Brasil, a população indígena era de mais de dois milhões de indivíduos que falavam 1400 línguas (OLIVEIRA; FREIRE, 2006). O retrato geográfico e linguístico dessas populações, tupi-guarani, jê, caribe, aruaque etc., pode ser observado a partir do mapa etno-histórico (IPHAN, 2017) a seguir, elaborado pelo etnólogo Curt Nimuendajú, o qual corresponde ao Brasil na época do seu descobrimento.

MAPA 2 – Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes.

MAPA ETNO-HISTÓRICO DO BRASIL E REGIÕES ADJACENTES

Curt Nimuendajú.



CONVENÇÕES FAMILÍAS LINGUÍSTICAS

█ Araucano	█ Maskoy
█ Aruak	█ Matakó
█ Botocudo (Borun)	█ Múra
█ Çapakura	█ Nambikwára
█ Chaná	█ Otuké
█ Chibcha	█ Pano
█ Chiquito	█ Peba
█ Enimaga	█ Puinave
█ Gê	█ Puri
█ Gharibo	█ Sáilva
█ Guaykurú	█ Sirianá
█ Huarpe	█ Takana
█ Kahuapana	█ Timote
█ Kamaká	█ Tukana
█ Karayá	█ Tupi
█ Kanib	█ Vilela
█ Karirí	█ Waraú
█ Katukina	█ Witoto
█ Keçua	█ Zamuko
█ Maçakari	█ Záparo

LÍNGUAS DESCONHECIDAS

LÍNGUAS ISOLADAS	
Ardá	Itonama
Auaké	Kalliana
Choco	Kaniciana
Fulniô	Kapishaná
Gamella	Kayuvava
Guató	Máku
Huari	Malali
Massaká	Matanawi
Mirinya	Natú
Opayé-Savante	Oti-Savante
Otomaca	
Panikanurú	Patabó
Tuyoneirí	Sukurú
Yurakare	Yurakare
Yuri	

TRIBOS EXISTENTES: Sedes atuais
TRIBOS EXISTENTES: Sedes abandonadas
TRIBOS EXTINTAS:

Data de documentação da tribo: 1805
 Rumo da migração da tribo:

Limite interestadual:
 Limite internacional:
 Capital Federal:
 Capital Estadual:

DOCUMENTAÇÃO

Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes, de Curt Nimuendajú - Museu Nacional - Rio de Janeiro - Escala 1:2.500.000 1944. Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes, de Curt Nimuendajú - Museu Paraense Emílio Goeldi - Belém - Escala 1:2.500.000 1943. Mapa do Brasil - IBGE - Escala 1:5.000.000 - 1977. Mapa da América do Sul - The American Geographical Society of New York - Escala 1:5.000.000 - 1955. Mapa Geológico da América do Sul - Escala 1:5.000.000 - 1964. Carta Avoncaítica - WAC - IBGE - Escala 1:1.000.000 - 1975.

Projeção Poliocônica

Sabemos, no entanto, que esta diversidade populacional indígena verificada no mapa, infelizmente, não permaneceu assim, uma vez que ela foi, drasticamente, alterada desde a época colonial até os dias atuais, em razão de escravidão, fome, doenças, guerras, massacres e outros males impostos aos indígenas.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, no último censo realizado em 2010, a população indígena no Brasil é de pouco mais de 817 mil pessoas que lutam pela preservação e pela existência de, aproximadamente, 170 línguas.

As consequências do colonialismo opressor e aniquilador se perpetuaram no tempo e deixaram consequências que ultrapassam o aspecto social. Isso porque os novos vínculos, formados a partir do contato interétnico ocorrido entre brancos e indígenas (mamelucos), culminaram no processo de aculturação indígena, “enfraquecendo sobremaneira as matrizes cosmológicas e míticas em torno das quais girava toda a dinâmica da vida tradicional.” (LUCIANO, 2006, p. 18).

Apesar de toda barbárie que à época foi “justificada” pelo empreendimento colonial mercantilista e civilizatório cristão, as populações indígenas se mantêm vivas, resistindo às arbitrariedades de governos ditatoriais de outrora e, mais recentemente, ao descaso do governo atual.

A consolidação no Brasil desta resistência enquanto movimento indígena é recente e veio à tona nas décadas de 1970 e de 1980, época em que o Estado tentou de forma legal decretar de vez a extinção dessas populações “primitivas” e de sua cultura. Por meio da Lei 6.001, de 1973, a qual visava à regulamentação da “situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional”¹², o governo brasileiro tentou consumir o ideal político de “emancipação” dos povos autóctones. Em outras palavras, a referida norma, amparada pelos princípios do obsoleto Código Civil brasileiro de 1916 que rezava em seu art. 6º, parágrafo único, que os povos originários “eram incapazes relativamente a certos atos ou à maneira de os exercer”, estabeleceu que eles deveriam ser integrados à sociedade brasileira, devendo permanecer sob tutela de um órgão indigenista estatal (de 1910 a 1967, o Serviço de Proteção ao Índio - SPI; atualmente, a Fundação Nacional do Índio - Funai) até a completa inserção deles à sociedade brasileira.

¹²Art. 1º, da Lei 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que dispunha sobre o Estatuto do Índio. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm .

Esta perspectiva integracionista se alterou somente com a promulgação da Constituição de 1988. Com essa lei maior, os povos indígenas tiveram direitos básicos reconhecidos pelo governo brasileiro, como a manutenção de suas línguas, de crenças e de outros costumes:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (BRASIL, 1988).

Assim sendo e para fins deste estudo, é fundamental compreender, conforme expresso em nota técnica emitida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que

as comunidades, os povos e as nações indígenas são aqueles que, contando com uma continuidade histórica das sociedades anteriores à invasão e à colonização que foi desenvolvida em seus territórios, consideram a si mesmos distintos de outros setores da sociedade, e estão decididos a conservar, a desenvolver e a transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica, como base de sua existência continuada como povos, em conformidade com seus próprios padrões culturais, as instituições sociais e os sistemas jurídicos (LUCIANO, 2006, p. 27).

Em outras palavras, os indígenas são, inegavelmente, povos originários do continente americano que possuem padrões socioculturais e linguísticos próprios bastante diferentes entre si e dos nossos e que têm se dedicado a transmitir esses valores a cada geração como forma de garantir e conservar a sua existência.

Sobre o aspecto linguístico dessas populações, é preciso dizer que as línguas indígenas, assim como o português, o inglês, o espanhol, encontram-se perfeitamente estruturadas e adequadas às necessidades de seus falantes. Desta forma, não há razões que justifiquem a manutenção e/ou o espraiamento de impressões espontâneas e etnocêntricas que insistem em colocar em um patamar de inferioridade a cultura dessas comunidades, simplesmente, por incompreensão das alteridades relativas a esses grupos.

Ainda sobre essa questão, algumas teorias que surgiram na história da ciência da linguagem parecem ter em parte contribuído para o reforço e a disseminação dessa crença. Segundo Câmara Jr. (1965), no século XVIII, havia a teoria do “homem natural” / o selvagem, o qual era visto como bastante distinto do homem civilizado não só no tocante aos costumes, mas também em termos de língua.

Já no século XIX, surge a teoria evolucionista. Partindo da premissa de evolução contínua da humanidade, isto é, de um estado de atraso para um estágio evoluído, coube aos indígenas aquele lugar renegado pelos ditos civilizados. Com isso, qualificativos

inapropriados continuaram a ser utilizados para designar esses povos e suas línguas, a saber: povos “primitivos” e línguas “primitivas”.

Endossando este contexto, temos obra de Augusto Schleicher (1821-1868) sobre a tipologia das línguas que vigorou na metade do século XIX. Segundo Faraco (2005), ao propor a divisão tipológica¹³ das línguas em três classes – isolantes, aglutinantes e flexionais –, Schleicher buscou não só classificá-las por semelhança estrutural, mas estabeleceu que a história das línguas fosse vista também como estágios sucessivos e evolutivos. Nessa busca pela “perfeição linguística”, as línguas passariam de isolantes a aglutinantes e de aglutinantes a flexionais, sendo que este último tipo foi definido como superior aos demais, por ser o estágio em que as línguas atingiriam a plenitude linguística. Em razão disso, as línguas indígenas seguiram vistas como menos evoluídas, atrasadas, primitivas, por terem sido classificadas, de maneira geral, como aglutinantes.

Essas teorias, porém, mais cedo ou mais tarde, foram sendo abandonadas, uma vez que foram consideradas em algum ponto insuficientes. Especificamente sobre a proposta de Schleicher, Faraco (2005, p. 171) nos esclarece que: “(...) a realidade morfológica das línguas é muito mais complexa do que pressupõe a referida tipologia.” Sendo assim, a busca por novas teorias e por classificações mais minuciosas foi algo necessário e inevitável no século XX.

Portanto no que se refere à estrutura das línguas indígenas, “não há absolutamente uma distinção entre línguas primitivas e línguas de civilização no que se refere à forma linguística que apresentam. Encontramos todos os tipos de estrutura em qualquer língua, seja “primitiva”, seja de “civilização” (CÂMARA JR., 1965, p. 89). Ademais, ocorre que “(...) estamos habituados a um grupo de línguas de determinada tipologia, que é o das línguas indoeuropeias” (CÂMARA JR., op. cit., p. 90), ou seja, as línguas indígenas são simplesmente outra família, outro tipo de língua que se desenvolveu em um sentido diverso do indoeuropeu, fato esse que justifica o aparente abismo existente entre as línguas indígenas e demais línguas do mundo.

Seja ela qual for, do Brasil ou de outra parte do mundo, “(...) as línguas dos povos indígenas são inteiramente adequadas à plena expressão individual e social no meio físico e

¹³Segundo Faraco (2005), Schleicher dividiu as línguas em: isolantes (não têm estrutura flexional ou afixal, isto é, as palavras são invariáveis morfológicamente, como em chinês), aglutinantes (possuem processos morfológicos de acréscimo sucessivo de afixos à raiz e cada afixo indica uma categoria gramatical diferente – gênero, número, pessoa, posse, voz, como em turco), e flexionais (as palavras indicam as categorias gramaticais pela variação de sua forma, como em latim).

social em que tradicionalmente têm vivido esses povos.” (RODRIGUES, 1986, p. 17). Embora diferentes, elas compartilham um traço comum: são formas de manifestação da capacidade humana de se comunicar pela linguagem.

Logo fica evidente que qualquer tipo, mesmo que latente, de manifestação individual e/ou coletiva que busca inferiorizar povos e línguas indígenas deve ser veementemente, combatido, por se tratar de algo arbitrário, preconceituoso e retrógrado.

2.2 O INÍCIO DA OCUPAÇÃO DO SERTÃO MINEIRO

Segundo Fonseca (2011), durante os séculos XVI e XVII, a maior parte dos núcleos populacionais fundados pelos colonizadores portugueses se situava na costa do Brasil, e no mais quase tudo era sertão – matas, campos e montanhas – onde predominavam populações indígenas, e os brancos raramente se aventuravam. O nome *sertão* não designava à época uma divisão política do território, mas sim “(...) uma espécie de divisão vaga e convencional determinada pela natureza particular do território e principalmente pela escassez da população.” (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 20).

Nesta vasta terra inóspita, segundo a referida autora, despontavam um ou outro núcleo decorrente da colonização: latifúndios pecuaristas (currais) e fazendas de monocultura canavieira não muito afastadas da costa, além de pequenos povoados esparsos ligados à atividade agropecuária. O desbravamento das novas terras durante os dois primeiros séculos da ocupação não foi, portanto, imediato, dada à “(...) necessidade de concentrar no litoral a maior parte dos colonos, aos quais cabia assegurar, com os poucos meios disponíveis, a defesa de uma colônia cobiçada por várias nações estrangeiras.” (FONSECA, op.cit., p. 58).

Ainda assim desde o início a metrópole sonhava com a descoberta de ouro, pedras e materiais preciosos que justificassem os investimentos necessários à colonização. Tal sonho era alimentado por mitos de riqueza que remetiam a tesouros escondidos no interior das terras: “Notícias vagas, mas insistentes, começavam então a girar, de grandes riquezas minerais, jacentes no sertão, a sudoeste da Bahia, 200 leguas a dentro; onde, posto que seria difícil penetrar (...)” (VASCONCELLOS, 1904, p. 6).

Interessados em encontrar este tesouro, os portugueses intensificaram o contato com os indígenas (tupinambá, tupiniquim, tamoio, tabajara, potiguara, caeté, dentre outros) que habitavam a costa brasileira, tendo sido a língua dos povos Tupinambá – Tupi Antigo ou

Tupinambá –, falada do litoral de São Paulo ao litoral do nordeste, o principal meio de comunicação entre eles nos séculos XVI e XVII (RODRIGUES, 1986).

Os colonizadores portugueses criaram, então, uma dicotomia para separar os grupos de indígenas com os quais conseguiam manter contato daqueles que não mantiveram contato: os primeiros foram chamados tupi, por serem oriundos da família linguística tupi-guarani, e os demais, de tapuia. Este último grupo se caracterizava por ser um grupo bastante diverso em termos linguísticos e culturais (jê, caraíba e cariri). A maioria deles habitava o interior e, por essa razão, tiveram menor contato com os portugueses nos primeiros anos da colonização.

Foi, portanto, com o auxílio dos autóctones tupi que a exploração e o povoamento do que era considerado, até então, um grande sertão foi, aos poucos, tomando forma do território mineiro. Incentivados por vezes por autoridades coloniais, mas, principalmente, valendo-se da iniciativa particular, as primeiras incursões, compostas por homens brancos, mestiços e povos originários aculturados, partiram de diversos pontos da costa leste e nordeste (capitanias do Espírito Santo, de Porto Seguro e da Bahia) em direção às nascentes dos rios conforme podemos observar no mapa a seguir.

MAPA 3 – Principais rumos de penetração – séculos XVI – XVIII.



Fonte: SILVA, 1949, p. 30.

2.2.1 ENTRADAS E BANDEIRAS

Antes do ouro propriamente dito, foram os metais e as pedras preciosas, sobretudo as esmeraldas, que impulsionaram, nos primeiros anos, as expedições para a parte centro-sul do Brasil. Para tanto, inúmeras incursões foram organizadas sob os seguintes nomes: bandeiras, entradas, conquistas, descobrimentos, jornadas, companhias ou campanhas. Todas essas designações foram tomadas em Minas, porém os termos bandeiras ou entradas foram aplicados, preferencialmente, às expedições com explícita autorização oficial (RESENDE, 2003, p. 52).

Segundo Maia (1902), o primeiro homem civilizado a pisar no que é considerado hoje o território de Minas foi Sebastião Fernandes Tourinho, habitante da província de Porto Seguro. Ele e sua comitiva alcançaram o rio Doce em 1573, um ano após a sua primeira tentativa, e não podendo mais navegar por esse rio, eles seguiram por terra. Lá, encontraram “umas pedras finas de côr azul que se supõe serem turquesas, e seis lagoas acima encontram esmeraldas, safiras e crystal finíssimo no pé de uma serra cheia de arvoredo do tamanho de uma legoa” (MAIA, op. cit., p. 25-26).

Muitas outras bandeiras se sucederam àquela, como a de Antônio Dias Adorno e Fernão Dias Pais Leme, sendo que as mais bem sucedidas, mas não menos penosas foram as expedições que partiram de São Paulo, com o objeto de capturar autóctones para os trabalhos na lavoura da Capitania de São Vicente e para encontrar as tão desejadas minas.

Essas investidas sertão adentro exigiram muitos esforços dos primeiros bandeirantes, pois estes eram obrigados a enfrentar e a lutar com todo o tipo de obstáculo: a força da água dos rios e seus entraves naturais, como quedas, bancos de cascalhos, estreitamento de margens, matas fechadas, animais selvagens e muitos outros riscos:

Eram homens ousados esses aventureiros que se embrenhavam pelos sertões das minas, em busca de ouro, de vontade firme, pertinaz e inabalável. Cegos pela ambição, arrostavam os maiores perigos: não temiam o tempo, as estações, a chuva, a secca, o frio, o calor, os animais ferozes, reptis que davam morte quasi instantanea (...). Muitas vezes viajavam por esses desertos, descuidados e imprevidentes, como se nada devessem receiar. Para eles não havia bosques impenetráveis, serras alcantiladas, rios caudalosos, precipícios, abysmos insondáveis (MAIA, op. cit., p. 35).

Porém só muito mais tarde é que de fato foram descobertas as minas, ou seja, só no século XVII. Com o agravamento da crise fiscal e financeira da metrópole, a Coroa

portuguesa renovou os incentivos às buscas por metais preciosos. Se a princípio foram promulgadas “(...) leis que determinavam que os descobridores de minas recebessem honras e privilégios, e só pagariam o quinto sobre o outro extraído.”, posteriormente, foram concedidos “títulos honoríficos aos particulares que, por sua conta e risco, organizassem bandeiras.” (FONSECA, 2011, p. 61).

Neste contexto cada vez mais expedições paulistas avançaram pelo sertão mineiro, chegando ao distrito do Rio das Mortes. Lá se depararam com uma aldeia, a qual foi nomeada *cataguá*, nome tupi utilizado pelos bandeirantes para designar os habitantes de todo aquele mato denso, fechado. Os Cataguá¹⁴ parecem ter sido, portanto, um dos primeiros grupos indígenas a toparem com os paulistas nos rincões de Minas e, para tal afirmação, há um importante indício, um remanescente toponímico:

Os vestígios arqueológicos dos Cataguases, encontrados na Fazenda dos Dutra, no atual município de Entre Rios de Minas – onde ainda existe um lugarejo chamado ‘Cataguá’ – são um bom indicativo da presença deles na região da Comarca do Rio das Mortes, confirmando as referências das fontes documentais (RESENDE, 2003, p. 33).

Este processo consecutivo de invasão, colonização e aculturação se intensificou, exponencialmente, e deixou marcas na própria população indígena que foi sendo dizimada não só em razão de epidemias que, em geral, são consideradas o principal agente nefasto, quando de fato o que ocorreu foi o

(...) exacerbamento da guerra indígena provocado pela sede de escravos, as guerras de conquista e de apresamento em que os índios de aldeia eram alistados contra os índios ditos hostis, as grandes fomes que tradicionalmente acompanhavam as guerras, a desestruturação social, a fuga para novas regiões das quais se desconheciam os recursos ou se tinha de enfrentar os habitantes, a exploração do trabalho indígena, tudo isto pesou decisivamente na dizimação dos índios. (CUNHA, 1992, p. 13-14).

Por outro lado, esse movimento contribuiu para o estabelecimento gradativo do léxico da ocupação. Segundo Fonseca (op. cit.), primeiramente, foram nomeados os elementos naturais da territorialidade ocupada, como rios, ribeiros, córregos, serras, morros. Com frequência eram empregados nomes de origem indígena na descrição, como *Itaverava* – o rochedo que brilha – ou *Aiuruoca* – ninho dos papagaios, enquanto em outros casos, os

¹⁴ Eram descendentes dos Tremembé que do Ceará vieram para os vales do Alto São Francisco e Rio Paranaíba, entre Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Pertenciam à família linguística dos cariri. (RESENDE, 2003.)

nomes de lugares eram registrados na língua dos colonizadores mesmo, como rio das Velhas, originalmente *Guaicuí*, que para os indígenas significa rio das mulheres velhas. Contudo é importante destacar que, ao contrário do que se possa imaginar, a maioria dos topônimos de origem indígena em Minas Gerais “(...) não foi criada pelos índios do lugar: “a maioria vem do tupi, língua dos “gentios” do litoral e dos índios “domesticados” que participavam das bandeiras paulistas, ao lado dos mestiços e dos brancos.” (WALDEMAR DE ALMEIDA BARBOSA *apud* FONSECA, 2011, p. 75).

As grandes e sonhadas jazidas de ouro foram encontradas em Minas Gerais somente a partir de 1693, inicialmente, nos afluentes da bacia do Rio Doce, mas sobretudo na serra do Espinhaço, como nos ensina Fonseca (*op.cit.*). Entre os muitos arraiais que foram se formando, a referida autora destaca dois deles, por terem sido as duas primeiras vilas mineiras: Vila Rica, hoje Ouro Preto, e Vila de Nossa Senhora do Carmo, atual Mariana.

Com isso no século XVIII, temos o *boom* da mineração nessa região. A dureza da atividade exigia mão de obra numerosa. Foi, então, que africanos, oriundos de tráfico negreiro, foram introduzidos nesse lugar em regime de trabalho escravo. Para a Coroa portuguesa, ambas as atividades eram bastante lucrativas, pois tanto a mineração quanto o tráfico de cativos africanos eram tributados. Ao contrário do que se possa pensar, os ataques e o aprisionamento de indígenas no território mineiro não cessaram nesse período, em razão da valorização das atividades anteriormente citadas, mas seguiram por todo século XVIII, culminando com o desfecho da guerra contra os povos Botocudo em 1808 (RESENDE, 2003).

O grande fluxo migratório de pessoas, inclusive o indígena, desencadeado pela atividade mineradora foi de grande importância para o povoamento e para a formação sociocultural de Minas Gerais juntamente com duas outras atividades:

Além da mineração, outras atividades foram, portanto, decisivas para o povoamento das Minas Gerais. Ao lado do bandeirante e do mineiro, do roceiro e do comerciante, havia ainda o boiadeiro que, desde o século XVI, abria trilhas e estabelecia currais nos vales dos rios São Francisco, Pardo, Jequitinhonha e seus afluentes (FONSECA, 2011, p. 71).

Para concluir, vale lembrar que é também do século XVIII a nomeação que foi dada à Minas Gerais cuja origem remonta a abundância de ouro verificada por toda a parte. O nome seria, assim, uma referência à “uma longa sequência de minas”, como nos revelou mais tarde Auguste de Saint Hilaire (*apud* FONSECA, 2011, p. 67).

2.3 A PRESENÇA INDÍGENA EM MINAS GERAIS

Assim como os povoadores de Minas tiveram diversas origens, como vimos – portugueses, baianos, paulistas – os indígenas daquela época também tinham procedência variada.

Desta forma, Minas não era só dos Cataguá. Uma gama de povos indígenas ocupava essa porção de terra, sobretudo na região das bacias do São Francisco e Jequitinhonha: inúmeros povos tupi e tapuia.

Em linhas gerais, os tapuia habitavam o interior e eram considerados arredios, selvagens e com um grau de cultura considerado inferior comparado aos tupi. Viviam da coleta, da caça e da pesca e, com frequência, na falta desses meios de sobrevivência, cometiam ataques repentinos com emprego de força aos bens de outros povos. Já os povos tupi praticavam a agricultura e tinham como hábito o canibalismo.

Conforme dados levantados por Resende (2003), podemos caracterizar a presença dos povos indígenas em Minas da seguinte forma: **Tupiniquim** – foram encontrados pela expedição de Tourinho no Arassuaí e, assim como os Tapajós, estavam na região setentrional do Jequitinhonha; **Caiapó** e **Cariri** – oriundos do nordeste, desceram em direção aos sertões de Januária; **Aimoré** – fizeram-se presentes no Vale do Mucuri; **Tamoio** e **Carijó** – refugiaram-se nas Matas da Mantiqueira e no vale do Paraíba vindos do litoral do Rio de Janeiro e São Paulo; **Goianá** – atravessaram o Araguaia, em Goiás, rumo ao noroeste mineiro, tendo tomado o sertão do São Francisco e posteriormente o vale fértil do Rio das Velhas; **Puri** e **Coroado** – dominaram as matas do Rio Pomba, Muriaé, Chopotó, Casca, Piranga, na região sudeste ocidental de Minas; **Botocudo** – imperaram na bacia do Rio Doce, tendo estendido o seu domínio até por toda parte oriental de Minas.

Dentre esses povos, a referida autora destaca quatro deles como proeminentes na formação sociocultural mineira, por terem ajudado a constituir vilas e arredores na condição de “índios coloniais”¹⁵: **Coroado** – termo de origem portuguesa usado para caracterizar a forma circular em que esse grupo cortava o cabelo. Para outros, a designação estava ligada à força muscular que eles tinham. Eram reconhecidos como integrantes da família linguística Puri, tronco macro-jê; **Puri** – eram chamados de arrepiados, por terem o cabelo do alto da cabeça levantado; **Caiapó** – eram chamados de bilbeiros ou caceteiros, Ubirajara ou Ibirajara.

¹⁵ Índios de diversas origens étnicas que foram desterrados ou expulsos de suas terras e passaram a viver em vilas e lugarejos de MG no século XVIII (RESENDE, 2003, p. 62).

Os dois primeiros termos fazem referência ao uso de garrotes com os quais faziam tiros de longa distância visando à cabeça do inimigo. Já os dois últimos termos, de origem tupi, referem-se ao uso de pedaços de pau duro para desferir golpes – ubirajara o mesmo que “senhores dos tacapes”. Hildebrando Pontes (*apud* Resende, 2003) acredita que o território deles seria muito mais extenso, chegando às nascentes do Rio São Francisco ao médio Mogi-mirim em São Paulo, regiões do Mato Grosso, Paraná, Bahia e Goiás; **Botocudo** – nome genérico de grupos de origem Jê, atribuído pelos tupi do litoral da Bahia. O nome diz respeito ao uso de botoques labiais e auriculares de grande tamanho, feitos de madeira leve e branca. Também foram nomeados Aimoré, Ambaré, Guaimuré ou Embaré. Oiliam José (*apud* RESENDE, 2003) afirma que também compunham esse grupo: os Gagnuns, Machacalis, Maconis, Malalis, Nacnenuques, Pojichás e os Quejaurins.

MAPA 4 – Grupos indígenas, Minas Gerais, século XVIII.



Fonte: (JOSÉ, 1965, p. 14-A).

Concluimos, portanto, que Minas Gerais foi o berço não de um, mas de vários grupos indígenas, sendo que a região da mata mineira e do vale do Rio Doce foram os pontos de

maior concentração dos gentios, prevalecendo entre eles os das nações jê ou tapuia sobre as nações de origem tupi (ELIZABETH SALGADO *apud* RESENDE, 2003, p. 50).

2.4 CLASSIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

A classificação é uma das primeiras preocupações que tem um pesquisador ao se aventurar em qualquer área de estudo com um grande número de dados heterogêneos entre si. Essa necessidade visa clarificar, sistematizar e simplificar o seu objeto de análise, e o material linguístico não escapa a essa premissa. Desde que os homens se enveredaram pelo estudo das línguas, essa foi uma condição básica.

Sabemos que o interesse dos homens pelas línguas se deu, fortemente, no século XVIII, com o chamado período Iluminista, época em que os indivíduos se dedicaram a defender novas formas de conceber o mundo, a sociedade, as instituições, a partir da abordagem estrita da razão. Isso também se verificou em relação às línguas mundo afora, pois antes a preocupação com estas era apenas do tipo normativa, voltada para o falar e o escrever bem.

Como sabemos, os adeptos do Iluminismo eram altamente preocupados com o conhecimento enciclopédico, para abordar todos os temas que pudessem ampliar o campo de atividades da inteligência humana e o seu domínio e compreensão da natureza; e assim passaram a considerar também, intensamente, as línguas que se espalham pelo mundo afora (CÂMARA JR., 1965, p. 139).

A determinação e o empenho em classificar todas as línguas que eram trazidas ao conhecimento do homem europeu resultou no surgimento de três critérios. O primeiro critério classificou as línguas conforme a região em que elas eram encontradas, ficando conhecido como critério geográfico. O segundo, de natureza mais etnológica, procurou classificar as línguas a partir da raça dos falantes ou a partir de características culturais dos grupos. Já o terceiro critério tinha características mais tipológicas, apesar de sua precariedade inicial. Nele o agrupamento das línguas era baseado em um traço excêntrico que duas ou mais delas tinham em comum.

Com a chegada do advento da linguística propriamente dita no século XIX, a questão sobre a classificação das línguas adquiriu novos contornos, novas orientações. Foram definidas duas novas formas de classificação distintas. Uma delas, já mencionada neste capítulo, ficou conhecida como tipológica e foi fixada pelo linguista alemão August Schleicher, o qual propôs a divisão das línguas em três classes – isolantes, aglutinantes e

flexionais –, mas não logrou sucesso em sua teoria, em razão do critério diacrônico introduzido nessa avaliação que não se mostrou válido. E uma segunda proposta, na qual foi aplicado o critério genético que a linguística desenvolveu ao colocar a origem como ponto central a ser observado entre as línguas, utilizando para tal fim o método histórico-comparativo.

Daí decorreu um processo geral para classificar as línguas do mundo em função da origem comum: a divisão das línguas em “famílias”; desde então, quando se diz que uma língua A pertence a uma família linguística X, isso significa que a língua A provém de uma protolíngua X juntamente com as línguas B, C, D, E, reunidas todas na mesma família. (CÂMARA JR., 1965, p. 142).

Portanto foi assim que o método de classificação genética foi instituído e passou a ser amplamente utilizado. A partir do emprego desse critério é que foram identificadas quatro grandes famílias de línguas indígenas brasileiras que podem ser assim caracterizadas:

- **Jê** – Câmara Jr. (1965) define esta família linguística como um grupo brasileiro. Rodrigues (1986) e Melatti (2014) tratam dessa família dentro do tronco¹⁶ Macro-Jê. Para Melatti (2014), esse tronco linguístico tem uma dispersão geográfica quase coincidente com o planalto brasileiro, sendo que a família jê seria a mais extensa. São línguas deste grupo, segundo Rodrigues (1986, p. 50.): *Apinayé; Xavante; Kaingáng; Maxakali; Kamakã; Purí; Botocudo; Yatê; Kipeá; Karajá; Boróro; Ofayé; Guató e Rikbaksá.*

- **Aruák (Aruaque)** – Segundo Câmara Jr. (1965), esta família linguística é oriunda da América Central e de lá alcançaram o Brasil. São línguas brasileiras deste grupo, segundo Rodrigues (1986, p. 69.): *Karútana; Warekéna; Tariána; Baré; Mandawáka; Palikur; Wapixána; Apurinã; Piro; Paresí; Waurá; Yawalapití e Teréna.*

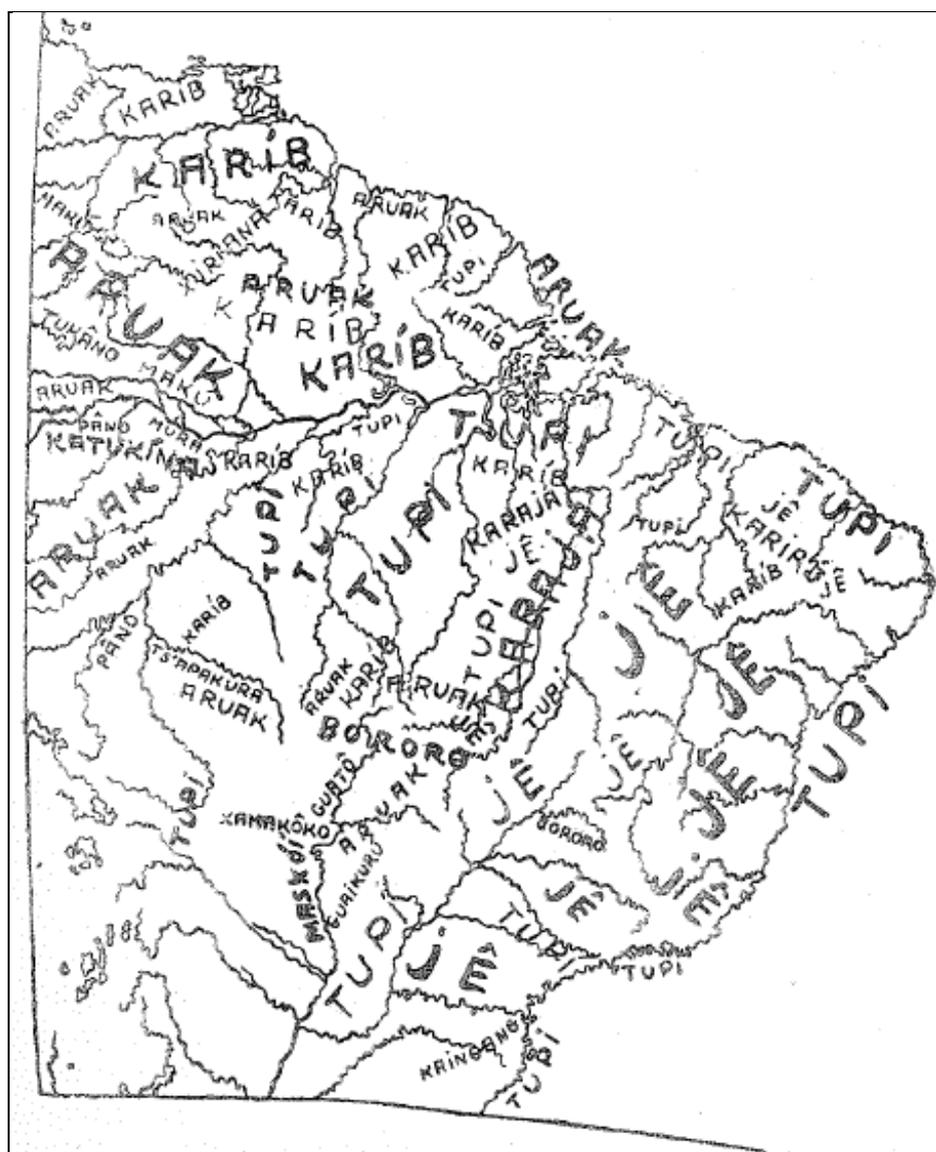
- **Karíb (Caribe)** – Esta família linguística é definida por Câmara Jr. (1965) da mesma forma que a Aruaque, ou seja, como proveniente da América Central, tendo posteriormente chegado ao Brasil. São línguas deste grupo faladas no Brasil, segundo Rodrigues (1986, p. 63.): *Apalaí; Atroarí; Galibí; Hixkaryána; Ingarixó; Kaxuyána; Makuxí; Mayongóng; Taulipáng; Tiryó; Waimirí; Waiwái; Warikyána; Wayána; Arára do Pará; Bakairí; Kalapálo; Kuikúru; Matipú; Nahukwá e Txikão.*

- **Tupi** – Segundo Câmara Jr. (1965), esta família linguística também chamada de Tupi-Guarani se estendia pelo sul do continente. Rodrigues (1986) nos explica que essa família, que é parte integrante do tronco Tupi, abrange línguas faladas não só no Brasil, mas

¹⁶Nomenclatura utilizada pelo linguista Aryon Dall’Igna Rodrigues (1986) e pelo professor Julio Cezar Mellati (2014) para se referir às famílias linguísticas que têm uma origem remota em comum.

também na Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa, e que as demais famílias se encontram, exclusivamente, nos limites do Brasil. Conforme Melatti (2014), a família Tupi-Guarani é a que abrange maior número de línguas e a que mais se dispersou em termos geográficos. De acordo com Rodrigues (1986, p. 43-44; 46), são línguas desta família: *Tupinambá; Guarani; Mundurukú; Karitiânia; Tuparí; Gavião; Juruna; Aruá; Mekém; Zoró; Itogapúk; Wayoró etc. .*

MAPA 5 – Famílias de línguas indígenas identificadas no Brasil.



Fonte: CÂMARA Jr., 1965, p. 149.

Mesmo com todo o empenho classificatório, algumas línguas ainda ficaram sem classificação, como é o caso de famílias linguísticas menores e de línguas isoladas. No caso

das primeiras, o que se sabe é que elas não apresentam relação com os troncos anteriormente mencionados, como é caso das línguas, *Tukáno*, *Makú* e *Yanomámi*, com distribuição ao norte do rio Amazonas. Já as línguas isoladas, por não apresentarem parentesco genético com nenhuma outra, constituem famílias de um só membro, como *Aikaná*, *Trumái*, *Awakê*, *Máku*. Todos os exemplos aqui utilizados foram recolhidos em Rodrigues (1986).

2.4.1 SOBRE O TUPINAMBÁ E AS LÍNGUAS GERAIS DO BRASIL

Considerando os dados de Rodrigues (1986) e Melatti (2014), estimamos que haja em torno de 150 a 170 línguas indígenas faladas atualmente no Brasil. Esse número, porém, já foi muito maior, quando da chegada dos colonizadores ao Brasil.

Como vimos, os portugueses promoveram não só um apagamento étnico, mas também linguístico e cultural, uma vez que juntamente com as populações indígenas que foram dizimadas um grande número de línguas desapareceu sem que nada ficasse registrado. Uma exceção à essa regra foi a língua Tupinambá, ou Tupi antigo, porque foi documentada ainda no século XVI por meio da gramática do Padre Anchieta, *Arte de grammatica da língua mais usada na costa do Brasil* (1595), obra que ficou bastante conhecida na época.

Reconhecida como a língua mais utilizada na costa atlântica brasileira, do litoral de São Paulo ao litoral Nordeste, o Tupinambá era, essencialmente, a língua dos autóctones de mesmo nome (conhecidos também como Tamoio, Tupiniquim, Caeté, Potiguará, Tobajara etc.). Sua importância se deve, principalmente, ao fato de ter sido, nos séculos XVI e XVII, o meio pelo qual portugueses e povos originários estabeleceram contato, tornando-se depois a língua da expansão bandeirante tanto no sul quanto no norte (Amazônia) como veremos a seguir.

Nos dois primeiros séculos de colonização, o Tupinambá ficou conhecido como “a língua do Brasil”, a “língua da terra” (isto é, desta terra, da terra do Brasil), a “língua do mar” (isto é, falada na costa, junto ao mar).” (RODRIGUES, 1986, p. 100). No entanto o nome que se fixou, sobretudo no século XVI foi “Língua Brasileira”, como na gramática de Luís Figueira (1621) – *Arte da lingua brasilica*.

Também no século XVI foi que a Língua Brasileira passou a ser aprendida pelos portugueses, sendo que nas áreas mais afastadas da colônia (que na época era a Bahia) é que esse uso se intensificou e se generalizou como língua comum entre bandeirantes, seus descendentes, escravos, autóctones missionados. A essa língua literalmente geral e popular é

que foi aplicado o conhecido nome – Língua Geral – e que hoje a identificamos como Língua Geral Paulista cujo uso se iniciou na segunda metade do século XVII.

Os bandeirantes, em sua maioria, eram mamelucos, descendentes de mães tupis e pais portugueses e, além do português, falavam uma variedade diferenciada da língua dos índios tupis, para a qual foi se firmando o então nome língua geral e que hoje distinguimos como *língua geral paulista* (RODRIGUES, 2019, p. 29).

Assim, tanto no sul da colônia como no norte, formaram-se línguas gerais, a saber: a Língua Geral do Sul, ou Língua Geral Paulista, e a Língua Geral do Norte, ou Língua Geral Amazônica. A principal diferença entre elas é que a primeira teve origem a partir da língua dos povos originários Tupi de São Vicente e do alto rio Tietê, enquanto a segunda é oriunda da língua dos Tupinambá. Assim, a Língua Geral Paulista

É a língua que no século XVII falavam os bandeirantes que de São Paulo saíram a explorar Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e o sul do Brasil. Por ser a língua desses pioneiros e aventureiros, penetrou essa Língua Geral em áreas onde nunca tinham chegado índios Tupí-Guaraní e aí deixou sua marca no vocabulário popular e na toponímia (RODRIGUES, 1986, p. 102).

Já a Língua Geral Amazônica se desenvolveu, no início, no Maranhão e no Pará. O litoral do Maranhão, onde primeiro se estabeleceram os portugueses, a partir da primeira metade século XVII, era densamente ocupado por povos Tupinambá. Como consequência disso, esta língua foi utilizada pela população colonial e, posteriormente, deu origem e lugar à Língua Geral Amazônica que foi falada por tropas e missões que foram adentrando o interior e formando núcleos populacionais no vale amazônico.

Portanto, o Tupinambá e essa Língua Geral em que ele se transformou, é que foi a língua de ocupação portuguesa da Amazônia nos séculos XVII e XVIII. Aí ela foi veículo não só da catequese, mas também da ação social e política portuguesa e luso-brasileira até o século XIX. (RODRIGUES, op.cit., p. 102.)

Antes de concluirmos, precisamos dizer que a Língua Geral Amazônica é falada até hoje, sobretudo na bacia do Rio Negro (o grande afluente setentrional do rio Amazonas) não só por povos das mais variadas etnias, como baré, baniwa e tukano, mas também por mestiços ou caboclos amazonenses e “brancos” (não indígenas), principalmente, em transações comerciais. A partir do terceiro quartel do século XIX, essa língua passou a ser chamada de *nheengatu*, “língua boa”. Sua estrutura e os grupos sociais que a utilizam já não são mais os mesmos. Portanto ela se difere não só do Tupinambá, mas também da própria Língua Geral Amazônica do século XVIII.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA

A diversidade étnica verificada na formação do estado de Minas Gerais se apresenta tão heterogênea quanto a toponímia local. De modo a conhecer e dar a conhecer as contribuições linguísticas deixadas pelos indígenas na formação toponímica mineira, bem como para nos aproximarmos de fatos e de ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida dessa população, realizamos a análise das ocorrências de todos os topônimos de origem indígena recolhidos no território mineiro e que se encontram catalogados no banco de dados do ATEMIG.

Para tanto, apoiamos-nos nos pressupostos teórico-metodológicos de Dauzat (1926) e de Dick (1990a e 1990c), de Seabra (2004) e de Carvalho (2014).

As etapas metodológicas propriamente ditas se iniciaram com a consulta ao banco de dados do referido Projeto para compilação dos dados cuja origem fosse indígena. De posse dessas informações, procedemos à elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas, bem como a análise dos referidos nomes, tendo como base obras lexicográficas do português, específicas de termos indígenas e peculiares à geografia brasileira.

Com todas as informações enciclopédicas reunidas nas fichas, classificamos os nomes de lugares conforme proposta taxonômica de Dick (1990c), visando, de forma objetiva, chegar à causa motivadora dos designativos geográficos em estudo. Evitamos, assim, ter que recuar ao passado para alcançar o significado dos topônimos em estudo, o qual foi fornecido, tão somente, pela interpretação linguística de seus elementos formadores em conformidade com (DICK, 1990c), e também em razão da quantidade de dados analisados – 9.940 ocorrências.

As informações reunidas nas fichas nos possibilitaram análises várias, o que nos permitiu entender hoje a realidade sociocultural de outrora do estado de Minas Gerais.

Como passo final do processo metodológico, elaboramos algumas cartas toponímicas, para melhor compreensão e visualização dos dados alcançados por esta pesquisa.

Para concluir, cumpre-nos destacar que as etapas metodológicas anteriormente definidas vão ao encontro dos objetivos estabelecidos para este trabalho.

3.1 CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO *CORPUS*

Como já mencionado, os dados que constituem o *corpus* desta pesquisa são oriundos do banco de dados do Projeto ATEMIG, o qual vem realizando o levantamento, bem como a análise da realidade toponímica de todo o território mineiro. Sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, coordenadora do Projeto, bolsistas e pesquisadores desenvolveram, previamente, as seguintes etapas:

- Coleta de dados: levantamento de todos os nomes de cidades, vilas, povoados, fazendas, rios, córregos, ribeirões, morros, serras e outros acidentes geográficos dos 853 municípios de Minas Gerais, documentados em cartas topográficas – fonte IBGE – com escalas que variam de 1: 50.000 a 1: 250.000;
- Categorização e análise prévia dos dados: os topônimos foram registrados em tabelas do *Word*, conforme modelo a seguir, nas quais também foram especificados: o tipo de acidente geográfico, a origem etimológica do nome e a taxonomia que indica o padrão motivador do nome de lugar conforme proposta de Dick (1990c) para a análise dos topônimos do Brasil.

TABELA 1 – Modelo de tabela com a categorização prévia dos dados.
Mesorregião: Campo das Vertentes / Microrregião São João Del Rey / Município Conceição da Barra de Minas.

Acidente	Topônimo	Origem	Taxonomia
Fazenda	Bom Destino	Português	Animotopônimo
Fazenda	Casa Nova	Português	Ecotopônimo
Córrego de	Chico Martins	Português	Antropotopônimo
Cidade	Conceição da Barra de Minas	Português	Hierotopônimo
Córrego	Coqueiro	Português	Fitotopônimo
Fazenda	Coqueiro	Português	Fitotopônimo
Ribeirão da	Fábrica	Português	Sociotopônimo
Localidade	Jatobá	Tupi	Fitotopônimo
Ribeirão do	Macuco	Tupi	Zootopônimo
Córrego do	Marmelo	Português	Fitotopônimo
Córrego do	Mato do Café	Português	Fitotopônimo

Fazenda	Patrimônio	Português	Animotopônimo
Rio do	Peixe	Português	Zootopônimo
Ribeirão do	Peixe	Português	Zootopônimo
Fazenda do	Pouso Alegre	Português	Sociotopônimo
Córrego da	Serra	Português	Geomorfotopônimo
Córrego da	Taboca	Tupi	Fitotopônimo

Fonte: Banco de Dados do Projeto ATEMIG: Carta de São João Del Rei – Folha SF-23-X-II-1. Escala 1: 50.000. 1ªed. 1975.

O trabalho que cumprimos, para fins de organização do banco de dados deste estudo, foi o de revisar os campos das inúmeras tabelas que integram o banco do ATEMIG, principalmente, aqueles relacionados à origem e à taxonomia, bem como o de extrair as informações referentes aos topônimos de origem indígena, organizando-as em tabelas do *Excel*. Com isso, formamos o nosso próprio banco de dados, o qual é composto por 1.213 (um mil duzentas e treze) tabelas e 9.940 (nove mil novecentos e quarenta) dados que correspondem ao objeto da nossa pesquisa.

Na próxima seção, detalhamos como se deu a organização dos dados reunidos a partir do modelo de ficha lexicográfica-toponímica elaborada para esta pesquisa.

3.1.1 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

As fichas lexicográfico-toponímicas podem ser descritas como um instrumento de pesquisa que reúne um conjunto estruturado de informações acerca dos topônimos em estudo e sobre sua motivação formadora. Além de reunir dados linguísticos, esse tipo de ficha pode conter ainda informações etimológicas, históricas, geográficas, taxonômicas etc. .

A organização dos dados nesse tipo de ficha é um importante estágio a ser cumprido pelo pesquisador, para que, posteriormente, ele consiga realizar uma análise detalhada dos nomes, com o objetivo de identificar, a partir de um material previamente sistematizado, características peculiares à população/comunidade fichada:

A anotação dos nomes em fichas lexicográficas padronizadas, com a identificação dos acidentes que designam nomes do pesquisador e do revisor, fontes e data da coleta, **constituem as etapas prévias de um conjunto de fases subsequentes** (quantificação dos topônimos e das taxonomias; estudo linguístico dos sintagmas toponímicos: etimologia, estrutura morfológica, sufixação, derivação; conjuntos antroponímicos e especificações); entradas lexicais; deslocamentos de

topônimos de um acidente para outro; história dos municípios e origem dos nomes; estabelecimento de áreas toponímicas locais e regionais. (DICK, 1990a, p.20, grifo nosso).

Por essa razão, vários modelos de fichas têm sendo criados e/ou adaptados conforme os objetivos da pesquisa toponímica. Um dos modelos que tem sido referência para muitos trabalhos e que está atrelado ao Projeto ATEMIG é o de Carvalho (2014), o qual destacamos a seguir.

QUADRO 2 – Modelo de Ficha Lexicográfica.

(1) ENTRADA LÉXICA											
DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG											
Total de topônimos no Estado:											
Acidentes físicos:											
Acidentes humanos:											
Distribuição dos topônimos nas doze mesorregiões:											
CAMPO DAS VERTENTES	CENTRAL MINEIRA	JEQUITINHONHA	METROPOLITANA DE BH	NOROESTE	NORTE	OESTE	SUL/SUDOESTE DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	VALE DO MUCURI	VALE DO RIO DOCE	ZONA DA MATA
Topônimos (nº de ocorrências) – [estrutura morfológica]											
DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX											
Total de topônimos no Estado:											
Distribuição dos topônimos nos períodos históricos:											
Séc.XVIII – 1ª metade			Séc.XVIII – 2ª metade			Séc.XIX – 1ª metade			Séc.XIX – 2ª metade		
Topônimos (nº de ocorrências) – [estrutura morfológica]											
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:											

Fonte: CARVALHO, 2014, p. 145.

A ficha elaborada pela referida autora, em sua tese de doutorado intitulada *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, foi seguida nesta pesquisa, com adequações, resultando na estrutura a seguir. Dada a quantidade de dados, não foram elaboradas fichas para cada um dos

topônimos identificados, mas para as bases léxicas formadoras destes, com o objetivo de melhor descrevê-los, classificá-los e analisá-los.

Após a anotação de todas as informações acerca dos topônimos de origem indígena contidas em nosso banco de dados (tabelas do *Excel*), alcançamos um total de 554 fichas lexicográfico-toponímicas, as quais são constituídas dos seguintes campos:

QUADRO 3 – Modelo de ficha lexicográfica adotada na pesquisa.

(1) ENTRADA LEXICAL											Taxonomia:	
BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG												
Total de ocorrências no Estado:												
Origem:												
Acidentes físicos:												
Acidentes humanos:												
Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):												
Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:												
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	
Informações:												

Fonte: Elaborada pela autora.

- **ENTRADA LEXICAL:** Corresponde não ao topônimo, mas ao elemento linguístico que é a base dos topônimos em estudo. Optamos por não considerar o topônimo propriamente dito em razão da quantidade de dados que integram o *corpus* analisados – 9.940 dados;
- **TAXONOMIA:** Indica, a partir do modelo taxonômico proposto por Dick (1990c), detalhado no item **1.7 Classificação Toponímica**, a classificação atribuída à entrada lexical, ou seja, ao elemento linguístico base dos topônimos em estudo;
- **BANCO DE DADOS PROJETO ATEMIG:** Nesta parte, constam os seguintes dados:

Total de ocorrências no Estado: Indica o número total de ocorrências dos topônimos identificados em todo território mineiro em conformidade com a base léxica estudada;

Origem: Indica, de fato, a origem da entrada lexical. Para tanto, foram observados os dados reunidos no campo *Informações*.

Acidentes físicos: Indica o número de ocorrências de topônimos que se referem a acidentes físicos, como córregos, serras, rios etc.;

Acidentes humanos: Indica o número de ocorrências de topônimos que se referem a acidentes humanos, como cidades, fazendas, localidades etc.;

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências): Indica todos os topônimos de origem indígena identificados no estado de Minas Gerais e constituídos a partir da entrada lexical indicada no topo da ficha, seguido de sua classe gramatical, agrupados em esquemas ou estruturas morfossintáticas conforme proposta de Seabra (2004) com algumas adaptações, além do total de ocorrências para cada nome de lugar;

Distribuição dos topônimos nas doze mesorregiões: Neste campo, apresentamos as ocorrências dos topônimos pelas doze mesorregiões que compõem o estado de Minas Gerais;

Informações: Reunimos nestes campos informações importantes e variadas sobre a entrada lexical formadora do topônimo estudado, com a finalidade de embasar a classificação sobre sua origem, sobre sua estrutura morfológica e sobre sua taxonomia.

3.2 MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO

A aferição das causas motivadoras dos designativos geográficos que compõem o nosso *corpus* foi realizada por meio do Sistema Toponímico Taxonômico proposto por Dick (1990c), composto por 27 taxonomias relativas ao plano das manifestações físicas e antropoculturais, as quais se encontram detalhadas no **Quadro 1 – As Taxonomias Toponímicas** – na seção **1.7 Classificação Toponímica** desta pesquisa.

Desta forma, o significado dos topônimos foi obtido a partir da interpretação linguística de seus elementos formadores, evitando-se, assim, a necessidade de recuo ao passado histórico. Por essa razão, todo o processo de pesquisa se desenvolveu em um nível sincrônico de averiguação dos fatos em conformidade com as orientações de Dick (1990c).

Convém destacar que 522 entradas lexicais toponímicas do *corpus* apresentaram mais de um significado conforme bibliografia consultada. Por essa razão, ao realizarmos a

classificação taxonômica, incluímos o mesmo topônimo em mais de uma categoria, como por exemplo, *Maquiné*, classificado como fitotopônimo e zootopônimo, porque além designar moita espinhenta e fétida, também é nome de ave – bicudo-maquiné.

Das 27 taxonomias toponímicas propostas pela Profa. Dick (1990c), 19 delas figuraram em nossa pesquisa conforme detalhamento a seguir:

Taxonomias de Natureza Antropocultural:

1 – Animotopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura. Ex: *Anga*.

2 – Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios individuais. Ex.: *Cacique*.

3 – Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: *Oca*.

4 – Ergotopônimos: Topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: *Pari*.

5 – Enotopônimos: são os topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: *Caraíba*.

6 – Mitotopônimo: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: *Caipora*.

7 – Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: *Inimutaba*.

8 – Sociotopônimos: topônimos que remetem a atividades profissionais, locais de trabalho, ponto de encontro da comunidade. Ex.: *Mutirão*.

9 – Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica à parte do corpo humano ou do animal. Ex.: *Mocotó*.

Taxonomias de Natureza Física:

1 – Astrotopônimos: topônimos que remetem aos corpos celestes em geral. Ex.: *Araci*.

2 – Cromotopônimos: topônimos que remetem à escala cromática. Ex.: *Piranga*.

3 – Dimensiotopônimos: topônimos que refletem características dimensionais. Ex.: *Mirim*.

4 – Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal. Ex.: *Capão*.

5 – Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas. Ex.: *Aporá*.

6 – Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: *Jacuí*.

7 – Litotopônimos: topônimos de índole mineral. Ex.: *Tabatinga*.

8 – Meteorotopônimos: topônimos que remetem a fenômenos atmosféricos. Ex.: *Bitu*.

9 – Morfotopônimos: topônimos que remetem à formas geométricas. Ex.: *Careaçu*.

10 – Zootopônimos: topônimos de índole animal. Ex.: *Arara*.

3.3 MÉTODOS DA PESQUISA E DA ANÁLISE DE DADOS

Depois de alimentarmos as fichas lexicográfico-toponímicas com informações passíveis de mensuração, passamos aos métodos da pesquisa e da análise de dados.

Segundo Gil (2008, p. 176), a capacidade de um pesquisador em utilizar um instrumento “para medir de fato aquilo que se propõe a medir” caracteriza uma pesquisa quantitativa. Por ser esta uma pesquisa dessa natureza, utilizamos o programa *R Core Team* (2021) que se caracteriza não apenas como um sistema de estatísticas, mas por um ambiente *R* formado por um conjunto integrado de recursos de software para manipulação de dados, cálculos, exibição e geração gráfica.

Assim, os critérios que elencamos a seguir e que se encontram, detalhadamente, apresentados e discutidos no **Capítulo 5, Quantificação e Discussão dos Resultados**, foram mensurados de maneira mais eficaz e precisa e apresentados em gráficos com maior qualidade: quanto à origem dos nomes, quanto à natureza das taxonomias – antropocultural e física, quanto à motivação toponímica, quanto ao tipo de acidente geográfico – físico e humano – e quanto à forma dos topônimos.

Em relação ao procedimento, esta pesquisa se caracteriza por ser do tipo bibliográfica, o que significa dizer que ela é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos. Desta forma, para a análise de aspectos linguísticos, observamos, a princípio, se a entrada lexical em estudo se encontrava registrada como indigenismo em dicionários gerais e etimológicos do português. A seguir, elencamos as obras lexicográficas que foram consultadas, justificando de forma breve o porquê da sua escolha:

- *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, 2010, de Antônio Geraldo da Cunha – muitas dúvidas ainda pairam em nossa cabeça em torno da origem e da história de

muitos vocábulos da nossa língua. Sendo assim e como parcela importante a ser investigada pelos estudos toponímicos, a inserção dessa obra na pesquisa é de relevância para melhor compreensão da origem e do significado dos vocábulos em estudo;

- *Houaiss Eletrônico*, 2009, de Antônio Houaiss – trata-se de um dicionário de língua, em formato eletrônico, que traz informações variadas sobre os vocábulos que integram a língua portuguesa. Além de acepções, fornece a etimologia e as datas de entrada das palavras nessa língua.

Já para fins de elucidação da origem das entradas léxicas investigadas, importantes fontes, elaboradas por estudiosos que tratam de termos indígenas e peculiares à geografia brasileira, foram pesquisadas, a saber:

- *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*, 2004, de Bernardino José de Souza – obra que traz em si uma variedade de nomes e de expressões de aplicação física e humana conjugada com informações de viajantes, historiadores, geógrafos, antropologistas e outros;

- *O Tupi na Geografia Nacional*, 1987, de Teodoro Sampaio – vocabulário de referência quem vem sendo utilizado por muitos estudiosos da Toponímia brasileira de origem Tupi. Levy Cardoso *apud* Dick (1990c, p. 4), especialista nos topônimos brasílicos, ressalta o papel e o valor dessa obra que considera clássica pelas seguintes razões: “ ‘pela criteriosa’ análise a que foram submetidos todos os vocábulos, pela profundidade dos conhecimentos tupis, pela seriedade de suas investigações, para cujo resultado não faltaram nem as leituras das crônicas antigas e das antigas relações de viagens, nem a consulta ao elemento histórico, a fim de descobrir a verdadeira grafia primitiva dos vocábulos, para a perfeita elucidação de seu sentido e a rigorosa determinação de sua etimologia.” Em pouquíssimas fichas, talvez em 3 delas, utilizamos a versão anterior (de 1901) deste vocabulário, por não termos encontrado na versão mais atual (de 1987) o significado do nome em estudo.

- *Vocabulário Tupi-Guarani Português*, 2014, de Francisco da Silveira Bueno – preponderantemente, trata-se de uma obra de palavras do tupi cujo objetivo principal de sua elaboração, segundo o próprio autor no prefácio do vocabulário, é facilitar o conhecimento do idioma falado pelo grupo indígena mais importante do Brasil – o tupi;

- *Contribuição Indígena ao Brasil*, 1980, de Irmão José Gregório – é considerado por muitos estudiosos como um importante vocabulário para conhecimento da cultura nacional e do Brasil. Foi enriquecido com informações oriundas do *Vocabulário na*

Língua Brasileira, “uma compilação jesuítica do acervo linguístico de Quinhentos” (DICK, 1990b, p. 98).

A exceção à essa regra foi a fonte bibliográfica utilizada na elaboração da ficha *Cambaúba*. Por não termos encontrado esse nome nas obras previamente citadas, recorreremos ao artigo *Tupi-Guarani: Fonte de Informações sobre Bambus Nativos do Brasil*, de Filgueiras (2007).

Por fim, quanto aos objetivos, Gil (2008) nos esclarece que pesquisas descritivas têm como alvo primordial o detalhamento das características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste sentido, buscamos a partir da investigação de um rol de designativos geográficos de origem indígena traçar as características mais evidentes das populações que coabitaram o estado de Minas Gerais no período colonial e que permanecem conservadas na toponímia dessa região, em especial, aquelas ligadas aos povos originários.

3.4 CARTAS TOPONÍMICAS

Dada a importância de várias ciências para a formação e consolidação da Toponímia, Dick (1996, p. 29) aponta em seus estudos a necessidade de cartografia dos dados onomástico, a fim de se “(...) penetrar nos meandros do sistema da linguagem, de que é extensão particularizadora ou referencial.”

Sendo assim e se tratando da abordagem cartográfica, a Toponímia utiliza o recurso da Geografia Linguística, as cartas, para apresentar a extensão e/ou os principais pontos de dispersão dos fatos toponímicos em uma dada área geográfica.

Zamariano (2010) nos mostra que o conceito de carta é bem similar ao de mapa, mas conclui que o caráter especializado das cartas constituídas com uma finalidade específica é o que diferencia estas de um mapa na representação de aspectos naturais ou artificiais da terra. Ainda segundo a autora, as cartas e mapas podem ser classificados em geral, temático ou especial, de acordo com a natureza da representação.

Considerando as características da nossa pesquisa, optamos por elaborar cartas temáticas, as quais possuem as seguintes características: podem ser produzidas em qualquer escala, são destinadas a uma variedade de temas específicos e exprimem conhecimentos particulares para uso geral (ZAMARIANO, 2010).

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

Todos os topônimos de origem indígena coletados em cartas topográficas do IBGE e que integram o banco de dados sincrônico do Projeto ATEMIG compõem o *corpus* desta pesquisa. Este foi organizado e descrito em 554 fichas lexicográfico-toponímicas, as quais foram numeradas e ordenadas alfabeticamente a partir do elemento linguístico base dos topônimos conforme detalhado no item **4.1 Apresentação Descritiva dos Dados**

Em todo território mineiro, contabilizamos 9.940 ocorrências de topônimos de origem indígena. Desses dados, destacamos as bases léxicas que apresentaram maior antagonismo no que se refere ao número de ocorrências e à quantidade de nomes de lugares em que se desdobraram: **bases léxicas mais produtivas** – Arara – 71 ocorrências / 7 topônimos; Braúna – 52 ocorrências / 8 topônimos; Brejaúba – 76 ocorrências / 5 topônimos; Buriti – 441 ocorrências / 74 topônimos; Caatinga – 82 ocorrências / 12 topônimos; Caeté – 87 ocorrências / 6 topônimos; Caiçara – 49 ocorrências / 7 topônimos; Caititu – 46 ocorrências / 3 topônimos; Cambaúba – 40 ocorrências / 2 topônimos; Canoa – 90 ocorrências / 14 topônimos; Capão – 733 ocorrências / 217 topônimos; Capetinga – 41 ocorrências / 2 topônimos; Capim – 168 ocorrências / 27 topônimos; Capivara – 100 ocorrências / 11 topônimos; Capivari – 74 ocorrências / 12 topônimos; Capoeira – 220 ocorrências / 48 topônimos; Caraíba – 49 ocorrências / 3 topônimos; Carioca – 42 ocorrências / 2 topônimos; Chácara – 100 ocorrências / 8 topônimos; Cipó – 67 ocorrências / 8 topônimos; Congonha – 73 ocorrências / 7 topônimos; Críciúma – 42 ocorrências / 2 topônimos; Embira – 51 ocorrências / 8 topônimos; Goiaba – 81 ocorrências / 5 topônimos; Guariba – 43 ocorrências / 3 topônimos; Guariroba – 76 ocorrências / 12 topônimos; Indaiá – 125 ocorrências / 19 topônimos; Jabuticaba – 82 ocorrências / 14 topônimos; Jacarandá – 51 ocorrências / 2 topônimos; Jacaré – 134 ocorrências / 9 topônimos; Jacu – 83 ocorrências / 5 topônimos; Jacutinga – 73 ocorrências / 1 topônimo; Jataí – 46 ocorrências / 5 topônimos; Jatobá – 137 ocorrências / 7 topônimos; Jenipapo – 72 ocorrências / 7 topônimos; Lambari – 119 ocorrências / 9 topônimos; Macaúba – 104 ocorrências / 8 topônimos; Macuco – 129 ocorrências / 5 topônimos; Mandaçaia – 54 ocorrências / 6 topônimos; Mandioca – 44 ocorrências / 5 topônimos; Mantiqueira – 56 ocorrências / 1 topônimo; Moquém – 64 ocorrências / 4 topônimos; Mumbuca – 73 ocorrências / 1 topônimo; Mutuca – 100 ocorrências / 6 topônimos; Mutum – 42 ocorrências / 4 topônimos; Paracatu – 50 ocorrências / 5 topônimos; Peroba – 144 ocorrências / 12 topônimos; Pindaíba – 134 ocorrências / 10

topônimos; Pirapetinga – 84 ocorrências / 9 topônimos; Pitanga – 61 ocorrências / 6 topônimos; Quati – 65 ocorrências / 7 topônimos; Samambaia – 132 ocorrências / 2 topônimos; Sapé – 164 ocorrências / 7 topônimos; Sapeca – 41 ocorrências / 2 topônimos; Sapucaia – 52 ocorrências / 3 topônimos; Sucuri – 69 ocorrências / 6 topônimos; Tabatinga – 52 ocorrências / 3 topônimos; Taboca – 213 ocorrências / 10 topônimos; Tamanduá – 119 ocorrências / 4 topônimos; Tamburi – 87 ocorrências / 5 topônimos; Tapera – 156 ocorrências / 15 topônimos; Taquara – 310 ocorrências / 23 topônimos; Tatu – 63 ocorrências / 7 topônimos; Tijuco – 114 ocorrências / 15 topônimos; Tiririca – 45 ocorrências / 2 topônimos;

bases léxicas menos produtivas – Abaíba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Açaraí – 1 ocorrência / 1 topônimo; Angueretá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Anu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Aporá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Araguaia – 1 ocorrência / 1 topônimo; Aratu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Beiju – 1 ocorrência / 1 topônimo; Bertioga – 1 ocorrência / 1 topônimo; Bitu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Bocaiúva – 1 ocorrência / 1 topônimo; Botumirim – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caimbé – 1 ocorrência / 1 topônimo; Cambará – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caputira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caraúna – 1 ocorrência / 1 topônimo; Careaçú – 1 ocorrência / 1 topônimo; Carapiá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caroba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Caroca – 1 ocorrência / 1 topônimo; Carimã – 1 ocorrência / 1 topônimo; Cataguá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Catuji – 1 ocorrência / 1 topônimo; Coã – 1 ocorrência / 1 topônimo; Crueira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guaíba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guaipava – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guarujá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guaxe – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guaxima – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guiricema – 1 ocorrência / 1 topônimo; Guriatã – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibiporã – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibiracatu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibiraci – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibirapuera – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibitira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibitiura – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ibitiuruí – 1 ocorrência / 1 topônimo; Içá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Igaratinga – 1 ocorrência / 1 topônimo; Inhapim – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ipatinga – 1 ocorrência / 1 topônimo; Iriri – 1 ocorrência / 1 topônimo; Itajaí – 1 ocorrência / 1 topônimo; Itamirim – 1 ocorrência / 1 topônimo; Itamonte – 1 ocorrência / 1 topônimo; Itapejipe – 1 ocorrência / 1 topônimo; Itira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jaborandi – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jacaúna – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jaci – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jaguaritira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Janaúba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jandaíra – 1 ocorrência / 1 topônimo; Jaoca – 1 ocorrência / 1 topônimo; Japaraíba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Juréa – 1 ocorrência / 1

topônimo; Maricá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Mossoró – 1 ocorrência / 1 topônimo; Mucajá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Muritiba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Mutirão – 1 ocorrência / 1 topônimo; Nhandutiba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ouricuri – 1 ocorrência / 1 topônimo; Pacari – 1 ocorrência / 1 topônimo; Paçoca – 1 ocorrência / 1 topônimo; Paraguaçu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Paraguá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Piracema – 1 ocorrência / 1 topônimo; Pirajuba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Pitu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Pongá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Quicé – 1 ocorrência / 1 topônimo; Sinimbu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Sorocaba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Taiúva – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tambá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tamoio – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tapajó – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tapira – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tapuirma – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tataíra – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tibi – 1 ocorrência / 1 topônimo; Timbucu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tinguá – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tiriba – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tororó – 1 ocorrência / 1 topônimo; Tubi – 1 ocorrência / 1 topônimo; Turiaçu – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ubaí – 1 ocorrência / 1 topônimo; Ubiratã – 1 ocorrência / 1 topônimo; Unaim – 1 ocorrência / 1 topônimo; Urupema – 1 ocorrência / 1 topônimo; Urutau – 1 ocorrência / 1 topônimo.

4.1 APRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS DADOS

(1) ABACAXI

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 7

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Abacaxi (Ssing / 9 ocorrências)

Abacaxis (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	2	0	3	0	2	2

Informações:

- ▶ Abacaxi – *sm.* ‘Fruto de uma planta bomeliácea (*Ananas sativus*)’ c 1767; (...). Do tupi **iuaka'ti* (<*i'ua* ‘fruta + **ka'ti* ‘recentente’). (CUNHA, 2010, p. 1.)
- ▶ Abacaxi (ybá + cati = recender, em guarani) – Fruto recendente, cheiroso; planta e fruto da família das Bromeliáceas, como o ananás; o abacaxi silvestre é semelhante ao gravatá. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1263.)
- ▶ Abacaxi – Substantivo masculino. Tupi **iwaka'ti* 'fruta que recende'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: angiospermas. Planta terrestre (*Ananas comosus*) da fam. das bromeliáceas, nativa do Brasil, de folhas lineares com bordos espinhosos, idênticas às da coroa que encima o fruto, escapo robusto e curto e inflorescência com muitas flores, fruto medindo cerca de 15 cm; abacaxi-branco, abacaxizeiro, aberas, ananá, ananás, ananaseiro, nanaseiro, naná, nanás, pita. 1.1 Rubrica: angiospermas. Infrutescência carnosa e comestível dessa planta; abacaxi-branco, aberas, ananá, ananás, naná, nanás, pita. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Abacaxi – *s. corr.* *Ibá-cachi*, fruta cheirosa, recendente. (SAMPAIO, 1987, p. 188.)
- ▶ Abacaxi – *s.* Ananás, fruta espinhosa e de sabor excelente. De *ibá*, fruta; *caxí*, recendente. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 25.)

(2) ABAETÉ

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 12

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Abaeté (Ssing / 9 ocorrências)

Abaeté da Barra (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Abaeté de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Abaeté dos Venâncios (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	1	0	0	0	9	0	1	0

Informações:

- ▶ Abaeté – *sm.* ‘Homem bom, varão ilustre, entre os índios do Brasil’/ 1585, *abaête c 1584*/ Do tupi *auae'te* (< *a'ua* ‘homem + *e'te* ‘verdadeiro, legítimo’). (CUNHA, 2010, p. 2.)
- ▶ Abaeté (abá + etê) – Homem forte, verdadeiro, de bem abalizado, ilustre. Nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 336.)
- ▶ Abaetê – *s.m.* Homem bom e de palavra. *A'wa* 'homem' + tupi *e'te* 'verdadeiro, legítimo', p.ext. 'forte, grande, bruto'. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Abaeté – *s.c.* *Abá-etê*, homem verdadeiro, o varão; homem forte, ilustre; homem de bem. (SAMPAIO, 1987, p. 188.)
- ▶ Abaeté – *s.* Homem, varão, verdadeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 25.)

(3) ABAÍBA**Taxonomia: Etnotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Abaíba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

- ▶ Abaíba (abá + aíba) – Homem ou gente ruim; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 336.)

(4) AÇARAÍ**Taxonomia: Hidrotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 0****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Assaraí (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

▶ Açaraí (açaba + ré + y) – Travessia a vau. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 342.)

(5) ACARI**Taxonomia: Zootônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 3****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Acari (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Acari – *sm.* ‘Peixe da fam. dos loricarídeos, também chamado de cascudo’ / 1817, *oaquari* 1587, *aguari c* 1594, *vacari c* 1777, *goacari* 1792 etc. / Do tupi *üaka’ri*. (CUNHA, 2010, p. 6.)

► Acari (peixe cascudo) – Guacari; peixe de água doce; espécie de símio; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 357.)

► Acari – *s.m.* Peixe da fam. dos loricariídeos, tb. conhecido como cascudo’. Tupi *gwaka’ri*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Acari – *s.* Um peixe de água doce (*Loricaria plecostomus*). *Alt. Cari*. (SAMPAIO, 1987, p. 190.)

(6) ACAUÃ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Acauã (Ssing / 2 ocorrências)

Acoã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Acauã – *sm. e f.* ‘Ave de rapina da fam. dos falconídeos’ / *oacaoam* 1587, *macauhan* 1817, *acauán* 1833 etc. / Do tupi *ua’kauã*. (CUNHA, 2010, p. 7.)

► Acauã, cauan, uacauan, macauã, macaá – Vocábulo onomatopaico; espécie de gavião que come cobras; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 359.)

► Acauã – Substantivo de dois gêneros. Tupi *wa’kawã* 'id.', prov. de orig.onom. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave falconiforme da fam. dos falconídeos (*Herpetotheres*

cachinnans), que ocorre do México até a Argentina, sendo local e temporalmente encontrada no Brasil; com cerca de 47 cm de comprimento, plumagem amarelo-creme, dorso escuro, região perioftálmica com faixa negra, que se estende até a nuca, e cauda negra, barrada de branco [Seu canto, emitido no crepúsculo e ao alvorecer, é considerado mal-agourado e prenunciador de chuvas.]. Tupi *wa'kawã* 'id.', prov. de orig.onom. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Acauã – *s.* Voz onomatopaica com que se designa a ave *Herpetotheres cachinans*, que ataca as cobras e que os índios tinham como protetora. Entre os guaranis é chamada *Macaguá*. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 191.)

► Acauã – *s.* Ave de rapina, espécie de carapinhé. De *aca*, briguento, violento e *uã*, canto da ave. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 34.)

(7) AGUAPÉ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aguapé (Ssing / 1 ocorrência)

Guapé (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Aguapé – *sm.* ‘Nome comum a várias plantas que flutuam nas águas paradas’ / *c* 1698, *agua-pé c* 1727, *auapé c* 1777 etc. / Do tupi *aua'pé*. (CUNHA, 2010, p. 19.)

► Aguapé, guapé – Ninféia, nenúfar, golfão: assim designado pela forma das folhas que são redondas e enormes; planta aquática de flores aromáticas, de frutos comestíveis – milho d'água; retira-se das flores um óleo que é usado nas perfumarias; a vitória-régia é um magnífico exemplar; é chamada ainda: vitória amazônica, vitória cruziana, violeta d'água, mururé, mururé de flor roxa ...; no Amazonas se diz uapé, sendo que também formam como que ilhas flutuantes (periantãs: ver o termo). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 369.)

► Aguapé – Substantivo masculino. Tupi *agwa'pe* 'vitória-régia'. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias plantas aquáticas flutuantes, esp. dos gêns. *Eichhornia*, *Heteranthera* e *Pontederia*, da fam. das pontederiáceas, de flores freq. violáceas ou azuis, ger. cultivadas como ornamentais. 1.1 Rubrica: angiospermas. Erva (*Eichhornia crassipes*) com propagação vegetativa intensa, de folhas orbiculares, com pecíolo dilatado, nativa de regiões tropicais das Américas, muito cultivada como forragem e esp. para purificação de água; aguapá, aguapeba, baronesa, dama-do-lago, guapeva, jacinto-de-água, mururé, mururé-de-canudo, orelha-de-veado, rainha-do-lago, rainha-dos-lagos. 1.2 Rubrica: angiospermas. Erva (*E. paniculata*) de folhas cordiformes, espessas, grandes, umas pecioladas e emergentes e outras sésseis em roseta basal, flores roxas, numerosas, em panículas alongadas, nativa do Nordeste do Brasil e cultivada em margens de lagos, tanques, córregos etc. para uso ornamental; mururé, pavoã, rainha-do-lago, rainha-dos-lagos. 1.3 Rubrica: angiospermas. Erva (*E. azurea*) de flores violáceas, nativa do Brasil e muito cultivada como excelente forragem; baronesa, colhereira, dama-do-lago, mururé-de-flor-roxa, mururé-orelha-de-veado, orelha-de-veado, rainha-do-lago, rainha-dos-lagos. 1.4 Rubrica: angiospermas. Erva (*E. diversifolia*) de folhas com nervuras violáceas e flores azuis, nativa do Brasil (AM a CE), e muito procurada pelo gado; aguapeba, guapeva, mururé, violeta-da-água. 1.5 Rubrica: angiospermas. Erva (*Heteranthera reniformis*) nativa do Brasil, de folhas reniformes ou cordiformes e flores pálidas; cicuta-do-agrião. 1.6 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *orelha-de-veado* (*Pontederia cordata*). 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *ninfeia-pequena* (*Nymphoides peltatum*). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *golfão* ('designação comum'). 4 Rubrica: angiospermas. m.q. *brasênia* (*Brasenia schreberi*). 5 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *chá-da-campanha* (*Echinodorus grandiflorus*). 6 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *flecha* (*Sagittaria montevidensis*). 7 Rubrica: pteridófitas. Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *mururé-carrapatinho* (*Salvinia molesta*). 8 Emaranhado de plantas aquáticas que formam uma cobertura na superfície das águas dos rios, lagos e pantanais. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Aguapé – s.c. *Aguá-pe*, a coisa redonda e chata; a planta vulgarmente chamada *guapé*, *guapéba*, *guapéva*, que cobre a superfície dos lados e das águas remansadas (*Nymphéa*). (SAMPAIO, 1987, p. 191.)

► Aguapé – s. Nenúfar, planta aquática. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 37.)

► Aguapé – Além de denominar uma planta aquática frequente em rios e lagos do Brasil, tem este termo o sentido de trama e tecido vegetal composto de plantas aquáticas que medram à superfície das águas dos rios, lagos e pantanais e que, unindo-se e apresilhando-se, formam seguro estendal, capaz de sustentar, às vezes, um homem deitado sobre o mesmo. (...) É termo de origem tupi, segundo notam Teodoro Sampaio, Macedo Soares Beaurepaire-Rohan, Sousa Doca, Alfredo de Carvalho, Rodolfo Garcia, Néilson de Sena e outros mestres nessas províncias do saber linguístico. (...). (SOUZA, 2004, p. 6.)

(8) **AIMORÉ**Taxonomia: *Etnotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Indígena**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Aimorés (Spl / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1

Informações:

► Aimoré, aimboré, aimbiré, aimberê, amberê – (...): nome de tribo indígena que habitava a Serra dos Aimorés, entre Minas e Espírito Santo. A origem do termo é discutida, mas poderia provir de guaymuré (guay + mu + ré) = gente de nação diferente; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 379.)

► Aimoré¹ – Substantivo de dois gêneros. Étimo jê. Rubrica: etnologia. 1 Denominação dada a indígena de grupos de diversas regiões geográficas que não falavam o tupi; alguns passaram a ser chamados *gueréns*, no sXVII, e *botocudos*, nos séculos seguintes. Adjetivo de dois gêneros. 2 Relativo a aimoré ou aos seus grupos indígenas. (...) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Aymoré – Ou, como escreveu Anchieta, *Guaimuré*, que se pode interpretar: *Guay-mur-ré*, indivíduo de nação diferente, aquele que é povo diferente. (SAMPAIO, 1987, p. 146.)

► Aimoré – s. (...) Nome de uma tribo. Neste significado é corrente a forma *Aimorés*. Nome da tribo que habitava o Espírito Santo e Bahia. (...). Há várias interpretações deste nome. Batista Caetano afirma o significado de dentes pretos (*hãí*, dente; *mboré*, preto. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 41; 558.)

(9) AIURUOCA**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 17****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 14**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Airuoca (Ssing / 2 ocorrência)

Aiuruoca (Ssing / 14 ocorrências)

Aiuruoco (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0

Informações:

► Aiuruoca (ajuru + oca) – Buraco dos papagaios; juruoca (Aires do Casal). Nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 852.)

(10) AMENDOIM**Taxonomia: *Fitotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Amendoim (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	3	0	2	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Amendoim – *sm.* ‘Nome de diversas plantas da fam. das leguminosas’ / α *mendubi* c 1584, *mindويم* c 1631, *menduí* 1702 etc.; β *amendoí* 1587, *amendoim* 1618, *amendui* 1664 etc. Do tupi *manu’ui*; as vars. β foram influenciadas pelo voc. Amêndoa. (CUNHA, 2010, p. 33.)

► Mandubi, mendubim, menduí – Amendoim; nome também dado às sementes de jutaí e de copaíba; Gabriel Soares grafou *amendoí*; planta herbácea da família das Leguminosas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 880.)

► Amendoim – Substantivo masculino. Tupi *mandu’wi* ‘nome comum a diversas plantas da família das leguminosas’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas do gên. *Arachys*, da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativas da América do Sul, cultivadas como forrageiras. 1.1 Planta anual (*Arachis hypogaea*), nativa do Brasil e cultivada em diversos países, de folíolos obovados, flores amareladas, às vezes com estrias vermelhas, e fruto cilíndrico, estreitado entre as sementes ovóides, que se desenvolve e amadurece sob a terra; as sementes e seu óleo são amplamente us. na alimentação humana. 1.2 A semente dessa planta. 2 Derivação: por extensão de sentido. Design. comum a diversas plantas da fam. das leguminosas. 3 Regionalismo: São Paulo. m.q. *canafístula* (*Peltophorum dubium*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandubi – s. Amendoim. Entre os nossos rústicos pode-se ouvir *Manduum*, mais achegado à forma indígena. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

(11) ANANÁS

Taxonomia: Fitotônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ananás (Ssing / 5 ocorrências)

Ananaseiro (Ssing + Suf. port / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	1	0	0	3	0	0	0

Informações:

► Ananás – *sm.* ‘Fruto do ananaseiro, *Ananas sativus*, da fam. das bromeliáceas’ / 1587, *ananes* 1557, *ananaz* 1561, *anãnas* 1563, *ananâz a* 1576, *nanâ c* 1584, *nanaz* 1585 etc. / Do tupi *na’na*. (CUNHA, 2010, p. 37.)

► Ananás, naná (guarani) – (...) Fruto recendente, cheiroso, cheira-cheira, da família das Bromeliáceas; de belo amarelo claro quando maduro; denuncia su presença nas matas ralas, pelo agradável cheiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 962.)

► Ananás – Substantivo masculino. Alt. do tupi *naná* ‘fruto do ananaseiro’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas do gên. *Ananas*, da fam. das bromeliáceas, com oito spp., nativas da América tropical, de folhas dispostas em roseta, ger. com espinhos, que fornecem fibra sedosa, e fruto múltiplo, sincárpico, composto de até 200 bagas carnosas ao redor de uma haste e coroadado por uma roseta de folhas; possui propriedades medicinais digestivas, supurativas e é us. no tratamento de afecções pulmonares. 1.1 Regionalismo: Portugal. m.q. *abacaxi* (*Ananas comosus*, ‘infrutescência’). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Naná – *corr.* *Nanã*, o substantivo *nã*, no grau aumentativo – o cheirão, o aroma grande, o que sempre cheira. É o nosso ananás. (*Bromelia*). (SAMPAIO, 1987, p. 288.)

► Ananãs – s. Ananás, abacaxi, Batista Caetano pensa que seja modificação de *nen~e*, cheiroso, rescendente. (SILVEIRA BUENO 2014, p. 45.)

(12) ANDARAÍ

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Andaraí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0

Informações:

- ▶ Andaraí (andyrá + y) – Rio ou fonte do morcego (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 403.)
- ▶ Andarahy – s.c. *Andirá-y*, o rio dos morcegos. (SAMPAIO, 1987, p. 194.)
- ▶ Andaray – s. Rio dos morcegos. (...) Corretamente deveria ser *Andyray*, de *andyrá*, morcego, e *y*, rio. (SILVEIRA BUENO, 1987, p. 194.)

(13) ANDREQUICÉ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Andrequicé (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	1	2	1	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

- ▶ Andrequicé (andyrá + quycê) – Faca de morcego; analogicamente temos a navalha-de-macaco; espécie de ciperácea de folhas cortantes, chamada ainda capim-andrequicé (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 403.)
- ▶ Andrequicé – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, do tupi *andi'ra* 'morcego' + *ki'se* 'faca'. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *capim-andrequicé* (*Ichnanthus bambusiflorus* – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Planta herbácea (*Ichnanthus*

bambusiflorus), da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (CE, MG, SP, PR, MT), de folhas lanceoladas e inflorescências em panículas eretas, pubescentes; andrequicé [Quando nova, a forragem é de qualidade regular; as raízes são diuréticas.]. 2 m.q. *arroz-bravo* (*Leersia hexandra*). 2 m.q. *arroz-bravo* (*Leersia hexandra*). 3 m.q. *cana-de-passarinho* (*Lasiacis divaricata*). 4 m.q. *malmequer-grande* (*Heliopsis scabra*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Andrequicé – *corr. Andirá-kicé*, a faca de morcego, nome indígena de uma gramínea do Nordeste, Alagoas. (SAMPAIO, 1987, p. 194.)

► Andyràquicê – s. Faca de morcego, nome de uma gramínea cortante. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 46.)

(14) ANGA

Taxonomia: *Animotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Anga (Ssing / 1 ocorrência)

Angaturama (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Informações:

► Anga, ang (guarani) – Alma, espírito, assombração, fantasma; abrigo, sombra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 404.)

► Anga – Substantivo masculino. Tupi '*anga* 'alma'. Regionalismo: Pernambuco. Olhar maléfico; mau-olhado, enguiço (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Anga – s. A alma, a sombra, o vulto, o espírito, a consciência. *Alt. Ang, An.* (SAMPAIO, 1987, p. 194.)

- Anga – s. Alma, visão, sombra, assombração. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 46.)
- Angaturama, angaturã (guarani) (anga + catu + rama, por retama) – Região dos espíritos bons; espírito protetor dos índios muras; bom presságio, coisa boa, formosa; bondade, alma-boa, afabilidade (marangatu). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 404.)

(15) ANGÁ**Taxonomia: *Animotopônimo / Fitotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Angá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Angá – s.c. *Ang-á*, a afeição, a ternura, o rogo. Como contração de *angaba*, significa aparição, visão, fantasma, assombração. Designa também a ingá (*Inga dulcis*). (SAMPAIO, 1987, p. 194.)

(16) ANGUERETÁ**Taxonomia: *Animotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Angueretá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Angueretá (anguera + etá) – Os fantasmas, as aparições; nome de localidade mineira, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 405.)

(17) ANHUMAS**Taxonomia: Zoototopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Anhumas (Spl / 7 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0

Informações:

► Anhuma – *sf.* ‘Ave da fam. dos anhimídeos’/ 1716, *anhigma* c 1584, *anime* c 1590, *anima* c 1594, *agnima* 1600, *anhume* 1716, *inhuma* 1716, *anhyma* 1800, *nhaúma* 1956. / Do tupi *a'nima*. (CUNHA, 2010, p. 41.)

► Anhuma, inhuma, anhyrna, inhauma: Nomes de aves peralta, chamada ainda cametaú, camixi, xaiá, xajá, da família dos Palamedeídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol, 2, p. 410.)

► Anunhuma – Substantivo feminino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. ave anseriforme, paludícola, da fam. dos anhimídeos (*Anhuma cornuta*), de ampla distribuição amazônica, podendo atingir outras regiões do Brasil; com cerca de 61 cm de altura, plumagem alvinegra, característico apêndice frontal implantado no crânio, partes inferiores brancas e pernas negras [Ave símbolo de Goiás.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Anhuma – (...). Martius afirma que é alteração de Inhuma, ave Palamedes cornuta (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 560.)

(18) ANU

Taxonomia: Zoototopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Anu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Anu – *sm.* ‘Ave da fam. dos cuculídeos’/ 1587, *anu c* 1594, *anû* 1618 etc. / Do tupi *a'nu*. (CUNHA, 2010, p. 46.)

► Anum (ana + u, uma = preto) – Anu, ave da família dos Cuculídeos (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 398.)

► Anu – Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum às aves cuculiformes, cosmopolitas, da fam. dos cuculídeos, gên. *Crotophaga* e *Guira*, que possuem bico forte e cauda muito longa e graduada; ani, anum. Tupi *a'nu*. ' (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Anum – *s.c.* *A-n-um*, o vulto preto, o indivíduo negro. Nome da ave conhecida (*Crotophaga L.*). *Alt. Anu*. (SAMPAIO, 1987, p. 195.)

► Anú – Variedade anum, pássaro preto. É pássaro carrapatófago. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 48.)

(19) APORÁ**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Aporá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Aporá – *s.c. A-porã*, altura bonita, cabeça formoso; designa monte isolado e distinto em terra unida. (SAMPAIO, 1987, p. 196.)

► Aporã, aporá (a, ã + poranga, porá) – Altura ou elevação bonita. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 331.)

► Aporã – *s. De a-porã*, colina, outeiro, monte bonito. Local da Bahia. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 561.)

(20) ARAÇÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 32****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 13**Acidentes humanos:** 19**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araçá (Ssing / 26 ocorrências)

Araçá de Djalma Vanderllino (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Araçás (Spl / 4 ocorrências)

Araçatuba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	2	6	0	15	0	1	2	0	0	3

Informações:

▶ Araçá – *sm.* ‘Fruto do araçazeiro, da fam. Das mirtáceas’ / *arasazes* pl. 1561, *araçazes* pl. a 1576, *araçã c* 1584 etc. / Do tupi *ara’as* // (...) (CUNHA, 2010, p. 52.)

▶ Araçá – Araçá; árvores e arbustos da família das Mirtáceas; araçazeiro; fruto parecido com pequena goiaba; é também nome de uma grande árvore que dá boa lenha; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 455)

▶ Araçá – Substantivo masculino. Tupi *ara’as*. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a vários arbustos e árvores dos gêns. *Psidium* e *Campomanesia* e a alguns do gên. *Myrcia*, da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (*Psidium guajava*) e ger. comestíveis; araçazeiro, araçazeiro, araçoeiro. 2 O fruto dessas plantas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Araçá – *s.* O fruto do (*Psidium littorale*). (...). (SAMPAIO, 1987, p. 197.)

▶ Araçá – *s.* Fruto do *Psidium*, fruta silvestre de sabor agradável. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 55.)

▶ Araçatiba, araçatuba (araçá + tyba) – Abundância de araçás; sítios dos araçás; variedade de araçá; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 456.)

(21) ARACATI

Taxonomia: Meteorotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aracati (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3

Informações:

► Aracati, aracatu (ara-1 + catu) – Tempo bom; (...); ”dia bom, bonançoso, oportunidade” (E. Stradelli-41b, Datilografado); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 436.)

► Aracati – (...). É palavra tímica – de *ara* – vento – e *catu* – bom. Esta etimologia é contestada por H. Jorge Hurley que nos escreveu que Aracati não traduz bom vento, porém sim lugar suportável, regular, em que se pode viver; de *ara* – luz, tempo, dia, etc. e *cati*, forma diminutiva de bom – *catu*, ou seja, regular, sofrível. Alguns escritores dizem significar vento forte ou rajada e Pompeu assemelha-o ao siroco italiano, sendo prejudicial e nocivo. (...). (SOUZA, 2004, p. 13-14.)

(22) ARACI**Taxonomia: Astrototopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araci (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Araci, aracê (ara + cy = mãe) – Mãe do dia, aurora, estrela da manhã. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 438.)

(23) ARAÇUAÍ**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 18****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 15****Acidentes humanos: 3****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araçuaí (Ssing / 18 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	17	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Araçuaí (ara + açoí + y) – Rio do tempo encoberto, do chapéu; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 439.)

► Araçoaíhy – s.c. Araçoyá-y, rio do chapéu ou do cocar. Minas Gerais. *Alt. Arassuahy*. (SAMPAIO, 1987, p. 198.)

► Araçoí – Rio do chapéu, Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 562.)

(24) ARAGUAIA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 0****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araguaia (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Araguaia – (...); melhor seria derivar de (araguaí = esp. de papagaio + á = manso, caro, companheiro ou amigo, figurado) = papagaio amigo, companheiro. (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 446-447.)

► Araguaya – *s.c. Ará-guaya*, os papagaios mansos. (SAMPAIO, 1987, p. 198.)

(25) ARAGUARI**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 20****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 14****Acidentes humanos: 6****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araguari (Ssing / 20 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	19	0	0	0

Informações:

► Araguaí – ‘Ave da fam. dos psitacédeos, espécie de maracanã’ 1783. Do tupi *araüa’i*. (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Araguari, araguaí, arauarai – Papagaio pequeno; espécie de periquito, psitacédeo (R. Von Ihering 31d); é nome de uma espécie de arara pequena de cor verde de cauda longa ou jandaia, e também de um tipo de arraia. “não se ouviam as baitacas, araguaris e outros da barulhenta família dos psitacédeos...” (Francisco de Barros Jr. -186, p. 193). É, portanto, desnecessária a interpretação de T. Sampaio (1a e 1b): (ará + gua + r’y) = água ou rio da baixada dos papagaios. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 452.)

► Araguari – Substantivo feminino. Talvez má tradução de *araguaí*. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *periquitão-maracanã* (*Aratinga leucophthalmus* - Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Periquitão (*Aratinga leucophthalmus*) que ocorre das Guianas à Argentina e por quase todo o Brasil, algumas vezes nidificando em afloramentos calcários e em barrancos; com até 32 cm de comprimento, possui plumagem verde com algumas penas vermelhas nos lados da cabeça, asas com partes inferiores amarelas e encontros vermelhos, ambos visíveis em voo, bico claro, região perioftálmica nua e branca e íris laranja). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(26) ARAMÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Aramã (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0

Informações:

► Aramá – Substantivo masculino. Tupi *ara'mã*. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. ²*aramá* (Substantivo feminino). Tupi *ara'mã*, com perda da nasalidade. Rubrica: entomologia. Abelha social (*Trigona heideri*) da fam. dos apídeos, de ampla distribuição amazônica, com 10 mm de comprimento, coloração negra com tons de ferrugem, asas amareladas, mais escuras no ápice; borá-boi, borá-cavalo, vorá-boi, vorá-cavalo [Nidificam em ocos de grandes árvores; são agressivas e exalam forte odor resinoso.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(27) ARANÃ**Taxonomia: Etnotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4**

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aranã (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0

Informações:

► Aranã – Nome de tribo indígena de Minas Gerais. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 458.)

(28) *ARAPOCA*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Arapoca (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1

Informações:

► Arapoca (guara, ara + poca = rachas) – Nome de árvore da família das Rutáceas, comum em Minas e Espírito Santo, chamada guataiapoca, pau-amarelo, amarelinho..., por ter o cerne amarelado e é boa madeira para marcenaria; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 722.)

► Arapoca – Substantivo feminino. Tupi *ara'poka*. Rubrica: angiospermas. Árvore (*Raputia magnifica*) da fam. das rutáceas, nativa do Brasil (CE, BA, MG, ES, RJ, SP), com madeira de cerne amarelo-claro, casca tônica e febrífuga, folhas coriáceas, flores pálidas e frutos capsulares; amarelinho, arapoca-amarela, gema-de-ovo, guarataiapoca, pau-amarelo. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Arapoca – s.c. *Ara-poca*, o pau furado; a madeira brocada. Diz-se também *guarapoca*. (SAMPAIO, 197, p. 199.)

► Arapoca – s. Pau furado, madeira já com brocas. O mesmo que *guarapoca*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p.57.)

(29) ARAPONGA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Araponga (Ssing / 10 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	1	2	4	1

Informações:

► Araponga – sf. ‘Pássaro da fam. dos cotingídeos’ / α. *guigrapóna* c 1584, *guiraponga* c 1594 etc.; β *guaraponga* 1783; γ. *hiraponga* 1730, *uiraponga* 1865; δ. *araponga* 1728 / Do tupi *üira'poña* (<*üi'ra* ‘ave’ + *poña* ‘sonante’). (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Araponga (guyrá + ponga) – Pássaro martelante, araponga, da família dos Cotingídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol, 2, p. 737.)

► Araponga – Substantivo feminino. Tupi *gwira'ponga*, de *gw'ra* 'ave' + 'ponga' 'sonante'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Ave passeriforme, da fam. dos cotingídeos (*Procnias nudicollis*), típica do Sudeste brasileiro, encontrada em matas e capoeiras de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, na Argentina e no Sudeste do Paraguai; com cerca de 27 cm de comprimento, plumagem branca, garganta e face nuas e esverdeadas, fêmea com dorso

verde, cabeça cinza, partes inferiores estriadas de amarelo-esverdeado e cinzento e garganta cinzenta e estriada; aferrador, alma-de-caboclo, alma-de-caçador, ferrador, ferreiro, guiraponga, guiratinga, iraponga, uiraponga [Seu canto lembra o som de golpes de ferro numa bigorna; é muito procurada no mercado de aves de gaiola.] 2 Ave passeriforme da fam. dos cotingídeos (*Procnias averano*), que ocorre nas Guianas, na Venezuela, Colômbia, Norte e Nordeste do Brasil, de até 27 cm de comprimento, plumagem branca com asas negras, cabeça marrom e garganta com penas negras e alongadas formando uma barba (apenas no macho); ferreiro, guiraponga [Espécie ameaçada de extinção.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Araponga – *s.c. Ara-ponga*, alteração de *guirá-ponga*, o pássaro martelante, cujo canto soa como a pancada de um martelo; o ferrador. (*Chasmarhynchus cochlearia*, Vieill). (SAMPAIO, 1987, p. 199.)

► Araponga – *s. Pássaro ferreiro*, pássaro martelante. Var. *guirá-ponga*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 57.)

(30) ARAPUÃ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Arapoã (Ssing / 1 ocorrência)

Arapuã (Ssing / 1 ocorrência)

Arapuá (Ssing / 8 ocorrências)

Arapuazinha (Ssing + Suf. port/ 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	2	0	0	7	0	0	1

Informações:

► Arapuã – *sf.* ‘Abelha da fam. dos meliponídeos’ / *arapuá* 1865, *arapua* 1876 / Do tupi *eirapu’a* (<*e’ira* ‘mel’ + *apu’a* ‘redondo’ (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Arapuã, irapuã – Abelha preta de porte méido, da família dos Meliponídeos, *Trigona ruficrus*. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 680.)

► Arapuã – Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: entomologia. m.q. *irapuã* (*Trigona spinipes*). n substantivo masculino. tupi *eirapu'a* < *e'ira* 'mel' + *apu'a* 'redondo como bola'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Abelha social brasileira (*Trigona spinipes*), da subfam. dos meliponíneos, de coloração negra reluzente, de 6,5 mm a 7 mm de comprimento, com pernas ocreadas e asas quase negras na metade basal e mais claras na metade apical; abelha-cachorro, abelha-de-cachorro, abelha-irapuá, abelha-irapuã, arapica, arapu, arapuá, arapuã, axupé, caapuã, cabapuã, enrola-cabelo, guaxupé, irapuá, mel-de-cachorro, torce-cabelo, urapuca. 2 m.q. *torce-cabelo* ('designação comum'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Arapuá – V. *Arapoá*. Arapoá – *corr. Ira-poã*, o mel redondo, ou o ninho de abelhas arredondado. (SAMPAIO, 1987, p. 199.)

► Arapoã – s. A abelha que faz o enxu redondo. De *ira*, abelha; *poã*, redondo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 57.)

(31) ARARA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 71

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 44

Acidentes humanos: 27

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Arara (Ssing / 13 ocorrências)

Arara de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Arara Mirim (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Araras (Spl / 51 ocorrência)

Araras de João Alcino (Spl + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Araras de Sebastião Régis (Spl + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Araras de Antônio Braga (Spl + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Informações:

► Araruama (iryry + u = comer + ama = ser costume) – Onde se costuma comer ostras; (...) a nossa interpretação diverge da de T. Sampaio-1a: Araruama (arara + uama) ou comedouro das araras e o mesmo fala na última edição em lontras e iraras. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1106.)

► Araruama – Substantivo de dois gêneros. Segundo Teodoro Sampaio, tupi *a'rara* 'papagaio' + *uama* 'comedouro ou bebedouro'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Araruama – *s.c.* *Arara-uama*, comedouro ou bebedouro dos papagaios. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p.)

► Araruama – *s.* O comedouro, o bebedouro das araras; topônimo no Est. do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 58.)

(34) ARATACA**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 13****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 8**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Arataka (Ssing / 13 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	2	0	1	0	4	0	0	0	3

Informações:

► Arataka² – *sf.* ‘Armadilha para apanhar animais silvestres’ 1663. Do tupi *ara'taka*. (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Arataka (ara +tac, taca) – Cair batendo; armadilha que cai; armadilha para apanhar animais; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 443.)

- ▶ Arataca – Substantivo feminino. Tupi *ara'taka* 'armadilha'. Regionalismo: Brasil. 1 Armadilha para caçar animais silvestres; arapuca. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Arataca – *s.c. Ara-taca*, o que colhe batendo com o estrépito; a armadilha para caça miúda. (SAMPAIO, 1987, p. 200.)
- ▶ Arataca – *s.* Armadilha para caça de pequeno porte. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 58.)

(35) ARATICUM**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Araticum (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Araticum – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas da fam. das anonáceas’ / 1806, *araticû c* 1584, *araticu* 1587, *aratecu c* 1594, *araticú* 1663 *areticu* 1702 etc. / Do tupi *arati'ku*. (CUNHA, 2010, p. 53.)

▶ Araticu, araticum (ara + ty = líquido + c'u = comer) – O que cai mole para comer; fruto mole. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 443.)

▶ Araticum – Substantivo masculino. Tupi *arati'ku* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias árvores e arbustos, que ocorrem no Brasil, da fam. das anonáceas, esp. dos gên. *Annona* e *Rollinia*, ger. cultivados pelos frutos comestíveis, tb. muito apreciados pela fauna; anona. 1.1 m.q. *coração-de-boi* (*Annona reticulata*). 2 O fruto dessas plantas (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Araticum – *s.c. Ara-ticú*, o fruto que ressuma; fruta rala, mole. É nome genérico das anonas. (SAMPAIO, 1987, p. 200.)

▶ Aratycu – *s.* Fruta conhecida também por *cabeça de negro*, de consistência mole, grumosa

e de sabor adocicado. Var. *araticum*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 58.)

(36) ARATINGA

Taxonomia: Meteorotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aratinga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Aratinga – s.c. *Ara-tinga*, o tempo claro; dia claro. (SAMPAIO, 1987, p. 200.)
- ▶ Aratinga – s. Dia claro (tinga, branco). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 58.)

(37) ARATU

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aratu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Aratu – *sm.* ‘Variedade de caranguejo’ / 1587, *aratû c* 1584, *aratú* 1789 / Do tupi *ara'tú*. (CUNHA, 2010, p. 53.)

► Aratu (ara + tu) – O que cai de cima; nome de pequeno caranguejo vermelho dos mangues; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 441.)

► Aratu – Substantivo masculino. Tupi *ara'tu* 'id.' Rubrica: carcinologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a diversos caranguejos da fam. dos grapsídeos, habitantes do mangue. 1.1 caranguejo da fam. dos grapsídeos (*Aratus pisoni*), de carapaça quadrada e acinzentada, capaz de subir com habilidade nas árvores do mangue, onde se alimenta e se acasala; aratu-da-pedra, aratu-marinheiro, aratupeba, aratupinima, carapinha, marinheiro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Aratú – *s.c.* *Ara-tú*, o tombo ou queda de cima; nome de um pequeno crustáceo, pardo, com laivos amarelos, que sobe nas árvores de mangue e que, ao menor rumor de ameaça, se deixa cair do alto, sumindo-se na água (*Grapsus*). Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 200.)

(38) ARAXÁ

Taxonomia: *Etnotopônimo / Geomorfotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi + Guarani

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Araxá (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	4

Informações:

- ▶ Araxá – *sm.* ‘Alto chapadão, planalto’ 1899. Do tupi **ara*’*sa*. (CUNHA, 2010, p. 53.)
- ▶ Araxá – (ara + exá, guarani) = Vista do dia, o planalto; as terras altas, chapadões, sinônimo de platô (plateau): tribo indígena dos Araxás; ramo dos cataguás; cidade balneária de Minas, sobre o ribeirão de mesmo nome a 973m de altitude. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 442.)
- ▶ Araxá – Substantivo masculino. Orig. contrv. Rubrica: geografia física. Regionalismo: Brasil. 1 Local mais alto de uma região. 2 Terreno plano e elevado; planalto, alto chapadão. Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 3 Indígena pertencente aos araxás; carijó, pato. Adjetivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 4 Relativo a araxá ou aos araxás. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 5 Guaranis que habitavam Santa Catarina nos sXVI e XVII; carijós, patos. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Araxá – *s.c.* *Ara-chá* ou *ara-echá*, e ainda *ara-çá* que se traduz vista do mundo, alusão ao fato de ser um lugar donde se pode ver o mundo ou os largos horizontes dele. É como, em Minas Gerais, se denominam as planuras altas, mais ou menos unidas, entre as bacias fluviais. (SAMPAIO, 1987, p. 200-201.)
- ▶ Araxá – *s.* A vista do mundo, o panorama. Trata-se de um planalto de largo horizonte, especialmente, a cidade e a estância balneária aí existente. Estado de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 58.)
- ▶ Araxá – Alto chapadão ou planalto. Couto de Magalhães refere-se, à pág. 167 do seu *O Selvagem*, ao platô ou araxá central do Brasil. Teodoro Sampaio diz ser um planalto ou chapadão no mais alto de um sistema montanhoso, onde se está em posição de ser o primeiro a ver e o último a deixar de ver os raios do sol. Segundo Couto de Magalhães, é vocábulo tupi-guarani; (...) Hoje em dia é frequente nas publicações geográficas sobre o Brasil a adoção deste termo substituindo o francês “plateau” ou platô, aportuguesado. (...) (SOUZA, 2004, p. 14.)

(39) ARICANGA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 2****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Aricanga (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Aricanga, guaricanga – Palmeira de pequeno coco ósseo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 473.)

► Aricanga – *s.c. Airi-canga*, o coco de airi (*Astrocaryum ayri*, Mart.) *Alt. Arican.* (SAMPAIO, 1987, p. 201.)

► Aricanga – *s. Coco da palmeira airi. De ari-facanga*, cabeça coco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p.59.)

(40) ARIRANHA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 14****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 8****Acidentes humanos: 6****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ariranha (Ssing / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	2	0	0	0	4	3	4	1

Informações:

► Ariranha – *sf.* ‘Mamífero carnívoro da fam. dos mustelídeos’ / 1847, *arerã* 1587, *areranha* 1792 / *Do tupi are’rãia*. (CUNHA, 2010, p. 56.)

► Arerãia – Ariranha; carnívoro da família dos Mustelídeos, de hábitos diurnos, semelhante à lontra, um pouco maior; é chamada ainda onça-d’água, kaguacacaca; de cauda achatada em toda a extensão, quando na lontra o é só na ponta (Cf. Ihering-31^a, pág. 108); esta, guairacá do

sul, tem hábitos noturnos; ambas são ictiófagas, muito ariscas e dão peles apreciadas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 460.)

► Ariranha – Substantivo feminino. Tupi *ari'rana* 'id. (mamífero)'. 1 Rubrica: mastozoologia. mamífero carnívoro, diurno e semiaquático, da fam. dos mustelídeos (*Pteronura rasilensis*), encontrado da Venezuela e Colômbia ao Norte da Argentina; com cerca de 1 m de comprimento, corpo marrom, garganta manchada de creme e cauda achatada em forma de remo; onça-d'água [Vive em bandos e se alimenta basicamente de peixes.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ariranha – s. corr. *Irarana* (*irar-ana*), a falsa irara; a que imita a irara. É a lontra dos nossos rios do sertão. V. *Irara*. São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso. (SAMPAIO, 1987, p. 201.)

► Ariranha – s. De *irara-ana* a falsa irara, a que imita a irara. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 59.)

(41) ARIRI

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ariri (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Ariri – Outro nome de aricuri, ouricuri, chamado ainda acumã, coco da serra, coco de vassoura. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 476).

► Ariri – Substantivo masculino. Tupi *ari'ri* 'pequena inflorescência, espécie de palmeira'. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *acumã* (*Syagrus flexuosa* – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, "certamente do tupi. É uma palmeira brasileira". Rubrica: angiospermas. Palmeira cespitosa de até 5 m (*Syagrus flexuosa*), nativa do Brasil (BA, MG, SP, C.-O.), com folhas de

que se extraem fibras, us. na confecção de vassouras, e frutos verde-amarelados, comestíveis; ariri, coco-da-serra, coco-de-vaqueiro, coco-de-vassoura, coqueiro-de-vassoura, coqueiro-do-campo, palmito-do-campo, uacumã). 2 m.q. *acumã-rasteiro* (*Syagrus petraea*). 3 m.q. *aricuriroba* (*Syagrus schizophylla*). 4 m.q. *buri-do-campo* (*Allagoptera campestris*). 5 m.q. *guriri* ('designação comum'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(42) ARUANÁ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Aruaná (Ssing / 1 ocorrência)

Aruaná (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0

Informações:

► Aruaná – *sm.* 'Peixe de rio da fam. dos osteoglossídeos' / 1886, *aruana c* 1631, *araoná* 1763, *araúna c* 1777 etc. / Do tupi **arua'na*. (CUNHA, 2010, p. 61.)

► Aruanã (aru + anã, anama) – Aparentado com o sapo, pois a cabeça lembra a forma deste; nome de grande peixe de escama, de água doce, da família dos Osteoglossídeos: pode ultrapassar um metro de comprimento, de carne saborosa, chegando a rivalizar com o pirarucu. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 462.)

► Aruanã – Substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. aruaná. (*Osteoglossum bicirrhosum*). Substantivo masculino. Tupi **arua'na* 'peixe de rio, fam. osteoglossídeos'. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Peixe teleósteo osteoglossiforme da fam. dos osteoglossídeos (*Osteoglossum bicirrhosum*), encontrado no rio Amazonas e em seus afluentes, com cerca de 1 m de comprimento, corpo alongado, boca oblíqua, dois curtos barbilhões no maxilar inferior, dorso branco-acinzentado e ventre amarelado [A pele pode ser us. como couro; os pescadores amazonenses acreditam que estes peixes sejam atraídos por um assobio fino e melancólico.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(43) AXUPÉ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Axupé (Ssing/ 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Exupé, axupé, xupé – Abelha grande e negra, mangangá; muito brava, mel ordinário, mas boa cera. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 682.)

► Axupé – s. A casta de abelhas que se aninha no chão. Amazonas. V. Guaxupé. (SAMPAIO, 1987, p. 202.)

► Axupé – Abelha que se aninha no chão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 63.)

(44) BABAÇU**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 15****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 8**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Babaçu (Ssing / 15 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	14	0	0	0

Informações:

► Babaçu – Substantivo masculino. Tupi *iwagwa'su* (< *i'wa* 'fruta' + *gwa'su* 'grande'). Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas do gên. *Orbignya*, da fam. das palmas 1.1 Palmeira de até 20 m (*Orbignya phalerata*), de folhas estriadas de amarelo, espatas lanceoladas e frutos drupáceos oblongos, com sementes oleaginosas; coco-de-macaco, coco-de-palmeira, coco-naíá, coco-pindoba, curuá, palha-branca [Nativa da Bolívia, Guiana, Suriname e Brasil é esp. explorada pelos óleos e gorduras das sementes, com vários usos industriais, por seus frutos e sementes comestíveis, e pelas folhas e espatas, de que se fazem obras trançadas.]. 2 Derivação: por metonímia. Fruto do babaçu. 3 Derivação: por metonímia. Fibra do babaçu. 4 m.q. *indaiá-do-campo* (*Attalea geraensis*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Babaçu, baguaçu, ybabaçu (DPB), ibabaçu (ybá + guaçu, açu, uçu) – Fruto grande, coco da Bahia; nome de palmeira *Orbignia Martiana* que representa uma das maiores riquezas naturais do Brasil, seja pela grande quantidade em estado nativo, seja pela extração do óleo e dos seus 40 produtos e subprodutos; um cacho tem na média a bagatela de uns 400 frutos! (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 1268.)

► Babassú – s. De *ibabassú*, fruto grande, coco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 69.)

► Babaçuzal – Também babaçal; bosque de babaçus, utilíssimas palmeiras que vicejam principalmente no Nordeste até o Maranhã (Babaçu, diz o P^e. C. Teschauer, é um nome vulgar indígena – babaçu – que significa coco grande). (...) (SOUZA, 2004, p. 21.)

(45) *BACUPARI*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bacupari (Ssing / 9 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	1	0	3	0	1	2	0	0	0

Informações:

► Bacupari – *sm.* ‘Nome de diversas plantas das famílias das gutíferas, rubiáceas, eritroxiláceas e hipocrateáceas’ / *vbacropari* / 1618, *uracrupari* 1783, *uvacupari* 1782, *uvacupary*, 1817, *bacupari* 1833, *bacopari* 1872 / Do tupi **iuakupa’ri*. (CUNHA, 2010, p. 75.)

► Ibacupari, bacupari (ybá + cupaí: também arbusto da mesma família) – Fruto do cupaí, teria assim a sua explicação, dispensando-se outras propostas (...). O bacupari, ibacupari ou bacupati é nome de uma árvore da mesma família do bacuri e recebe outras denominações, como: uvacupari, sacopari, caipicuru, japicuru, tapicuru, saputá ou laranjinha-do-campo (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1267.)

► Bacupari – Substantivo masculino. Tupi **iwakupa’ri*. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a árvores do gên. *Garcinia* (que inclui o gên. *Rheedia*), da fam. das clusiáceas, cujos frutos são ger. Comestíveis. 1.1 Árvore (*Rheedia gardneriana*) de madeira moderadamente pesada, macia, folhas coriáceas e bagas amarelas com polpa branca, mucilaginosas e doces; bacoparé, bacupari-miúdo [Nativa da América do Sul (AMAZ ao RS), esp. na floresta pluvial, é explorada ou cultivada esp. pelos frutos e tb. pela madeira e pela resina de uso medicinal.]. 1.2 m.q. *mangustão-amarelo* (*Garcinia cochinchinensis*). 1.3 m.q. *bacupari-dorio* (*Garcinia brasiliensis*). 2 Design. comum a várias plantas do gên. *Salacia*, da fam. das celastráceas, de frutos ger. Comestíveis. 2.1 Arbusto (*Salacia laxiflora*) nativo do Brasil (PA a SP), de folhas serreadas, flores pálidas e frutos amarelos. 2.2 Arbusto (*S. paniculata*) nativo do Brasil (RJ), de folhas ovadas, flores em panículas e frutos globosos. 2.3 Trepadeira (*S. serrata*) nativa do Brasil (AM a SP), de folhas lanceoladas e serreadas, pequenas flores pálidas em cimeiras, e frutos ovoides ou oblongos, de tamanho variável; jasmim-da-beirada, saputá. 3 Arbusto alto (*Erythroxylum exaltatum*) da fam. das eritroxiláceas, nativo do Brasil (RJ), de folhas membranosas e flores brancas. 4 m.q. *maria-pereira* (*Posoqueria macropus*). 5 O fruto dessas plantas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Bacupari – s. Determinada árvore da Amazônia. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 69.)

(46) BACURI

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bacuri (Ssing / 6 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0

Informações:

► Bacuri – *sm.* ‘Plantas da fam. das gutíferas. / *bacori* 1624, *paquori* c 1631, *bacori* a 1667 etc. Do tupi *iuku’ri*. (CUNHA, 2010, p. 75.)

► Bacuri (yba + curi = ligeiro) – Fruta que amadurece ou cai logo; “o que frutifica apressado” (T. Sampaio-1b); nome de árvore da família das Gutíferáceas, dá boa madeira; tem sementes oleaginosas e dá óleo medicinal; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1267.)

► Bacuri – Substantivo masculino. Segundo AGC, do tupi *iwaku’ri* 'espécie de palmeira', der. de *i’wa* 'fruta, árvore'. Rubrica: angiospermas. 1 Grande árvore (*Platonia esculenta*) da fam. das gutíferas, nativa da região das Guianas e do Brasil (AMAZ ao PI), com casca que exsuda resina us. em veterinária, madeira nobre, folhas lanceoladas, coriáceas, flores rosadas e bagas grandes, globosas e amarelas, com polpa amarelada, de que se fazem refrescos e doces, e sementes cujo sabor lembra o da amêndoa; bacurizeiro, landirana. 2 Derivação: por metonímia. Fruto dessa árvore. 3 m.q. *guacuri* (*Attalea phalerata*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Bacury – *corr.* *Yba-cury* ou *yba-curi*, o fruto contínuo, apressado; o que frutifica de pronto. (*Platonia insignis*). (SAMPAIO, 1987, p. 203.)

► Bacury – (...). T Sampaio explica: *yba-curi*, fruto apressado, contínuo, que frutifica de pronto. Trata-se de uma árvore da família das gutíferáceas (*Platonia insignis*). (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 567.)

(47) **BAEPENDI**

Taxonomia: Geomorfotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 2

0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

► Maguari – *sm.* ‘Ave ciconiforme da fam. dos ciconídeos’/ *maguari* 1587, *maguarim* c 1631 etc./ Do tupi *maüa’ri*. (CUNHA, 2010, p. 402.)

► Maguari, manguari, baguari – Nome genérico das cegonhas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 866.)

► Baguari – Substantivo masculino. Ver em *maguari*. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *socó-grande* (*Ardea cocoi*). Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. garça (*Ardea cocoi*), encontrada em todo o Brasil, de até 125 cm de comprimento, plumagem cinzenta-clara, pescoço branco, alto da cabeça, rêmiges e partes inferiores negras, bico amarelado, e pernas anegradas [É a maior das spp. brasileiras.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Baguari – *corr.* *Mbaguari*, espécie de garça (*Ciconia Maguari*). (SAMPAIO, 1987, p. 203.)

► Baguary – s. Pernalta, cegonha, jaburu, socó. Var. *manguary*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 71.)

(49) **BRAÚNA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 52

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 25

Acidentes humanos: 27

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Baraúna (Ssing / 6 ocorrências)

Braúna (Ssing / 39 ocorrências)

Braúna de Antônio Sousa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Braúna de Apolinário Carneiro (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Braúna de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Braúna Grande (Ssing + Adj) / 1 ocorrência)

Braúnas (Spl/ 2 ocorrências)

Brauninha (Ssing + Suf. port / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	3	13	0	0	5	4	0	0	7	23

Informações:

► Braúna – *sf.* ‘Árvore da fam. das leguminosas, cuja madeira é utilizada em construção’ / *braúna* 1765, *brahúna* 1817 etc. / Do tupi *imira’una* < *imi’ra* ‘madeira, árvore’ + *una*, preto, negro’. (CUNHA, 2010, p. 101.)

► Brauna, baraúna (*ybyrá* + *una*) – Madeira preta; nome de árvore da família das Anacardiáceas; madeira de lei castanho escuro e que enegrece exposta ao relento; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1287-1288.)

► Baraúna – Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. M.q. *braúna* (*Melanoxylon 126uebra*, *Schinopsis brasiliensis*, ‘madeira’ – Substantivo feminino. Tupi *imbira’uma*. Rubrica: angiospermas. 1 Árvore de até 17 m (*Melanoxylon 126uebra*) da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, nativa do Brasil (N.E., S.E., PR e SC), com uma das mais duras e incorruptíveis madeiras de lei brasileiras, acastanhada, quase negra nos espécimes mais velhos, casca us. Em curtume, para extração de tintura negra e, como a seiva, em medicina e na indústria, folhas imparipenadas, grandes flores amarelas, em panículas, e frutos cilíndricos, grossos e tomentosos; canela, canela-amarela, coração-de-negro, maria-preta, rabo-de-macaco. 2 Árvore (*Schinopsis brasiliensis*) da fam. das anacardiáceas, nativa do Brasil (N.E., C.-O. e MG), de folhas compostas e frutos castanho-claros de até 3 cm; coração-de-negro, pau-preto, 126uebracho, 126uebracho-vermelho. 3 Madeira dessas árvores, esp. A de *Melanoxylon braúna*. 4 Regionalismo: Rio de Janeiro. M.q. *guaraçaí* (*Chamaecrista apoucouita*). 5 m.q. *canela-braúna* (*Ocotea spectabilis*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Brauna – V. *Barauna*. *Barauna* – *corr.* *Ybirá-una*, a madeira preta. (*Melanoxylon Barauna*, Schott). *Alt.* *Birauna*, *Brauna*. (SAMPAIO, 1987, p. 208; 204.)

► Baraúna – s. De *ybyra-una*, a árvore, o tronco, a madeira preta. Var. *Braúna*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 72.)

(50) **BARIRI**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bariri (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Bariri – Substantivo masculino. Orig. tupi contrv. Regionalismo: São Paulo. Corrente rápida das águas dos rios em trechos de grande declive. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Bariri (mbaé + ryry) – Coisa que treme, corredeira, veloz; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1112.)

► Bariry – *corr. Mbaé-riri*, o agitado, o temido; o confuso. V. *Mariry*. É vocábulo para designar pontos do rio, onde as águas correm agitadas, rápidas; é o que comumente chamamos corredeira. (SAMPAIO, 1987, p. 204.)

► Bariri – s. A corredeira, o encachoeiramento do rio. Cidade paulista. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 72.)

► Bariri – Termo de S. Paulo, registrado nos trabalhos da sua ilustre e profícua Comissão Geográfica e Geológica, designativo de corrente veloz e precipitada das águas dos rios em trechos de sensível desnivelamento. É sinônimo de *corredeira*, *corrida* etc. (SOUZA, 2004, p. 32.)

(51) **BARU**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Baru (Ssing / 1 ocorrência)

Baruzeiro (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Baru – Substantivo masculino. Segundo Teodoro Sampaio, tupi *mba'ru* 'planta que dá sementes de cheiro'. Rubrica: angiospermas. m.q. *cumarurana* (*Dipteryx alata*) (Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Árvore de até 25 m (*Dipteryx alata*), da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa do Brasil (MG, SP, C.-O.), de madeira resistente, folhas com pecíolo alado, frutos de polpa aromática, muito consumida pelo gado e por animais silvestres, e sementes comestíveis; baru, barujo, bugreiro, castanha-de-bugre, coco-feijão, cumaru, cumbaru, feijão-baru, feijão-coco, imburana-brava, pau-cumaru. 2 Árvore de até 25 m (*Dipteryx oppositifolia*), da mesma fam., nativa das Guianas e Brasil (AMAZ), de casca cinzenta, lisa, suberosa, madeira nobre, folhas aromáticas, flores violáceas e drupas achatadas, com sementes de uso medicinal e de que se extrai óleo amarelo-claro; conduru, coumarourana, cundururu. 3 m.q. *muirajuba* (*Apuleia leiocarpa*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Baru – corr. *Mbarú*, o cheiroso, o odorífero, o recendente. Nome de uma planta que dá sementes de cheiro, servindo para beneficiar o rapé ou o tabaco. (*Dipterix*). Amazonas, guianas. V. *Cumbarú*, *Cumarú*. (SAMPAIO, 1987, p. 204.)

► Barú – s. De *mbaru*, o cheiroso, o perfumado, o odorífero. Nome de uma planta que dá sementes de cheiro, servindo para beneficiar o rapé ou tabaco, (*Dipterix*). Amazonas, Guianas. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 72.)

(52) **BATINGA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Batinga (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0

Informações:

► Batinga (yba + tinga) – Nome de arbusto da família das Mirtáceas, folha-lixia; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1260.)

► Batinga – Substantivo feminino. F.afer. de *ubatinga* (tupi *iwa'tinga* 'madeira branca'). Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas do gên. *Eugenia*, da fam. das mirtáceas. 1.1 Pequena árvore (*Eugenia durissima*) de folhas miúdas, flores levemente aromáticas e frutos bacáceos; batinguacá [Ocorre no Sul do Brasil e no Uruguai; a madeira é útil, e da casca se extrai tinta vermelha.]. 1.2 m.q *ubatinga* (*Eugenia uruguayensis*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Batinga – *corr.* *Yba-tinga*, o pau branco. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 204.)

► Batinga – *s.* De *yba-tinga*. O pau, a madeira branca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 72.)

(53) BEIJU**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Beiju (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Beiju – *sm.* ‘Bolo de farinha de mandioca’ / *c* 1584, *beijú* a 1576, *bejú* 1618 etc. / Do tupi

me'iu. (CUNHA, 2010, p. 85.)

► Mbeyú, beyú, beiju , biju –Enroscado, franzido. Beiju – Espécie de bolo de mandioca assado: espécie de torrada de farinha com água. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 921.)

► Beiju – Substantivo masculino. Tupi *mbe'yu* 'bolo de farinha de mandioca'. Rubrica: culinária. 1 Regionalismo: Brasil. Espécie de bolo de goma ('polvilho') ou de massa de mandioca assada, de que há diversas variedades. 2 Regionalismo: Brasil. Acepipe feito com fubá, açúcar e manteiga, que se assa no forno ou em chapa. 3 Espécie de biscoito doce muito leve e quebradiço, enrolado como canudo. 4 Regionalismo: Minas Gerais. Farinha de milho grossa e torrada, com flocos, que se come ger. com leite. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Beijú – *corr.* *Mbeiju*, o enroscado, o enrolado, é o bolo de mandioca torrado. (SAMPAIO, 1987, p. 205.)

► Beijú – s. De *mbee-ju*. A pasta de farinha enrolada. Comumente se diz *bijú*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 73.)

(54) *BERTIOGA*

Taxonomia: *Ecotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bertioga (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Bertioga (parati + oca) – Toca ou paradeiro das tainhas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1019.)

► Bertioga – *corr.* *Paratí-oca*, o refúgio, ou morada das tainhas. (...) *Alt. Baratioca, bartioga, bertioga.* (SAMPAIO, 1987, p. 205.)

► Bertioğa – s. De *parati-oco*: a casa das tainhas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 74.)

(55) BIBOCA

Taxonomia: Ecotopônimo / Geomorfotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Biboca (Ssing / 7 ocorrências)

Bibocas (Ssing / 2 ocorrências)

Biboco (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	4	0	2	0	2	2	0	0	0

Informações:

► Biboca – *sf.* ‘Buraco, cova; (...) Do tupi **imi'moka* (<*i'mi* ‘terra, chão’ + *moka* ‘abertura, fenda’); v. *ibiboca*. (CUNHA, 2010, p. 89.)

► Boboca, biboca – Terra fendida, rasgão, barranco; escavação formada pelas enxurradas nas estradas; casebre. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1277.)

► Biboca – Substantivo feminino. Tupi **ĩmbĩ'mboka* 'buraco, local de difícil acesso', do tupi *ĩ'mbĩ* 'terra, solo, chão' e *'mboka* 'abertura, fenda' ou *'oka* 'casa, toca'. 1 Regionalismo: Brasil. Sanga ou barranco produzido por águas de enxurrada ou por outras causas naturais. 2 Regionalismo: Brasil. Vale acentuado e de difícil acesso. 3 Regionalismo: Brasil. Depressão úmida e sombria nas encostas; grotta, socavão, sovaco de serra. 4 Regionalismo: Brasil. Lugar parcialmente encoberto, de acesso difícil ou perigoso. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Biboca – *corr.* *Yby-boca*, o chão fendido ou sulcado; a terra rachada; barro fendido ou gretado. Designa casebre barreado, caso em que o vocábulo biboca pode proceder de *yby-boca*, que se traduz literalmente casa de barro. (SAMPAIO, 1987, p. 205.)

► Biboca – s. De *yby-oca* – O buraco da terra, do chão. Biboca é comumente casebre feito de pau-a-pique e barro, casa de barro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 75.)

(56) BICUÉ**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Bicué (Ssing / 2 ocorrência)

Bicué de José Romero (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Bicué de Pedro Marques (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Ibicuí (yby + cuí) –Terra fina, pó, areia. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1282.)

▶ Ibicuí – *corr.* Yby-cuí, a terra fina; a areia; o pó. 76. *Alt. Ubucuí, Bucuí.* (SAMPAIO, 1987, p. 244.)**(57) BICUÍBA****Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 21****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 11**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Bicuíba (Ssing / 20 ocorrência)

Bicuíba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	9

Informações:

► Bicuíba – *sf.* ‘Planta da fam. das miristicáceas’ / *jgbi-cuibaca c 1594, ibicuibaca c 1594, ibicuygba 1663, bicuiva 1716 etc.* Do tupi **imiku’iua*. (CUNHA, 2010, p. 89.)

► Bicuíba (bicuy + yba) – Árvore da esfoliação, da família das Miristicáceas, de casca grossa e fibrosa, daí a relação com carepa, caspa ou esfoliação; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 482.)

► Bicuíba – Substantivo feminino. Tupi **imbiku’iwa* ‘árvore de fazer pó’. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum às árvores do gên. *Bicuiba*, da fam. das miristicáceas, com apenas uma sp., nativa do Sudeste do Brasil. 1.1 Árvore de até 25 m (*Bicuiba oleifera*), de folhas estreitas, flores apétalas, com três sépalas, e frutos globosos, verdes e alaranjados; bicuíba-de-folha-miúda, bicuíba-vermelha, bocuba, bocuiabá, bocuuvaçu, bucuuva, moscadeira, urucuíba [As sementes, o óleo que delas se extrai, a casca e a seiva têm inúmeras propriedades medicinais; o óleo é cor de abóbora, combustível e us. no fabrico de velas e de sabão.]. 1.1.1 Derivação: por metonímia. O fruto dessa árvore. 1.1.2 Derivação: por metonímia. A madeira dessa árvore, avermelhada, resinosa e resistente, assemelhada ao cedro; bicuíba-vermelha. 2 Design. comum a árvores altas do gên. *Virola*, da fam. das miristicáceas, ger. de folhas grandes e oblongas, pequenas flores apétalas e frutos carnosos, com semente única, arilada e oleaginosa; bicuibeira, ibicuíba. 2.1 Derivação: por metonímia. O fruto dessas árvores. 2.2 Derivação: por metonímia. A madeira dessas árvores. 2.3 m.q. *ucuuba-cheirosa* (*Virola surinamensis*). 2.4 m.q. *ucuuba-vermelha* (*Virola sebifera*) (HOUISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Bicuyba – *corr.* *Mbocui-yba*, a árvore de fazer pó. (*Myristica officinalis*). Da semente extrai-se um óleo aromático, eficaz no reumatismo. *Alt.* *Bucuiba, bocuuva, ucuúba, vicuíba*. (SAMPAIO, 1987, p. 205.)

► Bicuyba – s. Planta de cuja semente se faz remédio para reumatismo. T. Sampaio explica: de *mbocui-yba*: a árvore de fazer pó (*Myristica officinalis*). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 75.)

(58) **BIGUÁ****Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Biguá (Ssing / 2 ocorrências)

Biguatinga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0

Informações:

► Biguá – *sm.* ‘Ave pelicaniforme, também chamada corvo-marinho’ / 1783, *migua* 1618, *bígaz* 1751 etc. Do tupi *mi'üa*. (CUNHA, 2010, p. 90.)

► Biguá (py + guá) – Pé arredondado: ave da família dos Carbonídeos; aninga, corvo-marinho: pata-d'água; persegue os cardumes de peixes. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1090.)

► Biguá – Substantivo masculino. Tupi *mbi'gwa* 'id.' Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. design. comum às aves pelecaniformes, aquáticas, da fam. dos alacrocoracídeos, encontradas em todo o mundo; de corpo pesado, do porte de um pato, plumagem ger. preta ou marrom, bico estreito e adunco, cauda e pescoço longos e asas curtas; cormorão, corvo-marinho [As populações da costa pacífica da América do Sul são importantes produtoras de guano.] 1.1 Rubrica: ornitologia. ave da fam. dos falacrocoracídeos (*Phalacrocorax brasilianus*), que ocorre do México à América do Sul, com cerca de 75 cm de comprimento, coloração negra, saco gular amarelo e tarsos negros; biguá-una, imbiuá, mergulhão, miuá, pata-d'água. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Biguá – *corr.* *Mbí-guá*, o pé redondo o palmípede. (*Carbo brasilianus*). *Alt.* *Imbiguá*, *piguá*. (SAMPAIO, 1987, p. 205.)

► Biguá – *s.* De *mbi-guá* – o pé redondo, o palmípede: corvo marinho. (*Carbo brasilianus*). *Vars.* *Imbiguá*, *piguá*. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 75.)

► Biguatinga – Substantivo feminino. Biguá + -tinga. Rubrica: ornitologia. Regionalismo:

Brasil. Ave peleaniforme, aquática, da fam. dos anhingídeos (Anhinga anhinga), que ocorre nas regiões tropicais das Américas, África, Ásia e Austrália; de até 88 cm de comprimento, pescoço fino, longo e anguloso, bico pontiagudo e serrilhado, macho de coloração negra com desenho branco sobre a asa, e fêmea com pescoço e peito pardacento-claros. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(59) BITU**Taxonomia: Meteorotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Bitu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Bitu, votu (ybytu) – Vento; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1301.)
- ▶ Bitú – *corr.* Ybytú, o vento, a aragem, a nuvem. *Alt.* Botú, butú, votú. (SAMPAIO, 1987, p. 206.)
- ▶ Bitu – s. O vento, de ybytu, o vento da terra. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 76.)

(60) BOCAIÚVA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bocaiúvas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Bocaiúva – *sf.* ‘Variedade de palmeira’ / *bocayuba* 1734, *bocayuva* 1792, *bocayúva* 1817. / Do tupi *moka'iuá*. (CUNHA, 2010, p. 94.)

► Bocaiúva – Variedade de palmeira; por ser do gênero *Acrocomia* é às vezes identificada com a macaúba: nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 909.)

► Bocaiuva – Substantivo feminino. Tupi *mboka'íwa* 'fruto que abre, quebra-se com ruído'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas árvores do gên. *Acrocomia*, da fam. das palmas. 1.1 Palmeira de até 7 m (*Acrocomia mokayayba*), nativa do Paraguai e do Brasil (MT e MS), com estipe liso, frutos de polpa comestível, amarela e doce, com propriedades expectorantes, us. como ração. 1.2 m.q. *coco-de-catarro* (*Acrocomia aculeata*, 'fruto'). 1.3 m.q. *palmeira-barriguda* (*Acrocomia intumescens*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Bocayuva – V. *Macahuba*. *Macahuba* – V. *Macahiba*. *Macahiba* – *corr.* *Macá-yba*, a árvore da macaba. É a palmeira *Acromia sclerocarpa*, Mart., que se chama *Coco de catarro*. *Alt.* *Macahyba*, *Macahuba*, *Macayuba*, *Bocayuva*. V. *Macaba*. (SAMPAIO, 1987, p. 206; 274.)

► Bocayuva – s. De *mocayayba* – Palmeira (*Acrocomia mocayayba*) que produz cocos comestíveis. Para T. Sampaio é o mesmo que *macayba*, de *macá-yba*, a árvore da macaba (*Acrocomia sclerocarpa*) de von Martius. Vulgarmente, é chamado coco de catarro. Pela decomposição de Martius, os frutos, os cocos são amarelos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 76.)

(61) **BORÁ****Taxonomia: Ergotopônimo / Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 26****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 14****Acidentes humanos: 12**

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Borá (Ssing / 25 ocorrências)

Borazinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	4	5	0	2	14	0	0	0

Informações:

► Borá (eíra, ira (DPB) – Mel ou abelha, pois o indígena não fazia distinção entre o produtor e o seu produto. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 675.)

► Borá – Substantivo masculino. Orig.contrv., prov. tupi. 2 Rubrica: apicultura. m.q. *saburá*. Saburá. Substantivo masculino. Tupi *sabu'ra*, segundo Nascentes. Rubrica: apicultura. Regionalismo: Norte do Brasil. Resíduo amarelo e amargo, proveniente do pólen das abelhas; borá. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Borá – s. O âmago, o íntimo, o centro. De referência a abelhas, exprime o que se lhes tira da colmeia, ou ninho. (SAMPAIO, 1987, p. 207.)

► Borá – s. O âmago, o conteúdo, referindo-se ao favo de mel das colmeias. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 77.)

(62) BOTUMIRIM**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Botumirim (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Botumirim (ybytyra + mirim) – Idem, pequeno morro, morrinho, serrinha (ver *ibitimirim*). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1303.)

(63) BREJAÚBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 76****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 39**Acidentes humanos:** 37**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Brejaúba (Ssing / 64 ocorrência)

Brejaúba de Dr. Miltom (Ssing + [Prep + Ssing. + Antrop] / 1 ocorrência)

Brejaúba dos Baianos (Ssing + [Prep + Asing + Ssing/ 1 ocorrência)

Brejaúbas (Ssing / 7 ocorrências)

Brejaubinha (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	0	5	11	0	3	0	0	5	5	30	14

Informações:

► Brajaúba, brejaúva (ybyrá + ju = espinho + yba) – Nome de espécie de plameira chamada airi, *Astrocaryum airy* Mart. . (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1288.)

► Brejaúba – Substantivo feminino. Tupi *mbira'yuwa* 'árvore de espinhos'. Rubrica: angiospermas. m.q. *airi* (*Astrocaryum aculeatissimum* - Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Palmeira cespitosa (*Astrocaryum aculeatissimum*) de até 10 m, nativa do Brasil (BA a SC), de boa madeira e folhas das quais se extraem fibras us. em vassouras e

chapéus ou que são incineradas para servir como adubo, rico em fosfato e sais de potássio; airiaçu, brejaúba, brejaúva, coco-de-airi, coco-de-iri, coqueiro-airi, coqueiro-brejaúba, coqueiro-iri, garaúva, iri. 2 m.q. *airimirim* (*Bactris vulgaris*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Brejauva – *corr.* De *Ybirayá-yba*, a árvore de madeira rija. É uma palmeira de cuja madeira se serviam os índios para fazer os seus arcos. *Alt. Barajauba, Brajauba, Brejauba*, (*Astrocaryum ayri.*). (SAMPAIO, 1987, p. 208.)

► Brejauva – *s.* De *ybyrayá-ybá* – Madeira de lei de que se serviam os índios para os arcos de suas flechas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 78.)

(64) BORORO

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Bororós (Spl / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Bororo – Adj. s2g. ‘Diz-se de, ou indivíduo dos bororos, tribo indígena do interior do Brasil’ 1899. De origem indígena. É também usual a var. prosódica *bororó*. (CUNHA, 2010, p. 98.)

► Bororo – Substantivo de dois gêneros. Segundo Nascentes, prov. tupi. Rubrica: etnologia. 1 Indígena pertencente ao grupo dos bororos. Substantivo masculino. Rubrica: linguística. 2 Família linguística do tronco macro-jê. 3 Língua dessa família, falada pelos bororos. Adjetivo de dois gêneros. 4 Relativo a bororo (acp.1, 2 e 3) ou aos bororos. *Bororos* Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 5 Grupo indígena que habita o Leste de Mato Grosso (Áreas Indígenas Jarudore, Perigara, Sangradouro/Volta Grande e Tadarimana, Colônia Indígena Teresa Cristina e Reserva Indígena Merure [No passado, eram chamados de *coroados*.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(65) BUJI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Cariri**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Buji (Ssing / 2 ocorrências)

Buji de Antônio L. dos Santos (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Buji de Geraldo Branco (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Buji de Pedro T. Menezes (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Buji de Sebastião P. dos Santos (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Buji – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, voc. cariri, mas de difícil identificação. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba. m.q. *papo-de-peru* (*Combretum jacquini*). 2 Regionalismo: Amazônia. Mata cerrada, esp. emaranhada por cipós. Ex.: um b. danado de escuro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Buji – Termo usado no Ceará com a significação de capinzal. (...) (SOUZA, 2004, p. 52.)

(66) BURI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Buri (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0

Informações:

► Buri – *sm.* ‘Espécie de palmeira / *bori* 1587, *mury* 1886/ Do tupi **mu’ri*. (CUNHA, 2010, 105.)

► Buri – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *guriri* (*Allagoptera arenaria*). 2 m.q. *imburi* (*Polyandrococos caudescens* - Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Palmeira de até 6 m (*Polyandrococos caudescens*), nativa do Brasil (SE a MG, RJ), de estipe cinzento, com anéis irregulares e boa madeira, folhas penadas, verde-escuras, prateadas na página inferior, flores amarelas, vistosas, e frutos alaranjados, com polpa e sementes comestíveis; emburi, palha-branca, patioba, pindoba.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Burí – *s.* A palmeira conhecida. (*Diplothemium caudescens*, Mart.). *Alt.* Bury. (SAMPAIO, 1987, p. 209.)

► Buri – *s.* Uma das muitas espécies de palmeiras classificadas por Martius como (*Diplothemium caudescens*). Nome de várias localidades. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 79.)

(67) BURITI

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 441

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 264

Acidentes humanos: 177

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Buriti (Ssing / 172 ocorrências)

Buriti Alegre (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Alto (Ssing + Adj / 11 ocorrência)

Buriti Comprido (Ssing + Adj / 23 ocorrências)

Buriti Corrente (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Corrente de Sebastiana Moura (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti Corrente de Vicente (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti Corrente de Vicente Gervásio (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti Cortado (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Buriti Curto (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Buriti da Barra (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti da Barra Grande (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Adj] / 2 ocorrências)

Buriti da Boiada (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti da Broca (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti da Cachoeira (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti da Ema (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti da Porta (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti da Porteira (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti da Rancharia (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti das Cabaças (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)

Buriti das Pedras (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)

Buriti de Antônio Alves de Sousa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti de Cima (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 3 ocorrências)

Buriti de Dentro (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Buriti de João Nunes (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti de José Ferreira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti de Odileia F. de Sousa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti de Vicente Ferreira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti do Atoleiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti do Barro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti do Carro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 1 ocorrência)

Buriti do Cordovil (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 3 ocorrências)

Buriti do Cortado (Ssing + [Prep + Asing + Adj] / 1 ocorrência)

Buriti do Fogo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti do Fundo (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 1 ocorrência)

Buriti do Jorge (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti do Meio (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 4 ocorrências)

Buriti do Olho d'Água (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti do Paiol (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti do Pasto (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti do Peixe (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti do Salto (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Buriti do Severino (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Almeidas (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 2 ocorrências)

Buriti dos Bois (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Borges (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Coelhoos (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Coutos (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 2 ocorrências)

Buriti dos Monjolos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti dos Neves (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Pereiras (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Buriti dos Porcos (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 4 ocorrências)

Buriti dos Quilombos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing] / 2 ocorrências)

Buriti Fechado (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Fundo (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Buriti Grande (Ssing + Adj / 25 ocorrências)

Buriti Grosso (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Buriti Limpo (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Buriti Magro (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Buriti Mirim (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Buriti Neves (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Buriti Penedo (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Buriti Pequeno (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Perdido (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Quebrado (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Buriti Seco (Ssing + Adj / 9 ocorrências)

Buriti Sozinho (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Buriti Triste (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buriti Velho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Buritis (Spl / 12 ocorrências)

Buritizal (Ssing / 16 ocorrências)

Buritizeiro (Ssing / 1 ocorrência)

Buritizinho (Ssing / 55 ocorrências)

Buritizinhos (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	78	20	21	51	114	12	1	140	0	0	4

Informações:

► Buriti – *sm.* ‘Espécie de palmeira (*Mauritia 144inífera* Mart.)’/ *morety* c 1631, *moritim* a 1667 etc.; *buriti* 1734, *bruti* 1792 etc. Do tupi **mĩri’tĩ* //. (CUNHA, 2010, p. 105.)

► Buriti, Meriti, miriti – (mburi + t’y) - Buri que solta líquido *Mauritia vinifera* Mart., ou qu dá onde há água, pois é abundante à beira dos rios e brejais; recebe diversos nomes conforme a região; buriti, meriti, muriti, coqueiro-buriti, carandá-guaçu...; os pecíolos das folhas do buriti dão bom isolante podendo substituir com vantagem o celotex (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 933.)

► Buriti – Substantivo masculino. Tupi **mbĩri’tĩ* ‘espécie de palmeira’. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. Comum a plantas dos gên. *Mauritia*, *Mauritiella*, *Trithrinax* e *Astrocaryum*, da fam. das palmas, de folhas ger. Penatífidas e flabeliformes, coletadas para coberturas de casas rústicas e esp. Para extração de fibras, us. Em inúmeras obras trançadas; buritizeiro, muritizeiro, murutizeiro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Buriti – *corr.* *Mbyriti*, palmeira que emite líquido; a palmeira. (*Mauritia Vinifera*, Mart.). *Alt.* Murity, Mirity, Mority. (SAMPAIO, 1987, p. 209.)

► Buriti – *s.* De *mbyryti*, palmeira que emite líquido. (*Mauritia Vinifera*). *Vars.* Murity, Mirity, Mority. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 79.)

► Buritizal – Registrado por Macedo Soares, com a significação de formação de buritis, em terreno em geral úmido. (...) O buriti, a árvore da vida do Pe. José Gumilia, a *Mauritia vinifera* dos botânicos, é uma bela palmeira dos sítios úmidos, de cerca de 25 a 40 centímetros de grossura e nove a dez metros de altura, com folhas grandes em forma de leque coberto na extremidade livre de longo e resistente pecíolo (Azevedo Pimentel. A nova Capital Federal e o Planalto Central do Brasil – Rio de Janeiro, 1924 – Págs. 71 e 76). (SOUZA, 2004, p. 54.)

(68) **BUTIÁ**Taxonomia: *Fitotônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Butiá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Butiá – *sm.* ‘Nome de várias espécies de palmeiras’ 1899. Do tupi **muti’a*. (CUNHA, 2010, p. 106.)

► Mbutiá, butiá – Nome de várias espécies de palmeiras, de cacho grande e coquinhos amarelo-ouro quando maduros; dão ótimo refresco; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 935.)

► Butiá – Substantivo masculino. Lat.cien. gên. *Butia* do tupi **imbuti’a*, talvez ‘dente incurvado’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às palmeiras do gên. *Butia*, com oito spp., nativas da América do Sul, ger. de estipe médio, com cicatriz de pecíolos antigos, longas folhas penatífidas us. em obras trançadas, e pequenas drupas comestíveis, com semente oleaginosa. 1.1 Palmeira de até 7 m (*Butia capitata*), nativa do Paraguai, Brasil (MG a RS), Argentina e Uruguai, cujo estipe é us. no fabrico de papel; dos frutos, alaranjados, se faz geleia, licor, cachaça e vinagre, e das sementes, comestíveis, se extrai óleo [sin.: butiá-açu, butiá-azedo, butiá-de-vinagre, butiazeiro, cabeçudo, coqueiro-azedo, guariroba-do-campo]. 1.2 m.q. *butiá-da-serra* (*Butia eriospatha*). 1.3 m.q. ¹jataí (*Butia yatay*). 1.4 Fruto dessas palmeiras. 1.5 Fibra das folhas dessas palmeiras. 2 m.q. *ouricuri* (*Syagrus coronata*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Butiá – *s.* De *mbutiá*. Espécie de palmeira que produz cocos oleaginosos e comestíveis. (SILVEIRA, 1987, p. 79.)

(69) CAATINGA

Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 82****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 47**Acidentes humanos:** 35**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caatinga (Ssing / 33 ocorrências)

Caatinga dos Canudos (Ssing + Prep + Asing + Ssing / 1 ocorrência)

Caatinga Limpa (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Caatinga Rico (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Caatinguinha (Ssing / 5 ocorrências)

Catinga (Ssing / 15 ocorrências)

Catingão (Ssing / 2 ocorrências)

Catingudo (Ssing / 1 ocorrência)

Catingueira (Ssing / 6 ocorrências)

Catingueiro (Ssing / 12 ocorrências)

Catingueiro do Douradinho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Catinguinha (Ssing / 3 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	6	5	8	3	13	6	3	12	5	0	19

Informações:

► Caatinga – *sf.* ‘Tipo de vegetação característica dos sertões do Nordeste’ / c 1584, *catinga* 1587 etc./ Do tupi *kaa'tina* <*ka'a* ‘mato’ + ‘*tina* ‘branco’ // (CUNHA, 2010, p. 107.)

► Caatinga (caá + tinga) – Catinga, catim; “silva horrída” de Martius; mata branca dos indígenas ou mata rala, averta, de vegetação escassa, rasteira, garranchenta; as cactáceas são inconstavelmente predominantes nas caatingas, chegando mesmo aos índices de 85% da flora xerófila em certos pontos; os mandacarus, chamados ainda facheiros por elevarem eretos seus braços, como que a pedirem a amenidade do céu, quando tudo ao seu redor se

deprime e definha nos areais fugidios e nas lajes abrasadas pelo sol causticante; nome de arbusto da família das Bignoniáceas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 507.)

► Caatinga – Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: fitogeografia. Vegetação típica do Nordeste brasileiro e de parte do Norte de MG, em que predominam plantas xerófilas, como árvores e arbustos decíduos durante a estação seca, freq. armados de espinhos, e tb. cactáceas, bromeliáceas e ervas anuais. 2 Área ou região que apresenta este tipo de vegetação, esp. a região morfoclimática do Nordeste brasileiro, de clima árido e fauna típica, e que tem fronteiras e áreas de interseção com a região do cerrado. 3 Rubrica: fitogeografia. Regionalismo: Amazônia. Formação vegetal pouco densa, com árvores e/ou arbustos de pequeno porte. 4 Rubrica: angiospermas. Arbusto ou árvore pequena (*Tecoma catinga*) da fam. das bignoniáceas, que ocorre no Brasil (Leste e Sul), de folhas com cinco folíolos digitados, grandes, e flores amarelas, de 3 a 5 cm, reunidas de 10 a 15 por umbela. 5 Rubrica: angiospermas. m.q. cana-de-macaco (*Costus spiralis*). 6. Rubrica: angiospermas. m.q. catingueira (*Caesalpinia gardneriana*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Catinga – *corr.* *Caá-tinga*, o mato branco, alvacentos, especial das regiões secas do Brasil de Nordeste. Pode o vocábulo proceder ainda de *caá-t-enga*, o mato ralo, que deixa vácuos de permeio, isto é, mato aberto. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Caatinga – s. Mato branco por já ter sido roçado; mato ralo. De *caá*, mato; *tinga*, branco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 84.)

► Catinga – Vocábulo indígena, formado de *caá* – mato e *tinga* – branco, esbranquiçado, donde escrevem alguns, atendendo à etimologia – caatinga. No linguajar comum se ouve catinga. É a região denominada *Hamadryades*, na *Tabula Geographica Brasiliae*, de Martius, caracterizada pelas florestas de árvore de pequeno porte, que perde na estação seca quase todas as folhas, posto que conserve alguns frutos que amadurecem precisamente nessa época. Esta área zona abrange o Norte do Brasil, a partir do vale superior do S. Francisco, ainda pertencente a Minas Gerais, grande parte da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, a parte norte de Goiás e o sul do Maranhão, com uma área de 800.000 km², segundo o cálculo do botânico Philipp von Luetzelburg. Este notável cientista, (...), define *catunga* “uma associação de plantas lenhosas de pouca altura, apinhada, para o máximo proveito da luz e que se contenta com todo e qualquer solo. Forma uma espécie de mato desprovido dos dois mais importantes fatores: elevação das árvores em procura de luz, e falta de umidade no solo. A *catunga* é, pois, um mato xerófilo, denso, composto de árvores e arbustos, de folhas caducas, pinatas e multipinatas, rico de espinhos e cactáceas, constituído de elementos munidos de todos os meios protetores contra a demasiada transpiração.” (...). A respeito da etimologia da palavra catinga, aqui transcrevemos a opinião de Beuarepaire-Rohan, divergente da maioria dos indianólogos: diz ele que a interpretação comum não tem o menor fundamento. “Com efeito, as catingas nada apresentam que justifique o emprego do adjetivo branco para as qualificar. O que as torna notáveis, como pude observar nas minhas viagens pelos sertões, é que, passada a estação das chuvas, perdem completamente a folhagem e ficam, durante parte do ano, com o aspecto de matas secas. Foi desse fato que parti para resolver a questão de um modo razoável. Catinga não é mais do que a contração de caatinga – significando matas secas, arvoredo seco.” (...) (SOUZA, 2004, p. 97-98.)

(70) CABA**Taxonomia: Zootônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caba Saco (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Caba – Nome genérico das vespas, abelhas; é comum o uso de caba por vespa (Espírito Santos). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 530.)

► Caba – Substantivo feminino. Tupi '*kawa* 'vespa'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Amazônia. 1 m.q. ¹*vespa* ('designação comum'). 2 m.q. *marimbondo* ('designação comum') (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caba – s. A vespa, o marimbondo. *Alt. Cauá, Cava, Ca; (...)*. (SAMPAIO, 1987, p. 210.)

► Caba – s.f. Vespa, marimbondo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 85.)

(71) CABIÚNA**Taxonomia: Fitotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cabiúna (Ssing / 2 ocorrências)

Caviúna (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Cabiúna – *sf.* ‘Planta da fam. das leguminosas’ 1817. Do tupi **kawi’una*. (CUNHA, 2010, p. 108.)

► Cabiuna (caá + py = interior + una) – Madeira escura, jacarandá preto (jacarandá cabiuna) árvore da família das Leguminosas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 507.)

► Cabiúna – Substantivo feminino. Tupi *kawi’una* (*ka’a* 'mato' + *o’mbĩ* 'verde' + *'una* 'preto'). Rubrica: angiospermas. 1 Árvore alta (*Machaerium incorruptibile*) da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa do Brasil (MT, RJ, PR, SC), de madeira nobre, dura, lisa, de colorido variável entre o bege acastanhado e o vermelho ou marrom-escuro, us. em móveis, objetos de adorno, marchetaria etc., com folíolos lanceolados, flores escassas, em racemos, e vagens retilíneas, arredondadas no ápice; jacarandá-cabiúna, jacarandá-preto. 2 m.q. *jacarandá* (*Dalbergia nigra*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cabiúna – *corr.* *Caá-pluna*, a folha escura; a madeira preta. (*Machoerium*, *Sp*). É o chamado jacarandá do campo. (SAMPAIO, 1987, p. 211.)

► Cabiuna – *s.f.* Mais comumente *caviana*, madeira preta, resistentes, estimada pela sua durabilidade e resistência. T. Sampaio identifica com jacarandá do campo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 85.)

► Cabiúna – (...) Registrado por A. Taunay (1914) e C. Teschauer (1923) que dizem ser talvez oriundo do tupi-guarani *caá-piúna* – folha ou madeira escura. (SOUZA, 2014, p. 59.)

(72) CABOCLO

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 23

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 15

Acidentes humanos: 8

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caboclo (Ssing / 20 ocorrências)

Caboclos (Spl / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	8	6	0	2	3	0	0	0	0	3

Informações:

► Caboclo – *sm.* ‘Índio, mestiço de branco com índio’ ‘indivíduo de cor acobreada e cabelos lisos’ / 1781, *caouocolo* 1645, *cabocolo* 1648 etc. Do tupi * *kari'yoka* (< *kara'iuá* ‘homem branco’ + *oka* ‘casa’)// (CUNHA, 2010, p. 108.)

► Caboclo – De origem discutida; para T. Sampaio-1a, seria o que procede do mato (?); seria preferível dizer-se: que procede do branco (*carai* + *b'oca*); para Marcgrave é filho de pai branco e mãe negra; para Batista Caetano é filho de branco com índia...; nome de índios que habitam as cabeceiras dos afluentes do Amazonas (Ch. Wagley-140, pág. 154). (GREGÓRIO, 1980, p. 508.)

► Caboclo – Substantivo masculino. Tupi *kara'íwa* ‘homem branco’ e tupi *'oka* ‘casa’. Regionalismo: Brasil. 1 Indivíduo nascido de índia e branco (ou vice-versa), de pele acobreada e cabelos negros e lisos. 2 Derivação: por extensão de sentido. m.q. *curiboca*. 3 Qualquer mestiço de índio; tapuío. 4 Indivíduo (esp. habitante do sertão) com ascendência de índio e branco e com os modos desconfiados. 4.1 Caipira, roceiro, matuto. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caboclo – V. *Cabôco*. *Cabôco*, do tupi *Caá-boc*, tirado ou procedente do mato. (SAMPAIO, 1987, p. 211.)

► Caboclo – Adj Veja *caboco*. *Caboco* – Adj Alterado para *caboclo*. Designa mestiço de branco e índio; fig. Valente e forte, decidido. T. Sampaio explica: *caa*, mato, *boc*, tirado de Frederico Edelweiss, comentando esta etimologia, diz: “Como não existe o termo *boka*, tirar, a etimologia *caa-boka* cai por si.” Note-se que T. S. não usa *boka*, mas *boc* e Edelweiss nega a etimologia, porém, não apresenta melhor. Criticar é fácil. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 85.)

► Caboclo¹ – Néelson de Sena, nas suas *Contribuições para a Etnologia Brasileira*, escreve: “Cabocos, como é a rude pronúncia vulgar, ou caboclos, segundo prosódia erudita, representam o elemento indígena amansado e que das selvas viera coabitar com a gente civilizada; mas o legítimo caboco é também o mestiço de índio e, no sentido figurado, o tipo do homem valente e bem disposto; além de indicar o gentio que veio bravo do mato e, depois de manso, passa a viver no meio dos brancos”. (SOUZA, 2004, p. 59.)

(73) CACIQUE**Taxonomia: Axiotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Aruaque**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cacique (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0

Informações:

► Cacique – *sm.* ‘*Orig.* chefe de tribo indígena na América Central e nas Antilhas’ a 1557; ‘*ext.* chefe de tribo indígena no Brasil, morubixaba’ 1769; ‘chefe político’ XIX. Do taino de S. Domingos, pelo cast. *cacique*. (CUNHA, 2010, p. 110.)

► Cacique – Não é tupi; provavelmente do taino antilhano; chefe índio hereditário, maioral, tubixaba, morubixaba; Antenor Nascentes-23, tomo I, pág.135, apoiado em Lenz, Lokotsch, Gonçalves Viana, etc., diz provir do taino, língua das Antilhas, ou melhor do Haiti; segundo Las Casas, citado por Zorobabel Rodrigues, no seu Dicionário de Chilenismos: “Ali soube o almirante que ao rei chamavam cacique.” (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 534.)

► Cacique – Substantivo masculino. Esp. *cacique* este do taino de S. Domingos, onde designava os chefes indígenas. 1 m.q. *morubixaba* ('chefe indígena'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cacique – s. Chefe de tribo. Não é tupi nem guarani, mas do aruaque, uma das várias expressões indígenas do Caribe. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 86.)

► Cacique – Chefe de índios, sinônimo de *morubixaba*, *tupixaba*, *tuxaua*, o maioral da tribo, mais usado no Sul do que no Norte. É termo antilhano-espanholado, segundo Zorobabel Rodrigues no seu *Dicionário de Chilenismos*. (...) Cândido Mendes, o maior geógrafo nacional de seu tempo, diz que é aquele chefe índio hereditário, de quem os da sua nação se consideram vassallos. (...) . (SOUZA, 2004, p. 65.)

(74) CAÇU**Taxonomia: *Fitotônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caçús (Spl / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Caá-açu, caçu, cassu (caá + açu) – Mata grande; planta de folhas grandes, da família das Malpigiáceas; (ver *cauçú*). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 497.)

(75) CAETÉ**Taxonomia: *Fitotônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 87****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 47**Acidentes humanos:** 40**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caetê (Ssing / 1 ocorrência)

Caetê (Ssing / 63 ocorrências)

Caetê Mirim (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Caetés (Spl / 16 ocorrências)

Caité (Ssing / 2 ocorrências)

Caités (Spl / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	2	9	13	0	4	8	11	7	1	9	17

Informações:

► Caetê – *sm.* ‘Nome de várias plantas de cujas folhas os índios do Brasil se utilizavam para diversos fins’/ *caeté* 1587, *caheté* 1918/ Do tupi **kaae'te* < *ka'a* ‘folha’ + *e'te* ‘verdadeiro, legítimo’. (CUNHA, 2010, p. 111.)

► Caeté – Planta verdadeira, planta nobre, da família das Marantáceas, de flores desenvolvidas, cujas contas servem para a confecção de terços (rosários). Há umas 15 variedades de caeté, chamado ainda bananeirinha do mato, algumas recebem denominações especiais. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 498.)

► Caeté – Substantivo masculino. Segundo AGC, do tupi **kaae'te* < *ka'a* 'folha' + *e'te* 'verdadeiro', designação comum a várias plantas das fam. das marantáceas, canáceas etc., de cujas folhas os indígenas se utilizavam para diversos fins. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a diversas ervas, esp. dos gên. *Calathea* e *Ischnosiphon* e tb. do gên. *Stromanthe*, da fam. das marantáceas, a algumas do gên. *Canna*, da fam. das canáceas, e do gên. *Heliconia*, da fam. das musáceas, nativas do Brasil e ger. cultivadas como ornamentais, por suas folhagens e/ou inflorescências; caetê, caité. 1.1 Rubrica: angiospermas. m.q. *arumã* ('designação comum'). 1.2 Rubrica: angiospermas. m.q. ¹*helicônia* (*Heliconia rostrata*). 1.3 Rubrica: angiospermas. m.q. *meru* (*Canna denudata*). 2 Rubrica: fitogeografia. m.q. *caeté* ('vegetação', 'mata virgem'). 3 Rubrica: fitogeografia. m.q. *mata de terra firme*. Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caeté – *corr.* *Caá-etê*, mata real, constituída de árvores grandes, a mata virgem; a folha larga, 88. Minas Gerais Pernambuco. *Alt. Caheté, Cahité*. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

► Caeté – s.f. Mato verdadeiro, grande, floresta. Nome de uma cidade de Minas Gerais. De *caá*, mato; *eté*, excelente, genuíno. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 86.)

(76) CAÍ

Taxonomia: *Hidrotopônimo / Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 4****Acidentes humanos: 2****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caí (Ssing / 2 ocorrências)

Caí de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Caí de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0

Informações:

► Caí (caí + y) – Rio da mata; nome de variedade de bugio (ver caí). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 512.)

► Cahy – *corr. Caá-y*, o rio da mata. Rio Grande do Sul. O nome *cahy* ou *caí* também se aplica a uma espécie de símio (*Cebus Azarae*), muito vergonhoso e tímido. *Caí*, Adj acanhado, medroso, tímido. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

► Caí – s.m. Macaco. Adj tímido, envergonhado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 87.)

(77) CAIAPÓ

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caiapó (Ssing / 9 ocorrências)

Caiapó de Elias C. (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	4

Informações:

► Caiapós (caia + apó = fazer, preparar) – Que fazem queimaduras; tribo indígena. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 537.)

► Caiapó – Substantivo masculino. Tupi *kaia' pó* 'o que traz fogo na mão, incendiário, queimador'. (...) 3 Rubrica: linguística. Língua da família linguística jê, falada pelos caiapós (acp. 6) Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 4 Indígena pertencente ao grupo dos caiapós (acp. 6). Adjetivo de dois gêneros. 5 Relativo a caiapó (acp. 4) ou aos caiapós (acp. 6). *Caiapós*. Substantivo masculino plural. 6 Rubrica: etnologia. Grupo indígena que se divide nos subgrupos caiapó-aucre, caiapó-cararaô, caiapó-cocraimoro, caiapó-cubem-cramquem, caiapó-gorotire, caiapó-mecranoti, caiapó-metuctire, caiapó-pau-d'arco, caiapó-quicretum e caiapó-xicrim [No passado eram tb. chamados de *coroados*, e os de Mato Grosso, *coroás*]. 7 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: etnografia. Regionalismo: Minas Gerais, São Paulo. m.q. *cabocolinhos*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caiapó – De *caia-pó*, o que traz fogo na mão, tribo dos índios incendiários. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 87.)

(78) CAIÇARA**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 49****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 25**Acidentes humanos:** 24**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caçaratiba (Ssing / 1 ocorrência)

Caiçara (Ssing / 37 ocorrências)

Caiçara de Josias Pedro de Freitas (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Caiçara de Pedro Gustavinho (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Caiçara Velha (Ssing + Adj/ 3 ocorrências)

Caiçaras (Spl / 4 ocorrências)

Caiçarinha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	9	10	2	6	18	0	0	0	0	3	0

Informações:

- ▶ Caçaratiba (caiçara + tyba) – As caiçaras; nome de vila do município de Turmalina, Minas, antiga Caiçara. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 514.)
- ▶ Caiçara – *sf.* ‘Cerca tosca’ / *caiçá* 1587, *caiçara c* 1587, *caica c* 1596, *caissara* 1656 etc. / Do tupi *kaai’sa*. (CUNHA, 2010, p. 112.)
- ▶ Caiçara – Substantivo feminino. Tupi *kaai’sa* ‘cerca de ramos’. 1 Regionalismo: Brasil. Paliçada em torno de aldeia indígena, para proteção contra inimigos ou animais. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Caiçára – *corr.* *Caá-içara*, a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. *Alt.* *Caiçá*. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)
- ▶ Caiçara – Atualmente denominação dos habitantes da costa sul do Est. de S. Paulo. De *caá-icara*, o cercado de paus a pique, defesa da taba. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 87.)
- ▶ Caiçara¹ – Substantivo do gênero feminino, empregado pelos primeiros cronistas do Brasil, como Fr. Vicente do Salvador, no sentido de “cerca de rama”, feita de forquilhas e garranchos. Nas aldeias ou tabas dos indígenas era a estacada que envolvia externamente a povoação, espécie de trincheira feita de paus retirados das queimadas. Gabriel Soares fala em cerca de *caiçá*, que os selvagens construíam para se guardarem dos inimigos. (...) (SOUZA, 2004, p. 67.)

(79) CAIMBÉ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caimbé (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Caimbé, caimé – Arbusto de folhas ásperas que servem à moda de lixa; o látex é usado para sarar feridas, a fruta é comida de tartaruga. (E. Stradelli-41b, Datilografado); árvore chamada lixeira (sul) cujas folhas podem ser misturadas com tabaco: fumo Fino Paru (Cf. G. Cruls-38a.). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 515.)

► Caimbé – Substantivo masculino. Tupi *kaa'imbe* 'cajueiro-bravo (*C. americana*)'. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto ou árvore de até 15 m (*Coussapoa asperifolia*), da fam. das cecropiáceas, que ocorre na Amazônia, com madeira escura, de qualidade, resina amarelada, lactescente, com propriedades cicatrizantes, folhas obovadas, grossas, ásperas, flores em capítulos, e frutos de que se faz tinta pardo-escuro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(80) CAIPIRA**Taxonomia: Etnotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caipira (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0

Informações:

► Caipira – *s2g*. 'Indivíduo rústico, tímido' 'roceiro, matuto' 1872. De origem controvertida; admitindo-se que proceda do tupi, caipira poderia ser uma corruptela de caipora, com intercorrência de curupira, que justificaria a evolução -pora → -pira. (CUNHA, 2010, p. 112.)

► Caipira – De origem discutida; (...); a mais viável seria (caá + ypyra = parte próxima) = próximo do mato, oriundo do mato, matuto. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 515.)

► Caipira – Substantivo de dois gêneros. Orig.contrv., prov. do tupi. 6 Indivíduo natural ou habitante de região rural. 7 Indivíduo simplório, ger. habitante do campo, de pouca instrução e modos pouco refinados. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caipira – *corr. Cai-pyra*, o envergonhado, o tímido. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

► Caipira – De *caí-pyra* – o envergonhado, o tímido. Esta é a explicação de T. Sampaio, mas, ao menos atualmente, caipira é o matuto, o roceiro que ainda não se deixou tomar pelas maneiras da cidade. Assim, achamos que venha de *caá*, mato e não de *caí*, o envergonhado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 87.)

► Caipira – Nome com que se designa em S. Paulo e noutros Estados o habitante dos campos ou dos sertões. (...) Quanto à origem etimológica do vocábulo *caipira* há várias opiniões. Batista Caetano traduz *caipira* por pele tostada, de *cai* – queimada e *pir* – pele; Couto de Magalhães pensa que é uma ligeira alteração de *caipira* – mondador do mato; outros o derivam de *caapora*, alteração de *caai-pora*, literalmente o que mora ou habita a mata; outros de *curupira*, gênio da mitologia americana nacional; Jaques Raimundo, em sua Tese, apresentada à Congregação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, diz que vem de *caipira*, participio de *cai* – o envergonhado. (...) (SOUZA, 2004, p. 68.)

(81) CAIPORA

Taxonomia: Mitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caipora (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	3	0

Informações:

► Caipora – *adj. sm. e f.* ‘Entre os tupis, designava um ente sobrenatural que trazia infelicidade a quem o via; infelicidade, azar; infeliz, azarento’ / 1855 *caapora* c 1767 etc. / Do tupi *kaa'pora* < *ka'a* ‘mato’ + *porá* ‘habitante de’. (CUNHA, 2010, p. 112.)

► Caipora, caapora (caá + porá) Morador do mato, gênio (ver caá). – (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1075.)

► Caipora – Substantivo de dois gêneros. Tupi *kaa'pora* formado de *ka'a* 'mato' e '*pora* 'habitante de', donde tb. *Caapora*. Rubrica: etnografia. Regionalismo: Brasil. 1 Entidade fantástica da mitologia tupi, muito difundida na crença popular, talvez derivada da crença no curupira, do qual seria uma variante, e que é associada às matas e florestas e aos animais de caça, dele se dizendo que aterroriza as pessoas e é capaz de trazer má sorte e mesmo causar a morte; caapora. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caipora – *corr. Cai-pora*, o que tem foto; o que queima. Pode proceder também de *caí-pora*, que significa o que tem acanhamento, o que é corrido. Pode proceder ainda de *caá-pora*, o morador do mato, o habitante da mata, o matuto, o agreste. É um gênio da mitologia selvagem. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

► Caipora – De *caá-pora*, o que vive no mato. Era um gênio mau que vivia nas matas, espreitando os índios para fazer-lhes mal, trazer-lhes alguma infelicidade. Daqui do derivado *caiporismo*, infelicidade, má sorte, azar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 87.)

(82) CAITITU

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 46

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 27

Acidentes humanos: 19

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caetito (Ssing / 1 ocorrência)

Caititu (Ssing / 44 ocorrências)

Catitu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	4	7	4	1	17	0	3	8	0	0	1

Informações:

- ▶ Caitetu – *sm.* 'Porco do mato da fam. dos taitaçuídeos' / *taitaçuéetu* 1610 / *tahitetu* 1618 etc.: *cahetatu* 1730, *caitetú* 1789 etc. / Do tupi *taitē'tu*; v. *taitaçu*. (CUNHA, 2010, p.113.)
- ▶ Taitetu, caititu, catitu, catete ou cateto (t'ãia + titu) – Dente aguçado, porco do mato. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 377.)
- ▶ Caititu – Substantivo masculino. Tupi *taitē'tu* 'porco do mato'. Rubrica: mastozoologia. Mamífero artiodátilo da fam. dos taitaçuídeos (*Tayassu tajacu*), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escura com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, tateto (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ *Tayaçú* – *corr.* *Tãia-çú*, o dente grande. V. *Tanhaçú*. *Tanhaçú* – *c.* *Tanha-çú*, o dente grande; nome tupi para o porco do mato. *Alt.* *Tãyaçú*. (SAMPAIO, 1987, p. 327; 321.)
- ▶ Caititu – *s.* Porco do mato; queixada. A variante *taytetú* explica: o dente aguçado (*tay*) pontiagudo. Correntemente se diz *cateto*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 88.)

(83) CAJÁ**Taxonomia: Fitotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 13****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 9**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cajá (Ssing / 5 ocorrências) 4

Cajaíba (Ssing / 1 ocorrência) 2

Cajarana (Ssing / 1 ocorrência)

Cajazeira (Ssing / 2 ocorrências)

Canjarana (Ssing / 1 ocorrência)

Canjerana (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	3	0	0	2	0	0	1	3	2

Informações:

► Acajaíba, cajaíba (acajá + yba) – Árvore de cajá, cajazeira ou acaiaba.. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 343.)

► Cajá – *sm.* ‘Fruto da cajazeira’ / 1579, *caja* 1618, *caia c* 1631, *acayá* 1663 etc. / Do tupi *aka'ia*. (CUNHA, 2010, p. 113.)

► Acajá, cajá – Fruto da cajazeira. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 342.)

► Cajá – Substantivo masculino. Tupi *aka'ya* que, segundo Teodoro Sampaio, significa 'fruto de caroço cheio, fruto que é todo caroço'. Rubrica: angiospermas. 1 Fruto da cajazeira; cajá-mirim, cajazinha, taperebá, tapiriba. 2 m.q. *cajazeira* (*Spondias mombin*). 3 m.q. *cajá-manga* (*Spondias cytherea*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cajá – *V. Acayá.* *Acayá* – *s.c. Acã-yá*, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo caroço (*Spondias brasiliensis*). *Alt. Cajá*. (SAMPAIO, 1987, p. 213; 191.)

► Cajá – De *acayá* – Fruta da cajazeira, fruta de pinhas moles e de odor desagradável. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 88.)

► Cajarana, canjarana, canjerana (acajá + rana) – Árvore da família das Meliáceas; o fruto é semelhante ao do cajá. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 344.)

► Cajazeira – Nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e “vinho de taperebá”, impropriamente falando. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 343.)

(84) CAJU

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 25

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 12

Acidentes humanos: 13

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caju (Ssing / 15 ocorrências)

Caju de Baixo (Ssing + Prep + ADV / 1 ocorrência)

Cajueiro (Ssing / 6 ocorrências)

Cajueiros (Spl / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	3	4	1	5	0	7	1	0	2	1

Informações:

Caju – *sm.* ‘Fruto do cajueiro (*Anacardium occidentale*)’ *acaiû* c 1584, *acaju* 1585 etc; *cajú* a 1576, *caju* 1576, *caiu* c 1590 etc. / Do tupi *aka'iu*; V. *acaju*. (CUNHA, 2010, p. 113.)

Acaju, caju (a = fruto + cayu) – Fruto do cajueiro, árvore da família das Anacardiáceas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 344.)

► Caju – Substantivo masculino. Tupi *aka'yu*. 1 Rubrica: angiospermas. design. comum aos frutos das árvores e arbustos do gên. *Anacardium*, da fam. das anacardiáceas, e tb. a outros frutos, de diferentes gên. e fam., por alguma semelhança àqueles, ger. pelo pedúnculo carnoso. 1.1 Rubrica: angiospermas. Fruto complexo do cajueiro (*Anacardium occidentale*), com um pedúnculo piriforme, amarelo, rosado ou vermelho, ger. carnoso, suculento e rico em vitamina C (que é o pseudofruto, nomeado simplesmente como caju), e o fruto propriamente dito, duro e oleaginoso (que é a castanha-de-caju); acaju [O pedúnculo é comestível ao natural, em doces e esp. em refrescos, enquanto a castanha-de-caju é consumida assada e ger. salgada.]. 1.2 Rubrica: angiospermas. m.q. *cajuaçu* ('fruto'). 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *cajueiro* ('designação comum', *Anacardium occidentale*). 3 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Ano de idade ou de existência. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caju – V. *Acayú*. *Acayú* – V. *Acajú*. *Acajú* – *s.c.* *Acã-yú*, o pomo amarelo, o caju (*Anacardium occidentale*); o ano. (SAMPAIO, 1987, p. 213; 191; 189.)

► Caju – De *acayu* – A fruta amarela, fruta ácida muito usada em refrescos. Nome de um bairro do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 88.)

(85) *CAJURU*Taxonomia: *Somatopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 27**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 12**Acidentes humanos:** 15**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cajuru (Ssing / 24 ocorrências)

Cajuru dos Marques (Ssing + [Prep + Apl. + Antrop]) / 1 ocorrência)

Cajuru Velho (Ssing + Adj / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
9	0	1	4	0	0	6	4	2	0	1	0

Informações:

► Cajuru (caá + juru) – Boca da mata, entrada da mata; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 515.)

► Cajuru – Substantivo masculino. Tupi *ka'a* 'mata' + *ju'ru* 'boca': 'boca da mata'. Regionalismo: Brasil. 1 Entrada ou limite da mata. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cajurú – *corr. Caá-jurú*, a boca da mata. São Paulo, Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 213.)

► Cajuru – De *caá*, mata, *yuru*, boca, entrada: a boca, a entrada do sertão. Nome de uma cidade do Est. de São Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 88.)

(86) *CALUMBI*Taxonomia: *Cromotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 3**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Calumbi (Ssing / 1 ocorrência) 3

Catumbi (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Calumbi (caá + una + oby) – Mato verde escuro, por ter sementes escuras; nome de arbusto espinhoso, da família das Leguminosas, já registrado por John Luccock-5, 2ª parte, pág. 15, como Mimosácea; com vagens achatadas e sementes escuras. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 516.)

► Calumbi – *corr. Caá-r-umby*, a folha azulada, arroxeadada, o anil. *V. Cayuby. Alt. Carumby, Catumby.* (SAMPAIO, 1987, p. 213.)

► Calumbi – De *caá, mato; r-oby*, azul: o anil. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 573.)

(87) CAMANDUCAIA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Camanducaia (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Camanducaia (comandá + caia) – Feijão queimado. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 600.)
- ▶ Camandocaia – (...). Para Martius provém de *comandá*, feijão; *aia*, sadio: lugar sadio para plantar feijão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 573.)

(88) CAMBARÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cambará (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

▶ Cambará, camará (caá: mbará, de paraba = variegado) – “A erva ou folha variegada, de muitas cores” (Montoya) – plnatas da família das Verbenáceas e Solanáceas; se bem que a tradução do nome seja – planta de cores variegadas, não é bem assim quanto à espécie popularmente chamada “milho de grilo”, encontrada nos barrancos de beira de estrada, de cuja flor se faz ótimo xarope contra a coqueluche; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 516.)

▶ Camará – Substantivo masculino. Tupi *kamba'ra* 'designação comum a diversas plantas das famílias das verbenáceas e das solanáceas'. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto (*Lantana camara*) da fam. das verbenáceas, nativo do Brasil (CE até RS), de folhas opostas, flores amarelas, laranja ou vermelhas e bagas roxo-escuras; camarajuba, camará-de-espinho, cambará, cambará-de-chumbo, cambará-de-espinho, camarajuba, camará-miúdo, cambará-verdadeiro. 2 m.q. *camaá* (*Aegiphila villosa*). 3 m.q. *capitão-do-mato* (*Lippia pseudo-thea*). 4 m.q. *pau-lixá* (*Lippia urticoides*). 5 m.q. *oiti-do-pará* (*Couepia guianensis*). 6 Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *azeitona-do-mato* (*Rapanea ferruginea*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Camará – *corr.* *Caá-mbará*, a planta variegada; a planta de folhas de várias cores.

(*Lantana C.*). *Alt. Cambará, Capará.* (SAMPAIO, 1987, p. 213.)

► Cambará – s.m. Nome de um arbusto forrageiro. Var. *camará*. De *caá*, folha, planta; *mbará*, pintalgado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 89.)

(89) CAMBAÚBA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 40

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 21

Acidentes humanos: 19

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Cambaúba (Ssing / 37 ocorrências)

Cambaúbas (Spl / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	1	3	12	12	0	1	10	0	0	0

Informações:

Cambaúba – Origem do tupi, de etimologia desconhecida, porém, “uubá” designa um bambu fino, do qual os índios faziam flechas. (...). (FILGUEIRAS, 2007, p. 36.)

(90) CAMBUÍ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 28

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 20

Acidentes humanos: 8

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Cambuí (Ssing / 25 ocorrências)

Cambuí de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Cambuú Velho (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Cambuizinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	0	3	0	0	3	20	0	0	0	0

Informações:

► Cambuú – *sm.* ‘Planta da fam. das mirtáceas; o seu fruto’ / 1587, *camuúz* c 1594, *camboí* 1702 etc. / Do tupi *ka'mui* // *cambuizal* XX // *cambuizeiro* / *cambuhizeiro* 1899. (CUNHA, 2010, p. 118.)

► Cambuú, acambuú – Murta, mirta e fruta; grande árvore da família das Mirtáceas, de boa madeira, própria para “marcenaria de luxo, formas de sapatos, dormentes.” (Huáscar-72); dá pequenos frutos e são gostosos e adstringentes; é bom antisséptico e dá vinho refrigerante; nome de cidade do sul de Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 518.)

► Cambuú – Substantivo masculino. Tupi *kã'mbui* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Árvore pequena ou arbusto (*Myrcia multiflora*) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (PA a RS, MG), de folhas opostas, flores brancas em panículas, bagas globosas comestíveis e madeira própria para esteios, caibros e mourões; cambuizeiro, pedra-ume, pedra-ume-caá. 2 Árvore pequena (*Myrciaria tenella*) da mesma fam., nativa do Brasil (BA ao RS), de folhas luzidias, flores axilares pequenas, numerosas e aromáticas, bagas vermelhas, diminutas e tb. numerosas, muito apreciadas pelos pássaros; cambuizeiro. 3 Fruto dessas plantas. 4 m.q. *aroeira-vermelha* (*Schinus terebinthifolius*). 5 Regionalismo: Mato Grosso do Sul. m.q. *canafístula* (*Peltophorum dubium*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cambuy – *corr.* *Caá-mboy*, a planta ou folha que se desprende. (*Myrtacea*). (SAMPAIO, 1987, p. 214.)

► Cambui – *s.m.* Arbusto que produz fruta deliciosa, pequenina e redonda. De *caá*, planta, folha, *mboy*, que se desprende. (T. Sampaio). Nome de localidade em Minas Gerais e São Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 90.)

► Cambuízal – Terreno coberto de cambuizeiros ou cambuús, árvore frutífera indígena, do gênero *Eugenia*, família das *Mirtáceas*. No *Os Caboclos*, de Valdomiro Silveira, à pág. 85, lemos: “Um gurundi pegara a chiar, muito aflito, no meio do cambuízal”. (SOUZA, 2004, p. 74.)

(91) CAMBUQUIRA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cambuquira (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Cambuquira (caá + ambyquyra = broto, grelo) – Folhas tenras, brotos, grelos; refogado de grelos de abóbora; cidade do sul de Minas, antiga vila de Cambuquira. (GREGÓRIO, 1980, V. 2, p. 519.)

► Cambuquira – Substantivo feminino. Segundo Nascentes, do tupi *kābu'kira* 'grelos de erva'. Regionalismo: Brasil. 1 Broto da aboboreira. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cambuquira – *corr.* *Caá-ambyquyra*, a planta grelada; grelos; folhas tenras. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 214.)

► Cambuquira– s.f. Grelo, broto de abóbora, comestível. Nome de uma localidade termal de Minas Gerais. De *caá*, planta, *ambyquyra*, grelo, broto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 90.)

(92) CANGUÇU**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Canguçu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Canguçu – *sm.* e *f.* ‘Onça pintada (*Felis onca* L)’ / *cangu-sú* 1806, *canguçu* 1817 etc. / Do tupi **akanu*’*su* <*a*’*kana* ‘cabeça’+*u*’*su* ‘grande’. (CUNHA, 2010, p. 121.)

► Aanguçu (acanga + uçu) – Cabeça grande, cabeçudo; espécie de onça. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 353.)

► Canguçu – Substantivo masculino. Tupi **akangu*’*su*, designação da ‘onça-pintada’, formado de *a*’*kanga* ‘cabeça’ e *a*’*su* ou *u*’*su* ‘grande’. 1 Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *onça-pintada* (*Panthera onca*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cangussu – *corr.* *Acang-uçú*, a cabeça grande. Nome de uma espécie de onça. (SAMPAIO, 2010, p. 215.)

► Cangussu – De *acanga-ussu*, cabeça grande, a onça. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 91.)

(93) CANINANA

Taxonomia: *Fitotopônimo / Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caninana (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0

Informações:

- ▶ Caninana – *sf.* ‘Espécie de cobra’ *c* 1584. Do tupi *kani'nana*. (CUNHA, 2010, p. 121.)
- ▶ Acanhinana, nhacaniã, caninana (acanga + nhinana = em pé, agitado?) – Cobra não venenosa; cobra limpa-campo: quando irritada, incha o pescoço e investe agressiva; domesticada, é útil na caça de ratos e morcegos nos telhados das casas. Caninana, cainana – Nome de arbusto sarmentoso da família das Rubiáceas, conhecido mais com o nome de cainça. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 353.)
- ▶ Caninana – Substantivo feminino. Tupi *ka'a* 'mato, vegetação' e uma forma de verbo tupi *ñane* 'que corre, que se espraia'. 1 Rubrica: angiospermas. trepadeira lenhosa de até 2,50 m (*Securidaca lanceolata*), da fam. das poligaláceas, de folhas lanceoladas, flores róseas ou violáceas, em racemos terminais e axilares, e frutos ovoides, nativa do Brasil (CE a SP) e muito cultivada como ornamental. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *cainca* ('raiz'). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *raiz-preta* (*Chiococca racemosa*). 4 Rubrica: herpetologia. serpente não venenosa da fam. dos colubrídeos (*Spilotes pullatus*), encontrada da Costa Rica ao Paraguai e Argentina; tem cerca de 2,5 m de comprimento e a parte anterior do corpo, incluindo a cabeça, negra com tarjas amarelas; araboia, cainana, cobra-tigre, iacaniã, jacaniã, papa-ovo, papa-pinto. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Caninana – *s.* Cobra não venenosa. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 92.)

(94) CANOA

Taxonomia: *Ergotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 90

Origem: Aruaque

Acidentes físicos: 49

Acidentes humanos: 41

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Canoa (Ssing / 25 ocorrências)

Canoa de Ludgero (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Canoa de Ludgero Ferreira (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Canoão (Ssing / 1 ocorrência)

Canoas (Spl / 50 ocorrências)
 Canoas de Alaor C. Fiúza (Spl / 1 ocorrência)
 Canoas de Altivo P. Fiúza (Spl / 1 ocorrência)
 Canoas de Francisco Luiz (Spl / 1 ocorrência)
 Canoas de Geraldo P. Fiúza (Spl / 1 ocorrência)
 Canoas de João A. da Costa (Spl + [Prep + Antrop]) / 1 ocorrência)
 Canoas de Pedro A. Cordeiro (Spl + [Prep + Antrop]) / 1 ocorrência)
 Canoas (Spl / 1 ocorrência)
 Canoeiro (Ssing / 2 ocorrências)
 Canoinha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	13	7	10	3	11	17	6	10	2	0	9

Informações:

- ▶ Canoa – *sf.* ‘Embarcação sem quilha, formada de um casco’ XVI. Do cast. canoa, deriv. do aruaque // *canoeiro* 1899. (CUNHA, 2010, p. 122.)
- ▶ Canoa – Substantivo feminino. Esp. *canoa*, der. do aruaque. 1 Rubrica: termo de marinha. Embarcação leve de pequeno porte, feita de uma só peça alongada, movida a remo, vela ou motor de popa, us. em pesca fluvial ou costeira, a serviço de navios, em práticas desportivas etc. 2 Rubrica: termo de marinha. m.q. *piroga*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Canoa – s. Barco feito de madeira, muitas vezes de um tronco de árvore escavado. O mesmo que piroga. É palavra de origem araucana. Já citada no diário de Colombo, 1493. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 92.)

(95) **CAPÃO**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 733

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 398

Acidentes humanos: 336

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Capão (Ssing / 122 ocorrências)

Capão Alegre (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capão Alto (Ssing + Adj / 31 ocorrência)

Capão Alto de Geraldo Emiliano (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Alto de José P. de Medeiros (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Amarelo (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Capão Baixo (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Barbado (Ssing + Ssing / 3 ocorrências)

Capão Bonito (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capão Bonito de Pedro Maior (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Branco (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Chato (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capão Comprido (Ssing + Adj / 32 ocorrências)

Capão Comprido de Luiz Gonzaga (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Curto (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capão d' Água (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão d' Anta (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 6 ocorrências)

Capão da Água (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão da Aguada (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Anta (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão da Aroeira (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Besta (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Bica (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Bocaina (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Cabaça (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Cana (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Canoa (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Chácara (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Cinza (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão da Cobra (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Congonha (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Correia (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Cruz (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 8 ocorrências)

Capão da Cutia (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Dama (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Ema (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 1 ocorrência)

Capão da Embira (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 2 ocorrências)

Capão da Erva (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 6 ocorrências)

Capão da Esmera (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Espora (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Estrada (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Guarda (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Jaguará (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Lagoa (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 5 ocorrências)

Capão da Laranja (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Lenha (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Madeira (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Mata (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão da Olaria (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão da Onça (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 16 ocorrências)

Capão da Onça de Oscar T. da Silva (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão da Onça de Vicente Martins (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Capão da Pedra (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Represa (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão da Ripa (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Roça (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão da Senzala (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão da Serra (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrência)

Capão da Taquara (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão da Vargem (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão Danta (Ssing + Antrop / 2 ocorrências)

Capão Dante (Ssing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão das Almas (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 3 ocorrências)
 Capão das Antas (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 3 ocorrências)
 Capão das Aroeiras (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão das Cabras (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão das Cobras (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 7 ocorrências)
 Capão das Éguas (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 3 ocorrências)
 Capão das Favas (Ssing + [Prep + Asing + Spl] / 1 ocorrência)
 Capão das Flores (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 3 ocorrências)
 Capão das Guaribas (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão das Lajes (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 4 ocorrências)
 Capão das Porteiras (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão das Vacas (Ssing + [Prep + Asing + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)
 Capão de Dario T. Gontijo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão de Ferro (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão de Fora (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)
 Capão de Ideu Arruda (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão de Madeira (Ssing + [Prep + Ssing.] / 2 ocorrências)
 Capão de Maria (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão de Ouro (Ssing + [Prep + Ssing.] / 1 ocorrência)
 Capão de Santana (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)
 Capão de São Francisco (Ssing + [Prep + Ssing + Antrop] / 2 ocorrências)
 Capão do Açude (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 5 ocorrências)
 Capão do Almeida (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)
 Capão do Alto (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 2 ocorrências)
 Capão do Angico (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 1 ocorrência)
 Capão do Antônio (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Araújo (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Arroz (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 6 ocorrências)
 Capão do Augusto (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Bálsamo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Barbado (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Barbado de José Messias (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Barreiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 5 ocorrências)

Capão do Barro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Basílio (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Boi (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão do Brejo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão do Buraco (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Burro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Caçado (Ssing + [Prep + Asing + Adj] / 1 ocorrência)

Capão do Café (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Cavalo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Cedro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão do Cemitério (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Clemente (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Coelho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Coqueiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Correa (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Costa (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Curral (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Curral de Manuel Carneiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Curral de Vicente Carvalho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Curral Velho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Adj] / 1 ocorrência)

Capão do Defunto (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Eixo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Engenho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Felipe (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Fernandes (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Ferraz (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Figueira (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Figueiredo (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Filipe (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Forno (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Fumo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Gado (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Gato (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Gengibre (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Guará (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Inferno (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Ingá (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Jaguará (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do João (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Juca (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)

Capão do Lajeado (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Lobo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Matamatá (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Mato (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Meio (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 10 ocorrência)

Capão do Mel (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capão do Melo (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Mico (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Mimoso (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Modesto (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Monjolo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Negro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Capão do Óleo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Palmito (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Pinheiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão do Pio (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)

Capão do Poço (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capão do Quintino (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão do Raio (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Retiro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)
 Capão do Rocha (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Rosa (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Sauim (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Tamanduá (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Tenente (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Urubu (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Urucum (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Vale (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão do Valo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)
 Capão do Valo de Alcides Luís (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão do Zezinho (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão Doce (Ssing + Adj] / 1 ocorrência)
 Capão dos Barbosas (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 3 ocorrências)
 Capão dos Camelos (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)
 Capão dos Cavalos (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)
 Capão dos Coelhos (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)
 Capão dos Coxos (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)
 Capão dos Crioulos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing.] / 2 ocorrências)
 Capão dos Eixos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing] / 2 ocorrências)
 Capão dos Frangos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing] / 1 ocorrência)
 Capão dos Gomes (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão dos Lucas (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)
 Capão dos Martins (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)
 Capão dos Óculos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing.] / 1 ocorrência)
 Capão dos Órfãos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing.] / 1 ocorrência)
 Capão dos Porcos (Ssing + [Prep + Apl + Ssing.] / 17 ocorrências)
 Capão Escuro (Ssing + Adj / 10 ocorrências)
 Capão Falador (Ssing + Adj / 1 ocorrência)
 Capão Fino (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Frio (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Fundão da Fazenda da Mata (Ssing + Adj + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capão Fundo (Ssing + Adj / 8 ocorrências)

Capão Grande (Ssing + Adj / 65 ocorrências)

Capão Grande de José Alves (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Grande de Luís Castro (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Grosso (Ssing + Adj / 12 ocorrências)

Capão Inocência (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão José Dias (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão Lopes (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão Manoel Berto (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão Manuel Bento (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão Negro (Ssing + Adj / 3 ocorrências) 1

Capão Onça (Ssing + Ssing / 1 ocorrência)

Capão Pequeno (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capão Preto (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capão Queimado (Ssing + Adj / 8 ocorrências)

Capão Queimado de Antônio Procópio (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Redondo (Ssing + Adj / 27 ocorrências)

Capão Rico (Ssing + Adj / 9 ocorrências)

Capão Rico do São Lourenço (Ssing + Adj + [Prep + Asing + Ssing + Antrop] / 2 ocorrências)

Capão Rodrigues (Ssing + Antrop / 1 ocorrência)

Capão Safado (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Seco (Ssing + Adj / 9 ocorrências)

Capão Seco de Landete Silva (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capão Sujo (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capão Triste (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capão Verde (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capão Vermelho (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capãozinho (Ssing / 4 ocorrências)

Capãozinho de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Capões (Spl / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
32	99	51	157	33	72	97	28	164	0	0	0

Informações:

► Capão² – *sm.* ‘Pequeno bosque insulado num descampado.’ 1624. Do tupi *kaa’pau*. (CUNHA, 2010, p. 123.)

► Capão (caá + pau = intervalo) – Moita de mato (VLB) capão de mato, bosque insulado; (...); nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 521.)

► Capão – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *ka’a pu’ã* ‘mato redondo’. Rubrica: fitogeografia. 1 Formação arbórea de pequena extensão, volume e composição variados, e de aspecto diverso da vegetação que a circunda; caapuã, capuão, capuão de mato, ilha de mato. 2 m.q. *bosque* (‘formação’) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Capão – *corr.* *Caá-pãu*, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (SAMPAIO, 1987, p. 215.)

► Capão – Grafado por outros *caapão*, vocábulo de origem tupi, que designa porção de mata que surge em meio dos campos. De feito, nos imensos campos brasileiros surgem, de quando em quando, quebrando a monotonia da paisagem, tratos de mata, quais ilhas verdejantes em meio da terra, semelhantes ao oceano: estas ilhas de mato são os *capões*. Quase sempre, diz Beaurepaire-Rohan, para evitar equívocos, se chama *capão de mato* e não simplesmente *capão*. Teodoro Sampaio versando sobre a etimologia do termo, diz ser oriundo de *caá-paú* – a ilha de mato em campo limpo. E ensina o mestre: “algumas vezes se diz também *capuão*, mas já derivado de outro vocábulo tupi – *caáa-poan*, mato redondo, e podendo significar um oásis. Encontra-se também o diminutivo *capãozinho*. A respeito deste termo lemos no Visconde de Taunay, à pag. 28 do seu vol. *Marcha das Forças*: “Ninguém ignora a origem dessa palavra, que hoje está introduzida na língua do Brasil – *caá-poam*, ilha de mato – perfeita denominação aplicada a núcleos de vistosa vegetação, que semelha verdadeiros oásis no meio dos campos e nos encontros de outeiros, onde há sempre umidade. Nesses capões, reúne-se muita caça, de modo que o viajante, que quer ter essa distração, de ir sondá-los, o que na fraseologia do sertanejo chama-se “furar”. O contrário de capão chamam em Minas – saco. (SOUZA, 2004, p. 82-83.)

Capão – De *caá-pãu*. A ilha do mato, capão de mato é ainda hoje uma porção de árvores isoladas no meio do terreno. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 92.)

(96) CAPARAÓ**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 11****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 8**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caparaó (Ssing / 11 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	8

Informações:

► Caparaó (capara + oca, oc, ó) – Casa da capara, feita de esteiras, estas usadas para acampamentos expostos ao vento e ao frio dos lugares altos (..) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 550.)

(97) CAPETINGA**Taxonomia: *Fitotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 41****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 20**Acidentes humanos:** 21**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capetinga (Ssing / 40 ocorrências)

Capetinga de Geraldo da Silva (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	8	0	0	0	0	4	22	1	0	0	3

Informações:

► Capetinga (caá + pii + tinga) – Mato miúdo esbranquiçado; para St. Hilaire-48b, é mato de mau cheiro (?). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 523.)

► Capitinga – Rio de S. Paulo. De *caá*, mato, *pitinga*, pintalgado de branco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 575.)

(98) CAPIM**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 168****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 94**Acidentes humanos:** 74**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capim (Ssing / 33 ocorrências)

Capim Branco (Ssing + Adj / 38 ocorrências)

Capim Branco de D. Alaor (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capim Cheiroso (Ssing + Adj] / 2 ocorrências)

Capim de Cheiro (Ssing + [Prep + Ssing] / 20 ocorrências)

Capim de Cheiro de Pereira dos Santos (Ssing + [Prep + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capim de Fora (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Capim de João Resende (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capim do Meio (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 1 ocorrência)

Capim Doce (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capim Fino (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capim Gordura (Ssing + Ssing / 11 ocorrência)

Capim Grande (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Capim Novo (Ssing + Adj / 2 ocorrências)
 Capim Roxo (Ssing + Adj / 5 ocorrências)
 Capim Seco (Ssing + Adj / 1 ocorrência)
 Capim Velho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)
 Capim Verde (Ssing + Adj / 1 ocorrência)
 Capim Vermelho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)
 Capim-Açu (Ssing / 1 ocorrência)
 Capimpuba (Ssing / 14 ocorrências)
 Capimpubo (Ssing / 2 ocorrência)
 Capinal (Ssing / 1 ocorrência)
 Capineira (Ssing / 4 ocorrências)
 Capins (Spl / 1 ocorrência)
 Capinzal (Ssing / 13 ocorrências)
 Capinzinho (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	24	14	13	5	36	2	15	28	0	14	17

Informações:

- ▶ Capim – *sm.* ‘Nome de diversas plantas das fam. das gramíneas e das ciperáceas; erva, mato em geral’ 1618. Do tupi *ka'pii* // (...) (CUNHA, 2010, p. 124.)
- ▶ Capim (caá + pii) – Folha delgada (DPB); planta de folha fina, relva; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 523.)
- ▶ Capim – Substantivo masculino. Tupi *ka'pii*, este de *ka'a* 'mato, erva, planta em geral, mata' + *pii* 'fino, delgado'. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias spp. de diferentes gên. das fam. das gramíneas e das ciperáceas, a maioria us. como forrageira. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Capim – *corr.* *Caapii*, que significa a planta de folha fina; a erva miúda. (SAMPAIO, 1987, p. 215.)
- ▶ Capim – s.m. Gramínea, erva. *Caapii*, a folha fina, delgada. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

(99) CAPITUBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capituba (Ssing / 1 ocorrência)

Capituba (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0

Informações:

► Capituba ou capituba (caá + pii + tyba) – Capinzal; planta poácea, como a canaveira; ervaçal (VLB); pastagem ou gramínea alta da beira dos rios, lagos, ou dos brejos, de folhas cortantes, mas servem de pasto quando novas; são também usadas no fabrico de papel; erva da família das Ciperáceas. (B. J. de Souza-12b, pág. 310). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 523.)

► Capituba – *corr. Caapii-tyba*, o capinzal, o sítio do capim. *Alt. Capituba*. (SAMPAIO, 1987, p. 215.)

► Capituba – s.m. Capinzal. *Capii*, capim, *tyba*, lugar onde há muito. *Var. capitubas*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

► Capituval – Terreno coberto de capitubas (*Rhyncospora aurea* Vahl). São ervas da família das Ciperáceas, que crescem até a altura de um metro nos terrenos embrejados, às vezes caracterizando a paisagem. Encontra-se a capituba do Amazonas a S. Paulo (M. Pio Corrêa) – Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas, Vol. I.) (...) (SOUZA, 2004, p. 85.)

(100) CAPIVARA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 100****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 60**Acidentes humanos:** 40**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capivara (Ssing / 79 ocorrências)

Capivara da Fumaça (Ssing + [Prep + Asing Ssing] / 4 ocorrências)

Capivara de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Capivara de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Capivara de José F. (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivara do Buraco do Tanque (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capivara dos Coelhos (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capivara dos Gomes (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)

Capivaras (Spl / 1 ocorrência)

Capivarinha (Ssing / 7 ocorrências)

Capivarinha de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	6	3	10	2	25	6	10	12	0	7	16

Informações:

► Capivara – *sf.* ‘Mamífero roedor da fam. dos hidroquerídeos (*Hydrochoerus hydrochaeris*)’ c 1607, *capijuara* c 1584, *capibara* 1587, *capijguara* 1627 etc./ Do tupi *kapii’üara* < *ka’pii* + ‘capim’ + *üara* ‘comedor’. (CUNHA, 2010, p. 124.)

► Capivara (*capii* + *guara*, *uara* – *u* + *ara*, *s’ara* = o que) – Comedor de capim; *capivá* (guarani); *capivara* é o maior roedor do mundo; nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 523.)

- Capivara – Substantivo feminino. Tupi *kapii'gwara*, de *ka'pii* 'capim' + '*gwara* 'comedor'. 1 Rubrica: mastozoologia. grande roedor semiaquático, único da fam. dos hidroquerídeos (*Hydrochaeris hydrochaeris*), encontrado do Panamá ao Uruguai e Norte da Argentina, de corpo compacto, pelagem marrom, pernas curtas, pés anteriores com quatro dedos e posteriores com três, cauda vestigial e cabeça grande com olhos e orelhas localizados dorsalmente [É o maior roedor do mundo.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- Capivara – *corr.* *Caapii-uára*, o comedor de capim; o herbívoro. (*Hydrochoerus Capybara*). *Alt.* *Capiguara*, *Capibara*. (SAMPAIO, 1987, p. 215.)
- Capivara – s. f. Veja *capibara*. *Capibara* – s. f. Capivara, animal semelhante ao porco e que se alimenta de capim. De *kapii*, capim, erva, *urara*, comedor. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93-92.)

(101) CAPIVARI**Taxonomia: Hidrotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 74****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 47**Acidentes humanos:** 27**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capivari (Ssing / 59 ocorrências)

Capivari de Francisco Silva (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari de Geraldo Alves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari de Geraldo Antônio de Sousa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari de Maria Luíza (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari de Nicolau Couto (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari de Pedro Alves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari do Marçal (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)

Capivari do Tuta (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari dos Macedos (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari dos Macedos de Jesus Soares Oliveira (Ssing + [Prep + Apl + Antrop] / 1 ocorrência)

Capivari Pequeno (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
15	20	9	5	0	0	1	22	0	0	0	2

Informações:

- ▶ Capivari, capibari (capii + guara, uara + y) – Rio das capivaras; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 524.)
- ▶ Capivary – *Caapiuar-y*, o rio das capivaras. Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais. *Alt. Capibary*. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)
- ▶ Capivary – s. O rio das capivaras. Cidade de S. Paulo e bairro dos Campos do Jordão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

(102) CAPIXABATaxonomia: *Etnotopônimo / Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 4**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capixaba (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

- ▶ Capixaba – *s2g*. ‘Orig. local apropriado para plantação, roça’ *c* 1607; ‘indivíduo natural do Espírito Santo’ 1899. Do tupi *kopi’saua*. (CUNHA, 2010, p. 124.)
- ▶ Capixaba (capii + s’aba) – Monda ou capina da plantação; roça (copiçaba, VLB). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 524.)
- ▶ Capixaba – Substantivo feminino. Tupi *kopi’xawa* ‘terra de plantação, roça, sítio’. 1 Local

de plantação; pequeno sítio ou roça. 2 Rubrica: angiospermas. Arbusto de até 6 m (*Sebastiania brasiliensis*), da fam. das euforbiáceas, nativo do Brasil (BA até RS, MG, GO), de folhas polimorfos, flores em espigas terminais e frutos capsulares. Adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. 3 Derivação: por extensão de sentido (da acp. 1). Relativo a Vitória ES ou o que é seu natural ou habitante; espírito-santense, vitoriense. 4 m.q. ¹*espírito-santense* ('relativo ao estado'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Capixaba – *corr. Côm-pichaba*, a lavoura, a roçada. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

► Capixaba – s.f. Roçado, preparação da terra para o plantio. Adj. O habitante do Estado do Espírito Santo. Já se encontra no Dicionário Brasileiro *kapixaba*. A forma primitiva foi *kopixaba* e também *kopeçaba*, tendo por base *kô*, a roça. Veja acima *capissaba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

► Capixaba – Assim grafado por Caetano de Abreu e Cândido de Figueiredo e pelos jesuítas. Capixaba era usado desde o século XVII, conforme se vê na correspondência dos jesuítas, no sentido de roça. (...) Beaurepaire-Rohan escreve que era a alcunha que, de primeiro, se dava aos habitantes de Vitória, por causa de uma fonte que ali existia e da qual bebiam os moradores. O que é verdade é que a alcunha se ampliou com o tempo, e hoje designa todo filho do Estado do Espírito Santo e tudo que lhe é relativo. (...) (SOUZA, 2004, p. 85)

(103) CAPOEIRA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 220

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 107

Acidentes humanos: 113

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Capoeira (Ssing / 44 ocorrências)

Capoeira Alta (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capoeira Branca (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capoeira Comprida (Ssing + Adj / 8 ocorrências)

Capoeira da Cana (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira da Laje (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira da Serra (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capoeira da Serra de Astor Rocha (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeira da Serra de Sinésio Campos (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1

ocorrência)

Capoeira da Vargem (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capoeira das Canoas (Ssing + [Prep+ Asing + Spl] / 1 ocorrência)

Capoeira das Éguas (Ssing + [Prep+ Asing + Spl] / 1 ocorrência)

Capoeira das Vacas (Ssing + [Prep+ Asing + Spl] / 1 ocorrência)

Capoeira do Alto (Ssing + [Prep+ Asing + ADV] / 1 ocorrência)

Capoeira do Boi (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira do Brejo (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira do Café de José J. dos Santos (Ssing + [Prep+ Asing + Ssing + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeira do Campo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 2 ocorrências)

Capoeira do Cipó (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira do Cocho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira do Dutra (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeira do Espinho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira do Feijão (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Capoeira do Meio (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 3 ocorrências)

Capoeira do Moinho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 1 ocorrência)

Capoeira do Morro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing.] / 1 ocorrência)

Capoeira do Quebra-Rabicho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeira dos Bois (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 1 ocorrência)

Capoeira dos Burros (Ssing + [Prep + Apl + Spl] / 2 ocorrências)

Capoeira dos Porcos (Ssing + [Prep + Asing + Spl] / 1 ocorrência)

Capoeira Fria (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capoeira Funda (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Capoeira Grande (Ssing + Adj / 50 ocorrências)

Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeira Grande de Manuel Delfino (Ssing + Adj + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeira Jatobá (Ssing + Ssing / 1 ocorrência)

Capoeira Limpa (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capoeira Queimada (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Capoeira Redonda (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Capoeirão (Ssing / 40 ocorrências)

Capoeirão de Aziz Teixeira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeirão de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Capoeirão de Sinval Simões (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Capoeirão do Jatobá (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Capoeirão Jatobá (Ssing + Ssing / 1 ocorrência)

Capoeiras (Spl / 3 ocorrências)

Capoeirinha (Ssing / 20 ocorrências)

Capoeirinha da Fazenda Cachoeira de Baixo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Ssing + Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
26	26	14	26	7	7	21	32	27	2	8	23

Informações:

► Capoeira – *sf.* ‘Terreno onde já houve roça e que foi reconquistado pelo mato’ / 1577, *capuera* 1579, *quapoeira* 1581, *copuera c* 1584 etc. / (...) / Do tupi *ko'puera* (<'ko' 'roça' + 'puera' que já foi'). (CUNHA, 2010, p. 125.)

► Capoeira (caá + puera = pret. nominal = o que foi) – O que foi mato, mato extinto. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 525.)

► Capoeira – Substantivo feminino. Tupi *ko'puera*, de *ko* 'roça' + *puera* 'que já foi'. 1 Rubrica: agricultura. Regionalismo: Brasil. Área de mato cuja vegetação foi roçada e/ou queimada para cultivo ou outros fins, e que se está renovando. 2 Rubrica: fitogeografia. Vegetação que surge logo após a derrubada ou queima da mata primária. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Capoeira – *Kopûera*, roça antiga, da qual o mato já tomou conta. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

► Capoeira – *s.f.* Roça abandonada, roça que foi roça. Segundo Edelweiss procede de *koroça*, *puera*, abandonada, que já foi roça. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

► Capoeira – Vocábulo indígena, de *caá* – mato, mata, floresta e *oera* – que foi, logo, mata que existiu. As capoeiras, ensina A. J. de Sampaio (O Problema Florestal no Brasil em 1926 – Arquivos do Museu Nacional – Vol. XXVII – P. 77), “são formações arbóreas que surgem naturalmente nos terrenos baldios abandonados por cansados, terrenos anteriormente

florestais e que após desflorestamento e culturas comuns, foram deixados em pousio. São constituídas de vegetação arbórea diversa da mata primitiva e valem como transição entre esta e os cerradões ou matas xerófitas das zonas campestres mais secas e do solo mais duro”. É esta a lição de Philipp von Luetzelburg, em seu profundo estudo já citado: “As matas derrubadas a machado ou destruídas pelo fogo acabam por completo os componentes das antigas, porque o solo privado de seu revestimento anterior de matas legítimas não reforma a aglomeração anterior de paus altos com o seu crescimento denso. Resulta daí uma vegetação inferior à primeira, devido à alteração completa químico-bacteriológica do húmus primitivo da mata extinta, que é geralmente conhecida por capoeira”. Linhas seguintes, o notável cientista explica mais detidamente as causas e as transformações que se dão na feitura dessa “inútil e triste ruína de floresta virgem abatida” na imagem feliz de Henri Coudreau. Leôncio de Oliveira diz muito bem que a capoeira é o mato renovado em lugar da mata virgem, e Tomás Pompeu Sobrinho, numa “Memória” apresentada ao 5º Congresso Brasileiro de Geografia, reunido na Bahia, em setembro de 1916, intitulada “Esboço fisiográfico do Ceará”, escreveu que o terreno devastado pelo machado inconsciente do agricultor ignorante é “invadido por outra vegetação, que se mistura com os rebentos das árvores e arbustos primitivos, que já não podem lutar com esses concorrentes estranhos, mais sóbrios, mais resistentes. Tem-se assim a *caapoeira*, mato baixo e variado ou, na expressão elegante do indígena – mato que existiu – (caá – mato e oera – que passou)”. (...) (SOUZA, 2004, p. 86.)

(104) CAPUAVA**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Capuava (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Informações:

► Capuaba, capiaba (capyaba) – Morada na roça, herdade onde há casa (VLB). (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 525.)

► Capoava – *corr. Caá-poaba*, a cobertura de folhagem; obra de palha. Pode ser *caá-*

mboaba, a vestimenta de folhagem. É o abrigo na roça. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

► Capuaba – s. f. Rancho coberto de sapé, lugar coberto por folhas. *Caá*, folha, *poaba*, cobertura. (T. Sampaio). Escreve-se, hoje, *capuaba*. Localidade em São Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

(105) CAPUTIRA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caputira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Caputira (caá + potyra) – Flor da mata; nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1276.)

► Caputira – *corr.* *Caá-potyra*, a flor do mato. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

► Capotyra– s. f. Flor silvestre, do mato. *Caá*, mato, *potyra*, flor. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

(106) CARÁ

Taxonomia: Fitotopônimo / Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cará (Ssing / 4 ocorrências)

Carazal (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	2	0	0	0	0	1	0	1	0	1

Informações:

► Cará – *sm.* ‘Nome comum a várias plantas da fam. das dioscoreáceas’ c 1584. Do tupi *ka’ra*. (CUNHA, 2010, p. 125.)

► Cará, cará – Nome de planta trepadeira da família das Dioscoreáceas; dá tubérculos oblongos esquinados, adventícios ou da terra; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 569.)

► Cará¹ – Substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. ¹*acará* ('designação comum' – Substantivo masculino. Tupi *aka'ra* 'escamoso, cascudo' (designação comum a diversos peixes de água doce, mas também de aves). 1 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Designação comum a diversos peixes teleósteos perciformes da família dos ciclídeos, encontrados em rios e lagos, sendo geralmente ornamentais; cará). Cará² – Substantivo masculino. Tupi *ka'ra* 'id.' Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Designação comum a várias trepadeiras do gên. *Dioscorea*, da família das dioscoreáceas, a maioria com folhas cordiformes, ovadas e acuminadas, e frutos capsulares, inúmeras nativas do Brasil, algumas exóticas, e cultivadas pelos tubérculos comestíveis. 1.1 m.q. *inhame-da-china* (*Dioscorea batatas*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cará – *corr.* *Carã*, redondo, circular. Pode proceder de *acará*, o indivíduo escamoso, cascudo; nome dado a peixe. (*Chromis Acará*). V. *Acará*. Designa também uma planta tuberosa (*Dioscorea*), como o inhame de São Tomé. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

► Cará – De *acara* – O cascudo, nome de um peixe revestido de uma espécie de couraça. Nome de uma planta; cará, raiz comestível, cuja casca é dotada de felpas duras. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 93.)

► Carazal – Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. Extenso aglomerado de carás em determinada área. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(107) CARAGUATÁTaxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 32**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 16**Acidentes humanos:** 16**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caraguatá (Ssing / 2 ocorrências)

Gravatá (Ssing / 28 ocorrências)

Gravatá de Benedito Ramos (Ssing / 1 ocorrência)

Gravatá de Joaquim Coelho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	13	2	3	4	2	2	0	0	1	2

Informações:

► Caraguatá – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas da fam. das bromeliáceas’ / *caraguatá c* 1584, *carauatá* 1587, *caroatá* 1675, *gravatá* 1782, *caroá* 1803 etc. / Do tupi *karaua'ta*. (CUNHA, 2010, p. 126.)

► Caraguatá, craguatá, carauá, Coroatá, gravatá (cara + guatá) – Rizoma que rasteja; bromeliácea, uma das plantas mais características da floresta tropical brasileira; das 1600 espécies conhecidas, cerca de mil são nativas no Brasil; não são parasitas, como supostas à primeira vista, mas sim epífitas; o fato de as suas folhas serem embainhadas e reterem água da chuva e por isso focos de mosquitos (malária) e insetos que constituem atrativo para rãs e sapos e, atrás deles, as cobras; o povo teme em geral as bromeliáceas como plnata que dá cobra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 561.)

► Caraguatá – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. m.q. *gravatá* ('Designação comum'. Substantivo masculino. Tupi *karagwa'ta* 'design. comum a diversas plantas da fam. das bromeliáceas'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-do-gentio, erva-piteira, gragoatá. 1.1 m.q. *caroá* (*Neoglaziovia variegata*). 1.2 m.q. *croatá* (*Quesnelia liboniana*). 1.3 Regionalismo: Pará. m.q. ¹*ananaí* (*Ananas parguazensis*) (HOUAISS

ELETRÔNICO, 2009.)

- ▶ Caraguatá – *corr. Carauá-tã*, o carauá rijo, duro. (SAMPAIO, 1987, p. 217.)
- ▶ Caraguatá – s.m. Planta espinhosa que produz frutos amarelos em cachos fortemente ácidos. A fibra era aproveitada pelos indígenas bem como o espinho para servir de agulha ou alfinete. De *carauá-atã*, o caruá duro, forte. O mesmo que gravatá. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 94.)
- ▶ Caraguatázal – Registrado por Calage, designativo de touceiras de *caraguatá*, planta filamentosa muito comum em todo o Rio Grande do Sul. (SOUZA, 2004, p. 87.)

(108) CARAÍBA

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 49

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 23

Acidentes humanos: 26

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caraí (Ssing / 1 ocorrência)

Caraíba (Ssing / 21 ocorrência)

Caraíbas (Spl / 27 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	2	6	1	26	2	2	3	2	1	2

Informações:

- ▶ Caraíba¹ – *sm.* (...) ‘O homem branco, entre os índios do Brasil’ 1584. Do tupi *kara’iua*. (CUNHA, 2010, p. 126.)
- ▶ Caraíba, caraí (guarani) – Homem branco; coisa santa ou divina (VLB); senhor (guarani), sagrado (DPB); estrangeiro, bento... (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 552.)
- ▶ Caraíba – Substantivo masculino. Tupi *kara’iwa* ‘(...) homem branco’. Regionalismo: Brasil. (...) 3 Entre os indígenas dos XVI, falantes do tupi antigo, homem branco, europeu; cariúa. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Carahyba – *Adj.* Forte, duro, valente, sábio; sagrado, santo. *Alt. caray, caryba, caríua, carahy.* (SAMPAIO, 1987, p. 217.)

► Carahyba – O europeu, o sábio, o santo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 94.)

► Caray – *s.* O apelido do homem branco, europeu, entre os tupis significando o mesmo que carahyba, de que é forma contrata. *V. Carahyba.* (SAMPAIO, 1987, p. 218.)

(110) CARANDAÍ

Taxonomia: *Fitotopônimo / Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 17

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 15

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Carandaí (Ssing / 15 ocorrências)

Carandaizinho (Ssing + Suf. port. / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
16	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Carandaí – Espécie de palmeira; R. Southey-56, tomo IV, pág. 9, a chama de árvore: “Com taboinhas d’uma árvore chamada Carandaí se faziam os melhores telhados.” (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 564.)

► Carandaí – Substantivo masculino. Tupi *kara'nda* + tupi *-i* 'pequeno'. Rubrica: angiospermas. 1 Palmeira de até 8 m (*Trithrinax brasiliensis*), nativa do Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Brasil (PR, SC, RS), de folhas em leque e bagas ovoides pretas; buritipalito, caraná, carandá [As fibras são us. na confecção de chapéus, os frutos fermentados fornecem álcool e as sementes produzem óleo.]. 2 m.q. *caraná* (*Mauritiella aculeata*). 3 m.q. *carandá* (*Copernicia alba*). 4 m.q. *gravatá-do-campo* (*Eryngium pandanifolium*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Carandahy – *s.c.* *Carandá-y*, o rio das carnaúbas. Minas Gerais. Pode significar também bica, cano, calha. (SAMPAIO, 1987, p. 217.)

► Caranday – O rio das carnaúbas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 95.)

(110) CARANGOLA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 21

Origem: Tupi + Africano

Acidentes físicos: 12

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Carangola (Ssing / 19 ocorrências)

Carangolinha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	17

Informações:

► Carangola (cará + angola = variedade de capim) – Hibridismo tupi-africano; o nome da cidade mineira, antiga cidade Santa Luzia do Carangola, Zona da Mata, adveio-lhe da abundância de cará (tubérculo) e de capim-angola nas margens do rio de mesmo nome (Cf. J. Palazzolo-114). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 569.)

(111) CARAPIÁ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos:

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Carapiá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Caapiá (caá + apyá = testículos) – Planta da família das Moráceas, chamada ianda teiú, tudo por causa da forma das raízes. (GREGÓRIO, 1980, Vol, 2, p. 503.)

► Carapiá – Substantivo feminino. Tupi **kaapi'a* 'id.' Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: angiospermas. Planta (*Sida macrodon*), da fam. das malváceas, nativa do Brasil (MG, SP), de folhas denteadas, flores róseas e frutos capsulares; malva-do-campo. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *babosa-branca* (*Cordia superba*). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *caapiá*. 4 Rubrica: ictiologia. m.q. *agulhão* (*Tylosurus acus*). 5 Rubrica: ictiologia. m.q. *peixe-agulha* (*Strongylura marina*, *S. timucu*). (HOUAIS ELETRÔNICO, 2009.)

► Carapiá – s. Troço, pedaço. A árvore conhecida. (*Dorstenia*). (SAMPAIO, 1987, p. 217.)

► Caapiá – s. O mesmo que *caiapiá*, planta medicinal cujas raízes lembram testículos. De *caá*, planta; *piá*, testículos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 84.)

(112) CARAPINA**Taxonomia: Sociotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 20****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 12****Acidentes humanos: 8****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Carapina (Ssing / 16 ocorrências)

Carapinas (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	6	0	1	1	3	0	0	0	9

Informações:

- ▶ Carapina – *sm.* ‘Carpinteiro’ 1623. Do tupi *kara'pina*. (CUNHA, 2010, p. 126.)
- ▶ Carapina, carpina (cara = que arranha + apina) – Carpinteiro; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 429.)
- ▶ Carapina – Substantivo masculino. Tupi *kara'pina* 'carpinteiro'. Regionalismo: Brasil. 1 Diacronismo: antigo. No Brasil colônia, carpinteiro de obras de madeira em geral, que não as construções e reparações navais. Ex.: *c. de moendas*. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Carapina – *corr.* *Carapin*, tirar a casca grossa; descascar, lavar. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 217.)
- ▶ Carapina – *s.m.* Marceneiro pouco hábil. De *carapi*, descascar, lavar a madeira. (...). (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 95.)

(113) CARATINGA**Taxonomia: Fitotopônimo / Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 19****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 11****Acidentes humanos: 8****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caratinga (Ssing / 14 ocorrências)

Caratinguinha (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	15	3

Informações:

- ▶ Caratinga (cará + tinga) – Cará branco, da família das Dioscoreáceas; cresce nos terrenos de cultura, nas derrubadas; sobre nas árvores e dá fruto redondo, mais ou menos do tamanho de uma laranja: ralado, serve para fazer sopa, broa, bolinhos, etc.; nome de um macaquinho ou sagui de cabeça branca; nome de peixe do mar, semelhante à carapeba. (GREGÓRIO,

1980, Vol. 2, p. 569.)

► Caratinga – Substantivo masculino. ¹ *acará* + tupi '*tinga* 'branco, claro'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ictiologia. Peixe teleósteo perciforme (*Eugerres brasilianus*) da fam. dos gerreídeos, encontrado das Antilhas ao Sul do Brasil, sendo mais abundante no Sudeste brasileiro, com até 40 cm de comprimento, coloração prateada com reflexos esverdeados e estrias longitudinais escuras; acaratinga [Embora utilizada como alimento, sua carne não é muito apreciada.]. 2 Rubrica: mastozoologia. m.q. *sagui-caratinga* (*Callithrix jacchus geoffroyi*). 3 Rubrica: angiospermas. Cará (*Dioscorea glandulosa*) nativo do Brasil (BA a SC), com tubérculos lisos, comestíveis, e folhas verde-escuras manchadas de vermelho, com propriedades emolientes; cará-de-folha-colorida, cará-de-pele-branca, cará-liso. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caratinga – De *acará-tinga*, peixe branco: cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 576.)

(114) CARAÚNA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caraúna (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Carauna – s.c. *Cará-una*, o cará escuro. O mesmo que *carahú*. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 218.)

► Caraúna – s.m. O cará escuro, preto. Localidade em Pernambuco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 96.)

0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

▶ Carijó-2 (cari-jó) – Procedente do branco; nome de aves (galinhas, fogo-pagou...) cujas penas são brancas salpicadas de preto; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 579.)

▶ Carijó – Substantivo masculino. Segundo Teodoro Sampaio, do tupi *cari-yó* 'procedente do branco; a ave pedrês'. (...) Substantivo de dois gêneros. 5 Rubrica: etnologia. Indígena pertencente ao grupo dos carijós. 6 Mestiço de branco com índio; caboclo. Adjetivo de dois gêneros. 7 Relativo a carijó (acp. 5) ou aos carijós (acp. 9 e 10). Adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. 8 Que ou o que possui penas pintalgadas de branco e preto (diz-se esp. de galináceo). *Carijós*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 9 Guaranis que, nos sXVI e XVII, habitavam São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina (aí tb. chamados *araxás*) e Rio Grande do Sul. 10 População indígena escravizada pelos colonos paulistas, composta de diversos grupos indígenas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Carijó – *corr.* *Cari-yó*, o procedente do branco, europeu. Designa também um galináceo de penas preta e brancas. A ave pedrês. (SAMPAIO, 1987, p. 218.)

▶ Carijó – adj. Diz-se do mestiço de branco e preto. Nome de uma tribo do Brasil e também raça de galinhas com plumagem branca e preta. De *cari-yó*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 96.)

▶ Carijó – Outro termo diversamente usado no Brasil. Oliveira Viana, à pág. 121 da sua notável monografia *Evolução do Povo Brasileiro*, ensina que *carijó* é o *cafuzo* ou *caburé*, “tipo antropológico poliforme, síntese que o é de três hereditariedades diversíssimas”, uma vez que é produto do mameluco (cruzamento ariano-americano) e do negro. Em Teodoro Sampaio lemos: “o nome carijó, que alguns cronistas espanhóis escreveram *cario* e que, na verdade, se deve escrever *cari-yoc*, quer dizer o que vem do branco ou de um povo superior e tem o mesmo significado de *cariboca*’. (...) Néelson de Sena diz que o apelativo *carijó* serviu, por largo tempo, para designar os índios das florestas mineiras e que os antigos índios escravos que acompanhavam bandeiras eram, via de regra, enumerados como tantas “peças de carijós”. (...) (SOUZA, 2004, p. 89-90.)

(117) CARIOCA**Taxonomia: Etnotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 42****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 24**Acidentes humanos:** 18**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Carioca (Ssing / 38 ocorrências)

Cariocas (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	3	0	13	0	2	2	2	5	0	2	7

Informações:

► Carioca – *Adj s2g*. ‘Relativo à cidade do Rio de Janeiro, indivíduo natural do Rio de Janeiro’ 1736. De uma forma tupi *kari’oka* (< *kara’iua* ‘homem branco’ + ‘*oka* ‘casa’), provavelmente; cp. caboclo, caraíba, curiboca. (CUNHA, 2010, p. 129.)

► Carioca (carijó + oca) – (...) Apelido dado aos habitantes do Rio de Janeiro; nome de vila do município de Pará de Minas, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 578.)

► Carioca – adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. Tupi *kari’oka*, prov. do tupi *kara’iwa* ‘homem branco’ + ‘*oka* ‘casa’. Relativo à cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado do Rio de Janeiro, ou o que é seu natural ou habitante. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Carioca – O mesmo que *carió* ou *cariyó*; *corr. Cari-oca* ou de *cari-boc*, o mestiço descendente de branco. Pode vir ainda de *cary-oca*, significando a casa do branco, a residência do europeu. Rio de Janeiro. Os naturais da cidade do Rio de Janeiro são chamados cariocas. (SAMPAIO, 1987, p. 218.)

► Carioca – *Adj*. Diz-se atualmente dos naturais do Rio de Janeiro. Primitivamente designava o mestiço de europeu, branco e índio. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 96.)

► Carioca – Nome pelo qual se designam os filhos do ex-Distrito Federal, (hoje estado da Guanabara). Palavra típica que, segundo Teodoro Sampaio, tem a mesma origem que *cariboca* e *carijó*, descendente de branco, o mestiço de procedência do branco ou de europeu, podendo-se também traduzir a palavra *carioca* – a casa do branco ou do europeu. A respeito da significação deste vocábulo indígena é útil a leitura das Memórias apresentadas por Henrique Orciuoli, Saladino de Gusmão e Hermeto Lima ao Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil, publicadas no Vol. Dos Anais, entre págs. 337 e 363. O apelido *carioca* para os habitantes da ex-Capital da República vem, sem dúvida, do rio Carioca, que nasce na serra do mesmo nome, perto do cume do Corcovado, e que, tomando em seguida os nomes de Laranjeiras, Caboclas e Catete, vai desaguar na baía de Guanabara, depois de um curso de mais de quatro quilômetros. Era essa ribeira, no dizer de Beaurepaire-Rohan e Moreira Pinto, que fornecia água potável aos habitantes da cidade de S. Sebastião, logo depois de fundada. (SOUZA, 2004, p. 90.)

(118) **CARIRI**Taxonomia: *Etnotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cariri (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Cariri (quiriri, quiririm) – Taciturno, calado; silêncio, quietude; (...); nome de tribo indígena do nordeste; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1101.)

► Cariri – Substantivo de dois gêneros. Orig. contrv. Rubrica: etnologia. 1 Indígena pertencente ao grupo dos cariris. Substantivo masculino. 2 Rubrica: linguística. Família linguística do tronco macro-jê, hoje considerada extinta. 3 Rubrica: fitogeografia. Adjetivo de dois gêneros. 4 Relativo a cariri (acp.1 e 2) ou aos cariris (acp. 5). *Cariris*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 5 Grupo indígena que habita na serra do Araripe, Sul do Ceará (Terra Indígena Kariri). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cariry – *corr. Kiriri*, adj. taciturno, silencioso, calado. Nome de uma numerosa nação selvagem que, outrora, dominou grande extensão do Brasil, da Bahia para o Norte, concentrando-se, mais tarde, nos sertões do Nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 219.)

► Cariri – De quiriri, silencioso, nome de uma tribo que povoou o Ceará, falando um dialeto próprio, diferente do tupi. A forma quiriri deu depois a denominação dos lugares ermos, silenciosos. Veja *quiririm, quiriri*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 97.)

► Cariri – (...). Segundo Teodoro Sampaio, *cariri* é corruptela de *kiriri* – taciturno, calado, nome de uma tribo (...). (SOUZA, 2004, p. 90.)

(119) CARIMÃ**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Carimã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Carimã – *sf.* ‘Farinha de mandioca, seca e fina’ / 1587, *carima* c 1594 etc. Do tupi *kari'mã*. (CUNHA, 2010, p. 128.)

► Carimã – Mandiopuba seca; bolo de farinha de mandioca seco ao sol; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 579.)

► Carimã – Substantivo de dois gêneros. Tupi *kari'mã* ‘farinha de mandioca’. Regionalismo: Brasil. 1 Farinha de mandioca seca e fina. 2 Rubrica: culinária. Bolo feito de farinha de mandioca. 3 Rubrica: culinária. Bolo feito com massa azeda de mandioca mole, seco ao sol. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cariman – *corr.* *Quirin-mã*, o bolo tenro, ou punhado de coisa macia. É o produto da mandioca fermentada e amolecida. (SAMPAIO, 1987, p. 218.)

► Carimã – s. m. Bolo feito de mandioca fermentada. De *quirinmã*. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 96.)

(120) CARINHANHA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Carinhanha (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Carinhanha (curucu + nãnhã, por nheenga) – Rumor ou ronco dos sapos; Diogo de Vasconcelos-121a, pág.419, grafa carunhanha e dá como alteração de curunhanha (esconderijo dos sapos?), baseado numa antiga versão; Nelson de Senna-100e, de certo modo endossa esta versão, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 654-655.)

(121) CARNAÚBA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caranaíba (Ssing / 1 ocorrência)

Carnaúba (Ssing / 2 ocorrências) 1

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Carnaúba, *Copernicia cerifera* Mart. – Espécie de palmeira; na Bahia é chamada carnaíba, caraná; em Mato Grosso, carandá; o carandá tem sido pois confundido com a carnaúba; não tem cera nas folhas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 564.)

(122) *CAROBA*Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos:

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Carobas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Caroba – *sf.* ‘Planta da fam. das bignoniáceas’ / 1730, *caroba c* 1584, *caraoba* 1587 etc. / Do tupi *kaa'roua* (< *ka'a* ‘folha’ + ‘*roua*’ ‘amargo’). (CUNHA, 2010, p. 130.)

► Caroba (caá + roba) – Erva amarga; nome de arbustos e árvores da família das Bignoniáceas; são medicinais, contra feridas e algumas espécies são ornamentais caaroba, caroba, carba-guaçu: planta da família das Bignoniáceas, Jaracanda sp. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 526.)

► Caroba – Substantivo feminino. Tupi *kaa'rowa* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias árvores do gên. *Jacaranda*, da fam. das bignoniáceas, nativas do Brasil; carobeira. 1.1 Árvore (*Jacaranda brasiliana*) da mesma fam., nativa do Brasil (BA até RS), de folhas compostas, flores campanuladas azul-violáceas e frutos capsulares; a madeira é própria para marcenaria e a casca é adstringente; barbatimão, jacarandá-preto. 1.2 Árvore de até 10 m (*Jacaranda macrantha*), da mesma fam., nativa do Brasil (MG, RJ, SP), de folhas compostas, flores campanuladas e frutos capsulares. 2 m.q. *mulher-pobre* (*Jacaranda cuspidifolia*). 3 m.q. *guaçatunga* (*Casearia sylvestris*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Caroba – *corr.* *Caá-roba*, a folha ou planta amarga. (Bignoniácea.) (SAMPAIO, 1987, p. 219.)

► Caroba – s.f. Planta medicinal de propriedades purificativas do organismo. De *caá*, planta, folha, *roba*, amarga. É muito conhecida pelo povo a carobinha do campo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 97.)

(123) CAROCA**Taxonomia: Animotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Caroca (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Coroca – *adj.* s2g. ‘Decrépito, caduco’ 1875. Do tupi *ku’ruka* ‘resmungão’. (CUNHA, 2010, p. 182.)

► Caroca – Adjetivo de dois gêneros. Tupi *ku’ruca* ‘que resmunga, rabujento’. Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo. 1 Enfraquecido, enfermizo ou acabado pelas enfermidades da velhice; decrépito, caduco. Ex.: *matrona c.* Substantivo de dois gêneros. Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo. 2 Indivíduo velho e feio; curungo, coróia, curuca. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Coroca – s. Velha decrépita, caduca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 109.)

(124) CARUMBÉ**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Calumbé (Ssing / 1 ocorrência)

Carumbé (Ssing / 5 ocorrências) 3

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	2

Informações:

► Carumbé – *sm.* ‘Espécie de vasilha para o transporte de minérios; espécie de tartaruga, cuja carapaça serve de vasilha’ 1884. Do tupi **karu'me*. (CUNHA, 2010, p. 132.)

► Carumbé – (...); Hoje em dia designa a bateia dos garimpeiros; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 580-581.)

► Carumbé – Substantivo de dois gêneros. Tupi *karu'mbe* 'id.' 1 Rubrica: garimpo. Nos garimpos de ouro e diamante, recipiente de formato cônico em que se põe o cascalho a ser lavado para a procura do metal ou das pedras; calumbé. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Carumbé – (...) *corr.* cara-mbé, o casco achatado, ou aplainado. Designa também um cesto ou gamela de forma cônica, baixa, servindo para o transporte de minério. Minas Gerais. *Alt. Caramé, Carambé, Carombé*. (SAMPAIO, 1987, p. 219.)

► Carumbé – *s.* (...) Gamela, vasilha feita da carapaça do jaboti. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 97.)

(125) CATAGUÁ

Taxonomia: *Etnotopônimo / Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Cataguases (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Cataguá – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, do tupi *kaa'tã gwa* 'morador nos cerrados'. Rubrica: angiospermas. m.q. *caputuna* (*Metrodorea pubescens*). 2 m.q. *folha-de-bolo* (*Platycyamus regnellii*). Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 1 Indígena que teria pertencido ao grupo dos catáguas. Adjetivo de dois gêneros. 2 Relativo a catágua ou aos catáguas. *Catáguas*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 3 Grupo indígena que teria habitado as margens do rio Jequirica MG. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cataguá (caá +atã + guá) – O que é mato rijo; árvore da família das Rutáceas que vegeta nos campos gerais, chamada ainda limoeiro-do-mato. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 528.)

► Cataguás – Nome de tribo indígena. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 528.)

► Cataguá – *corr.* *Caá-taguá*, ou *catá-guá*, o que é do cerrado ou do mato ralo; o habitante do cerrado. Designava, outrora, uma nação selvagem dos sertões de Minas Gerais – chamada dos *Cataguás* ou *Cataguazes*. V. *Catá*. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Cataguá – s.m. De *caá*, mato, árvore; *tã*, duro; *guá*, vale. Nome de uma tribo de Minas Gerais, dando o pl. *cataguás*, *cataguazes*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 98.)

► Cataguazes – cataguás: nome de cidade de Minas Gerais. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 528.)

(126) CATANDUVA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 23

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 12

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Catanduva (Ssing / 20 ocorrências)

Catanducas (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
4	0	0	0	0	6	0	10	3	0	0	0

Informações:

► Catanduva – *sf.* ‘Mato rasteiro e espinhoso 1899. Do tupi **kaatan*’*tiua*. (CUNHA, 2010, p. 136.)

► Catanduva, catanduba – Sítio do mato ruim ou mato rasteiro de terrenos incultos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 528.)

► Catanduva – Substantivo feminino. Tupi *kaatang'tiwa* 'mato rasteiro e espinhoso que nasce em terreno impróprio para cultura'. (...) 2 Mato espinhoso e rasteiro, comum nesse tipo de terreno. 3 Rubrica: angiospermas. Árvore (*Piptadenia moniliformis*) da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, nativa do Brasil (PI ao RJ), de casca tanífera, madeira de boa qualidade, flores amarelas e vagens falcadas; angico-surucucu, pau-branco, rama-de-bezerra. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Catanduva – *corr.* *Caatã-dyba*, o local do mato ralo ou do cerrado; terreno seco com mato de inferior qualidade. V. *Catã*. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Catanduva – s. De *caá*, mato; *tã*, duro, áspero; *dyba*, por *tyba*, lugar onde existe tal mato áspero, ralo. Cidade de São Paulo. O y de *dyba*, *tyba*, pode dar u. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 98.)

► Catanduva – Mato rasteiro, áspero e espinhento; mata de pequeno porte e ruim, em geral de vegetação fechada, diz Navarro de Andrade em sua *Ligeira Contribuição para Terminologia Florestal*, publicada na *Revista do Brasil*, nº. 84, dezembro de 1922. Teodoro Sampaio escreve que, no interior de S. Paulo, se dá o nome de *Catanduva* ao mato rasteiro, espinhento e meio fechado, sendo a palavra oriunda do tupi *caá-atandiba*, que se traduz matagal rijo, áspero, em abundância. A *catanduva* é uma formação vegetal semelhante ao *carrasco*. (...) (SOUZA, 2004, p. 96-97.)

(127) *CATETE*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 18

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Catete (Ssing / 18 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	2	0	7	4	0	0	2

Informações:

► Taitetu, caititu, catitu, catete ou cateto (t'ãia + titu) – Dente aguçado, porco do mato. (GREGÓRIO, 1980, V. 2, p. 377.)

► Catete – Adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. Prov. alt. de *batité*, do tupi *aba'ti* 'milho' e *e'te* 'verdadeiro'. Rubrica: zootecnia. Regionalismo: Brasil. 2 Diz-se de ou galináceo de pernas nuas e penugem lisa. Substantivo de dois gêneros. Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. 3 m.q. *caititu* (*Tayassu tajacu* – Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: mastozoologia. mamífero artiodátilo da fam. dos taiacuídeos (*Tayassu tajacu*), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escuro com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, taititu, tateto.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Catête – *corr. Tatetú* ou *tãytetú*, o dente aguçado, ou pontiagudo. É o porco-montês (*Dicotyles*). *Alt. Caitetú, Catêto*. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Catete – O mesmo que *cateto*, *caititu*, o porco do mato, a queixada. De *tatetu* ou *tãytetú*, o dente aguçado ou pontiagudo (T.S.). (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 98.)

(128) CATIGUÁ

Taxonomia: Fitotopônimo / Geomorfotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Catiguá (Ssing / 4 ocorrências)

Catinguá (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0

Informações:

► Catiguá (caá + ti, por tinga + guá) – Baixada do mato ralo; nome de árvore tintória da família das Meliáceas, de casca amarga e medicinal; nome de cidade de S. Paulo, Zona de Catanduva. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 529.)

► Catiguá – Substantivo masculino. Tupi *ka'a* 'mato, erva, planta em geral, mata' + el. obs. do tupi. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às árvores e arbustos que ocorrem no Brasil, do gên. *Trichilia*, da fam. das meliáceas. 1.1 Arbusto ou árvore (*Trichilia catigua*) que ocorre no Brasil (C.-O., MG ao RS), de casca tanífera, com usos medicinais e de que se extrai tintura, madeira vermelha, compacta e resistente às intempéries, folhas imparipenadas, flores brancas, de tom amarelado ou sépia, e cápsulas avermelhadas, com pelos amarelos. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(129) CATUCÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Catucá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Informações:

► Catucá – *corr. Catú-caá*, a mata boa, espessa. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Catucá – De *catu*, bom, boa; *caá*, mato, mata. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 99.)

(130) CATUJI**Taxonomia: Hidrotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Catuji (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Catuji (catu + j'y) – O rio bom, a aguada boa, para T. Sampaio; (...). (GREGÓRIO, 1980, V. 2, p. 583.)

► Catugy – s.c. *Catú-g-y*, o rio bom; a aguada boa. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Catuji – s. Rio bom, água boa. De *catu*, bom; *ju*, rio, água. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 99.)

(131) CATULÉ**Taxonomia: Fitotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 29****Origem:** Indígena**Acidentes físicos:** 17**Acidentes humanos:** 12**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Catolé (Ssing / 11 ocorrência) 12

Catulé (Ssing / 15 ocorrências) 14

Catulé Seco (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Catulé Velho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	13	0	0	5	3	6	0

Informações:

► Catulé – *sm.* ‘Palmeira da subfam. das ceroxilíneas’ 1817. Do tupi *katu’re*. (CUNHA, 2010, p. 137.)

► Catolé, Catulê (do cariri) – Nome de palmeira que dá óleo: (ver inajá) coqueiro de catolé, de palmito amargo ou guariroba do campo; o nome entra em vários topônimos: Catulé Grande, Catulés, Catolezinho e Catolé. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 581.)

► Catulé – Substantivo masculino. Orig. contrv. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a plantas da fam. das palmas, esp. a várias do gên. *Attalea*, freq. com frutos pequenos e oleaginosos. 1.1 Rubrica: angiospermas. Palmeira de até 20 m (*Attalea oleifera*), nativa do Brasil (PB a SP), de estipe ereto e liso, folhas penadas, que abrigam plantas epífitas em suas bainhas, e drupas subglobosas, de tom ferrugíneo, mesocarpo fibroso, com óleo us. na indústria de sabão e em iluminação, e sementes de que tb. se extrai óleo, comestível e doce; indaiá, pindoba. 1.2 Rubrica: angiospermas. m.q. *anajá-mirim* (*A. humilis*). 1.3 Rubrica: angiospermas. m.q. *curuatinga* (*A. spectabilis*). 1.4 Rubrica: angiospermas. m.q. *indaiá-do-campo* (*A. geraensis*). 1.5 Rubrica: angiospermas. m.q. *indaiá-rasteiro* (*A. exigua*). 1.6 Rubrica: angiospermas. m.q. *guariroba* (*Syagrus oleracea*). 2 Rubrica: angiospermas. O fruto dessas palmeiras. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Catolé – Não parece de procedência tupi; é vocábulo do sertão com que se denomina a palmeira (*Atalea humilis*). *Alt. Catulé, Caculé, Cacolé.* (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Catolé – Nome de uma das muitas variedades de palmeiras do norte do Brasil. Segundo T. Sampaio, a palavra não pertence ao tupi. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 99.)

(132) CAUIM

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Cauí (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Cauim – *sm.* ‘Nome genérico das bebidas fermentadas que os índios do Brasil preparavam com a mandioca e o milho, como também com o caju, o ananás e diversas outras frutas’ / 1851, *caôy* c 1584, *cagui* 1585 etc. / Do tupi *ka'ui*. (CUNHA, 2010, p. 138.)

► Cauí, cauim, cauí – Cauim, bebida fermentada; a sua preparação é descrita por qualquer compêndio de história; porém, para alguns autores era fabricado pelas velhas, para outros pelas moças... (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 588.)

► Cauim – Substantivo masculino. Tupi *ka'wi* 'vinho qualquer'. Regionalismo: Brasil. 1 Bebida que se prepara com mandioca cozida e fermentada [Primitivamente, os indígenas preparavam-na com caju, milho, mandioca e outros vegetais.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cauim – *corr.* *Cauí*, o vinho, a aguardente. Amazonas. Pode vir também de *acayú-y*, a água ou suco do caju de que se fabrica o vinho. (SAMPAIO, 1987, p. 220.)

► Cauim – Vinho feito de mandioca ou de milho fermentado. A bebida feita assim foi dita impropriamente vinho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 100.)

(133) CAXANGÁ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Caxangá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1

Informações:

► Caxangá – *corr. Caá-çangá*, o mato dilatado, estendido. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 221.)

► Caxangá – De *caá-çangá*, a mata extensa. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 101.)

(134) CHÁCARA**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 100****Origem:** Quíchua**Acidentes físicos:** 44**Acidentes humanos:** 56**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Chácara (Ssing / 89 ocorrências) 80

Chácara de Euclides Chaves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Chácara do Baú (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Chácara do Lago (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Chácara do Sossego (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Chácara dos Cordeiros (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Chácara Negra (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Chacrinha (Ssing / 4 ocorrências)

Chacrinha dos Pretos (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
12	8	12	27	1	5	10	5	5	1	0	14

Informações:

► Chácara – *sf.* ‘Pequena propriedade campestre’ 1815. Do cast. *chácara*, deriv. do a. quíchua *cákra* (hoje *cáhra*). (CUNHA, 2010, p. 144.)

► Chácara – Substantivo feminino. Quích. antigo *chacra*, hoje *chajra*, prov. pelo esp. *chácara*, com anaptixe. Regionalismo: Brasil. 1 Propriedade rural voltada para a avicultura, a pequena criação de animais, o plantio de frutas, legumes etc. 2 Pequena propriedade campestre, freq. destinada ao lazer; casa de campo. 3 Grande propriedade urbana, com habitação e área verde. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Chácara – (...) Diz Beaurepaire-Rohan que é palavra de origem *quíchua* ou *quéchua* como outros escrevem. (...) Em Minas, diz Néelson de Sena, designa habitação campestre ou casa em arrabalde de qualquer povoado e junto à qual há grande quintal com plantação de arvoredos frutíferos e outras culturas de pequena lavoura de café, cana, mandioca, bananas, cereais, etc. Daí chacareiro – hortelão, floricultor. (SOUZA, 2004, p. 104.)

(135) CIPÓ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 67****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 43**Acidentes humanos:** 24**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cipó (Ssing / 57 ocorrências)

Cipó Abaixo (Ssing + ADV / 2 ocorrências)

Cipó de Chumbo (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Cipó de Ciro Lopes (Ssing + [Prep +Antrop] / 1 ocorrência)

Cipó de Juca Lima (Ssing + [Prep +Antrop] / 1 ocorrência)

Cipó Fonseca (Ssing + Antrop] / 1 ocorrência)

Cipó Pequeno (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Cipozinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	15	4	21	0	8	2	3	6	6	1	0

Informações:

- ▶ Cipó – *sm.* ‘Nome genéricos das plantas trepadeiras que pendem das árvores ou nelas se enroscam; vara, chicote’ / 1587, *sipo c* 1594 etc. / Do tupi *isi’po* // (...) (CUNHA, 2010, p. 152.)
- ▶ Icipó – Liana que se agarra às árvores: Cipó: nome de serra; para as numerosas espécies de cipós, vide Laudelino Freire-24, Dicionário. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1308-1309.)
- ▶ Cipó – Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: botânica. Tupi *isi’po*. Designação comum às plantas lenhosas e trepadeiras, características das matas tropicais, de ramos delgados e flexíveis, que se fixam por meio de acúleos, de gavinhas ou por enrolarem-se aos caules e ramos de árvores e arbustos; corda (*STP*), icipó, liana. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Cipó – *corr.* *Iça-pó*, literalmente, *galho-mão*, que é o mesmo que dizer *galho apreensor* que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. (Vars. *icepó*, *cepó*, *çapó*, *sipó*). (SAMPAIO, 1987, p. 223.)
- ▶ Cipó – De *içá-pó*, a mão do galho, liana, sarmento de plantas que que faz as vezes de corda para amarrar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 106.)

(136) *COÃ*

Taxonomia: Somatotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Coã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Cuá-2 = Cintura, meio; ver *açaba*. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 613.)

► Coã – s. A cintura. Var. *cuã*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 106.)

(137) COITÉ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 14

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 8

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Coité (Ssing / 11 ocorrência)

Coité de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Cuieté (Ssing / 1 ocorrência)

Cuieté Velho (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	1	6	0	0	0	0	4	0	2	0

Informações:

► Cuieté – *sf.* ‘Planta da fam. das bignoniáceas, cuieira’ / *cuijete* c 1631, *cuyaté* 1761 etc. / Do tupi *kuie’te*; V. *cuia* // *cuitezeira* 1817. (CUNHA, 2010, p. 193.)

► Coité – Substantivo masculino. Tupi *cúi-etê* ‘vasilha verdadeira’, segundo Teodoro Sampaio. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. *cuieira* (*Crescentia kujete* - Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Árvore frondosa (*Crescentia kujete*) da fam. das bignoniáceas, de

tronco tortuoso, folhas variadas, flores grandes, campanuladas, com cinco lobos lanceolados e crispados, em um tom pálido de amarelo ou verde com estrias roxas, e bagas ovoides, com mais de 30 cm; árvore-de-cuia, cabaça, cabaceira, cabaceiro, coité, coitê, cuieté, cuietê, cuatezeira, cuité, cuitê, cuitezeira, cuitezeiro, cujeté, cujetê [Nativa do Brasil (AMAZ ao RJ), é cultivada como medicinal e como ornamental, pela boa madeira, embora apodreça facilmente na umidade, e esp. pelo fruto, a cuia, de que se fazem objetos de uso doméstico, como recipientes e vasilhas (ou cuias) e instrumentos musicais, como o aguê.]. 2 Rubrica: angiospermas, artesanato. m.q. cuia ('fruto', 'recipiente'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Coité – *corr.* *Cúi-eté*, vasilha verdadeira, capaz; a cuia (*Crescentia Cuyeté*, L.). Pernambuco, Bahia, Nordeste do Brasil. *Alt.* *Cuité*, *Cuieté*. (SAMPAIO, 1987, p. 224.)

► Coité – s. De *cuia-eté*, cuia excelente, vasilha boa. Var. *cuietê*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 107.)

(138) COIVARA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Coivara (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	3	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Coivara – *sf.* ‘Técnica indígena, ainda hoje empregada no interior do Brasil, que consiste em pôr fogo em restos de mato, troncos e galhos de árvores para limpar o terreno e prepará-lo para a lavoura; terreno coberto de galhos e troncos quebrados’ / 1863, *coibara* c 1607 / De provável origem tupi. (CUNHA, 2010, p. 160.)

► Coivara (co + ubá = jazer + ara, de s’ara = o que) – Ajustar o que foi roçado para atear fogo; paus e gravetos são totalmente queimados. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 592.)

► Coivara – Substantivo feminino. Prov. do tupi. 1 Regionalismo: Brasil. Quantidade de

ramagens a que se põe fogo nas roçadas para desembaraçar o terreno e adubá-lo com as cinzas, facilitando a cultura; fogueira. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Coivara – *corr.* *Cô-uara*, o jazente da roça, de referência ao mato cortado ou roçado que espera pela queimada, depois de seco. V. *Cô*. O termo *uára* é derivado de *u* ou *ub*, v. *intr.*, *jazer*, *estar deitado*; pode afetar duas formas – *uara*, *ubara*, e daí o vocábulo tupi *cô-uara* ou *cô-ubara*, donde procede *coivara*. A *coivara* é, entretanto, a queima dos tassalhos incombustos. (SAMPAIO, 1987, p. 224.)

► Coivara – s.f. Galhos, ramos já secos que depois de uma roçada ficam para queimar. De *cô*, *roça*; *ibara*, graveto, galhada, etc. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 107.)

► Coivara – Termo geral do interior do Brasil, que designa amontoado de ramos que se faz nos roçados para queimá-los, limpando-se bastante o terreno, a fim de receber as sementes. Teodoro Sampaio deriva o vocábulo do tupi *cô-y-uara* – roça no ato de queimar-se. Amadeu Amaral diz: paus meio carbonizados que restam de uma queimada e que, acrescentamos nós, se reúnem em montões para que se possam mais facilmente consumir. *Coivarar* ou *encoivarar* a roça é juntar os ramos e gravetos que não foram reduzidos a cinzas na queimada e tornar a queimá-los em diferentes fogueiras. (...). (SOUZA, 2004, p. 112-113.)

(139) CONGONHA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 73

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 49

Acidentes humanos: 24

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Congonhal (Ssing + Suf. port. / 1 ocorrência)

Congoinha (Ssing / 1 ocorrência)

Congonha (Ssing / 11 ocorrência)

Congonhal (Ssing / 24 ocorrências)

Congonhal das Águas Limpas (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Adj] / 1 ocorrência)

Congonhas (Spl / 32 ocorrências)

Congonhas Acima (Spl + ADV / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
5	0	1	9	0	8	4	30	13	0	0	3

Informações:

► Congonha – *sf.* ‘Nome de diversas plantas do gênero *Ilex*, semelhantes ao mate’ 1783. De provável origem tupi. (CUNHA, 2010, p. 172.)

► Congonha – A erva mate. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 601.)

► Congonha – Substantivo feminino. Prov. do tupi. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. ²mate (*Ilex paraguariensis*). 2 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias outras spp. do gên. *Ilex*, da fam. das aquifoliáceas, com folhas ger. us. em substituição às do mate, como, p.ex., *Ilex brevicuspis*, árvore de até 10 m, nativa do Brasil (MG, RJ), tb. chamada de *mate-falso*. 2.1 Rubrica: angiospermas. Árvore pequena (*I. ovalifolia*), nativa do Brasil (MG, RJ ao RS), com casca tanífera, us. em curtume, e folhas de que se extrai tintura preta; caúna. 3 Rubrica: angiospermas. Design. comum a plantas de diferentes fam., por suas folhas prestarem-se a infusões medicinais, por substituírem as do mate ou por a elas se assemelharem. 3.1 Rubrica: angiospermas. Trepadeira (*Salpichroa organifolia*) da fam. das solanáceas, de folhas us. em infusão com propriedades antirreumáticas, mas que em doses elevadas provoca alucinações e morte, flores brancas e frutos comestíveis, us. em doces e compotas; grão-de-galo, ovo-de-galo [Nativa da Argentina, ocorre tb. em áreas de países vizinhos e é cultivada em outras regiões, como no Sul da Itália e no Sul dos E.U.A., esp. como forração e melífera.]. 4 Regionalismo: Sul do Brasil. Folha de mate seca à sombra (e não ao fogo), que serve para preparar o mate de xícara (chá-mate) ou o de cuia (chimarrão). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Congonha – *corr.* *Congõi*, o que sustenta ou alimenta; é a erva mate, variedade (*Ilex Congonha*). Minas, Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 225.)

► Congonha – *s.f.* Do tema *cong*, engolido, deglutido. Batista Caetano escreveu: “talvez deste provenha *congõi*, o que se bebe, se engole, isto é, a erva mate, cuja infusão era largamente usada pelos indígenas e ainda hoje pelo povo do R. G. do Sul. É nome de lugar: Congonhas do Campo, Minas Gerais; aeródromo da capital de S. Paulo: *Congonha*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 108.)

(140) COPACABANA

Taxonomia: *Geomorfotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Aimara

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Copacabana (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2

Informações:

► Copacabana – Viria do aimara, língua indígena da Bolívia, significando miradouro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1121.)

(141) CORUMBÁ

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Corumbá (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0	0

Informações:

► Corumbá (nasalização de corupá) – Banco de cascalho; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 656.)

► Corumbá – *corr. Curú-mbá*, o banco de cascalho. (SAMPAIO, 1987, p. 225.)

► Corumbá – s.m. Cidade de Mato Grosso na fronteira do Paraguai. T. Sampaio acha que

seja *curúmba*, o banco de cascalho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 109.)

(142) COTIARATaxonomia: *Ergotopônimo / Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Catiara (Ssing / 3 ocorrências)

Catiara de Baixo (Ssing + Prep + ADV / 1 ocorrência)

Catiara de Cima (Ssing + Prep + ADV / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0

Informações:

▶ Cuatiara, quatiara, quatiá (guarani) = Pintar, escrever; desenhos feitos a carvão em cascas de árvores, com os motivos: homem, quadrúpedes, pássaros e peixes; pintado, inscrito, manchado. Cobra da família dos Viperídeos (*Bothrops cotiara*): de colorido e desenhos imprecisos; de tamanho médio; ocorre de Minas e Rio para o sul; a espécie denominada cotiarinha *Bothrops itapetiningae* não excede meio metro, tem pouco veneno e ocorre em São Paulo e Paraná (ver *mboia*). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 628-629.)

▶ Cotiara – Substantivo feminino. Tupi *kwa'tyara* 'pintura, que traz pintura'. Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. 1 Serpente venenosa da fam. dos viperídeos (*Bothrops cotiara*), encontrada na Argentina e no Brasil (SP, PR, SC e RS), com cerca de 80 cm de comprimento e coloração verde-olivácea, com manchas trapezoidais marrons, margeadas de preto; boicoatiara, boicotiara, boiquatiara, jararaca-preta, quatiara [Espécie terrestre, associada às matas de pinheiro-do-paraná.]. 2 m.q. *urutu* (*Bothrops alternatus*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Quatiara – Gerúndio-supino de *quatiá*, a escrita, a letra, a pintura, a inscrição, o letreiro. (SAMPAIO, 1987, p. 308.)

▶ Cuatiara – v.t. Escrever, desenhar, pintar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 111.)

(143) CRICARÉ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cricaré (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

- ▶ Cricaré – (quiri + querê?) – O que é propenso a dormir; nome de uma mimosácea, sensitiva (T. Sampaio-1b, pág. 192). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1097.)
- ▶ Cricaré – *corr. Kiri-kerê*, o que é propenso a dormir, o dorminhoco. Nome que davam os índios a uma planta mimosácea, como a sensitiva. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 226.)
- ▶ Cricaré – De *kiri-kerê*, dormideira, nome de uma planta cujas folhas se fecham ao menor toque recebido. A sensitiva. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 110.)

(144) CRICIÚMA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 42****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 20**Acidentes humanos:** 22**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Criciúma (Ssing / 41 ocorrência)

Criciuminha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	7	0	1	0	3	0	4	0	25

Informações:

► Criciúma – *sf.* ‘Planta da fam. das gramíneas’/ *cresciúma* 1863/ De provável origem tupi. (CUNHA, 2010, p. 189.)

► Criciuma – Planta da família das Gramináceas ou bambu trepador, chamada ainda gurixima, taquari; criciúma-cipó, criciúma miúda ... (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 606.)

► Criciúma – Substantivo feminino. *Criciuma*, de prov. orig. tupi. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas do gên. *Criciuma* (por vezes incluído no gên. *Bambusa*), da fam. das gramíneas, com apenas uma sp. (*Criciuma asymetrica*), uma trepadeira nativa do Brasil. 2 Design. comum a diversas plantas da fam. das gramíneas, esp. dos gên. *Arundinaria*, *Chusquea* e *Olyra*, que ocorrem no Brasil, ger. crescem em formações impenetráveis, e cujos colmos são us. no fabrico de cestos, algumas tb. conhecidas como taquarinha. 2.1 m.q. bambu-trepador (*Chusquea capituliflora*). 2.2 m.q. caracá (*Chusquea uruguayensis*). 2.3 m.q. taquara-trepadora (*Chusquea oligophylla*). 2.4 m.q. taquarembó (*Chusquea ramosissima*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Criciumal – Lugar que cresce em abundância a criciúma que, segundo Lima Figueiredo, em seu livro *Oeste Paranaense*, é uma gramínea também conhecida pelo nome de taquarinha ou taquarembó, a qual lasca de tal maneira que constitui afiadíssima faca, produzindo perigosos talhos. (...). (SOUZA, 2004, p. 123.)

(145) CRUEIRA

Taxonomia: *Ergotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Crueira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Crueira – sf. ‘Parte grosseira da mandioca que não passa nas malhas da peneira’ 1873. Do tupi *kuru'era*; V. *Mindocuruera*. (CUNHA, 2010, p. 192.)

► Curuera (curu + uera) – Crueira, quirera, quirela: o que resta na peneira; arroz ou milho quebrado; farelo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 655.)

► Crueira – Substantivo feminino. Tupi *kuru'era* 'resíduo da farinha peneirada ou ajoeirada'. 1 Regionalismo: Brasil. No preparo da farinha de mandioca, o resíduo grosseiro que não passa pela peneira e resta depositado sobre sua tela; caruera, curera, curuera, quirera (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Crueira – *corr.* *Curuéra*, troços, fragmentos; pedaços da mandioca ralada que não passam na peneira. (SAMPAIO, 1987, p. 226.)

► Curuera – s. O grosso que fica na peneira. Desta palavra provém *quirera*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 113.)

(146) *CUIA*Taxonomia: *Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cuia (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Cuia – *sf.* ‘Vasilha feita com a casca da cuieira’ / 1587, *cuya c* 1584 etc. / Do tupi *kuia*. (CUNHA, 2010, p. 193.)
- ▶ Cuia – Cuia; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 630.)
- ▶ Cuia – Substantivo feminino. Tupi '*kuya* 'vasilha feita da fruta da cuieira'. 1 Rubrica: angiospermas. Fruto da cuieira, uma grande baga ovoide, de casca lenhosa e impermeável quando madura, us. para o fabrico de vários objetos. 2 Rubrica: artesanato. Recipiente ger. ovoide feito desse fruto, depois de seco e desprovido de polpa, us. para esvaziar canoas, beber ou transportar líquidos, farinha, sementes etc. 2.1 Rubrica: artesanato. Qualquer utensílio, de forma ou função semelhantes, feito de outros frutos ou outros materiais. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Cuia – s. Vaso, utensílio feito da cabaça madura e seca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 111.)

(147) CUMBUCA**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 3****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cumbuca (Ssing / 3 ocorrências)

Cumbucão (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0

Informações:

- ▶ Cumbuca – *sf.* ‘Espécie de cuia / *cuiambuca c* 1696, *combuca* 1874 / Do tupi *kui'muka*; v. Cuia. (CUNHA, 2010, p. 194.)
- ▶ Cuimbuca, cuiambuca, cumbuca, combuca (cuia + mbuca, puçá) – Cabaça partida; a

forma cumbuca é mais usual no centro e no sul do Brasil. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 631.)

► Cumbuca – Substantivo feminino. Segundo AGC, tupi *kui'mbuka* 'espécie de cuia'. Regionalismo: Brasil. 1 Vasilha feita com a casca do fruto da cuieira, us. esp. por índios e caboclos; cabaça, cuia, cuiambuca. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cuyambuca – *corr. Cuya-mbuca*, a cuia furada; a cabeça furada. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 229.)

► Cumbuca – De *cuya-mbuca*, a cuia furada. O mesmo que *combuca*. Veja esta palavra. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 114 .)

(148) CUPIM

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 18

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Cupim (Ssing / 10 ocorrências)

Cupim Grande (Ssing / 1 ocorrência) não tem

Cupim Quebrado (Ssing / 3 ocorrências)

Cupins (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	2	2	7	1	0	5	0	0	0

Informações:

► Cupim – *sm.* 'Nome genérico dos insetos da ordem dos isópteros, térmita; montículo de terra' / 1734, *copi* 1587, *copij* 1627 etc. / Do tupi *kupi'i*. (CUNHA, 2010, p. 195.)

► Cupii – Cupim, térmita; nome dado também à giba ou cupim do gado zebu. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 639.)

► Cupim – Substantivo masculino. Tupi *kupi'i* 'id. 'Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica:

entomologia. Design. comum aos insetos da ordem dos isópteros, com cerca de 2.200 spp. reconhecidas, esp. abundantes nos trópicos; são sociais, construindo ninhos ger. bem visíveis e se alimentando de madeira ou outras matérias vegetais; cupi, itapecuim, itapicuim, punilha, tapuru, térmita, térmite. 1.1 Rubrica: entomologia. Cupim da fam. dos termitídeos (*Nasutitermes globiceps*), de ampla distribuição no Brasil, que constrói ninhos em árvores, postes ou mourões, e cujo soldado apresenta prolongamento na cabeça em forma de um pontudo nariz; cabeça-de-negro. 1.2 Rubrica: entomologia. Cupim (*Cornitermes cumulans*) da fam. dos termitídeos, encontrado no Sul do Brasil, que ataca raízes de várias plantas e cujos ninhos, em forma de montículo, alcançam até 1 m de altura, ger. em pastagens. 1.3 Rubrica: entomologia. Cupim (*Syntermes molestus*) da fam. dos termitídeos, de ampla distribuição no Brasil, com hábitos subterrâneos, considerado praga de várias culturas. 1.4 Rubrica: entomologia. Cupim da fam. dos termitídeos (*Syntermes grandis*), de ampla distribuição no Brasil, que ataca esp. colmos e brotos de cana-de-açúcar. 2 Rubrica: entomologia. m.q. *cupinzeiro*. 3 Rubrica: entomologia. m.q. *aleluia* ('cupim'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Cupim – V. *Copim*. Do tupi *copiú*, o térmita ou formiga branca. *Alt. Cupim*. (SAMPAIO, p. 227; 225.)

► Cupim – Veja *copim*. Copim – Mais correntemente *cupim*, formigueiro que se ergue em forma cônica nas terras pouco produtivas. A forma original é *copii*, a formiga branca. Aplicou-se o nome de *cupim* ao caruncho da madeira. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 112; 108.)

► Cupim – Termo do Brasil meridional e central, designativo de “montes de terra petrificada de vários tamanhos nos campos, com alguns buracos, onde se criam diversos insetos, inclusive uma espécie de formiga branca, os quais também servem para esconderijo a muitos bichos, principalmente cobras, morcegos” (Joaquim Gil Pinheiro – Os costumes da Roça ou as Memórias de Mboi – P. 115). (...) (SOUZA, 2004, p. 125.)

(149) **CURIMBATÁ**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Curimatá (Ssing / 1 ocorrência)

Curimba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Curimatá – *sf.* ‘Nome de diversos peixes da fam. dos caracídeos’ / *curumatã* 1618, *curimata c* 1631 etc. / Do tupi *kurima'tã*. (CUNHA, 2010, p. 196.)
- ▶ Curimatá, curimatã, curimatáquirymbatá (guarani), corumbatá – Peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, que vive em lagos estagnadas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 643.)
- ▶ Curimatá – Substantivo masculino. Tupi *kurima'ta* 'id.' Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum aos peixes teleósteos, caraciforme da fam. dos curimatídeos, esp. do gên. *Prochilodus*, com ampla distribuição nos rios brasileiros; curibatá, curimatá, curimatã, curimataú, curimba, curumatá, curumatã, curumbatá, grumatá, grumatã, papa-terra [Espécie utilizada em piscicultura.] 2 Peixe da fam. dos curimatídeos (*Prochilodus nigricans*), encontrado em diversos rios amazônicos e do N.E. do Brasil [Sua carne é muito consumida pela população local e sua pele utilizada para o desenvolvimento das técnicas de curtimento e na fabricação de couro.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Curimatá – s. Peixe da família dos caracídeos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 113.)

(150) CURIMATAÍ

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 7

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Curimataí (Ssing / 4 ocorrências) 3

Curimatazinho (Ssing / 1 ocorrência)

Curumataí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Curimataí (curimatá) – Rio dos curimatás (peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, que vive em lagoas estagnadas). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 643.)

(151) CURITIBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Curitiba (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0

Informações:

► Curitiba (curiy + tyba) – Abundância de pinhão, pinheiral; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 644.)

► Curitiba – *s.c.* *Curiú – tyba*, o pinhal, o sítio dos pinheiros. (SAMPAIO, 1987, p. 228.)

► Curityba – *s.* Cidade, capital do Paraná. De *curi* – pinha, pinhão; *tyba*, lugar onde proliferam tais coqueiros. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 581.)

(152) *CURURU*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cururu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Cururu¹ – *sm.* ‘Variedade de sapo’ 1587. Do tupi *kuru’ru*. (CUNHA, 2010, p. 196.)
- ▶ Cururu (curu + rub = que produz) – Sapo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 653.)
- ▶ Cururu – Substantivo masculino. Tupi *kuru’ru* ‘variedade de sapo’. 1 Rubrica: herpetologia. m.q. sapo-cururu. Sapo cururu. Substantivo masculino. Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum aos anfíbios anuros do gên. Bufo, da fam. dos bufonídeos, de pele áspera e seca, com muitas verrugas e grandes glândulas de veneno situadas atrás dos olhos; cururu. 1.1 Grande sapo da fam. dos bufonídeos (*Bufo marinus*), de coloração amarelada, com manchas marrons e verrugas avermelhadas, encontrado origin. do Sul dos E.U.A. ao Norte da América do Sul e introduzido, para o controle de pragas agrícolas, em diversas partes do mundo, esp. na Austrália; água, cururu, sapo-gigante, sapo-jururu, xuê-açu, xuê-guaçu [É a maior espécie da fam., podendo alcançar cerca de 25 cm de comprimento.] (HOUAIS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Cururú – *s.* *Cururú* ou *curorõ*, o roncador; o sapo grande. (*Pipa Cururú*). (SAMPAIO, 1987, p. 228.)
- ▶ Cururú – *s. m.* Sapo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 114.)

(153) *CUTIA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 34**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 19**Acidentes humanos:** 15**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cutia (Ssing / 7 ocorrências) 6

Cutia (Ssing / 26 ocorrências) 24

Cutias (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	2	4	0	1	0	2	8	0	7	8

Informações:

► *Cutia* – *sf.* ‘Mamífero roedor da fam. dos dasiproctídeos’ / *c* 1584, *cotia* 1576, *acutí c* 1584 etc. / Do tupi *aku'ti*. (CUNHA, 2010, p. 197.)

► *Acuti* – *Cutia*, *aguti*; roedor da família dos Caviídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 632.)

► *Cutia* – Substantivo feminino. Tupi *aku'ti* 'mamífero roedor'. 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos roedores do gên. *Dasyprocta*, da fam. dos dasiproctídeos, representados no Brasil por cinco spp., com até 60 cm de comprimento e 4 kg, pelagem curta e áspera, escura no dorso e esbranquiçada ou amarelada nas partes inferiores, e cauda muito curta. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► *Cutia* – *corr.* *Agutí* ou *a-cutí*, o indivíduo que come de pé, de referência ao hábito que tem o animal deste nome de tomar o alimento com as patas dianteiras. (*Dasyprocta aguti*). *Alt. Cotia*. (SAMPAIO, 1987, p. 229.)

► *Cutia* – *s.f.* Escreve-se também *cotia*. Pequeno roedor. Cidade de São Paulo. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 114.)

(154) EMBAIASSAIA**Taxonomia: *Animotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Embaiaçsaia (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Embaraçaia, embaiaçaia (mbaé + ra + çaia) – Cousa trançada, emaranhada. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 908.)

(155) EMBAÚBA**Taxonomia: *Fitotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 19****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 8**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Embaúba (Ssing / 1 ocorrência)

Embaúbas (Ssing / 1 ocorrência)

Imbaúba (Ssing / 17 ocorrências) 16

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	1	7	1	1	5	0	1	2

Informações:

► Embaúba – *sf.* ‘Nome comum a várias plantas da fam. das moráceas, do gênero *Cecropia*’/ 1763, *ambaigba* c 1584, *embaíba* 1587, *amaiba* c 1594 etc. Do tupi *ama’iua*. (CUNHA, 2010, p. 239.)

► Ambayba – Embaúba: nome genérico das Moráceas, dado também a uma espécie de figueira; chamada ainda “árvore da preguiça” pelo fato deste animal gostar de comer as folhas daquela. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 392.)

► Embaúba – Substantivo feminino. Tupi *amba’iwa* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às árvores do gên. *Cecropia*, da fam. das cecropiáceas, com troncos fistulosos, grandes folhas peltadas, ger. palmatífidas, ásperas e discolores, flores em espigas e pequenos frutos nuciformes [Ocorrem nas regiões tropicais americanas, várias no Brasil; as folhas são us. como lixas, e dos troncos, freq. habitados por formigas, extraem-se fibras e polpa para papel.] 1.1 Árvore (*Cecropia peltata*) nativa de regiões tropicais das Américas, que nasce em lugares sombrios, com folhas esp. ásperas, cultivada para extração de polpa e como ornamental; ambaitinga, imbaubão, pau-de-lixas, torém. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Embaúba – V. *Embayba*. *Embayba* – *s.c.* *Emba-yba*, a árvore de oco, ou cujo tronco é cheio de câmaras ou vazios. É a árvore da mata, vulgarmente chamada imbaúba (*Cecropia*). *Alt.* *Ambahiba*, *Embahyba*, *Embahuba*, *Imbahyba*, *Umbahuba*. (SAMPAIO, 1987, p. 230; 229.)

► Embaúba – *s.* Árvore dotada internamente de câmaras ou vazios. O mesmo que *embayba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 122.)

(156) **EMBIRA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 51

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 35

Acidentes humanos: 16

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Embira (Ssing / 6 ocorrências)

Embira Branca (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Embiruçu (Ssing / 1 ocorrência)

Emburuçu (Ssing/ 1 ocorrência)

Imbira (Ssing / 4 ocorrências)

Imbiraçu (Ssing / 3 ocorrências)

Imbiruçu (Ssing / 30 ocorrências)

Imburuçu (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	4	1	11	3	11	2	4	2	1	9	0

Informações:

► Embira – *sf.* ‘Nome de várias plantas da fam. das anonáceas, que fornecem material para cordas e estopa’ ‘fibra vegetal usada como corda’ / 1574, *envira* 1587, *jmvisa* 1618 etc. / Do tupi **mira*, forma paralela de *i’mira* ‘fibra, filamento, estopa’. (CUNHA, 2010, p. 197.)

► Embira, *envira* – É provável que se entenda também como resto ou sobras da casca de certas plantas ou fibra vegetal; nome dado a certas plantas e árvores cuja fibra é usada na fabricação de cordas em geral; a juta, a piteira, a guaxima etc., dão ótima fibra; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 690.)

► Embira – Substantivo feminino. Tupi *'mbira* red. de *i'mbira* 'que tem fibra etc.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias árvores e arbustos que ocorrem no Brasil, da fam. das timeleáceas, esp. do gên. *Daphnopsis* e *Funifera*, muitas tb. conhecidas como embira-branca; embireira, envireira [Encerram dafnina, esp. nas folhas, venenosas para o gado, e nas cascas, de que freq. se extraem as fibras da parte interna, para a confecção de cordas e estopa.]. 1.1 Árvore (*Daphnopsis gemmiflora*) com folhas membranáceas, lanceoladas, muito tóxicas para o gado, e flores alvas. 1.2 Arbusto (*D. racemosa*) nativo do Brasil, Argentina e Uruguai, com folhas obovadas, esp. venenosas, e flores axilares. 2 A fibra dessas plantas. 3 Design. comum a muitas outras árvores e arbustos de diferentes gên. e fam., esp. da fam. das anonáceas, e tb. das esterculiáceas, bombacáceas e malváceas; embireira, envireira. 3.1 Árvore (*Anaxagorea phaeocarpa*) da fam. das anonáceas, nativa do Brasil (AM), de folhas oblongas, flores geminadas e folículos explosivos, com pelos escamosos e sementes acastanhadas, depois avermelhadas e brilhantes. 3.2 Árvore (*Xylopia benthamii*) da mesma fam., de folhas papiráceas, flores em fascículos e frutos com sabor e cheiro semelhantes aos do cravo-da-índia. 3.3 Árvore de até 20 m (*Sterculia pruriens*), da fam. das esterculiáceas, nativa da América do Sul, de madeira branca, folhas oblongas, flores em panículas e vagens grandes, com sementes oleaginosas; ibira, tacacazeiro, xixá-bravo. 3.4 m.q. algodão-da-praia (*Hibiscus tiliaceus*). 3.5 m.q. araticum-alvadio (*Rollinia exalbida*). 3.6 m.q. embiruçu (*Bombax humile*). 3.7 m.q. guaxima-roxa (*Urena lobata*). 3.8 m.q. pixiricu (*Guatteria*

sellowiana). 3.9 Regionalismo: Pará. m.q. *camacã* (*Guazuma tomentosa*). 3.10 Regionalismo: Piauí. m.q. *embiru* (*Bombax gracilipes*). 3.11 Regionalismo: Pará. m.q. *pindaíba-de-folha-pequena* (*Xylopiã brasiliensis*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Embira – *corr. Mbira*, o descascado, o tirado da casca. É a entrecasca resistente de certas árvores, servindo de corda. *Alt. Imbira*. (SAMPAIO, 1987, p. 230.)

► Embira – s. Corda feita das fibras tiradas da árvore *embiryba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 122.)

(157) EMBOABA

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Emboaba (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0

Informações:

► Emboaba – *sm*. ‘Alcunha que, no Brasil colonial, particularmente na região das minas, foi dada pelos bandeirantes aos portugueses e forasteiros em geral’ / 1711, *amboaba* 1734 etc / De origem tupi, mas de étimo controverso. (CUNHA, 2010, p. 239.)

► Emboaba – Já foram registradas mais de uma dezena de interpretações as mais disparatadas; o que é certo é que na região central do Brasil (Minas, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Paraná) o termo é uma alcunha aos portugueses, não tão depreciativa como “galego”; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 689.)

► Emboaba – Adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. orig.contrv., talvez do tupi. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: história. Na época da colonização, qualificativo ou alcunha dada pelos paulistas, que descobriram e ocuparam as minas de ouro da região das Gerais, aos brasileiros das capitâneas do Rio, Bahia, Pernambuco etc. e aos portugueses, que chegavam atraídos pelo ouro. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Emboaba – *corr. Mboaba, c. mboaba*, fazer com que se ofenda; mover agressão; agredir. Inúmeras têm sido as interpretações dadas a esta palavra – emboaba – de procedência tupi. Pelos seus elementos componentes – *mbo-aba* – o vocábulo tupi representa uma ação, como se pode ver: *mbo* é o verbo com que, no tupi, se modifica a ação de outros verbos, e traduz-se fazer com que; *aba* é o substantivo derivado do verbo *ab* – ferir, ofender, quebrar. Assim, *mboaba* se traduzirá a provocação, a agressão, a hostilidade; não é um epíteto individual. Chamar, portanto, emboaba a um indivíduo é já no sentido de que ele é do bando da agressão, da grei dos provocadores. São Paulo, Minas Gerais. *Alt. Imbuaba, Embuava, Buava, Boava*. (SAMPAIO, 1987, p. 230.)

► Emboaba – Adj. Inimigo, agressor, provocador. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 122.)

► Emboaba – Também *imbuava* e *boaba*, nome que, nos tempos coloniais, principalmente na região das minas, era dado pelos descendentes dos bandeirantes paulistas aos portugueses que entravam no sertão em procura de minas de ouro e pedras valiosas. Emboaba era uma alcunha nativista, até pejorativa, como outras que apareceram para a designação de reinóis, no período colonial (...). A origem etimológica do vocábulo é diferentemente interpretada pelos competentes: Teodoro Sampaio diz que o termo admite várias interpretações, sendo provável ter vindo de uma simples corrutela de *amoaba* ou *amboaba*. E mais à pág. 134, da 2ª edição do seu *O Tupi na Geografia Nacional*: “Este nome que se tornou célebre na história do descobrimento das minas, designando com um cunho nativista o elemento estrangeiro que afluiu numeroso dos portos do litoral para disputar aos paulistas o ouro por eles descoberto em Minas, não exprime, de fato, senão o despeito do nacional contra o forasteiro. Dizer – *guerra dos emboabas* – vale o mesmo que dizer – *guerra contra o estrangeiro ou o intruso*. Outra hipótese admissível é a que faz derivar o nome emboaba do tupi – *mboaba*, de que se fez por corrutela *boava* e significa *vestido, coberto*, em alusão a se apresentarem os portugueses ou estrangeiros trajando roupas desconhecidas e calçando largas botas para se protegerem contra os espinhos e répteis.” Outros dizem que *boaba* quer dizer, na língua dos índios, galinha ou galo de pernas cobertas de penas, ou calçados; e porque, no tempo da *guerra dos emboabas*, princípio do século XVIII, os forasteiros usavam calções chamados de rolo, e descidos estes cobriam a maior parte das pernas, chamavam-nos por este motivo – *boabas*, ou para melhor dizer – pintos calçados. Outra hipótese admissível, diz Nélon de Sena, seria a de derivá-lo de *m’boy-aba*, literalmente homem-cobra – alusão ao uso de os reinóis andarem vestidos de calções listados ou perneiras escamosas de couro cru. Além de *imbuava* e *boaba*, encontram-se as grafias *imboaba*, *emboava*, *buava*. (SOUZA, 2004, p. 135.)

(158) **GAMBÁ**

Taxonomia: Zootônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 35

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 26

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Gambá (Ssing / 35 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	1	0	8	0	0	3	6	2	0	2	7

Informações:

▶ Gambá – *sm.* ‘Mamífero marsupial do gênero *Didelphis*’ 1817. De origem tupi, mas de étimo obscuro. (CUNHA, 2010, p. 309.)

▶ Gambá (cuá + ambá = vazio) – Seio vazio, oco; marsupial. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 607.)

▶ Gambá – Substantivo de dois gêneros. Orig. tupi, mas de étimo contrv. 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos marsupiais do gên. *Didelphis*, os maiores da fam. dos didelfídeos, com três spp., encontrados do Sul do Canadá à Argentina, com até 50 cm de comprimento, cauda preênsil, longa e quase inteiramente nua, com a parte distal branca, pelagem cinza, preta ou avermelhada e fêmeas com marsúpio bem desenvolvido [sin.: cassaco, micurê, mucura, raposa, sariguê, sarigueia, saruê, tacaca, taibu, ticaca, timbu]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Gambá – *corr.* *Guá-mbá*, o ventre aberto, a barriga oca. (*Didelphys*). (SAMPAIO, 1987, p. 231.)

▶ Gambá – *s.* A raposa. De *guámbá*, o ventre aberto, a barriga oca por causa da bolsa onde cria os filhos. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 131.)

(159) GARAPA**Taxonomia: Ergotopônimo / Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 10****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 7****Acidentes humanos: 3****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Garapa (Ssing / 10 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	4	0

Informações:

- ▶ Garapa – *sf.* ‘Bebida formada pela mistura de mel ou açúcar com água’ ‘o caldo de cana’ XVI. De origem controversa. Em 1638, em carta escrita da Bahia, lê-se: “Vinho de assucar [= *aguardente de cana-de-açúcar*] a q cá chamão garapa [...]”. (CUNHA, 2010, p. 310.)
- ▶ Guarapa, garapa (guara + apara, apa = torto) – Árvore da família das Leguminosae-Cesalpinaeas, chamada ainda guripiá, de madeira dura, meio torta, meio revessa. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 725.)
- ▶ Garapa – Substantivo feminino. Orig. contrv. 1 Regionalismo: Brasil. Caldo extraído da cana-de-açúcar. 1.1 Regionalismo: Brasil. Esse caldo quando destinado à destilação. 2 Regionalismo: Brasil. Qualquer líquido que se põe a fermentar para depois ser destilado. 3 Regionalismo: Brasil. Bebida preparada com açúcar (ou mel), água e/ou qualquer suco de fruta. 3.1 Regionalismo: Brasil. Qualquer bebida açucarada. 4 Rubrica: angiospermas. m.q. *muirajuba* (*Apuleia leiocarpa*). (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Garapa – *corr.* *Guarapa*, o geúndio-supino de *guarab*, o revolvido, remexido; é a bebida adoçada com mel ou açúcar para refresco; designa hoje mais especialmente o caldo da cana. (SAMPAIO, 1987, p. 232)
- ▶ Garapa – *s.* Caldo de cana; qualquer água adoçada ou café muito fraco e doce. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 131.)

(160) GARAPUAVA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Garapuava (Ssing/ 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Garapuaba, guarapuava (cidade Paraná), guarapuava (Minas), guarapu (guará + puaba, de pu = rumor, latido) – Latido dos guarás (T. Sampaio). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 374.)

► Garapuava – *corr. Guará-poaba*, o rumor ou latido dos guarás ou cães do mato. Pode ser corrupção de *guirá-poaba* e então se traduzirá o rumor dos pássaros. Paraná. (SAMPAIO, 1987, p. 238.)

(161) GATURAMO**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Gaturama (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Gaturamo – *sm.* ‘Nome de diversos pássaros da fam. dos tanagrídeos’ 1843. De origem tupi, mas de étimo obscuro. (CUNHA, 2010, p. 312.)

► Caturama, gaturamo (catu, gatu + rama = que será) = Ave da família dos Tanagrídeos, bom cantor; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 583.)

► Gaturamo – Substantivo masculino. Orig. tupi, mas de étimo duv. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a diversas aves passeriformes, frugívoras, da fam.

dos emberizídeos, subfam. dos traupíneos, de até 12 cm de comprimento, cauda curta, bico curto e grosso, dorso azul ou verde-escuro, com abdome ger. amarelo vivo; bonito, curiantã, guarantã, guarinhatã, guatinhuma, guriatã, gurinhatã, guturamo, tei-tei, tem-tem, tietei, vem-vem, vim-vim [O alimento passa sem obstáculo do esôfago ao intestino, devido à ausência da moela nestas aves.]. 1.1 Ave passeriforme (*Euphonia violacea*), comum no Leste brasileiro, com ocorrências do Leste da Venezuela ao Nordeste da Argentina; macho com todo o lado dorsal negro-azulado, parte ventral amarelo-escuro e testa amarela, sendo a fêmea esverdeada; gaturamo-verdadeiro, tem-tem-de-estrela, tem-tem-verdadeiro [Seu repertório vocal é repleto de imitações de outras aves de seu ambiente.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Gaturamo – *corr. Caturama*, o que bom será; alusão a que a ave deste nome, se colhida em gaiola, se torna excelente no cantar. É o *gurinhatá*, do norte do Brasil. (SAMPAIO, 1987, p. 232.)

► Gaturamo – Nome de uma ave canora muito apreciada pelo seu canto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 131.)

(162) GOIABA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 81

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 43

Acidentes humanos: 38

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Goiaba (Ssing / 10 ocorrências)

Goiabal (Ssing / 21 ocorrência)

Goiabeira (Ssing / 47 ocorrências)

Goiabeiro (Ssing / 1 ocorrência)

Goiabas (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
5	4	0	11	1	6	8	12	11	0	5	18

Informações:

► Goiaba – *sf.* ‘Fruto da goiabeira (*Psidium guayava*)’/ 1858, *guayaba* 1557/ *gouyaba* 1596 /

Do taíno de S. Domingos, com provável interferência do cast. *guayaba* // *goiabada* XVII// *goiabal* XX// *goiabeira* 1873. (CUNHA, 2010, p. 319.)

► Goiaba (cõia + aba) – O “ajuntamento de caroços” para T. Sampaio; (do aruaque taino) para A. Levy Cardoso-182b. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 599.)

► Goiaba – Substantivo feminino. Orig. contrv. 1 Rubrica: angiospermas. O fruto da goiabeira (*Psidium guajava*); araçá-guaçu, araçá-mirim, araçauçu, guaiaba, guaiava, guiaba. Rubrica: angiospermas. m.q. goiabeira (*Psidium guajava*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Goyaba – *corr.* *Acoyá* ou *acoyaba*, *a-coyaba*, o ajuntamento de caroços; agregado de caroços; pinha de grãos. (*Psidium*). Nome de uma variedade. *Alt.* *Guayaba*. (SAMPAIO, 1987, p. 234.)

► Goyaba – De *acoyaba*, ao agregado de caroços, alusão ao grande número de sementes que se encontram no interior desta fruta. Na língua do povo diz-se *guaiava*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 133.)

► Goiabal – Terreno coberto de goiabeiras, mirtáceas que vicejam em quase todo o Brasil e cujos frutos se prestam a um dos mais apreciados doces nacionais. (SOUZA, 2004, p. 161.)

(163) GOIÁ

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Goiás (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Goiá – Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 1 Indígena do grupo dos goiás. (...). *Goiás*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 3 Grupo indígena que teria

habitado a cabeceira do rio Vermelho GO. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Goyaz – V. *Goyá*. *Goyá* – Guayá, guá-yá, o indivíduo semelhante, parecido, ou gente da mesma raça. Documentos antigos falam em guayás e guayazes, designando uma nação selvagem. Goiás. (SAMPAIO, 1987, p. 234.)

► Goiás – Forma aportuguesada do tupi *guayá*, aquele que é semelhante, isto é, que procede da mesma tribo. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 133.)

(164) GORUTUBA

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 16

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 13

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Gorutuba (Ssing / 6 ocorrências)

Gurutuba (Ssing / 10 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	15	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Gorutuba – *corr. Curú-tyba*, seixal, pedregal; o sítio dos seixos ou calhaus. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

► Gorutuba – De *curu-tyba*, o pedregulhal, lugar de muitos pedregulhos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 133.)

(165) GRAÚNA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Graúna (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Graúna – *sf.* ‘Nome de diversos pássaros de coloração predominantemente negra, quase todos da fam. dos icterídeos’ / 1865, *guarahũ* c 1631, *gurauna* c 1631 etc. / Do tupi *ũara'una* (e/ou *ũira'una*, forma que é preconizada por outras vars., como *uirauína*, de 1777, *uraúna*, de 1833 etc.). (CUNHA, 2010, p. 323.)

► Guirauna, grauna uirauna, irauna (guyrá + una) – Pássaro-preto, chico-preto, arranca milho. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 745.)

► Graúna – Substantivo feminino. Tupi *gward'una* < *gwa'ra* 'ave, ¹guará' + 'una' 'preto, negro' e de *gwĩ'ra* 'ave' + 'una' 'id.' Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. m.q. *iraúna-grande* (*Scaphidura oryzivora* – Substantivo feminino. Rubrica: ornitologia. Ave passeriforme da subfam. dos icteríneos (*Scaphidura oryzivora*), campestre, que ocorre do México à Bolívia e Argentina e em grande parte do Brasil; de grande porte, com até 35 cm de comprimento, plumagem negra brilhante, penas do pescoço alongadas formando uma gola, bico negro, íris castanha, verde ou esbranquiçada e cauda comprida [São parasitas de ninhos de outros icteríneos.]). 2 Rubrica: ornitologia. m.q. *melro* (*Gnorimopsar chopi*). 3 Rubrica: ictiologia. m.q. *miraguaia* (*Pogonias cromis*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Grauna – *corr.* Guirá-una, o pássaro-preto. (SAMPAIO, 1987, p. 234.)

► Graúna – De *guira-una*, pássaro preto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 133.)

(166) **GRUPIARA**

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 17

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 13

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Grupiara (Ssing / 8 ocorrências)

Grupiarinha (Ssing / 3 ocorrências)

Guapiara (Ssing / 3 ocorrências)

Gupiara (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	5	1	0	2	1	6	1	0	0	1

Informações:

▶ Grupiara – *sf.* Terreno próprio para lavra de ouro e diamantes' 'espécie de tabuleiros junto às margens dos rios' / 1872, *guapiara* 1733, *gupiara* a 1800 etc. / De origem tupi, mas de étimo obscuro. (CUNHA, 2010, p. 326.)

▶ Grupiara, gupiara (curuba + piara) – Caminho entre os seixos; cascalheira; seixos, satélites diamantíferos nos morros (Minas). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 656.)

▶ Grupiara – Substantivo feminino. Segundo Nascentes, tupi *ku'ru* 'seixo' + *pi'ara* 'que fica', 'jazida em cascalho'. Rubrica: garimpo. Regionalismo: Brasil. Depósito de cascalho em local elevado, acima do nível máximo das águas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Grupiara – *corr.* *Curú-tyba*, seixal, pedregal; o sítio dos seixos ou calhaus. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

▶ Grupiara – De *curu-piara*, jazida de cascalho. Localidade em Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 134.)

(167) **GUAÍBA**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guaíba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Guaíba (cuá + PE, be) – Na baía das águas ou na baixada das águas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 608.)

► Guaíba – Substantivo feminino. Tupi 'na baía', de *gwa* 'seio' + *i* 'água' + *ba* por *be* 'em'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guahyba – Antigamente *guaybe*, c. *gua-y-be*, o que quer dizer na enseada, na baía. Rio Grande do Sul, São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 235.)

► Guaíba – (...). Do tupi – *gua-y-be*, na enseada, ou baía, diz Teodoro Sampaio; (...). (SOUZA, 2004, p. 165.)

(168) GUAIPAVA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guaipava (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Guaipava (guái + paba) – Baixada das águas; nome de localidade mineira, antiga Paramirim. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 609.)

(169) *GUANABARA*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 14****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 13**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guanabara (Ssing / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	0	0	2	0	0	4	2	2	0

Informações:

► Guanabara (cuá + na + para) – Antigamente, acentuado no final; golfo ou enseada semelhante ao mar, seio do mar. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 609.)

► Guanabara – Substantivo feminino. Segundo Teodoro Sampaio, do tupi *goanã-pará* 'o lagamar'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guanabara – Antigamente *Guanabará*, c. *goanã-pará*, o lagamar. (SAMPAIO, 1987, p. 237.)

► Guanabara – (...). De *guanabará*, e mais primitivamente, *guanãbará*, modificação de *guanapará*: *gua*, enseada, baía; *nã*, semelhante; *pará*, mar: baía semelhante a um mar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 587.)

(170) *GUANHÃ*Taxonomia: *Etnotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guanhães (Spl / 3 ocorrências)

Guanhões (Spl / 2 ocorrências)

Guonhães (Spl / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0

Informações:

► Guanhões (guá + nhana) – Os que correm, corredores; nome de tribo indígena; os Guanhões seriam de origem tapuia. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 705.)

► Guanhões – *corr. Gua-nhã*, aquele que corre; o corredor. Nome de uma tribo selvagem de Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 236.)

(171) GUARÁ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 27

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 19

Acidentes humanos: 8

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guará (Ssing / 26 ocorrências)

Guarazinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	1	5	3	13	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Guar¹ – *sm.* ‘Ave da fam. dos tresquiornitídeos’/ 1585, *goará* 1576, *guarâ c* 1584 etc. / Do tupi *üa'ra*. / Guar² – *sm.* ‘Nome comum a peixes de diversas famílias, alguns dos quais

Informações:

► Guaraciaba – *sf.* ‘Variedade de beija-flor / *guaracigã* c 1584, *garaciça* c 1594 etc. / Do tupi **kuarasi’aua* (<*kuara’*si ‘sol’ + *aua* ‘cabelo’). (CUNHA, 2010, p. 327.)

► Guaraciaba (cuara + cy + aba) – (...); outro nome do beija-flor (ver *cuaba*); nome de cidade de Minas, Zona da Mata e de cidade de Santa Catarina, Zona Oeste. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 627.)

(173) GUARACIAMA**Taxonomia: Meteorotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guaraciama (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Guaraciama (cuara + ama, de amana) – Chover em dia claro; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 627.)

(174) GUARAMIRIM**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guaramirim (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Guaramirim (guará + miri) – Variedade de peixinho. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 721.)
- ▶ Guaramirim – s. Lemos Barbosa diz que é *peixinho*; carapau. Pode ser também a garça *pequena*, de *guará*, garça e *miri*, *pequena*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 137.)

(175) **GUARANÁ**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 7

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guaraná (Ssing / 11 ocorrência) 4

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	2	0	0	0	1	0	5

Informações:

- ▶ Guaraná (guara + ná por ã parecido, semelhante) = Semelhante a (olhos) de gente, baseado na lenda segundo a qual um indiozinho morto por jurupari, de seus olhos surgiu o guaraná, de bagos semelhantes a olhos de gente; planta da família das Sapindáceas, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol, 2, p. 717.)
- ▶ Guaraná – *sm.* ‘Bebida refrigerante preparada com a massa das sementes da *Paullinia cupania*, planta da fam. das sapindáceas’ 1881. Do tupi **uara* ‘ná. (CUNHA, 2010, p. 327.)

► Guaraná – Substantivo masculino. Segundo JM, tupi *wara'ná*. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: angiospermas. Arbusto escandente de até 10 m (*Paullinia cupana*), da fam. das sapindáceas, de folhas com cinco folíolos, pequenas flores aromáticas em tirso, cápsulas septicidas e sementes subglobosas, com vários usos medicinais, esp. como tônicas e excitantes, e de que se fabricam refrigerantes; guaranazeiro, naranazeiro [Nativo da Amazônia, há séculos é cultivado entre os maués, pelas sementes, ger. transformadas em pasta, depois em bastão muito duro (o g. em bastão), tradicionalmente limado em língua seca de pirarucu para ser reduzido a pó (o g. em pó).] 2 Pasta, bastão ou pó dessas sementes. 3 Xarope feito dessas sementes. 4 Beberagem ou refrigerante preparados com esse pó ou esse xarope. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

Guaranazal – Bosque ou reunião de guaranazeiros ou guaranás, planta da família das Sapindáceas (...). É a *Paullinia sorbilis* de von Martius, anteriormente chamada *Paullinia cupana* por Humboldt e Kunth. (...) (SOUZA, 2004, p. 165.)

(176) GUARANI

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 13

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 10

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guarani (Ssing / 13 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	5	6

Informações:

► Guarani – *Adj 2g. sm.* ‘Divisão etnográfica da grande família tupi-guarani.’ ‘A língua falada por esse grupo étnico.’ XIX. De um idioma indígena sul-americano, mas de étimo mal determinado. (CUNHA, 2010, p. 327.)

► Guarani – (idem (guarinĩ = guerra, guerreiro (VLB), guerrear; soldado.)). É costume tomá-lo por derivado de guarinĩ; nome de grupo indígena do Paraguai, estendendo-se pelo Brasil Meridional, Norte da Argentina e sul da Bolívia; grande família do tronco etnográfico e linguístico Tupi-guarani, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 734.)

- Guarani – Substantivo de dois gêneros. Para a acp. econ, *guarani* 'grupo indígena', segundo Silveira Bueno, de *guarani* 'guerrear, combater'. Rubrica: etnologia. 1 Indígena pertencente ao grupo dos guaranis. Substantivo masculino. (...). *Guaranis*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 5 Grupo indígena que habita Mato Grosso do Sul, e Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, onde se divide nos subgrupos caiouá, embiá e nhandeva [Os guaranis encontram-se tb. na Bolívia e no Paraguai.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- Guarani – *corr. Guarini*, o guerreiro, o lutador. (SAMPAIO, 1987, p. 238.)
- Guarani – v. Guerrear, combater. S. – A guerra. Raça indígena e o seu idioma. Var. *guarini*, o guerreiro, o lutador. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 137.)

(177) GUARAPU**Taxonomia: Zootônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 4****Acidentes humanos: 2****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Graipu (Ssing / 1 ocorrência)

Graipú (Ssing / 4 ocorrências)

Guarapú (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0

Informações:

- Guarapu – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *gwar a'pu* 'a ponta romba'. 1 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *guarupu* (*Melipona bicolor* – Substantivo masculino. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. Abelha social (*Melipona bicolor*) da subfam. dos meliponíneos, de ampla distribuição brasileira, que atinge até 9 mm de comprimento e possui coloração preta com a cabeça manchada de amarelo; fura-terra, garapu, graipu, guaraipe, guarapu, pé-de-pau, uruçú [Constrói ninho em árvores ocas, esp. na base, e produz mel apreciado.] 2 Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Piauí, Ceará. m.q. *bororó* (*Mazama rufina*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guarapú – *corr. Gua-r-apú*, a ponta romba; o corno não aguçado. É nome de um veado pequeno e vermelho. (*Cervus simplici cornis*). (SAMPAIO, 1987, p. 238.)

► Guarapú – s. O grasnido das garças. Localidade de Pernambuco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 138.)

(178) GUARANTÃ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guaratá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Guarantã – *sm.* ‘Planta da fam. das rutáceas. / *guratan* 1817 / Do tupi **iuara*’tã. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guarantã (guara + ata) – Madeira dura ou muiiraantã ou pau-ferro, árvore da família das Leguminosas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 725.)

► Guarantã – Substantivo de dois gêneros. 1 Rubrica: angiospermas. Árvore (*Esenbeckia leiocarpa*) da fam. das rutáceas, com madeira nobre, muito resistente à umidade, folhas oblongas, flores pequenas e brancas, em panículas, e cápsulas com cinco lóculos e duas sementes cinzentas, nativa do Brasil (RJ, SP, C.-O.) e tb. cultivada como ornamental; guaratã, guratã, pau-duro. 2 Rubrica: angiospermas. arbusto (*Cupania xanthoxyloides*) da fam. das sapindáceas, nativo do Brasil (MG, SP), de folhas com até 12 folíolos obovados e serrados, flores pequeninas em panículas axilares, cápsulas monospermicas, subglobosas, quase pretas, e sementes com arilo de cor alaranjada e carnosos. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guarantan – *c.* *Guara-antã*, a madeira rija. (Sapindaceae). *Alt. Guaratã. V. Guara.*

(SAMPAIO, 1987, p. 238.)

► Guarantã – Madeira dura, resistente, da família da sapindáceas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 138.)

(179) GUARARÁ

Taxonomia: Cromotopônimo / Ergotopônimo / Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guarará (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3

Informações:

Guarará – Espécie de tambor usado pelos indígenas; atabaque; furta-cor; nome de peixe; nome de cidade de Minas, Zona da Mata. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 733.)

► Guarará – s. O tambor usado pelo gentio. 122. Também significa o manhoso, o investigador (Batista Caetano, op. cit.); e ainda – o que é furta-cor, ou cambiante; nome de um peixe do mar. (SAMPAIO, 1987, p. 238.)

► Guarará – s. Tambor. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 138.)

(180) GUARIBA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 43

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 26

Acidentes humanos: 17

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guariba (Ssing / 25 ocorrências)

Guaribas (Spl / 16 ocorrências)

Guaribinha (Ssing + Suf. port. / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	10	1	6	3	6	2	9	1	0	0

Informações:

► Guariba – *sm.* ‘Macaco da fam. dos cebídeos’ 1587 *gariba c* 1596 etc. / Do tupi *üa’riua*. (CUNHA, 2010, p. 327.)

► Guariba – Espécie de macaco. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 734.)

Guariba – Substantivo de dois gêneros. Em AGC, tupi *gwa’riwa* ‘macaco da família dos cebídeos’. Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *bugio* (‘designação comum’, *Alouatta fusca* e *A. caraya*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guariba – *corr.* *Guar-ayba*. Designa uma casta de macacos (*Mycetes*). *Alt.* *Guariva, Guarí*. (SAMPAIO, 1987, p. 239.)

► Guariba – s. Mono, bugio, mico. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 139.)

(181) GUARIROBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 76

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 36

Acidentes humanos: 40

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Gabiroba (Ssing / 28 ocorrências)

Gabiroba de José Cardoso (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Gabirobas (Ssing / 1 ocorrência)

Gariroba (Ssing / 10 ocorrências)

Gariroba de Cima (Ssing / 1 ocorrência)

Garirobal (Ssing / 1 ocorrência)

Guabiroba (Ssing / 3 ocorrências)

Guabirobal (Ssing / 1 ocorrência)

Guariroba (Ssing / 25 ocorrências)

Guariroba de José Alípio (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Guarirobal (Ssing / 1 ocorrência)

Guarirobas (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	8	0	5	4	0	7	13	30	0	3	0

Informações:

► Guariroba – *sf.* ‘Variedade de palmeira, coqueiro-amargoso’ / *guarirova* 1783, *guarerova* 1792 / Do tupi **üari’roua*. (CUNHA, 2010, p. 327.)

► Guariroba (ayri + roba) – Coco ou coqueiro amargo, coqueiro catulé. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 476)

► Guariroba – Substantivo feminino. Tupi *gwari’rowa* (sendo *rowa* ‘amargo’) ‘variedade de palmeira’. Rubrica: angiospermas. 1 Palmeira de até 20 m (*Syagrus oleracea*), com cerca de 15 a 20 folhas, dispostas em espiral, nativa do Paraguai e do Brasil (BA ao PR, MS, GO) e muito cultivada como ornamental, pelos frutos verde-amarelados, comestíveis, e pelo palmito amargo, com propriedades medicinais e muito us. Em culinária; catolé, catulé, coco-babão, coco-catulé, coco-da-quaresma, coco-de-quarta, coqueiro-amargoso, coqueiro-babão, coqueiro-guariroba, gararoba, gariroba, guairó, palmito-amargoso, pati-amargoso. 2 m.q. *jerivá* (*Syagrus romanzoffiana*). 3 m.q. *maria-rosa* (*Syagrus macrocarpa*). 4 m.q. *palmito-amargoso* (*Syagrus pseudococos*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guariroba – *corr.* *Guara-iroba*, o indivíduo amargo; o pau-amargoso; é uma espécie de palmito (*Cocos oleracea*, Mr.). (SAMPAIO, 1987, p. 239.)

► Guariroba – s. O palmito amargo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 139.)

► Guarirobal – (...). A guariroba é uma palmeira que vegeta no Brasil Central e cujo palmito ligeiramente amargo é muito apreciado e constitui apetitoso prato. É a *Cacos oleracea* de Martius. (SOUZA, 2004, p. 166.)

(182) GUARUJÁ**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guarujá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Guarujá – *corr.* *Guarú-yá*, o viveiro dos guarus. São Paulo. V. Guarú. (SAMPAIO, 1987, p. 239.)

► Guarujá – s. Viveiro dos guarus. Ilha do litoral paulista, ilha de veraneio, de beleza internacional. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 139)

(183) GUATAPARÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guatapará (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Informações:

► Guaxe – *sm.* ‘Pássaro da fam. dos icterídeos’ / *guaxa* 1618 / Do tupi *üai’šo*. (CUNHA, 2010, p. 328.)

► Guaxe – Substantivo masculino. Tupi *gwai’xo* ‘ave da subfam. dos icteríneos’. Rubrica: ornitologia. 1 Regionalismo: Pernambuco, Minas Gerais. m.q. *carretão* (*Sericossypha loricata*). 2 Regionalismo: Brasil. Ave passeriforme da subfam. dos icteríneos (*Cacicus haemorrhous*), que ocorre na América do Sul setentrional, Brasil oriental e centro-meridional, Paraguai e Argentina; de plumagem negra com uropígio e base da cauda vermelhos e bico amarelo-esverdeado; constrói ninhos em colônias; japim-da-mata-encarnado, japim-de-costa-vermelha, japim-do-mato, japira, xicu. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(185) GUAXIMA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Guaxima (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Guaxima – *sf.* ‘Nome comum a numerosas plantas de famílias afins, que fornecem fibras utilizadas para cabos, cordas, etc.’ / 1587, *guaxiuma*, 1693 etc. / Do tupi **ua’sima* (‘*uaia* ‘rabo, extremidade’ + ‘*sima* ‘liso’). (CUNHA, 2010, p. 328.)

► Aguaixyma, guaxima, guaxuma, guanxuma, guaxiuma, guaxi, guacém (guá + acyma) = O que é liso ou lustroso, a sua fibra): planta da família das Malváceas, de casca fibrosa, tipo de vassourinha; dá boa fibra, como a aramina, a guaxima-roxa que poderia substituir a juta, para cordoaria, sacos etc. . Guaxima é nome de localidade no Triângulo Mineiro, município de Conquista. – (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 365.)

► Guaxima – Substantivo feminino. Tupi **gwa'xima* 'nome comum a várias plantas de que se extraem fibras'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas de diferentes gên. da fam. das malváceas. 1.1 Arbusto de até 2 m (*Hibiscus brasiliensis*), nativo da América tropical, de folhas profundamente lobadas, flores róseas, roxas ou brancas e frutos capsulares; guaximba. 1.2 Erva ou arbusto (*Sida rhombifolia*) de folhas serreadas, flores brancas ou amareladas e cápsulas angulosas; nativo das regiões tropicais, é explorado ou cultivado pelo córtex de que se extraem fibras brancas, pela raiz diurética e pelas folhas, forrageiras quando novas e tb. us. como sucedâneas das do chá-da-índia [sin.: bobo-bobô, chá-inglês, erva-do-chá, guaxuma, malva, malva-da-praia, malva-preta, malva-relógio-grande, relógio, tupitixa, vassoura, vassoura-relógio, vassourinha, zanzo]. 1.3 Arbusto de até 5 m (*Helicteres ovata*), nativo do Brasil (MG, RJ, SP), com raízes depurativas e antissifilíticas, folhas ovadas e flores de cor variável, com propriedades peitorais e emolientes; embira-brava, embira-do-mato, pau-de-chanca, rosca, saca-rolhas. 1.4 m.q. *vassourinha-miúda* (*Sida micrantha*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guaxima – *corr. Gua-cyma*, pronunciado *guá-chima*, significa o que é liso ou lustroso; alusão à fibra sedosa da planta deste nome (*Urena lobata*). *Alt. Guaxuma, Guanchuma, Guajima*. (SAMPAIO, 1987, p. 240.)

► Guaxima – s. Planta malvacea de fibras têxteis. (*Urena lobata* Cv.). O povo diz *guanxima* e *guanxuma*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 140.)

(186) GUAXUPÉ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guaxupé (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3

Informações:

► Guaxupé – *sf.* ‘Abelha da fam. dos meliponídeos’ 1872. Do tupi **üašu'pe*. (CUNHA, 2010, p. 328.)

► Guaxupé, xupé (guá + exu + pe) – Abelha que faz o ninho no chão. Nome de uma cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 682.)

► Guaxupé – Substantivo feminino. Tupi *gwaxu'pe* 'abelha comum da fam. dos meliponídeos'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *irapuã* (*Trigona spinipes* – Substantivo masculino. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Abelha social brasileira (*Trigona spinipes*), da subfam. dos meliponíneos, de coloração negra reluzente, de 6,5 mm a 7 mm de comprimento, com pernas ocreadas e asas quase negras na metade basal e mais claras na metade apical; abelha-cachorro, abelha-de-cachorro, abelha-irapuá, abelha-irapuã, arapica, arapu, arapuá, arapuã, axupé, caapuã, cabapuã, enrola-cabelo, guaxupé, irapuá, mel-de-cachorro, torce-cabelo, urapuca. 2m.q. *torce-cabelo* ('designação comum'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Guaxupé – *corr. Gua-exú-pé*, é uma casta de abelhas que faz ninho dentro da terra. *Alt. Axupé, Exupé*. (SAMPAIO, 1987, p. 240.)

► Guaxupé – s. Cidade de Minas Gerais. De *guá-exu-pé*, abelhas que fazem o enxú dentro da terra. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 591.)

(187) GUIRICEMA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Guiricema (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Guiricema (guiri + cema) – Afluência de bagres ou saída (piracema) de bagres; nome de cidade da Zona da Mata de Minas, desde 1895; banhada pelo rio Bagres, afluente do rio Pomba, antigamente denominada Bagres. (GREGÓRIO, 1980, Vol.2, p. 735.)

(188) *GURIATÃ*Taxonomia: *Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Gurinhatã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► *Guriatã* – sm. ‘Pássaro da fam. dos tanagrídeos’ / *guigranheengetã* c 1584, *uranhengatã* 1587 etc. / Do tupi *uiraneena'tã* (<üü'ra 'ave' + *aneena'tã* 'falar'). (CUNHA, 2010, p. 329.)

► *Guiratã*, *gurinhatã*, *guarinhatã*, *grunhatã*, *curiatã* (*guyra* + *ata* = forte, continuado) – Pássaro que canta forte ou continuado: *gaturamo*. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 744.)

► *Gurinhatã* – Substantivo de dois gêneros. Tupi *gwirañeenga'tã* 'ave do canto forte'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *gaturamo* ('designação comum') (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► *Gurinhatã* – corr. *Guir-enhe-atã*, a ave que canta muito. É o mesmo *uiranhengatã* de outrora. (*Roteiro do Brasil*). (*Euphonidae*). É chamado também *gaturamo*. (SAMPAIO, 1987, p. 242.)

► *Guiranheenguetã* – s.m. Pássaro falador, que canta bem. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 143.)

(189) *HUMAITÁ*Taxonomia: *Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 14

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Humaitá (Ssing / 13 ocorrências)

Humaitá de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4	8

Informações:

► Humaitá – *corr. Mbaitá*, o papagaio pequeno, também conhecido por maitaca (*Psittacus cyanogastra*). (SAMPAIO, 1987, p. 242.)

► Humaitá – De *mbaitá*, correntemente *maitaca*, *baitaca*, papagaio. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 147.)

(190) IBATÉ

Taxonomia: Geomorfotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ibaté (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Ibaté – *c. Y-ibaté*, o alto, o cume. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 244.)

► Ibaté – s. O alto, o cume, o pico. Cidade do Est. de S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 153.)

(191) IBIÁ**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Indígena**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibiá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Ibiá (yby + ã = alto) – Terra alta (ver ã), chapada, ladeira (Montoya-8, T. Sampaio-1, B. Caetano-7); nome de cidade de Minas, (...). – (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1281.)

► Ibyá – *corr.* Ybyá, terra erguida; região elevada, chapada ou planalto. Rio Grande do Sul. (SAMPAIO, 1987 p. 246.)

► Ibiá – s. Grafia correta: Ybiã – s. Encosta, barranco. Esta forma é guarani. Em tupi é Ybyama. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 154.)

(192) IBIPORÃ**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibiporã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

- ▶ Ibiporã (yby + poranga, porã) – Terra bonita. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1284.)
- ▶ Ibiporanga – s. Terra bonita. De *yby*, terra; *poranga*, bonita. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 155.)

(193) *IBIRACATU*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ibiracatu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ibiracatu (ybyrá + catu) – Madeira ou pau bom; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1290.)

(194) IBIRACI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibiraci (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

▶ Ibiraci (ybyrá + cy) – Mãe da árvore; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1290.)

▶ Ibiraci – s. Pau cortado, cavaco, graveto, pedaço de pau, cacete, ramo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 155.)

(195) IBIRAÇU**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibiraçu (Ssing / 1 ocorrência)

Ibiriçu (Ssing / 1 ocorrência)

Ibiruçu (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	0	0	2	0	0	1	0

Informações:

- ▶ Ibiraçú (ybyrá + açu) – Pau ou árvore grande. (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1290.)
- ▶ Ibiraçú – Local do Estado do Espírito Santo – árvore grande. De *ybyrá*, árvore; *açu*, grande. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596.)

(196) IBIRAPUERA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibirapuera (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ibirapuera (ybira + puera = o que foi) – O que foi mato ou madeira; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1295.)
- ▶ Ibirapuera – s. (...). De *Ybyrá*, árvore, *puera*, que já foi e não o é mais: mata que já foi mata. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596.)

(197) IBIRITÉ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibirité (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	0	0		0	0	0	0

Informações:

▶ Ibirité (ybyrá + etê) – Pau legítimo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1296.)

▶ Ibirité – s. Povoação de Minas Gerais. De *ybyrá*, árvore, *eté*, excelente. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596.)**(198) IBITIPOCA****Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibitipoca (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3

Informações:

- ▶ Ibitipoca (ybyty + poca) – Morro partido (ver botupoca); nome de serra da Mantiqueira, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1303.)
- ▶ Ibitipoca – *corr. Ybyty-poca*, a montanha partida, ou furada; o vulcão. Minas Gerais. São Paulo. *Alt. Butupoca, Vutupoca*. (SAMPAIO, 1987, p. 245.)
- ▶ Ibitipoca – Montanha (*ybyty*) e *poca*, que explode, o vulcão. Minas Gerais e S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596.)

(199) IBITIRA**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibitira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ibytyra (yby + atyra) – Terra alta, lugar alto; terra ajuntada, monte. – (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1302.)
- ▶ Ibytyra – s. *Yby-tyra*, a terra empinada; a montanha; a serra. *Alt. Ibitira, Ibutura, Butura*. (SAMPAIO, 1987, p. 246.)

(200) IBITIURA**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibitiúra de Minas (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Ibitiura (ybyty + u = rio + era, ra = nascer) – O que nasce apertado entre montanhas = Ibitiura de Minas: segundo versão local, é apertado entre montanhas, aliás o Rio Jaguari, afluente da margem esquerda do Moji-Guaçu, corre encaracolado e apertado entre a serra do Caracol, ao sul do maciço de Poços de Caldas e a serra do Pântano. Pequena cidade do Sul de Minas, entre Caldas e Andradas, antiga Barreira, depois São Benedito; afinal trocou de nome devido à pluralidade de localidades com este último nome. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1304.)

(201) IBITURUÍ**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibituruí (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ibituruí (ybytu + roy = frio) – Serra fria; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1304.)
- ▶ Ibitiroy – corr. *Ybyty-roy*, o serro frio; a montanha fria. Minas Gerais. *Alt. Buturuy*. (SAMPAIO, 1987, p. 246.)
- ▶ Ibitiroi – s. Serro frio, Minas Gerais. De *ybyty(ra)*, serra, montanha, e *roy*, frio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596.)

(202) IBITURUNA**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ibituruna (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	2	0

Informações:

- ▶ Bituruna (ybytu + una) – Monte negro; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1302.)
- ▶ Buturuna – corr. *Ybytyr-una*, o monte negro; a serra negra. São Paulo. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 210.)
- ▶ Ibituruna – s. Povoação de Minas Gerais. *V. Buturuna*. Buturuna – s. De *~ybytu*, montanha; *una*, preta. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 596; 570.)

(203) *ICARAÍ*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Icaraí (Ssing / 3 ocorrência)

Icaraíba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Icaray (y + caraíba, caraí) – Água ou fonte sagrada; água benta; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1233.)

► Icaray – s. f. Água santa, água benta. Localidade do Est. do Rio. De y, água, rio, *caray*, santo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 158.)

(204) *IÇÁ*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Içá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Içá – *sf.* ‘Variedade de formiga, a fêmea da saúva’ / *içans* pl. 1587 / Do tupi *i’sa*. (CUNHA, 2010, p. 346.)
- ▶ Yçá, içá – Espécie de formiga, içá; formuiga alada, tanajura; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1305.)
- ▶ Içá – Substantivo feminino. Tupi *i’sa* 'id.' Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *tanajura* (Substantivo feminino. 1 Rubrica: entomologia. design. comum às fêmeas aladas das diversas spp. de saúvas; içá, tanajura-manteiga [Realizam o voo nupcial, existem em menor número que os machos alados e apresentam grande quantidade de gordura no abdome.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Içá – *s.* A formiga grande que os índios comiam. Entre os guaranis, *yça*, entre os tupis, *tanajura*. O vocabulário *yça* é contração de *yçaba*, significando gordura, pois tinham índios por tal o que se continha no abdome desta formiga. (SAMPAIO, 1987, p. 246.)
- ▶ Içá – *s.m.* A formiga cheia de ovos, alada, que surge em banco na época de calor. Os indígenas comiam os içás fritos com um pouco de sal. *Yçá*, diz T. Sampaio, é a contração de *yçaba*, gordura, com referência aos ovos da formiga. Lemos Barbosa manda grafar *yssá*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 158.)

(205) **IGARAPÉ**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Igarapé (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Igarapé – *sm.* ‘Pequeno rio que corre entre duas ilhas ou entre uma ilha e a terra firme’ 1693. Do tupi **iara’pé* < i’ara ‘canoa’ + ‘pe ‘caminho’. (CUNHA, 2010, p. 348.)
- ▶ Igarapé (yg + r’apé) – Caminho d’água, ribeiro (nheengatu), canal natural entre ilhas ou o continente; qualquer dicionário que registre o termo o define como pequeno braço de rio que se comunica com outros rios; isso contraria a interpretação de T. Sampaio-1, Silveira Bueno-249, etc., segundo o qual proviria de (ygara + apé) caminho da canoa: nome de cidade de Minas (...). O termo corresponde no sul a: *iacã* (yacã ou y + acã) = galho, ramo) = braço de rio: canal natural entre ilhas e entre o continente e distingue-se de *furo* e *paramirim* por serem estes referentes ao braço menor de um rio. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1237.)
- ▶ Igarapé – Substantivo masculino. Tupi **iara’pe* ‘pequena corrente de água entre ilhas ou trechos de um rio’ (< *i’ara* ‘canoa’ + ‘pe ‘caminho’). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Igarapé – *corr.* *Ygara-apé*, o caminho da canoa, o canal, o furo ou braço de rio, o esteiro. Amazonas, Pará, Maranhão. (SAMPAIO, 1987, p. 247.)
- ▶ Igarapé – De *ygara-apé*, o caminho das canoas, o canal também dito furo, no Amazonas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 160.)
- ▶ Igarapé – Etimologicamente, significa trilha de canoa: de *ygara* – canoa e *apé* – caminho. (...). Os igarapés têm o aspecto de esteiros ou braços de rio que penetram em direitura ao interior das terras. É uma formação hidrológica peculiar às terras do *fluviorum rex*. (...). (SOUZA, 2004, p. 169.)

(206) **IGARATINGA**

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Igaratinga (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Igaratinga (ygara + tinga) – O branco da canoa ou vela das embarcações; nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1238.)

(207) IGUAÇU**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Iguaçu (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1

Informações:

► Iguaçu (y + guaçu) – Rio (tupi); rio grande, rio de águas grandes; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1239.)

► Iguaçu – s. Grafia correta *iguassú*: rio grande, de y, rio; *guassú*, grande. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 597.)

(208) IGUATAMA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Iguatama (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Iguatama (y + cuá + tama por tetama, retama) – Região das sinuosidades do rio ou região das curvas do rio; de acordo com a versão corrente local “ rio curvo ou melhor “águas curvas da minha terra”, alusão ao fato de o Alto São Francisco deslizar em curvas caprichosas nessa cidade de Minas, antigamente denominada Porto das Laranjeiras (período colonial), Porto Real do São Francisco, pois balsas faziam a ligação entre o Centro e o Oeste de Minas, e consequentemente com os Estados de Goiás e Mato Grosso; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1241.)

(209) IMBÉ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 24****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 16**Acidentes humanos:** 8**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Imbé (Ssing / 22 ocorrências)

Imbê (Ssing / 1 ocorrência)

Imbezinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	1	0	3	4	0	4	6	0	5	0

Informações:

► Imbé – *sm.* ‘Planta da fam. das aráceas / a 1696, *goembe* c 1584, *embe* c 1594 etc. Do tupi *ue’me*. (CUNHA, 2010, p. 350.)

► Guaimbé (guá + mbé, pé por peba) – O que é rasteiro; imbé; cipó imbé, cipó de amarrar; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 708.)

► Imbé – Substantivo masculino. Tupi *gwe'mbe* 'planta da família das aráceas'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diversas plantas do gên. *Philodendron*, da fam. das aráceas, muito cultivadas como ornamentais. 1.1 m.q. *cipó-de-imbé* (*Philodendron bipinnatifidum*). 1.2 m.q. *babosa-de-pau* (*Philodendron martianum*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Imbé – *corr.* *Y-mbé*, a planta rasteira trepadeira. (*Philodendron*). Em guarani, *guembé*. *Alt. Guaimbé*. (SAMPAIO, 1987, p. 248.)

► Imbé – s. Cipó. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 161.)

(210) IMBU**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 27****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 16**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Imburana (Ssing / 6 ocorrências)

Imbuzeiro (Ssing / 3 ocorrências)

Uburana (Ssing / 1 ocorrência)

Umburana (Ssing / 9 ocorrências)

Umburaninha (Ssing / 2 ocorrências)

Umburano (Ssing / 1 ocorrência)

Umburatiba (Ssing / 1 ocorrência)

Umbuzal (Ssing / 1 ocorrência)

Umbuzeiro (Ssing / 2 ocorrências)

Umbuzeiros (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	4	0	0	17	0	0	0	3	1	0

Informações:

► Imbu – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas das fam. das anacardiáceas e das fitolacáceas’/ *ombú* c 1584, *ambu* 1587, *vmbu* c 1594, *huambu* 1618 etc. / Do tupi *ĩ’um* // (...) (CUNHA, 2010, p. 350.)

► Umbu, imbu (mbo, mo = fazer, transitivador + u por y) – Fazer água, isto é, dar água; nome de planta cuja raiz tuberosa segrega água; fruto do umbuzeiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1254.)

► Imbu – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *umbuzeiro* (*Phytolacca dioica*, *Spondias purpurea*). 2 m.q. *ambu* (Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *umbuzeiro* (*Phytolacca dioica*, *Spondias purpurea*). 2 Fruto do umbuzeiro (*Phytolacca dioica*). 3 Fruto do umbuzeiro (*Spondias purpurea*); *ambu*, *ciriguela*, *ciruela*, *jique*, *seriguela*, *taperebá*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Imbú – *corr.* *Y-mb-ú*, a árvore que dá de beber; alusão aos tubérculos grandes desta planta (*Spondias uberosa*), que, nas raízes, segregam água e matam a sede aos viajantes do sertão em tempo de seca. *Alt. Umbú, Ombú, Ambú.* (SAMPAIO, 1987, p. 248.)

► Imbu – De *y-mb-u* – o que dá de beber, que tem água. O mesmo que embu, umbu, árvore cujas raízes guardam água e matam a sede dos viajantes. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 161.)

(211) INDAIÁ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 125

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 69

Acidentes humanos: 56**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Andaiá (Ssing / 1 ocorrência)

Indaiá (Ssing / 88 ocorrências)

Indaiá de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 3 ocorrências)

Indaiá de Cândido Oliveira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Indaiá de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Indaiá de João Santos (Ssing + [Prep + Antrop] / 3 ocorrências)

Indaiá de Joaquim Severiano (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Indaiá de José Morato (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Indaiá de Maurício (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Indaiá de Raimundo Farias Lobato (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Indaiá de Raimundo José (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Indaiá Preto (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Indaiabira (Ssing / 1 ocorrência)

Indaiacu (Ssing / 4 ocorrências)

Indaiial (Ssing / 1 ocorrência)

Indaiás (Spl / 2 ocorrências)

Indaiazinho (Ssing / 7 ocorrências)

Indaiazinho de Lázaro Pessoa (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Indaiazinho de Mário Vicente (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	18	5	8	2	2	10	3	31	6	17	21

Informações:

► Indaiá – *sm.* ‘Nome comum às palmeiras da subfam. das cocosoídeas’/ *indayá* 1734/ Do tupi **ina’ia* (forma paralela de *ina’ia*; v. *Anajá*). (CUNHA, 2010, p. 319.)

► Indaiá (inajá) – Nome de palmeira baixa cujas folhas servem para cobrir casas, tapiris, etc.; nome de rio afluente da margem esquerda do São Francisco, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 752.)

► Indaiá – Substantivo masculino. Tupi *inda'ya* 'id.'. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a várias palmeiras, esp. do gên. *Attalea*. 1.1 Palmeira de até 25 m (*Attalea dubia*), nativa do Brasil (ES, RJ, SP, SC), de folhas penadas, eretas e crespas, inflorescências interfoliares, e frutos de cor amarela, com polpa comestível, assim como as amêndoas oleosas; camarinha, coco-de-indaiá, coco-indaiá, inaiá. 1.2 m.q. *catulé* (*Attalea oleifera*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Indayá – *corr.* *Andá-yá*, amêndoas ou cocos caídos, ou que se despençam. É a palmeira *Attalea Compta*. *Alt.* *Andayá*, *Endayá*. (SAMPAIO, 1987, p. 249.)

► Indayá – s.m. Nome de uma espécie de palmeira. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 162.)

(212) INGÁ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 17

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 8

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ingá (Ssing / 11 ocorrência)

Ingazeiro (Ssing / 3 ocorrências)

Ingazinha (Ssing / 1 ocorrência)

Ingazinho (Ssing / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	2	0	1	0	1	5	0	0	6	1

Informações:

► Ingá – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas da fam. das leguminosas’ / 1763, *engá* 1587, *enga* 1617, *enguá* 1618 etc. / Do tupi *i'na* // *ingarana* XX // *ingazeira* 1876 // *ingazeiro* 1763. (CUNHA, 2010, p. 358.)

► Ingá – Árvore da família das Leguminosas-mimosáceas; ingazeiro; ingá: fruto de polpa branca aveludada, comestível; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 756.)

► Ingá – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às árvores e arbustos do gên. *Inga*, da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, que reúne cerca de 350 spp., as únicas com folhas penadas dessa subfam., nativas de regiões tropicais e temperadas das Américas, algumas cultivadas como sombreiras, como ornamentais ou pela polpa doce dos frutos. 2 Fruto dessas árvores. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ingá – *corr.* *Y-igá*, o que é embebido, ou úmido; alusão à polpa da fruta. *Alt.* *Engá, Angá.* (SAMPAIO, 1987, p. 249.)

► Ingá – s.m. Árvore que produz frutos dentro de uma bainha, brancos e adocicados. Vive quase sempre à beira dos rios. Atualmente se faz distinção entre *ingá*, a fruto, o fruto, e *ingazeiro*, palavra híbrida com terminação portuguesa, a árvore do ingá. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 162.)

(213) INGAÍ

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 7

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ingaí (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1

Informações:

► Ingaí – (ingá + y) – Rio do ingá; nome de cidade de Minas, Zona Sul. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 757.)

► Ingaí – s. Rio do Ingá, de *ingá-y*, em Minas Gerais. Povoação do mesmo Estado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 598.)

(214) *INHAMBU*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Inhambu (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2

Informações:

► Inambu – *sm.* ‘Ave da fam. dos tinamídeos’ / *nambu* 1587, *jnhambu* 1618, *nãbu* 1624 etc. / Do tupi *ina’mu*. (CUNHA, 2010, p. 353.)

► Inambu, inhambu – Ave do tipo perdiz, da família dos Tinamídeos; outras formas: *nambu*, *nhambu*, *inhamú*. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 754.)

► Inhambu – Substantivo masculino. Tupi *ina’mbu* ‘ave da família dos tinamídeos’. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. design. comum às aves tinamiformes, da fam. dos tinamídeos, dos gêneros *Tinamus* e *Crypturellus*, restritas aos neotrópicos, de corpo robusto, pernas grossas e cauda rudimentar ou inexistente. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Inhambú – *corr.* Y-nhã-bú, a que sai com estrondo; ou que surde com estrépido. V. *Inambú*. *Inambú* – *corr.* Y-nhã-bú, a que corre a prumo, ou se levanta a prumo, a perdiz. Pode proceder o vocábulo de y-am-bu, significando a que se levanta com estrépido, estrondando. (*Crypturus*). Alt. *Nambú*, *Inambú*. (SAMPAIO, 1987, p. 249.)

► Inambu – Vars. *Inhambu*, *nhambu*, *nambu*. De y-nhaãbu: o que anda ou corre a prumo. T. Sampaio diz que é a perdiz, mas o galináceo de que se trata é muito maior. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 161.)

(215) INHANCICA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Inhacica (Ssing / 1 ocorrência)

Inhacica Grande (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Inhacica Pequeno (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Inhancica – *corr. Ynhã-ycica*, a resina de esguicho; a resina que escorre. É uma acácia. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 250.)

► Inhancica – s.f. De *y-nhã-ycica*: a resina que escorre. Nome de uma acácia. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 162.)

(216) INHAPIM**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Inhapim (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Inhapim, nhapim – Corriço: nome de pássaro canoro chamado ainda “soldado”, chupim; “nome vulgar pelo qual se designa certo passarinho cor negro viva” (Nélson de Senna-100d, XXII, pág. 147); nome cidade de Minas no Vale do Rio Doce. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 757.)

(217) INHUMA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 38****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 22**Acidentes humanos:** 16**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Inhaúma (Ssing / 11 ocorrência)

Inhaúmas (Ssing / 3 ocorrências)

Inhuma (Ssing / 1 ocorrência)

Inhuma do São Francisco (Ssing + [Prep + Asing + Antrop]) / 1 ocorrência)

Inhumas (Spl / 19 ocorrências)

Inhumas dos Três Irmãos (Spl + [Prep + Asing + Ssing + Spl] / 3 ocorrências) 1

Inhuminhas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	3	4	3	14	11	1	0	0

Informações:

► Inhuma - Substantivo feminino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *anhuma*

(*Anhuma cornuta* - Substantivo feminino. Tupi *a'ñima* 'id.' Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave anseriforme, paludícola, da fam. dos anhimídeos (*Anhuma cornuta*), de ampla distribuição amazônica, podendo atingir outras regiões do Brasil; com cerca de 61 cm de altura, plumagem alvinegra, característico apêndice frontal implantado no crânio, partes inferiores brancas e pernas negras [Ave símbolo de Goiás.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(218) *INIMUTABA*

Taxonomia: *Poliotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos:

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Inimutaba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Inimutaba (inimbó + taba) – Cidade do algodão; nome de cidade de Minas Gerais, município de Curvelo, alusivo à fábrica de tecidos de algodão (Zona do Alto São Francisco). (GREGÓRIO, Vol. 2, p. 758.)

(219) *IPABA*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ipaba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

- ▶ Ipaba, ypá, upá (guarani), (y + paba) – Lugar da água (tupi) (y + upá) – Jazida da água (guarani), lagoa. (GREGÓRIO, Vol. 3, p. 1241.)
- ▶ Ypaba – c. *Y-paba*, a estância ou parada da água; a água confinada, limitada; a lagoa. *Alt. Ipaba, Upaba, Upá, Upava, Pav.* (SAMPAIO, 1987, p. 346.)
- ▶ Ypaba – s. Lago, lagoa, água represada. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 402.)

(220) IPANEMA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 14****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 3****Acidentes humanos: 11****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ipanema (Ssing / 12 ocorrências)

Ipaneminha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	0	0	1	0	1	0	1	6	1

Informações:

- ▶ Ipanema (y + panema) – Água ou rio sem peixes; água malfadada; nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1242.)
- ▶ Ipanema – corr. *Y-panema*, a água ruim, imprestável; o rio sem peixe, ou ruim para a pesca. *Alt. Ipane.* (SAMPAIO, 1987, p. 251.)

► Ipanema – De *y-yanema*: a água ruim, o rio ruim sem peixes. Bairro do Rio de Janeiro. Rio em S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 163.)

(221) IPATINGA

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ipatinga (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Ipatinga (ypá + tinga) – Lagoa branca, clara; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1242.)

► Ipatinga – s. Lagoa branca. De *ypa(ba)-iinga*, branca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 599.)

(222) IPÊ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 26

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 17

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ipê (Ssing / 24 ocorrências)

Ipê Amarelo (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Ipê Grosso (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	2	5	0	0	0	5	3	0	5	9

Informações:

► Ipê – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas das bignoniáceas e das leguminosas, que fornecem madeiras de cerne avermelhado e veios escuros muito ornamentais’ / XVIII, *aipé* 1806, *epê*, 1817 etc. / Do tupi *i'pe*. (CUNHA, 2010, p. 365.)

► Ipê, ypê (y, yba + apê-2 = casca) – Casca de árvore; nome de árvore da família das Bignoniáceas, uma das madeiras mais resistentes; em agosto, cobre-se de flores amarelas ou roxas; variedades: ipê-tabaco, ipê-una, ipê-uva (pop. Piúva). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1262.)

► Ipê – Substantivo masculino. Prov. do tupi *i'pe* 'casca'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias árvores da fam. das bignoniáceas, esp. do gên. *Tabebuia*, de folhas com cinco a sete folíolos, flores amarelas, róseas ou brancas e madeira ger. nobre, algumas entre as mais resistentes das Américas; o ipê é considerado um símbolo do Brasil, sua árvore nacional. 2 Design. comum a algumas árvores e arbustos da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, esp. do gên. *Macrolobium*. 2.1 Árvore de até 30 m (*Macrolobium brevense*), nativa do Brasil (AM), de cerne e córtice vermelhos, folhas com raque canaliculada, folíolos coriáceos, inflorescências em racemos e vagens lenhosas; ipê-paraense. 2.2 Árvore de até 20 m (*Macrolobium vuapa*), nativa das Guianas e do Brasil (PA a BA), de folhas com um par de folíolos, flores em racemos e vagens sublenhosas e oblíquas; araparirana, jatobarana. 2.3 Árvore pequena (*Macrolobium pendulum*), nativa do Brasil (PA), de flores pêndulas e vagens glabras; aipé. 2.4 Árvore pequena (*Eperua bijuga*) nativa do Brasil (PA), com inflorescências em racemos curtos e madeira de cerne vermelho, de boa qualidade; espadeira. 3 Madeira dessas árvores. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ipê – *corr.* *Y-pé* ou *yb-pé*, a árvore cascuda. (*Tecoma Ipé*). (SAMPAIO, 1987, p. 251.)

► Ipê – *s.m.* O mesmo que *piuva*: árvore de tronco revestido de casca grossa e tida como medicinal. Há ipê *roxo* e *amarelo* segundo a cor de suas belíssimas flores. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 163.)

0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

► Ipu – Substantivo masculino. Orig. indígena. Regionalismo: Brasil. 1 Terreno nas proximidades de montanhas que guarda um teor de umidade devido às águas que correm das encostas. (...) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ipu, ibu (ybura = y + bura, surdir, botrar água) – Água que brota, olho d’água. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1244.)

► Ipú – *c.* *Y-pú*, a água surge ou borbulha; o manancial, o olho-d’água, fonte, minadouro. Ceará. (SAMPAIO, 1987, p. 252.)

► Ipú – *s.* Localidade do Ceará. De *y-pú*, água que surge, que borbulha. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 600.)

Ipu – Termo tupi, (...). De *ig* – água e *po* ou *pu* – mão ou seja – mão d’água, fonte, banhado. (SOUZA, 2004, p. 173-174.)

(225) IPUEIRA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Impueira (Ssing / 3 ocorrências)

Ipuera (Ssing / 1 ocorrência)

Ipueira (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	1	2	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Ipueira – *sf.* ‘Terreno alagado, charco’ / *ipoeyra* 1588/ Do tupi **ipuera* < i ‘água’ + *puera* ‘que já foi’. (CUNHA, 2010, p. 365.)

► Ipueira (ybura, ypu, ibu + era – plural em guarani) – As nascentes; os dicionários registram o termo como sendo alagados que se formam pelo extravasamento dos rios; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1244.)

► Ipueira – Substantivo feminino. Tupi **i'pwera*, de *i* 'água' + *'pwera* 'que já foi'. 1 Regionalismo: Brasil. Charco que se forma em lugares baixos, devido às enchentes dos rios. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ipuêra – *corr.* *Ypoéra*, a água passada, curso d'água extinto, braço de rio que já não corre; saco ou baía fluvial. O vocábulo *ypoera*, como forma do plural de *y*, pode significar também águas, ou alagados. V. *Poéra*. (SAMPAIO, 1987, p. 252.)

► Ipuera – O manancial extinto, o rio seco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 165.)

► Ipueira – Também grafado *ipuera*, *ipoeira*, palavra tímica, formada de *ipu* – banhado, lagoa e *oera* – que já foi: lugar onde houve água (J. Hurley). (...). Informa Barbosa Rodrigues que, em Minas Gerais, as *ipueiras* são as margens dos rios, baixas e alagadiças. (SOUZA, 2004, p. 173.)

(226) IRARA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Irara (Ssing / 11 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	1

Informações:

► Irara – *sf.* 'Mamífero carnívoro da fam. dos mustelídeos, papa-mel' / *eirara* c 1584, *jrará* 1618, *heirate* 1618 etc. | Do tupi *ei'rara*. (CUNHA, 2010, p. 365.)

► Irara (eira + guará, uara, ara) – Papa-mel, jaguapé; animal carnívoro da família dos

Mustelídeos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 677.)

► Irara – Substantivo feminino. Tupi (*e*)*i*'*rara* 'irara, mamífero carnívoro fam. mustelídeos'. Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. Mamífero carnívoro, florestal, da fam. dos mustelídeos (*Eira barbara*), encontrado do México à Argentina, de corpo esguio, com pelagem curta e áspera, negra ou marrom-escuro no corpo e ger. Mais clara na cabeça, pernas curtas e cauda comprida; jaguapé, papa-mel, taira. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Irara – *C. Ira-ra*, o que colhe mel, o papa-mel. (*Galictis barbara*). (SAMPAIO, 1987, p. 253.)

► Irara – O papa-mel. Nome de um animal carnívoro da família dos mustelídeos. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 166.)

(227) **IRIRI**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Iriri (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Iriri (Reri) – Ostra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1106.)

► Iriri – *corr. Riri*, a ostra, o molusco. *Alt. Leri*. (SAMPAIO, 1987, p. 254.)

► Irara – O mesmo que *riri*, a ostra, o molusco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 167.)

(228) *ITA*Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 3**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ita (Ssing / 1 ocorrência)

Ita Sul (Ssing + Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	7	0	8	0	1	1	5	7	2

Informações:

► Ita – Elem. comp., do tupi *i'ta* ‘pedra’, que se documenta em inúmeros vocs. port. de origem tupi: *ibiraitá*, *itaimbé*, *itaúba* etc. (CUNHA, 2010, p. 449.)

► Itá – Pedra, rocha; ferro, metal. (...). Esta raiz entra em composição de topônimos mais de duzentas vezes. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 759.)

► Itá – *c.Y-tã*, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal em geral, o ferro. *Alt. Tá*. (SAMPAIO, 1987, p. 254).

► Itá – Pedra, rocha, penedo, rochedo. Por extensão, ferro, metal duro que era comparado à pedra pelos indígenas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 167.)

(229) *ITABERABA*Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 13**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 10

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itaberaba (Ssing / 9 ocorrências)

Itaberaba de Alcindo Cardoso (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Itaberaba de Baixo (Ssing / 2 ocorrências)

Itaberaba Luís R. dos Santos (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	8	0	0	1	5	0	0

Informações:

► Itaberaba, itaberá, itaverava, itaverá (ita + beraba) – Pedra que brilha, cristal; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 760.)

► Itaberaba – Substantivo feminino. Tupi *i'ta* 'pedra' + tupi *beraba* 'brilhante'. Regionalismo: Brasil. Ao tempo das bandeiras, mina lendária que atraía a cobiça dos sertanistas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itaberaba – c. *Itá-beraba*, pedra resplandecente, a pedra reluzente, o cristal. 107. Minas, São Paulo, Bahia. *Alt. Itaberá, Itaverá, Tabará, Sabará*. (SAMPAIO, 1987, p. 254.)

► Itaberaba – s. Várias localidades da Bahia, S. Paulo, Minas Gerais tomam esta denominação de pedra brilhante. De *itá-beraba*, que brilha, podendo ser o cristal ou qualquer outro mineral. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 601.)

► Itaberaba – Vocábulo tupi composto de *itá-beraba* – pedra que resplandece, pedra reluzente, cristal (Teodoro Sampaio), com que nos tempos heroicos das bandeiras os sertanistas designavam as minas fabulosas e rebrilhantes, cuja miragem os arrastava às ermas paragens da *sertania* virgem. (...) (SOUZA, 2004, p. 173.)

(230) ITABIRA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 11****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 5**

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itabira (Ssing / 7 ocorrências)

Itabirão (Ssing / 1 ocorrência)

Itabirinha (Ssing / 3 ocorrências)

Itabirinha de Mantena (Ssing + [Prep + Ssing]) / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7	1

Informações:

- ▶ Itabira (ita + byra) = erguer-se) – Pedra levantada, empinada; (...). (GREGÓRIO, 1980, p. 761.)
- ▶ Itabira – *c. Itá-bira*, a pedra levantada ou empinada. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 254.)
- ▶ Itabira – A pedra empinada, a pedra que se ergue. Nome de uma cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 167.)

231) ITABIRITO

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi + Grego

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itabirito (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itabirito (itabira + ito = sufixo grego) – Rocha metamórfica xistosa, composta de grãos de quartzo ferruginoso, minério de ferro; nome de cidade de Minas, na região das nascentes do Rio das Velhas; grande centro de mineração de ferro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 761.)

► Itabirito – Substantivo masculino. Top. *Itabira* + *-ito*, do al. *Itabirit*, nome dado por W.L. von Eschwege (1777-1855, mineralogista alemão) a uma rocha muito frequente em Itabira. Rubrica: geologia. Quartzito hematítico, rocha metamórfica, xistosa, constituída de grãos de quartzo e palhetas de hematita micácea (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itabirito – Rocha siliciosa, quartzito ferruginoso, abundante no Brasil central; o nome procede de Itabira; 107. (SAMPAIO, 1901, p. 131.)

► Itabirito – Registrado no vocabulário de Rodolfo Garcia, de onde tiramos as linhas que se seguem: “termo usado por especialistas sobre a Geologia do Brasil para designar uma rocha xistogranulada, a que se associa em proporção ou menos elevada a hematita laminar, e contendo acessoriamente ouro puro, talco, clorita e actinoto. Constitui entre outros um depósito de 300 metros de espessura, em parte visivelmente estratificado, na serra da Piedade, perto de Sabará, em Minas Gerais. Etim.: tupi, Itabira (do pico), composto de ita – pedra, bir – levantar-se, pedra que se levanta, cerro empinado (Sampaio, 1914, pág. 229.), e ito, sufixo de origem grega, que indica procedência ou derivação, ou imediata relação com a pessoa ou coisa designada pelo tema a que está ligado; (...). (SOUZA, 2004, p. 174.)

(232) ITACAMBIRA

Taxonomia: *Ergotopônimo / Litotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 15

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 12

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itacambira (Ssing / 9 ocorrências)

Itacambiruçu (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	11	0	0	0	0	3	0

Informações:

- ▶ Itacambira, Itacambi, Tacambi (itá + acamby) – Forquilha de pedra ou melhor serra bifurcada: forca, pinça; nome de pico do Espinhaço ao Sul de Grão Mogol, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 762.)
- ▶ Itacambira – *c. Itá-acambira*, o forcado de ferro; o compasso, a tenaz. (SAMPAIO, 1987, p. 254.)
- ▶ Itacambira – De *itá*, aqui, ferro; *acambira*, de acanga, osso, *bira*, erguido: complicada formação descritiva do *compasso*, da tenaz, de uma forquilha de ferro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 168.)

(233) ITACARAMBITaxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 17**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 6**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itacarambi (Ssing / 15 ocorrências)

Itacarambzinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	6	0	0	11	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itacarambi (itá + carã+ i) – Pedra redondinha e miúda; nome de cidade de Minas, Zona do Alto São Francisco. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 762.)

Itacarambi – c. *Itá-carambui*, pedra redondinha, ou miúda, pedra ou penedo curto; Minas Gerais. (SAMPAIO, 1901, p. 131).

(234) *ITACI*

Taxonomia: *Litotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itaci (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0

Informações:

► Itaci (itá + cy) – Mãe da pedra ou pedreira; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 763.)

(235) *ITACOLMI*

Taxonomia: *Litotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itacolomi (Ssing / 9 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	6	0	0	0	2	0	0	1	1

Informações:

- ▶ Itacurumi, itacolomi (ita + curumi) – Pedra-menino. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 765.)
- ▶ Itacutumí – *corr. Itá-curumi*, o menino de pedra; alusão ao fato de ser o pico, que tem este nome, formado por um grande penedo com outro menor ao lado, à guisa do filho. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 255.)
- ▶ Itacolomi – s. Está por *Itacoromim, itacurumim*, de *itá*, pedra; *curumim*, menino: são duas rochas, dois penedos, separados no alto, mas da mesma base e o menor foi considerado pelo indígena como sendo o filho, o menino, do maior. Localidade de Minas Gerais e de S. Paulo, no município de S. Roque. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 601.)

(236) ITAÇU**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaçu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

- ▶ Itaçu (itá + açu) – Pedra grande; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 763.)

(237) ITAGUABA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaguaba (Ssing / 1 ocorrência)

Taguá (Ssing / 2 ocorrências)

Tauá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	1	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

► Itaguaba (ita + guaba) – Comida de pedra ou barreiro salobro que os animais lambem ou comem; nome de localidade do município de São Sebastião do Paraíso, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 766.)

► Itaguaba – *c. Itá-guaba*, a comida de pedra, isto é, o barreiro salitroso que os animais comem; o barreiro, como vulgarmente se chama. *Alt. Itaguá, Taguá, Tauá; Itaguava, Tabá.* (SAMPAIO, 1987, p. 255.)

► Itaguaba – De *itá-quaba*, o comedouro de pedra: alusão ao barreiro salitroso que os animais procuram para lamber. *Vars. Itaguá, Taguá, Tauá, Itaguava.* Localiza-se em Porto Feliz, S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 168.)

► Taguá – *contr. Taguaba*, pedra ou argila de comer; barreiro. *Alt. Taguaba, Taguá, Tauá. V. Itaguaba.* Pode proceder ainda de *itaguá*, ou *itá-guá*, significando pedra ou argila variegada, de cores diversas. (SAMPAIO, 1987, p. 319.)

(238) ITAGUAÇU**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaguaçu (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4

Informações:

► Itaguaçu. itauaçu, tauaçu (itá + guaçu) – Pedra grande, penedo, rochedo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 767).

► Itaguassú – s. Pedra grande, rochedo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 168.)

(239) ITAGUARA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaguara (Ssing / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itaguara – (itá + guará) – Pedra-lobo, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 768).

(240) <i>ITAIM</i>		Taxonomia: <i>Litotopônimo</i>									
BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG											
Total de ocorrências no Estado: 10											
Origem: Tupi											
Acidentes físicos: 6											
Acidentes humanos: 4											
Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):											
Itaim (Ssing / 10 ocorrências)											
Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:											
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0
Informações:											
► Itaim (itá + i) – Pequena pedra, pedrinha; nome de vila do município de Cachoeira de Minas e de rios do Ceará e Piauí. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 768.)											
► Itahim – <i>corr. Itá-im</i> , a pedra pequena, a pedrinha; a conchinha. (SAMPAIO, 1987, p. 255).											
► Itaim – De <i>itá-im</i> : pedra, pedregulho. Nome de um bairro da capital paulista. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 169.)											

(241) *ITAIMBÉ*Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 11****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itambé (Ssing / 11 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	6	0	1	0	4	1	0	0	0

Informações:

► Itambé – sm. ‘Vale de paredes abruptas, despenhadeiro / *itambé* 1752 / Do tupi *ita'me* < *i'ta* ‘pedra’ + *e'me* ‘lábio inferior’ ‘borda, beira’. (CUNHA, 2010, p. 368.)

► Itambé, taimbé (itá + t'embé) – Pedra a prumo, talhada em beirão, morro a pique. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 772.)

► Itambé – Substantivo masculino. Tupi *ita'mbe* < *i'ta* ‘pedra’ + *e'mbe* ‘lábio inferior; borda, beira’. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itambé – V. *Itambé*, Rio Grande do Sul, Minas Gerais. Itambé – c. *Itá-aimbé*, a pedra afiada, o penedo pontiagudo. *Alt. Itambé*. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)

► Itambé – s. De itá-aimbé: a pedra, o penedo afiado, pontiagudo. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 602.)

► Itambé – Termo peculiar aos Estados do Sul e a Mato Grosso, também dito *itambé*, que nomeia monte agudo e escarpado ou despenhadeiro, precipício cortante, desfiladeiro de pedra. (...). (SOUZA, 2004, p. 174.)

(242) ITAIPAVA

Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 12**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 9**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaipava (Ssing / 11 ocorrência)

Itaipavinha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	2	1	1	0	0	3	4

Informações:

► Itaipava – *sf.* ‘Cachoeira, corredeira, salto’ 1721. Do tupi **itai’paua*. (CUNHA, 2010, p. 368.)

► Itaipaba, itaipava (ita + i + paba) – Banco de seixos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 769.)

► Itaipava – Substantivo feminino. Segundo AGC, tupi **itai’pawa* ‘cachoeira, corredeira, salto’. 1 Regionalismo: Brasil. Série de rochas que vão de uma margem à outra de um rio e provocam o desnivelamento da corrente. 2 Regionalismo: Brasil. Série de rochas em meio a uma corrente de água que antecede uma catarata. 3 Regionalismo: Brasil. Rampa íngreme à beira-mar. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itaipava – *corr.* *Itai-paba*, a estância ou pouso do pedregulho; o banco de seixos ou de cascalhos, formando travessão no leito dos rios. São Paulo, Rio, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul. V. *Itahim*. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)

► Itaipava – s. De *Itaim*, o pedregulho, *paba*: o banco de pedregulhos, de seixos. O mesmo que *Itaipava*, localidade no Rio de Janeiro. Outros acham que seja o muro, a parede de pedra. Recife. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 169.)

► Itaipava – Também *itaipaba*, *intaipaba*, *intaipava*, *entaipaba*, termo que geralmente designa recife que atravessa um rio de margem a margem, formando-se então correntezas ou corredeiras ou, como escreveu o Brigadeiro José Custório de Sá e Faria – baixios de pedrarias (Diário da Viagem da Cidade de São Paulo à Praça N. S. dos Prazeres do rio

Iguatemi em 1774-1775.) (...) Definindo-o, escreve sumariamente Teschauer: “banco de cascalho ou travessão de pedras miúdas no leito dos rios. (...)”. (SOUZA, 2004, p. 174-175.)

(243) **ITAIPU**

Taxonomia: Hidrotopônimo / Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itaipu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0

Informações:

► Itaipu (itá + ypu) – Fonte de pedra; (...). Pode ser ainda interpretado: (itá + y + pu = estrondo) = estrondo da água na pedra; segundo uma versão local, os índios dançavam ao som do ruído provocado pelo embate das águas nas pedras; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 769.)

► Itaipú – *corr. Itá-ypu*, a fonte das pedras; o manancial saído da pedra ou do rochedo. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)

► Itaipu – s. A fonte da pedra, a água que sai dentre pedras. Localidade S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p.169.)

(244) **ITAJAÍ**

Taxonomia: Hidrotopônimo / Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itajaí (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

- ▶ Itajaí (tajá + y) – Rio dos tajás (Martius; ver itá). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1144.)
- ▶ Itajahy – *corr. Itayá-y*, rio pedregoso, com o leito cheio de pedras. Santa Catarina. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)
- ▶ Itajaí – s. O rio pedregoso, cheio de pedras. Rio de Santa Catarina. Nome de uma cidade banhada por este rio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 169.)

(245) ITAJUBÁ**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 9****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 8****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itajubá (Ssing / 9 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	0	0	1	0	1	0	4

Informações:

- ▶ Itajubá (itá + juba + á) – Tirar ouro, mina de ouro; cidade do sul de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 770.)

► Itajubá – *corr. Itayub-á*, a extração do ouro, a mineração aurífera, a mina. Minas Gerais. V. *Itajuba*. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)

► Itajubá – s. De *itá*, pedra; *yuba*, amarela, isto é, ouro. Cidade de Minas Gerais. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 169.)

(246) ITAJURU

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itajuru (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Itajuru (itá + juru) – Boca de pedra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 770.)

► Itajurú – s. Caverna, gruta, mina. De *itá*, pedra; *yurú*, boca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 169.)

(247) ITAMARANDIBA

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 8

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itamarandiba (Ssing / 7 ocorrências)

Itamarandiba do Mato (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itamarandiba (itá + marã + ndiba, tyba) – Para T. Sampaio, “local de pedras em desordem”; para Dic. Milliet “pequenas pedras mexidas” (citado por Pirajá da Silva-142, pág, 299, nota 3); nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 772.)

► Itamarandiba – *corr. Itá-marã-dyba*, o local de pedras desordenadas, o pedrouço. (...). (SAMPAIO, 1984, p. 256.)

► Itamarandyba – s.f. (...). De *itá*, pedra, *marã*, desordenada; *tyba* sufixo de abundância: lugar de muitas pedras desordenadas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 170.)

(248) ITAMARATI

Taxonomia: Hidrotopônimo / Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itamarati (Ssing / 5 ocorrências)

Itamarati de Minas (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	1

Informações:

► Itamarati – Ver *itamoringa*, *itamoroti*. Itamorotinga, itamotinga (itá + morotinga) – Pedra branca, pedra muito alva, geralmente encontrada às margens dos rios. Itamoroti -, Itamarati – (idem) = pedra branca, mármore; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 773).

► Itamaraty – *corr. Itá-marã-ty*, a torrente por entre pedras soltas. Pode proceder também de *itá-moroti*, as pedras alvíssimas. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 256.)

► Itamaraty – s. De *itá-marã-ty*. Água entre pedras claras. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 170.)

(249) ITAMBACURI

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itambacuri (Ssing / 10 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0

Informações:

► Itambacuri (itambá + qui + r'y) – Rio das ostras ou conchas (sambaquis); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 788.)

(250) ITAMIRIM

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itamirim (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itamirim (itá + mirim) – Pedrinha, conchinha, colherinha; nome de vila do município de Espinosa, Minas. (GREGÓRIO, 1980, p. 773.)
- ▶ Itamirim – c. *Itá-mirim*, pedras pequenas, pedrinhas; pedregulho, seixo rolado. (SAMPAIO, 1987, p. 257.)
- ▶ Itamirim – s. De *itá-mirim*. Pedrinha, pedregulho, seixo. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 170.)

(251) ITAMONTE

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi + Português

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itamonte (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itamonte (itá + monte) – Pedra monte (hibridismo); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 773.)

(252) ITANGUÁ**Taxonomia: Ergotopônimo / Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itanguá (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itanguá (itá + ungoá, VLB) – Pilão de pedra, almofariz ou induá-mirim. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)

► Itanguá – s.m. Pilão de ferro, almofariz. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 170.)

(253) ITANHAÉM**Taxonomia: Ergotopônimo / Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itanhaém (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0

Informações:

- ▶ Itanhaém (ita + nhae) – Prato feito de pedra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)
- ▶ Itanhaem – c. *Itá-nhae*, a bacia de pedra, vaso de metal, a panela de ferro. (SAMPAIO, 1987, p. 257.)
- ▶ Itanhaem – s. O prato, a vasilha de pedra, a bacia de pedra. De *itá*, pedra; *nhaê*, vasilha, bacia, etc. Cidade do Estado de S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 603.)

(254) ITANHANDU**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itanhandu (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itanhandu (itá + nhandu) – Pedra-ema; nome de cidade de Minas, Zona Sul. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)

(255) *ITAOBIM*Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaobim (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

► Itaobi, itajobi (itá + oby) = itaobim. – Pedra esverdeada, esmeralda; verdete, azulejo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)

► Itaobim – *c. Itáobi*, a pedra verde, a esmeralda. (SAMPAIO, 1987, p. 257.)

► Itaobim – *s.* De *itá*, pedra; *oby*, verde ou azul, podendo ser aplicado à esmeralda e à safira. O tupi não tinha duas palavras diferentes para as cores verde, azul. Era sempre *oby*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 171.)

(256) *ITAOCA*Taxonomia: *Ecotopônimo / Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaoca (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itaoca (itá + oca) – Casa de pedra, caverna, furna, lapa; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)
- ▶ Itaoca – Substantivo feminino. Tupi *i'ta* 'pedra + tupi *'oka* 'casa'. Regionalismo: Brasil. 1 Furna, lapa, caverna. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Itaoca – c. *Itá-oca*, a casa de pedra, a caverna, furna ou lapa. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 257.)
- ▶ Itaoca – s. A caverna, a lapa, a gruta, a casa de pedra. De *itá*, pedra, *oca*, cova, gruta, lapa, casa. Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 637.)
- ▶ Itaoca – Termo de origem túpica, que designa caverna, furna, lapa, literalmente – casa de pedra. (...). (SOUZA, 2004, p. 175.)

(257) ITAPEBA**Litotopônimo****Taxonomia:****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itapeva (Ssing / 9 ocorrências)

Itapeva do Capivari (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
---------------------	-----------------	---------------	---------------------------------	-------------------	----------------	----------------	-----------------------	----------------------------------	----------------	------------------	--------------

0	0	0	0	0	0	1	9	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

- ▶ Itapeba, itapeva (itá + peba) – Pedra chata, laje; pedra paralela à margem de um rio. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 774.)
- ▶ Itapeba – Substantivo feminino. Tupi *i'ta* 'pedra' + tupi *'pewa* 'chato, plano, achatado'. Regionalismo: Norte do Brasil. Recife de pedra que acompanha as margens de um rio. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Itapeba – c. *Itá-peba*, a pedra rasteira, a laje, o penedio. *Alt. Itapeva, Itapé.* (SAMPAIO, 1987, p. 258).
- ▶ Itapeba – s. Hoje, *Itapeva*, cidade do Estado de S. Paulo. De *itá*, pedra; *peva*, chata. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 604.)
- ▶ Itapeba – Ou *itapeva*, recife de pedra que corre paralelamente à margem do rio. Assim sendo, *itaipaba* é uma espécie de barragem transversal e *itapeba* é um recife longitudinal. Deriva do tupi *ita* – pedra e *peba* – chata – pedra plana, lajeado. (...) (SOUZA, 2004, p. 175.)

(258) ITAPECERICA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapecerica (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itapecerica (itá + peba + cyryca) – Água que corre por lajes (VLB), cobrindo a superfície; nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 777.)
- ▶ Itapecerica – c. *Itapé-cerica*, a laje escorregadia, ou a penha lisa. Nome dado pelo gentio ao

monte rochoso, nu de qualquer vegetação pelas encostas. São Paulo, Minas Gerais. V. *Itapeba*. (SAMPAIO, 1987, p. 258.)

► Itapecerica – s. De *itapé-cerica*, a laje, a pedra escorregadia. Nome dado pelo gentio ao monte rochoso, nu de qualquer vegetação pelas encostas. São Paulo. Nome de uma cidade nas vizinhanças da capital paulista. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 171.)

► Itapecerica – Registrado por Teschauer e Rodolfo Garcia. (...). Concordam os dois autores quanto à etimologia: de *ita* – pedra, *peba* – chata e *ceric* – escorregadia, lisa, logo – laje escorregadia, lisa. (SOUZA, 2004, p. 175.)

(259) ITAPEJIPE

Taxonomia: *Hidrotopônimo / Litotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itapejipe (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Itapejipe (itá + peba + y + pe) – No rio das lajes ou *Itapajipe*, *Tapajipe* (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 777.)

► Itapagipe – *corr. Itapé-gy-pe*, no rio da laje; (...). (SAMPAIO, 1987, p. 257.)

► Itapajipe – s. De *itapé-jy-pe*. No rio da laje. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 171.)

(260) ITAPETININGA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapetininga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Itapetininga (itá + peba + tininha) – Laje seca; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2. p. 778.)

▶ Itapetininga – c. Itapé-tinga, a laje enxuta. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 259.)

▶ Itapetininga – s. De itapé-tinga, a pedra enxuta, seca. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 172.)

(261) ITAPICURU**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapecuru (Ssing / 3 ocorrências)

Itapicuru (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itapecuru (itá + peba + curu) – Laje, travessão de cascalho; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 777.)

► Itapicuru – Substantivo masculino. Prov. tupi *ita'pe-ku'ru* 'laje formada de cascalhos ou seixos; laje áspera'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itapecurú – *c. Itapé-curu*, a laje formada de cascalhos ou seixos; a laje áspera, cheia de caroços ou protuberâncias; o conglomerado. *Alt. Itapicurú, Tapecurú*. Bahia, Maranhão. (SAMPAIO, 1987, p. 258.)

► Itapecuru – *s. De itapé-curu*. A laje formada de cascalhos ou seixos; a laje áspera, cheia de caroços ou protuberâncias. *Var. Itapicuru, Tapecuru*. Bahia, Maranhão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 172.)

(262) ITAPIRA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 0****Acidentes humanos: 2****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapira (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itapira (itá + apyra = ponta) – Ponta de pedra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 779.)
- ▶ Itapira – *corr. Itá-apira*, a pedra empinada; a penha. V. *Itabira*. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 259.)
- ▶ Itapira – s. f. Cidade do Est. de S. Paulo. *Itá*, pedra; *apira*: a pedra alta, o penhasco, a penha. Var. *Itabira*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 172.)

(263) ITAPIRAPUÃ**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 2****Acidentes humanos: 0****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapirapuã (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itapirapuã (itá + apyra + apuã) – Ponta de pedra elevada; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 779.)
- ▶ Itapirapuã – s. Pedra empinada e redonda, de *itapira* (veja o precedente) e *puã*, redonda, arredondada. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 605.)

(264) ITAPORANGA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 3**

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itaporã (Ssing / 1 ocorrência)

Itaporanga (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Itaporanga (itá + poranga) – Pedra bonita; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 780.)

► Itaporanga – c. Itá-poranga, a pedra bonita. Itaporã, Itaborã. (SAMPAIO, 1987, p. 259.)

► Itaporanga – s.f. Pedra bonita – Cidade de S. Paulo e do Ceará. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 173.)

(265) ITAPUÃ

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 14

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itapoã (Ssing / 2 ocorrências)

Itapuã (Ssing / 12 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	8	1	0	1	1	0	0	3	0	0

Informações:

- ▶ Itapuã (itá + apuá) – Pedra redonda; bola de pedra (VLB; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 780.)
- ▶ Itapuã – c. *Itá-apuã*, a pedra redonda, o bloco de pedra. Pode proceder também de *itá-poã*, a pedra erguida, o penedo levantado. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 259.)
- ▶ Itapuã – s. De *itá-apuã*. Cabo de pedra. Bahia. (SILVEIRA BUENO, 2014, p.173.)

(266) ITAPURATaxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itapura (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Informações:

- ▶ Itapura (itá + bura) – Pedra que emerge; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 781.)
- ▶ Itapura – corr. *Itá-bura*, a pedra que emerge, que aflora; a pedra levantada. (SAMPAIO, 1987, p. 259.)
- ▶ Itapura – s. De *ita-bura*. A pedra que emerge da água. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 173.)

(267) ITAQUITaxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itaqui (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Itaqui (itaky, brasileiro) – Pedra de afiar, rebolo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 782.)
- ▶ Itaquí – V. *Itaky*. Itaky – O escrito comumente *Itaquy*; c. *itá-ky*, a pedra aguçada; a pedra de amolar. Rio Grande do Sul, Paraguaí. (SAMPAIO, 1987, p. 260;256.)
- ▶ Itaqui – s. Pedra de afiar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 173.)

(268) ITATIAIA

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 12

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itatiaia (Ssing / 12 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	3	0	0	0	0	0	1	6	0

Informações:

► Itatiaia (itá + atiaia) – Pedra de pontas aguçadas; agulhas negras; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 782.)

► Itatiaia – *corr. Itá-tiâi*, o penhasco cheio de pontas; a crista eriçada. É o culminante do sistema orográfico brasileiro, na serra da Mantiqueira. São Paulo, Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 260.)

► Itatiaia – s.f. A pedra de pontas, a montanha de pedras aguçadas, eriçadas como pontas. Ponto mais alto da serra da Mantiqueira entre S. Paulo e Minas. O nome corrente é Agulhas Negras. De *itá-tiâi*, ponta aguçada, dente, entalhe, ponta que se ergue, que se levanta. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 174.)

(269) ITATINGA

Taxonomia: *Litotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Itatinga (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5

Informações:

► Itatinga, itaitinga, taitinga (itá + tinga) – Pedra branca, pedra de cal; prata; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 784.)

► Itatinga – *c. Itá-tinga*, a pedra branca; o metal branco; o mármore, o gesso, a cal. (SAMPAIO, 1987, p. 260.)

► Itatinga – s.f. O mesmo que *itatim* (s. f. A pedra branca: calcário, gesso, prata. Neste caso, *itá* é metal: metal branco, a prata. De *itá + tinga*, branco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 174.)

(270) ITAÚNA**Taxonomia: Litotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 24****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 7****Acidentes humanos: 17****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itaú (Ssing / 4 ocorrências)

Itaú de Minas (Ssing / 1 ocorrência)

Itaúna (Ssing / 12 ocorrências)

Itaúnas (Spl / 5 ocorrências)

Itauninha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	9	2	0	0	1	3	0	3	5	0

Informações:

► Itauna (itá + una) – Pedra preta, minério de ferro; nome de cidade do Centro de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 785.)

► Itaúna – Substantivo feminino. Tupi *i'ta* 'pedra' + tupi *'una* 'negro'. Regionalismo: Brasil. Nome por que são conhecidas diversas rochas de coloração negra, como o basalto, o diabásio, o diorito etc. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itauna – *c. Itá-una*, a pedra preta; o ferro, o minério. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 260.)

► Itaúna – *s. Pedra Preta*: o ferro. Localidade do Est. do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 174.)

► Itaúna – Registrado por Everardo Backheuser em seu Glossário, “nome dado em algumas regiões do Brasil às pedras pretas, como, por exemplo, o basalto, diabásio, diorito, etc”. (SOUZA, 2004, p. 176.)

(271) *ITINGA*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 14**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 8**Acidentes humanos:** 6**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itinga (Ssing / 11 ocorrência)

Itinguinha (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	8	0	0	6	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itinga – *corr.* *Y-tinga*, a água branca; o rio branco. *Alt.* *Utinga*, *Otinga*. (SAMPAIO, 1987, p. 261.)

► Itinga – s.f. Água branca, rio branco. *Var.* *Utinga*, localidade perto de S. Paulo, capital. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 175.)

(272) *ITIRA*Taxonomia: *Geomorfotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 1**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itira (ybityra-2, ytyra, atyra, tyra, tyr, tra) – Elevação, cabeça, montão. (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1305.)

(273) ITU**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itueta (Ssing / 1 ocorrência)

Itueto (Ssing / 2 ocorrências)

Itupeva (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1

Informações:

► Itu, ytu (y + tucá, tu, brasileiro = bater) – Queda d'água, salto d'água, cachoeira; (...). (GREGÓRIO, 1980, V. 3, p. 1247.)

► Itu – Substantivo masculino. Tupi *i'-tu* 'cachoeira, salto, cascata'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Itú – corr. Y-tú, a queda d'água; o salto, a cachoeira. São Paulo. *Alt. Outú, Uitú*. (SAMPAIO, 1987, p. 261.)

► Itu – s. (...). De y, água, rio; tu, a queda d'água, a cachoeira, originalmente onomatopeia do estouro das águas a cair do alto a baixo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 607.)

► Itupeva – corr. *Ytú-peba*, a queda d'água rasteira; a cachoeira baixa; a corredeira. São Paulo. V. *Itú*. (SAMPAIO, 1987, p. 261.)

(274) ITUIUTABA

Taxonomia: Poliotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ituiutaba (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Ituiutaba (tuiú + taba) – Aldeia do rio do brejo ou do Tijuco, sobre o qual está edificada a cidade do Triângulo Mineiro, antiga Vila Platina. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1253.)

(275) ITURAMA

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Iturama (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0

Informações:

► Iturama (y + rama, por retama) – Região das cachoeiras; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1248.)

(276) ITUTINGA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Itutinga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Itutinga (ytu + tinga) – Cachoeira branca; nome de cidade do Sul de Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1248.)

► Itutinga – *corr. Ytú-tinga*, o salto branco; a queda d'água alva. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 261.)

► Itutinga – s.m. Salto branco. *Ytu*, salto; *tinga*, branco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 174.)

(277) JABORANDI

Taxonomia: *Fitotônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaborandi de Alfredo Rodrigues (Ssing + [Prep +Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Jaborandi – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas da fam. das piperáceas e das rutáceas’ / *jabigrandi* c 1584, *jaborandi* 1587, *jaburãdi* c 1594 etc. / Do tupi *iamira’ni*. (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jaborandi, jabyrandy (já + mbo, r’endy) = o que faz salivar – Nome de plantas medicinais da família das Rutáceas e Piperáceas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 792.)

► Jaborandi – Substantivo masculino. Tupi *yambira’ndi* ‘id.’ Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a várias plantas do gên. *Pilocarpus*, da fam. das rutáceas, e do gên. *Piper*, da fam. das piperáceas, que apresentam propriedades medicinais. 1.1 Pequena árvore (*Pilocarpus jaborandi*) nativa do Brasil, de folhas penadas, folíolos coriáceos, flores com pétalas róseas e amarelas, frutos com três a cinco cocas e sementes pretas brilhantes; arruda-do-mato [As plantas dessa e de outras espécies do gên. encerram pilocarpina, alcaloide que causa a contração da pupila, o aumento da produção de saliva e de suor e estimula o peristaltismo dos intestinos.]. 1.2 Arbusto (*Pilocarpus pennatifolius*) nativo da Argentina e do Brasil, de folhas imparipenadas, folíolos grandes e coriáceos, flores roxas, em racemos longos e frutos capsulares; cataguaçu, cutia, ibirataí, ibirataíba, pimenta-de-cachorro. 2 m.q. *bétis* (*Piper eucalyptifolium*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jaborandi – *corr.* *Ya-mbo-r-endí*, aquele que faz salivar. É a planta medicinal *Pilocarpus senatifolius*. *Alt.* *Jaborandiba*, *Jebarandí*, *Jaburandy* e até *João Brandí*. (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

► Jaborandi – s. O que faz salivar. Planta medicinal *Pilocarpus senatifolius*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 179.)

(278) **JABURU**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaburu (Ssing / 1 ocorrência)

Jaburú (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0

Informações:

► Jaburu – *sm.* ‘Nome comum a várias aves de grande porte das famílias dos ardeídeos e dos ciconídeos’ / 1618, *jaboru* 1587 etc. / Do tupi *iamu’ru* (*iamü’ru*). (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jabiru, jaburu (já + byra + u) = o que está cheio: “alusão ao grande papo da ave” (R. Garcia-76b) – Pertence à ordem das garças (Ardeiformes); maior penalta brasileiro depois da ema; há diversas espécies e suas denominações variam de norte para sul: tuiuiú, cauauã, cabeça-de-pedra;, etc. (norte); jabiru, jabiru-moleque, tuiuiú, etc. (sul); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 791.)

► Jaburu – Substantivo masculino. Tupi *yambi’ru* ‘nome comum a várias aves de grande porte’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves ciconiiformes, de grande porte, da fam. dos ciconídeos, gêneros *Mycteria* e *Jabiru*, encontrados em grandes rios, lagoas e pantanais; jabiru, tapucaja [São coloniais e constroem ninhos sobre árvores.]. 1.1 Rubrica: ornitologia. Ave (*Jabiru mycteria*) que ocorre da América Central ao Norte da Argentina e no Brasil (até SC), sendo muito comum no Pantanal; apresenta plumagem branca, enorme bico negro levemente curvado para cima e pescoço negro, nu e com a base vermelha; jaburu-moleque, tuiuguaçu, tuiuiú, tuiupara, tuiú-quarteleiro [É ave-símbolo do Pantanal mato-grossense.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jaburú – *corr. Ya-abirú*, o indivíduo repleto ou de papo cheio. (*Mycteria americana*). (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

► Jaburu – *s. De ya-abiru*, o que tem o papo cheio e é o mesmo que jabiru (ave pernalta, também chamada jaburu.). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 179.)

(279) JABUTI

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaboti (Ssing / 4 ocorrências)

Jaboti de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jaboti do Meio (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jaboti Pratinha (Ssing + Ssing / 1 ocorrência)

Jabuti (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	1	3	4	0

Informações:

► Jabuti – *sm.* ‘Réptil da ordem dos quelônios, fam. dos testudinídeos’ / 1587, *jubati* 1624, *jabotins* pl. 1626 etc. / Do tupi *iauo'ti*. (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jaboti (jabuti) (guarani y-abu-ti) – O que tem fôlego, o que é persistente (B. Caetano), cágado (de terra), jurará (de água); no folclore representa um papel de finório a ganhar até da raposa europeia. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 793.)

► Jabuti – Substantivo masculino. Tupi *yawo'ti* herp 'id.'.1 Rubrica: herpetologia. Design. comum aos quelônios, terrestres e herbívoros, da fam. dos testudinídeos, de carapaça alta, em forma de domo, patas posteriores tubulares, semelhantes às dos elefantes, dedos curtos, com garras e movimentos lentos. 1.1 Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. Quelônio da fam. dos testudinídeos (*Geochelone carbonaria*), encontrado do Panamá ao Norte da

Argentina, ger. em florestas; com carapaça negra, de até 51 cm de comprimento, escudos córneos com o centro amarelo ou alaranjado e patas anteriores com escamas vermelhas; cágado, jabutipiranga. 1.2 Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. Grande quelônio florestal da fam. dos testudinídeos (*Geochelone denticulata*), encontrado na Amazônia e no Leste do Brasil, com carapaça marrom, de até 82 cm de comprimento e centro dos escudos e escamas dos membros anteriores amarelas ou alaranjadas; cágado, carumbé, jabuticarumbé, jabutitinga. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jabuti – *corr.* *Ya-u-tí*, aquele que não bebe; o cágado, que os índios tinham como insensível à sede, “criando-se pelos pés das árvores sem ir à água”. (*Testudo tabulata*). O vocábulo admite outra interpretação, como composto de *y-abú-tí*, traduzindo-se o que nada respira, ou tem fôlego tenaz. O jabuti é, no folclore indígena, o símbolo da astúcia aliada à perseverança. Manha e paciência é o que o índio vê no jabuti; são elas também as duas virtudes fundamentais. (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

► Jaboti – s.m. O mesmo que *jabuti*, o cágado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 186.)

(280) JABUTICABA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 82

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 43

Acidentes humanos: 39

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaboticaba (Ssing / 9 ocorrências)

Jaboticaba de Augusto J. de Oliveira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jaboticaba de João A. Pinto (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jaboticaba de João R. de Faria (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jaboticaba de José P. Pereira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jaboticaba de José R. de Faria (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jaboticabal (Ssing / 2 ocorrências)

Jaboticabas (Spl / 1 ocorrência)

Jaboticabeira (Ssing / 5 ocorrências)

Jaboticatubas (Ssing / 7 ocorrências)

Jabuticaba (Ssing / 44 ocorrências)

Jabuticabal (Ssing / 3 ocorrências)

Jabuticabeira (Ssing / 5 ocorrências)

Jaboticabeiras (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	13	4	12	5	10	5	6	3	3	10	5

Informações:

► Jaboticaba – *sf.* ‘Fruto da Jaboticabeira, planta da fam; das mirtáceas’ / 1702, *jaboticaba c* 1584, *jabaticaba c* 1594 etc./ Do tupi *iauoti'kaua*// *jaboticaba/ jabo-* 1883// *jaboticabeira/* 1817, *jabo-* 1813. (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jaboticaba, jaboticaba (“ “ + caba = gordura) – Fruta da jaboticabeira, árvore da família das Mirtáceas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 793.)

► Jaboticaba – Substantivo feminino. Tupi *yawoti'kawa* 'fruto da jaboticabeira'. Rubrica: angiospermas. 1 Fruto da jaboticabeira; fruta, jaboticaba. 2 m.q. *jaboticabeira* (*Myrciaria cauliflora*, *Plinia trunciflora*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

Jaboticaba – (...); se, porém, como opina Batista Caetano, for composto de *yambo-ticada*, significa fruto em botão, ou abotoamento de frutos (*Eugenia cauliflora*). (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

Jaboticaba – s. O fruto em forma de botão, a conhecida e muito apreciada *jaboticaba*. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 179.)

Jaboticabal – Bosque de jaboticabeiras (*Myrciaria cauliflora*), árvores da família das Mirtáceas, abundantes na zona das matas brasileiras. “À nossa direita estendia-se, aformoseando o vale, um jaboticabal tão esplendoroso em viço, talhe, elegância e beleza das árvores, que só em mui raros sítios tive a feliz dita de admirar outros semelhantes no coração da selva sertaneja” (Horácio Nogueira. Na Trilha do Grilo. Págs. 34 e 35). (SOUZA, 2004, p. 177.)

(281) JACÁ

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jacá (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	1	0	0	2	0	0	1

Informações:

► Jacá – *sm.* ‘Cesto feito de taquara’ / *jacázes* pl. c 1698 etc. / Do tupi *aia'ka*. (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Ajacá, jacá – Espécie de cesto de taquara ou cipó, de forma variável, cilíndrica ou quadrada, de confecção resistente, para transporte de cargas; o par vem preso aos curumis ou marás das cangalhas dos animais. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 381.)

► Jacá – Substantivo masculino. Tupi *aya'ka* 'cesto feito de taquara'. Cesto trançado de taquara ou cipó us. no transporte de cargas, sobretudo preso ao lombo de animais (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacá – *corr.* *Ayacá*, o cesto, tecido de taquaras e de forma cilíndrica. (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

► Jacá – De *ayacá*, cesto tecido de taquara para transporte. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 179.)

(282) JACARANDÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 51****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 25****Acidentes humanos: 26****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jacarandá (Ssing / 50 ocorrências)

Jacarandá de Aristides Tomás (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
9	3	1	7	0	0	8	8	5	0	2	8

Informações:

► Jacarandá – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas das famílias das leguminosas e das bignoniáceas que fornecem excelente madeira para móveis e outras obras finas de marcenaria’ c 1587. Do tupi *iakara’na // jacarandatã / - tã* 1813 / Do tupi *iakarana’ã < iakara’na + a’tã* ‘duro’. (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jacarandá (já + acanga = osso + r’atã) – O que tem cerne duro; nome dado a várias árvores da família das Leguminosas-Cesalpiniáceas, compreendendo os dois gêneros *Dalbergia* (frutos alongados e compridos) e *Machaerium* (frutos longamente alados); madeira de lei preciosa tão estimada por nossos avós na marcenaria de luxo, obras de talha (mobiliário barroco), arte sacra (pau-santo), lambris, incrustações, pianos, segeria, indústria de compensados (como a imbuía), etc., reputada pela sua beleza e utilidade, como das melhores madeiras do mundo, até mesmo superior ao ébano. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 796.)

► Jacarandá – Substantivo masculino. Tupi *yakara’nda* ‘nome de diversas plantas que fornecem excelente madeira’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas de diferentes gên., esp. *Dalbergia* e *Machaerium*, da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, ger. árvores de madeira nobre, freq. dura e escura. 1.1 Árvore (*Dalbergia nigra*) natural do Brasil (BA, MG, ES, RJ, SP), de folhas penadas, flores esbranquiçadas, frutos membranosos e madeira rija, de cor negra e muito resistente, o mais nobre dos jacarandás, us. em obras de marcenaria de luxo e esp. na fabricação de pianos; cabiúna, caviúna, graúna, jacarandá-cabiúna, jacarandá-da-baía, jacarandá-preto, palissandra, pau-preto. 1.2 Árvore (*Machaerium villosum*) comum no Brasil, de madeira nobre, cor escura e desenhos variados, semelhante à do verdadeiro jacarandá-da-baía, folhas penadas, flores pequeninas, violáceas, e vagens aladas e lenhosas; jacarandá-paulista. 1.3 m.q. *jacarandá-cabiúna* (*Dalbergia violacea*). 1.4 m.q. *jacarandá-do-pará* (*Dalbergia spruceana*). 1.5 m.q. *cipó-violeta* (*Dalbergia variabilis*). 1.6 m.q. *canela-do-brejo* (*Machaerium brasiliense*). 1.7 m.q. *faveiro* (*Platypodium elegans*). 2 m.q. *caroba-de-flor-verde* (*Cybistax antisyphilitica*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacarandá – *Y-acã-rantã*, o de âmago ou cerne rijo. É árvore de madeira negra preciosa, incorruptível, folhagem penada, e de flores amarelas. (*Machaerium sp*), da família das leguminosas. (SAMPAIO, 1987, p. 263.)

► Jacarandá – *s.* De *ya-acã-r-antã*. O que tem o cerne duro, a madeira dura. Árvore de cerne duro, excelente para móveis. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 180.)

(283) *JACARÉ*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 134**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 72**Acidentes humanos:** 62**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jacaré (Ssing / 112 ocorrências)

Jacaré da Lavrinha (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Jacaré de Geraldo Vargas (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacaré de João Vieira da Costa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacaré de Teodolino Basílio da Silva (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacaré de Urbano Manssur (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacaré Grande (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Jacaré Velho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Jacarezinho (Ssing / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
8	16	10	9	11	19	16	6	8	2	3	26

Informações:

► Jacaré – *sm.* ‘Nome comum a vários répteis da fam. dos crocodilídeos’ c 1584; (...). Do tupi *iaka're/* (...) (CUNHA, 1987, p. 370.)

► Jacaré (já + caré) – O que é curvo; espécie de crocodilo; nome de vários rios brasileiros; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 798.)

► Jacaré – Substantivo masculino. Tupi *yaka're* ‘réptil crocodiliano’. 1 Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. 1.1 Rubrica: herpetologia. Réptil (*Caiman crocodilus*) de até 3 m de comprimento e aparência de um pequeno crocodilo, encontrado desde o México até a Argentina, muito abundante em algumas regiões; caimão, jacaré-de-óculos, jacaretinga [As

subespécies *C. c. crocodilus* e *C. c. yacare* são tratadas às vezes como spp. distintas.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacaré – *corr.* *Ya-caré*, aquele que é torto, ou sinuoso. Pode ser ainda, *y-echá-caré*, aquele que olha de banda. (*Crocodilus sclerops.*) (SAMPAIO, 1987, p. 263.)

► Jacaré – s. De *ya-caré*. Aquele que olha de lado, aquele que é torto. *Crocodilus sclerops.* (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 180.)

(284) JACAÚNA

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jacaúna (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Jacauna (jaca/randá + una) – (...); nome de chefe indígena (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 798.)

► Jacaúna – *corr.* *Ya-cã-una*, o indivíduo de peito negro. Pode ser ainda *ya-acã-una*, aquele que tem a cabeça preta. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 263-264.)

► Jacãúna – s. De *ya-cã-una*. Aquele que tem a cabeça preta. A glande preta. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 180.)

(285) *JACI*Taxonomia: *Astrotopônimo / Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 1**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaci (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Jaci, jacy, ajacy (guarani), (yá, ybá + cy) – Mãe dos frutos; mãe dos vegetais e de tudo o que nasce: lua, mês; estrela do mar; ornato do peito em forma de crescente de lua; nome de cidade de S. Paulo, Zona do Rio Preto. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1273.)

► Jacy – *corr.* Ya-cy, mãe dos frutos, a lua; o mês lunar; o ornato feito de um pedaço de concha branca e telhado em forma de crescente. (SAMPAIO, 1987, p. 265.)

► Jaci – s. O mesmo que *jaci*, de *yacy*; a lua. É também mês, mês lunar. Nome de um ornato em forma de meia-lua. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 182.)

(286) *JACOBINA*Taxonomia: *Litotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 14**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 12**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jacobina (Ssing / 13 ocorrências)

Jacubina (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	7	0	0	2	0	0	2	2	0	0

Informações:

► Jacobina – Antigamente *yacuabinas*, *corr. ya-cuâ-apina*, o que tem cascalho limpo, isto é, jazidas de cascalho descoberto. É o nome do sertão aurífero da Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

(287) JACU**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 83****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 57****Acidentes humanos: 26****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jacu (Ssing / 76 ocorrências)

Jacu de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jacu de Elpídio J. Feliciano (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacu de Olavo de S. Resende (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jacuzinho (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	5	7	8	5	16	0	11	14	0	11	5

Informações:

► Jacu – *sm.* ‘Ave galiforme da fam. dos cracídeos’ 1576. Do tupi *ia’ku//* (...) (CUNHA, 2010, p. 370.)

► Jacu – Ave da família dos Cracídeos, boa caça; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 818.)

► Jacu – Substantivo masculino. Tupi *ya'ku* 'id.'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum às aves galiformes da fam. dos cracídeos, gên. *Penelope*, arborícolas, que possuem garganta nua com barbela vivamente colorida, esp. nos machos durante o período reprodutivo; alimentam-se de frutas, folhas e brotos (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacu – *corr.* *Yacú*, *adj.* esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero *Penelope*. Batista Caetano decompõe o vocábulo em *y-a-cú* e o traduz o que come grãos. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

► Jacu – s. De *yacu*, o desconfiado. (T. Sampaio). O que come grãos. (B. Caetano). Nome de uma ave galinácea de carne apreciada pelos caçadores. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 181.)

(288) JACUI

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jacuí (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Jacuí (jacu + y) – Rio do jacu (sul); nome de cidade de Minas, Zona do Sul. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 819.)

► Jacuhy – *corr.* *Yacú-y*, o rio dos jacus. Pode também proceder de *y-acui*, o rio enxuto; o rio temporário. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

► Jacuy – s. De *yacu-y*, o rio dos jacus. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 181.)

0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

► Jacurutu – *sm.* ‘Ave da fam. dos bubonídeos, coruja’ 1587. Do tupi *iakuru'tu*. (CUNHA, 2010, p. 371.)

► Jacurutu – Espécie de coruja; conhecida ave de rapina da família dos Estringídeos; várias espécies têm hábitos noturnos; o mocho-orelhudo é caracterizado por penacho longo e móvel que imita pavilhão de orelha; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 820.)

► Jacurutu – Substantivo masculino. Tupi *yakuru'tu* 'espécie de coruja'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *corujão-orelhudo* (*Bubo virginianus* - Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Coruja da fam. dos estrigiformes (*Bubo virginianus*) que ocorre da América do Norte à Terra do Fogo e em algumas regiões do Brasil, em matas e capoeiras; sp. de maior porte do continente, com até 52 cm de comprimento, penachos acima dos olhos grandes e eretos, dorso marrom e branco, garganta branca e partes inferiores estriadas; coruja-orelhuda, inhacurutu, jacurutu, jucurutu, mocho-orelhudo. 2 m.q. *murucututu* (*Pulsatrix perspicillata*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacurutú – *s.* Voz onomatopaica, denominando uma coruja grande. (*Strix*). *Alt. Nhacuturú*. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

► Jacurutú – *s.* Nome de uma coruja, tirado do modo pela qual arrulha. Mocho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 181.)

(291) JACUTINGA**Taxonomia: Litotopônimo / Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 73****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 42****Acidentes humanos: 31****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jacutinga (Ssing / 73 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	7	0	0	0	6	11	0	6	17	24

Informações:

► Jacutinga – ‘Ave galiforme da fam. dos cracídeos’ 1576. c 1594. Do tupi *jaku'tina* < *jaku* + *tina* ‘branco’. (CUNHA, 2010, p. 370)

Jacutinga-1, jacupará, jacu-apeti (jacu + tinga) – Jacu branco, peru-do-mato ou cujubina, ave galiforme, da família dos Cracídeos; nome de cidade do Sul de Minas; (...). Jacutinga-2 – Minério de ferro hematítico desagregado ou areia preta de itabirito. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 819.)

► Jacutinga – Substantivo feminino. Tupi *yaku'tinga* 'ave galiforme'. Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves galiformes, gên. *Pipile*, da fam. dos cracídeos; jacuapeti, peru-do-mato. 1.1 Rubrica: ornitologia. Ave (*Pipile jacutinga*) típica de matas de altitude do Sudeste brasileiro, com cerca de 74 cm de comprimento, plumagem negra brilhante e branca, base do bico azul-esbranquiçado, região perioftálmica nua e branca e barbeta larga e vermelha; jacupará [Espécie rara ameaçada de extinção.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jacutinga – *corr.* *Yacú-tinga*, o jacu branco. (*Penelope leucoptera*). Nome de uma rocha friável, argilosa, servindo de jazida ao ouro, entre a rocha de itabirito. (SAMPAIO, 2010, p. 264.)

► Jacutinga – s. De *yacu-tinga*, o jacu branco. Nome de uma cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 181.)

► Jacutinga – Segundo Teodoro Sampaio, este termo designa, em Minas Gerais, em terras da mineração do ouro, uma formação especial aurífera, rocha friável, argilosa, de grã muito fina, composta de litomarga, misturada com uma porção variável de palhetas de ferro oligisto, e de quartzo arenóide, constituindo camadas ou veias entre estratos de itabirito. A rocha argilosa, continua o mesmo mestre, é muito manchada de preto retinto e às vezes atravessada por zonas escuras, na massa amarelada. Rodolfo Garcia diz apenas que é o nome de uma rocha friável argilosa que serve de jazida ao ouro e que se encontra nas regiões auríferas, provindo o nome, talvez, da semelhança da coloração com a da ave homônima, uma galinácea (*Cumana jacutinga Spix*). O prof. A. Soares escreve: “O itabirito é uma rocha quartzítica, existente nos arredores de Ouro Preto, algumas vezes de natureza aurífera, e constituindo um excelente minério de ferro, vulgarmente denominado *jacutinga*, quando reduzido a areias”. (SOUZA, 2004, p. 177.)

(292) JAGUAR**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 35****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 20****Acidentes humanos: 15**

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaguar (Ssing / 1 ocorrência)

Jaguara (Ssing / 25 ocorrências)

Jaguaraçu (Ssing / 2 ocorrências)

Jaguaraí (Ssing / 2 ocorrências)

Jaguarão (Ssing / 2 ocorrências)

Jaguarinho (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
9	0	1	13	0	0	0	1	5	0	3	3

Informações:

- ▶ Jaguar – *sm.* ‘Nome comum aos grandes mamíferos carnívoros da fam. dos felídeos, particularmente do gênero *Felis*; onça, jaguaretê’ 1610. Do tupi *ia’uara*. (CUNHA, 2010, p. 371.)
- ▶ Jaguar – Substantivo masculino. Tupi *ya’gwara* ‘nome comum aos grandes mamíferos carnívoros da família dos felídeos, particularmente os do gên. *Felis*’. Rubrica: mastozoologia. m.q. *onça-pintada (Panthera onca)*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Jaguar – *corr.* *Ya-guara*, aquele que devora ou dilacera, o devorador. Forma primitiva no tupi: *yauara*. No guarani, *uauá*. *Alt. Jaguá, Jaguara*. (SAMPAIO, 1987, p. 265.)
- ▶ Jaguara, jaguar (já + guara: particípio ativo do verbo u, comer) – O que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão (ver etê); o maior carnívoro da América do Sul; o nome ocorre umas vinte vezes em topônimos nacionais; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 804.)
- ▶ Jaguara – s.m. O cão, a onça, o tigre. Forma plena *yaguara*. B, Caetano explica: aquele que briga, brigador, contendor. (SILVEIRA BUENO, 1987, p. 183.)
- ▶ Jaguaraçu (jaguar + açu) – Onça grande; nome de pequena cidade de Minas, Zona do Rio Doce. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 806.)
- ▶ Jaguaraí (já + guara + í) – Oncinha, cachorrinho. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 806.)
- ▶ Jaguarão, jaguanharão (já + guara + nharon) – Onça brava; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 810.)

(293) *JAGUARI*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 9**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 8**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaguari (Ssing / 5 ocorrências)

Jaguari de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jaguari Mirim (Ssing + Adj / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	1	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Jaguary (já + guara + y) = Rio da onça; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 810.)
- ▶ Jaguary – *corr.* *Yaguar-y*, o rio da onça. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)
- ▶ Jaguary – s. O rio das onças. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 183.)

(294) *JAGUARIBE*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 2**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaguaribe (Ssing / 1 ocorrência)

Jaguaripe (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Jaguaribe (já + guara + y + be, pe) = No rio da onça (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 810.)
- ▶ Jaguaribe – *corr. Yaguar-y-be*, no rio da onça. Ceará. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)
- ▶ Jaguarybe – s.m. No rio das onças. Var. *Jaguarype*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 183.)

(295) JAGUARITIRA**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaguaritira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

- ▶ Jaguaritira (já + guara + atyra) – Elevação do jaguar; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 811.)
- ▶ Jaguaritira – *s.c. Yaguar-ytira*, o morro da onça. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)
- ▶ Jaguarytira – s. O morro da onça. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 183.)

(296) JAÍBA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaíba (Ssing / 3 ocorrências)

Jaíba de Antônio Barão (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Jaíba – Água ruim, por ser fortemente calcárea no vale e serra da Jaíba, entre os rios Verde Grande (afluente da margem direita do S. Francisco) e seu afluente Gorotuba, no norte de Minas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1234.)

► Jahyba – *corr. Y-ayba*, a água ruim; o rio mau; aquele que não presta. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)

► Jaíba – s. Água, rio ruim (*y-ayba*). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 183.)

(297) JANAÚBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Janaúba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Janaúba, janaguba (jandy + yba) – Pau d’óleo ou sucuúba; entre as variedades desta, salientamos a *Plumeria phagedenica* M.; de suco leitoso, usado contra úlceras e verrugas; a *Plumeria sucuuba* Spruce tem látex detergente, considerado venenoso; dentre as plantas do gênero Pluméria, destacamos a janaguba ou janaúba, *Plumeria drastica* Mart., da família das Apolináceas, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 970.)

► Janaúba – Substantivo feminino. Segundo Teodoro Sampaio, do tupi *yandí-yba* 'a árvore ou pau de óleo'. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Arbusto (*Plumeria bracteata*) da fam. das apocináceas, nativo do Brasil (BA), com folhas obovadas, oblongas e acuminadas, flores alvas em corimbos terminais e folículos corniculados com sementes aladas; angélica-da-mata, banana-de-papagaio. 2 Arbusto (*Plumeria drastica*) da mesma fam., nativo do Brasil (PA à BA, MG), com casca febrífuga, madeira us. em carpintaria e caixotaria, folhas lanceoladas e flores campanuladas brancas, em cimeiras terminais; jasmim-manga, tiborna. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Janaúba – *corr.* *Yandí-yba*, a árvore ou pau d’óleo; a planta do visco ou do grude. *Alt.* Janayba, Jandiba. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)

► Janaúba – s. Árvore ou pau d’óleo; a planta do visco ou do grude. *Jandiyba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 184.)

(298) JANDAIA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jandaia (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Informações:

► Jandaia – *sf.* ‘Ave psitaciforme da fam. dos psitacídeos / *jandaj(ete)* c 1594, *hyendaya* 1618, *jimdaia* c 1631 etc. / Do tupi *ia’naia*. (CUNHA, 2010, p. 371.)

► Jandaia, nhandaia – Ave psitacídea: *Conurus jandaia* chamada ainda periquito-rei; periquito palrador; cor verde e amarelo, com extremidades azuis. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 821.)

► Jandaia – Substantivo feminino. Tupi *ya’ndaya* orn ‘id.’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Ave da fam. dos psitacídeos (*Aratinga solstitialis*) que possui três raças distintas, encontradas na Amazônia e em várias regiões do Brasil, com cerca de 31 cm de comprimento, bico negro e plumagem laranja, amarela e verde; cacaué, nandaia, nhandaia, queci-queci, quijuba. 1.1 Rubrica: ornitologia. Ave florestal (*Aratinga solstitialis auricapilla*) que ocorre do Sul da Bahia ao Norte do Paraná, com cerca de 31 cm de comprimento, plumagem verde-escura, fronte e abdome vermelhos e cauda olivácea; ajurujubacanga, jubacanga. 1.2 Rubrica: ornitologia. m.q. *periquito-rei* (*Aratinga aurea*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jandaia – *corr.* *Nhand-ái*, correndo sempre; o andejo, o errante. É um papagaio pequeno de cabeça, peito e encontros amarelos. (*Psittacus surdus*). Em Minas Gerais, *Nhandaia*. (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

► Jandaia – Local de Minas Gerais. De *nhand-ái*: papagaio andejo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 611.)

(299) JANDAÍRA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 0****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jandira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Jandira (jandê + eira) = Nosso mel – Abelha de mel apreciado; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 821.)

► Jandira – V. *Jandaíra*. Jandaíra – corr. *Yandí-eíra*, a abelha de mel, a melífera. *Alt. Jandira*. (SAMPAIO, 1987, p. 287.)

► Jandira – s. Abelha de mel. (...). De *Jandieira*: abelha de mel. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 184.)

(300) JAOCA**Taxonomia: Animotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaoca (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Jaoca – v. Apartar-se, separar-se. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 184.)

(301) JAPARAÍBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Japaraíba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Japaraíba (y + apara + yba) – Pau-d’arco; nome de localidade de Minas, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 416.)

► Japarayba – *corr. Yapara-yba*, o pau-d’arco; madeira rija de que os índios faziam os seus arcos. (Roteiro do Brasil.). (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

► Japarayba – s. De *yapara-yba*. A árvore própria para os arcos dos indígenas. Sergipe. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 184.)

(302) JAPECANGA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Japecanga (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0

Informações:

► Japecanga – *sf.* ‘Planta da fam. das liliáceas’ / 1875, japi- 1813 / Do tupi **iapi’kana*. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Juapecanga, japecanga – Variedade de salsaparrilha, planta medicinal da família das Liliáceas; depurativo do sangue. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 840.)

► Japecanga – Substantivo feminino. Tupi **yapi’kanga* ‘espécie de planta’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas do gên. *Herreria*, da fam. das asparagáceas, e do gên. *Smilax*, da fam. das esmilacáceas. 1.1 Erva (*Herreria salsaparrilha*) com raízes espessas, caules cilíndricos, lenhosos, com pequenos espinhos, folhas lanceoladas, em rosetas espaçadas, pequenas flores esverdeadas, em racemos, e cápsulas com sementes aladas, nativa do Brasil (BA, MG, SP e MS) e cultivada pelo extrato das raízes, us. como sudorífero, depurativo e antissifilítico; jarrilho, salsa, salsa-americana, salsaparrilha, zarza. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Japecanga – *corr.* *Ya-apé-canga*, aquele que tem a casca seca. (*Smilax*). É a salsaparrilha do Brasil. *Alt.* *Juapecanga*, *Inhapecanga*, *Japicanga*, *Jupicanga*. (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

► Japecanga – s. T. Sampaio afirma que é o nome da salsaparrilha do Brasil. De *ya-apé-canga*: o que tem a casca seca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 184.)

(303) JAPU

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Japu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Japu – *sm.* ‘Nome comum a várias aves passeriformes da fam. dos icterídeos’ / *c* 1594, *yapû* *c* 1584, *japī* *c* 1594 etc. / Do tupi *ia’pī*. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Japu – Nome de ave da família dos Icterídeos; difere do japim por ter o dorso posterior avermelhado; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 813.)

► Japu – Substantivo masculino. Tupi *ya’pī* ‘id.’. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum às aves passeriformes da fam. dos emberizídeos, gên. *Psarocolius*, da subfam. dos icteríneos, que possuem grande porte e caudas alongadas com as laterais amarelas; *sapu*, rubixá. 1.1 Ave muito conhecida (*Psarocolius decumanus*), que ocorre do Panamá à Bolívia, na Argentina e em todo o Brasil (exceto no RS), ger. em matas altas, e atinge 45 cm de comprimento, de plumagem negra com dorso posterior, uropígio e crisso vermelhos, e bico amarelado; *fura-banana*, *japu-gamela*, *japu-preto*, *joão-congo*, *joncongo*, *rei-congo*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Japu – *corr.* *Ya-pú*, aquele que é ruidoso, o indivíduo barulhento. A ave conhecida (*Cassicus*). (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

► Japú – Vila de Minas Gerais., *yapú*; o que é ruidoso. Ave dos icterídeos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 612.)

(304) JARACATIÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaracatiá (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	2

Informações:

► Jaracatiá – *sf.* ‘Planta da fam. das caricáceas’/ *jaracateá* 1587, *jaracatiá c* 1594, *yaraquatia c* 1631 etc./ Do tupi *iarakati* ‘a. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Jaracatiá (yara + cati + á) – O que de exalar, para T. Sampaio1-d, pág. 236): nome indígena do mamoeiro do mato; o pé assemelha-se ao da paineira; os frutos são parecidos com o mamão-macho; chamado ainda de mamão-bravo, de que se serviam os índios em lugar do sabão “para restituir à roupa a sua primitiva alvura” no depoimento de Baena; bom para doces e compotas, mas o leite é meio cáustico. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 832.)

► Jaracatiá – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. M.q. *jacaratiá* (*Jacaratia spinosa* – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore (*Jacaratia spinosa*) da fam. das caricáceas, nativa do Brasil (BA até RS), de tronco e ramos armados, folhas compostas, flores unissexuais esverdeadas, frutos amarelos comestíveis e látex com propriedades vermífugas.). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jaracatiá – *corr.* *Yara-cati-á*, o que de exalar. É o mamoeiro brasílico (*Cárica dodecaphyllia*, Vieill). (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

► Jaracatiá – s. Nome indígena do mamoeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 185.)

(305) JARAGUÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 15****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 8**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jaraguá (Ssing / 13 ocorrências)

Jaraguão (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	2	0	0	0	2	6	1	0	1

Informações:

► Jaraguá (jara + guá) – (...); espécie de capim (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 828.)

► Jaraguá – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, do tupi *yara'wa*. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Erva de até 2 m (*Hyparrhenia rufa*) da fam. das gramíneas, com inflorescências de cor ferrugínea, nativa de regiões tropicais da África e muito cultivada, esp. No Brasil, como uma das principais forragens para bovinos; capim-jaraguá, provisório (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jaraguá – Nome de uma gramínea muito resistente, nativa de Goiás e Mato Grosso e hoje muito espalhada em Minas Gerais e outros estados; é considerada uma das melhores forragens do Brasil. Por extensão, diz-se em Goiás *jaraguá* o campo do referido capim (Informação do prof. Alcide Jubé). (SOUZA, 2004, p. 178.)

(306) JARARACA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jararaca (Ssing / 5 ocorrências)

Jararacuçu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	3	3	0	0	0

Informações:

► Jararaca – *sf.* ‘Cobra da fam. dos crotalídeos (*Bothrops jararaca*)’ / *c* 1584, *geraraca* 1576 etc. / Do tupi *iara’raka*. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Jararaca (já + ra + raca) – O que agarra envenenado (T. Sampaio-156); jararaca, nome de serpentes venenosas da família dos Crotalídeos (*Bothrops jararaca*); é muito prolífera e maior causadora de acidentes mortais; é muito comum da Bahia para o sul do Brasil; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 814.)

► Jararaca – Substantivo feminino. Tupi *yara’raka* ‘cobra venenosa’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: herpetologia. Design. comum a diversas serpentes sul-americanas do gên. *Bothrops*, da fam. dos viperídeos, extremamente venenosas, com cabeça triangular, em forma de lança, e cauda afilada, sem guizo ou escamas eriçadas. 1.1 Rubrica: herpetologia. Serpente de até 1,6 m (*Bothrops jararaca*), encontrada no Brasil (BA ao RS) e em regiões adjacentes no Paraguai e Argentina, de corpo marrom com manchas triangulares escuras, faixa horizontal preta atrás do olho, e região ao redor da boca com escamas de cor ocre uniforme; jararaca-da-mata, jararaca-do-campo, jararaca-do-cerrado, jararaca-dormideira, jararaca-preguiçosa, jararaca-verdadeira [É responsável por grande parte dos acidentes ofídicos registrados em sua área de ocorrência.]. 1.2 Rubrica: herpetologia. Serpente de até 1,15 m (*B. neuwiedi*) encontrada no Brasil, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Argentina, de coloração variável entre cinza, marrom ou pardo de acordo com a subespécie, com manchas triangulares escuras, margeadas de claro, e indivíduos jovens com a ponta da cauda branca [sin.: boca-de-sapo, bocuda, jararaca-cruzeira, jararaca-do-rabo-branco, jararaca-pintada, jararaguinha, rabo-de-osso, tirapeia, urutu]. 1.3 Rubrica: herpetologia. m.q. *caiçaca* (*Bothrops atrox*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jararaca – *corr.* *Ya-ra-raca*, aquele que colhe ou agarra envenenando; o que tem o bote venenoso. (*Lachesis*). (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

► Jararaca – s.f. Cobra venenosíssima. De *ya-ra-raca* ou como dá B. Caetano: *yararag* que envenena a quem ataca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 186.)

(307) JATAÍ

Taxonomia: *Fitotopônimo / Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 46

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 23

Acidentes humanos: 23

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jataí (Ssing / 40 ocorrências)

Jataí de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jataí de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Jataí de Olavo Farias (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Jataizinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	6	7	1	1	8	0	2	14	0	7	0

Informações:

► Jataí¹ – *sm.* ‘Planta da fam. das leguminosas cuja madeira é utilizada em construção civil’/ *gitai* 1618, *gitahi* 1693, *jetay* 1711 etc. / Do tupi *ieta*’i. Jataí² – *sm.e f.* ‘abelha da fam. dos meliponídeos’ / *gitaí* 1789, *getahy* 1817 etc. | Do tupi *iate*’i. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Jataí-1 – Forma apocopada de jataíba; nome de árvore da família das Leguminosas-cesalpínáceas. Jataí-2 – Espécie de abelha silvestre, segundo Martius, o seu nome proviria do fato de essa abelha ter o costume de fazer os seus ninhos na árvore jataí. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 469.)

► Jataí¹ – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas.1 Regionalismo: Brasil. Design. comum a várias plantas, de diferentes gên., da fam. das palmas. 1.1 Palmeira de até 12 m (*Butia yatay*), nativa das planícies arenosas do Brasil (PR ao RS), Argentina, Paraguai e Uruguai, com estipe de que se extrai fécula (a farinha de jataí), folhas penatífidas, verde-acinzentadas, inflorescência com duas espatas e drupas ovoides, us. para a produção de álcool, com sementes vermífugas e de que se extrai óleo alimentar; butiá, butiazeiro, coqueiro-jataí, iataí, iati. 1.2 m.q. *jataí-guaçu* (*Syagrus paraguayensis*). 2 m.q. *jatobá* ('designação comum'). 3 m.q. *muirajuba* (*Apuleia leiocarpa*). Substantivo feminino Rubrica: entomologia. Jataí² – Substantivo feminino. Tupi *yate*’i 'id.'. Rubrica: entomologia.1 Abelha social (*Tetragonisca angustula*) da subfam. dos meliponíneos, de ampla distribuição brasileira; apresenta cabeça e tórax pretos, abdome escuro e pernas pardacentas, mede até 4 mm de comprimento; jati, sete-portas, três-portas [Produce apreciado mel claro e de aroma suave, porém escasso.]. 2 m.q. *abelha-mosquito* (*Plebeia droryana*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jatahy – *corr.* *Yá-atã-yba*, contrato em *ya-atã-y*, a árvore de fruto duro (*yá-atã*). É a árvore *Hymenea Cubaril*. (Alt. *Gitahy*, *Jutahy*). Designa também uma qualidade de abelha, que toma este nome pela predileção de se aninhar nesta árvore. (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

► Jataí – *s.* De *ya-atã-yba*: a árvore de fruto duro. Tem a forma de um estojo duríssimo e dentro está o fruto semelhante a uma pequena banana. O mesmo que *jatobá*. É planta medicinal da qual a farmacopeia brasileira fez um elixir. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 186.)

(308) *JATOBÁ*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 137**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 78**Acidentes humanos:** 59**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jatobá (Ssing / 126 ocorrências)

Jatobá da Fazenda Cachoeira de Baixo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Ssing + Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Jatobá de Geraldo (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Jatobá de Santa Quitéria (Ssing + [Prep + Ssing + Antrop] / 1 ocorrência)

Jatobá de Tiago Olímpio de Farias (Ssing + Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Jatobá Torto (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Jatobazinho (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	7	16	17	0	42	10	5	12	2	3	17

Informações:

► Jatobá – *sm.* ‘Planta da fam. das leguminosas; variedade de jataí’/ 1801, *jatubá* 1757. / Do tupi **ietí’ua* < *ietai’ua* < *ieta’i* ‘jataí + *i’ua* ‘fruta’. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Jatobá (já + atã + oba) – O que tem casca dura, rugosa, espessa; árvore da família das Cesalpínceas, de casca medicinal; contra diarreia, disenteria e usada no tratamento de doenças da bexiga (cistites); a resina tem ação balsâmica, indicada nas tosses e asma, etc.; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 815-816.)

► Jatobá – Substantivo masculino. Tupi *yeti’wa* ‘id.’. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum às árvores do gên. *Hymenaea*, da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea, de frutos comestíveis e de que se extrai resina conhecida como copal; jataí, jati, jatibá, jetaicica, jutaí. 1.1 Árvore de até 40 m (*Hymenaea courbaril*), principal fonte para a produção de copal, nativa do México ao Brasil, comum na Amazônia, com casca tanífera, folhas com dois folíolos coriáceos, pequenas flores brancas

em cimeiras terminais, e frutos quase negros, cilíndricos, duros, com polpa farinácea, amarelo-clara, doce, nutritiva e laxante [sin.: abati, abati-timbaí, algarobo, copal, jataí-mondé, jupati, olho-de-boi, pão-de-ló-de-mico, quebra-machado]. 1.2 Árvore de até 20 m (*Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa*), nativa do Piauí ao Paraná, com as mesmas propriedades da sp. anterior, tb. us. em arborização e reflorestamento; jatobá-mirim. 2 Madeira de *Hymenaea courbaril*, dura, parda, com tom róseo a vermelho e, por vezes, com veios longitudinais mais escuros. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jatobá – corr. *Yatay-ybá* que significa contrato em *Yat-ybá*, o fruto do *yatahy* que se chama moça branca (mosca-branca). (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

► Jatobá – s.m. O mesmo que *jatay*. Jataí – s. De *ya-atã-yba*: a árvore de fruto duro. Tem a forma de um estojo duríssimo e dentro está o fruto semelhante a uma pequena banana. O mesmo que *jatobá*. É planta medicinal da qual a farmacopeia brasileira fez um elixir. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 186.)

(309) JAÚ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jaú (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	0

Informações:

► Jaú – sm. ‘Peixe siluriforme da fam. dos pimelodídeos’ c 1584. Do tupi *ia’u*. (CUNHA, 2010, p. 372.)

► Jaú, jahu (já + u) – O que come: nome de peixe de couro, de cabeça grande, de água doce, da família dos Silurídeos, bagre gigante; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 816.)

► Jaú – Substantivo masculino. Tupi *ya’u* ‘id.’. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Peixe teleósteo siluriforme da fam. dos pimelodídeos (*Paulicea lutkeni*), que ocorre nas

bacias do Amazonas e do Paraná; com até 2 m de comprimento, é considerado um dos maiores peixes de água doce do Brasil, cabeça deprimida, focinho truncado, boca ampla, coloração parda e ventre esbranquiçado; jundiá, jundiá-da-lagoa, manguriú, manguriú [Quando fisgado, é capaz de arrastar a canoa por quilômetros.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jaú ou Jahú – *corr.* *Ya-ú*, aquele que devora; é o grande peixe fluvial (*Platystoma*) (...). (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

► Jaú – De *ya-ú*, o comedor, o comilão, nome de um peixe fluvial. Nome de uma cidade de S. Paulo e do rio que banha esta cidade. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 186.)

(310) JENIPAPO

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 72

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 40

Acidentes humanos: 32

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Genipapeiro (Ssing / 4 ocorrências)

Genipapo (Ssing / 2 ocorrências)

Jenipapo (Ssing / 57 ocorrências)

Jenipapeiro (Ssing / 4 ocorrências)

Jenipapinho (Ssing / 3 ocorrências)

Jenipapo de Adelzita Matos (Ssing +Antrop / 1 ocorrência)

Jenipapo de Antônio Rodrigues (Ssing +Antrop / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	10	5	2	19	0	0	11	14	6	0

Informações:

► Jenipapo – *sm.* ‘Planta da fam. das rubiáceas, jenipapeiro’ / *c* 1574, *ge-* *c* 1574, *janipaba* *c* 1584 etc./ Do tupi *iani’paua*) /*jeniapeiro*/ *ju-* 1734, *genipapeyro* 1752, *ginipapeiro* *c* 1762 etc. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► Janypaba, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) – Jenipapo, fruto do jenipapeiro, árvore da família das Rubiáceas; o suco serve para enegrecer a pele (índios) e dá licor apreciado sobretudo no norte do Brasil; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 822.)

► Jenipapo – Substantivo masculino. Tupi *yandi'pawa* 'id.'. Rubrica: angiospermas. 1 Fruto do jenipapeiro, ger. amarelo-pardacento, com polpa aromática e comestível, de que se fazem compotas, doces, xaropes, licor etc., e de que se extrai tinta preta, us. pelos indígenas. 2 m.q. *jenipapeiro* (*Genipa americana*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Genipapo – *corr.* *Yanipab* ou de *yandipab*, podendo escrever-se *nhandipab*, que se decompõe *yandi-ipab*, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo *yandi* ou *nhandi* exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final *ipab* é composto de *ibápab*, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quantas as extremidades dos seus galhos. (SAMPAIO, 1987, p. 232.)

► Jenipapo – s. De *yanipab*. Fruto que dá na extremidade (do galho) e oleoso. Do suco desta fruta extraíam os índios uma tinta avermelhada e escura com a qual pintavam o corpo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 187.)

(311) JEQUI

Taxonomia: Ergotônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jequi (Ssing / 10 ocorrências)

Jequiá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	7	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Jequi – *sm.* ‘Rede de malhas utilizadas em pescaria’ / *gequi* 1874, *jequy* 1875 etc. / Do tupi *ieke'i*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

▶ Jequi – Substantivo masculino. Conforme AGC, do tupi *yeke'i* 'cesto ou covão para apanhar peixes'. Rubrica: pesca. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Jiquí – *corr.* *Y-iké-i*, aquele em que se entra (Batista Caetano). É o covão ou nassa para apanhar peixe. No Norte do Brasil, *Juki*. *Alt. Jequí, Jukí*. (SAMPAIO, 1987, p. 269.)

▶ Jíqui – s. O covão de pescar. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 190.)

(312) JEQUITAÍ

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jequitáí (Ssing / 5 ocorrências)

Jequitáí Velho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Jequitáí (*juquyra* + *t'aia* + *y*) – Espécie de formiga mijadeira, muito ardida; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 849.)

▶ Jiquitahy – *corr.* *Yiquitái-y*, o rio das jiquitaias, ou formigas urentes. (SAMPAIO, 1987, p. 269.)

▶ Jiquitahy – s. O rio das jiquitaias, formigas ruivas. Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 613.)

(313) *JEQUITIBÁ*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 26**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 14**Acidentes humanos:** 12**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jequitibá (Ssing / 26 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	7	0	0	0	0	0	1	8	9

Informações:

► *Jequitibá* – *sm.* ‘Planta da fam. das lecitidáceas’ / *juquitibá* 1587, *jequitibá* 1711 etc. / Do tupi *iikiti’ua*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► *Jyquytybá*, *jequitibá* – Árvore excelsa, da família das Lecitidáceas; rainha das florestas que pode alcançar uns vinte metros de circunferência; o fruto é medicinal, contra diarreias, disenterias e hemoptises. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 862.)

► *Jequitibá* – Substantivo masculino. Tupi *yikiti’wa* 'id. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diversas árvores do gên. *Cariniana*, da fam. das lecitidáceas, ger. de grande porte e madeira útil. 1.1 Árvore de até 45 m (*Cariniana estrellensis*), nativa do Brasil, do Sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, Acre e C.-O., de grande copa, cujo tronco atinge mais de um metro de diâmetro, folhas com a margem serreada, pequenas flores branco-amareladas, em panículas terminais, e pixídios alongados, us. como cachimbo; a madeira tem uso diverso, de pequenos objetos à construção civil, e da casca faz-se boa estopa; as sementes são muito procuradas por macacos; estopa, *jequitibá-branco*, *jequitibá-rosa*, *jequitibá-vermelho*, pau-de-cachimbo. 1.2 m.q. *jequitibá-rosa* (*Cariniana legalis*). 1.3 m.q. *jequitibá-vermelho* (*Cariniana rubra*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► *Jiquitibá* – *corr.* *Yikí-t-ybá*, o fruto de jiqui, isto é, fruto com forma de covo. O fruto do *jiquitibá* é pequeno e afunilado à semelhança de um jiqui. É árvore gigante do Brasil. (*Couratari legalis*). Alt. *Jequitibá*. (SAMPAIO, 1987, p. 269.)

► *Jiquitibá* – s. Árvore de grande porte. T. Sampaio explica: *yki-t-ybá*: o fruto com forma de covo. O fruto do *jiquitibá* é pequeno e afunilado à semelhança de um jiqui. (SILVEIRA

BUENO, 2014, p. 190.)

(314) JEQUITINHONHA**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 37****Origem:** Indígena**Acidentes físicos:** 36**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jequitinhonha (Ssing / 32 ocorrências)

Jequitinhonha do Campo (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 3 ocorrências)

Jequitinhonha Preto (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	26	3	0	7	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Jequitinhonha – *corr. Yki-tynhonhe*, o covo mergulhado, ou assentado n'água. Mais provável é ser o vocábulo da língua dos Botocudos da região banhada por esse rio. Minas Gerais, Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 270.)

► Jequitinhonha – s. Rio que percorre o território da Bahia e de Minas Gerais. Cidade de Minas Gerais. De *yiki*, covo; *trynhonhe*, colocada na água. T. Sampaio acha que este elemento é dos botocudos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 613.)

(315) JERIVÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 16****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 10

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Geriba (Ssing / 1 ocorrência)

Geribá (Ssing / 1 ocorrência)

Jeribá (Ssing / 10 ocorrências)

Jerivá (Ssing / 1 ocorrência)

Jiribá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	5	0	2	0	1	6	0	0	0	0

Informações:

► Jerivá – *sm.* ‘Palmeira da subfam. das cocosoídeas’ / *ja-* 1783, *gerivá* 1792 / Do tupi **ieri’ua*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► Jaribá, jarivá, jeribá, jerivá, jyribá (jari + ybá) – Nome de palmeira do gênero *Cocos*; espécie de coqueiro, chamado baba-de-boi, no Rio e Minas; dá coquinhos minúsculos, mas apreciados pelas crianças. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 473.)

► Jerivá – Substantivo masculino. tupi **yeri’wa* ‘tipo de palmeira’. 1 Rubrica: angiospermas. Palmeira solitária de até 30 m (*Syagrus romanzoffiana*), nativa do Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil (BA até MG, RS, GO), de estipe ereta e cilíndrica, folhas pinadas verde-escuras e crespas, us. como cobertura, inflorescências amarelas e frutos drupáceos comestíveis; o palmito é amargo e comestível, e dos frutos obtém-se xarope expectorante; baba-de-boi, coquinho, datil, guariroba, jeribá, jeribazeiro, jerivazeiro, pindó. Rubrica: angiospermas. m.q. *coqueiro-catulé* (*Syagrus comosa*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Gerivá – *corr.* *Yari-ibá*, *yari-ib-á*, o fruto que cai à toa. *Alt. Giribá*. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

► Gerivá – Ortografia correta *jerivá*. Palmeira espinhosa e, por extensão, cicatriz deixada na pele por uma espinhada desta palmeira. Tupi *yaribá*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 132.)

(316) JIBOIA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 15****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jiboia (Ssing / 15 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	8	1	0	0	4	0	0	0

Informações:

► Jiboia – *sf.* ‘Cobra não venenosa da fam. dos boídeos (*Constrictor constrictor*) / *giboya c* 1584, *giboja c* 1594 etc. / Do tupi *ĩ’moia*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► Jiboia (jy + mboia) – Cobra-machado, assim chamada por causa do bote de arremeço que dá; é cobra não venenosa, embora a aparência engane; é domesticável; emite prolongado chiado ameaçador quando irritada. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 860.)

► Jiboia – Substantivo feminino. Tupi *yĩ’mboya* herp ‘id.’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: herpetologia. Grande serpente arborícola da fam. dos boídeos (*Boa constrictor*), encontrada do México ao Norte da Argentina, com até 4 m de comprimento e dorso amarelo, castanho ou cinza, com manchas ovais avermelhadas; cobra-de-veado, suaçu [Alimenta-se de mamíferos, aves e répteis, que são mortos por constrição.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Giboia – *corr.* *Gihi-Boy*, a cobra de rãs; o ofídio que se alimenta de rãs. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

► Jiboia – s.f. Um dos grandes ofídios dos lugares pantanosos e rios do Brasil. Pertence, cientificamente, à família *Boidae* e ao gênero *Constrictor*. A etimologia dada por T. Sampaio: *gihi-boy*, a cobra de rãs é contestada por Afrânio Amaral que apresenta outra: “cobra grossa, resistente ou tenaz.” Não há, na composição da palavra *jiboia* nenhum elemento que fundamente esta explicação. Artur Neiva, comentando isto, diz que a jiboia não se alimenta de rãs. Poderá ser que não se alimente exclusivamente de rãs, mas também de rãs. Nenhum destes dois estudiosos dos ofídios tinha conhecimentos de tupi-guarani. Por

tudo isto achamos que a T. Sampaio cabe a melhor explicação. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 189.)

(317) *JIRAU*

Taxonomia: *Ergotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jirau (Ssing / 8 ocorrências)

Jirau da Onça (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	0	0	3	3	0	0	0

Informações:

► Jirau – *sm.* ‘Espécie de estrado’ / 1587, *iurao* c 1596, *juraó* 1627 etc. / do tupi *iu’ra*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► Jirau – Nome de rio afluente do Piracicaba, Minas. “É uma espécie de prateleira de paus cruzados armada numa árvore.” (Godofredo Rangel – Estória de Caça). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 849.)

► Jirau – Substantivo masculino. Tupi *yu’ra* ‘espécie de plataforma’. Regionalismo: Brasil. 1 Armação de madeira semelhante a estrado ou palanque, que pode ser us. como cama, depósito de utensílios domésticos, secador de frutas ou, quando posta em cima de um fogão, como fumeiro de carne, toucinho, peixe etc. 2 Armação de madeira sobre a qual se constrói uma casa de modo a evitar a água e a umidade. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Girao – *corr.* *Y-rau*, suspenso da água, ou da umidade. Construção sobre forquilhas para evitar os efeitos da água ou da umidade; estrado feito de varas. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

► Jirau – *s.m.* Aparador de utensílios culinários. Armação de madeira, estrado para evitar a umidade. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 190.)

► Jirau – Corrutela de *yi-ráu* – suspenso d’água, segundo Teodoro Sampaio. Também era grafado – *girao, jurá, jurau*. Significa armação de varas sobre estacas ou forquilhas que serve para leito dos matutos ou para depósito de mantimentos e objetos nas casas sertanejas. Valdomiro Silva define: armação feita com varas e troncos, para dormida no mato, ou para servir de espera na caçada de ceva (Vocabulário apenso ao livro *Nas Serras e nas Furnas*). (...). Jirau, diz José Mariano (Filho) “é estrado horizontal de paus do mato e varas finas, bambus, galhos, ou outros elementos vegetais em estado natural, ligados com cipós, montados sobre quatro forquilhas angulares nas imediações das habitações ou encostadas a uma de suas fachadas, com função de suporte para objetos de uso doméstico ou quaisquer outros”. (SOUZA, 2004, p. 180.)

(318) **JITIRANA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jitirana (Ssing / 4 ocorrências)

Jitiraninha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	0	0	0	0	2	0	0

Informações:

► Jitirana – *sf.* ‘Planta da fam. das leguminosas’ / *gityrana* 1782. Do tupi **yeti’rana*. (CUNHA, 2010, p. 373.)

► Jitirana – Substantivo feminino. Tupi **yeti’rana*, segundo AGC. Rubrica: angiospermas. m.q. *jetirana* (*Ipomoea coccinea*, *Merremia pentaphylla* - Substantivo feminino. Orig. tupi. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto (*Ipomoea coccinea*) da fam. das convolvuláceas, nativo da América tropical, de folhas cordiformes, flores aromáticas, vermelhas ou vermelho-alaranjadas, e cápsulas globosas; jitirana. 2 Trepadeira herbácea e anual (*Merremia pentaphylla*) da mesma fam., de distribuição pantropical, folhas cordiformes, flores vermelhas, e cápsulas globosas, cultivada como ornamental; jitirana, mata-me-embora). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Gitirana – *corr. Yetyrana*, a batata-falsa; o que simula batata. (SAMPAIO, 1987, p. 233.)

► Gitirana – Grafia certa *jitirana* e preferível ainda é *jatirana*, de *jetic*, batata; *rana*, semelhante: semelhante à batata. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 133.)

(319) JUÁ

Taxonomia: *Fitotônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 20

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 8

Acidentes humanos: 12

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Juá (Ssing/ 6 ocorrências)

Juá Mirim (Ssing / 1 ocorrência)

Juazal (Ssing / 3 ocorrências)

Juazeiro (Ssing / 8 ocorrências)

Juazeiro da Bahia (Ssing + [Prep + Asing + Ssing]) / 1 ocorrência)

Juazeiro Velho (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	2	2	0	4	3	0	1	1	3	3

Informações:

► Juá – *sm.* ‘Nome comum a diversas plantas da fam. das solanáceas e das ramnáceas e aos seus frutos’ / *joá* 1663 / Do tupi *iu’á* //. (CUNHA, 2010, p. 374.)

► Juá, joá – (ju + á, ybá) – Fruto espinhoso; fruto do juazeiro; há diversas espécies entre os bravos e os comestíveis; nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 838.)

► Juá – Substantivo masculino. Tupi *yu’a* ‘nome de diversas plantas da família das solanáceas’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas da fam. das

solanáceas, esp. dos gên. *Solanum* e *Physalis*. 1.1 m.q. *arrebenta-cavalo* (*Solanum aculeatissimum*). 1.2 m.q. *camapu* ('designação comum'). 1.3 m.q. *juçiri* (*Solanum juçiri*). 2 m.q. *juazeiro* (*Ziziphus joazeiro*). 3 Futo do juazeiro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Juá– *corr.* *A-yú-á*, a fruta do espinho (*Zyzyphus* J.). (SAMPAIO, 1987, p. 270.)

► Juá – s. De *ayuá*, a fruta de espinhos. O juá é uma fruta amarela, redonda, sendo o pé de juá que tem espinhos, e não a fruta. Escreve-se vulgarmente, *joá*. Daqui vem denominar-se *juazeiro*, a planta do juá, o lugar onde dá juás. Nome de uma cidade do Ceará. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 191.)

► Juazeiro – Pé de juá; árvore da família das Ramnáceas, chamada também “juazeiro do norte”, característica da caatinga nordestina: não perde suas folhas nem nas secas prolongadas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 841.)

(320) JUBAÍ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jubaí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Jubaí, jubaia (u + b'aia = ácido) – Coisa de comer ácida; nome indígena do tamarindo *Tamarindus indicus*; as vagens são de cor marrom claro e contêm polpa agri-doce; usado para refrescantes; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 376.)

► Jubaí – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, do tupi *yu'ai*. Rubrica: angiospermas. m.q. *tamarindo* (*Tamarindus indica* 'fruto. Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às árvores do gên. *Tamarindus*, da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, que compreende uma única espécie. 1.1 Árvore (*Tamarindus indica*) prov. originária da África tropical, largamente cultivada como ornamental e pelos

frutos de polpa comestível, de folhas penadas, flores amarelas, vagens oblongas e indeiscentes, madeira difícil de trabalhar e cujas folhas e frutos apresentam propriedades medicinais; tamarindeiro, tamarineira, tamarineiro, tamarinheiro. 1.1.1 O fruto dessa planta, cuja polpa escura, quase negra, é ácida, adstringente, refrigerante e laxativa, us. em farmácia e na confecção de sorvetes, doces, refrescos e molhos picantes.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(321) JUÇARA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Juçaras (Ssing / 2 ocorrências)

Juçara (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

Juçara – *sf.* ‘Palmeira da subfam. das ceroxilíneas’ / *c* 1767, *yçara* 1568, *isara* 1575, *gesara c* 1607 etc. / Do tupi *ii’sara (iei’sara)*. (CUNHA, 2010, p. 375.)

► Juçara, jussara (ju + s’ara) – O que é espinhento; ocorrem as formas juçara (norte) e jiçara (sul); euterpe ou palmácea de palmito; espécie de palmeira cujos espinhos eram utilizados como agulhas pelos índios; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 842.)

Juçara – Substantivo feminino. Tupi *yí’sara (yeí’sara)* ‘id.’ 1 Rubrica: angiospermas. Palmeira de até 12 m (*Euterpe edulis*), nativa do Brasil (BA ao RS), Paraguai e Argentina, de estipe anelado, palmito de excelente qualidade, folhas penadas, verdes, e bagas globosas, violáceas ou negras; cauí, coqueiro-cauí, jiçara, juçareira, palmiteiro, palmito, palmito-doce, palmito-juçara [A seiva é us. na produção de álcool, e, quando retirada do estipe jovem, serve para estancar o sangue e secar feridas.]. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *açaí (Euterpe oleracea)*. 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *açaí-do-alto-amazonas (Euterpe precatória)*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

Juçara – *adj.* O espinhoso, ou espinhento. Como *sub.*, *yú-çara*, o espinho ligador, ou a agulha. Os espinhos da palmeira deste nome serviam de agulha aos índios. A coceira. (SAMPAIO, 1987, p. 270.)

Juçara – Grafia preferível: *jussara*. Localidade do Paraná. De *yu* (espinho) *sara*: espinhoso. Palmeira espinhosa (*Euterpe edulis*) que causa comichão, coceira na pele. Afirma T. Sampaio que o espinho desta palmeira servia de agulha aos índios. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 614.)

Juçara – Termo mais comum no Norte do Brasil, designativo de bosque de juçaras, palmeira crismada por von Martius – *Euterpe edulis*. Deste belo exemplar das palmeiras brasileiras escreveu J. E. Wappaeus em sua *Geografia Física do Brasil*: “A palmeira juçara, cujos brotos também fornecem o palmito, e da qual na Bahia os indígenas preparam o cauim, encontra-se no mato virgem do litoral até a baía de Paranaguá, posto que em menos abundância do que no vale do Amazonas. O seu tronco liso, esbelto, branco, coroadado pelo verde broto do palmito, estende o penacho de folhas elegantes, que se assemelham a penas de avestruz.” (SOUZA, 2004, p. 180.)

(322) JUNDIÁ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jundiá (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Jundiá, yundiá, nhundiá (VLB) – Espécie de peixe, bagre de água doce, como omandi, o jaú (grande); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 847.)

► Jundiá – Substantivo masculino. Tupi *yundi'a* 'nome comum aos bagres do rio', tb. adp. *Jundiá*. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *bagre* (Substantivo masculino. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum aos peixes do gên. *Bagre*, que se caracterizam por

apresentar a maxila inferior com um par de barbilhões em forma de fita; no Brasil ocorrem duas spp. que diferem pelo número de raios da nadadeira anal. 2 Rubrica: ictiologia. Design. comum a vários peixes teleósteos siluriformes, das fam. dos ariídeos e pimelodídeos, que possuem corpo revestido por placas dérmicas formando uma couraça e barbilhões bem desenvolvidos; encontrados no fundo de ambientes marinhos ou de água doce; jundiá, jundiá, nhandiá. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jundiá – *corr. Yu-ndi-á*, a cabeça armada de barbatanas. É o peixe d'água doce *Platystoma spatula*. (SAMPAIO, 1987, p. 271.)

► Jundiá – s. Nome do peixe bagre. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 192.)

(323) JURÉA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Juréia (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Juréia (ju + eyia) – Espinhadeiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 697.)

(324) JUREMA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 27

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 16

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Jurema (Ssing / 27 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	0	0	12	0	2	0	5	3	1

Informações:

► Jurema – *sf.* ‘Planta da fam. das leguminosas’/ *jerema* 1782, *gerêmma* 1817 etc. Do tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 376.)

► Jurema (ju + rema) – Espinho do cheiro desagradável; árvore espinhenta da família das Leguminosas, de fruto amargo; o seu licor provocaria sonhos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 844.)

► Jurema – Substantivo feminino. Tupi. 1 Rubrica: angiospermas. Árvore (*Pithecellobium tortum*) da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, nativa do Brasil (PA ao RJ), de caule tortuoso, com casca malhada, ramos em zigue-zagues, armados, madeira us. em marcenaria e obras internas, folíolos delicados, flores esverdeadas e vagens coriáceas, escuras e arqueadas; angico-branco, jacaré, vinhático-de-espinho. 2 Regionalismo: Brasil. bebida preparada com a casca, raiz ou fruto dessa planta, us. como alucinógeno em rituais religiosos. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jurema – *corr.* *Yu-r-ema*, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. (*Acacia Jurema*, Mar., ou *Spina dulcis*.) *Alt. Gerema, Jerema.* (SAMPAIO, 1987, p. 271.)

► Jurema – s. De *yu-r-ema* – Árvore espinhosa muito comum na Bahia, sobretudo, a jurema branca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 193.)

► Juremal – Bosque de juremas, leguminosas do Brasil. (...). (SOUZA, 2004, p. 181.)

(325) JURU**Taxonomia: Somatotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Juru (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	0	0	5	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Juru, ayú (guarani) – Boca, bocado, trago; foz de um rio; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 850.)
- ▶ Jurú – *corr.* Yurú, o pescoço, a garganta, a boca, a barra, a foz. (SAMPAIO, 1987, p. 272.)
- ▶ Juru – s. De yurú – A boca, o bico dos pássaros e também a foz dos rios. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 193.)

(326) JURUBEBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jurubeba (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1

Informações:

► Jurubeba – *sf.* ‘Planta da fam. das solanáceas’ 1627. Do tupi *iuru’ueua.* // *jurubebal.* / *jerobebal* 1881. (CUNHA, 2010, p. 376.)

► Juripeba, juribeba, jurubeba – Não há derivação plausível para o termo; nome de planta medicinal da família das Solanáceas; de flores paniculadas e frutos em forma de pequena baga esférica, amarelo quando maduro; poderoso no desengurgitamento do fígado e do baço; contém o alcaloide chamado jurubebina. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 850.)

► Jurubeba – Substantivo feminino. Tupi *yuru’wewa* ‘planta da fam. das solanáceas’, segundo Nascentes, ‘espinho de folha chata’, com el. final tupi ‘*pewa* ou ‘*bewa* ‘chato, achatado, plano, liso, largo’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas do gên. *Solanum*, da fam. das solanáceas, ger. com usos medicinais. 1.1 Arbusto pubescente (*Solanum paniculatum*) da fam. das solanáceas, de folhas polimorfas, inteiras ou lobadas, angulosas e sinuadas, flores em panículas semelhantes a umbelas, e bagas globosas, branco-esverdeadas; jubeba, juribeba, juripeba, jurubeba-verdadeira, jurubebinha, juuna [Nativo das Guianas e do Brasil (PA a MG, SP), as raízes e os frutos são amargos e us. contra a icterícia, como desobstruentes e febrífugos.] 1.2 m.q. *jurubeba-de-espinho* (*Solanum insidiosum*). 1.3 Regionalismo: São Paulo. m.q. *juuna* (*Solanum juripeba*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Jurubeba – *s.* Planta solanácea, medicinal. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 193.)

► Jurubebal – Registrado por Pereira da Costa, significando “grandes e espessas touceiras da solanácea jurubeba, de abundante e espontânea vegetação e de preconizadas virtudes medicinais, na frase de Almeida Pinto. (...). (SOUZA, 2004, p. 181.)

(327) JURUMIM**Taxonomia: Somatotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jurumim (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3

Informações:

► Jurumirim (juru + mirim) – Boquinha, boca estreita, embocadura estreita; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 853.)

► Jurumim – *corr.* *Yurú-mirim*, a boca pequena, a barrinha. (SAMPAIO, 1987, p. 272.)

► Jurumirim – s. A boca pequena, a foz pequena de um rio, a entrada pequena de uma baía. Aplicando-se aos pássaros de bico pequeno. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 194.)

(328) JURUPOCA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Jerupoca (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Informações:

► Jurupoca – *sf.* ‘Peixe da fam. dos silurídeos’ 1783. Do tupi **iuru poka*. (CUNHA, 2010, p. 376.)

► Jurupoca (juru + poca) = Nome de peixe de rio, siluriforme, da família dos Pimelodídeos, do grupo do surubim; tem a boca bem partida dos lados: daí o popular “bico-

de-pato”, “boca-de-colher” ou jurupensém; é muito pescado em Aruanã (rio Araguaia), Goiás. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 858.)

► Jurupoca – Substantivo feminino. Tupi **yuru'poka* 'boca barulhenta'. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 Peixe teleósteo, siluriforme, da fam. dos pimelodídeos (*Hemisorubim platyrhynchus*), que ocorre na Amazônia, em rios do Sudeste brasileiro e no Paraguai; com cerca de 50 cm de comprimento, boca prógnata, dorso oliváceo, ventre esbranquiçado, manchas negras nos flancos e na nadadeira caudal; boca-de-colher, jerupoca, jurupensém, mandiaçu [Sua carne é muito apreciada.]. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(329) *LANDI*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 15

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 10

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Landi (Ssing / 1 ocorrência)

Landim (Ssing / 12 ocorrências)

Landinha (Ssing / 1 ocorrência)

Landinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	6	0	0	7	0	0	0	2	0	0

Informações:

► Landi – *sm.* ‘Planta da fam. das gutíferas’ 1587. Do tupi *iuana’ni*. (CUNHA, 2010, p. 326.)

► Guanandi (guara + nhandy) – Madeira oleosa; nome de árvore da família das Gutiferáceas, chamada ainda lantim, lanti e jacareúba; grande árvore, de cujo tronco os índios munducus e maués fabricavam suas ypetgaras (canoas); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 723.)

► Landi – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *guanandi* (*Calophyllum brasiliense* - Substantivo masculino. Orig. duv. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Árvore de até 35 m (*Calophyllum brasiliense*), da fam. das gutíferas, nativa das Guianas e Brasil (AMAZ a GO, MG), frondosa, com madeira de qualidade, resina amarelo-esverdeada, aromática e antirreumática, flores brancas e perfumadas em racemos e drupas carnosas e oleaginosas; galandi, gulandim, jacareúba, landi, landim, lanti, lantim, olandi, olandim, pau-de-maria, uaiandi. 2 m.q. *anani* (*Symphonia globulifera*, 'resina'). m.q. ¹*landim* ('designação comum'). 2 m.q. *anani* (*Symphonia globulifera*, 'resina'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Landi – V. *Guanandí*. Guanandí – corr. *Guá-nhandí* – o que é grudento; alusão ao líquido glutinoso e visguento, de um amarelo fino, que tem a árvore deste nome. (*Calophyllum brasiliense*. S. Hill.). Alt. *Guanantim*, *Oamandy*, *Olandy*, *Urandy*, *Landy*, *Landim*. (SAMPAIO, 1987, p. 273.)

► Guanandi – s. f. Nome de uma árvore que deixa uma espécie de óleo ou resina viscosa. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 136.)

(330) **LAMBARI**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 119

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 79

Acidentes humanos: 40

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Lambari (Ssing / 111 ocorrência)

Lambari Alegre (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Lambari de Avelino Germano (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Lambari de J. Ferreira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Lambari de Miguel José Ferreira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Lambari de Miguel Teixeira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Lambari do Dr. Júlio Fortini (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Antrop] / 1 ocorrência)

Lambari Jacu (Ssing + Ssing / 1 ocorrência)

Lambarzinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	4	7	10	0	6	16	23	15	2	11	25

Informações:

- ▶ Lambari – *sm.* ‘Nome de diversos peixes da fam. dos caracídeos’ / *-re* 1749 / Do tupi *araue’ri* (> *araberi* > **aramberi* > **arambari* > **alambari* > *lambari*). (CUNHA, 2010, p. 380.)
- ▶ Aramari – Lambari; nome de peixes fluviais e lacustres, da família dos Caracídeos, muito deles, de pequenas dimensões. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 457.)
- ▶ Lambari – Substantivo masculino. Orig.contrv. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum aos peixes teleósteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, de pequeno porte, com ampla distribuição nos rios brasileiros e muito us. para alimentação em regiões do interior; *alambari*, *piaba*. 1.1 Rubrica: ictiologia. Lambari (*Hemigrammus ulreyi*) do Paraguai, de coloração prateada com uma faixa negra, amarela e vermelha, longitudinal ao corpo; *bandeira-alemã*, *ulrei* [Espécie ornamental.]. 1.2 Rubrica: ictiologia. m.q. *andeirinha-de-rabo-vermelho* (*Hemigrammus marginatus*). Rubrica: ictiologia. Lambari (*Astyanax fasciatus*) de ampla distribuição nas Américas Central e do Sul, que atinge 18 cm de comprimento e possui nadadeiras dorsal e caudal vermelhas; *lambari-do-rabo-vermelho*, *lambariguaçu*. 2 Serrote de lâmina muito estreita (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Lambary – *corr. Aramberi*, o peixinho de água doce semelhante à sardinha. *Alt. Araberí, Alambary*. (SAMPAIO, 1987, p. 273.)
- ▶ Lambary – *s.* Pequeno peixe das águas doces; cidade e estância hidromineral de Minas Gerais. Forma legítima *rambery*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 199.)

(331) LICURI

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Licuri (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Licuri – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. m.q. *ouricuri* (*Syagrus coronata* – Substantivo masculino. Tupi *uriku'ri* ou *uliku'ri* 'fruto da urucuriaba'. Rubrica: angiospermas. Palmeira de até 10 m (*Syagrus coronata*), nativa do Brasil (PI, PE a MG), de estipe com cicatrizes dos pecíolos em espiral e de cuja medula se produz farinha, folhas penatífidas, que servem como cobertura e para extração de fibras us. em chapéus, e frutos globosos, de tom ocre-escuro, comestíveis, us. como ração, para extrair cera e o óleo da semente, que cura feridas produzidas por arraias. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Licury – *corr.* *Aricurí*, ou *Yarí-curí*, o cacho miúdo, ou de coquilhos. (*Cocos schizophylla*). *Alt.* *Ouricurí*, *Uricurí*. (SAMPAIO, 1987, p. 273.)
- ▶ Licury – s. De *ricury*, com as variantes *auricury*, *uricury*. Classe de palmeira com produção de pequenos cocos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 199.)
- ▶ Licurizal – Bosque de licurizeiros, palmeira denominada por Martius – *Cocos coronata* – que vegeta em grandes extensões dos Estados da Bahia, Sergipe e outros do Norte do país. Palmeiras das mais populares da Bahia, da qual se aproveitam as folhas, o tronco, os frutos, (...). (SOUZA, 2004, p. 189-190.)

(332) MACAÚBA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 104

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 60

Acidentes humanos: 44

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Macaúba (Ssing / 35 ocorrências)

Macaúbas (Spl / 63 ocorrências)

Macaúbas de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Macaúbas de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Macaúbas de João B. de Almeida (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Macaúbas dos Juliões (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Macaubinha (Ssing / 1 ocorrência)

Macaubinhas (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	9	10	7	4	26	0	12	35	0	0	1

Informações:

► Macaúba – *sf.* ‘Espécie de palmeira’ 1873. De origem tupi, mas étimo indeterminado // macaubeira 1876. (CUNHA, 2010, p. 399.)

► Macaúba, macaúva, macaíba (macá + yba) – Macaubeira, árvore da macaba, espécie de palmeira barriguda, do gênero *Acrocomia sclerocarpa*, Mart.; as folhas dão fibras utilizadas por nordestinos na confecção de redes; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 908.)

► Macaúba – Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *coco-de-catarro* (*Acrocomia aculeata*, ‘fruto’ – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Palmeira que atinge de 10 a 15 m (*Acrocomia aculeata*), nativa da Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Dominica, Martinica e Brasil (AM e PA até MS, SP e RJ), de aspecto muito variável, ger. De tronco ereto, robusto, revestido de espinhos finos, e drupas globosas, de um tom amarelo-pardacento; bocaiuva-de-são-lourenço, bocaiuva-dos-pantanaís, macaibeira [As folhas são forrageiras, com propriedades lactígenas, tb. Us. Para extração de fibras têxteis, brancas e sedosas, de que se fazem redes e linhas de pesca, e dos pecíolos fabricam-se balaios e chapéus; o palmito é de excelente qualidade, e a polpa do fruto é doce, dela se extrai gordura com propriedades medicinais e, da amêndoa, óleo de qualidade superior.]. 2 O fruto dessa planta.). 2 m.q. *palmeira-barriguda* (*Acrocomia intumescens*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Macahuba – V. *Macahiba*. Macahiba – *corr.* *Macá-yba* a árvore da macaba. É a palmeira *Acrocomia sclerocarpa*, Mart., que se chama Coco-de-catarro. *Alt.* *Macahyba*, *Macahuba*, *Macayuba*, *Bocayuva*. V. *Macaba*.) (SAMPAIO, 1987, p. 274.)

► Macauba – s. O mesmo que macayba. Macayba – s.f. A palmeira que produz a macaba. De *macá*, palmeira, e *yba* árvore. Var. *385acaúba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 204.)

(333) MAÇACARÁ**Taxonomia: *Etnotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Indígena**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maçacará (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Maçacará – Nome de tribo indígena; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 865.)

(334) MAÇARANDUBA**Taxonomia: *Fitotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maçaranduba (Ssing / 4 ocorrências)

Maçaranduba do Marco (Ssing + Antrop / 2 ocorrências)

Maçaranduva (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4

Informações:

► Maçaranduba – *sf.* ‘Planta da fam. das sapotáceas’ / *moçorandigba* c 1584, *mosaranduba* 1618, *mussuranduba* 1627 etc.; *maçarandiba* 1587, *masaranduba* 1618, *massaranduba* 177 etc. / Do tupi *mosarani’iua* // *maçarandubeira* 1877. (CUNHA, 2010, p. 398.)

► Maçaranduba, massaranduba (mo + çaran, sarã + d’uba) – Árvore que faz escorregar (T. Sampaio-1a, mas em 1d: ma + çaran ... = a árvore do escorrego); talvez por isso Silveira Bueno-249, escreve: “madeira que serve para sobre ela rolar outros paus” ...; nome de árvore da família das Sapotáceas, de madeira vermelho-escuro, fibra fina, boa de ser trabalhada; boa para dormentes de estrada de ferro; de fruto e suco saborosos; produz látex que dá borracha de qualidade inferior. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1260.)

► Maçaranduba – Substantivo feminino. Tupi *mosarandi’iwa* ‘id.’. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Design. comum a várias árvores de diferentes gên. da fam. das sapotáceas, esp. as do gên. *Manilkara*, e tb. a árvores e arbustos de algumas outras fam., pela semelhança entre suas madeiras, ger. de qualidade, duras e resistentes; maçarandiba. 1.1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore (*Pouteria torta*) nativa do Brasil (MG), de folhas elípticas ou obovadas, oblongas, flores em glomérulos e bagas ovoides, monospermas; maçarandubeira. 1.2 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de até 20 m (*Manilkara amazonica*), nativa do Brasil (RR ao MA), de folhas glabras e pequenos frutos globosos e escuros; maparajuba [Foi muito us. para a produção de goma de mascar e é a mais frequente sp. do gên. na região do baixo Amazonas.]. 1.3 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de até 35 m (*Manilkara elata*), nativa do Brasil (BA, ES, RJ), de folhas com brilho metálico e madeira vermelha, us. em obras externas, estacas, vigas e mastros; aparaiú, gararoba, maçaranduba-de-leite, maçaranduba-de-marinha, maçaranduba-verdadeira, maçaranduba-vermelha. 1.4 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de grande porte (*Manilkara excelsa*), nativa da Amazônia, de madeira violácea, folhas de tamanho variável e frutos globosos, verde-amarelados, comestíveis; maparajuba. 1.5 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de até 30 m (*Manilkara longifolia*), nativa do Brasil (BA, ES), muito semelhante a *M. elata*, mas a casca é mais escura, as folhas são as maiores do gên. e a madeira é de excepcional qualidade; arapaju, maparaju, maparajuba, paraju. 1.6 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de até 50 m (*Mimusops huberi*), de casca parda, folhas com tomento amarelado, flores tb. tomentosas, frutos globosos, comestíveis, nativa da Amazônia e esp. explorada pela madeira e pelo látex que dá balata; maçaranduba-do-pará, maçaranduba-verdadeira. 1.7 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. ²balata (*Manilkara bidentata*). 1.8 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *guapeba* (*Ecclinusa ramiflora*). 1.9 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *maparajuba* (*Mimusops salzmanni*). 1.10 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *canela-*

rosa (Persea cordata). 2 Regionalismo: Brasil. Madeira dessas árvores. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maçaranduba – *Ma-çar-an-d-yba*, a árvore do escorrego; longarina utilizada na mata para sobre ela rolar a madeira tirada. Pode ser corrupção de *mo-çar-an-d-yba*, que quer dizer a árvore que faz escorregar ou deslizar. É a sapotácea *Lucuma procera*, Mart. (SAMPAIO, 1987, p. 275.)

► Maçaranduba – s. Var. *maçarandiba*. Longos troncos de árvores sobre os quais faziam rolar a madeira já cortada. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 203.)

(335) **MACUCO**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 129

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 71

Acidentes humanos: 58

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Macuco (Ssing / 123 ocorrências)

Macuco de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Macuco de Minas (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Macuquinho (Ssing / 3 ocorrências)

Macucos (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
13	1	13	11	0	16	5	18	2	0	18	32

Informações:

► Macuco – *sm.* ‘*macucaguá*’ 1783. Deriv. regres. De *macucaguá* (*sm.* ‘ave da fam. dos tinamídeos, macuco’ / c 1584, *goá* 1576 etc. Do tupi *makuka* ‘ua.’) (CUNHA, 2010, p. 400.)

► Macuco (mbaé + c’u + c’u = comer muito) – Macuco, ave da família dos Tinamídeos, do porte de uma galinha grande, ótima caça; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 913.)

► Macuco – Substantivo masculino. Tupi *ma'kuku* 'id.'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo:

Brasil. Ave tinamiforme da fam. dos tinamídeos (*Tinamus solitarius*), que ocorre em florestas do Brasil oriental, de grande porte, com até 48 cm de comprimento, dorso pardo-azeitonado e ventre cinza-claro; macuca [Espécie ameaçada de extinção.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Macuco – *corr. Macucu, c. ma-cú-cú*, a coisa de muito comer, ou muito bom de comer; alusão ao físico da ave deste nome, a qual “... tem no peito mais titelas que dois galipavos”. (Roteiro do Brasil). (*Trachypelmus brasiliensis*). (SAMPAIO, 1987, p. 275.)

► Macuco – s. De *ma-cucu* – Excelente para comer, com alusão à carne deste pássaro. Nome de um bairro da cidade de Santos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 204.)

(336) MACUGÊ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Macujé (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Macugê – *corr. Ma-cu-gê*, coisa de comer agradável, doce. É a planta apocínea do sertão do Norte. *Alt. Mocugê*. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 275.)

► Macujé – s. Nome de uma planta comestível dos interiores do nordeste brasileiro. Variante: *mocujé*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 204.)

(337) *MAITACA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 4**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maitaca (Ssing / 1 ocorrência)

Maitaca de Antônio Alves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Maitaca de José de Sousa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Maitacas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

Baitaca – *sf.* ‘Espécie de papagaio’ / 1918, *maitáca* 1721, *maritaca* 1806 / Do tupi *mai'ta*. (CUNHA, 2010, p. 75.)

Mbaitá, maitá, humaitá, *maritaca*, *baitac* – Nomes dados a Psitacídeo de porte entre o papagaio e o periquito, de corpo afinado e penas da cauda bem compridas; as *maritacas* vivem em bandos e são muito barulhentas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 916.)

► *Maitaca* – Substantivo feminino. Tupi *mbai'ta* 'espécie de papagaio'. 1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum a diversas spp. de aves psitaciformes, da fam. dos psitacídeos, neotropicais, cujo corpo atarracado e cauda curta são semelhantes aos do papagaio; *baitaca*, *humaitá*, *maitá*, *maritaca*, *soia*, *suia*. 1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave da fam. dos psitacídeos (*Pionus menstruus*) que ocorre da Costa Rica à Bolívia e ao Sudeste do Brasil, de plumagem verde, cabeça, garganta e peito anterior azuis, crisso e mancha no meio da garganta vermelhos [sin.: *curica*, *maitaca-azul*, *maitaca-de-barriga-azulada*, *maitaca-de-cabeça-azul*, *maitaca-de-cabeça-roxa*, *maitaca-do-norte*]. 1.2 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave da fam. dos psitacídeos (*Pionus maximiliani*) que ocorre em grande parte do Brasil, com cerca de 27 cm de comprimento, cabeça verde-anegrada, bico amarelo de base negra e partes inferiores da cauda vermelhas [sin.: *maitaca-bronzeada*, *maitaca-de-face-verde*, *maitaca-de-garganta-azul*, *maitaca-de-maximiliano*, *maitaca-do-sul*, *maitaca-verde*]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maetaca – *corr. Mbae-taca*, a coisa ruidosa; o ruidoso, o barulhento. É uma variedade de papagaio. *Alt. Maitá, Baetaca, Humaetá*. (SAMPAIO, 1987, p. 275.)

► Maetaca – s. O mesmo que *baitaca*, variedade de papagaio muito falante. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 205.)

(338) MANDAÇAIA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 54

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 30

Acidentes humanos: 24

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mandaçaia (Ssing / 46 ocorrências)

Mandaçaia de Cesário L. de Araújo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Mandaçaia de Pedro Cândido (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Mandaçainha (Ssing / 3 ocorrências)

Mandaçais (Spl / 2 ocorrências)

Mandoçaia (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	9	15	3	4	11	4	2	4	0	1	1

Informações:

► Mandaçaia – Substantivo feminino. Segundo Nascentes, tupi *manda'saya*. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. Abelha social brasileira (*Melipona quadrifasciata*), da subfam. dos meliponíneos, de 10 mm a 11 mm de comprimento, com cabeça e tórax pretos, abdome com faixas amarelas e asas ferrugíneas; amanaçaí, amanaçaia, manaçaia, mandaçaia-grande [Constrói seus ninhos dentro de cavidades existentes nos troncos ou galhos das árvores.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandaçaia – c. *Manda-çãia*, o ninho estendido; alusão à forma do ninho da abelha deste nome, feito de barro com um orifício de entrada saliente. (*Melipona anthidivides*. Lep.)

(SAMPAIO, 1987, 277.)

► Mandaçaia – s. Variedade de abelhas que fazem o ninho de barro. De *manda-çãaia* – o ninho estendido; alusão à forma do ninho da abelha deste nome, feito de barro com um orifício de entrada saliente (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 206.)

(339) **MANDACARU**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 22

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 11

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mandacaru (Ssing / 22 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	4	0	0	17	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Mandacará – *sm.* ‘Planta da fam. das cactáceas’ / *modurucu*1587, *mandacará* 1702 etc.; *Janamacara* 1618, *iamandacaru* 1618, *iamacará* 1663 etc.; *comanacaru* c 1631, *comandacaru* c 1631 / Do tupi *iamanaka’ru* (*ñamanaka’ru*). (CUNHA, 2010, p. 405.)

► Nhamandacaru, jaramacaru, jamacaru, mandacaru – O que é espinhento em feixes; denominação de cactáceas de caule ereto; nome dado a cardos e frutos espinhosos; o fruto, de pouco sabor, é mais apreciado por aves e pássaros; é chamado ainda manacaru. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 876.)

► Mandacará – Substantivo masculino. Tupi *yamandaka’ru* ou *ñamandaka’ru* ‘planta da família das cactáceas’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas do gên. *Cereus*, da fam. das cactáceas. 1.1 Planta arborescente (*Cereus jamacaru*), de ramos cobertos nas extremidades por uma lanugem branca e flores que se abrem à noite, nativa do Brasil, cultivada como ornamental e por propriedades antiescorbúticas e peitorais; cardeiro, facheiro, jamacaru, manacaru, mandacaru-de-boi. 1.2 Planta arborescente (*C. peruvianus*), nativa do Brasil, de ramos lenhosos, candelabrifomes, flores brancas ou róseas e bagas purpúreas e comestíveis; jamacaru, urumbeba, urumbeva. 1.3 m.q. *jamacaru* (*Cereus hildmmanianus*). 1.4 m.q. *jaramacaru* (*Cereus triangularis*). 1.5 m.q. *urumbeba* (*Cereus*

giganteus). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandacarú – c. *Manda-carú*, o feixe ou molho pungente, cheio de espinhos. (SAMPAIO, 1987, p. 277.)

► Mandacarú – s. Fruto espinhoso a que muitos dão o nome de jamacaru. De *manda*, feixe, *caru*, espinhoso. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 206.)

(340) MANDAGUARI

Taxonomia: Zootônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 7

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mandaguari (Ssing / 5 ocorrências)

Mandaquari (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	0

Informações:

► Mandaguari (ver eíra) – Espécie de abelha; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 879.)

► Mandaguari – Substantivo masculino. Tupi *mandagwa'im* 'id. ' . Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. M.q. *benjoim* (*Scaptotrigona postica* – 3 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. Abelha social (*Scaptotrigona postica*) da fam. dos apídeos, encontrada no interior do Brasil, de coloração preta e abdome escuro, mandaguari, mijuí, sanharão, tibuna [Constrói ninho em oco de pau e produz mel de sabor suave.]). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandaguaí – c. *Manda-guaí*, o ninho delicado, bonito. Espécie de abelhas do Brasil. (Trigona Iheringi, Triese). V. *Manda*. (SAMPAIO, 1987, p. 277.)

► Mandaguari – s. Abelha da família dos meliponídeos. Localidade do Paraná. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

(341) MANDI

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mandi (Ssing/ 1 ocorrência)

Mandim (Ssing / 3 ocorrências)

Mandinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Mandi – *sm.* ‘Peixe de rio da fam. dos pimelodídeos’ / *mandaig* c 1594, *mandeii* 1618, *manohi* c 1631 etc./ Do tupi *mani* ‘i. (CUNHA, 2010, p. 405.)

► Mandií – Mandi, bagre; este peixe de água doce, sem escamas, da família dos Pimelodídeos, recebe diversos nomes: mandibé, mandiju, mandijuba, mandi-chorão, mandi-amarelo, etc.; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 879.)

► Mandi – Substantivo masculino. Tupi *mandi*’i ‘peixe de rio ou de água doce’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum a várias spp. de peixes teleósteos siluriformes, esp. da fam. dos pimelodídeos, comum em diversos rios; mandim. 2 Rubrica: ictiologia. Peixe teleósteo siluriforme da fam. dos pimelodídeos (*Pimelodella gracilis*), encontrado nos rios Orinoco, Amazonas e Prata; com até 17 cm de comprimento, dorso pardo-escuro com uma faixa longitudinal negra e nadadeiras transparentes; dubu, dundu, mandim, mandzinho. 3 Rubrica: ictiologia. m.q. *bagre-pintado* (*Pimelodus maculatus*). 4 Rubrica: ictiologia. m.q. *sapipoca* (*Rhamdia quelen*). 5 m.q. *caipira* (‘habitante da roça’). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandiy – *s.* O bagre. (*Pimelodus Maculatus*, Lacep.). *Alt. Mandi, Mandim.* (SAMPAIO, 1987, p. 277).

► Mandi – *s.* Bagre. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

(342) *MANDIOCA*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 44**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 28**Acidentes humanos:** 16**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mandioca (Ssing / 35 ocorrências)

Mandiocaçu (Ssing / 2 ocorrências)

Mandioca de Cima (Ssing / 1 ocorrência)

Mandioca de José R. de Freitas (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Mandiocal (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	3	2	9	1	1	3	9	11	0	2	1

Informações:

► Mandioca – *sf.* ‘Planta da fam. das euforbiáceas (*Manihot utiissima*), raiz tuberosa, comestível que fornece amido, tapioca e farinha, e com a qual se preparam inúmeras iguarias’ / 1549, 1557 etc., *mandioqua* 1556 etc. / Do tupi *mani’oka*. A atestar a extraordinária importância da mandioca como alimento indispensável aos índios do Brasil e aos primeiros colonizadores europeus, a documentação do voc. É abundante e extensa; nenhum outro voc. De origem tupi estão tão amplamente documentados na língua portuguesa // (...) (CUNHA, 2010, p. 405.)

► Mandioca (tupi), manyog (guarani) – Planta da família das Euforbiáceas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 881.)

► Mandioca – Substantivo feminino. Tupi *mandi’oka* ‘id.’. 1 Rubrica: angiospermas. Arbusto (*Manihot esculenta*) da fam. das euforbiáceas, nativo da América do Sul, de folhas membráceas, inflorescências ramificadas e frutos capsulares, cultivado pelas raízes tuberosas, muito semelhantes às do aipim e tb. ricas em amido e de largo emprego na alimentação, embora sejam ger. mais venenosas e freq. us. apenas para a produção de farinha de mandioca, farinha-d’água e ração animal. 2 Rubrica: angiospermas. Raiz dessa planta. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandioca – *corr. Many-oga*, o que procede da *manyba* ou *mandyba*. É a raiz tuberosa da planta *Jatropha manihot*. (SAMPAIO, 1987, p. 277.)

► Mandioca – Manioca, raiz comestível que foi a base da alimentação dos índios, o seu verdadeiro pão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

► Mandioca – Terreno plantado de mandioca, roça de mandioca – a conhecida e utilíssima euforbiácea (*Jatropha manihot* ou *Manihot utilíssima*). (...). (SOUZA, 2004, p. 199.)

(343) *MANDU*

Taxonomia: *Animotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 21

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 17

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mandu (Ssing / 21 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	2	3	0	1	4	10	0	0	0	0

Informações:

► Mandu – Adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros. Para Nascentes, tupi *ma'ndu* 'feixe que anda'. largo, malfeito. 1 Regionalismo: Brasil. Que ou aquele que é falto de inteligência, simplório, parvo; idiota, paspalhão, tolo. Substantivo masculino. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandú – Modo incorreto de pronunciar – Manuel, entre os índios catecúmenos. Era o nome de uma espécie de fantasma que, nas mascaradas das aldeias, se apresentava envolvido em palha, como um feixe de folhas secas. *Mand-u*, o feixe que vem, ou anda. Designa, também, uma ave pequena, impassível, da família das *Bucconinae*, chamada *Mandú-tolo*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

► Mandú – s. T. Sampaio afirma que é um modo incorreto de pronunciar *Manuel* entre os índios catecúmenos. Era o nome de uma espécie de fantasma que, nas mascaradas das aldeias, se apresentava envolvido em palha, como um feixe de folhas secas. *Man-u*, o feixe

que vem, ou anda. Designa também uma ave pequena, impassível, da família das *bucconinas*, chamada *Mandu-tolo*. Há muita fantasia em toda esta história. Mandu é o tonto comilão como se pode ver na variante popular *Manduca*, de mandarucar, comer. Deve-se pôr de parte a fantasia do autor. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

(344) MANDURI**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Minduri (Ssing / 4 ocorrências)

Munduri (Ssing/ 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Manduri ou minduri – Pequena Melipona, listas brancas no abdômen rajado, brava, faz ninhos em locas de paus e pedras. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 685.)

► Manduri – Substantivo feminino. Tupi *mandu'ri* 'id.' Em todas as acp.: mandurim, minduri, munduri. Rubrica: entomologia. 1 Design. comum a diversas spp. de abelhas sociais brasileiras do gên. *Melipona*, da subfam. dos meliponíneos; jandaíra. 1.1 Abelha social indígena (*Melipona marginata*) de 6 mm a 7 mm de comprimento, com colorido negro provido de pelos grisalhos e abdome com faixas amarelas onduladas; guarapu-miúdo, taipeira, tiúba-preta, uruçumirim. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mandori c. *Manda-r-ĩ*, o ninhozinho, o feixinho. É uma abelha silvestre. (*Melipona marginata*, Lep.). *Alt. Mundurí*. V. *Manda*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

► Manduri – s. Pequena abelha que faz pequenos enxus. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 207.)

(345) *MANGABA*Taxonomia: *Fitotônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 26**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 14**Acidentes humanos:** 12**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mangaba (Ssing / 2 ocorrências)

Mangabal (Ssing / 1 ocorrência)

Mangabeira (Ssing / 19 ocorrência)

Mangabeiras (Spl / 4 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	8	3	3	5	1	1	0	0	0	0

Informações:

► Mangaba – *sf.* ‘Planta da fam. das apocináceas, cujo fruto é muito apreciado’ c 1584. Do tupi *ma’naua* // *mangabal* 1585 // (...) (CUNHA, 2010, p. 406.)

► Mangaba, manguaba – Fruto da mangabeira: *Hancornia speciosa*, variedade de sorva ou fruto da sobeira *Couma utilis*, planta ou árvores da família das Apocináceas; come-se crua e é usada em doces e sorvetes; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 887.)

► Mangaba – Substantivo feminino. tupi *ma’ngawa* ‘planta da fam. das apocináceas’. 1 Rubrica: angiospermas. Fruto da mangabeira; mangaba-ovo [É comestível e us. no fabrico de bebida vinosa.]. 2 Derivação: por metonímia. Rubrica: angiospermas. m.q. *mangabeira* (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mangaba – *corr.* *Mongaba*, o grude, o visco; alusão ao látex abundante da planta deste nome. (*Hancornia speciosa*). Alt. *Mongaba*, *Manguaba*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

► Mangaba – s. Fruto da mangabeira. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 208.)

► Mangabal – Terreno coberto de mangabeiras (*Hancornia speciosa*) que nele crescem espontaneamente. (...). (SOUZA, 2004, p. 201.)

(346) MANGANGÁ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mangangá (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0

Informações:

► Mangangá – *sm.* ‘Abelha do gênero *Bombus*’ XX. Do tupi *mana’na*. (CUNHA, 2010, p. 406.)

► Mangangá, mamangava (besouro VLB) – Nome de vespídeo venenoso, grande abelha social, da família dos Bombídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 889.)

► Mangangá – Substantivo masculino. Tupi *manga’nga* ‘abelha do gên. *Bombus*’. 1 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *mamangaba* (Substantivo feminino. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum às abelhas sociais do gên. *Bombus*, da fam. dos apídeos, de ampla distribuição brasileira, com abdome largo e piloso, coloração ger. negra e amarela e cerca de 30 mm de comprimento (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mangangá – *corr.* *Mang-ã-caba*, contrato em *mang-ã-cá*, que significa a vespa de giro alto (*mang-ã*), o vespão. *Alt. Mangangaba, V. Caba*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

(347) MANGARÁ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mangarito (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Mangará – *sm.* ‘Planta da fam. das aráceas’ c 1584. Do tupi *mana’ra*. (CUNHA, 2010, p. 406.)

► Mangará – Caládio; a pelota oo que simula batata ou tubérculo (B. de Castro-6a). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 889.)

► Mangará – Substantivo masculino. Tupi *manga’ra* ‘planta da fam. das aráceas’. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. *mangarito* ('designação comum' – Substantivo masculino. *Mangar(á) + -ito*. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas do gên. *Xanthosoma*, da fam. das aráceas, cultivadas como ornamentais e esp. pelos tubérculos e folhas comestíveis; coco-de-nazaré, mangará, mangará-mirim, mangaraz, taioba, taiova. 1.1 Erva (*Xanthosoma sagittifolium*) nativa da América tropical, de folhas sagitadas, ovadas, com cerca de 50 cm de comprimento e um pouco menores na largura, e espata esverdeada, maior que o espádice. 1.2 Erva (*X. riedelianum*) nativa do Brasil, de folhas sagitadas, panduriformes, com 15 cm de comprimento, espata branco-esverdeada e espádice branco muito menor que a espata). 2 Rubrica: morfologia botânica. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mangará – *corr.* *Mã-cará*, o tubérculo ou raiz de montão. Uma espécie de *Caladium*. Alt. *Mangaraz*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

► Mangará – s. De *mã-cará*, raiz comestível semelhante ao cará. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 208.)

(348) MANHUASSU

Taxonomia: Meteorotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**Total de ocorrências no Estado: 23****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 17

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Manhuaçu (Ssing / 15 ocorrências)

Manhuaçuzinho (Ssing / 4 ocorrências)

Manhuaçuzinho de São Sebastião (Ssing + [Prep + Antrop]) / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	17

Informações:

► Manhuaçu (amana + açu) – Chuva grossa, aguaceiro, tempestade; cidade de Minas, sobre o rio do mesmo nome, aflutente do Rio Doce. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 389.)

► Manhuassú – Antigamente – *Manassú*, corr. *amana-açú*, a chuva copiosa, a tempestade. Minas Gerais, (atualmente, Manhuaçu). (SAMPAIO, 1987, p. 278.)

► Manhuassu – s. T. Sampaio afirma que a forma primitiva foi *manassu*, de *amana*, chuva, e *assu*, grande: chuva abundante, tempestade. Nome de uma cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 208.)

(349) MANIÇOBA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Maniçoba (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Maniçoba – *sf.* ‘Folha da mandioca’ ‘ext. guisado feito com grelos de mandioca, carne e peixe’/ 1605, *-soba* 1618 etc. / Do tupi *mani’soua* ‘folha de mandioca’ < **ma’ni* (< *mani’iua* ‘mandioca’) + *soua* ‘folha’ // maniçobal XX. (CUNHA, 2010, p. 406.)

► Maniçoba (mani + ç’oba) = Folha da mandioca; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 886.)

► Maniçoba – Substantivo feminino. Tupi *mandi’sowa* ‘id.’. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a diversas plantas da fam. das euforbiáceas, esp. do gên. *Manihot*. 1.1 Rubrica: angiospermas. Arbusto (*Manihot caricaefolia*) nativo do Brasil, de caule lenhoso, folhas liras e flores em racemos ferrugíneos e tomentosos; mandioca-brava. 1.2 Rubrica: angiospermas. Árvore de até 20 m (*M. glaziovii*) nativa do Brasil, de raízes venenosas, folhas alternas palmatilobadas, flores apétalas, cápsulas de três lobos que, quando maduras, se rompem atirando as sementes a grandes distâncias; o caule e os pecíolos exsudam látex de sabor adocicado, que coagula e petrifica em contato com o ar, exalando mau cheiro; maniçoba-do-ceará (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maniçoba – *s.* Arbusto euforbiáceo de cujo látex se fazia a borracha. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 208.)

(350) **MANTIQUEIRA**

Taxonomia: Meteorotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 56

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 51

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mantiqueira (Ssing / 56 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
8	0	0	0	0	0	1	19	0	0	0	28

Informações:

► Mantiqueira, amantiquira, mantiquira (diz o povo do lugar) – (amana + tyquyra = gotejar) – A chuva que goteja. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 390.)

► Mantiqueira – V. *Amantiquira*^{54A}. O nome *Mantiqueira*, modelado já à portuguesa, só em documentos antigos guarda a primitiva grafia – *Amantiquira*, que se traduz: *a chuva que goteja* ou *pinga*. (SAMPAIO, 1987, p. 278;177.)

► Mantiqueira – adv. De *amantiquira*, a chuva que goteja. Nome de uma cadeia de montanhas que vai de S. Paulo a Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 208.)

(351) MAQUINÉ**Taxonomia: Fitotopônimo / Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 28****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 18**Acidentes humanos:** 10**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maquiné (Ssing / 21 ocorrência)

Maquiné de Lelé Monteiro (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Maquiné Velho (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Maquinezinho (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
4	5	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Maquiné (ma + ki + né, nema) – Moita espinhenta fétida, segundo Nélson de Senna-100, nome de gramínea forrageira; nome de ave da família dos Fringilídeos: bicudo-maquiné; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 891.)

► Maquiné – Substantivo masculino. Red. de *bicudo-maquiné*. (...) Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave passeriforme (*Oryzoborus maximiliani*) da fam. dos emberizídeos, de ampla distribuição, original do Brasil oriental e central, e da América do Sul tropical; macho negro, com espéculo, axilares e lado inferior das asas brancos, e fêmea pardo-escuro; angulista, bicudo-maquiné, bicudo-preto, cuitelão, maquiné [Por ser muito apreciado como pássaro de gaiola, já desapareceu de várias regiões do Brasil.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(352) MARABÁ

Taxonomia: *Etnotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Marabá (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0

Informações:

► Marabá (marana + ybá) – Fruto de guerra, gerado de guerra; nome de filha de prisioneiro de guerra; mestiço; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 901.)

► Marabá – Substantivo de dois gêneros. Tupi. 1 Regionalismo: Brasil. Mestiço de francês com índia. 2 Regionalismo: Brasil. Filho de índio com branco; meluco. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Marabá – *corr. Maír-abá*, raça de francês (*maír*), gente que é procedente do estrangeiro. Era como se denominava, entre os índios, o filho do prisioneiro ou estrangeiro. V. *Maír*. (SAMPAIO, 1987, p. 279.)

► Marabá – adj. De *mair-abá*, descendente de francês. T. Sampaio afirma: “Era como se

denominava entre os índios, o filho do prisioneiro ou estrangeiro.” (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 209.)

► Marabá – É vocábulo tupi que significa filho de pai incógnito, desconhecido. (...) Em Teodoro Sampaio encontramos a opinião de que marabá é filho de francês com mulher índia, dizendo Néelson de Sena, por seu turno, ser o renegado, filho da índia com o prisioneiro inimigo, seja este de qualquer raça. (SOUZA, 2004, p. 203.)

(353) **MARACÁ**

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Maracá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Maracá – *sm.* ‘Espécie de chocalho, *itamaracá*’ 1561. Do tupi *mara’ka*. (CUNHA, 2010, p. 410.)

► Maracá – Maracá, chocalho; pendão de guerra; maracá ou mracaxá; nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 892.)

► Maracá – Substantivo masculino. Tupi *mara’ka* ‘espécie de chocalho indígena’. 1 Rubrica: etnografia. Regionalismo: Brasil. Chocalho indígena, us. em festas, cerimônias religiosas e guerreiras, que consiste em uma cabaça seca, desprovida de miolo, na qual se metem pedras ou caroços; bapo, maracaxá, xuatê. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maracá – *corr.* *Marã-acã*, a cabeça de fingimento ou de ficção; instrumento usado pelos feiticeiros (pajés), feito de um cabaço do tamanho da cabeça humana com orelha, cabelos, olhos, narinas e boca, estribado numa flecha como sobre pescoço. No *maracá*, faziam fumo, dentro, com folhas secas de tabaco queimadas, e desse fumo, que saía pelos olhos, boca e narizes da figura, se enebriavam os tais feiticeiros e ficavam como que tomados do

vinho; nesse estado, faziam visagens e cerimônia, prediziam o futuro e em tudo que afirmavam criam os outros índios, como se foram revelações de algum profeta. (Simão de Vasconcelos, Crônica da Companhia de Jesus, Liv. II, p. C.). Depois da conquista, o nome maracá ficou servindo para denominar o chocalho. (SAMPAIO, 1987, p. 279.)

► Maracá – s. O chocalho. T. Sampaio explica: *marãacã*, a cabeça de fingimento ou de ficção; instrumento usado pelos feiticeiros (pajés), feito de um cabaço do tamanho da cabeça humana com orelha, cabelos, olhos, narinas e boca, estribado numa flecha como sobre pescoço. No *maracá*, faziam fumo, dentro, com folhas secas de tabaco queimadas, e desse fumo, que saía pelos olhos, boca e narizes da figura, se enebriavam os tais feiticeiros e ficavam como que tomados do vinho; nesse estado, faziam visagens e cerimônia, prediziam o futuro e em tudo que afirmavam criam os outros índios, como se foram revelações de algum profeta. (Simão de Vasconcelos, Chronica da Comp.de Jesus). Depois da conquista, o nome maracá ficou servindo para denominar o chocalho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 209.)

(354) **MARACANÃ**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Maracanã (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	1	0	0	2	0	1	1	0	0

Informações:

► Maracanã – *sf.* ‘Ave psitaciforme da fam. dos psitacídeos, espécie de papagaio’ / *marcanáo* 1576, *marcaná* 1587 etc. / Do tupi *maraka’na*. (CUNHA, 2010, p. 410.)

► Maracanã (maracá + ã = tantas vezes) – Maracá grande; “o que imita o chocalho; certa espécie de papagaio” (B. de Castro-6); arara, ave da família dos Psitacídeos; (...); nome de vários topônimos brasileiros (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 894.)

► Maracanã – Substantivo feminino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design.

comum a diversas aves psitacíformes, esp. dos gên. *Propyrrhura*, *Diopsittaca* e *Aratinga*, da fam. dos psitacídeos. 2 m.q. *maracanã-do-buriti* (*Propyrrhura maracana*). 3 m.q. *periquitão* (*Aratinga acuticaudata*). 4 m.q. *periquitão-maracanã*. (*Aratinga leucophthalmus*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maracanã – c. *Maracá-nã*, semelhante ao maracá; o que imita, no som, o maracá ou chocalho. É o nome de uma espécie de papagaio. (*Psittacus nobilis*, Illig). (SAMPAIO, 1987, p. 279.)

► Maracanã – s. Nome de uma arara, de papagaio. Localidade do Est. De S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 209)

(355) MARACUJÁ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 29

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 19

Acidentes humanos: 10

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Maracujá (Ssing / 29 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	1	2	9	0	0	1	3	7	0	0	3

Informações:

► Maracujá – sm. ‘Nome comum a várias plantas da fam. das passifloráceas e aos seus frutos’/ *murucujá* c 1584, *murucuiã* 1585, *morocuiã* c 1590 etc.; *maracujá* 1587, *maraquiiã* c 1631 etc. / Do tupi *moroku'ia* // maracujazeiro 1763. (CUNHA, 2010, p. 410.)

► Maracujá (murucujá) – Nome de trepadeira da família das Passifloráceas; é sedativo, calmante e hipnótico; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 896.)

► Maracujá – Substantivo masculino. Tupi *moroku'ya* 'id.'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diversas plantas do gên. *Passiflora*, da fam. das passifloráceas, trepadeiras de frutos comestíveis e com propriedades calmantes; flor-da-paixão, maracuiá, maracujazeiro. 2 O fruto dessas plantas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maracujá – *corr. Maraú-yá*, fruto do *marahú*. (*Passiflora*). (SAMPAIO, 1987, p. 280.)

► Maracujá – s. Fruto do maracujazeiro, planta trepadeira que produz primeiramente uma flor cujas tintas lembram a cara de um gato; depois um fruto arredondado, ora verde, ora roxo escuro cujo conteúdo, de um leve sabor agridoce é muito apreciado. Alteração do guarani *mbaracayá*, propriamente, gato. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 210.)

(356) **MARAMBAIA** Taxonomia: *Ergotopônimo / Litotopônimo / Sociotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Marambaia (Ssing / 9 ocorrências)

Marambainha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	3	0	0	0	1	3	0	1	0	2

Informações:

► Marambaia (marana + mbaia) – Paliçada de guerra (T. Sampaio-1b, pág. 262); cerco do mar (B. Caetano); restinga; na gíria marítima é marinheiro vadio; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 900.)

► Marambaia – *corr. Mbará-mbai*, o cerco do mar, a restinga, língua arenosa cercando o mar. Pode ser também *marã-mbaia*, a cerca ou paliçada de guerra. V. *Marã*. ((SAMPAIO, 1987, p. 280.)

► Marambaia – s. *mbará-nbai*. A restinga, língua arenosa que cerca o mar. Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 210.)

► Marambaia – Nome dado ao marítimo que não tem grande amor à profissão e prefere viver em terra a estar embarcado. Registrado no *Léxico de Lacunas* de A. Taunay. O registro de Teschauer é tão-só no sentido de namorador marinheiro, abonando-o com um trecho de G. Penalva. (SOUZA, 2004, p. 204.)

(357) *MARICÁ*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maricá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Maricá – *sm.* ‘Planta da fam. das leguminosas, subfam. das mimosáceas’ XX. Do tupi **mari’ka*. (CUNHA, 2010, p. 412.)

► Maricá (mari + caá) – Acácia espinhosa, de folha miúda e fina, própria para cercas vivas; assemelha-se pela folha à caleandra: aquela flor branca e miúda, esta com laivos de vermelho e filamentos bem mais longos (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol, 3, p. 1198-1199.)

► Maricá – Substantivo masculino. Tupi **mari’ka* ‘espécie de planta’. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Rio Grande do Sul. m.q. *espinho-de-maricá* (*Mimosa bimucronata*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Maricá – *c.* *Marí-cá*, o mari pungente, o espinheiro próprio para sebes. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 280.)

► Maricá – *s.* O espinheiro, planta espinhosa muito usada como vedação, sebe, cerca. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 212.)

(358) MARIPÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maripá (Ssing / 5 ocorrências)

Maripá de Minas (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4

Informações:

► Maripá – Espécie de palmeira *Attalea maripa* Mart.; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 904.)

► Maripá – s.f. Nome de uma espécie de palmeira. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 212.)

(359) MARITACA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Maritaca (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Baitaca – *sf.* ‘Espécie de papagaio’ / 1918, *maitáca* 1721, *maritaca* 1806 | Do tupi *mai'ta*. (CUNHA, 2010, p. 431.)

► Mbaitá, maitá, Humaitá (duas formas guaranis), *maritaca*, *baitac* – Nomes dados a Psitacídeo de porte pequeno entre o papagaio e o periquito, de corpo afilado e penas da cauda bem compridas; as *maritacas* vivem em bandos e são muito barulhentas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 916.)

► *Maritaca* – Substantivo feminino. 1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Sudeste do Brasil. m.q. *maitaca* ('designação comum a diversas spp. de aves psitaciformes, da fam. dos psitacídeos, neotropicais, cujo corpo atarracado e cauda curta são semelhantes aos do papagaio; *baitaca*, *humaitá*, *maitá*, *maritaca*, *soia*, *suia*'). 2 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *periquitão-maracanã* (*Aratinga leucophthalmus*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► *Maetaca* – *corr.* *Mbae-taca*, a coisa ruidosa; o ruidoso, o barulhento. É uma variedade de papagaio. *Alt.* *Maitá*, *Baetaca*, *Humaetá*. (SAMPAIO, 1987, p. 275.)

► *Maetaca* – s. O mesmo que *baitaca*, variedade de papagaio muito falante. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 205.)

(360) **MARUPÁ**

Taxonomia: Fitotopônimo / Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Marubá (Ssing / 4 ocorrências)

Marumbá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Informações:

► Matipó (abatipó, mbatipó, Matipó) – Nome de rio afluente do Rio Doce e de cidade de mesmo nome, em Minas, Zona da Mata, antiga Raul Soares. Abatipó (abá + ti + pó = mão) = Homem de pele pampa (mal de pele), com manchas esbranquiçadas nas mãos e pés; nome de tribo indígena que viveu no vale do Rio Matipó (Minas). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 339.)

(362) MINGAU**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 5****Acidentes humanos: 0****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mingau (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Mingau – *sm.* ‘Alimento de consistência pastosa, espécie de papa preparada com farinha de mandioca ou de trigo (ou fubá, maisena, aveia etc.), diluída e cozida em água ou em leite e a que se adicionam açúcar, ovos, canela etc.’/ 1587,-*gao* c 1584 etc./ *Do tupi mina’u.* (CUNHA, 2010, p. 428.)

► Mingáu, mingau (com deslocamento da tônica ou sístole) – Papas, doce mole; variedades: quissama de polvilho ou goma de mandioca; buré, coral ou mingau de milho verde. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 941.)

► Mingau – Substantivo masculino. Tupi *minga’u* ‘comida que gruda’. Rubrica: culinária. 1 Alimento cozido, de consistência cremosa, pastosa, feito ger. de leite e açúcar, engrossado com cereais ou farinhas variadas (aveia, maisena, fubá de milho, arroz etc.); papa, papinha. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mingáu – *c.* *Mingá-ú*, ou *monga-ú*, o comer visguento, as papas ralas da mandioca. O Pe. Figueira escrevia – *mingáu*, mais conforme a etimologia do vocábulo. (SAMPAIO, 1987, p.

282.)

► Mingaú – s.m. Papa, caldo grosso, sopa. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 221.)

(363) *MIRIM*Taxonomia: *Dimensiotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mirim (Adj / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Mirim – *Adj* 2g. ‘Pequeno’ a 1696. Do tupi *mi’ri*. O voc. Tupi ocorre também como elemento de composição na formação de alguns compostos: *guamirim*, *ibamirim* etc. (CUNHA, 2010, p. 429.)

► Mirim, miri, mini – Pequeno, miúdo, pouco; adjetivo próprio para formar diminutivos: *piramirim*, *gimirim*, *Itapemirim*; (...); e nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 941.)

► Mirim – Adjetivo de dois gêneros. Tupi *mi’ri* ‘pequeno’. 1 De tamanho reduzido; pequeno. Ex.: *lagoa m.* (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mirim – *adj.* Pequeno, breve, pouco, miúdo; *adv.* Um pouco. *Alt.* *Miri*, *mi*, *mini*, *im*, *i*. (SAMPAIO, 1987, p. 283.)

► Mirim – *adj.* Pequeno; *suf.* formador de diminutivos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 221.)

► Mirim – Vocábulo tupi, que significa pequeno, breve, miúdo, vezes alterado em *mini*, *minim*, *miri*. Muito frequentemente entra na composição de nomes próprios de lugares, lagoas, rios e cidades. (SOUZA, 2004, p. 215.)

(364) *MOCÓ*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 14**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mocó (Ssing / 12 ocorrências)

Mocozinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	5	0	0	6	0	0	0	2	0	0

Informações:

► Mocó – *sm.* ‘Mamífero roedor da fam. dos caviídeos’/ 1789, *moquó* 1618, *moquo* 1618/ Do tupi *mo'ko*. (CUNHA, 2010, p. 431.)

► Mocó – Roedor da família dos Caviídeos, preá; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 947.)

► Mocó – Substantivo masculino. Tupi *mo'ko* 'roedor'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: mastozoologia. Roedor da fam. dos caviídeos (*Kerodon rupestris*), encontrado em áreas pedregosas do Leste do Brasil (do PI até MG), do tamanho aproximado de um preá (*Cavia*), ger. um pouco maior, cauda ausente ou vestigial, e pelagem cinzenta [É us. como alimento, esp. no Nordeste.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mocó – *corr. mo-coó*, bicho que rói, animal roedor. (*Cavia rupestris*). (SAMPAIO, 1987, p. 284.)

► Mocó – *s.m.* Nome geral dos animais roedores. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 224.)

(365) MOCOCA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mococa (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	0

Informações:

► Mococa (mo, monhang, + có + ca) – Fazer roça; plantação. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 594.)

► Mocóca – *corr. Mô-coga*, fazer roça; o roçado; a plantação. São Paulo. V. *Có*. (SAMPAIO, 1987, p. 284.)

► Mococa – s.f. A roça, a plantação, roçado. Cidade de S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 224.)

(366) MOCOTÓ**Taxonomia: Somatotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mocotó (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Mocotó (mo + cotoca = oscilar, sacudir-se) – Pata de boi. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 944.)
- ▶ Mocotó – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *mboko'tog* 'que faz balançar. Regionalismo: Brasil. Pata de bovino, sem o casco; chambaril, mão-de-vaca. 2 Uso: informal. Calcanhar, tornozelo. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Mocotó – *corr. Mô-cotog*, faz que jogue; a desarticulação. Como mão de vaca; procede de *mbó-cotô*; as mãos desarticuladas. (SAMPAIO, 1987, p. 284.)
- ▶ Mocotó – s. Mão desarticulada (de boi, vaca); (...). De *mbo-cotó*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 225.)

(367) **MOGI**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 12

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mogi-Guaçu (Ssing / 1 ocorrência)

Moji (Ssing / 4 ocorrências)

Moji-Guaçu (Ssing / 2 ocorrências)

Mongi-Guaçu (Ssing / 1 ocorrência)

Monji-Guaçu (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	10	2	0	0	0

Informações:

- ▶ Moji, mogi (mboi + j'y) – Rio das cobras. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 933.)
- ▶ Mogy – corr. Mboy-gy, o rio das cobras. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 285.)
- ▶ Mojoy – s.m. O rio das cobras. De *mboy*, cobra, y, rio. Pode ser também: o rio que imita a cobra pelas suas curvas. A grafia *mogy* é errada. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 228.)
- ▶ Moji-guaçu (mboi + j'y + guaçu) – Rio grande da cobra. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 933.)

(368) MOQUÉM**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 64****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 45****Acidentes humanos: 19****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Moquém (Ssing / 58 ocorrências)

Moquém Grande (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Munquém (Ssing / 3 ocorrências)

Muquém (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	12	1	4	17	1	11	10	3	3	0

Informações:

► Moquém – *sm.* ‘Carne preparada segundo uma técnica indígena primitiva, que foi transmitida aos primeiros colonizadores europeus e que ainda é hoje adotada no Brasil, particularmente no sertão’ ‘grelha, feita de varas, usada para assar ligeiramente a carne’ 1585. Do tupi *moka'e*. (...). (CUNHA, 2010, p. 436.)

► Moquém, muquém – Armação de varas, à moda de grelha para assar lentamente carne ou peixe que podem ser guardados por certo tempo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 535.)

► Moquém – Substantivo masculino. Nascentes registra o tupi *mboka'i*, em AGC encontra-se o tupi *moka'em* ou *moka'e* 'carne preparada segundo técnica indígena primitiva, grelha de varas us. para secar ou assar ligeiramente a carne'. Regionalismo: Brasil. Grelha de paus sobre o lume, us. para colocar peixe ou carne para assar ou secar. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Moquém – *corr.* *Mocae* ou *mô-caê*, faz que seque; o secadouro, o assador; gradeado de varas sobre brasas para assar a caça ou peixe. *Alt. Muquem.* (SAMPAIO, 1987, p. 285.)

► Moquem – s. m. Espécie de grelha, mas feita de varas, na qual assavam carnes; o assador. De *moca~e*, fazer sêco, assar. Var. *Muquem.* (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 233.)

(369) MORORÓ

Taxonomia: *Fitotopônimo / Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mororó (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Mororó (moro + roba) – Muito amargo; nome de árvore da família das Leguminosas, chamada ainda unha de vaca ou pé de boi; variedades: moroó de flor vermelha, mororozinho. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 951.)

► Mororó – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *miroy'ro* ‘designação de peixe’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ictiologia. M.q. *moreia-pintada* (*Gymnothorax moringa*). 2 Rubrica: angiospermas. M.q. *pata-de-vaca* (‘designação comum’). (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(370) MORUMBI Taxonomia: *Animotopônimo/ Geomorfotopônimo / Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Morumbi (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Morumbí – *corr. Merú-obi*, a mosca verde, a varejeira. Pode proceder também de *marã-mby*, que significa luta, peleja oculta; guerra de emboscada, cilada. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 286.)

► Morumbi – (...) T. Sampaio acha que seja *merú-obi*, a mosca verde, ou então *mará-mby*, lugar de luta. Nenhuma destas hipóteses satisfaz. Pensamos que Morumbi signifique morro, colina verde, de *murundu, obi*. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 624.)

(371) MOSSORÓ

Taxonomia: Meteorotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

- ▶ Muçambé – *sm.* ‘Planta da fam. das caparidáceas’ / *mussambê* 1876. Do tupi **musa'me*. (CUNHA, 2010, p. 440.)
- ▶ Muçambé – (...) planta da família das Caparidáceas, chamada ainda muçambé-catinga ou catinga de negro, graças ao cheiro peculiar. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 952.)
- ▶ Muçambé – Substantivo masculino. Em AGC, tupi **musa'mbe* 'planta da fam. das caparidáceas'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(373) MUCAJÁTaxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mucajá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Mucajá – *sm.* ‘Palmeira da subfam. das cocosoídeas (*Acrocomia sclerocarpa*)’ XX. Do tupi **muka'ia*. (CUNHA, 2010, p. 439.)

▶ Mucajá – Substantivo masculino. Tupi **muka'* *ya* 'espécie de palmeira'. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *coco-de-catarro* (*Acrocomia aculeata*, 'fruto' – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Palmeira que atinge de 10 a 15 m (*Acrocomia aculeata*), nativa da Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Dominica, Martinica e Brasil (AM e PA até MS, SP e RJ), de aspecto muito variável, ger. de tronco ereto, robusto, revestido de espinhos finos, e drupas globosas, de um tom amarelo-pardacento; bocaiuva-de-são-lourenço, bocaiuva-dos-pantanais, macaibeira [As folhas são forrageiras, com propriedades lactígenas, tb. us. para extração de fibras têxteis, brancas e sedosas, de que se fazem redes e linhas de pesca, e dos pecíolos fabricam-se balaios e

chapéus; o palmito é de excelente qualidade, e a polpa do fruto é doce, dela se extrai gordura com propriedades medicinais e, da amêndoa, óleo de qualidade superior.]. 2 O fruto dessa planta.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(374) MUCURI

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 26

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 14

Acidentes humanos: 12

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mucuri (Ssing / 23 ocorrências)

Mucuri do Norte (Ssing + [Prep + Asing + Ssing]) / 1 ocorrência)

Mucuri do Sol (Ssing + [Prep + Asing + Ssing]) / 1 ocorrência)

Mucuri do Sul (Ssing + [Prep + Asing + Ssing]) / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	1	0	0	1	19	2	0

Informações:

- ▶ Mucuri – Nome de rio que nasce em Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 956.)
- ▶ Mucury – s.c. *Mocur-y*, o rio das mucuras ou gambás. (*Dydelphis*). (SAMPAIO, 1987, p. 287.)
- ▶ Mucury – s.m. Rio das raposas, dos gambás. De *mucura* + y rio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 236.)

(375) MUMBACA

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mombaca (Ssing / 6 ocorrências)

Mumbaca (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	6	3	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Mumbaca – *sf.* ‘Nome comum a duas palmeiras do gênero *Astrocaryum* (*A. humile* e *A. mumbaca*)’ / mombaca 1763. / Do tupi **mu'maka*. (CUNHA, 2010, p. 441.)

► Mumbaca – Substantivo feminino. Tupi *mu'mbaka* (*mum* 'soltar-se' + *y'bak* 'árvore frutífera'), em alusão aos frutos que caem ao chão, quando maduros. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Palmeira cespitosa de até 4 m (*Astrocaryum gynacanthum*), nativa do Brasil (AM, RO, AP, PA e MA), Colômbia, Venezuela e Guianas, de estipes finos, cobertos de espinhos negros e longos, folhas verde-escuras, levemente arqueadas, e drupas elípticas ou obovadas; coqueiro-mumbaca, marajá-açu, marajá-da-terra-firme. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(376) MUMBUCA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 73

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 37

Acidentes humanos: 36

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mumbuca (Ssing / 73 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	7	13	5	1	17	7	8	9	5	1	0

Informações:

► Mumbuca – *sf.* ‘Abelha da fam. dos meliponídeos’ 1817. Do tupi **um ’muka*. (CUNHA, 2010, p. 441.)

► Mumbuca – Substantivo feminino. Tupi *mu’mbuka* ‘abelha da fam. dos meliponídeos’, com vogal variável na sílaba pretônica; cp. *mambucão*, *mumbucão* e *mombuca* Rubrica: entomologia. 1 Regionalismo: Brasil. m.q. *mumbucão* (*Cephalotrigona capitata*). 2 Regionalismo: Nordeste do Brasil. m.q. *guiuruçu* (*Geotrigona mombuca*). 3 Regionalismo: São Paulo. m.q. *iraí* (*Nannotrigona testaceicornis*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Mumbuca – s.f. Variedade de abelha. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 236.)

(377) MUNDÉU**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mundél (Ssing / 3 ocorrências)

Mundéu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	2

Informações:

► Mundéu – *sm.* ‘Armadilha de caça’ / 1587, *monde c* 1587, *monde* 1663 / Do tupi *mu ’ne*. (CUNHA, 2010, p. 442.)

- ▶ Mundéu – Mundéu, armadilha. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 956.)
- ▶ Mundéu – Substantivo masculino. Tupi *mu'nde* 'armadilha que tomba com peso ou estalando'. 1 Regionalismo: Brasil. Armadilha de caça. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Mondéo – *corr. Mô-ndé*, fazer sobrepor, ou cobrir; o que se alça, o alçapão. *Alt. Mundé*. (SAMPAIO, 1987, p. 285.)
- ▶ Mundé – s.f. O mesmo que *mondé*, *mundeu*, armadilha, fojo para apanhar animais. Em geral, toda e qualquer armação que ameace cair. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 236.)
- ▶ Mundéu – Designa uma espécie de armadilha para apanhar caça, (...). Escreve-se também *mundé*, *mondé*, *mondéu*. Vem do tupi – *nõ-ndé* – o que envolve, o laço, segundo Teodoro Sampaio. (SOUZA, 2004, p. 224.)

(378) MUQUIRANA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Muquirana (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0

Informações:

- ▶ Muquirana – s.2g. 'Piolho (*Pediculus vestimenti*)'. Do tupi *moki'rana*. (CUNHA, 2010, p. 442.)
- ▶ Muquirana (mucuí + rana) – Semelhante ao mucuí ou piolho-ladro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 954.)
- ▶ Muquirana – Substantivo feminino. Tupi *moki'rana* 'piolho do corpo humano'. Rubrica:

entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *piolho* (*Pediculus humanus* - Substantivo masculino. 1 Rubrica: entomologia. Design. comum aos insetos ápteros da ordem dos fitiráteros, ectoparasitas de vertebrados, providos de peças bucais mastigadoras ou sugadoras. 1.1 Rubrica: entomologia. Inseto anopluro (*Pediculus humanus*), da fam. dos pediculídeos, cosmopolita e ectoparasita do homem; todas as tíbias apresentam processos apicais e o abdome não possui projeções laterais; mucurana, muquirana, piolho-do-homem, piolho-dos-doentes, piolho-humano, quirana [Vive sobre a pele, movendo-se do rosto até os pés e coloca seus ovos nas roupas; pode transmitir doenças.] 1.2 Rubrica: entomologia. Inseto anopluro (*Pediculus capitis*) da fam. dos pediculídeos, que vive ger. na cabeça do homem; seus ovos são fixados aos fios de cabelo e após uma semana eclodem; piolho-da-cabeça [É considerado mera variedade de *P. humanus*.]) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Muquirana – *corr. Mby-quí-rana*, semelhante ao piolho da pele; o piolho grande. (SAMPAIO, 1987, p. 287.)

► Muquirana – s. Piolho da pele. (...). Vem de *mby-qui-rana* semelhante ao piolho de pele. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 236.)

(379) MURIAÉ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Muriaé (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5

Informações:

► Muriaé (mberu + ae) – Moscas que afligem, enxame de moscas, é o que diz Teodoro Sampaio (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 920.)

► Muriahé – *corr. murú-aê, ou merú-aê*, moscas que afligem, mosquitos que afluem ou atacam, o bando de moscas, o enxame de mosquitos; Rio de Janeiro, Minas Gerais.

(SAMPAIO, 1901, p. 141.)

(380) MURICI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Murici (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	5

Informações:

► Murici – *sm.* ‘Planta do gênero *Byrsonima*, da fam. das malpigiáceas’ / 1587, *morosi* 1618, *morecim c* 1631 etc. / Do tupi *mori’si*. (CUNHA, 2010, p. 442.)

► Moreci, mureci, muruci, murici, muricizeiro – Nome de arbusto da família das Malpigiáceas, de folhas opostas, oblongas, verde-escuras; dá fruto drupáceo amarelo, ácido e doce, comestível; a casca, macerada em água salgada dá uma tintura que os pescadores passam nas redes; é também usada na ornamentação de peças de cerâmica. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 951.)

► Murici – Substantivo masculino. Tupi *mori’si* ‘nome de uma árvore que solta resina (planta do gên. *Byrsonima*, da família das malpighiáceas)’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas da fam. das malpighiáceas, esp. algumas árvores e arbustos do gên. *Byrsonima*, de frutos comestíveis; muricizeiro. 1 m.q. baga-de-pombo (*Byrsonima ligustrifolia*). 1.2 m.q. fruteira-de-perdiz (*Byrsonima variabilis*). 2 O fruto destas plantas. 3 Árvore (*Vochysia goeldii*) da fam. das voquiáceas, nativa do Brasil (RJ), de folhas tomentosas, flores amarelas e cápsulas lenhosas. 4 m.q. pau-de-vinho (*Vochysia bifalcata*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Muricí – *s.* Árvore ou arbusto da família das malpighiáceas que produzem frutos de sabor agradável. Tupi: *murissi*. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 236-237.)

► Muricizal – Terreno coberto de muricis, plantas da família das Malpighiáceas (...)

(SOUZA, 2004, p. 285.)

(381) MURIÇOCA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Muriçoca (Ssing / 2 ocorrências)

Muriçocal (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Muriçoca – *sf.* ‘Variedade de mosquito’/| *muruçoca* 1833, *morissoca* 1888 / Do tupi **muri'soka*. (CUNHA, 2010, p. 442.)

► Muriçoca (mberu + çoca) – Mosca que punge, que ferro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 597.)

► Muriçoca – Substantivo masculino. Tupi **mberu'soka* 'pernilongo', formado do tupi *mbe'ru* 'mosca' e tupi *soka* 'que quebra, que parte, que fura'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Nordeste do Brasil, Minas Gerais. m.q. ¹*mosquito* ('designação comum' - Substantivo masculino. 1 Rubrica: entomologia. Design. comum aos insetos dípteros, de pequeno tamanho, esp. os hematófagos da fam. dos culicídeos, ger. vetores de conhecidas doenças do homem; bicuda, carapaná, carapanã, fincão, fincudo, meruçoca, moruçoca, mosquito-pernilongo, muriçoca, muruçoca, perereca, pernilongo, sovela. 1.1 Rubrica: entomologia. Mosquito culicídeo (*Culex pipiens*), hematófago, de ampla disseminação nas regiões tropicais e comum no interior das habitações humanas. 1.2 Rubrica: entomologia. Mosquito culicídeo (*Anopheles darlingi*), hematófago, do planalto Central do Brasil; mosquito-prego [Esta e diversas outras spp. do mesmo gên. são transmissoras da malária.]. 2 Rubrica: entomologia. m.q. *abelhamirim* ('designação comum'). 3 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Minas Gerais.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Moriçoca – *corr. Merú-sóca*, a mosca pungente, a que dá ferrotodas; o mosquito pernillongo. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 286.)

► Moriçoca – s.m. Espécie de mosquito de ferroada dolorosa, pernillongo. De *mberusoca*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 233.)

(382) MURITIBA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Muritiba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Muritiba (mberu + tyba) – Sítio das mocas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 921.)

► Muritiba – *corr. Merú-tyba*, o sítio das moscas; o mosqueiro. (SAMPAIO, 1987, p. 287.)

► Muritiba – s. Localidade da Bahia e significa mosqueiro, onde há muitos mosquitos. De *mberu*, mosca; *tyba*, sufixo coletivo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 625.)

(383) MUTIRÃO

Taxonomia: Sociotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Mutirão (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paraíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Mutirão – *sm.* ‘Ajuda mútua, gratuita, que se prestam os trabalhadores rurais, reunindo-se para a execução de uma tarefa’ / *moquirão* 1872, *motirão* 1872 etc. / De origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 443.)

► Mutirão (potyró) – Mãos à obra (Montoya-8 e B. Caetano-7), trabalho em grupo (L. Barbosa-3^a). Variantes: putiron, putirun, pxirum, potirão, potirum; puxirão, putyru, puchirô (T. Sampaio-1a); mutirão, motirão, mutiran, mutiron, (ver ajur); ajuri, aiuri, adjunto; ajuda, arrelia, bandeira, batalhão (Paraíba do Norte). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1084.)

► Mutirão – Substantivo masculino. Voc. tupi não definido. 1 Regionalismo: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná. Mobilização coletiva para auxílio mútuo de caráter gratuito, esp. entre trabalhadores do campo, por ocasião de roçada, colheita etc. 2 Derivação: por analogia. Qualquer mobilização de indivíduos, coletiva e gratuita, para execução de serviço que beneficie uma comunidade. 3 Rubrica: ornitologia. m.q. *savacu-de-coroa* (*Nyctanassa violacea*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Puchiró – *corr.* *Pychyró* ou *pucyró*, o socorro, o auxílio, a ajuda. *Alt.* *Puchirum*, *Muchiró*, *Muchirão*. (SAMPAIO, 1987, p. 307.)

► Mutirão – vide *Muxirão*. (...). Muxirão – Registrado por quase todos os vocabularistas brasileiros no sentido de concurso gratuito de muitos trabalhadores para algum serviço, ou como disse Amadeu Amaral – ‘reunião de roceiros para auxiliar um vizinho nalgum trabalho agrícola – roçada, plantio, colheita, terminando sempre em festa, com jantar ou ceia, danças e descantes’. Numerosa sinonímia apresenta este termo: assim é que, no Rio Grande do Sul, se diz também *pixurum*, *pixirão*, *ajutório*; em partes de Minas – *mutirão* e *bandeira*; na Bahia e em Sergipe – *batalhão*, *ajutório*; no sueste da Bahia – *boi-de-cova*; em S. Paulo – *corte*; em Pernambuco – *adjunto*; na Paraíba – *bandeira*; no Pará – *potirom*, *puxirum*, *mutirum*; em Goiás – *muxirão*, *mutirão*, *muxirum*. Há dúvidas quanto à etimologia do vocábulo muxirão, sendo provável derivar-se do guarani – *potyrom* que, segundo Montoia, significa pôr mãos à obra. Teodoro Sampaio deriva-o do tupi – *puchirô* – o socorro, o auxílio, a ajuda, o que bem concorda com essa junção de esforços dos sertanejos do Brasil. (...). (SOUZA, 2004, p. 226-227.)

(384) *MUTUCA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 100**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 61**Acidentes humanos:** 39**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mutuca (Ssing / 92 ocorrência)

Mutuca de José Luís Pereira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Mutuca de José Pereira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Mutuca Nova (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Mutuca Velha (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Mutuquinha (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
11	1	4	15	2	14	3	10	14	5	1	20

Informações:

► Mutuca – *sf.* ‘Nome comum às moscas da fam. dos tabanídeos’ 1587. Do tupi *mu’tuka*. (CUNHA, 2010, p. 443.)

► Mutuca (mberu + tuca ?) – Mosca que fere; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 921.)

► Mutuca – Substantivo feminino. Tupi *mu’tuka* ‘mosca da fam. dos tabanídeos’. 1 Rubrica: entomologia. Design. Comum a todos os insetos dípteros da fam. dos tabanídeos, de corpo robusto e de tamanho médio a grande, sendo apenas as fêmeas hematófagas; butuca, moscardo, motuca, tavão [São incômodas ao gado e ao homem, devido às suas picadas dolorosas.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Motuca – *c.* *Mô-tuca*, faz que perfure; a pungente, a aguilhoante. *Alt. Mutuca, Butuca*. (SAMPAIO, 1987, p. 287.)

► Motuca – *s.f.* Vars. *Motuca, botuca, butuca*: vespão, tábano, tavão. De *mô-tuca* que faz pungir, cutucar, ferir a pele. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 237.)

(385) *MUTUM*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 42**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 27**Acidentes humanos:** 15**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Mutum (Ssing / 24 ocorrências)

Mutum de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 3 ocorrências)

Mutunzinho (Ssing / 12 ocorrências)

Mutuzinho (Ssing + Suf. port / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	4	0	0	0	0	1	7	3	26	1

Informações:

► Mutum – *sm.* ‘Ave galiforme da fam. dos cracídeos’ / *mutũ* c 1584, *motum* 1587, *motu* c 1594 etc. / Do tupi *mi'tũ*. (CUNHA, 2010, p. 444.)

► Mutum, mytum, mytu – Ave da família dos Cracídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1094.)

► Mutum – Substantivo masculino. Tupi *mi'tu* 'ave galiforme'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum às aves galiformes da fam. dos cracídeos, florestais, dos gêneros *Crax* e *Mitu*, com várias spp. ameaçadas de extinção, de plumagem ger. negra, topete com penas encrespadas ou lisas e bico com cores vivas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Motum – *corr.* *My-t-u*, a pele negra. É a ave *Crax urumutum*. *Alt.* *Mytum*, *Mutum*. (SAMPAIO, 1987, p. 287.)

► Mutum – s. Cidade de Minas Gerais. O *mutum* é uma ave galiforme da família dos cracídeos. Rio do Pará. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 625.)

(386) NHANDUTIBA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Nhandutiba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Nhadutiba (nhana + tyba) – Sítio das emas; nome de vila em Minas, antiga Inhumas, município de Manga. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 966.)

(387) OCA**Taxonomia: Ecotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Oca (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Informações:

- ▶ Oca¹ – *sf.* ‘Cabana dos índios do Brasil’ *c* 1584. Do tupi ‘oka. (CUNHA, 2010, p. 457.)
- ▶ Oca-2, r’oca, t’oca, og (guarani) – Casa, morada, cova, paradeiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 980.)
- ▶ Oca ¹. Substantivo feminino. Tupi 'oka 'casa'. Construção de madeira, entretecida e coberta por fibras vegetais, ger. de planta circular, us. pelos indígenas do Brasil como moradia de uma ou mais famílias. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Oca – *s.* A casa, o coberto; o abrigo, refúgio, paradeiro. *Alt. Og, Oka, Roca, Toca*, segundo o tema. No tupi amazônico, *Uca, Ruca*. (SAMPAIO, 1987, p. 290.)
- ▶ Oca – Moradia dos caboclos, choça dos bugres. É vocábulo tupi, muito conhecido, que, não raro, se usa nos sertões como sinônimo de cabana, *tajupar*. (SOUZA, 2004, p. 231.)

(388) OURICURI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Aricuri (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Jaricuri (ayri + curií; em guarani = pinhão) – Espécie de palmeira que dá cachos miúdos; (...); é designada por grande variedade de nomes: aricuri, aricuí, ariri, Ouricuri, uricuri, uracari, iricuri, licuri, mucuri, nicuri, ... (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 475.)
- ▶ Ouricuri – Substantivo masculino. Tupi *uriku'ri* ou *uliku'ri* 'fruto da urucuriiba'. Rubrica: angiospermas. Palmeira de até 10 m (*Syagrus coronata*), nativa do Brasil (PI, PE a MG), de estipe com cicatrizes dos pecíolos em espiral e de cuja medula se produz farinha, folhas

penatífidas, que servem como cobertura e para extração de fibras us. em chapéus, e frutos globosos, de tom ocre-escuro, comestíveis, us. como ração, para extrair cera e o óleo da semente, que cura feridas produzidas por araias (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ouricury – *corr. Airí-curií*, o cacho amiadado, ou repetido, o que dá cachos de contínuo. (*Cocos coronata*, Mar., ou *Attalea*). *Alt. Uricurí, Aricurí, Licurí, Nicury, Iricury*. (SAMPAIO, 1987, p. 291.)

► Ouricury – s. Nome de uma palmeira que dá sempre cachos de coquinhos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 258.)

(389) PACA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 17

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paca (Ssing / 13 ocorrências)

Paca de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Pacão (Ssing / 1 ocorrência)

Pacas (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	1	0	0	2	7	1	0	0	4

Informações:

► Paca¹ – *sf.* ‘Mamífero roedor da fam. dos dasiproctídeos (*Cuniculus paca*)’ / a 1576, *paqa* 1595, *paqua* 1648 etc. / Do tupi ‘paka. (CUNHA, 2010, p. 468.)

► Paca – O que é ágil, esperto; mamífero roedor, caça estimada. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 986.)

► Paca – Substantivo feminino. Tupi ‘paka’ ‘mamífero roedor’. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: mastozoologia. Grande roedor noturno (*Agouti paca*), da fam. dos dasiproctídeos, encontrado do México ao Sul do Brasil, ger. próximo a rios, com cerca de 70 cm de

comprimento e até 13 kg, cauda pequena e não visível e pelagem pardo-amarronzada, com três a quatro listras longitudinais formadas por grandes manchas brancas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Paca – s. Gerúndio-supino do verbo *pag*, despertar, acordar, estar vigilante; paca é, pois, a desperta, a acordada, a que está sempre atenta. É o animal roedor (*Caelogenys paca*). (SAMPAIO, 1987, p. 291.)

► Paca – s. Mamífero roedor cuja carne tem o sabor de carne de porco. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 261.)

(390) **PACARI**

Taxonomia: Fitotônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pacari (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Pacuri – Nome de árvore da família das Apocináceas que dá espécie de borracha. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 993.)

► Pacari – Substantivo masculino. Tupi. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto (*Lafoensia vandelliana*) da fam. das litráceas, nativo do Brasil (RJ), de folhas obovadas ou oblongas, flores brancas em panículas e frutos globosos. 2 m.q. *dedaleira-amarela* (*Lafoensia pacari*). 3 m.q. *candeia-de-caju* (*Lafoensia replicata*). 4 m.q. *dedal* (*Lafoensia densiflora*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(391) PAÇOCA

Taxonomia: *Ergotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paçoca (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Paçoca – *sf.* ‘Iguaria preparada com carne desfiada e farinha de mandioca socadas no pilão’. ‘Amendoim ou castanha do Pará torrados e socados no pilão, com açúcar e farinha’ / paçoca 1873 /; (...) Do tupi pa’soka. (CUNHA, 2010, p. 468.)

► Paçoca (apá + çoca) – Esmigalhar, pilar; alusivo à carne pilada com farinha ou mistura de farinha, amendoim socado, sal e açúcar; daí paçoca de carne, paçoca de amendoim, paçoca de castanha do Pará, paçoca de banana-da-terra, etc.; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 416.)

► Paçoca – Substantivo feminino. Tupi *pa’soka*, segundo JM de *po-çoc* ‘esmigalhar com a mão’. 1 Rubrica: culinária. Regionalismo: Brasil. Espécie de farinha resultante da mistura de vários ingredientes socados juntos no pilão. 1.1 Rubrica: culinária. Regionalismo: Brasil. Carne assada, desfiada, pilada e socada com farinha de mandioca ou de milho. 1.2 Rubrica: culinária. Regionalismo: Brasil. Doce feito de amendoim socado com açúcar e farinha. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Paçoca – *corr.* *Po-çoca*, gerúndio supino de *poçoe*, esmigalhar, desfiar, esfarinhar. Alimento preparado com carne assada e farinha, piladas conjuntamente, constituindo uma espécie de conserva, mui própria para as viagens do sertão. Era o farnel dos bandeirantes. (SAMPAIO, 1987, p. 292.)

► Paçoca – *s.* Carne seca que é socada no pilão juntamente com farinha. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 261.)

(392) PACU

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pacu (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Pacu – *sm.* ‘Nome comum a vários peixes da fam. dos caracídeos’ / *pacú c 1777* / Do tupi **pa’ku*. (CUNHA, 2010, p. 468.)

► Pacu – Peixe de água doce, da família dos Doradídeos (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 992.)

► Pacu – Substantivo masculino. Tupi **pa’ku*, segundo Silveira Bueno, de *pag + u* ‘rápido no comer’. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a vários peixes teleosteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, esp. dos gêneros *Metynnis*, *Myleus* e *Mylossoma*, encontrados em rios da América do Sul, que possuem corpo ovalado e comprimido; alimentam-se ger. de frutos mas podem ser considerados onívoros [Muitas spp. são capturadas para alimentação ou criação em aquários.]. 1.1 Peixe (*Metynnis maculatus*) encontrado nas bacias dos rios Amazonas, São Francisco e Paraguai, de até 18 cm de comprimento, corpo com manchas discoides castanhas, flancos cinzentos e uma mancha alaranjada acima do opérculo; piranha [Espécie ornamental com reprodução em aquário.] 1.2 Peixe (*Myleus micans*) encontrado na bacia do rio São Francisco e do rio das Velhas; pacamão, pacu-azul. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pacu – *corr.* *Pag-ú*, o comer desperto, isto é, o que é vívido no comer ou tomar a isca. É o peixe fluvial *Prochilodus argenteus*. (SAMPAIO, 1987, p. 292.)

► Pacu – *s.* Nome de um peixe de água doce, do gênero *Prochilodus*. Em outros lugares é conhecido por caranha. De *pag + u*: rápido no comer. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 262.)

(393) PAJEÚ**Taxonomia: Ergotopônimo/ Fitotopônimo / Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 10****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 7**Topônimo (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pajaú (Ssing / 1 ocorrência)

Pajeú (Ssing / 9 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Pajeú (pajé + u por y) – Rio ou água de pajé, fluidificada; nome de árvore da família das Poligonáceas, de flores avermelhadas e frutos alados, com três pás de hélice, que caem com movimento giratório; grande faca larga e despontada; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 997-998.)

► Pagehú – *corr. Pagé-ú*, o feiticeiro come ou vive. É nome de uma planta. (*Triplaris Pachaú*, Mar.) *Alt. Pajahú, Pachaú*. Pernambuco. (SAMPAIO, 1987, p. 292.)

► Pajeú – s. T. Sampaio diz: “O feiticeiro come ou vive”. É nome de uma planta. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 262.)

(394) PARÁ**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 27****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 35**Acidentes humanos:** 7**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pará (Ssing / 24 ocorrências)

Pará de Marambaia (Ssing + Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Pará de Salvador Alves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pará dos Vilelas (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	5	3	5	0	3	10	0	0	0	0	0

Informações:

► Pará – Esta forma entra mais de quarenta vezes em denominações de água, rios e mar. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1005.)

► Pará – O mesmo que *mbará*, ou *mará*, s., o mar. Segundo Batista Caetano compõe-se de *y-pá-rá*, e significa – águas todas colhe – isto é, o colecionador das águas. No tupi – *pará* – é o rio volumoso, o caudal. O vocábulo *pará* significa também variedade, policromia e, como derivado de *parab*, funciona como adjetivo, significando: vários, variegado, multicolor. (SAMPAIO, 1987, p. 293.)

► Pará – s. O mar e também rio grande, de grande volume de água. Estado do Brasil. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 263.)

► Paraguaçu (pará + guaçu) – Caudal grande (tupi), alto-mar, maré alta (guarani); (...); nome de cidade de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1005-1006.)

(395) PARAGUAÇU

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paraguaçu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Paraguaçu – Substantivo masculino. Segundo Teodoro Sampaio, tupi *pa'ra gwa'su* 'mar grande, o oceano', (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Paraguassú – s.c. *Pará-guassú*, o mar grande, o oceano. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 294.)
- ▶ Paraguassú – s. O rio dos paraguás, dos papagaios. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 264.)

(396) PARAÍBA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paraíba (Ssing / 3 ocorrências)

Paraíba do Sul (Ssing + [Prep + Asing + Ssing] / 1 ocorrência)

Paraíbas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3

Informações:

- ▶ Paraíba – s. Um dos Estados do Brasil; nome da sua capital; rio que banha o Estado de S. Paulo e do Rio de Janeiro. De *paráayba*, rio ruim, imprestável à navegação por causa das suas corredeiras. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 632.)
- ▶ Paraíba – Trecho de um rio que não pode ser navegado. Vem este vocábulo do tupi *pará*

– rio, caudal e *aiba* – ruim, imprestável, propriamente inavegável. É termo usado de preferência nos Estados do Sul. (SOUZA, 2004, p. 239.)

(397) PARAIBUNA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paraibuna (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7

Informações:

► Paraibuna (pará + aiba + una) – Rio preto acidentado ou rio d águas turvas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1007.)

► Parahybuna – *c. Pará-ayba-una, ou parayb-una*, o paraíba preto, ou de águas escuras. V. *Parahyba*. São Paulo. Parahyba – *corr. Pará-ayba*, o rio ruim, impraticável, à força de dificuldades naturais da corrente; rio imprestável. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Norte do Brasil. (SAMPAIO, 1987, p. 294.)

► Paraibuna – s. Rio e cidade do Estado de São Paulo. De *pará*, rio; *ayba*, ruim, *una*, preto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 632.)

(398) PARAMIRIM**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paramirim (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Paramirim (pará + mirim) – Rio pequeno, braço de rio, canal; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1007.)

► Paramirim – c. Pará-mirim, o marzinho, ou riozinho; é o mesmo que parahim. Rio de Janeiro. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 294.)

► Paramirim – s. Mar pequeno, rio pequeno. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 264.)

(399) PARANÁ**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 9****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paraná (Ssing / 7 ocorrências)

Paranazinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	5	3	0	0	0

Informações:

► Paraná (pará + nã) – Rio semelhante ao mar; mar (VLB), água do mar (DPB), rio grande

(guarani), rio (nheengatu) ou braço de rio (Amazonas). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1009.)

► Paraná – Substantivo masculino. Tupi *para'nã* 'semelhante ao mar'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Paraná – *corr.* *Pará-nã*, o que é semelhante ao mar; denominação dada aos grandes rios. *Alt. Paranã, Parná, Pernam, Fernam.* (SAMPAIO, 1987, 294-295.)

► Paraná – (...) São uma espécie de canais laterais, em tão grande quantidade no Rio-Mar que, juntos aos lagos marginais, às ilhas numerosas, aos furos, permitiram navegar desde o oceano até os confins do país, sem nunca penetrar na madre, como de uma feita escreveu o sábio Capistrano de Abreu. (...) (SOUZA, 2004, p. 239.)

(400) PARAPEBA

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 38

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 31

Acidentes humanos: 7

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paraopeba (Ssing / 36 ocorrências)

Paraopebinha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	0	26	0	0	0	0	0	0	7	2

Informações:

► Paraopeba (pará + ipi, por ypy = fundo + peba) – Rio de fundo raso; (...); nome de rio da margem direita do S. Francisco e de cidade de Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1008.)

► Paraopeba – *corr.* *Para-u-peba* ou *pará-y-peba*, o rio de água rasa. (SAMPAIO, 1987, p. 295.)

► Paraopeba – s. Rio de água rasa, de pouca água. De *paraná-y-peba*. Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 633.)

(401) PARAÚNA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paraúna (Ssing / 4 ocorrências)

Paraúnas (Spl / 1 ocorrência)

Parauninha (Ssing / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	4	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Parauna (pará + una) – Rio turvo; (...); nome de rio de Minas, afluente do rio das Velhas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1009.)

► Parauna – *c. Pará-una*, o rio negro. (SAMPAIO, 1987, p. 296.)

► Parauna – Rio preto. De *pará*, rio; *una*, preto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 265.)

(402) PARACATU**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 50****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 27**Acidentes humanos:** 23**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paracatu (Ssing / 45 ocorrências)

Paracatu de Baixo (Ssing + [Prep + ADV]) / 1 ocorrência)

Paracatu de Cima (Ssing + [Prep + ADV]) / 1 ocorrência)

Paracatu de Valter Rezende (Ssing + [Prep + Antrop]) / 1 ocorrência)

Paracatuzinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	5	10	14	4	6	2	0	1	6

Informações:

► Paracatú – c. *Pará-catú*, o rio bom, praticável. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 293.)

► Paracatu – s.m. Rio bom. Cidade do Est. De Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 263.)

(403) PARAGUÁ

Taxonomia: Ergotopônimo / Hidrotopônimo / Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paraguá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Paraguá, Paracau (Montoya), Parauá (nheengatu), (pará + guá) – O que é variegado, coroa de penas, variedade de papagaio. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1017.)

► Paraguá – c. *Pará-guá*, a coroa de plumas variegadas, o cocar. Significa também seio de

mar, baía, golfo. Significa ainda papagaio. V. *Paracau*. (SAMPAIO, 1987, p. 293.)

► Paraguá – s. Variedade de papagaio. Baía, golfo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 264.)

(404) *PARAGUAI*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 16

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paraguai (Ssing / 16 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	5	0	0	2	0	1	0	3	0	4

Informações:

► Paraguay – c. Paraguá-y, o rio dos papagaios. Pode também significar o rio dos cocares ou das coroas. (SAMPAIO, 1987, p. 294.)

► Paraguay – s. O rio das coroas, dos cocares. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 264.)

(405) *PARANAGUÁ*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 2

Topônimo (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Paranaguá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Paranaguá (paranã + cuá, guá) – Baía ou enseada do mar; (VLB); baía (tupi); para St. Hilaire-48d, pág. 155, é “mar”; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1011.)

► Paranaguá – c. *Paranã-guá*, o seio de mar; o espreado nos grandes rios, a baía fluvial. Paraná, Piauí. *Alt. Parnaguá*. (SAMPAIO, 1987, p. 295.)

► Paranaguá – s. Enseada, baía do rio Paraná onde se encontra a cidade de Paranaguá. Estado do Paraná. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 633.)

(406) PARANAÍBA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 29****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 25**Acidentes humanos:** 4**Topônimo (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Paranaíba (Ssing / 27 ocorrências)

Parnaíba (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	2	0	0	1	26	0	0	0

Informações:

► Paranaíba, Parnaíba, paraíba (para + ã + aíba) – Rio ruim ou pestivo (C. de Magalhães-2b); rio acidentado, não navegável. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1012.)

► Paranahyba – corr. *Paranã-ayba*, o grande caudal ruim, ou impraticável. Goiás, Mato

Grosso. *Alt. Parnaíba*. (SAMPAIO, 1987, p. 295.)

► Paranaíba – s. Mais comumente *Parnaíba*. Cidade de S. Paulo. Rio de Mato Grosso e do Piauí. De *parana-ayba*, grande rio imprestável à navegação. Existe tal rio no Estado de Goiás também. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 633.)

(407) *PARI*

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 29

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 16

Acidentes humanos: 13

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pari (Ssing / 15 ocorrências)

Pari Novo (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Pari Vermelho (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Parizinho (Ssing / 5 ocorrências)

Parizinho de Baixo de Pedro Esteves (Ssing + [Prep + ADV + Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Parizinho de João L. da Silva (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Parizinho de José Aleixo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Parizinho de José V. de Castro (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Parizinho de Vicente P. Duarte (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	13	0	2	0	1	4	3	0	0	0	6

Informações:

► Pari – *sm*. ‘Barragem de madeira, espécie de armadilha para apanhar peixe’ 1895. Do tupi *pa’ri*. (CUNHA, 2010, p. 478.)

► Pari – Cercado, curral, barragem de madeira; “canal de tomar peixe” (VLB); cesto,

covo; cercado a praia ou margem do rio para reter o peixe nas marés altas, de 12 em 12 horas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1022.)

► **Pari** – Substantivo masculino. Tupi *pa'ri* 'id.' Rubrica: pesca. Armadilha para apanhar peixes em rios, feita de varas; paritá. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► **Parí** – *c.* O cercado para apanhar peixe, a caniçada, ou curral de peixes. (SAMPAIO, 1987, p. 296.)

► **Pari** – *s.m.* Pesqueiro, lugar cercado para apanha; peixe, curral. Nome de um bairro de S. Paulo (capital). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 265.)

► **Pari** – Termo geral, designativo de estacada feita nos rios, apoiada por dois grossos varões que atravessam a corrente de um barranco a outro e em geral para apanhar peixes. Registrado por Teschauer, que acrescenta que os lugares mais próprios para os paris são as corredeiras. (SOUZA, 2004, p. 240.)

(408) **PATI**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pati (Ssing / 6 ocorrências)

Patioba (Ssing / 1 ocorrência)

Patis (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	1	0	0	2	1	1	2

Informações:

► **Pati, paty** – Espécie de palmeira graciosa e delgada, chamada ainda jeri'va; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1025.)

► **Paty** – *corr.* *Upá-ty*, atar o leito, ou o que serve para se prender o leito. Nome dado às

palmeiras de cujo tronco se tiram cordas para atar as redes. Batista Caetano. Nome especialmente dado à palmeira delgada e graciosa. (*Syagrus botryophora*, Mart.). (SAMPAIO, 1987, p. 297.)

► Paty – s. Nome de uma palmeira de cujas fibras faziam as cordas das redes de dormir. É o mesmo que *patim*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 266.)

► Patioba – Pati (*sm.* ‘espécie de palmeira’ 1587. Do tupi *pa'ti* / *Patioba* 1587. Do tupi *pati'oua* < *pa'ti* + *oua* ‘folha’.) (CUNHA, 2010, p. 481.)

► Patioba (*pati* + *oba*) = Folha de pati. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1025.)

► Patioba – Substantivo feminino. Tupi *pati'owa*, formado de *pa'ti* ‘espécie de palmeira’ e *'owa* ‘folha’.¹ Rubrica: angiospermas. m.q. *imburi* (*Polyandrococos caudescens*). 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *baba-de-boi* (*Syagrus botryophora*). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *palmito-amargoso* (*Syagrus pseudococos*). 4 Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Bahia. m.q. *jararaca-verde* (*Bothriopsis bilineata*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(409) PEQUI

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 21

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 15

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pequi (Ssing / 13 ocorrências)

Pequizeiro (Ssing / 1 ocorrência)

Pequizeiro Grande (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Piqui (Ssing / 5 ocorrências)

Piquizeiro Grande (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	3	1	9	0	0	7	0	0	0

Informações:

► Pequi – *sm.* ‘Planta da fam. das cariocaráceas’ / c 1594, *piquii* 1587 etc / Do tupi *pe'ki* // (...) (CUNHA, 2010, p. 488.)

► Pequi, piqui – Fruto do pequizeiro; árvore da família das Cariocariáceas, de flor brilhante escarlate, o fruto é comestível, oleaginoso, dá óleo de pequi, bom para bronquite asmática, licor de pequi e uma espécie de manteiga usada na arte culinária; chamado ainda pequiá; nome de cidade de Minas, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1030-1031.)

► Pequi – Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. Tupi *pe'ki* 'id.' Planta da família das cariocaráceas; pequizeiro'; f.hist. c1594 pequis, 1792 pequiis, 1956 pequí. Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a árvores do gên. *Caryocar*, da fam. das cariocaráceas, de boa madeira, folhas trifolioladas e drupas ger. comestíveis; pequiá, piquiá. 1.1 Árvore (*Caryocar brasiliense*) nativa do Brasil (MG, SP; C.-O.), de grandes flores esverdeadas ou brancas e drupas tb. grandes, com polpa alaranjada; amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim, pequiá, pequiá-bravo, pequiá-pedra, piquiá, suari [A madeira é própria para construção civil e naval, dos frutos se faz licor e das sementes e polpa, comestíveis após cocção, se extrai gordura.]. 1.2 m.q. pequiá (*Caryocar villosum*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piquí – *corr.* *Py-quí*, a casca áspera, espinhenta. É a planta *Caryocar brasiliensis*, St. Hil. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Piqui – Nome de uma planta, *pyqui*, de casca espinhenta e de cujo fruto se faz um afamado licor em Mato Grosso. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 274.)

(410) **PERERECA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Perereca (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Perereca – *sf.* ‘Anfíbio da ordem dos anuros, espécie de rã’ XX. Do tupi *pere'reka*. (CUNHA, 2010, p. 489.)
- ▶ Perereca, perereg – Verbo onomatopaico, bater as asas, (B. Caetano); gerúndio – supino: ir aos saltos; espécie de rã pequena. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1031.)
- ▶ Perereca – Substantivo feminino. segundo Nascentes, tupi *pere'reka*, gerúndio de *pere'reg* 'ir aos saltos'. 1 Rubrica: herpetologia. design. comum a diversos anfíbios anuros arborícolas, esp. aqueles da fam. dos hilídeos, ger. de cor verde ou marrom, pele lisa, grandes pernas traseiras e dedos com ventosas; caçote, rã, raineta, rela, tanoeiro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Perereca – Gerúndio-supino de *perereg*, saltitar, andar às tontas. *Perereca* é, pois, a saltitante, a estonteada, a que salta a torto e a direito. É nome de uma rã que vive nas árvores. (SAMPAIO, 1987, p. 298.)
- ▶ Perereca – v. intr. Saltar, pular, saltitar donde a espécie de rã *perereca*, rã saltadora. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 269.)

(411) PERNAMBUCO**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 11****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pernambuco (Ssing / 13 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	2	2	1	0	0	1	0	1	3

Informações:

- ▶ Pernambuco (parana + puca, mbuca) – Mar partido pelo recife, furo do lagamar (T. Sampaio-1a e 1b) (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1015.)

► Pernambuco – *corr. Paranã-mbuca*, o furo ou entrada do lagamar; alusão à brecha natural do Recife por onde o lagamar se comunica com o mar. O nome *paranambuca* era comum na costa do Norte, no trecho dela tomado pelos recifes, e o sentido que os índios lhe davam era o de furo, entrada, passagem natural aberta na muralha do Recife. No tupi do Norte, no nheengatu, *paranã-mbuca* que quer dizer – jorro do mar –, alusão à embocadura por onde ele se escapa. Mui acertadamente escreve a propósito o autor do Castrioto Lusitano, frei Rafael de Jesus, ao tratar do Porto de Recife “... uma abertura à qual os naturais chamam Pernambuco, que, em sua língua, é o mesmo que pedra furada ou buraco que fez o mar de que se forma a garganta da barra ...” O vocábulo *paranã = pará-nã*, traduz-se semelhante ao mar; é o lagamar formado na junção dos rios Capiberibe e Beberibe; é o furo, a aberta, a quebrada. (SAMPAIO, 1987, p. 298.)

► Pernambuco – s. Nome de um dos Estados do Brasil. Escreveu T. Sampaio: “Correto paranãmbuca, o furo ou entrada do lago-mar; alusão à brecha natural do Recife por onde o lagamar se comunica com o mar.” (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 635.)

(412) **PEROBA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos no Estado: 144

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 75

Acidentes humanos: 69

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Peroba (Ssing / 59 ocorrências)

Peroba de João Carvalho (Ssing / 1 ocorrência)

Peroba do Indaiazinho de José Leandro (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + [Prep + Antrop]) / 1 ocorrência)

Peroba Encalhada (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Perobal (Ssing / 2 ocorrências)

Perobas (Spl / 62 ocorrências)

Perobas de Baixo (Spl + [Prep + ADV] / 3 ocorrências)

Perobas de Cima (Spl + [Prep + ADV] / 3 ocorrências)

Perobeira (Ssing / 6 ocorrências)

Perobinha (Ssing / 3 ocorrências)

Perobinha de Júlio Londe (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Perobinhas (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	13	5	22	1	0	16	25	40	0	8	12

Informações:

► Peroba – *sf.* ‘Nome de diversas plantas das famílias das apocináceas e das bignoniáceas, que fornecem madeira de boa qualidade’ / *peroua* 1624, *peroba* 1663, *paróba* 1711, *eperoba* 1789 etc. / Do tupi *ipe'roua* < *i'pe* ‘casca’ + ‘roua’ ‘amargo’. (CUNHA, 2010, p. 491.)

► Peroba – Casca de árvore amarga; nome de árvore da família das Apocináceas ou perobeira; a peroba do campo, a peroba rosa são madeiras de lei, inatacáveis pelo cupim. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1263).

► Peroba – Substantivo feminino. Tupi *ipe'rowa* 'nome de diversas árvores da fam. das apocináceas'. Rubrica: angiospermas. Designação comum a diversas árvores das famílias das apocináceas e bignoniáceas, que têm madeira de boa qualidade. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Peroba – V. *Iperoba*. *Iperoba* – *corr.* *Ypê-roba*, a casca amargosa. *Alt.* *Peroba*. (*Aspidosperma*). *Alt.* *Iperó*. (SAMPAIO, 1987, p. 298;251.)

► Peroba – *s.f.* Árvore de lei, a casca amarga. De *iperôba*. De *ipê* e *roba*, amargo. Veja *ipê*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 269.)

► Perobal – Sítio em que crescem reunidas as perobas (*Aspidosperma polyneuron* Mull. Arg.), da família das Apocináceas, grandes e preciosas árvores, cuja madeira se presta admiravelmente à construção civil. (...). (SOUZA, 2004, p. 248.)

(413) *PIABA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 9****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piaba (Ssing / 4 ocorrências)

Piabas (Spl / 4 ocorrências)

Piabinha (Ssing/ 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	5	2	1	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Piaba – *sf.* ‘Nome comum a vários peixes caraciformes da fam. dos caracídeos’ / 1587, *ypiaua c* 1631 etc. / Do tupi *pi'aua*. (CUNHA, 2010, p. 494.)

► Piaba – Espécie de peixe de água doce; (pi'a + bae) = o que é manchado, para B. Caetano-7, p. 374 e T. Sampaio 1b, p. 287). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1037.)

► Piaba – Substantivo feminino. Tupi *pi'awa* 'pequeno peixe fluvial'. 1 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum dos peixes teleósteos, fluviais, caraciformes da fam. dos anostomídeos, esp. dos gên. *Leporinus* e *Schizodon*; possuem boca pequena com fortes dentes; aracu, piaú, piava. (...). 1.2 Peixe (*Leporinus steindachneri*) encontrado em alguns rios de Minas Gerais, com até 30 cm de comprimento e dotado de manchas pretas próximas à linha lateral. (...). 2 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *piapara* (*Leporinus conirostris*). (...). 4 Rubrica: ictiologia. m.q. *matupiri* (*Tetragonopterus chalceus*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piaba – corr. *Ypiaua* ou *ypiau*, o que tem a pele manchada; a sardinha. Rio de Janeiro. V. Ipiáu. *Alt.* Piaba, Piava. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 251.)

► Piaba – s.f. Peixe da água doce. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 270.)

(414) **PIABANHA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 19

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 8

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Piabanha (Ssing / 19 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	8	0	0	7	0	0	0	4	0	0

Informações:

► Piabanha – *sf.* ‘Peixe da fam. dos caracídeos’ 1806. Do tupi **pia’uãia*. (CUNHA, 2010, p. 494.)

► Piabanha (piaba + ãia) – Piaba que morde, isto é, que dá mordidinhas nos banhistas; outro peixe da família dos Caracídeos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1037.)

► Piabanha – Substantivo feminino. Tupi *pia’wãya* ‘peixe da fam. dos caracídeos’, comp. de *pi’awa* ‘piaba’ e *ãya* ‘dente’. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 Peixe caraciforme da fam. dos caracídeos (*Brycon piabanha*), que ocorre no rio Paraíba, de até 65 cm de comprimento, dorso cinzento com manchas rosadas ao longo da linha lateral; piabanha-vermelha. 2 Peixe caraciforme da fam. dos caracídeos (*Brycon carpophagus*), que ocorre na bacia dos rios Amazonas e Paraná, de até 20 cm de comprimento, dorso cinzento e ventre prateado; piabinha. 3 m.q. *pirapetinga* (*Brycon opalinus*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piabanha – *corr.* *Piá-bã*, o que é manchado. Batista Caetano. Nome de um peixe fluvial. (SAMPAIO, 1987, p. 299.)

► Piabanha – *s.f.* Piaba pintada, salmilhada. De *piaba* + *piã*, manchado, pintado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 270.)

(415) PIAU**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 12****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 9**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piau (Ssing / 11 ocorrência)

Piau de Mauro Ferreira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	1	0	0	1	1	0	3	4

Informações:

- ▶ Piau – *sm.* ‘Piaba’ / *pião* 1806/ Do tupi **pi’au* < *pi’aua*. V. *piaba*. (CUNHA, 2010, p. 494.)
- ▶ Piau – Nome de piabas maiores; peixe de água doce; nome de rio e de cidade de Minas, Zona da Mata. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1038.)
- ▶ Piau – Substantivo masculino. 1 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *piaba* ('designação comum'). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Piáu – *corr.* *Py-yáu*, a pele manchada. É um nome de um peixinho de água doce. (SAMPAIO, 1987, p. 300.)
- ▶ Piau – *adj.* De pele suja, manchada., falando-se de peixes. O mesmo que *ipiacu*. (B. Caetano). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 271.)

(416) PIAUÍ**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piauí (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Piauí (piau + y) – Rio dos piaus; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1038.)
- ▶ Piauhy – corr. Py-yáu-y, o rio dos piaus. V. Piau. (SAMPAIO, 1987, p. 300.)
- ▶ Piauý – s.m. O rio dos piaus. Nome de um dos Estados do Brasil. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 271.)

(417) PICUÁ**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Picuá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Picuá – *sm.* ‘Cesto, balaio’ ‘(no pl.) trastes, objetos de uso pessoal’ XX. Do tupi **piku'a*. (CUNHA, 2010, p. 495.)
- ▶ Apicuá, picuá – Saco de duas bocas, preso ao meio, antigamente muito usado para a distribuição do pão. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 429.)
- ▶ Picuá – Substantivo masculino. Tupi *piku'a* 'cesto, balaio'. Regionalismo: Brasil. 1 Saco para conduzir roupa, comida etc. 2 Peça ger. de chifre em que os mineiros guardam diamantes. 3 Balaio, cesto. *Picuás*. Substantivo masculino plural. Regionalismo: Brasil. 4 Trastes, trens, tarecos. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(418) *PICUMÃ*Taxonomia: *Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 2**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Picumã (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Picumã – *sm.* ' Fuligem, negro de fumo' /-an XIX / Do tupi *apeku'mã*. (CUNHA, 2010, p. 495.)

► Apecumã, picumã, pucumã (apé + cumã, humã = toda negra) – Fuligem; para B. Caetano-7, fuligem das chaminés e dos telhados acima de fogão a lenha. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 421.)

► Picumã – Substantivo masculino. Tupi *apeku'mã*. 1 m.q. *Fuligem*. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Apecumã – s. Fuligem. O povo diz *pecumã* e *picumã*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 49.)

(419) *PINDAÍBA*Taxonomia: *Ergotopônimo / Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 134**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 92**Acidentes humanos:** 42**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pindaíba (Ssing / 105 ocorrências)

Pindaíba de Polidoro J. de Faria (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pindaíba do Dr. Fábio N. Fiúza (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Antrop] / 1 ocorrência)

Pindaíba Grande (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Pindaíba Velha (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Pindaibal (Ssing / 2 ocorrências)

Pindaibão (Ssing / 2 ocorrências)

Pindaíba Preta (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Pindaíbas (Spl / 12 ocorrências)

Pindaibinha (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	16	11	18	8	36	3	4	30	0	2	3

Informações:

► Pindaíba – *sf.* ‘Planta da fam. das anonáceas’ / penaíba 1587 / Do tupi *pina’iuba* < *pi’na* ‘anzol’ + *iua* ‘haste’ // pindaibal XX. (CUNHA, 2010, p. 497.)

► Pindaíba (*pindá* + *yba*) – Vara de pescar; nome de árvore da família das Anonáceas; dá fibra para linha de anzol; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1039.)

► Pindaíba – Substantivo feminino. Tupi *pinda’iwa* ‘planta anonácea’. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pindaíba – *corr.* *Pindá-yba*, a vara do anzol, a cana do anzol. Pode provir ainda de *pindá-ayba* e significar anzol ruim. A dicção popular – estar na pindaíba – é alusão à má fortuna de quem se vê reduzido à vara do anzol para viver. (Batista Caetano). (SAMPAIO, 1987, p. 300.)

► Pindaíba – *s.f.* A vara de pescar, nome dado à taquara de que faziam as varas de pescar. O nosso indígena dependia da vara de pescar para o seu sustento e quando tal instrumento não servia, não apanhava peixes, considerava-se o índio na miséria, na falta do seu meio principal de sustento. Daqui nasceu e é corrente no Brasil a expressão *estar na pindaíba*, estar sem dinheiro. De *pindá*, anzol, e *yba*, planta, árvore. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 272-273.)

(420) *PINDOBA*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 7**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pindoba (Ssing / 6 ocorrências)

Pindobal (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	2	0	1	0	0	1	0	0	1

Informações:

► Pindoba – sf. ‘Palmeira da subfam. das cocosoídeas’ 1585. Do tupi pi’noua. (CUNHA, 2010, p. 497.)

► Pindoba, pindó (guarani) – Palma, palmeira. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1041.)

► Pindoba – Substantivo feminino. Tupi pi'ndowa 'palma ou palmeira'. Rubrica: angiospermas. 1 Designação comum a diversas plantas da família das palmas, especialmente às do gênero *Attalea*; pindobeira, pindova. 1.1 m.q. anajá-mirim (*Attalea humilis*). 1.2 m.q. bacaba (*Oenocarpus discolor*). 1.3 m.q. catulé (*Attalea oleifera*). 1.4 m.q. curuai (*Orbignya agrestis*, *Orbignya sabulosa*). 1.5 m.q. indaiá-rasteiro (*Attalea exigua*). 1.6 m.q. imburi (*Polyandrococos caudescens*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pindoba – corr. s. A folha da palmeira; c. pind-oba, a folha de anzol, aquela cujo talo serve para vara de anzol. (*Attalea compacta*, Mart.). Alt. Pindó, Pindova. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Pindoba – s. A folha da palmeira da qual faziam as físgas, os anzóis. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 273.)

(421) *PIPOCA*Taxonomia: *Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 11**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 7**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pipoca (Ssing / 7 ocorrências)

Pipocas (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	6	0	0	0	0	3	0

Informações:

► Pipoca – *sf.* ‘Grão de milho que estalado ao calor do fogo, forma um floco branco, que se come borrifado com sal ou banhado com mel’ 1871. Do tupi *pi`poka*. (...) (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Pipoca – Pele arreventada; espécie de milho que se arreventa ao fogo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1045.)

► Pipoca – Substantivo feminino. 1 Grão de milho estourado com o calor e que se come salgado ou adoçado. 2 Rubrica: agricultura. m.q. *milho-pipoca*. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pipoca – *corr.* *Py-poca*, a epiderme partida ou estalada; o grão de milho que arreventa em flor por efeito da torra. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Pipoca – *s.f.* Milho especial que, ao contacto com o fogo, estala e se abre numa espécie de flor branca. É gulodice muito estimada pelos meninos. Ao pé da letra é *pele que estala*: *pi*, (pele, couro, epiderme), *poc*, com a var. *pog*, arreventar. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 274.)

(422) *PIQUIRA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pequirá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0

Informações:

► Piquira – *Adj sm.* ‘Peixe miúdo’ c 1607; ‘cavalo pequeno, pônei’ 1842; (...). Do tupi *pi'kira*. (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Pyquyyra = (...); é provável que tenha dado a forma *piquirá*, para indicar animal ou coisa pequena: *piquirá*: nome de cavalo de pequena estatura; nome de peixinhos de água doce, menores que os lambaris ou *piquitingas*. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1093.)

► Piquira – Adjetivo de dois gêneros e substantivo masculino. Tupi *pi'kira* doc. acp. 'peixe miúdo; pônei'. 1 Regionalismo: Brasil. Diz-se de ou peixe miúdo. 2 Regionalismo: Brasil. Diz-se de ou cavalo pequeno. Substantivo masculino. (...) 4 Rubrica: ictiologia. m.q. *lambarizinho* (*Bryconamericus stramineus*). 5 Rubrica: ictiologia. m.q. *piquirão* (*Aphyocharax difficilis*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piquira – *corr.* *Py-quira*, a pele ferra; o pequeno; o miúdo, o curto, o baixote; peixinhos d'água doce. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Piquira – s. (...), aplica-se a animais de pequeno porte como cavalo piquira, cavalinho. É também o nome de um peixinho d'água doce. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 274.)

(423) *PIRACANJUBA*Taxonomia: *Zootônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 15**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piracanjuba (Ssing / 13 ocorrências)

Piracanjubinha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	4	11	0	0	0

Informações:

► Piracanjuba – *sf.* ‘Espécie de dourado’ 1792. Do tupi *pirakan’iuua*. (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Piracanjuba, piracanju (pirá + canga + juba) – Peixe de ossos amarelos, T. Sampaio-1b, pág. 290, interpretou (pirá + acang = cabeça) peixe de cabeça amarela, talvez por ser esta mais clara que o resto do corpo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1050.)

► Piracanjuba – Substantivo feminino. Tupi *pirakang’yuwa* ‘peixe da família dos caracídeos, espécie de dourado’. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Peixe teleósteo caracíforme da fam. dos caracídeos (*Brycon lundii*), encontrado em vários rios brasileiros (SP, PR, MG e GO), atinge cerca de 80 cm de comprimento e possui focinho avermelhado e dorso cinza-esverdeado; piracanjuba [Sua carne é considerada de primeira qualidade.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piracanjuba – *c.* *Pirá-acan-yuba*, o peixe de cabeça amarela ou dourada. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Piracánjuba – *s.* Peixe amarelo, o dourado. De *pirá* (peixe); *acanga* (cabeça); *yuba* (amarela). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 275.)

(424) *PIRACEMA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piracema (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Informações:

► Piracema – *sf.* ‘Saída dos peixes para a desova’ XIX. Do tupi *pira'sema* < *pi'ra* + *sema* ‘sair’. (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Piracema, *piracê* (guarani) = (*pirá* + *cema*) – Arribar de peixes quando procuram alimento ou saída de peixes ou época em que os peixes sobem os rios para a desova, migração de peixes rio acima; cardume; “Monção em que saem os peixes” (B. Caetano). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1051.)

► Piracema – Substantivo feminino. Tupi *pira'sema* ‘saída dos peixes para a desova’ < *pi'ra* ‘peixe’ + ‘*sema* ‘sair’, donde ‘saída de peixe, isto é, a desova’. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piracema – *corr.* *Pirá-acema*, a saída do peixe, o cardume por ocasião da desova. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Piracema – *s.* A saída dos peixes para a desova. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 275.)

► Piracema – Também *piracé*; no 1º vol. dos *Arquivos do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal* de S. Paulo se define *piracema* como a migração anual dos peixes, rio acima, na época da reprodução. E Rodolfo von Ihering diz que *piracema*, na significação mais legítima do vocábulo, é o fenômeno da migração dos peixes, com seu aspecto de viagem feita em conjunto, em grandes cardumes (*Da Vida dos Peixes* – 1929 – Pág. 109.). (...). É termo de origem tímica, provindo de *pirá* – peixe – *acem* – sair. (...). (SOUZA, 2004, p. 252.)

(425) **PIRACICABA****Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 11****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 7****Acidentes humanos: 4****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piracicaba (Ssing / 10 ocorrências)

Piracicabinha (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	5	0	0	0	4	0	0	2	0

Informações:

► Piracicaba (pirá + cycaba) – Chegada do peixe: o peixe sobe o rio para a desova, sendo fácil apanhá-los; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1052.)

► Piracicaba – Substantivo feminino. Tupi *pi'ra* 'peixe' e *syi'kab* 'fim, conclusão, chegada', donde 'lugar aonde chegam os peixes'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piracicaba – *corr.* *Pirá-cycaba*, a colheita ou tomada do peixe. Designa lugar que por acidente natural do leito do rio não deixa o peixe passar e favorece a pesca. Um salto ou queda d'água e uma *pirá-cycaba*. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 301.)

► Piracicaba – s. De *pirá*, peixe; *cycaba*, colheita, pesca. Uma pequena corredeira impede a subida dos peixes, sendo então fácil apanhá-los à mão. (...). Há, porém, outra possibilidade: *pirá*, peixe; *ciricaba*, corredeira, dando a forma plena *piraciricaba* que depois de abreviou em *piracicaba*: a corredeira do peixe. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 275.)

► Piracicaba – Registrado no vocabulário de Rodolfo Garcia como regionalismo paulista, designativo de lugar que, por acidente natural no leito dos rios, como seja um salto ou queda d'água, não permite a passagem de peixes, sendo por isso favorável à pesca. Vem do tupi *pirá* – peixe e *cycaba* – tomada, colheita. (SOUZA, 2004, p. 253.)

(426) PIRAÍ**Taxonomia: Hidrotopônimo / Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piraí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

▶ Piraí (pirá + y) – Rio do peixe. (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1053.)

▶ Pirai (pirá + i) – Peixinho, piaba. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1053.)

▶ Piraí – Substantivo masculino. Tupi **pira'i*. (...). 2 Entre indígenas, peixe de pequeno tamanho. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Pirahy – c. Pirá-y, o rio do peixe. (SAMPAIO, 1987, p. 302.)

(427) PIRAJÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pirajá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Pirajá (pirá + ybá) – Fruto de peixe e por extensão, época piscosa do ano (ver acaju); aliás, Varnhagen-35, tomo I, pág. 92, diz que os índios chamavam *pirajá* a esses aguaceiros ou literalmente *fruto de peixe* porque a floração dos cajueiros coincidia com o aparecimento de abundantes peixes; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1054.)

► Pirajá – *corr. Pirá-yá*, capaz de peixe, o viveiro de peixes. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 302.)

► Pirajá – De *pirá-yá*, viveiro, ceva de peixes. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 276.)

(428) PIRAJUBA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pirajuba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Pirajuba – *sf.* ‘Peixe da fam. dos caracídeos, dourado’ c 1594. Do tupi *pira'iuua* < *pir'ra* + *'iuua* ‘amarelo’. (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Pirajuba, piraju (guarani), (pirá + juba) – Peixe amarelo, dourado, peixe de rio da família dos Caracídeos; na época da piracema, chega a ferver de encontro a cachoeiras intransponíveis e aí é pescado aos montes; nome de pequena cidade de Minas, no Triângulo

Mineiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1056.)

► Pirajuba – Substantivo feminino. Tupi *pira'yuwa* 'peixe da família dos caracídeos, dourado' < tupi *pi'ra* 'peixe' + *yuba* 'amarelo': 'peixe amarelo, donde dourado'. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *dourado* (*Salminus maxillosus*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pirajú – *corr.* *Pirá-yú*, forma contrata de *pirá-yuba*, o peixe amarelo, o dourado. São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 302.)

► Pirajú – De *pyrá-yu* por *pirayuba*, o peixe amarelo, o dourado. Rio e cidade de São Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 276.)

(429) **PIRANGA**

Taxonomia: Cromotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 36

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 27

Acidentes humanos: 9

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Piranga (Ssing / 19 ocorrências)

Piranga da Capela Nova (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Pirangas (Spl / 1 ocorrência)

Piranguçu (Ssing / 4 ocorrências)

Piranguinha (Ssing / 4 ocorrências)

Piranguinha dos Antunes (Ssing + [Prep + Asing + Antrop / 1 ocorrência)

Piranguinho (Ssing / 3 ocorrências)

Piranguita (Ssing / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
7	0	0	6	0	0	0	10	0	0	0	13

Informações:

► Piranga – Vermelho; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1064.)

► Piranga – Adjetivo de dois gêneros. Tupi *pi'ranga* 'vermelho'. Regionalismo: Brasil. 1 Que tem cor vermelha. (...) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Piranga – *Adj* Vermelho, corado, ruivo, rubro, pardo. *Alt. Piran, Pirã*. (SAMPAIO, 1987, p. 302.)

► Piranga – s. Rio e vila de Minas Gerais. *Piranga*, vermelho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 639.)

► Piranguçu (piranga + uçu) = Muito vermelho; nome de cidade de minas, Zona Sul. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1065.)

(430) **PIRANHA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 14

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 7

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Piranhas (Spl / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	1	0	6	1	0	4	0	0	0

Informações:

► Piranha – *sf.* ‘Nome comum a vários peixes da fam. dos caracídeos, extremamente vorazes ‘1587. Do tupi *pi'rãia* < *pi'ra* + *ãia* ‘dente’//’. (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Piranha – Espécie de peixe. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1057.)

► Piranha – Substantivo feminino. Tupi *pi'rãya* lit. 'peixe com dente'. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum aos peixes teleósteos caraciformes da fam. dos caracídeos, fluviais, que possuem dentes numerosos e cortantes, sendo carnívoros e extremamente vorazes. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

Piranha – *corr. Pir-ãi*, o que corta a pele; nome de um peixe voraz (*Pygocentrus*) da fauna

fluvial do Brasil; a tesoura, a tenaz. Bahia, Alagoas, Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 302.)

Piranha – s. f. Ao pé da letra: peixe-tesoura, terrível peixe devorador, dos rios. Atraídos sempre pelo odor do sangue fresco, em poucos minutos um cardume de piranhas devora um boi, deixando apenas o esqueleto. *Pirá + ãi*, tesoura. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 276.)

(431) PIRAPETINGA

Taxonomia: Zootônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 84

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 54

Acidentes humanos: 30

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pirapetinga (Ssing / 56 ocorrências)

Pirapetinga de Marieta Bernardo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pirapetinguinha (Ssing / 2 ocorrências)

Pirapitinga (Ssing / 19 ocorrências)

Pirapitinga de Antônio Dimas (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pirapitinga de Joaquim (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pirapitinga de Washington C. Brant (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pirapitinga de Zacarias Meireles Primo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pirapitinga dos Pessoas (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	1	4	0	3	7	29	0	9	29

Informações:

► Pirapetinga – *sf.* ‘Peixe da fam. dos caracídeos’ XIX. Do tupi **pirape'tina* < *pi'ra* + *pe'tina* ‘de casca branca’ (< *a'pe* ‘casca’ + *tina* ‘branca’). (CUNHA, 2010, p. 498.)

► Pirapitinga, pirapetinga (pirá + pitinga = mancha branca na pele) – Peixe com manchas brancas na pele; espécie de sardinha branca: peixe fluvial da família dos Caracídeos.

(GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1058.)

► Pirapetinga – Substantivo feminino. Tupi **pirape'tinga* 'peixe da família dos caracídeos' < *pi'ra* 'peixe' + *pe'tinga* 'de casca branca', em que *a'pe* 'casca' e *'tinga* 'branco'. Rubrica: ictiologia. Peixe caraciforme da fam. dos caracídeos (*Brycon opalinus*), encontrado nos rios Paraibuna e Paraná e tb. em Goiás, de até 20 cm de comprimento, dorso escuro com nadadeiras amareladas; piabanha, pirapitinga, tarapitinga, trapitinga [Sua carne é considerada saborosa e semelhante à da truta.]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pirapitinga – s.m. Peixe branco, (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 277.)

(432) **PIRAPITANGA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pirapitanga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Pirapitanga – *sf.* 'Peixe da fam. dos caracídeos' / *paraputanga* 1817, *pirapitanga* 1874 / Do tupi **pirapi'tana* < *pi'ra* + *pita'na* 'avermelhado'. (CUNHA, 2010, p. 499.)

► Pirapitanga, piraputanga, pirapitã (pirá + pitanga) – Peixe vermelho; peixe parecido com a piracanjuba; peixe fluvial. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1058.)

(433) **PIRAPORA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pirapora (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3

Informações:

► Pirapora (pirá + porá-1 = estar cheio) – (...) interpretado como “cheio de peixes; nome de cidade de Minas, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1059.)

► Pirapora – *c. Pirá-pora*, a morada do peixe; o que contém peixe. (...). *Alt. Pirapó, Pirapura*. São Paulo, Paraná, Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 303.)

► Pirapora – Lugar abundante em peixes. (...). Cidade mineira, no rio S. Francisco. De *pira* (peixe); *porá*, lugar que tem: lugar que tem peixe. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 277.)

(434) PIRAQUARA

Taxonomia: Ecotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Piraquara (Ssing / 2 ocorrências)

Piraquara de João Machado (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Piraquara de Pedro Antônio Araújo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Piraquara de Pedro Lino de Araújo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Piraquara, piracuara (pirá + cuara) – Buraco, toca do peixe; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1060.)
- ▶ Piraquara – Substantivo de dois gêneros. Rubrica: ictiologia. Tupi **pira'kwara* 'buraco de peixe, pesqueiro', formado do tupi *pi'ra* 'peixe' + *'kwara* 'buraco, toca', adp. tb. ao port. *Piracuara*. Regionalismo: Brasil. m.q. *parati-barbudo* (*Polydactylus virginicus*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Piraquara – c. *Pirá-quara*, o buraco do peixe, a toca. Confunde-se, às vezes, com *Piraguara*. (SAMPAIO, 1987, p. 303.)
- ▶ Piraquara – s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. De *pira*, peixe; *quara*, cova, toca: a toca do peixe. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 277.)
- ▶ Piraquara – Segundo Teodoro Sampaio, *Piraquara* – de pirá e quara, é o buraco do peixe, a loca, confundindo-se muitas vezes com *piraguara* – o comedor do peixe, o pescador. (SOUZA, 2004, p. 254.)

(435) PIRATINGA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 5**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piratinga (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
---------------------	-----------------	---------------	---------------------------------	-------------------	----------------	----------------	-----------------------	----------------------------------	----------------	------------------	--------------

0	0	0	0	6	0	0	0	0	1	0	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

- ▶ Piratinga – *sf.* ‘Peixe da fam. dos caracídeos’ XIX. Do tupi **pirape’tina* < *pi’ra* + *pe’tina* ‘de casca branca’ (< *a’pe* ‘casca’ + ‘tina’ ‘branca’). (CUNHA, 2010, p. 498.)
- ▶ Piratinga (pirá + tingu) – Pardo ou peixe da família dos Pimelodídeos, de estimada carne branca. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1063.)
- ▶ Piratinga – Substantivo feminino. Tupi *pi’ra* ‘peixe + ‘tinga’ ‘branco’. (...). Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Peixe amazônico (*Brachyplatystoma filamentosum*) da fam. dos pimelodídeos, que atinge 3 m de comprimento e possui coloração bronzeada com ventre mais claro, olhos pequenos e boca grande; bagre-branco, piramapu, piranambu, piratinga, pirinampu, tubarão-da-água-doce) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Piratinga – Peixe branco ou prateado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 277.)

(436) PIRATININGA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piratininga (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	1	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

▶ Piratininga – (pirá + tininga = seco) – Peixe a secar, peixe seco, os que ficam fora no transbordamento dos rios; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1063.)

▶ Piratininga – *c.* *Pirá-tininga*, o peixe a secar; o seca-peixe. Designa rio que, por efeito dos transbordamentos, deixa peixe fora e o deixa em seco, exposto ao sol. É a explicação de Anchieta. *Alt. Piratinim. Piratiny.* São Paulo, Rio Grande do Sul. (SAMPAIO, 1987, p. 303.)

► Piratininga – s. (...). De *pira*, peixe; *tinga*, seco. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 638.)

(437) PIRAÚBA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piraúba (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3

Informações:

► Piraúba (pirá + uba = ova) – Ova de peixe; nome de cidade perto de Ubá, Zona da Mata, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1064.)

(438) PIRIPÁ**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piripá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Piripá (piri + ypá) – Lagoa do junco; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1067.)
- ▶ Piripá – *corr. Pirí-ypá*, a lagoa do junco, ou dos piris. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 303.)
- ▶ Piripá – s. Lagoa, tanque onde há piri. Forma plena *piripaba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 278.)

(439) PIRIPIRI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 22****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 9**Acidentes humanos:** 13**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pipiri (Ssing / 2 ocorrências)

Periperi (Ssing / 4 ocorrências)

Peri-Peri (Ssing / 2 ocorrências)

Piripiri (Ssing / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	1	0	1	19	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Piri – *sm.* ‘Espécie de junco, *piripiri*’ c 1777. Forma reduzida de *piripiri*// (CUNHA, 2010, p. 499.)

► Piripiri, periperi, pipiri, piri, peri – Junco ou planta da família das Tifáceas que cresce nos alagados ou pântanos; tabua (VLB) de que se fazem esteiras; ou juncos de piri-peri formam os pirizais ou preperizais; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1065.)

► Piripiri – Substantivo masculino. Tupi *piripi'ri* 'piri, espécie de junco'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: angiospermas. Planta palustre (*Cyperus giganteus*) da fam. das ciperáceas, que ocorre do México à Argentina, cujas folhas e colmos são us. no fabrico de esteiras, produzem fibra semelhante à do linho e fornecem celulose de ótima qualidade; capim-de-esteira, periperi, periperiaçu, pipiri, piri, tabira. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *piri* (*Rhynchospora cephalotes*, *Cyperus prolixus*). 3 Rubrica: ornitologia. m.q. *urica-urubu* (*Pionopsitta vulturina*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

► Piripiri – *Pirí-pirí*, o junco continuado; o juncal. Com o *pirí-pirí* faziam os índios do baixo São Francisco as suas balsas ou juncadas. (*Roteiro do Brasil*. c. 19). (SAMPAIO, 1987, p. 304.)

► Pirí – s. Junco aquático de que se faziam esteiras. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 278.)

► Piri – Terreiro alagadiço, onde vegeta abundantemente a gramínea piri (*Cyperus giganteus* Vahl.). Beaurepaire-Rohan informa que, no Maranhão, usam este vocábulo no plural – *pirizes*; F. Raja Gabaglia diz que é *peris*. Parece que *piri* é o mesmo que *peri*, no plural *piris*, *pirizes*, tudo a indicar a região brejosa onde se cria uma espécie de junco que dá paina delicada. É o mesmo que pirizal. (SOUZA, 2004, p. 254-255.)

(440) PIRIRI

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Piriri (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Piriri (piri + r'y) – Rio ou banhado dos juncos, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1067.)

(441) *PITANGA*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 61

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 31

Acidentes humanos: 30

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pitanga (Ssing / 11 ocorrência)

Pitangal (Ssing / 4 ocorrências)

Pitangas (Spl / 3 ocorrências)

Pitangas de Epaminondas J. Fernandes (Spl + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Pitangueira (Ssing / 23 ocorrências)

Pitangueiras (Spl / 19 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	0	1	0	4	1	47	0	0	4	2

Informações:

► Pitanga – *sf.* ‘Planta da fam. das mirtáceas, cujo fruto é uma baga avermelhada, de sabor agridoce’ 1681. Do tupi *pi'tana* ‘avermelhado’/(...). (CUNHA, 2010, p. 501.)

► Pitanga – Fruto da pitangueira, geralmente avermelhado; planta da família das Mirtáceas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1068.)

► Pitanga – Substantivo feminino. Tupi *pi'tanga* ‘avermelhado, pardo, cor de cobre’. Rubrica: angiospermas. 1 O fruto da pitangueira. 2 m.q. *pitangueira* ('designação comum') (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Pitanga – *adj.* Vermelho, corado; fino, delicado, macio; a cútis fina; *s.* a criança, o menino. Vale o mesmo que *piranga*. É o nome da fruta ácida de pele delicada e corada da *Eugenia uniflora*. (SAMPAIO, 1987, p. 304.)

► Pitanga – s. (...). De *pitanga*, vermelha, conhecida árvore que produz frutinhas vermelhas e saborosas. (*Stenocalix Micheli*). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 639.)

(442) *PITANGUI*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pitanguí (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Pitanguí (pitanga + y) – Rio das crianças; nome de cidade de Minas Gerais, (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1068.)

► Pitanguy – s.c. *Pitang-y*, o rio das pitangas; admite outro significado ainda, visto que o vocábulo *pitanga* ou *mitanga* significa também – criança – e então *pitang-y* ou *mitang-y*, se traduz rio das crianças. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 304.)

► Pitanguí – S. Rio e povoação de Minas Gerais. De *pitanga-y*, o rio das pitangas ou o rio vermelho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 639.)

(443) *PITOMBA*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 4

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pitomba (Ssing / 3 ocorrências)

Pitombeira (Ssing / 4 ocorrências)

Pitombeiras (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Pitomba – *sf.* ‘Planta da fam. das sapindáceas, cujo fruto tem as sementes envolvidas por um arilo adocicado e abundante. 1618. Do tupi *pi'tomba* // *pitombeira* 1568. (CUNHA, 2010, p. 501.)

► Pitoma, pitomba – Fruto da pitombeira. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1069.)

► Pitomba – Substantivo feminino. Tupi *pi'tomba* 'pitombeira'. 1 Rubrica: angiospermas. Subarbusto (*Eugenia lutescens*) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (MG), com os ramos, a página inferior das folhas, o pedúnculo das inflorescências e os botões foliares revestidos de tomento amarelado, folhas oblongas e frutos comestíveis. 2 Rubrica: angiospermas. Fruto dessa árvore. 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *pitombeira* ('designação comum'). 4 Rubrica: angiospermas. Fruto das pitombeiras; pitombo. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(444) *PITU*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Pitu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

- ▶ Pitu – *sm.* ‘Espécie de camarão’ 1817. Do tupi *pi'tu*. (CUNHA, 2010, p. 501.)
- ▶ Pitu – Substantivo masculino. Segundo AGC, do tupi *pi'tu* 'espécie de camarão'. Rubrica: carcinologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *camarão-d'água-doce* ('designação comum'). 2 Camarão (*Macrobrachium carcinus*) da fam. dos palemonídeos, de ampla distribuição nos rios do Leste brasileiro, de coloração esbranquiçada, exceto no cefalotórax e nos quatro pares de patas posteriores, que são pardo-escuros; camarão-grande, cavaleiro, cutipaca, lagosta, lagosta-d'água-doce, lagosta-de-são-fidélis, lagostim, pituaçu, potiaçu, potipaca [Com grandes pinças, é o maior camarão-d'água-doce do Brasil, atingindo cerca de 48 cm de comprimento e 300 g de peso bruto.]. 3 Camarão (*Macrobrachium acanthurus*) da fam. dos palemonídeos, dos estuários e lagoas do litoral atlântico das Américas; de coloração marrom-avermelhada, com patas anteriores grossas e longas, munidas de quelas bem desenvolvidas; braço-forte, camarão-braço-forte, camarão-castanho, camarão-de-penedo, camarão-lagosta, castanho, zabumba, zambumba. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Pitú – *corr.* *Py-t-u*, a pele ou casca escura. É o camarão cascudo d'água doce. Antigamente dizia-se poty e potyassú. (SAMPAIO, 1987, p. 305.)
- ▶ Pitum – Pele escura, preta. Nome de um camarão da água doce. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 279.)

(445) *PIUÍ*Taxonomia: *Hidrotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piuí (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Piúi (piû + y) – Rio dos piuns; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1071.)
- ▶ Piumhy – c. *Pium-y*, o rio dos piuns ou mosquitos. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 305.)

(446) PIÚNA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 9****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 6**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Piúma (Ssing / 1 ocorrência)

Piúna (Ssing / 7 ocorrências)

Piúnas (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4

Informações:

- ▶ Piúna – Substantivo feminino. Segundo AGC, prov. do tupi **pi'una* 'preto, escuro'. Rubrica: angiospermas. m.q. *ipê-roxo* (*Tabebuia impetiginosa*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Piúna – *corr. Py-una*, a casca preta. É o nome de uma mirtácea de fruto preto redondo. (SAMPAIO, 1987, p. 305.)

► Pioma – A pele, a casca preta. Planta que dá frutos pretos, redondos. Veja *pituna*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 280.)

(447) *POAIA*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Poaia (Ssing / 7 ocorrências)

Poainha (Ssing / 1 ocorrência)

Puaia (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	5	0	0	0	0	0	0	2	1	1

Informações:

► Poaia – *sf.* ‘Ipecacuanha (planta da fam. das rubiáceas, de cujas raízes se extrai o alcaloide emetina, de propriedades medicinais)’ 1801. Do tupi *pu’ايا*. (*Caephaelis ipecacuanha*). (CUNHA, 2010, p. 505;365.)

► Poaia – Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas de diferentes gên. e fam., esp. árvores e arbustos da fam. das rubiáceas, pequenos arbustos e subarbustos do gên. *Hybanthus*, da fam. das violáceas, e ervas do gên. *Polygala*, da fam. das poligaláceas, pelas propriedades eméticas de suas raízes, sucedâneas da ipecacuanha. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Poaia – *Poaya*, de origem tupi, *Pó-aya*, a raiz saudável. (*Caephaelis ipecacuanha*). (SAMPAIO, 1987, p. 305.)

► Poaya – s. Ipecacuanha; planta que provoca vômitos. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 281.)

(448) *PONGÁ*Taxonomia: *Animotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pongá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Ponga – Causa que cai com ruído, som oco, sonoro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1074.)

► Ponga – Gerúndio-supino de *pong*; o baque, a queda com ruído; o que se lança abaixo. (SAMPAIO, 1987, p. 306.)

► Pongá, pungá – s.m. O mesmo que ponga, ruído, barulho confuso de alguma coisa que cai. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 283.)

(449) *PORANGABA*Taxonomia: *Animotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Porangaba (Ssing / 1 ocorrência)

Porongaba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0

Informações:

- ▶ Porangaba (poranga + aba) – Beleza, formosura (...); ornato, enfeite (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1076.)
- ▶ Porangaba – Substantivo feminino. Segundo Nascentes, do tupi pora'ngaba 'beleza'. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Porangaba – s. A beleza, a formosura. Ceará. (SAMPAIO, 1987, p. 306.)
- ▶ Porangaba – s. Cidade de São Paulo. Significa beleza. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 639.)

(450) POROROCA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Pororoca (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Porororoca – *sf.* ‘Fenômeno que ocorre próximo à foz de rios volumosos, como o Amazonas, e que consiste na formação de ondas de vários metros de altura, que se deslocam com grande estrondo e destroem tudo que encontram em seu caminho’ / 1636, *pa-1636 etc. /; ‘pipoca’ /pororoca 1771, perurúca 1817 / Do tupi poro’roka.* (CUNHA, 2010, p. 512.)

► Porororoca – Estrondear; estrondo, macaréu; estrondante (B. Caetano-7a). (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1079-1080.)

► Porororoca – Substantivo feminino. Tupi *poro’roka* 'estrondo'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: geografia. Grande onda de alguns metros de altura que ocorre, em certas épocas, em rios muito volumosos, esp. o Amazonas, perto da sua foz, e que destrói tudo que encontra à sua passagem, causando grande estrondo e formando atrás de si ondas menores; mupororoca. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Porororoca – Gerúndio-supino de pororog, o que arrebenta com estrondo, estouro. É o *Macaréu*. Maranhão. Pará. (SAMPAIO, 1987, p. 306.)

► Porororoca – Estrondear, estourar; o barulho de águas que se encontram, estourando. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 286.)

► Porororoca – (...) caracterizado por ondas de volume majestoso que, dotadas de vertiginosa velocidade ao lado de ruído trovejante e assustador, se enovelam em direção à montante do rio, devastando tudo que encontram, deixando nas margens os sinais patentes de seu poder destrutivo. Barbosa Rodrigues definiu a *pororoca* nestas simples palavras: “encontro das altas marés com a corrente dos rios que, ao passar por baixios, produz arrebentação com estrondo”. (...). O nome pororoca é de origem túpica, gerúndio-supino de *pororoi*, o que arrebenta com estrondo, estrondante. (SOUZA, 2004, p. 259-260.)

(451) **POTÉ**

Taxonomia: Antropotônimo / Zootônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Poté (Ssing / 1 ocorrência)

Potezinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0

Informações:

► Poté – Nome de índio; abelha “torce cabelo”; nome de cidade do leste de Minas (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1081.)

(452) POTI**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Poti (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Poti – *sm.* ‘Nome tupi do camarão’ / *c* 1631, *potim* 1587 / Do tupi *po’itĩ*. (CUNHA, 2010, p. 514.)

► Poti – Camarão, crustáceo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1082.)

► Poti – Substantivo masculino. Tupi *po’iti* ‘camarão’. Rubrica: carcinologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *camarão* (‘designação comum’ – Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: carcinologia. Design. comum a diversos crustáceos da ordem dos decápodes, marinhos ou de água doce, com abdome longo, corpo lateralmente comprimido, primeiros três pares de pernas com quelas e rostro ger. desenvolvido; poti). 2 m.q. *camarão-d’água-doce* (‘designação comum’). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Potim – *s.c. Po-ti*, as mãos pontiagudas: o camarão, o crustáceo. (*Penaetus setiferus*). *Alt. Potf.* (SAMPAIO, 1987, p. 306.)

► Potim – Camarão. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 287.)

(453) *PUBA*

Taxonomia: *Litotônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Puba (Ssing / 3 ocorrências)

Puba de Francisco da Costa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Puba – *Adj* ‘Mole, cansado’ ‘podre, imprestável’ XX. Do tupi ‘*puua*. O voc. ocorre, também, como elemento de composição na formação de alguns compostos de origem tupi: *tapiopuba*, *vipuba* etc. (CUNHA, 2010, p. 531.)

► Puba – Mole, brando, maduro, podre (guarani pyú). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1086.)

► Puba – Substantivo feminino. Segundo AGC, *puba* ou *pubo*, do tupi ‘*puwa* ‘mole, cansado, podre, imprestável’. Regionalismo: Brasil. 3 Terreno úmido coberto de capim, ger. nas margens dos rios. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Puba – adj. Mole, azedo, fermentado, podre. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 288.)

(454) *QUATI*Taxonomia: *Zootônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 65**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 43**Acidentes humanos:** 22**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Cuati (Ssing / 1 ocorrência)

Cuati de Cima (Ssing / 1 ocorrência)

Quati (Ssing / 31 ocorrência)

Quati de Helenice Teixeira Coelho (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Quati de Ideu Alves (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Quatis (Spl / 19 ocorrências)

Quatizinho (Ssing / 10 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	8	12	4	0	8	1	7	11	2	10	0

Informações:

► Quati, cuati, coati (aquá + ti) – Nariz em ponta, focinho; (...); carnívoro da família dos Procionídeos: quati aipé, quati mirim, quati puru = caxinguelê. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 434.)

► Quati – Substantivo masculino. Tupi *kwa'ti* 'id.' Rubrica: mastozoologia. Mamífero diurno da fam. dos procionídeos (*Nasua nasua*), encontrado em grande parte da América do Sul, de focinho longo e cauda com anéis escuros, ger. ponta levantada. [Vive solitário ou em grupos de até 30 indivíduos e alimenta-se de frutos e pequenos animais.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Quatí – c. *Qua-ti*, o que é riscado, ou lanhado; o que traz riscas pelo corpo. É o *Nasua* dos naturalistas. *Alt. Coatí*. (SAMPAIO, 1987, p. 308.)

► Quatí – s. Pequeno mamífero roedor de corpo listado. Veja *coati*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 298.)

(455) *QUIÇABA*Taxonomia: *Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Quixaba (Ssing / 2 ocorrências)

Quixabá (Ssing / 1 ocorrência)

Quixabeira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Queçaba (quera + s'aba) – Lugar, tempo de dormir; pouso, cama, rede; poleiro, pouso (VLB) (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1097.)

► Quiçaba – *corr. Keçaba*, o ninho, o lugar de dormir. *Alt. Quixaba, Quixá*. (SAMPAIO, 1987, p. 308.)

► Quixabá – (...). Alteração de *Quiçaba*, o pouso, o lugar de dormir. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 642.)

(456) *QUICÉ*Taxonomia: *Fitotopônimo / Ergotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Quicés (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Quicé – *sf.* ‘Espécie de faca’ XIX. Do tupi *ki'se*. (CUNHA, 2010, p. 539.)
- ▶ Quycê, quicê = Faca; faca de taquara. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1098.)
- ▶ Quicé – Substantivo de dois gêneros. Tupi *ki'se* 'faca'. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Quicé ou kicé – A faca, a lâmina cortante, o instrumento de corte. (SAMPAIO, 1987, p. 308.)
- ▶ Quissé – *s.* Faca. O mesmo que quicé. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 299.)

(457) **SABARÁ**

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 12

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sabará (Ssing / 10 ocorrências)

Sabarazinho (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	2	0	0	2	7	0	0	0	0

Informações:

► Sabará – (forma apocopada de Sabarabuçu = pedra grande que resplandece): nome de cidade de Minas Gerais, à margem direita do Rio das Velhas, próximo de Belo Horizonte, caminho da região lendária e rica região de minérios de ouro e ferro, chamada *Sabarabuçu* cuja primeira exploração coube a Manuel Borba Gato, genro de Fernão Dias; antiga Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabarabuçu, vila de Sabará. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 760.)

► Sabará – *ant. Tabará*, de que se fez *Tabaraboçú*, como se vê em velhos documentos. *Tabará* é a forma contrata de *Itabaraba*, *Itaberaba* que é *itá-beraba*, a pedra reluzente, o cristal. (SAMPAIO, 1987, p. 310.)

► Sabará – s.f. T. Sampaio supõe um primitivo *tabará* de que existe ainda hoje a composição *tabarabassu*. Em *sabará*, segundo o mesmo autor, houve alteração de *itabará* por *itaberá*, pedra brilhante, isto é, o cristal: *ita + berába*. Cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 311.)

(458) SABIÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 17****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 6****Acidentes humanos: 11****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Sabiá (Ssing / 17 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	11

Informações:

► Sabiá – *sm.* ‘Pássaro da fam. dos turdídeos, de canto mavioso’ 1618. Do tupi *sauí’a*. (...) (CUNHA, 2010, p. 573.)

► Sabiá – Nome de vários pássaros da família dos Turdídeos, chamado ainda tordo (VLB), araçuaia; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1113.)

► Sabiá – Substantivo de dois gêneros. Tupi *sawi'a* 'sabiá, pássaro da fam. dos turdídeos'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves passeriformes, da fam. dos muscipídeos, subfam. dos turdídeos, cosmopolitas, que possuem plumagem de colorido simples, ger. marrom, cinza ou preta, com as partes inferiores lisas ou manchadas; tordo [São muito apreciados pela beleza do canto]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sabiá – *corr.* *Çoó-biã*, o animal aprazível, mavioso. É o *Turdus sabiá*. *Alt.* *Sobiá*. (SAMPAIO, 1987, p. 310.)

► Sabiá – De *soó-biá*, mavioso, cantador. É o pássaro de canto admirável, o sabiá e também a sabiá, podendo ter os dois gêneros. O povo conhece várias espécies deste pássaro canoro: sabiá-poca, sabiá-una, sabiá-laranjeira, sabiá do peito amarelo, etc. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 311.)

(459) *SAGUI*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sagui (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

► Sagui – *sm.* ‘Nome comum a várias espécies de símios da fam. dos calitriquídeos’ / *çagoy* 1511, *çagoys* pl. 1511, *çagujns* pl. 1511, *sagois* pl. 1576, *çagois* pl. 1576 etc. / Do tupi *sa'ũũ*. (CUNHA, 2010, p. 576.)

► Sagui (eçá + i) – Saguim, sauí, sonhim; olhos pequenos; macaquinhos vivos, ágeis, frequentemente domesticados; espécie de esquilo; variedades: sagui-caratinga, sagui-guaçu, saimirim, sagui-piranga, sagui-uma, saguiru, etc. . (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 671.)

► Sagui – Substantivo masculino. Tupi *sa'gwi* ou *sa'gwi* 'id. 'Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos pequenos primatas, florestais, da fam. dos calitriquídeos, com cerca de

20 spp., encontradas nas Américas Central e do Sul; com até 37 cm de comprimento do corpo, cauda longa e não preênsil, pelagem macia e densa, de colorido variável, unhas em forma de garra e polegar não oponível [Vivem em pequenos grupos e se alimentam principalmente de insetos e frutas.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Saguim – *corr.* *Ça-cai*, os olhos inquietos, vivos. Pronunciam outros *souim*, que é corrupção de *çoĩ-im*, bicho, o animalejo. (SAMPAIO, 1987, p. 311.)

► Saguí – Diz-se também saguim, bugio, macaco pequeno e muito vivo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 312.)

(460) SAMAMBAIA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 132

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 75

Acidentes humanos: 57

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Samambaia (Ssing / 131 ocorrência)

Samambaia de José Nogueira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
14	1	10	23	5	12	7	7	30	0	2	21

Informações:

► Samambaia – *sf.* ‘Nome comum a várias plantas ornamentais da fam. das gleiqueniáceas’ / *sambambaya* 1730, *sambambaia a* 1809 etc. / Do tupi, mas de étimo indeterminado // (...) (CUNHA, 2010, p. 578.)

► Samambaia – Planta da família das Polipodiáceas; é medicinal, sudorífica, anti-reumática, peitoral; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 541.)

► Samambaia – Substantivo feminino. Tupi *çama-mbai* ‘trançado de cordas’, alusão à trama confusa dessas plantas invasoras, segundo Teodoro Sampaio. Rubrica: pteridófitas. 1 Design. Comum a inúmeras pteridófitas, ger. Cultivadas como ornamentais; sambambaia. 1.1m.q. *avenca-estrelada* (*Cheilanthes radiata*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Samambaia – *corr.* *Çama-mbai*, o trançado de cordas; cordas entrelaçadas formando parapeito; cordas emaranhadas, alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras (*Felix 498erbácea*). (...). (SAMPAIO, 1987, p. 311.)

► Samambaia – s.f. Nome de uma planta ornamental cujos ramos muito delgados se projetam em grande extensão. De *sama*, corda, fio, *mbai*, trançado, emaranhado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 313.)

► Samambaial – s.f. Lugar onde crescem samambaias, plantas herbáceas ou arborescentes que vicejam no Brasil, repartidas por mais de 800 espécies. (...). (SOUZA, 2004, p. 286-287.)

(461) SAMBAÍBA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sambaíba (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Sambaíba – *sf.* ‘Planta da fam. das dileniáceas’ XIX. Do tupi *sama’iua*. (CUNHA, 2010, p. 578.)

► Sambaíba (çama + yba) – Folha de lixa ou cajueiro bravo; nome de cipó-d’água; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 541.)

► Sambaíba – Substantivo feminino. Tupi *samba’iwa*. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto sarmentoso (*Davilla latifolia*) da fam. das dillenáceas, nativo do Brasil (MG, RJ, SP), com folhas elípticas, coriáceas, e flores em racemos compostos; sambaibinha, sambaúva. 2 Regionalismo: Bahia. m.q. *cajueiro-bravo* (*Curatella americana*). 3 Regionalismo: Bahia. m.q. *cipó-caboclo* (*Davilla rugosa*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sambaíba – *corr. Çama-yba*, a árvore de corda. (*Curatella Sambaíba*, S. Hil.). (SAMPAIO, 1987, p. 311.)

► Samayba – Var. *samaúba*. A árvore das cordas, de embira, de fibra que pode ser preparada como amarrilho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 313.)

(462) SAMBURÁ

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 8

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 6

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Samburá (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	1	0	0	6	0	0	0	0	0

Informações:

► Samburá – *sm.* ‘Cesto’ / 1587, *samurá* 1587 etc. / Do tupi *samu’ra*. (CUNHA, 2010, p. 579.)

► Samburá – Substantivo masculino. Tupi *sambu’ra* ‘espécie de cesto, cofo’. Rubrica: pesca. Regionalismo: Brasil. Cesto bojudo e de boca estreita, feito de cipó ou taquara, muito us. para carregar iscas e petrechos de pesca, e para recolher o pescado; cofo. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(463) SANHARÓ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 10

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 7

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sanharão (Ssing / 3 ocorrências)

Sanharó (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	7	0	1	2	0	0	0

Informações:

► Sanharó (yçá + nharon, nharó) – Espécie de abelha preta muito brava. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 971.)

► Sanharão – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, alt. de sanharó 'variedade de abelha', do tupi saña'ro lit. 'afável, agradável', por antífrase, uma vez que se trata "de abelha notoriamente agressiva". Rubrica: entomologia. 1 Abelha social (*Trigona silvestriana*), da subfam. dos meliponíneos, brasileira, uniformemente preta e reluzente, de 9 a 11 cm de comprimento; abelha-sanharó, sanharó [É agressiva, nidifica em paus ocos e seu mel é contaminado pela matéria orgânica em decomposição que ger. visita.]. 2 Regionalismo: Brasil. m.q. jandaíra-preta (*Trigona amalthea*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sanharó – *corr.* *Çóó-nharõ*, o bicho branco; animal agitado. É o nome de uma abelha preta mordaz. (*Trigona Amalthea*, Oliv.). *Alt. Sanharão, Sonharão*. (SAMPAIO, 1987, p. 312.)

► Sanharão – s. (...). De *sanharon*, certa espécie de vespas agressivas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 645.)

(464) *SAPÉ*

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 164

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 78

Acidentes humanos: 86

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sapé (Ssing / 143 ocorrências)

Sapê (Ssing / 9 ocorrências)

Sapé de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Sapé de Paulo Gontijo (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Sapé do Barro Vermelho (Ssing + [Prep + Asing + Ssing + Adj] / 1 ocorrência)

Sapezal (Ssing / 6 ocorrências)

Sapezinho (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
9	5	13	24	2	27	10	35	26	1	3	9

Informações:

► Sapê – *sm.* ‘Planta da fam. das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitação rústica’ / *sapee* 1575, *sape* 1575, *saper* 1579 etc./ Do tupi *iasa’pe*// (...) (CUNHA, 2010, p. 581.)

► Sapê – Planta da família das Gramíneas; capim-sapé, medicinal para as vias urinárias; ótimo para cobertas de casas e ranchos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 667-668.)

► Sapê – Substantivo masculino. tupi *iasa’pe* ‘id.’ Rubrica: angiospermas. m.q. *sapê* (Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas da fam. das gramíneas, de que se usam os caules secos para cobrir casas. 1.1 m.q. capim-sapé (*Imperata brasiliensis*). 1.2 m.q. capimpeba (*Andropogon bicornis*)). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sapê – *corr.* *Eçá-pé*, ver caminho, aluminar. É gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (*Saccharum sapê*). (SAMPAIO, 1987, p. 312.)

► Sapê – Gramínea de folhas compridas e resistentes com as quais se fazem cobertas de casas pobres. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 314.)

► Sapê – (...). A palavra é de origem túpica, segundo Amadeu Amaral e Teodoro Sampaio, que escreve: “corruptela de *eça-pé*, ver caminho alumiar”. (SOUZA, 2004, p. 288-289.)

(465) SAPECA

Taxonomia: *Animotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 41

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 24

Acidentes humanos: 17

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sapeca (Ssing / 7 ocorrências)

Sapecado (Ssing / 34 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	5	0	7	0	0	7	1	12	0	0	6

Informações:

► Sapeca – *sf.* ‘Chamuscadura’ 1899. Dev. de sapecar¹ que é de origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 581.)

► Sapeca – Substantivo feminino. Ação ou efeito de sapecar; sapecação. 1 Chamuscamento rápido das folhas do mate. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sapecar – v. Brasileirismo de procedência tupi, derivado de *çapec*, tostar, chamuscar, crestar ao fogo. (SAMPAIO, 1987, p. 312.)

► Sapecar – Aportuguesamento, no Brasil, do tupi *sapec*, tostar, chamuscar, queimar superficialmente. (...) (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 314.)

(466) *SAPUCAÍ*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 39

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 35

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sapucaí (Ssing / 32 ocorrências)

Sapucaí Mirim (Ssing + Adj / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	1	2

Informações:

- ▶ Sapucaí – Rio das sapucaias. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1258.)
- ▶ Sapucahy – corr. Çapucay-y, o rio das sapucaias. Minas Gerais. V. Sapucaia. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)
- ▶ Sapucay – s.m. O rio das sapucaias. Cidade do Est. de S. Paulo e de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 315.)

(467) SAPUCAIA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 52****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 21**Acidentes humanos:** 31**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Sapucaia (Ssing / 50 ocorrências)

Sapucaia de Guanhões (Ssing + [Prep + Spl] / 1 ocorrência)

Sapucaia do Norte (Ssing + [Prep + Asing + ADV] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	13	2	0	0	0	0	0	4	23	10

Informações:

- ▶ Sapucaia – *sf.* ‘Planta da fam. das lecitidáceas’ / *zabucaj* c 1574, *zabucães* pl. 1576, *zabucaya* 1579, *jaçapucaya* 1584 etc. / Do tupi *iasapu'kaia*. (CUNHA, 2010, p. 581.)
- ▶ Sapucaia (yá + eçá + puca + y) – (...); nome de árvore da família das Lecitidáceas; o fruto

lembra cabaça ou pote (ibacamuci = fruta-pote), com tampa que se abre com ruído; daí E. Stradelli-41a, pág. 641, julgar o termo como provindo do ruído provocado pela cápsula quando se abre; assim poderíamos interpretar: (yá + supucaia) = cabaça que grita, que faz ruído; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1257.)

► Sapucaia – Substantivo feminino. Tupi *yasapu'kaya* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. Comum a diversas plantas da fam. das Lecitidáceas, esp. A árvores do gên. *Lecythis*, com pixídios de que se fazem cuias e objetos de adorno, e que prendem as patas dos macacos que lhes tentam tirar as sementes doces e comestíveis (o que deu origem ao ditado 'macaco velho não mete a mão em cumbuca'). 1.1 Árvore de até 30 m (*Lecythis pisonis*), com madeira nobre, dura, resistente, pardo-avermelhada, folhas róseas quando novas ou marginadas de tom róseo, flores lilacíneas, odoríferas, e pixídios grandes, com sementes elipsoides, oleaginosas e saborosas; cumbuca-de-macaco, quatetê, sapucaieira, sapucaieiro [Nativa do Brasil (CE a RJ, esp. BA e ES), acha-se entre as mais típicas árvores da Mata Atlântica, e tb. É muito cultivada como ornamental.]. 1.2 Árvore (*L. grandiflora*) nativa da Amazônia, com tronco de até 9 m, madeira nobre, folhas ovadas, flores com corolas duríssimas, axilares ou terminais, e sementes coriáceas, com núcleo doce, comestível, e usos medicinais e industriais. 1.3 Árvore (*Couroupita crenulata*) nativa do Brasil (BA a RJ), de folhas ovadas e flores em racemos terminais. 1.4 m.q. *tucari* (*Lecythis nana*). (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sapucaia – corr. *Çapucaia*, s., (...). Como corrupção de *yaçapucaí* é o fruto conhecido por sapucaia. (*Lecythis*). (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Sapucaia – s.f. Árvore frutífera da família das Lecitidáceas. A forma plena é *yaça-pucaia*: de *ya*, fruto; *sá* (*eçá*, olho) – puçá saltar: fruto que faz saltar o olho, isto é, que desperta grande desejo de comê-lo; ou então fruto em forma de olho saltado. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 315.)

(468) SAQUAREMA

Taxonomia: *Animotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Saquarema (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0

Informações:

Saquarema – T. Sampaio-1b, pág. 304, interpreta como (socó + rema = fedorento) = mau cheiro dos socós; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 551.)

► Saquarema – *ant. Socorema, c. socó-rema*, a catanga ou fétido dos socós. Rio de Janeiro. V. *Socó*. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Saquarema – Afirma T. Sampaio que se escrevia antigamente *Socorema*, o fedor dos socós. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 315.)

(469) SARACURA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 14****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Saracura (Ssing / 14 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	5	0	0	0	0	4	4

Informações:

► Saracura – *sf.* ‘Ave guiforme da fam. dos ralídeos’ / 1587, *çaracura* c 1584/ Do tupi *sara’kura*. (CUNHA, 2010, p. 581.)

► Saracura (çara + c’u + ra) – Que come ou traga espigas (R. Garcia); nome de frangos d’água, da família dos Ralídeos, habitantes dos alagados. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 570.)

► Saracura – Substantivo feminino. Tupi *sara'kura*. 2 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves gruiformes da fam. dos ralídeos, cosmopolitas e ger. de ambientes aquáticos, com 10 gên. e 23 spp. representadas no Brasil, que possuem pernas e dedos longos sem membranas natatórias. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Saracura – Se for tupi, pode provir de *tara-cura*, engole milho. É o nome da ave pernalta (*Aramides*), chamada galinha-d'água, cujo cantar parece dizer – *três potes*, também conhecida no Norte do Brasil por sericóia. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Saracura – Ave pernalta geralmente conhecida por frango d'água da fam. dos ralídeos, vivendo à beira d'água, lagos, brejos. Nome de um bairro da capital paulista. T. Sampaio, duvidando da origem desta palavra tupi, liga a *taracura*, engole milho, o que não corresponde aos hábitos desta ave aquática. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 315.)

(470) SARACUTINGA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Saracutinga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Saracutinga – Substantivo feminino. Prov. de orig. indígena. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *tocandira* (Substantivo feminino. Tupi *tuka'ndi* lit. 'fere muito'). Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a diversas spp. de formigas da subfam. dos poneríneos, exclusivamente carnívoras, caracterizadas pelo grande tamanho e pela presença de fortes ferrões.) 2 m.q. *formiga-cobra* (*Neoponera villosa*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

Taracuí, tracuá, tacuí (t'aia+cuá) ou taracu, espécie de formiga – “Referência à picada terrível da formiga” (Alfredo da Mata, cit. Por L. C. Cascudo-20c); (...). Para A. Levy

Cardoso-182a, p. 374, o termo viria do Cariba; é, no entanto, o mesmo que: taracutinga (VLB), saracutiga, saracá: “Taraquá, espécie de formiga, que irritada exala mau cheiro; na árvore onde se aninha, não sobe outra formiga, nem a saúva.” (E. Stradelli-41a). ... “Uma taracuí, formiga terrível e fétida.” (Peregrino Vidal-171, p. 51 e ver nº6: Notas Preliminares). “O monstro (aboiuna) atirou uma guascada tirlintando com os guizos do rabo (sic), porém, nesse momento uma formiga tracuá mordeu o calcanhar do herói.” (Mário de Andrade – Macunaíma). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1144.)

► Taracutinga – *s.c. Taracú-tinga*, a formiga branca, de ferroadá dolorosíssima, como a da Tucandrya, do Amazonas. *Alt. Saracutinga*. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Taracutinga – *s. Taracu*, (de *tara-cú*, o que come a espiga, variedade de formigas nocivas às plantas) veja acima esta forma; tinga, branca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 338.)

(471) SARANDI

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 15

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 9

Acidentes humanos: 6

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sarandi (Ssing / 11 ocorrência)

Sarandira (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	3	0	0	0	1	0	0	0	7

Informações:

► Sarandi – *sm.* ‘Planta da família das euforbiáceas’) / - *dy* 1870/ Do tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 582.)

► Sarandi (çara + d’y) – (...); nome de árvore da família das Euforbiáceas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 570.)

► Sarandi – Substantivo masculino. Orig. indígena, talvez do tupi *sara'ndib* 'longarina sobre a qual deslizam madeiras'. 1 Rubrica: angiospermas. design. comum a várias plantas do gên.

Phyllanthus e a algumas do gên. *Sebastiania*, da fam. das euforbiáceas. 1.1 Rubrica: angiospermas. árvore pequena (*Phyllanthus emblica*), com ramos e folhas dispostos de tal forma que parecem folhas penadas, nativa da Ásia tropical e cultivada como medicinal, para extração de tintura, pela casca tanífera, pela madeira us. como combustível e esp. pelos frutos bacáceos, ricos em minerais e vitamina C; ambali, emblica, emblico. 1.1.1 Rubrica: Angiospermas. Fruto dessa árvore; emblico. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sarandy – *corr. Çarandyba*, (...). É o nome de um arbusto, crescido sobre pedras, à margem da corrente. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Sarandi – (...). Em Luetzelburg lemos que sarandi é uma espécie de mato baixo, xerófilo, da zona das catingas, arbóreo, ou agrestes ricos de arbustos. O termo é usado em Minas Gerais com o mesmo sentido: ouvimo-lo no falar de mineiros na zona atravessada pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, entre Belo Horizonte e Itaúna. (...). (SOUZA, 2004, p. 290.)

(472) SARANHÃO

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Saranhó (Ssing / 1 ocorrência)

Saranhão (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0

Informações:

► Saranhã ou saranhão – Grande Trigona, preta e brava, de bom mel. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 685.)

(473) SEPETIBA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 3****Acidentes humanos: 0****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Sepetiba (Ssing / 2 ocorrências)

Sipituba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1

Informações:

► Sapetiba (eçá + tyba) – Sapezal, mas aparece grafado sepetiba. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 669.)

► Sepetiba – *corr. Çapé-tyba*, o sítio dos sapés, o sapezal. *Alt. Sapetyba, Sepetiba, Sipitiba*. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 314.)

► Sepetyba – s. Veja *sapetyba*. Sapetyba – Sapezal, lugar de muito sapé, sinal de terras pouco férteis. De *sapé-tyba*, sufixo que indica abundância de. *Var. sapetuba*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 316; 314.)

(474) SERIEMA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 4****Acidentes humanos: 3****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Seriema (Ssing / 5 ocorrências)

Siriema (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	2	0	2	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Siriema – *sf.* “Ave gruiforme da fam. dos cariamídeos (*Cariama cristata* L.)’/1751, *siriema* 1618 etc. / Do tupi *sari’ama*. (CUNHA, 2010, p. 591.)

► Sariama, seriema – Crista em pé, crista alta; (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 573.)

► Siriema – Substantivo feminino. Tupi *sari’ama* 'id.' Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Ave gruiforme da fam. dos cariamídeos (*Cariama cristata*), encontrada em campos e cerrados da Argentina, Uruguai, Paraguai e da Bolívia ao Brasil central e oriental; atinge 90 cm de comprimento e possui plumagem cinzenta com tons pardos ou amarelados e um feixe de penas eriçadas na base do bico vermelho; sariema, seriema-de-pé-vermelho [Por alimentar-se, dentre vários pequenos animais, de gafanhotos, roedores e até de cobras, é considerada muito útil em fazendas.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sariema – *corr.* *Çariama*, *c. çarí-ama*, a crista levantada, alta. (*Dicholophus cristatus*, III.). *Alt. Seriema*. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Sariema – Siriema, espécie de avestruz. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 316.)

(475) *SINIMBU*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sinimbu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	1

Informações:

- ▶ Senembi – *sm.* ‘Réptil lacertílio da fam. dos iguanídeos (*Iguana iguana* L.), lagarto’ / *senembu* 1587, *senebu* 1618 etc. / Do tupi *sene’mi*. (CUNHA, 2010, p. 589.)
- ▶ Senembi, senembu, sinimbu – Sáurio, camaleão, papa-vento, iguana: variedade de lagarto anfíbio. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1119.)
- ▶ Sinimbu – Substantivo masculino. Ver em *senembi* (Tupi *sene’mbi* 'lagarto'). Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. m.q. ¹*camaleão* (*Iguana iguana*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Sinimbú – *s.c.* *Cy-ni-bú* ou *cyni-bú*, cintilações emite, o que mostra cambiantes, o lustroso. O termo *cy* é – brilho, lustro, cintilação; *cyni* é uma forma plural, traduzindo cintilações, brilhos cambiantes; *bú* é o verbo – sair por si mesmo, emitir. É o camaleão (*Iguana tuberculata*). (SAMPAIO, 1987, p. 314.)
- ▶ Sinimbú – *s.* O camaleão que muda de colorido segundo o lugar em que se acha. De *cynim-bú*; o termo *cym* é brilho, cintilação. *Cynim*, pela reduplicação equivale a um plural. *Bu*, verbo emitir. O que emite cintilações. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 317-318.)

(476) **SIRITINGA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Siritinga (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Informações:

► Siringa (siri + tinga) – Espécie de siri, esbranquiçado. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 591.)

(477) SOCA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 4**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Soca (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0

Informações:

► Soca¹ – *sf.* ‘Espécie de lagarta’ 1587. Do tupi ‘soka’ // *Socaúna* 1587. Do tupi *soka* ‘uma < ‘soka + ‘uma ‘preta’. (CUNHA, 2010, p. 602.)

► Soca – *s.* A lagarta, a larva da borboleta, (*Roteiro do Brasil*, c.116). (SAMPAIO, 1987, p. 315.)

► Soca – *s.f.* Para T. Sampaio é lagarta, certamente, a lagarta que ataca as plantas, roendo-as. Em guarani, *soca* é o gerúndio de *sog*, malhando, partindo, espatifando etc. Assim se pode compreender lagarta, que está espatifando, roendo, fazendo em pedaços a planta. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 318-319.)

(478) *SOCÓ*Taxonomia: *Zootônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 9**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 5**Acidentes humanos:** 4**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Socó (Ssing / 7 ocorrências)

Socó de Deusdedit P. dos Reis (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Socó de José M. de Castro (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Informações:

► Socó – *sm.* ‘Ave da fam. dos ardeídeos’ c 1777. Do tupi *so'ko*. (...). (CUNHA, 2010, p. 603.)

► Socó – Ave da família dos Ardeídeos, pernalta de pescoço longo; semelhante à garça, de pescoço mais grosso e de pernas amareladas; o socó novo é chamado taquiri; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1120.)

► Socó – Substantivo masculino. Tupi *so'ko* 'id.' Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a várias aves ciconiformes, ger. paludícolas, da fam. dos ardeídeos, esp. dos gên. *Tigrisoma*, *Butorides* e *Botaurus*, de ampla distribuição, hábitos diurnos, crepusculares ou noturnos, sendo encontradas isoladas ou aos pares. 1.1 m.q. *savacu* (*Nycticorax nycticorax*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Socó – *corr.* *Çooó-có*, o bicho que se arrima, ave que tem por hábito arrimar-se num pé só; é nome comum às pernaltas (*Ardea brasiliensis*). (SAMPAIO, 1987, p. 315.)

► Socó – De *soó-có*, o bicho que se arrima, alusão a esta pernalta que tem o hábito de descansar o corpo numa perna só. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 319.)

(479) SOROCABA**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Sorocaba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Sorocaba (çoroba + aba) – Ruptura rasgão (em topografia); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 606.)
- ▶ Sorocaba – s.v. *Çorocaba*, a ruptura, o rasgão, em alusão às rasgaduras naturais do solo, em torno da cidade. São Paulo. V. *Bossoroca*. (SAMPAIO, 1987, p. 315.)
- ▶ Sorocaba – s. (...). De *soroc*, buraco, fenda, rasgão do solo; *aba*, o conjunto desses rasgões e fendas da terra. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 647.)

(480) SUAÇUAPARA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 8****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Suaçuapara (Ssing / 1 ocorrência)

Suaçuapara (Ssing / 1 ocorrência)

Suaçuapara (Ssing / 5 ocorrências)

Sussuapara (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	4	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Suaçuapara – *sm.* ‘Veado galheiro / *çuaçuapara* c 1584, *suaçuapara* 1610 etc. / Do tupi *siwasua'para*. (CUNHA, 2010, p. 609.)

► Suaçuapara – Veado-galheiro; suaçuapara, veado-dos-brejos; veado campeiro ou suaçuetê (Amazonas). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 603.)

► Suaçuapara – Substantivo masculino. Tupi *siwasua'para* 'veado-galheiro'. Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *cervo-do-pantanal* (*Blastocerus dichotomus*). 2 m.q. *cariacu* (*Odocoileus virginianus*). 3 m.q. *veado-campeiro* (*Ozotoceros bezoarticus*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sussuapara – *corr.* *Çooaçu -apara*, o veado galheiro. V. *Suassú*. (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Sussuapara – s.m. (...); *suassuapara*, veado galheiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 320.)

(481) SUASSUÍ

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 22

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 15

Acidentes humanos: 7

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Suaçuí (Ssing / 8 ocorrências)

Suaçuí de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Suaçuí de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Suaçuí Grande (Ssing + Adj / 7 ocorrências)

Suaçuí Pequeno (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	17	4

Informações:

- ▶ Suçuí, süssuí, Suaçuí, suassuí – Rio do veado. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 605.)
- ▶ Suassuhy – corr. Çooaçuí-y, o rio dos veados Parafba. (SAMPAIO, 1987, p. 316.)
- ▶ Suassuí – s. O rio dos veados, Minas. De suassú, veado; y, rio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 647.)

(482) SUÇUARANA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 28

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 18

Acidentes humanos: 10

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Suçuarana (Ssing / 27 ocorrências)

Susuarana (Ssing/ 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	3	0	4	18	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Suçuarana – *sf.* “Mamífero carnívoro da fam. dos felídeos, onça-parda’ ‘*ext.* indivíduo de má índole, perverso’ / 1587, *suçuarana* 1610, *susuarana* 1618, *cissuarana* 1648, *ceçuarana* 1648 etc / Do tupi *siuasua’rana*. (CUNHA, 2010, p. 611.)

► Suaçuarana, suçuarana – Parecido com a cor do veado (A. A. de Freitas-30, pág. 148 é contra); onça parda, correspondente ao jaguapitã (guarani); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 604.)

► Suçuarana – Substantivo feminino. Segundo Nascentes, do tupi *susua'rana* 'semelhante ao veado (na cor do pelo)', tb. var. de taturana. Regionalismo: Brasil. Rubrica: mastozoologia. mamífero da fam. dos felídeos (*Felis concolor*), encontrado do Canadá à Patagônia, em uma grande variedade de ambientes; de grande porte, cabeça relativamente pequena, pelagem dorsal marrom-clara e uniforme, podendo apresentar grande variação de tonalidade, partes inferiores esbranquiçadas, focinho ao redor da boca branco e cauda de ponta anegrada; jaguaruna, leão-baio, onça-parda, onça-vermelha, puma. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sussuarana – *corr.* *Çooaçú-arana*, o que se assemelha ao veado; o que tem a cor do veado. É o nome de um felino de pele parda. (*Felis concolor*). (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Sussuarana – De *suassu*, veado, *rana*, semelhante: é uma onça pequena e de pelagem que lembra a do veado. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 322.)

(483) **SUCUPIRA**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 27

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 13

Acidentes humanos: 14

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sucupira (Ssing / 27 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	2	1	2	4	0	9	0	3	5

Informações:

► Sucupira – *sf.* ‘Nome comum a várias árvores da fam. das leguminosas, que fornecem madeiras de lei muito apreciadas para a confecção de obras finas de marcenaria’ / *sepepira* 1587, *sapopira* 1618, *cibipyra* 1663, *sicupira* 1685 etc. / Do tupi *seui'pira*. (CUNHA, 2010, p. 611.)

► Sapopira (s'apó + pyra = cru, verde) – Nome de árvore da família das Leguminosas, de

casca rica em tanino, madeira dura, raiz cor de carne crua; é conhecida ainda com os seguintes nomes: sebipira, sepipira, sipipira, sicupira, sucupira. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 431.)

► Sucupira – Substantivo feminino. Tupi *sewi'pira* 'id.' Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a muitas árvores de diferentes gên. da subfam. papilionoídea, da fam. das leguminosas, esp. a várias do gên. *Diplotropis*, ger. cultivadas pelas madeiras nobres ou como ornamentais; sapupira, sepipira, sibipira, sicupira, sipipira. 1.1 Árvore de até 30 m (*Diplotropis incexis*), com folhas imparipenadas e flores violáceas, em panículas compactas, nativa do Brasil (BA e ES) e a mais explorada pela madeira pardo-escuro, estriada, de grande durabilidade. 1.2 Árvore (*Bowdichia nitida*) com madeira castanho-escuro, pesada e resistente, folíolos coriáceos e flores em panículas, nativa do Brasil (AM, PA, RO, MT), cultivada como ornamental e por usos medicinais, esp. como depurativa. 1.3 m.q. *sapupira* (*Diplotropis racemosa*). 1.4 m.q. *sucupira-da-terra-firme* (*Diplotropis purpurea*). 1.5 m.q. *sapupira-da-várzea* (*Diplotropis martiusii*). 1.6 m.q. *sucupira-branca* (*Pterodon apparicioi*). 1.7 m.q. *olho-de-cabra* (*Ormosia coccinea*, *O. dasycarpa*). 1.8 m.q. *bracuí* (*Andira anthelmia*). 2 m.q. *angico-rajado* (*Pithecellobium incuriale*). 3 m.q. *gonçalo-do-campo* (*Sclerolobium aureum*). 4 Madeira dessas árvores, esp. as estriadas, como a de *Diplotropis incexis*, a da sucupira-da-mata-firme e a da sucupiraçu; sapupira, sepipira, sibipira, sicupira, sipipira. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sucupira – V. *Sibipira*. *Sibipira* – corr. *Cibepyrá*, a alisada, a esfregada; alusão à madeira pesada, rija, que não fende e recebe bom polimento. (*Roteiro do Brasil*, c. 66). (*Bowdichia virgilioides*). Bahia. Alt. *Sepipira*, *Sipipira*, *Sapopira*, *Sucupira*, *Secupira*, *Sebipira*. (SAMPAIO, 1987, p. 316-314.)

► Sucupira – Veja sibipira. *Sibipira* – O mesmo que sucupira. Veja esta forma. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 321; 317.)

(484) SUCURI

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 69

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 48

Acidentes humanos: 21

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Sucuri (Ssing / 33 ocorrências)

Sucuritizinho (Ssing / 1 ocorrência)

Sucuriú (Ssing / 31 ocorrência)

Sucuriú de José da Silva (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Sucuriuzinho (Ssing / 2 ocorrências)

Sucurizinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	12	7	1	9	10	0	1	29	0	0	0

Informações:

► Sucuri – *sf.* e *m.* ‘Orig. espécie de cação’ / *socori* 1587, *cucuri* c 1594 /; ‘*ext.* réptil ofídio da fam. dos boídeos, subfam. dos boíneos (*Eunectes murinus*), sucurijuba’ / *securi* 1751, *sucuri* 1783 etc. / Do tupi *suku’ri*// (...) (CUNHA, 2010, p. 611.)

► Sucuri (çuú + curi, cori = depressa) – Morder depressa ou dar bote ligeiro; para A. Neiva seria abreviatura de sucuriúba; caça estimada pelos índios Canelas (Maranhão); nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 659.)

► Sucuri – Substantivo feminino. Tupi *suku’ri* 'id.' Rubrica: herpetologia.1 Serpente da fam. dos boídeos (*Eunectes murinus*), encontrada do Norte da América do Sul até a Bolívia e Paraguai, de coloração marrom, verde ou olivácea, com grandes manchas pretas arredondadas; é a maior serpente do mundo, podendo alcançar cerca de 10 m de comprimento, e vive à beira da água ou mergulhada em rios e lagoas, onde se alimenta de vertebrados de tamanhos variados, que são mortos ger. por constrição [sin.: anaconda, arigboia, boiaçu, boiçu, boiguaçu, boioçu, boitiapoia, boiuçu, boiuna, sucuriju, sucurijuba, sucuriú, sucuruju, sucurujuba, viborão.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sucuri – *corr.* *Çuú-curí*, que significa morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática *Eunectes murinus*. *Alt.* *Socorí*. Designa também uma espécie de caça ou tubarão. (SAMPAIO, 1987, p. 316.)

► Sucuri – De *suú-curí*, morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática *Eunectes murinus*. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 321.)

► Sucuriú (çuú + cori aub = depressa) – Idem; designação da sucuri por Gabriel Soares; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 660.)

(485) **SUMARÉ**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 11

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 5

Acidentes humanos: 6**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Sumaré (Ssing / 9 ocorrências)

Sumaré de Carlos Alberto (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Sumaré de Teotônio Duarte (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	5	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Sumaré – *sm.* ‘Planta da família das orquidáceas’ 1863. De origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 613.)

► Sumaré (çumã + ré) – Propenso a ligar, visgo, pelo fato de as orquídeas segregarem líquido viscoso ao ser cortado o bluldo; nome de diversas espécies de orquídeas, entre as quais a denominada “rabo-de-tatu, busturi-do-mato, lanceta milagrosa” que despe as folhas nos meses de inverno. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 633.)

► Sumaré – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *suma're*. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas do gên. *Cyrtopodium*, da fam. das orquidáceas, freq. cultivadas como ornamentais e esp. pelo sumo cicatrizante dos pseudobulbos. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Sumaré – *corr.* *Çumã-ré*, tende a ligar, o liguento; o grude, a cola. É a orquídea *Lycopodium glutiniferum*, Baddi, que dá um suco como cola, muito usado no fabrico de instrumentos de corda. (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Sumaré – Nome de uma orquídea da qual se extrai um visgo, uma cola. Nome de um bairro da capital paulista e de várias localidades de S. Paulo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 321.)

(486) SURUBIM**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos: 2**

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Surubim (Ssing / 7 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	1

Informações:

► Surubim – *sm.* ‘Peixe da fam. dos pimelodídeos’ / *c* 1698, *çurubi c* 1594, *erubins pl.* 1624, *sorobim c* 1631 etc. / Do tupi *suru'ui*. (CUNHA, 2010, p. 615.)

► Surubi, surubim, sorubim (çuru + pi, de pira = pele) – Peixe de pele lisa; peixe de couro da família dos Pimelodídeos; espécie de bagre grande e correspondente a jáu no sul, sobretudo o surubim pintado do Mato Grosso; é chamado ainda piracambu e jurupécém; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 647.)

► Surubim – Substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *surubi* ('designação comum', *Pseudoplatystoma coruscans* – Substantivo masculino. Tupi *suru'wi* 'espécie de peixe', tb. adp. ao port. *sorubi*, *suribi*, *sorubim*, *surubim*, *surumbi*, *surumbim*, *surumi*. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a alguns bagres da fam. dos pimelodídeos dos gên. *Pseudoplatystoma* e *Sorubim*, que possuem a cabeça muito grande e achatada e corpo formado por placas ósseas; loando, loango, sorubim, surubim). 2 m.q. *bagre-rajado* (*Pseudoplatystoma fasciatus*). 3 m.q. *bagre-surubim* (*Steindachneridion parahybae*). 4 m.q. *pirauaca* (*Sorubimichthys planiceps*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Surubím – *corr.* *Çoó-r-oby*, o animal azulado, com laivos azuis. É o peixe do gênero *Platystoma*, dos maiores da fauna fluvial; chamado *Jahú*, no Sul do Brasil. *Alt.* *Sorubi*, *Suruvi*. (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Surubim – Var. *sorobim*, de *soóroby*, o animal verde ou azulado. É o peixe que conhecemos por *jáu*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 322.)

(487) *SURUCUCU*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 5

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Surucucu (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0

Informações:

► Surucucu – *sf.* ‘Réptil ofídio da fam. dos viperídeos (*Lachesis muta*)’ a 1576 / *çurucucú* c 1584 etc. / Do tupi *suruku’ku*. (CUNHA, 2010, p. 615.)

► Surucucu (çuru + cu + cu = muito) – Variedade de cobra *Lachesis muta*, maior que a cascavel, com que se parece, mas sem o chocalho, com seu habitat do Rio-Minas-Espírito Santo para o norte. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 648.)

► Surucucu – Substantivo feminino. Tupi *suruku’ku*, lit., conforme Silveira Bueno, 'o que dá muitas dentadas, que morde muitas vezes'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: herpetologia. Serpente venenosa da fam. dos viperídeos (*Lachesis muta*), encontrada da América Central ao Norte da América do Sul, e nas matas do Leste brasileiro (de PE ao RJ); de grande porte, pode alcançar 2 m ou mais de comprimento, e apresenta colorido marrom-amarelado com grandes manchas triangulares pretas; cobra-topete, surucucu-de-fogo, surucucu-pico-de-jaca, surucucutinga, surucutinga [É a maior serpente venenosa da América do Sul.]. 2 Rubrica: herpetologia. m.q. *jararacuçu* (*Bothrops jararacussu*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Surucucú – *corr.* *Çuí-ú-ú*, morde muitíssimo; é a cobra venenosa e hórrida do Norte do Brasil. (*Lachesis mutus*, Daud.). Pode ser também corrupção de *çóó-ú-ú*, animal que morde muito. (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Surucucu – De *suú-u-u*, o que dá dentadas, o que dá muitos botes, isto é, a cobra venenosa que ataca com repetidos botes. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 322.)

(488) **TABAJARA**

Taxonomia: Enotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tabajara (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Tobajara, sobajara – europeu; no tupi da costa; fronteiro; contrário, inimigo (VLB); como inimigo corresponde a sumarã no tupi, suaiuara no nheengatu e sahyra no omágua; no caso, a grafia tabajara é errônea. Segundo portanto o Vocabulário na Língua Brasileira (dos Jesuítas), o Pe. Yves d’Evreux, Hans Staden, F. G. Edelweiss e outros mais, tobajara significa os contrários, os fronteiros, os inimigos, e não as fantasiosas interpretações do Pe. Simão de Vasconcelos “senhores do rosto” e de José de Alencar “senhores da aldeia”, aliás repetido pelos dicionaristas menos avisados (Silveira Bueno, Novo Aurélio, etc.). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 978-979.)

► Tabajara – *corr. Taba-yara*, os aldeões, os moradores ou donos das aldeias. (...). SAMPAIO, 1987, p. 318.)

► Tabajara – s.m. O senhor da aldeia. (...). De *taba* e *yara*, senhor, dono, patrão, etc. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 325.)

(489) TABATINGA

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 52

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 26

Acidentes humanos: 26

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tabatinga (Ssing / 49 ocorrências)

Tabatinga de Gentil Pereira (Ssing /1 ocorrência)

Tabatinga de Lindolfo Tiago (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	3	3	9	0	17	6	0	5	1	3	3

Informações:

► Tabatinga – *sf.* ‘Argila sedimentar mole e untuosa, geralmente esbranquiçada, a qual, dissolvida em água, é utilizada para caiar’ 1610. Do tupi, *toua'tina*. (CUNHA, 2010, p. 617.)

► Tabatinga, taguatinga (taguá + tinga) – Barro branco. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1141.)

► Tabatinga – Substantivo feminino. Segundo AGC, do tupi *towa'tinga*, para Nascentes, *tawa'tinga* 'argila, barro branco, esbranquiçado'. Regionalismo: Brasil. 1 Qualquer tipo de argila mole e untuosa, sedimentar, de colorações diversas. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tabatinga – *corr.* *Tauá-tinga*, o barro branco, o barreiro de argila branca. (SAMPAIO, 1987, p. 318.)

► Tabatinga – *s.* Argila branca, barro branco. Esta é a interpretação de T. Sampaio. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 326.)

► Tabatinga – corruptela do tupi *tauá-tinga* – barro branco, o barreiro de argila branca; também *tobatinga*, segundo Teodoro Sampaio. Amadeu Amaral, registrando-o, define: “terra branca azulada, que se emprega no fabrico de louça rústica e de pelotas de bodoque”. À argila amarelada chamavam os tupis *tauá* ou *taguá* e à vermelha ou corada *tapitanga*. (...). (SOUZA, 2004, p. 304.)

(490) TABOCA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 213****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 118**Acidentes humanos:** 95**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Taboca (Ssing / 84 ocorrências)

Taboca de Juquinha Xandoquinho (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tabocal (Ssing / 11 ocorrência)

Tabocas (Spl / 67 ocorrências)

Tabocas de Baixo de Eugênio P. da Costa (Ssing + [Prep + ADV + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tabocas de Vicente M. da Silva (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tabocos (Spl / 1 ocorrência)

Taboquinha (Ssing / 45 ocorrências)

Taboquinha de Joaquim Bento (Ssing / 1 ocorrência)

Taboquinhas (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
4	10	5	30	17	80	15	5	32	0	10	5

Informações:

► Taboca – *sf.* ‘Taquara’ ‘fig. logro, decepção’ 1648. Do tupi *ta'uoka* // (...) (CUNHA, 2010, p. 617.)

► Taboca (tá + b'oca) – Haste furada; taboca; nome de vários topônimos brasileiros; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1127.)

► Taboca – Substantivo feminino. Tupi *ta'woka*. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. *taquara* ('designação comum'. Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. Design. comum a diversas plantas da fam. das gramíneas, cujo caule é ger. oco; bambu, bambu-taquara, taboca). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Taboca – *c.* *Ta-bóca*, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (*Bambusa*). V. *Ta. Alt. Tapoca, Tauoca, Tabó, Taó*. (SAMPAIO, 1987, p. 318.)

► Taboca – *s.* De *tá-boca*, a haste furada, o tronco ôco. É a taquara que estala. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 326.)

Tabocal – Terreno coberto por tabocas, espécie de bambu espinhoso. Beaupaire-Rohan e Rodolfo Garcia dizem que é o mesmo que *taquaral*. (...). (SOUZA, 2004, p. 305.)

(491) TAIÁ

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Taiá (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Informações:

► Taiá – “Tajá ou taiá é nome comum a várias Aroídeas, que têm, na realidade belos representantes na flora da zona, particularmente as plantas ornamentais, impropriamente chamadas bananeiras.” (D. Antônio de A. Lustosa -117^a, pág.77.) “A palavra tajá ou tajaz é típica e serve para muitas Aráceas.” (Caminhoá-141, pág. 1819, nota 2.) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1142.)

► Taiá – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *ta'ya*. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *taioba* (*Xanthosoma violaceum*. Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Erva (*Xanthosoma violaceum*) da fam. das aráceas, nativa de regiões tropicais das Américas, de folhas sagitadas, grandes, com pecíolo longo, comestíveis, tubérculos tb. us. como alimento e inflorescência envolta por espata verde-acinzentada com as margens arroxeadas; arão, aro, bezerro, jarro, mangarito-grande, mangarito-roxo, pé-de-bezerro, taiá, taiá-açu, taiaúva, taiova, tajá, tajá-açu, tajabuçu, talo, taro, tarro). 2 m.q. *tinhorão* (*Caladium bicolor*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tayá – c. *Tay-yá* igual à pimenta, como a pimenta (*Caladium*). (SAMPAIO, 1987, p. 327.)

► Tayá – s.m. Semelhante à pimenta, que queima, arde. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 341.)

(492) *TAIOBA*Taxonomia: *Fitotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado:** 22**Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 14**Acidentes humanos:** 8**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Taioba (Ssing / 15 ocorrências)

Taioba do Barbosa (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Taiobas (Spl / 2 ocorrências)

Taiobeiras (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	3	5	0	7	0	1	1	0	4	0

Informações:

► Taioba – *sf.* ‘Planta da fam. das aráceas, cujas folhas, picadas e cozidas, são comestíveis e se assemelham à couve’ ‘tajá’ / *tajaoba* c 1584 / Do tupi *taia’oua* <*ta’ia* ‘tajá’ + ‘*oua*’ ‘folha’ // taiobeira XX // (...) (CUNHA, 2010, p. 619.)

► Taioba, taioba (taia + oba) – Folha de tajá; nome de hortaliça considerada como variedade de inhame; aproveitam-se os tubérculos e as folhas sobretudo; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1142.)

► Taioba – Substantivo feminino. Tupi *taya’owa* ‘planta fam. aráceas de folhas comestíveis’, formado de *ta’ya* ‘tajá, nome genérico de plantas aráceas’ e ‘*owa*’ ‘folha’. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Erva (*Xanthosoma violaceum*) da fam. das aráceas, nativa de regiões tropicais das Américas, de folhas sagitadas, grandes, com pecíolo longo, comestíveis, tubérculos tb. us. como alimento e inflorescência envolta por espata verde-acinzentada com as margens arroxeadas; arão, aro, bezerro, jarro, mangarito-grande, mangarito-roxo, pé-de-bezerro, taiá, taiá-açu, taiáuva, taiova, tajá, tajá-açu, tajabuçu, talo, taro, tarro. 2 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *mangarito* (‘designação comum’). 3 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *inhame* (*Colocasia esculenta*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tayoba – c. *Tayá-oba*, a folha de taiá. (*Caladium*). *Alt. Tayaó. V. Tayá. (c. Tay-yá, igual*

à pimenta, como a pimenta, (*Caladium*). (SAMPAIO, 1987, p. 327.)

► Taioba – s. O mesmo que *tajáoba* – a folha (*oba*) do *tajá*. Erva comestível da família das aráceas (*Xanthosora Violaceum*). (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 329-330.)

► Taiobal – Terreno coberto de taiobas ou jarros, da família das Aráceas. (SOUZA, 2004, p. 307.)

(493) *TAIÚVA*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Taiúva (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Taiúva (ta + juba) – Haste ou pau amarelo, espécie de árvore; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1131.)

► Tayuva – c. *Ta-yu-ba*, o tronco ou pau amarelo. (*Chlorofa tinctorial*). Alt. *Tajuba*. (SAMPAIO, 1987, p. 342.)

► Tayubá – s.m. A árvore, o tronco, o pau amarelo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 342.)

(494) *TAMANDUÁ*

Taxonomia: *Zootopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 119

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 73

Acidentes humanos: 46

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tamanduá (Ssing / 116 ocorrências)

Tamanduá de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Tamanduá de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Tamanduazinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	5	15	17	7	16	7	25	17	2	4	1

Informações:

► Tamanduá – *sm.* ‘Mamífero desdentado da fam. dos mirmecofagídeos’ / *tamendoá* 1576, *tamedoá* 1576, *tamanduá* c 1584 etc. / Do tupi *tamanu*’a. (CUNHA, 2010, p. 620.)

► Tamanduá (tama + uguai, nduai = cauda) – Cauda de pelos (B. Caetano-7); achamos que esta origem mais se aproxima da nossa interpretação e descreve melhor as características do animal; quanto à proveniência de: (tacy + monduar, em vez de mondoara = caçador) ou caçador de formigas (R. Garcia) parece-nos forçada, só pelo fato de alimentar-se de formigas (tacyba); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1145.)

► Tamanduá – Substantivo masculino. Tupi *tamandu'a* 'tipo de mamífero desdentado'. 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos mamíferos xenartros, da fam. dos mirmecofagídeos, com quatro spp., encontradas do México à Argentina; têm focinho longo e tubular, dentes ausentes, língua longa e pegajosa, e grandes garras nas patas anteriores, us. principalmente para abrir formigueiros e cupinzeiros; papa-formigas, urso-formigueiro (*P*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tamanduá – *corr.* *Ta-monduá*, o caçador de formigas. O componente – *ta-* é como uma forma contrata de *tacy*, a formiga. É o nome tupi dos *Myrmecophagas*. (SAMPAIO, 1987, p. 320.)

► Tamanduá – *s.* De *ta-monduá*, o caçador de formigas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 331.)

(495) TAMBÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tambá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Itambá, tambá, sambá (concha bivalve, brasileirismo) – Ostra, mexilhão. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 787.)

► Tambá – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *ta'mba* 'ostra, concha'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: anatomia zoológica. m.q. concha ('envoltório do corpo dos moluscos'). (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tambá – s. A ostra, o mexilhão, o conteúdo da concha; (...). *Alt. Sambá, Samá, Tamá.* (SAMPAIO, 1987, p. 320.)

► Tambá – s. Concha, ostra, aquilo que está dentro da concha. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 331.)

(496) TAMBURI**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 87****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 42**Acidentes humanos:** 45**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tamburi (Ssing / 47 ocorrências)
 Tamboril (Ssing / 77 ocorrências)
 Tamboril de Francisco Mendes (Ssing / 1 ocorrência)
 Tamboriu (Ssing / 1 ocorrência)
 Tamburiu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	5	12	4	11	21	5	6	18	2	0	3

Informações:

- ▶ Tamburi – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *ta mbo ri* 'tronco que deita humor'. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *macacaúba* (*Platymiscium paraense*). 2 m.q. *canafístula* (*Peltophorum dubium*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tambory – s.c. *Ta-mbo-ry*, tronco que faz manar; tronco escorrente, ou que deita humo. *Alt. Tamburil*. (SAMPAIO, 1987, p. 320.)
- ▶ Tambory – s. Planta leguminosa, cujo caule, se cortado, verte líquido. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 332.)

(497) TAMOIO

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tamoio (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Tamoio – Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 1 Denominação dada a indígena do grupo dos tupinambás que habitava a costa brasileira, do Norte de São Paulo a Cabo Frio, e o vale do Paraíba RJ. Adjetivo de dois gêneros. 2 Relativo a tamoio ou aos tamoios. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tamoyos – V. *Tamúya*. Tamuya – s. (...) *Alt. Tamõe, Tamoyo, Tamoye*. Salvador Correia de Sá escreveu – Tamões – de referência ao gentio do Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 321.)

► Tamoyo – Veja *tamuya*. Tamuya – s. O mesmo que *tamõi*. Tamõi – s. Vars. tamonha, tamuya. (...). Nome de uma tribo do Estado do Rio de Janeiro que se aliou aos franceses invasores. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 332.)

(498) TANGARÁ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tangará (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0

Informações:

► Tangará – *sm.* ‘Nome comum aos pássaros da fam. dos piprídeos’ c 1584. Do tupi *tana’ra*. (CUNHA, 2010, p. 621.)

- Tangará – Pássaro da família dos Piprídeos; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 467.)
- Tangará – Substantivo masculino. Tupi *tanga'ra* 'tipo de pássaro'. 1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum a várias spp. de aves passeriformes da fam. dos piprídeos, encontradas em toda a América do Sul; machos ger. coloridos, esp. a cabeça, e fêmeas verdes. 1.1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *cabeça-encarnada* (*Pipra rubrocapilla*). 1.2 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *uirapuru* ('designação comum'). 1.3 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave passeriforme da fam. dos piprídeos (*Chiroxiphia caudata*), que ocorre no Brasil (do Sul da BA e MG até o RS), Paraguai e Argentina; com cerca de 13 cm de comprimento, corpo azul de asas e cabeça pretas, boné vermelho; canto-de-macaco, dançador, dançarino, fandangueiro, pássaro-de-fandango, pavãozinho, tangará-dançarino, ticolão. 1.4 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *tangará-falso* (*Chiroxiphia pareola*). 1.5 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *cabeça-branca* (*Pipra pipra*). (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- Tangará – *corr.* *Atá-cará*, andar aos saltos, o pulador, em alusão ao costume da ave deste nome (*Tanagra*) brincar aos saltos, dois a dois. (SAMPAIO, 1987, p. 321.)
- Tangará – s. Pássaro dançarino. Ave passeriforme da família dos piprídeos. Nome de localidades e ruas em vários Estados. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 332.)

(499) TANGUÁ**Taxonomia: Zootônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tanguá (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

- Tanguá – c. *Tã-guá*, a baixa das formigas; pode ser também o papa formigas. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 321.)

► Tanguá – s. T. Sampaio: “a baixa das formigas”; pode ser também o papa formigas. Rio de Janeiro.” (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 333.)

(500) **TAPAJÓ**

Taxonomia: Etnotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tapajós (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Tapajó – Procedente da taba. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 980.)

► Tapajó – Substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 1 Indígena pertencente ao grupo dos tapajós. Adjetivo de dois gêneros. 2 Relativo a tapajó ou aos tapajós. *Tapajós*. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 3 Grupo indígena, hoje considerado extinto, que habitava nas proximidades dos baixos rios Madeira e Tapajós AM, no sXVII. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tapajós – *ant. Tapayó*, corr. *tabayó*, o que procede das aldeias; nome de uma nação selvagem de que procede o do afluente do Amazonas. (SAMPAIO, 1987, p. 321.)

► Tapajós – s. De *tapayó* por *tabayó*, aquele que procede da aldeia. Nome de uma tribo da região do rio que dela tomou o nome, o rio Tapajós. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 333.)

(501) TAPERA**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 156****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 85****Acidentes humanos: 72****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tapera (Ssing / 104 ocorrências)

Tapera de Antônio Josino (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Tapera de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Tapera de Souza (Ssing + [Prep + Antrop / 1 ocorrência)

Tapera de Vivaldo Vargas (Ssing + [Prep + Antrop / 2 ocorrências)

Taperal (Ssing / 1 ocorrência)

Taperão (Ssing / 27 ocorrências)

Taperão da Conceição (Ssing + [Prep + Asing + Antrop] / 1 ocorrência)

Taperão de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Taperão de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Tapera Vermelha (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Taperinha (Ssing / 10 ocorrências)

Taperinha de Arlindo L. Magalhães (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Taperinha de Eugênio G. da S. Braga (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Taperinha de Idalino Salomão (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
14	8	6	24	6	27	13	11	35	0	4	8

Informações:

► Tapera – *sf.* ‘Aldeia indígena abandonada’ ‘habitação em ruínas’ 1562. Do tupi *ta’pera* < *taua* ‘taba + *puera* ‘que foi // (...) (CUNHA, 2010, p. 622.)

► Tapera, tapê (guarani), tapuera – O que foi aldeia, ruína; casa, engenho, fazenda, núcleos de povoamento abandonados ou em via de desmoronamento; nome de vários topônimos brasileiros (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1134.)

► Tapera – Substantivo feminino. Tupi *ta'pera* 'aldeia indígena abandonada, habitação em ruínas' (< *tawa* 'taba' + *pwera* 'que foi'). Regionalismo: Brasil. 1 Aldeamento ou povoação abandonada. 2 Residência ou fazenda em ruínas, tomada pelo mato. 3 Derivação: por extensão de sentido. Qualquer local destruído, de mau aspecto. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tapéra – *corr. tab-éra*, a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. *Alt. Taguéra*. V. *Taba*. (SAMPAIO, 1987, p. 322.)

► Tapéra – s. De *taba-era*, a taba que foi taba, mas abandonada em ruínas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 334.)

► Tapera – Conhecido termo de uso geral no Brasil e até nas repúblicas platinas, de procedência típica: *tab* – aldeia e *era* – que foi, extinta, donde a tradução literal – aldeia extinta, povoação de outrora (Teodoro Sampaio). Assim costumavam denominar os ameríndios do Brasil e terras vizinhas do Sul as aldeias que a tribo abandonava, já quando vencida nas lutas com as confinantes, já em busca de melhor pescado, caça mais abundante, vida mais segura ou mais fácil. Desde o século XVI, entrou no linguajar dos conquistadores, dos negros e dos mestiços, a corrutela *tapera* para designar não só a aldeia, a *maloca* abandonada, mas também casa, choça, rancho, qualquer habitação do campo arruinada, abandonada, de regra em lugar ermo e soturno. Por extensão, ao depois, começou-se a chamar *tapera* ao estabelecimento rural completamente abandonada e em ruínas, no dizer de Beaurepaire-Rohan. (...). (SOUZA, 2004, p. 309.)

(502) **TAPIOCANGA**

Taxonomia: Litotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 2

Acidentes humanos: 4

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tapiacanga (Ssing / 4 ocorrências)

Tapiocanga (Ssing / 1 ocorrência)

Itapanhoacanga (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Tapanhoacanga – *sf.* Minério de ferro, de coloração negra, que ocorre à superfície da terra, sob a forma de concreções. / *tapanhuacanga* 1711, *tapinhoacanga* 1730/ Do tupi **tapui'una* ‘escravo negro’ (<*ta'puiia* ‘escravo’ + ‘*una* ‘negro’) + a ‘*kana* ‘cabeça’. (CUNHA, 2010, p. 622.)

► Tapanhuacanga ou tapiocanga (tapuia + uma + canga) – Cabeça de negro; nome de minério de ferro de teor pobre. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 355.)

► Tapiocanga – Substantivo feminino. Rubrica: geologia. m.q. *tapanhoacanga* (Substantivo feminino. tupi *tapuiuna'kanga*, este de *tapui'una* ‘escravo negro’, + *a'kanga* ‘cabeça’, por alusão à forma arredondada dos blocos que lembram uma cabeça de negro. Rubrica: geologia. Rocha rica em ferro, dura, bem consolidada, composta de fragmentos derivados de itabirito, hematita e de outros materiais ferruginosos, cimentados por limonita (que pode variar de 5% a mais que 95%); canga, itapanhoacanga, tapiocanga, tapunhunacanga.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tapanhunacanga – *corr.* *Tapuyuna-acanga*, a cabeça do negro. 107. Minas Gerais. V. *Tapanhuna*. (SAMPAIO, 1987, p. 321.)

► Tapanhunacanga – s. A cabeça do negro. Localidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 333.)

► Tapiocanga – vide *Tapanhoacanga* e *Canga*. *Tapanhoacanga* - Vide *Canga*. Diz-se também, em Minas Gerais, segundo Álvaro da Silveira, *tapiocanga*, alteração de *tapanhoacanga* que, em tupi, significa – cabeça de negro, alusão à forma arredondada dos blocos que lembram, ao mesmo tempo, a carapinha do negro. Vide *Tapunhunacanga*. *Canga* – Crosta ferruginosa produzida pela oxidação dos minerais de ferro expostos na superfície, ou, como se lê no compêndio de Mineralogia de F. T. D., camada superficial proveniente da decomposição do itabirito e composta de fragmentos de itabirito e oligisto, ligados por um cimento de limonite, chamando-se também *tapanhoacanga*. (...) Tapunhunacanga – (...) Segundo Rodolfo Garcia, que o registra, é uma formação constituída por uma crosta negra de hidrato de ferro, cheia de concreções ocas do mesmo hidrato, tendo as paredes interiores cobertas de cristalizações de idêntica substância. Do tupi *tupuiuna* – o negro e *canga* – cabeça: cabeça de negro. Na *Cultura e Opulência do Brasil* de Antonil (Ed. Taunay), lemos ao fim do capítulo XIV o seguinte: “Também se acha muitas vezes uma disposição de desmonte que se chama *tapanhisacanga*, que vale o mesmo que cabeça de negro, pelo teçume das pedras, tão duro, que só a poder de ferro se desmancha: e não é mau sinal; porque muitas vezes o cascalho que fica embaixo dá ouro”. (SOUZA, 2004, p. 309; 80; 311.)

(503) *TAPIRA*Taxonomia: *Zootopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tapira (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Tapir – *sm.* ‘Mamífero perissodáctilo da fam. dos tapirídeos’ ‘anta’ / tapira 1610, tapyr 1851 / Do tupi *tapi’ra*. (CUNHA, 2010, p. 622.)

► Tapiíra, tapií, mborebi (guarani) – Anta, tapir; nome genérico dos mamíferos: boi, vaca = tapira; para distinguir deste, é usual na Amazônia o termo tapiretê (tapira + etê). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1151.)

► Tapir – Substantivo masculino. Para Nascentes, red. do tupi *tapi’ira* ‘semelhante à anta (boi, vaca), tomado como *anta* simplesmente’. Rubrica: mastozoologia. 1 Design. comum aos mamíferos da fam. dos tapirídeos, de corpo pesado, membros curtos, os anteriores dotados de quatro dedos e os posteriores de três, todos terminados em pequenos cascos, cauda muito curta e focinho longo e flexível. 1.1 m.q. ²*anta* (*Tapirus terrestris*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tapiíra – *corr.* Tapiíra, a anta. (*Tapirus americanus*). No guarani, tapií. *Alt.* Tapir. (SAMPAIO, 1987, p. 323.)

► Tapira – *s.* O tapir, a anta. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 335.)

(504) *TAPUIA*Taxonomia: *Etnotopônimo***BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 7****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 6**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tapuia (Ssing / 3 ocorrências)

Tapuia de J. Alves da Costa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tapuia de Luís R. Correa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tapuio (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	4	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

▶ Tapuia – Escravo (Anchieta), gentio; bárbaro; índios que não falavam tupi. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1154.)

▶ Tapuia – Substantivo de dois gêneros. Segundo Nascentes, tupi *ta'pii*. 1 Rubrica: etnologia. Índigena pertencente ao grupo dos tapuias; tapuio. 2 Rubrica: história. Denominação dada pelos portugueses a indígena dos grupos que não falavam línguas do tronco tupi e que habitavam no interior do país; tapuio. 3 Índigena subjugado ao branco, tendo perdido alguns traços de sua própria civilização. 4 Filho de branco e índia; mameluco, mestiço, tapuio. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Tapuya – ant. *Tapyía*, s.c. *Ta-epy-ía* que H. Stradelli identifica com *taua-epy-ía*, traduzindo fruto-origem das tabas ou aldeias, isto é, originário das aldeias e não-inimigo, de referência aos primitivos habitantes que, pela invasão dos Tupis, se refugiaram no sertão. (SAMPAIO, 1987, p. 324.)

▶ Tapuio – s. De *tapyya*, o índio considerado bárbaro pelos demais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 336.)

▶ Tapuio – Vocábulo de origem tupi, corrutela de *tapuy-ú* – o gentio bárbaro come, onde vive o gentio, segundo Teodoro Sampaio. É um dos termos de significação mais vária no

Brasil. No Brasil pré-cabralino assim chamavam os tupis aos gentios inimigos que, em geral, viviam no interior, na *Tapuirama* ou *Tapuietama* – a região dos bárbaros ou dos tapuias. Iniciada a colonização pelos portugueses, começaram estes a designar *tapuias*, indiferentemente, a todos os ameríndios. Depois, com os primeiros estudos sérios da nossa etnografia indígena, o nome passou a designar um certo grupo de hordas ou tribos de indígenas. O glorificado von Martius, tomando por base da classificação etnográfica a língua – seguro caminho prosseguido pelos sábios estrangeiros que têm estudado os nossos aborígenes – considerou os *tapuias* num dos grupos da sua chave ordenadora, no grupo *jê* ou *crã*. Paul Ehrenreich, que, em 1904, reviu a classificação de den Steinen, reduzindo-a a três grupos em toda a América do Sul, já não fala no grupo *jê*, os tapuias dos antigos escritores. Mas Rodolfo Garcia, no vigoroso ensaio sobre a etnografia brasileira publicado no Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, comemorativo do Primeiro Centenário da Independência, insiste em mostrar a necessidade de se admitir a existência da família dos *jês*, pela sua importância histórica e vasta disseminação dentro do território brasileiro: e a esta família pertence o grosso dos tapuias. Isto, nos domínios da etnografia, na linguagem dos estudiosos e dos sábios. Na linguagem comum, frequentemente vemos empregar a palavra *tapuio* como apelido genérico dos selvagens bravios do Brasil, sinônimo, portanto, de *bugre*. É o que se lê no Vocabulário anexo ao *Através do Brasil* de O. Bilac e M. Bonfim. (...). (SOUZA, 1987, p. 310-311.)

(505) TAPUIRAMA**Taxonomia: Poliotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tapuirama (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Tapuitama (tapuia + retama, tama) – A região dos tapuias, o sertão. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1155.)

► Tapuyrama – O mesmo que *Tapuyretama*, c. *tapuy-retama*, a região dos Tapuias ou índios

bravos. (SAMPAIO, 1987, p. 324.)

► Tapuïrama – s. Forma incorreta por tapuïretama, a terra dos tapuïas. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 336.)

(506) TAQUARA

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 310

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 180

Acidentes humanos: 130

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Taguaraçu (Ssing / 2 ocorrências)

Taguaruçu (Ssing / 1 ocorrência)

Taquara (Ssing / 78 ocorrências)

Taquara Branca (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Taquara Lisa (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Taquara Preta (Ssing + Adj / 12 ocorrências)

Taquara Queimada (Ssing + Adj / 1 ocorrência)

Taquaraçu (Ssing / 55 ocorrências)

Taquaraçu de Baixo (Ssing + Prep + ADV/ 2 ocorrências)

Taquaraçu de Cima (Ssing + Prep + ADV/ 1 ocorrência)

Taquaral (Ssing / 81 ocorrência)

Taquaral de Baixo (Ssing + [Prep + ADV] / 2 ocorrências)

Taquaral de Castro A. Campos (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Taquaral de Cima (Ssing + [Prep + ADV] / 1 ocorrência)

Taquaral de Edésio C. de Carvalho (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Taquaral de José F. de Andrade (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Taquaras (Spl / 4 ocorrências)

Taquarazinho (Ssing / 1 ocorrência)

Taquari (Ssing / 40 ocorrências)

Taquari do Boqueirão (Ssing + [Prep + Ssing] / 2 ocorrências)

Taquaril (Ssing / 26 ocorrências)

Taquarinha (Ssing / 3 ocorrências)

Taquarizal (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
13	8	19	42	15	35	22	46	30	3	43	39

Informações:

▶ Taquara – *sf.* ‘Planta da família das gramíneas, taboca, bambu’ / 1627, *tacoara* c 1584 etc.); ‘ext. ave coraciforme da família dos momotídeos’ / *tacoára* 1817 (...) (CUNHA, 2010, p. 623.)

▶ Tacuara, taquara, tacuá (guarani), (ta + cuara) – Haste furada; taboca, bambu do mato; planta da família das Gramíneas; (...); nome de vários topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1127.)

▶ Taquara – Substantivo feminino. Tupi *ta'kwara* ‘cana brava, oca por dentro’, de *'kwara* ‘buraco, cova, toca’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. Comum a diversas plantas da fam. das gramíneas, cujo caule é ger. Oco; bambu, bambu-taquara, taboca. 1.1 m.q. *taquari* (*Merostachys burchellii*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

▶ Taquara – *c.* *Ta-quara*, a haste furada, ou oca. *Alt. Taquá*. (SAMPAIO, 1987, p. 325.)

▶ Taquara – *s.* Bambu. A haste furada, oca. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 337.)

▶ Taquaral – Bosque, reboleira de taquaras, nome vulgar de várias espécies indígenas de bambusáceas. (...). (SOUZA, 2004, p. 311.)

▶ Taquari, taquarim (taquara + i) – Espécie de taquara (VLB); taquara fina; nome de pequena árvore da família das Euforbiáceas; seus brotos são ocos, semelhantes à taquara, usados para cânulas de cachimbo; (...); nome de numerosos topônimos brasileiros; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1130.)

(507) TARUMIRIM

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tarumirim (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Tarumã-mirim, tarumirim: Nome de planta da família das Verbenáceas. Tarumirim: Nome de cidade de Minas, na Zona do Rio Doce. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1157.)

(508) TATAÍRA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tataíra (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Tataíra – *sf.* ‘Abelha da fam. dos meliponídeos’ / *tatahyra* 1817 / Do tupi *tatae’ira*, de *ta’ta* ‘fogo’ + *e’ira* ‘mel’. (CUNHA, 2010, p. 624.)

► Tataíra (tatá + ira) – Abelha de fogo *Melipona caga-fogo* Mull chamda vulgarmente caga-fogo, muito brava, mas de mel apreciável; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 681.)

► **Tataíra** – Substantivo feminino. Tupi *tatae'ira* 'espécie de abelha da fam. dos meliponídeos', de *ta'ta* 'fogo' + *e'ira* 'mel'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. Abelha social (*Oxytrigona tataira*), da subfam. dos meliponíneos, com cerca de 5,5 mm de comprimento, cabeça e abdome ferrugíneos e o restante do corpo preto; abelha-caga-fogo, abelha-de-fogo, barra-fogo, bota-fogo, caga-fogo, mija-fogo [É sp. agressiva; quando pica, segrega um líquido cáustico.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► **Tataira** – *corr.* *Tata-eíra*, a abelha de fogo; é a abelha também conhecida por *mel de fogo* ou *caga fogo*. (*Trigona Tataira*). (SAMPAIO, 1987, p. 326.)

► **Tataira** – s. Abelha de fogo, mel de fogo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 339.)

(509) **TATU**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 63

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 42

Acidentes humanos: 21

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tatu (Ssing / 53 ocorrências)

Tatu Assado (Ssing + Adj / 2 ocorrências)

Tatu de Bernardo da Costa (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tatu de Domingos Coelho (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tatu de Olavo de S. Resende (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tatu de Sigfredo Matos (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Tatus (Spl / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
4	8	3	10	0	14	3	1	4	8	2	6

Informações:

► **Tatu** – *sm.* Nome comum aos mamíferos desdentados da fam. dos dasipodídeos' 1576. Do tupi *ta'tu*. (CUNHA, 2010, p. 625.)

► Tatu (ta + tu) – Casco encorpado, segundo Batista Caetano-7; nome de mamífero da família dos Dasipodídeos. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1132.)

► Tatu – Substantivo masculino. Tupi *ta'tu* 'mamífero dasipodídeo'. 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos mamíferos xenartros da fam. dos dasipodídeos, encontrados do Sul dos E.U.A. à Argentina, de corpo protegido por uma forte carapaça, formada por placas que se conectam através da pele grossa e córnea [São animais terrestres e onívoros.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tatu – c. *Ta-tú*, o casco encorpado, ou grosso, couraça. Batista Caetano. (SAMPAIO, 1987, p. 326.)

► Tatu – s. O casco encorpado, encouraçado. Nome geral das várias espécies de mamíferos da ordem dos dasipodídeos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 340)

(510) TAÚBA

Taxonomia: Animotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Taúba (Ssing / 2 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Taúba – Visão, fantasma, abantesma. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1160.)

► Taúba – s. Visão, fantasma, assombração. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 341.)

(511) TEIÚ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 6****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 5****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Teiú (Ssing / 6 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	4	0	1	1	0	0	0

Informações:

► Teiú – *sm.* ‘Designação genérica do lagarto, em tupi’ / *a* 1696, *teju* 1618, *teû* 1730 etc. / Do tupi *te'iu*. (CUNHA, 2010, p. 627.)

► Teju, teú, tiú – Lacertílio, lagarto. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1161.)

► Teiú – Substantivo masculino. Tupi *te'yu* 'designação genérica do lagarto, entre os indígenas'. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: herpetologia. Lagarto terrícola da fam. dos teiúdeos (*Tupinambis teguixin*), encontrado do Norte do Brasil ao Norte da Argentina; apresenta coloração dorsal marmoreada de cinzento e preto, com faixas e manchas pretas ou brancas e ventre claro, com barras transversais pretas, e seu corpo atinge cerca de 50 cm de comprimento; lagarto, teiú-açu, tejo, teju, tejuaçú, tejuguaçu, tiú [É onívoro e mora em tocas.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Teyú – *corr.* *Ty-ú*, o que come escondido; o lagarto. *Alt.* *Teyú, Tiju*. (SAMPAIO, 1987, p. 328.)

► Teyú – *s. m.* Lagarto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 352.)

(512) TIBI**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1**

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tibi (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

► Tibi (t'yby) – Sua terra, jazigo, sepultura. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1284.)

(513) TIBUNA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 3

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tibuna (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Tubuna – Preta como a arapuá; dá no oco de pau, muito mel, meio azedo. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 686.)

► Tibuna – Substantivo feminino. Tupi *tu'buna* 'abelha preta'. Rubrica: entomologia.

Regionalismo: Brasil. 1 Abelha social (*Scaptotrigona bipunctata*), da subfam. dos meliponíneos, florestal, de ampla distribuição no Brasil; sanharão, tapiáçu, tapiçuá. 2 m.q. *benjoim* (*Scaptotrigona postica*). 3 m.q. *boca-de-barro* (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tubuna – c. *Tub-una*, a abelha-preta. *Tub* é nome genérico para certa qualidade de abelhas (*Trigona bipunctata*, Lep.). Alt. *Tuvuna*. (SAMPAIO, 1987, p. 333.)

► Tubuna – s.f. Abelha negra. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 361.)

(514) **TIJUCO**

Taxonomia: Litotônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 114

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 68

Acidentes humanos: 46

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tejuco (Ssing / 3 ocorrências)

Tejuco de Jair Batista de Carvalho (Ssing + [Prep +Antrop] / 1 ocorrência)

Tejuco de Rubens Rocha (Ssing + [Prep +Antrop] / 1 ocorrência)

Tijuca (Ssing / 6 ocorrências)

Tijucal (Ssing / 10 ocorrências)

Tijucana (Ssing / 1 ocorrência)

Tijuco (Ssing / 51 ocorrência)

Tijuco da Grama (Ssing + [Prep + Ssing] / 1 ocorrência)

Tijuco Preto (Ssing + Adj / 30 ocorrências)

Tijuco Prudentino (Ssing + Antrop / 2 ocorrências)

Tijucuçu (Ssing / 3 ocorrências)

Tijuqueira (Ssing / 1 ocorrência)

Tijuqueiro (Ssing / 2 ocorrências)

Tijuquinha (Ssing / 1 ocorrência)

Tijuquinho (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
11	1	6	15	0	3	2	28	27	0	1	16

Informações:

- ▶ Tijuco – *sm.* ‘Lameiro, charco’/ c 1607, *tijugo* 1585, *tejuco* a 1696 etc. / Do tupi *tu'iuca//tijucal* c 1698// (...) (CUNHA, 2010, p. 634.)
- ▶ Tijuca, tijuco (t'y + juca = água podre) – Atoleiro (VLB), brejo, lama; a verdadeira grafia na língua geral é tijuca (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1252.)
- ▶ Tijuco – Substantivo masculino. Tupi *tu'yuka* 'lameiro, charco'; Regionalismo: Brasil. 1 Lugar de solo mole, pantanoso; atoleiro, charco, pântano, lameiro. 2 Barro, esp. quando de cor escura (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tijuco – *corr.* *Ty-yuc*, água corrupta, podre; lama, brejo. No tupi-guarani *Tuyú*. (SAMPAIO, 1987, p. 329.)
- ▶ Tijuca – *s.* O mesmo que tijuco, o lameiro, o brejo, o lamaçal. Nome de um bairro do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 353.)
- ▶ Tijuco – Termo geral do Brasil, empregado no sentido de brejo cheio de lama, sobretudo se esta é de cor escura; pântano, lodo, atoleiro, lameiro. (...) (SOUZA, 2004, p. 169.)

(515) **TIMBÓ**

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Timbó (Ssing / 3 ocorrências)

Timbó Seco (Ssing + Adj/ 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0

Informações:

- ▶ Timbó – *sm.* ‘Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixes, e por isso, usada para pescar’/1587, *timbo* c 1584, *tibo* c 1594 etc. / Do tupi *ti'mo* // (CUNHA, 2010, p. 635.)
- ▶ Timbó – Nome de várias plantas da família das Leguminosas, de propriedades tóxicas; nome de árvore chamada ainda cururu-apé; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1163.)
- ▶ Timbó – Substantivo masculino. Tupi *ti'mbo* 'designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixes e, por isto, us. para pescar. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias plantas das fam. das leguminosas e das sapindáceas, ger. com casca e/ou raízes us. para tinguir. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Timbó – *s.* (...). Planta cujo suco mata o peixe (*Paulinia Pinnata, L.*). 116. (SAMPAIO, 1987, p. 329.)
- ▶ Timbó – *s.* (...). Planta de cujo suco venenoso se valiam os indígenas para matar os peixes. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 354.)

(516) **TIMBUCU**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Timbucu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Timucu, ximucu (ti + pucu) – Focinho, nariz ou bico comprido, nome dado ao peixe-agulha por causa do prolongamento da boca muito afilado; é da família dos Belonídeos, subordem do peixe-voador; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1162.)

► Timucu – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *tibu'ku* 'nariz comprido'. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *peixe-cachorro* (*Raphiodon vulpinus* - Substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. 1 Design. comum a alguns peixes teleósteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, esp. dos gên. *Acestrorhynchus* e *Hydrolycus*, que possuem pré-maxila maior do que a mandíbula, com dentes afiados; cachorra, dentado, pirantera. 1.1 Peixe fluvial (*Acestrorhynchus falcatus*), encontrado nas bacias do Amazonas, São Francisco, Paraná e Prata, com cerca de 26 cm de comprimento, coloração prateada com dorso esverdeado; cigarra, dentado-dourado, icanga, iganga, matrinxã, saicanga.) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(517) TIMBURÉ**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 5****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Timburé (Ssing / 5 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Timburé – sm. 'Peixe da fam. dos caracídeos' / *ximburé* 1783, *ximburú* 1792/ De origem

tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 635.)

► Ximburé – Nome de peixe da família dos Caracídeos, chamado ainda *amboré*, *timboré*, *timburé*; é peixe de água doce. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1227.)

► Timburé – Substantivo masculino. Do tupi, mas de étimo indeterminado. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum aos peixes teleósteos caraciformes das fam. dos anostomídeos, encontrados em rios da América do Sul; timburê, ximburé. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(518) TINGUÁ

Taxonomia: Fitotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Guarani

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tinguá (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Tinguá (guarani) – Cossa pontuda; nome de pico da Serra do Mar e povoação, Rio de Janeiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1163.)

► Tinguá – *corr. Ti-quâ, ou tin-quâ*, o bico ou nariz pontiagudo, o pico. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 330.)

► Tinguá – s. Nariz, bico pontiagudo; pico, cume. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 355.)

(519) TINGUI**Taxonomia: Fitotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 17****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 7**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tigui (Ssing / 1 ocorrência)

Tingui (Ssing / 15 ocorrências)

Tinguis (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	6	0	1	10	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Tingui – *sm.* ‘Planta da fam. das leguminosas, cuja seiva é tóxica para peixes e, por isso, usada em pescarias’ ‘timbó’ 1585. Do tupi *ti’nui*. (CUNHA, 2010, p. 635.)
- ▶ Tingui, tinguy – Arbusto da família das Leguminosas, cujo sumo lançado nos rios mata os peixes; a planta também é venenosa e mata o gado (ver timbó); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1166.)
- ▶ Tingui – Substantivo masculino. Tupi *ti’ngui* ‘planta leguminosa, cuja seiva tóxica é us. para envenenar peixes’. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diferentes plantas us. para tinguijar. 1.1 m.q. *saputi-quiabo* (*Jacquinia brasiliensis*). 1.2 m.q. *timbó-açu* (*Magonia pubescens*). 1.3 m.q. *tingui-da-praia* (*Jacquinia arborea*). 1.4 Regionalismo: Ceará. m.q. *timbó-de-caiena* (*Tephrosia toxicaria*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tingui – corr. *Ty-gui* ou *tyghi*, o líquido que vem, o sumo, a espuma: o enjôo, o enfado. O sumo extraído de cipós batidos para matar o peixe nos rios e lagoas. (*Jacquinia tingui*). (SAMPAIO, 1987, p. 330.)
- ▶ Tinguim – s. Espuma. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 355.)

(520) TIPITI**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tipiti (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0

Informações:

► Tipiti – *sm.* ‘Cesto de palha, de forma cilíndrica, no qual se espreme a mandioca’/ *tapeti* 1587, *tipity* 1663, *tapiti* a 1696 etc. / Do tupi *tepi'ti*. (CUNHA, 2010, p. 636.)

► Tepiti – Espremedor de mandioca (VLB) *tipiti*; tubo comprido, feito como peneira ou aparelho de tela onde se espreme a mandioca ralada (ver *mani*, *mandioca*); (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1161.)

► Tipiti – Substantivo masculino. Segundo AGC, do tupi *tepi'ti* 'cesto de palha de forma cilíndrica, no qual se espreme a mandioca, espremedor de mandioca'. 1 Regionalismo: Brasil. Cesto cilíndrico de palha em que se põe a massa de mandioca para ser espremida; *tapiti* (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tipití – *s.* Prensa com a qual se espreme a massa da mandioca para lhe extrair a água. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 356.)

(521) TIQUIRA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1

0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Informações:

- ▶ Tiriba – *sm.* ‘Nome comum às aves do gênero *Pyrrhura*, da fam. dos psitacídeos, espécie de papagaio’ / *tiriuo* a 1667 / Do tupi **tiriua*. (CUNHA, 2010, p. 636.)
- ▶ Tiriba – Nome de periquitos palradores. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1167.)
- ▶ Tiriba – Substantivo masculino. Tupi **ti'riwa* 'ave do gênero *Pyrrhura*'. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Designação comum às aves psitaciformes da família dos psitacídeos, gên. *Pyrrhura*, de plumagem verde e cauda longa, pontiaguda ou cuneiforme; fura-mato, periquito-tapuia, tiribaí, tiribinha, tiriva. 1.1 Ave florestal (*Pyrrhura cruentata*), restrita à zona litorânea, do Sul da Bahia ao Rio de Janeiro, de até 29 cm de comprimento, vértice e nuca negros, losos e bochechas avermelhados, pescoço amarelo-ferrugíneo e peito azulado; cara-suja, fura-mato-grande, tiriba-grande [Espécie ameaçada de extinção.]. 1.2 Ave florestal (*P. frontalis*) encontrada da Bahia ao Rio Grande do Sul, Uruguai, Paraguai e Argentina; de até 27 cm de comprimento, com região auricular parda e face branca, fronte, abdome e inferior da cauda vermelhos; cara-suja, tiriba-de-testa-vermelha. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tiriba – Voz onomatopaica de um pequeno papagaio (*Psittacus, Conurus, cruentatus, Neuw.*) (SAMPAIO, 1987, p. 331.)
- ▶ Tiriba – *s.* Nome de uma das muitas variedades de papagaio, o periquito. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 356.)

(523) TIRIRICA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 45****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 26**Acidentes humanos:** 19**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tiririca (Ssing / 42 ocorrências)

Tirirical (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
---------------------	-----------------	---------------	---------------------------------	-------------------	----------------	----------------	-----------------------	----------------------------------	----------------	------------------	--------------

0	2	3	5	4	15	0	0	1	0	6	9
---	---	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---

Informações:

- ▶ Tiririca – *sf.* ‘Erva daninha, da fam’. das ciperáceas, que cresce e se alastra veloz e extensamente nos terrenos cultivados’ a 1696. Do tupi *tiri’rika* ‘ir de rastro, arrastar, alastrar’. (CUNHA, 2010, p. 636.)
- ▶ Tiririca – Corta e afasta; nome de serra de Minas e da Bahia; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1182.)
- ▶ Tiririca – Substantivo feminino. Tupi *tiri’rika*, de *tiri’ri* ‘arrastar-se’, porque é planta rasteira que se alastra’. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias plantas de diferentes gên. da fam. das ciperáceas, muitas tidas como daninhas às plantações, embora algumas sejam úteis, esp. como medicinais. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tiririca – Gerúndio-supino de *tirirí*, vibrante, cortante. É o nome de uma ciperácea lacerante (*Cyperus brasiliensis*). O povo diz: “tiririca é faca de cortar...” (SAMPAIO, 1987, p. 331.)
- ▶ Tiririca – s. Gramínea de haste muito fina e que se move ao menor sopro do vento. É verdadeira praga dos jardins e das plantações. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 356.)
- ▶ Tirirical – Lugar cheio de *tiriricas*; planta ciperácea do Brasil, grandemente prejudicial à lavoura. (SOUZA, 2004, p. 318.)

(524) TOCAIA**Taxonomia: *Ecotopônimo*****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tocaia (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2

Informações:

- ▶ Tocaia – *sf.* ‘Orig. pequena casa rústica em que o índio se recolhia sozinho para aguardar a oportunidade de atacar o inimigo ou matar a caça’ a 1667; ‘Esconderijo em que se acolhe o caçador para espreitar a caça’ ‘*ext.* ação de espreitar o inimigo, emboscada’ 1872. Do tupi *to'kaia*. (CUNHA, 2010, p. 637.)
- ▶ Tocaia (toca + y) – O que cobre, curral, cercado, espera; morada, buraco. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 982.)
- ▶ Tocaia – Substantivo feminino. Segundo AGC, tupi *to'kaya* origin. 'pequena casa rústica em que o indígena se recolhia sozinho para aguardar a oportunidade de atacar o inimigo ou matar a caça'. 1 Diacronismo: antigo. Pequena casa rústica em que o indígena se ocultava para esperar o momento de surpreender o inimigo ou matar a caça. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tocáia – *s.* A espera da caça, junto da toca, ou fojo. (SAMPAIO, 1987, p. 331.)

(525) TOCANDIRA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 1****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tocandira (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Tocandira – *sf.* ‘Espécie de formiga, cuja picada é muito dolorosa’ / *tocandeira* 1833 | De origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 637.)
- ▶ Tocandira, tucandira, tucanguira ou sarucutinga (sul) – Termo de origem discutida; nome da maior formiga brasileira (*Dinoponera grandis*) cuja ferroadada (armada de ferrão como o das vespas) produz dor por espaço de 12 a 24 horas; formiga preta; (...). (GREGÓRIO, 1980,

Vol. 3, p. 1167.)

► Tocandira – Substantivo feminino. Tupi *tuka'ndi* lit. 'fere muito'. Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a diversas spp. de formigas da subfam. dos poneríneos, exclusivamente carnívoras, caracterizadas pelo grande tamanho e pela presença de fortes ferrões. 1.1 Formiga (*Paraponera clavata*) da Amazônia e do Brasil central, que se caracteriza por apresentar um tubérculo no protórax e outro no primeiro segmento abdominal; mede cerca de 22 mm de comprimento e é notável pela agressividade e pela picada dolorosa; cabo-verde, chia-chia, formiga-cabo-verde, naná (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tocandira – *corr. Tucan-dy*, o que fere em demasia. É o nome de uma formiga preta de picada dolorosíssima, armada de um ferrão no abdome, e venenosa. Tem-na o gentio como afrodisíaca; (...). (SAMPAIO, 1987, p. 331.)

► Tocandira – De *tuca-ndy*, o que fere profundamente, nome de uma formiga preta venenosa, de ferroada dolorosíssima. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 358.)

(526) **TORORÓ**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tororó (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Tororó (onomatopáico) – Susurrante, aguaceiro. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1228.)

► Tororó – s. O jorro, enxurro, a enxurrada. É voz onomatopáica. *Alt. Chororó, Choró.* (SAMPAIO, 1987, p. 332.)

► Tororó – Adj. De *tororó*, o mesmo que o precedente e aplica-se a águas, rios de

correnteza marulhante. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 359.)

(527) **TRAÍRA**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 31

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 16

Acidentes humanos: 15

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Traíra (Ssing / 13 ocorrências)

Traíras (Ssing / 18 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	2	0	5	3	10	1	0	1	6	3	0

Informações:

► Traíra – *sf.* ‘Peixe da fam. dos caracídeos’ / *tareira* 1587, *taraira* 1610, *tararira* 1618, *tarayra* c 1631 etc. / Do tupi *tare'ira*. (CUNHA, 2010, p. 643.)

► Taraíra, Traíra – Espécie de peixe da família dos Caracídeos, de água doce; prefere águas não muito agitadas de rios e lagoas; saboroso mas de muita espinha; possui dentes aguçados; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1156.)

► Traíra – Substantivo feminino. Tupi *tare'ira* 'peixe'. Rubrica: ictiologia. 1 Regionalismo: Brasil. Peixe teleósteo caraciforme, da fam. dos eritrínídeos (*Hoplias malabaricus*), encontrado em ambientes lênticos da América Central até a Argentina e de ampla distribuição no Brasil; com cerca de 60 cm de comprimento, coloração variando do negro ao pardo-escuro, ventre branco e manchas escuras espalhadas no corpo, dentes fortes com quatro incisivos muito afiados; cipó-de-viúva, dorme-dorme, jeju, maturaqué, peixe-preto, robafo, taraíra, tararira, tarira. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Trahira – *corr.* *Taraguira*, o que está de rojo, ou que se bamboleia. V. *Tarahíba*. Tarahiba – *Tara-guira* ou *tar-a-guira*, o que bambaleia, ou se contorce. É o nome do peixe d'água doce que vive mergulhado na vasa. (*Erythrinus Tareíra*). Alt. *Trahíra*, *Tareíra*, *Taraíra*. (SAMPAIO, 1987, p. 332; 325.)

► Traíra – s. Correto *toráira*. Peixe d'água doce. (T. Sampaio). (SILVEIRA BUENO, 2014,

p. 360.)

(528) TRIPUÍ**Taxonomia: Geomorfotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 2**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tripuí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Informações:

► Tripuí – *corr. Ityra-poí*, o morro delgado ou esguio. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 332.)

► Tripuí – s. Morro, colina, em Minas Gerais. *Ityra-poí*, morro esguio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 654.)

(529) TUBI**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tubí (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Tubi – *sf.* ‘Espécie de abelha da fam. dos meliponídeos’ / *tubim* 1817 / De origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 655.)

► Tubi ou Tubim – Variedade de abelha. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 686.)

► Tubiba – Substantivo feminino. Tupi, de étimo obsc. Rubrica: entomologia. Abelha social (*Scaptotrigona tubiba*), da subfam. dos meliponíneos, de ampla distribuição brasileira; mede 5,5 cm de comprimento e possui coloração geral escura com asas mais escuras nas pontas; tapiçua, tubi, tubim, tupi [A entrada do ninho é rodeada por uma mistura de cera e barro.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tubí – *corr.* *Tu-bi*, a abelhazinha, a abelha miúda. V. *Tubiba*. Alt. *Tubím*. (SAMPAIO, 1987, p. 333.)

► Tubí – *s.f.* Abelha pequena. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 360.)

(530) TUCANO**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 4****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 3**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tucano (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Tucano – *sm.* ‘Ave da fam. dos ranfastídeos’ / 1587, *tucána* c 1584 / Do tupi *tu'kana*. (CUNHA, 2010, p. 655.)
- ▶ Tucana = tucano (ver araçari) – Nome de ave da família dos Ranfastídeos, caracterizada pelo enorme bico; para B. Caetano-7, viria de (tu, por ti + canga = osso) = bico ósseo; Para Batista de Castro-6, seria bico exagerado. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1169).
- ▶ Tucano – Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. Rubrica: ornitologia. 1. Design. comum às aves piciformes do gên. *Ramphastos*, da fam. dos ranfastídeos, de maior porte que os araçaris, bico muito grande e forte, coloração preta, vermelha, laranja ou verde, e plumagem dorsal negra, com a garganta branca ou amarela. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tucano – *corr.* *Tu-quã*, o bico que sobrepuja, o bico exagerado. Pode ser corrupção de *tucan*, o bico ósseo. Batista Caetano. É nome de ave conhecida (*Rhamphastus*). (SAMPAIO, 1987, p. 333.)
- ▶ Tucã (Tucano) – *s.* De *tu-cã*, que bate forte ou de *tu-quã*, o bico exagerado. Nome comum das aves da fam. dos ranfastídeos. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 361.)

(531) TUCUM**Taxonomia: Fitotônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 3****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tucum (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Tucum – *sm.* ‘Nome comum a várias espécies de palmeiras dos gêneros *Astrocaryum*

(como a *A. vulgare* Mart.) e *Bactris* (como a *B. setosa*)' / 1627, *tocum* 1587, *tucu* 1618 etc. / Do tupi *tu'ku*. (CUNHA, 2010 p. 655.)

► Tucu, Tucum – Variedade de palmeira, ticum, ou tucumã, as folhas dão ótima fibra para cordas de arcos, quando preparadas com resina de cipó almecega; também as folhas são usadas no fabrico de chapéus. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1170.)

► Tucum – Substantivo masculino. Tupi *tu'ku* 'id. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a várias palmeiras, ger. cespitosas, dos gên. *Astrocaryum* e *Bactris*, nativas do Brasil e de países vizinhos, com frutos freq. comestíveis e folhas das quais se extraem fibras, conhecidas como fibra de tucum; tucunzeiro. 1.1 Palmeira de até 10 m (*Astrocaryum vulgare*), nativa da Colômbia, do Peru, das Guianas e do Brasil (AMAZ, CE, BA e C.-O.), de estipe anelado, grandes folhas e frutos amarelos; aiará, avará, coqueiro-tucum, cumari, cumbari, cumbarim, curuá, tucumarana, tucuari, tucumã, tucumã-piranga, tucum-bravo, tucum-do-amazonas, [É explorada ou cultivada por seu palmito, pela fibra das folhas, e pelos frutos comestíveis, dos quais se extrai óleo, rico em vitamina A, us. como manteiga vegetal, em saboaria, medicamentos e cosméticos.]. 1.2 m.q. *tucumã* (*Astrocaryum aculeatum*). 1.3 Palmeira de até 6 m (*Bactris lindmanniana*), nativa do Sul do Brasil, de estipe aculeado e frutos pretos, explorada ou cultivada por suas folhas, e pelo palmito, frutos e sementes comestíveis; coqueiro-tucumã, tecuma. 1.4 m.q. *iú* (*Bactris acanthocarpa*). 1.5 m.q. *airimirim* (*Bactris vulgaris*). 1.6 m.q. *tucum-do-brejo* (*Bactris setosa*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tucum – c. *Tu-cu*, o espinho alongado, a pua. É o nome da palmeira *Astrocarium tucuma*, cuja haste é guarnecida de longos espinhos, e de que se tira uma fibra das mais resistentes para linha de anzóis e para o fabrico de cordas e redes. (SAMPAIO, 1987, p. 333.)

► Tucum – s. Nome das palmeiras espinhosas de cuja fibra faziam os índios barbante, corda resistente. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 361.)

(532) *TUIM*

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 6

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 3

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tuí (Ssing / 2 ocorrências)

Tuim (Ssing / 3 ocorrência)

Tuim de Vanor Moraes (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Informações:

- ▶ Tuim – *sm.* ‘Ave da fam. dos psitacídeos, espécie de periquito’ / *toy* 1511, *toym* 1511, *tuyns* pl. 1576 etc. / Do tupi *tu* ‘ĩ. (CUNHA, 2010, p. 655.)
- ▶ Tui, Tuim – Pequena ave da família dos Psitacídeos; periquito pequeno, verde claro é o menor da família e muito estimado em viveiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1173.)
- ▶ Tuim – Substantivo masculino. Tupi *tu'i* 'espécie de periquito'. Rubrica: ornitologia. 1 Regionalismo: Brasil. Design. comum aos periquitos do gên. *Forpus*, amplamente distribuídos no Brasil, de pequeno porte, coloração verde e cauda curta; periquitinho. 1.1 Regionalismo: Brasil. Periquito (*Forpus xanthopterygius*) encontrado no Peru, na Colômbia, em grande parte do Brasil, no Paraguai e na Bolívia, com até 12 cm de comprimento (é o menor psitacídeo brasileiro); macho com azul na asa e no uropígio, fêmea com cabeça e flancos amarelados [sin.: bate-cu, caturra, coió, coió-coiό, cu-cosido, cuiuba, cu-tapado, miúdo, periquito-vassoura, quilim, tiú, tuí, tuietê, tuitirica, tuiuti]. 1.2 Regionalismo: Brasil. Periquito (*F. passerinus*) que ocorre das Guianas ao extremo Norte do Brasil, de até 12 cm de comprimento, plumagem verde e bico pálido; os machos possuem as coberteiras das asas azuis; coiό-coiό, periquito-de-são-joão, periquito-do-espírito-santo, periquito-santo]. 2 Regionalismo: Amapá. m.q. *tuipara-estrelinha* (*Brotogeris sanctihomae*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Tuim – *s.* Uma espécie de periquito. (...). (SAMPAIO, 1987, p. 334.)
- ▶ Tuí – *s.m.* Periquito. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 362.)

(533) TUIÚBA

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 4

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 3

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tuiúva (Ssing / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Tuiuvá ou tujubá – Abelha amarela. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 686.)
- ▶ Tuyuba – corr. Tu-yuba, a abelha amarela ou ruiva (*Melipona rufiventris*, Lep.). Alt. Tuyuva, em São Paulo; Tiuba ou Theuba, na Bahia; Tuhuba, Tuhuva, Tuyú. (SAMPAIO, 1987, p. 336.)
- ▶ Tuyuba – s. Abelha amarela. Var. *tuyuva*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 365.)

(534) TUPÃ**Taxonomia: Mitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Tupã (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Informações:

- ▶ Tupã – *sm.* ‘Designação tupi do raio e do trovão’ ‘*ext. deus*’ / *c* 1584, *tupana* 1549 / Do tupi *tu’pã* (*tu’pana*) ‘gênio do trovão e do raio’. (CUNHA, 2010, p. 657.)
- ▶ Tupã, *tupana* (tub + ã) – Pai alto, pai do alto; o gênio do raio, do trovão, Deus; (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1185.)
- ▶ Tupã – Substantivo masculino. Tupi *tu’pã* ou *tu’pana* ‘gênio do trovão ou do rio’.

Rubrica: mitologia. Regionalismo: Brasil. Na mitologia dos indígenas de língua tupi, o trovão, cultuado como divindade suprema. Obs.: inicial freq. maiúsc. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Tupã – s. Nome adotado pelos catequistas católicos para exprimir Deus, entre os Tupis. Do ponto de vista linguístico, o vocábulo *tupã*, no guarani, ou *tupana*, no tupi, é composto *tu-pã* ou *tu-pana*, significando – golpe ou baque estrondante – de referência ao trovão. Assim entendido, Deus é aqui o tonante. Mas o vocábulo ainda admite outra interpretação, se o tomarmos como composto de *Tub-ã*, o Pai alto, o altíssimo. (SAMPAIO, 1987, p. 334.)

► Tupã – s.m. Deus. Var. *Tupana*. B. Caetano explica: “... dá Montoya este nome como formado da interj. *tu* e da interr. *pang*. Parece antes ser um part. nom. de *tub* estar, que dá *tupara* = *tupana* aquele que está, ou aquele que faz o ser no que concorda com o infin. *tub*, que já é substantivo e significa “pae”. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 363.)

(535) **TUPACIGUARA**

Taxonomia: Ecotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Tupaciguara (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0

Informações:

► Tupaciguara (tub + ã + cy + cuara) – Esconderijo da Mãe de Deus; nome de cidade do Triângulo Mineiro, antiga Na. Sra. da Abadia do Bom Sucesso. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1189.)

(536) TURIAÇU**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Turiaçu (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Informações:

► Turiaçu (tury + açu) – Facho grande, incêndio; nome de rio e de cidade do Maranhão no fundo da baía do mesmo nome, onde deságua o Turiaçu. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1177.)

► Turiaçu – *corr. Tory-açu*, o facho grande, a fogueira ou incêndio. *Alt. Turiassú*. Maranhão. (SAMPAIO, 1987, p. 335.)

► Turiassu – s. De *tory-assu*, o facho grande, a fogueira, o incêndio. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 360.)

(537) UBÁ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 24****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 14**Acidentes humanos:** 10**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ubá (Ssing / 17 ocorrências)

Ubá de Carmo Parente (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Ubá do Barbosa (Ssing + [Prep + Antrop] / 2 ocorrências)

Ubá Pequeno (Ssing + Adj / 4 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4	18

Informações:

► Ubá¹ – *sm.* ‘Planta da fam. das gramíneas (*Gyneryum sagittatum* Aubl.), com cujos colmos os índios do Brasil preparavam suas flechas’ 1587. Do tupi *uu’ua*. (CUNHA, 2010, p. 659.)

► Ubá – Cana ubá, cana-do-rio, cana brava, da família das Gramíneas, *Gynerium parviflorum* Nees. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1217.)

► Ubá¹ – Substantivo feminino. Tupi *uu’wa* ‘id.’ Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul. m.q. *cana-do-rio* (*Gynerium sagittatum*). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ubá – *corr.* Ybá, contração de *yba-á*, o que se colhe da árvore, o fruto. (...). Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 337.)

► Ubá por ybá – s. Fruto. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 369.)

(538) **UBAÍ**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Ubaí (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ubaí (ubá + y) – Rio de canoa; nome de cidade de Minas, Zona do Alto Médio São Francisco. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1193.)
- ▶ Ubay – *corr.* Ybá-y, o rio das frutas. Pode ser corrupção de *uyba-y*, o rio das flechas ou canas bravas. Paraná. *Alt. Iway.* (SAMPAIO, 1987, p. 338.)
- ▶ Ubaí – s. O rio das canoas, das flechas. Paraná. *Var. Ivaí.* (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 657.)

(539) UBAIA**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 1**Acidentes humanos:** 0**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Uvaías (Spl / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

- ▶ Ubaia – *sf.* ‘Planta da fam. das mirtáceas, *ubaieira*’ 1702. Do tupi *i’uaia* < *i’ua* ‘fruta’ + *aia* ‘ácida, azeda’ // *ubaieira* / *ubayêra* 1817. (CUNHA, 2010, p. 659.)
- ▶ Uvaia (ybá + aia) – Fruto picante, ácido; nome de arbusto da família das Mirtáceas; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1275.)

► Ubaia – Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. m.q. *uvaia* (Substantivo feminino. Yupi *i'waya* 'planta da fam. das mirtáceas', comp. de tupi *i'wa* 'fruta, fruto' e *taya* red. a *'aya* 'ácido, azedo'. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas da fam. das mirtáceas, com frutos ger. pequenos e comestíveis; uaieira, ubaieira, uvaieira, uvalheira. 1.1 Arbusto (*Eugenia pyriformis*) nativo do Brasil (MG ao RS), com madeira de tecido compacto e sedoso, folhas oblongolanceoladas, flores aromáticas, brancas, e bagas piriformes, amarelas, aveludadas, com polpa aromática e comestível, us. na fabricação de vinagre; ubacaba, uvaia-do-campo, uvaia-do-mato. 2 Fruto dessa planta. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Ubaia – *corr.* *Ybá-aia*, o fruto azedo, ácido. (*Eugenia campestris Vieill.*) *Alt. Uvaia*. Rio de Janeiro, São Paulo. (SAMPAIO, 1987, p. 337.)

► Ubaia-Uvaia – s. Fruto azedo, ácido, amarelo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 369.)

(540) UBAPORANGA

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Uaporanga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Informações:

► Uaporanga (ubá + poranga) – Barca bela; nome de distrito do município de Caratinga, Minas. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1193.)

(541) UBERABA**Taxonomia: Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 9****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 6**Acidentes humanos:** 3**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Uberaba (Ssing / 7 ocorrências)

Uberabinha (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	6	0	0	1

Informações:

► Uberaba (y, u + beraba = brilhante) – Água cristalina; esta versão é corrente na cidade do Triângulo Mineiro; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1256.)

► Uberaba – *corr. Y-beraba*, a água brilhante, clara, transparente, cristalina. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 338.)

► Uberaba – s. de y-beraba. Água brilhante, reverberante. Cidade de Minas Gerais. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 370.)

(542) UBIRATÃ**Taxonomia: Fitotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Ubiratã (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Ubiratã (Ybirá + atã) – Madeira dura ou muraitá; (...) (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1301.)

(543) UBURETAMA**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 2****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 2**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Uburetama (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0

Informações:

► Uruburetama (uru + b'u + retama) – Terra ou região dos urubus; buretama; (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1207.)

► Uburetama – c. *Urubú-retama*, a região ou país dos urubus. Ceará. (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Uburetama – s. A terra dos urubus. De *uruburetama*. Localidade do Ceará. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 371.)

(544) UNAIM**Taxonomia: Cromotopônimo / Fitotopônimo / Hidrotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 0**Acidentes humanos:** 1**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Unai (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Unai (antigo iuna = rio preto) – Nome de cidade de Minas. (...). Salvador Pires Pontes-237 dá (una + y) = rio preto, divergindo dele, Joaquim Ribeiro Costa-213b dá duas versões completamente diferentes (uná-i) = o bagozinho, e (una + i) = pretinho... (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1199.)

► Unaim – corr. *Uná-i*, o bagozinho, o grão. Pode ser também corrupção de *una-i*, significando – pretinho, a, moreninho, a. (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Unai – s.m. Grãozinho, baguinho. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 373.)

(545) URUBU**Taxonomia: Zootopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 33****Origem:** Tupi**Acidentes físicos:** 21**Acidentes humanos:** 12**Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Urubu (Ssing / 30 ocorrências)

Urubu de Juca Peres Pereira (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Urubutinga (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	4	3	8	0	5	4	2	4	0	0	1

Informações:

► Urubu – *sm.* ‘nome comum às aves falconiformes da fam. dos catartídeos’ 1587. Do tupi *uru’uu* // *urubutinga* 1587 // *urubuzada* XX. (CUNHA, 2010, p. 663.)

► Urubu (*uru* + *b’u*) – Galinha preta, ave negra da família dos Catartídeos, cujo repasto quase exclusivo é a carniça; (...); nome de numerosos topônimos brasileiros. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1205.)

► Urubu – Substantivo masculino. Tupi *uru’wu* ‘id.’ Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum às diversas aves ciconiiformes, gên. *Coragyps* e *Cathartes*, da fam. dos catartídeos; têm cabeça e pescoço nus e alimentam-se de carne em putrefação. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Urubú – *corr.* *Urú-bú*, a galinha preta, a ave negra (*Cathartes*). (Var. *Urumú*.) (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Urubú – *s. m.* O corvo. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 375.)

(546) URUÇU

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 13

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 8

Acidentes humanos: 5

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Uruçu (Ssing / 13 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	8	1	2	1	0	0	0	1	0	0

Informações:

► Uruçu (uru + uçu) – Galinha grande ou (uirá + uçu) gavião real grande. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1208.)

► Uruçu – Substantivo feminino. Tupi *eiru'su* 'id. 'Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a diversas spp. maiores de abelhas sociais, da subfam. dos meliponíneos; iruçú [Estão neste grupo spp. que ger. medem mais de 10 mm de comprimento.]1.1 Abelha social (*Melipona scutellaris*), da subfam. dos meliponíneos, característica do Nordeste brasileiro, com cabeça e tórax fulvo vivo em contraste com o abdome preto com finas faixas brancas marginais; abelha-uruçu, uruçú-boi, uruçú-de-caboclo [É considerada uma das mais belas spp. brasileiras.]. 2 m.q. *abelha-mulata* (*Schwarziana quadripunctata*). 3 m.q. *guarupu* (*Melipona bicolor*) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Uruçu – c. *Urú-uçu*, a galinha, o galo. (...); pode ser ainda corrupção de *eir-uçú*, a abelha grande de cor avermelhada e que não morde (*Trigona subterranea*, Triese.). (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Urussú – s. A abelha grande. De *eira*, abelha; *ussú*, grande. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 376.)

(547) URUCU

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 31

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 20

Acidentes humanos: 11

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Urucu (Ssing / 7 ocorrências)

Urucum (Ssing / 15 ocorrências)

Urucum de Francisco Valadares (Ssing + [Prep + Antrop] / 1 ocorrência)

Urucunzinho (Ssing / 8 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	3	6	0	0	0	0	0	4	3	15	0

Informações:

► Urucu – *sm.* ‘Fruto de uma planta da fam. Das bixáceas (*Bixa orellana*), de cuja polpa os índios do Brasil extraíam uma substância tintorial de cor vermelha, semelhante à almagre, com que pintavam o corpo e tingiam peças de algodão e artefatos diversos’ 1592. Do tupi *uru'ku* // *urucurana* / *vrucurana* c 1574// *urucuz-eiro* c 1698. (CUNHA, 2010, p. 663.)

► Urucu – Árvore arbustiva sul-americana cujos frutos fornecem a bixina, de cor vermelho-viva, extraída do arilo que envolve as sementes; é usada como corante de produtos alimentícios e de tintas e vernizes. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1211-1212.)

► Urucu – Substantivo masculino. m.q. *urucum* (tupi *uru'ku* 'id.' Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Árvore pequena (*Bixa orellana*) da fam. das bixáceas, nativa de regiões tropicais das Américas, com folhas ger. trilobadas, flores róseas em panículas, e cápsulas grandes, rosadas ou roxas, quando secas pardo-escuras, com espinhos moles e várias sementes; açafroa, açafroeira-da-terra, achiote, bixa, iricuzeiro, urucueiro, urucuuba, urucuzeiro, ururu [É cultivada no Brasil como ornamental e pelas sementes e polpa medicinais e esp. us. no fabrico de corantes.] 2 Substância extraída dos frutos dessa árvore, rica em bixina, de que se fazem corantes, um amarelo e outro avermelhado (o colorau), produtos para a pele, tintas etc..) (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Urucú – *s.* O vermelhão, a planta que o produz (*Bixa-Orellana*). (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Urucu – *s.* Planta de que fazem um pó vermelho usado como corante. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 375.)

(548) **URUGUAI**

Taxonomia: Hidrotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 0

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Uruguai (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Uruguai – Rio dos caracóis (se explica pelas numerosas curvas). (...). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1214.)

► Uruguay – Antigamente *Uruay*, como se lê na carta de Diogo Garcia, de 1526; assim, *Uruay* se compõe de *Uruá-y* ou *Uruguá-y*, exprimindo o rio dos búzios ou dos caracóis. O Pe. Montoya, no seu *Tesouro*, explica – *y-ruguiay* – como sendo – o canal por onde vai a madre do rio. (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Uruguay – s. O rio dos caramujos. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 376.)

(549) URUPEMA**Taxonomia: Ergotopônimo****BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de ocorrências no Estado: 1****Origem: Tupi****Acidentes físicos: 0****Acidentes humanos: 1****Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):**

Urupemba (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Informações:

► Urupema – *sf.* ‘Espécie de peneira’ 1587; (...). Do tupi *uru* ‘pema’. (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Urupema (*uru* + *peba*, *pema*) – Cesto raso ou melhor peneira de palha, urupemba; (...).

(GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1203.)

► Urupema – Substantivo feminino. Tupi *uru'pema* 'espécie de peneira'. (...). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Urupema – c. *Urú-pema*, o cesto esquinado ou enquadado, isto é, de forma retangular, a servir de peneira. *Alt. Urupemba, Gurupema*. (SAMPAIO, 1987, p. 342.)

► Urupema – s. Peneira. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 376.)

(550) **URUPUCA**

Taxonomia: Ergotopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 13

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 11

Acidentes humanos: 2

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Arapuca (Ssing / 1 ocorrência)

Urupuca (Ssing / 9 ocorrências)

Urupuquinha (Ssing / 3 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	9	0

Informações:

► Arapuca – *sf.* 'Armadilha para apanhar pássaros' 1865. Do tupi **ara'puka*. (CUNHA, 2010, p. 52.)

► Arapuca (guyrá + puca = arrebrantar, desabar) – Armadilha para pannahar pasarinhos; outra forma urupuca. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 739.)

► Urupuca – Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. *1 m.q. arapuca* (Substantivo feminino. Tupi *ara'puka*. Regionalismo: Brasil. 1 Armadilha para caçar pequenos pássaros; ger. uma pirâmide feita com pauzinhos ou talas de bambu; urupuca. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Urupuca – c. *Urú-puca*, o cesto que desaba, armadilha para pássaros. *Alt. Arapuca*. (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Urupuca – s. Armadilha para apanhar pássaros. *Var. arapuca*. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 376.)

(551) **URUTAU**

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 1

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 0

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Urutau (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Informações:

► Urutau – *sm.* ‘Ave caprimulgiforme da fam. dos nictibídeos, coruja’ / *vrutagui* c 1594 / Do tupi *uruta’ui*. (CUNHA, 2010, p. 664.)

► Urutau, urutágua, jurutau (urutau, por taúba) – Ave fantasma; o mocho, a coruja; ave noturna agourenta, da família dos Caprimulgídeos, *Nyctibius grandis* Gmel., cujo pio assusta quem a ouve durante a noite; maior e um pouco parecida com o curiango. (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1208.)

► Urutau – Substantivo masculino. Tupi *uruta’gwi* ‘ave da família dos nictibídeos, coruja’, tb. adp. ao port. *jurutau* e *urutago*. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum às aves caprimulgiformes da fam. dos nictibídeos, gên. *Nyctibius*, de hábitos noturnos, que possui cabeça chata e larga com grandes olhos, boca ampla e bico pequeno com a ponta adunca; chora-lua, ibijaú-guaçu, jurutau, mãe-da-lua, manda-lua, preguiça, urutago. 1.1 Ave da fam. dos nictibídeos (*Nyctibius griseus*), encontrada da Costa Rica à Bolívia, em todo o Brasil, na Argentina e no Uruguai; atinge 37 cm de comprimento e possui plumagem variando entre marrom ou cinzento e peito com desenho negro. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

► Urutau – s. Ave noturna de rapina da fam. dos caprimulgídeos. (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 376.)

(552) *XUÍ*

Taxonomia: *Hidrotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Indígena

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Xuí (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Xuí ou Chuí – (...). O termo é passível de duas interpretações: (xuê + y) = rio das tartarugas, segundo E. S. Docca-194, ou vagaroso, (xuí + y) = rio dos pintassilgos, segundo Damasceno Vieira-177, tomo I; esta talvez por causa de xixuí (onomatopaico) = pintassilgo, ou chichui, chui (forma abreviada) ou ainda chechuy (espanhol). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 3, p. 1228.)

► Chuy – s.c. Chu-y, o rio dos *chuí*s. *Chui*, voz onomatopaica com que se designam vários passarinhos, entre outros, o pintassilgo. Rio Grande do Sul. Pode ser ainda corrupção de *chue*-y, que quer dizer rio das tartarugas. (SAMPAIO, 1987, p. 222.)

► Chuy – s. (...). Rio dos *chuí*s, dos pintassilgos. (...). (SILVEIRA BUENO, 2014, p. 579.)

(553) *XURU*

Taxonomia: *Fitotopônimo*

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 2

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 1

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Xuru (Ssing / 2 ocorrências)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações:

► Xuru – Substantivo masculino. Segundo Nascentes, tupi *xu'ru*. Rubrica: angiospermas. 1 Árvore de até 15 m (*Allantoma lineata*), da fam. das lecitidáceas, nativa do Brasil, de folhas coriáceas, flores brancacentas, pixídios lenhosos e madeira branca ou rósea; castanheiro-da-serra, ceru, tauari. 2 Árvore de até 30 m (*Cariniana uaupensis*) da mesma fam., nativa do Brasil (PA), de folhas oblongas, flores cor de marfim e pixídios cilíndricos; chorão, chupa. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)

(554) ZABELÊ

Taxonomia: Zootopônimo

BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de ocorrências no Estado: 9

Origem: Tupi

Acidentes físicos: 8

Acidentes humanos: 1

Topônimos (estrutura morfológica/número de ocorrências):

Zambelê (Ssing / 1 ocorrência)

Zabelé (Ssing / 1 ocorrência)

Zabelê (Ssing / 6 ocorrências)

Zabulê (Ssing / 1 ocorrência)

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
0	0	0	0	0	6	0	0	0	1	3	0

Informações:

- ▶ Zabelê – s2g. ‘jaó’ 1899. De origem obscura; talvez se trate de uma formação onomatopaica. (CUNHA, 2010, p. 688.)
- ▶ Zabelê (eçá + perê) – Olhos encascados, nome de uma ave (T. Sampaio-1a. pág. 160). (GREGÓRIO, 1980, Vol. 2, p. 674.)
- ▶ Zabelê – Substantivo de dois gêneros. Segundo Teodoro Sampaio, "voz espúria ou onomatopaica", já que, completa Nascentes, o tupi não tem os fonemas /l/ nem /z/. Rubrica: ornitologia. (...). Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a algumas aves tinamiformes, do gên. *Crypturellus*, da fam. dos tinamídeos; juó ave da fam. dos tinamídeos (*Crypturellus undulatus*), que ocorre da Venezuela ao Paraguai e Argentina, comum na Amazônia e no Brasil central; de até 31 cm de comprimento, plumagem estriada, garganta branca e pernas esverdeadas; macucau, macucaú, sururina. 1.2 Ave da fam. dos tinamídeos (*Crypturellus noctivagus*), restrita às regiões florestadas do Brasil oriental, de até 35 cm de comprimento, plumagem marrom com papo acinzentado, garganta amarelada e peito vermelho-escuro; jaó-do-sul, zabelê, zambelê [Espécie ameaçada de extinção.] (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009.)
- ▶ Zabelê – Voz espúria ou onomatopaica. É o nome da ave *Crypturus noctivagus*, espécie de nambu. (SAMPAIO, 1987, p. 347.)

CAPÍTULO 5 – QUANTIFICAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

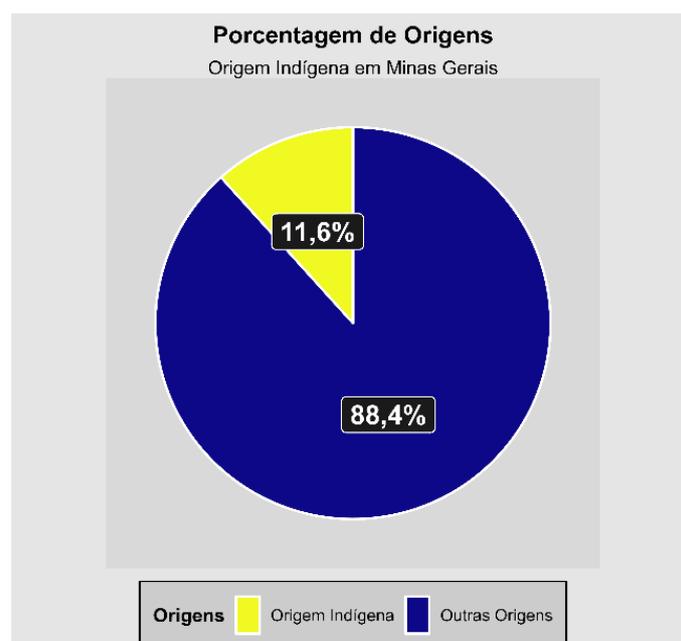
Após o levantamento de dados enciclopédicos, linguísticos e taxonômicos, realizamos, neste capítulo, a análise quantitativa, sob a forma de gráficos e tabelas, bem como a discussão dos principais resultados. Aqueles considerados mais relevantes foram retratados, ao final de cada análise, em cartas toponímicas.

5.1 SOBRE OS DADOS

A coexistência de estratos populacionais e linguísticos diversos (portugueses, indígenas e africanos) foi, sem dúvida, responsável pela formação etno-histórica de Minas Gerais. Essa heterogeneidade deixou marcas não só na língua, nos usos e costumes, nas tradições regionais, mas também na toponímia do estado.

Dos 85.391 dados catalogados no banco de dados sincrônico do Projeto ATEMIG, 9.940 ou 11,6% correspondem a ocorrências de topônimos de origem indígena, objeto da nossa pesquisa. O restante dos dados, 88,4% ou 75.451 ocorrências, refere-se a nomes de lugares de origem portuguesa, majoritariamente, e a outras origens, como a africana, por exemplo.

GRÁFICO 1 – Identificação percentual dos topônimos de origem indígena em Minas Gerais em relação ao total de dados do ATEMIG.



Fonte: Dados da pesquisa.

A primazia do português nas ocorrências está ligada à história do Brasil e, conseqüentemente, de Minas Gerais. Como sabemos os europeus, em especial, os portugueses, ao desembarcarem no Brasil no século XVI, encontraram uma gama de povos indígenas que possuíam língua, organização política e social, além de cultura bem diversa da praticada por eles.

Movidos pelo espírito mercantilista, os portugueses trataram de logo iniciar o processo de colonização, exercendo domínio não só sobre o novo território descoberto, mas também sobre os povos originários que aqui já se encontravam, os quais foram aprisionados e forçados a trabalhar em lavouras de subsistência e, depois, na mineração junto com os povos africanos, dada à escassez de mão de obra e à dureza da atividade.

As marcas desta dominação aqui ficaram registradas, sendo que a toponímia mineira evidencia muitas delas. Ignorando uma nomenclatura indígena básica, que em muitos casos já se encontrava incorporada à toponímia que aqui se constituiu, o europeu atribuiu nomes aos acidentes geográficos conforme os padrões vigentes da cultura lusitana, utilizando inclusive a sua língua materna – o português:

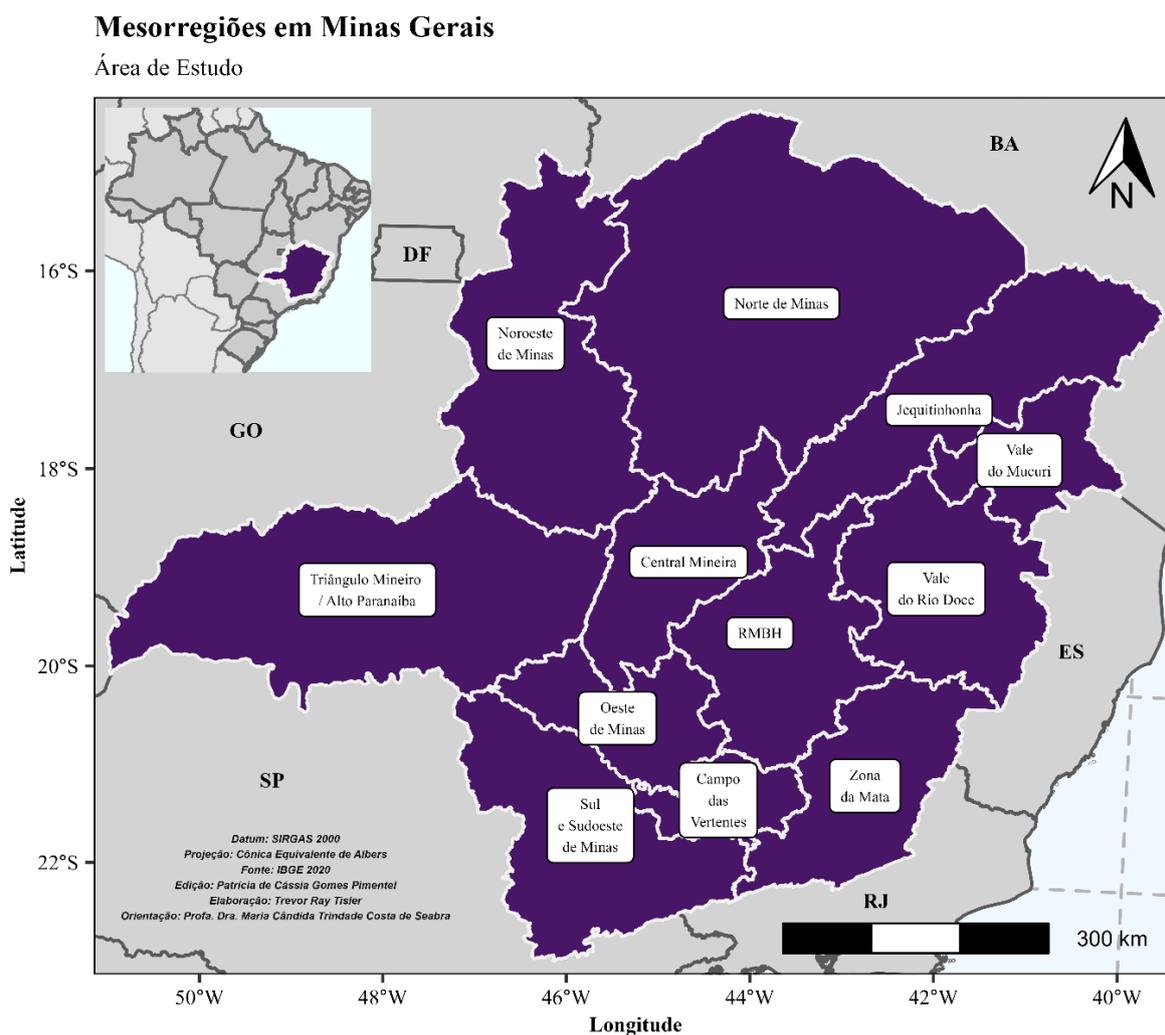
[...] desde que para o Brasil vieram os portugueses, começou a se instalar entre nós uma nomenclatura geográfica que, nos seus primórdios, ou melhor dizendo, nos primeiros acidentes reconhecidos, trazia a visão personalíssima do elemento lusitano, com sua psicologia religiosa e espiritualista aflorando na geografia que, palmo a palmo, ia percorrendo. Parece que para ele não importava a nomeação particular e legítima dos autóctones. Primeiro, porque isto não deveria fazer parte de suas preocupações, depois porque ele estava diante de um povo que desconhecia, em suas reações e sentimentos, a quem ele, o conquistador, viera para dominar. Não apenas pela superioridade numérica, mas pela força de suas tradições e pelo poder de seu verbo (DICK, 1988, p. 84).

Como consequência disso, os topônimos de origem indígena, em termos quantitativos, são menos expressivos que os portugueses, em razão da opressão e do domínio exercido pelo colonizador. Logo o português, como língua de um império ultramarino, suplantou em emprego, em todo território nacional, as línguas indígenas e as gerais aqui faladas (NAVARRO, 2020).

Na carta apresentada a seguir, é possível visualizar a distribuição dos topônimos de origem indígena por mesorregião no território mineiro. Os dados foram registrados em termos percentuais e calculados em função da quantidade total de nomes de lugares de cada região em conformidade com o ATEMIG: Campo das Vertentes – 3.738 dados; Central Mineira – 4.063 dados; Jequitinhonha – 6.794 dados; Metropolitana de BH – 9.588 dados; Noroeste –

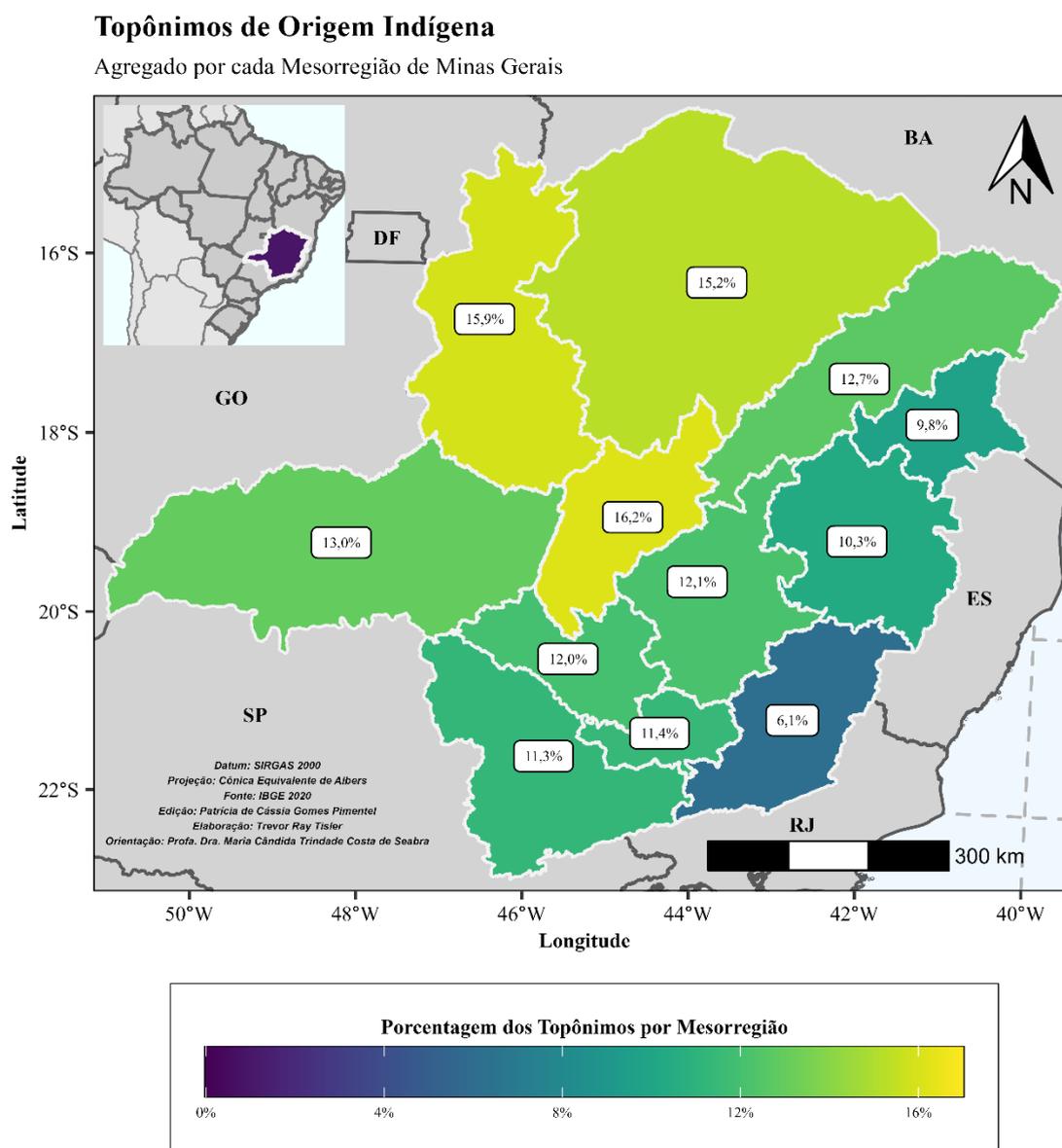
2.427 dados; Norte – 9.466 dados; Oeste – 5.012; Vale do Rio Doce – 7.336 dados; Sul/Sudoeste de Minas – 10.160 dados; Triângulo/Alto Paranaíba – 11.373 dados; Vale do Mucuri – 2.333 dados e Zona da Mata – 13.101 dados. Antes de exibirmos a referida carta, encontra-se o mapa base das mesorregiões do estado de Minas Gerais de acordo com IBGE 2020 que serviu como orientação para a confecção de todas as cartas desta pesquisa.

FIGURA 6: Base cartográfica das mesorregiões de Minas Gerais – malha municipal do Brasil 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

FIGURA 7: Carta toponímica I: distribuição dos topônimos de origem indígena nas mesorregiões mineiras em números percentuais.



Com base na carta toponímica anterior, podemos dizer que o estado de Minas Gerais é marcado de norte a sul e de leste a oeste em sua toponímia por nomes de lugares de origem indígena. De modo geral, as regiões localizadas mais ao centro, ao norte, a oeste e ao sul do estado apresentaram os maiores percentuais – superiores a 11%.

Em grande parte, os dados mapeados coincidem com aqueles apresentados em 2.2 – *O Início da Ocupação do Sertão Mineiro*, no Mapa 3 – *Principais Rumos de Penetração* –

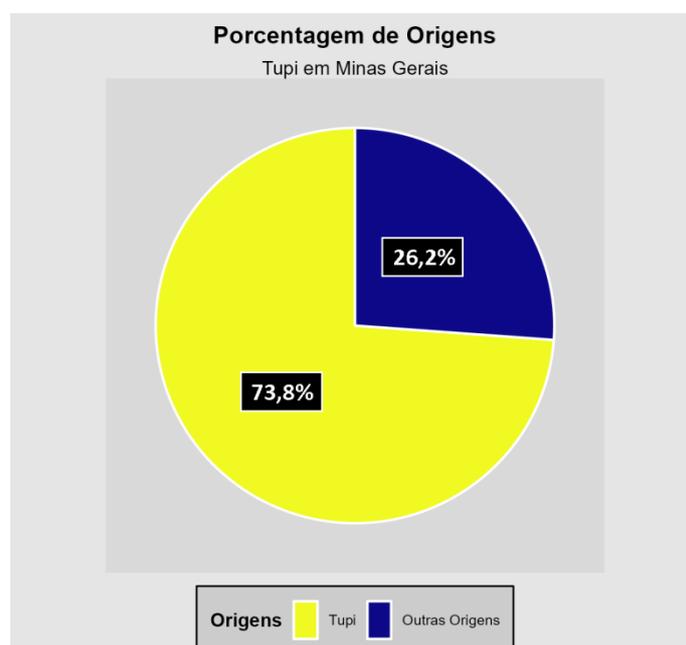
séculos XVI – XVIII, o qual indica os principais pontos de irradiação das incursões bandeirantes em Minas Gerais. Estas investidas levaram à descoberta do território mineiro e à expansão da língua tupi e dos elementos humanos que dela faziam uso nessa região.

5.1.1 QUANTO À ORIGEM DOS NOMES

Tendo como base as famílias e línguas indígenas do Brasil, discutidas no item 2.4 *Classificação das Línguas Indígenas do Brasil*, verificamos, no que se refere à origem dos topônimos indígenas em Minas Gerais, que o tupi aparece em primeiro lugar, ou seja, é preponderante nos dados.

Dos 9.940 dados que integram o nosso *corpus*, o tupi se faz presente em 7.346 nomes de lugares, o que corresponde a 73,8% ocorrências. O restante dos dados, 2.594 ou 26,2% das ocorrências, refere-se a outras origens conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO 2 – Identificação percentual dos topônimos de origem tupi em Minas Gerais no *corpus* em estudo.



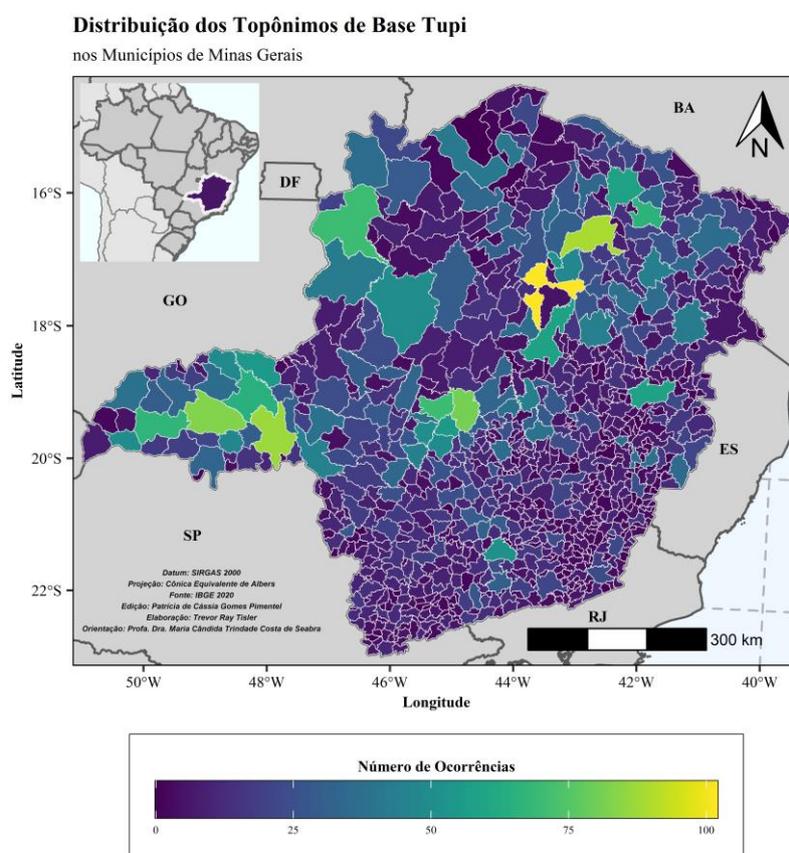
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Noll e Dietrich (2019), o que levou falantes do português a adotarem termos da língua brasílica, da língua geral paulista, da língua geral amazônica ou do nheengatu foi a necessidade de denominação de novas realidades e de novos objetos,

desconhecidos na tradição portuguesa. Neste contexto, no período colonial, os bandeirantes aprenderam a língua tupi não só para se comunicar com os habitantes da nova terra e catequizá-los, mas, principalmente, para nomear o seu novo *modus vivendi*, o qual foi marcado por uma grande abundância e variedade de espécies, notadamente, da flora e da fauna, fato esse que contribuiu para que essa língua ficasse registrada em muitos designativos geográficos mesmo depois de sua extinção.

Logo a expansão dos topônimos tupi em Minas Gerais pode ser atribuída aos europeus e aos seus descendentes cruzados que por meio de inúmeras bandeiras difundiram a língua então geral por onde passavam e nos povoados que fundavam, à medida que adentravam o sertão em busca de mão de obra indígena e de ouro, dilatando, assim, a área ocupada por esses indígenas. De acordo com Navarro (2020), quem primeiro chamou a atenção para o fato de haver importante toponímia de origem tupi em regiões que nunca foram habitadas por povos indígenas falantes de tupi antigo foi Teodoro Sampaio.

FIGURA 08: Carta toponímica II: distribuição dos topônimos de base tupi pelos municípios de Minas Gerais.

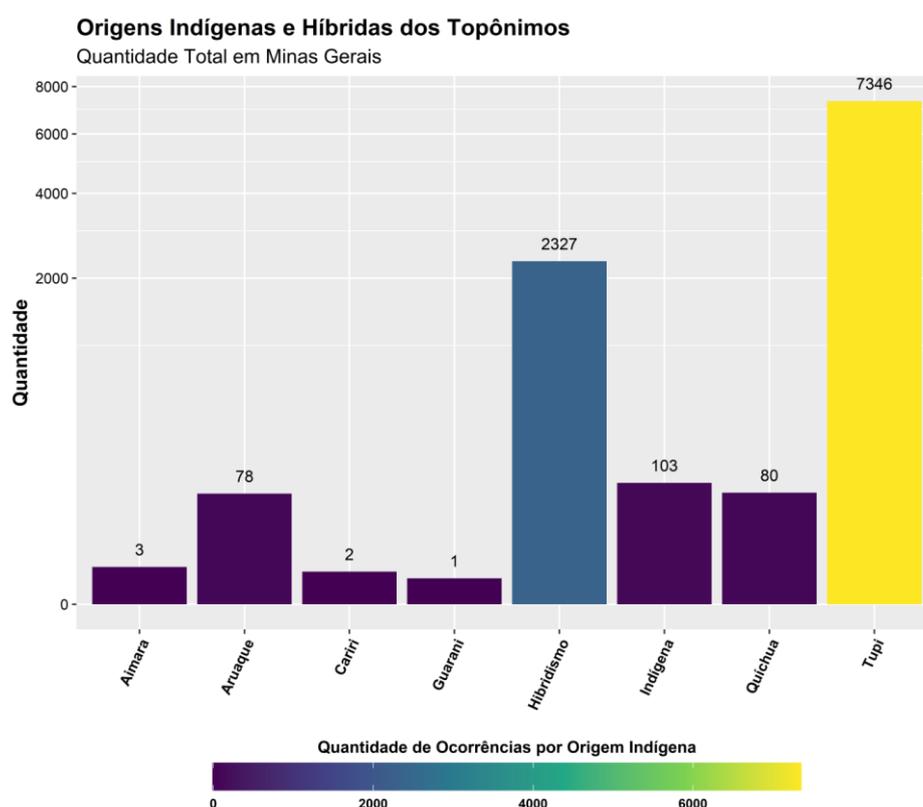


Fonte: Dados da pesquisa.

Embora a contribuição das designações em tupi seja das mais consideráveis no tocante à toponímia indígena de Minas Gerais e do Brasil, tanto do ponto de vista da penetração lexicológica no Português quanto pela própria densidade toponímica, precisamos reconhecer que os nomes geográficos de origem indígena não se limitam nestes locais somente a vocábulos oriundos daquela língua.

O gráfico apresentado na sequência nos dá uma maior dimensão e exatidão da presença de um significativo número de hibridismos, bem como de outras origens que foram identificadas no estado, mas em menor número: aimara, aruaque, cariri, guarani e quíchua.

GRÁFICO 3 – Identificação numérica das origens indígenas e de hibridismos no *corpus* em estudo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os hibridismos, vocábulos resultantes da mistura de duas ou mais línguas, aparecem em segundo lugar das ocorrências, com 2327 registros ou 23,4%. Desse total, o tupi figura como uma das línguas constituintes em 2228 topônimos ou em 22,40% dos dados, sendo que a formação *tupi + port* se destaca por apresentar o maior número de dados: 1760 dados ou 17,69%.

O restante dos hibridismos, na ordem decrescente de dados, são de base: indígena, 70 dados ou 0,70%; de base aruaque, 13 dados ou 0,13%; de base quíchua, 12 dados ou 0,12% e de base cariri, 4 ou 0,04% dos dados.

Em relação às outras origens, identificamos dados de línguas originárias e não originárias do Brasil. A participação individual delas na nomeação do espaço mineiro é bastante discreta conforme revelaram os dados: aruaque, 78 registros ou 0,78%; cariri, 2 registros ou 0,02%; guarani, 1 registro ou 0,01%; quíchua, 80 registros ou 0,80%, e aimara, com 3 registros ou 0,03% .

Finalmente, 1,04% ou 103 ocorrências não tiveram a sua origem (família e/ou língua), satisfatoriamente, identificada a partir das obras lexicográficas utilizadas nesta pesquisa.

5.1.2 QUANTO À NATUREZA DAS TAXONOMIAS

Cada camada língu-toponomástica indica uma tendência motivadora própria, característica do elemento humano que a define. Assim, para realizar esta aferição, utilizamos o instrumento proposto por Dick (1990c) que é composto de 27 taxonomias, sendo 16 de natureza física e 11 de natureza antropocultural.

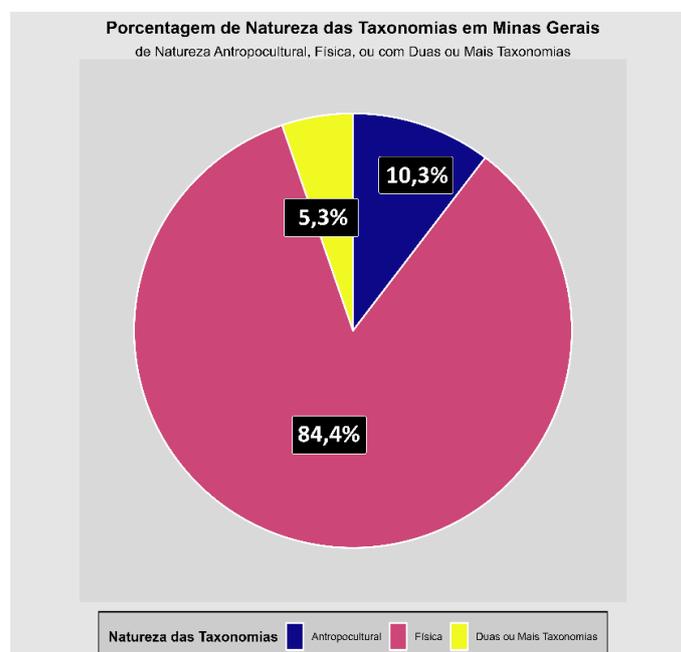
O modelo taxonômico desenvolvido pela autora permite que o pesquisador chegue às causas motivadoras dos topônimos de maneira objetiva, sem que haja a necessidade de um recuo no passado histórico. Assim, nesta pesquisa, alcançamos o significado do nome a partir da interpretação linguística de seus elementos formadores, por se tratar, como já mencionado, de uma pesquisa que se desenvolveu em nível sincrônico de averiguação dos fatos. Desta forma, conseguimos descobrir as tipologias dominantes no estado de Minas, bem como suas áreas de ocorrência.

Realizada a análise e considerando a natureza das taxonomias, apuramos que aquelas de natureza física são, nitidamente, mais abundantes e correspondem a 8.391 ocorrências ou 84,4%, enquanto as de natureza antropocultural somaram 1.027 ocorrências ou 10,3% dados.

Uma pequena parcela dos dados, isto é, 522 ou 5,3% foram classificados em duas ou mais taxonomias, dada à dificuldade de interpretação da verdadeira motivação/natureza semântica do nome. Sobre essa questão, Dick (1990c, p. 210) nos ensina que “ (...) um mesmo signo poderá figurar, perfeitamente, em mais de uma taxonomia (...)”, sendo que em muitos

casos, somente uma pesquisa de campo, por meio de informantes, poderá ajudar a sanar as dúvidas que surgem. Os dados que aqui nos referimos se encontram no gráfico a seguir.

GRÁFICO 4 – Natureza das taxonomias.

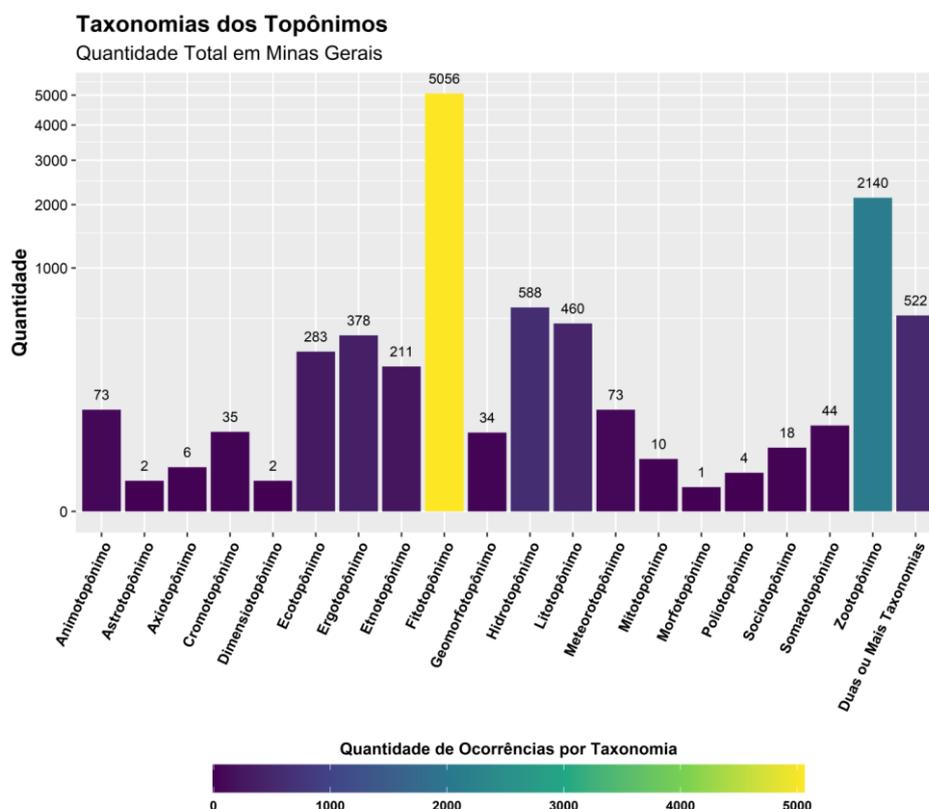


Fonte: Dados da pesquisa.

Das 11 categorias taxonômicas físicas possíveis de ocorrer, 10 apareceram em nossos dados. Em termos de ocorrência, da maior para a menor, registramos: em primeiro lugar, fitotopônimos, com 5.056 ocorrências ou 50,87%; em segundo lugar, zootopônimos, com 2.140 ocorrências ou 21,53%; em terceiro, hidrotopônimos, com 588 ou 5,92%; em quarto, litotopônimos, com 460 ou 4,63%; em quinto, meteorotopônimos 73 ou 0,73%; em sexto, cromotopônimos, com 35 ou 0,35%; em sétimo, geomorfotopônimos, com 34 ou 0,34%; em oitavo e nono lugares, respectivamente, astrotopônimos e dimensiotopônimos empatados, com 2 ou 0,02% cada um e, por fim, morfotopônimos, com 1 ou 0,01%.

Quanto às taxonomias de natureza antropocultural, identificamos 9 das 16 taxonomias definidas por Dick (1990c). As ocorrências deste grupo somaram 1.027 dados ou 10,32%. Os maiores dados e percentuais foram alcançados pelos ergotopônimos, com 378 ocorrências ou 3,80%, seguidos nesta ordem por: 283 ecotopônimos ou 2,85%; 211 etnotopônimos ou 2,12%; 73 animotopônimos ou 0,73%; 44 somatotopônimos ou 0,44%; 18 sociotopônimos ou 0,18%; 10 mitotopônimos ou 0,10%; 6 axiotopônimos ou 0,06% e, por fim, 4 poliotopônimos ou 0,04%.

GRÁFICO 5 – Identificação numérica dos topônimos em relação à sua taxonomia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista a quantidade de dados apurados e as principais motivações identificadas (19 taxonomias), concluímos que a influência indígena na toponímia mineira reflete múltiplos aspectos da cultura desses povos, especialmente, a tupi. Como exemplo, citamos: Anga (*alma, espírito*; AH); Araci (*o sol*, AH, R.); Arataca (*armadilha para apanhar animais silvestre*; AH, C.); Beiju (*bolo de farinha de mandioca*, C.); Caiçara (AH, C., Chap., La, Rcho., R.); Caipora (*gênio mau que vivia nas matas*, AH); Carumbé (*espécie de vasilha para o transporte de minérios*; C.); Cauim (*bebida fermentada feita com mandioca, milho e outros vegetais*; AH); Crueira (*pedaços grossos de mandioca que ficam na peneira*; La.); Coivara (*técnica indígena que consiste em ajuntar o que foi roçado para atear fogo; paus e gravetos são totalmente queimados*; AH, C.); Oca (*casa, moradia indígenas*; C.).

Contudo a toponímia indígena se destaca em Minas nos dados naturais, em razão dos fatores geofísicos envolvidos no processo de ocupação do novo território que estava em vias de descobrimento, das necessidades quotidianas tanto de indígenas quanto de bandeirantes e dado ao interesse positivo que as características ambientais despertaram nesses habitantes,

mais especificamente, a flora e a fauna, seguidas da rede hidrográfica, dos elementos minerais e constitutivos do solo, como veremos a seguir.

5.1.2.1 SOBRE OS FITOTOPÔNIMOS – A TAXONOMIA MAIS PRODUTIVA

Partindo da premissa de que todo topônimo é motivado e de que no processo de nomeação e de construção do significado é preciso considerar a realidade do nomeador, inúmeros fatores podem ser apontados como significativos na nomeação de elementos geográficos (rios, córregos, fazendas, lagoas, localidades, vilas, açudes), sendo comum “transportar-se para a nomenclatura geográfica uma série de motivos que encontram sua razão de ser no ambiente ou meio circundante.” (DICK, 1990c, p. 214).

Deste modo, além de evidenciar marcas da história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa), a toponímia também é capaz de perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna...) de uma região (ISQUERDO; SEABRA, 2010).

Em se tratando de Minas Gerais, os fitotopônimos de origem indígena alcançaram o primeiro lugar em termos de motivação toponímica. A alta ocorrência de dados para essa taxonomia pode ser explicada porque, primeiramente, apesar da paisagem geográfica ser marcada por inúmeras características, “não se pode negar que o fator determinante da paisagem é a cobertura vegetal (...)” (HUMBOLDT, 1807, *apud* DICK, 1990a, p. 195).

Como parte de um biosistema imprescindível ao homem e à sua qualidade de vida, a vegetação se configurou à época como o primeiro elemento natural a ser vencido pelas bandeiras na descoberta do sertão mineiro, dada à imensidão das matas fechadas que até então se encontravam inexploradas.

Além de ocupar um papel importante na natureza em si, como na regulação do solo, da temperatura do ambiente e das águas, na produção de oxigênio indispensável à vida humana, as áreas verdes também são ricas fontes de alimento e de matéria-prima para a fabricação de casas e de objetos. Não raras vezes, as plantas são ainda medicamentos para várias doenças.

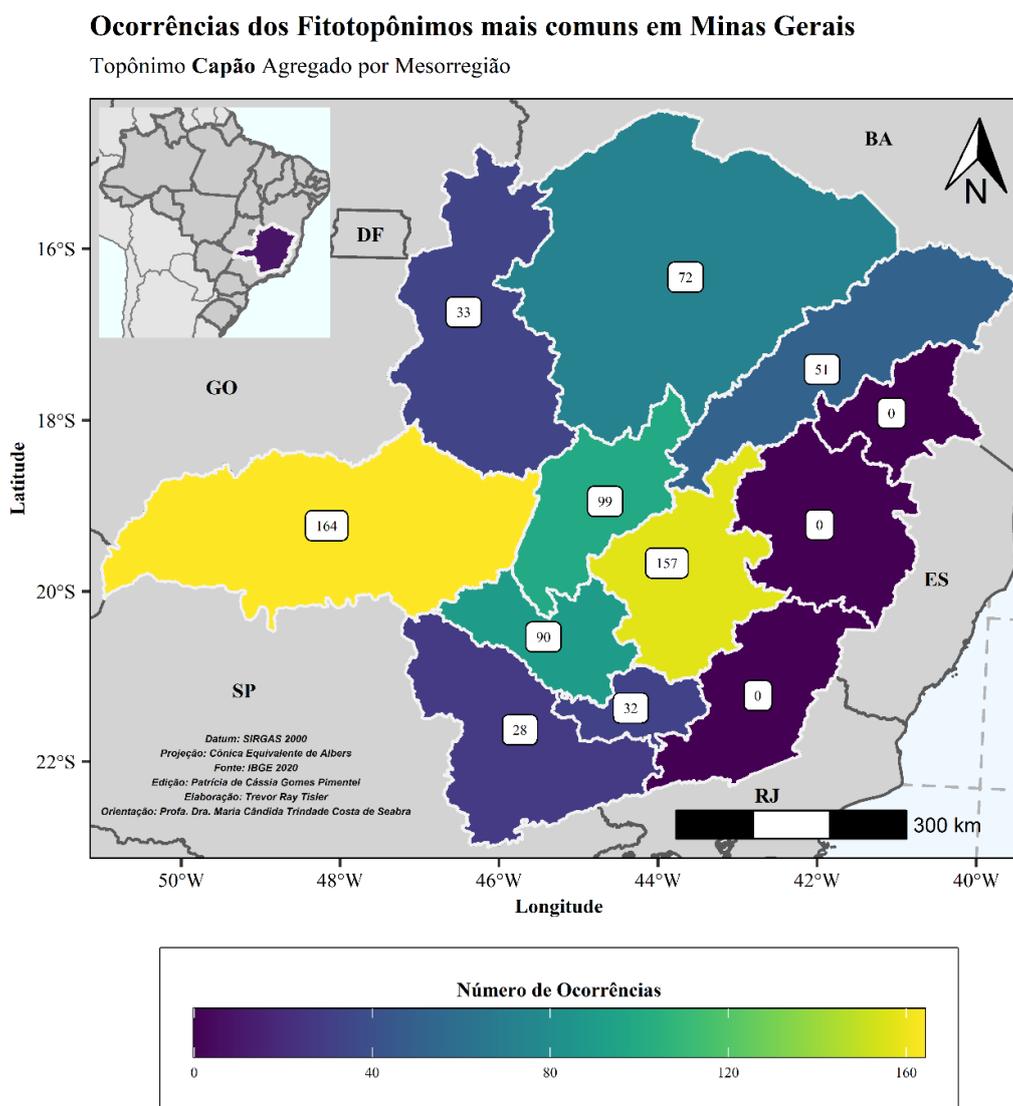
Logo esse traço ambiental, como realidade vivida e experimentada pelo homem em busca de seus objetivos principais – preagem de autóctones e descoberta de ouro e outros metais preciosos –, parece ter não só impressionado, mas despertado nesses povos a sensibilidade, tornando-se um importante fator nominativo em Minas Gerais e na toponímia

do Brasil, pois os nomes de lugares motivados por espécies vegetais estão quase sempre entre as categorias mais produtivas e, por vezes, acabam figurando em primeiro lugar em termos de maior número de ocorrências (Isquierdo e Seabra, 2010), como ocorreu neste estudo.

Cientes da importância e da prevalência dessa categoria nos designativos mineiros de origem indígena, elencamos a seguir algumas características da nomenclatura fitonímica mineira a partir do *corpus* em estudo.

Com maior número de dados e de variantes, temos as formações vegetais chamadas de capões que, segundo A. J. Sampaio (1938, *apud* DICK, 1990a, p. 157), são “também chamados de ilha de mato, seja nos lugares mais frescos nos campos secos, seja nos tesos, nos campos úmidos.” Encontramos nos dados incidências de capão tanto como acidente físico quanto humano, ora como sintagma simples, ora composto seguidos de qualificativo ou preposicionados e acompanhados de locativo ou nome/apelido de pessoa, com e sem acréscimo de sufixo. Sua distribuição no estado foi retratada na carta apresentada após este rol de exemplos: *Capão* (AH, C., Sa.); *Capão Alegre* (AH, C.) *Capão Alto* (AH, C.); *Capão Amarelo* (AH, Rb., Rcho); *Capão Baixo* (AH); *Capão Bonito* (C.); *Capão Branco* (C.); *Capão Chato* (AH, C.); *Capão Comprido* (AH, C.); *Capão Curto* (C.); *Capão Escuro* (AH, C.); *Capão Fino* (C.); *Capão Grande* (AH, C. La., Mo.); *Capão da Aroeira* (C.); *Capão da Besta* (C.); *Capão da Bica* (AH, C.); *Capão da Jaguará* (AH); *Capão da Lagoa* (AH, C.); *Capão das Vacas* (AH); *Capão do Palmito* (AH); *Capão de Cima* (AH); *Capão do Poço* (C., La.); *Capão de Santana* (C.); *Capão do Antônio* (C.); *Capão do Araújo* (C.); *Capão do Basílio* (AH); *Capãozinho* (AH, C.); *Capãozinho de Cima* (AH; C.).

FIGURA 9: Carta toponímica III: distribuição numérica das ocorrências de *Capão* pelas mesorregiões de Minas Gerais.

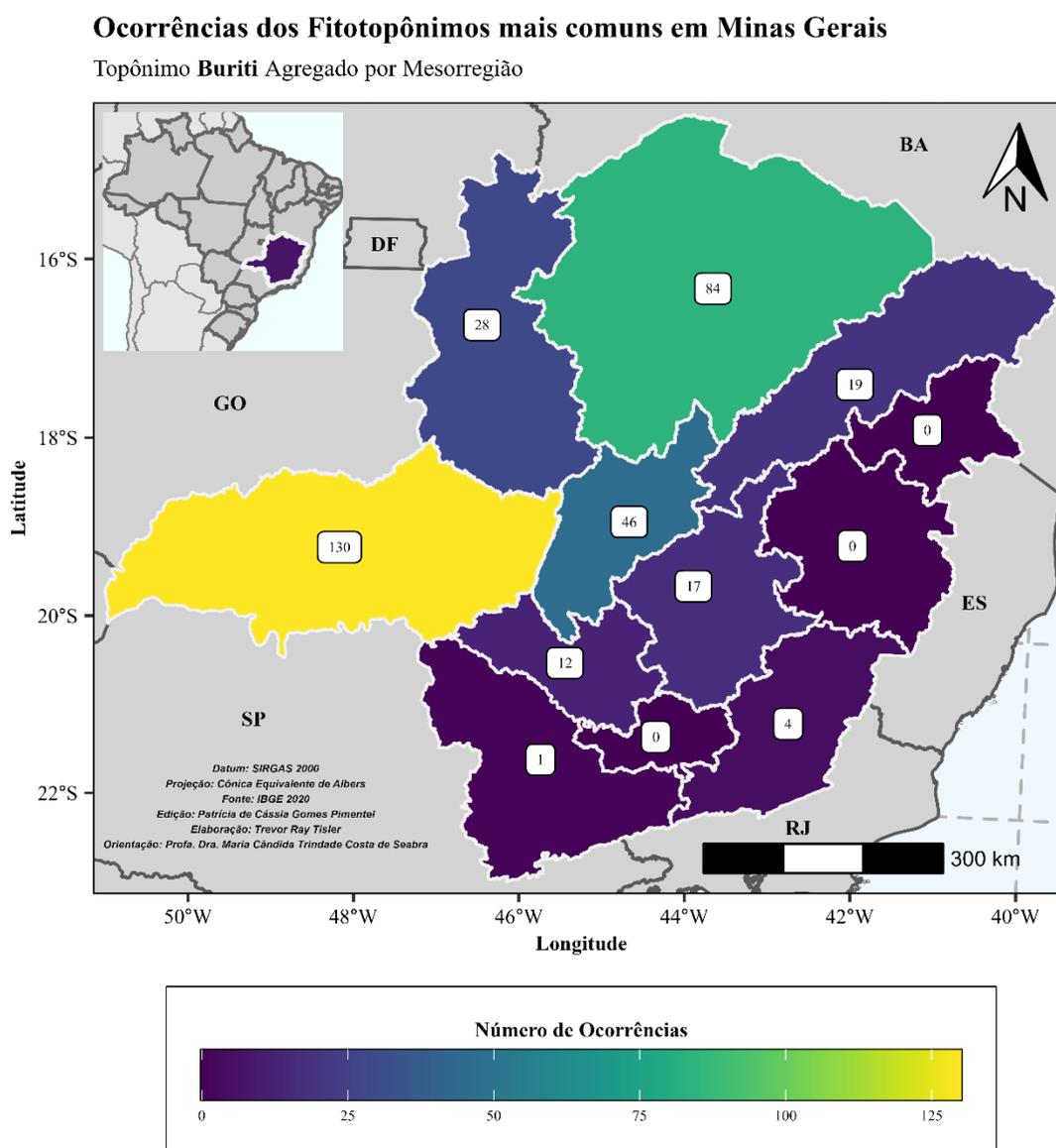


Fonte: Dados da pesquisa.

Também amplamente difundidos estão os onomásticos em Minas sob a forma buriti, do tupi “*mbiriti*, árvore que emite líquido; a palmeira (*Mauritia Vinifera*, Mart.), segundo Sampaio (1987, p. 209). Trata-se de uma palmeira, extremamente, abundante no Brasil e, em geral, a ocorrência desse designativo está próxima a regiões de águas conforme pontuado por Isquerdo e Seabra (2010). Nomeia tanto acidentes físicos quanto humanos, incluindo nomes de fazendas, com as mais variadas estruturas: estrutura simples *Buriti* (AH, Aç., C., La., Rcho., R., Vda.); estrutura composta seguida de qualificativo *Buriti Alegre* (AH; C.), *Buriti Alto* (AH; C.), *Buriti Comprido* (AH, C.), *Buriti Curto* (AH, C.), *Buriti Velho* (AH, C.);

estrutura composta junto de preposição e de locativo *Buriti de Cima* (AH, C.), *Buriti de Dentro* (C.), *Buriti do Meio* (AH, C.), *Buriti do Paiol* (AH), *Buriti do Pasto* (AH); estrutura composta com preposição mais nome/apelido de pessoa *Buriti de Antônio Alves de Sousa* (AH), *Buriti de João Nunes* (AH), *Buriti de José Ferreira* (AH), *Buriti dos Coutos* (AH, C.), *Buriti dos Pereiras* (AH); estrutura derivada da forma buriti oriunda do processo de sufixação *Buritizal* (AH, C. Rcho, La.), *Buritizeiro* (AH), *Buritizinhos* (AH). Sua distribuição pelas mesorregiões de Minas se encontra evidenciada na carta abaixo.

FIGURA 10: Carta toponímia IV: distribuição numérica das ocorrências de *Buriti* pelas mesorregiões de Minas Gerais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Foram encontrados ainda vegetais que sobrevivem porque suas raízes são capazes de captar água nas camadas mais úmidas do solo em épocas de seca, além de espécies de árvores tortuosas e de pequeno porte. Algumas plantas se destacam por serem frutíferas, como o araticum e goiabeira. E outras por terem características específicas: o urucu (tintura vermelha) e o jenipapo (tintura preta quando misturada à fuligem) sempre foram utilizados pelos povos indígenas como matéria-prima para pintar os seus corpos. Além disso, o corante urucu é usado como fonte de proteção da pele contra os raios solares, contra a absorção do calor solar pelo corpo e contra a picada de insetos sobretudo de mosquitos (muriçocas) (GREGÓRIO, 1980). Deste grupo, destacamos do *corpus* os seguintes dados: *Araticum* (AH, C.); *Baru* (La.); *Braúna* (AH, C., Sa.) e as formas variantes *Braúnas* (AH, C.) e *Brauninhas* (AH); *Embaúba* (AH) e a variante *Embaúbas* (C.); *Goiaba* (AH, C., La., Rib.) e as variantes com acréscimo de sufixo *Goiabal* (AH, C. Sa.) e *Goiabeira* (AH, C., La, Rb.); *Ipê* (AH, C.) e as variantes *Ipê Amarelo* (AH) e *Ipê Grosso* (AH); *Jenipapo* (AH, C., La, Rb.) e as variantes *Jenipapo de Adelzita Matos* (AH) e *Jenipapo de Antônio Rodrigues* (AH), bem como variantes com acréscimo de sufixo *Jenipapeiro* (AH, C.) e *Jenipapinho* (AH, C.); *Pitangueira* (AH, C., Rb.) e a forma variante *Pitangueiras* (AH, C., Rb.); e, finalmente, *Tamboril* (AH, C., Mo., As, Vda.) e a variante *Tamboril de Francisco Mendes* (AH). Já caatinga, do ponto de vista toponímico, oferece a mesma variação mórfica consubstanciada no léxico nas denominações que motivou: *Caatinga* (AH, C., R., Rib.); variantes *Caatinga dos Canudos* (C.), *Caatinga Limpa* (AH) e *Caatinguinha* (AH, C.), e também: *Catinga* (AH, C., Rb.) e a variante derivada com acréscimo de sufixo *Catingão* (La., Rcho.).

Como exemplares de espécies em extinção, mas que permanecem vivas nos registros toponímicos mineiros, temos: *Sucupira* (AH, Ca., C.); *Jacarandá* (AH, C.) e a forma variante *Jacarandá de Aristides Tomás* (AH); *Peroba* (AH, C. La., Rib. Sa.) e as variantes *Perobas* (AH, C., Rib., Sa.), *Perobas de Baixo* (AH) e *Perobas de Cima* (AH), além da forma derivada acrescida de sufixo nas formas singular e plural *Perobinha* (AH, C.) e *Perobinhas* (AH), e ainda seguida de nome/ apelido de pessoa *Perobinhas de Júlio Londe* (AH).

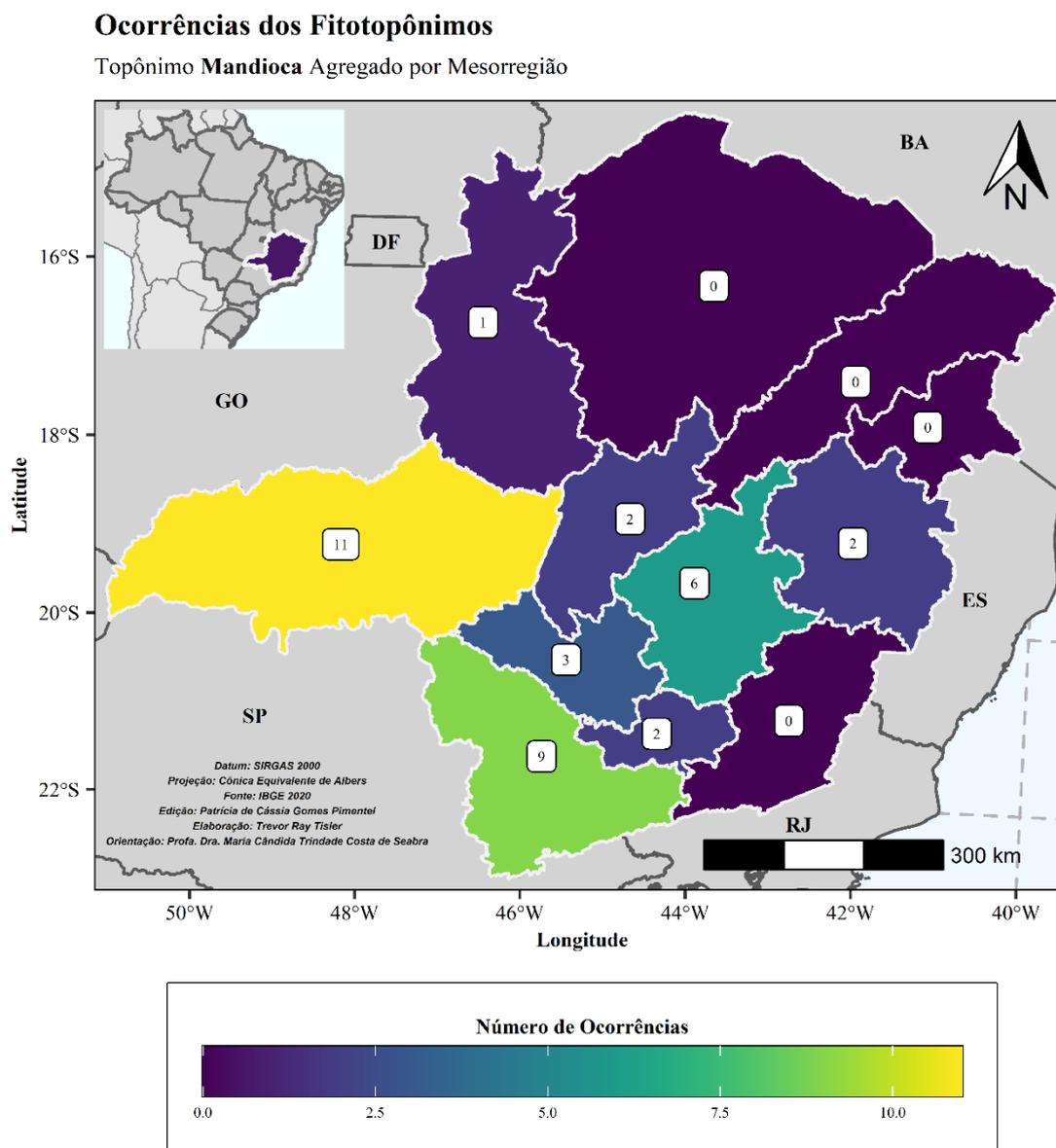
Como exemplares de plantas invasoras de terrenos outrora florestais, temos os seguintes signos fitolinguísticos: sapé e samambaia. O sapé foi muito utilizado no passado na cobertura de telhado e está registrado em acidentes físicos e humanos, em sintagmas simples e compostos, bem como em formações sufixais: *Sapé* (AH, C., La, R., Rb, Sa.), *Sapé de Baixo* (AH), *Sapé de Paulo Gontijo* (AH), *Sapé do Barro Vermelho* (AH); *Sapezal* (AH, C.),

Sapezinho (AH, C.). Da mesma forma, a samambaia aparece tanto como acidente físico quanto humano: *Samambaia de José Nogue* (AH), único dado formado por sintagma composto, e os demais estão na sua forma simples: *Samambaia* (AH, C., La., Rb., Sa.).

A espécie vegetal capim também foi muito empregada na nomeação dos lugares, seja em sua forma simples ou em topônimos compostos e de derivações: *Capim* (AH, C. Rib., La., R.); *Capim-Açu* (C.); *Capim Branco* (AH, C.); *Capim Branco de D. Alaor* (AH); *Capim de João Resende* (AH); *Capim de Cheiro de Pereira dos Santos* (AH); *Capim Cheiroso* (AH, C.); *Capim de Cheiro* (AH, C., Sa.); *Capim de Fora* (Rib.); *Capim do Meio* (C.); *Capim Doce* (AH, C.); *Capim Gordura* (AH, C.); *Capim Grande* (AH, C.); *Capim Novo* (AH, C.); *Capim Roxo* (AH, C. Rib.); *Capim Seco* (C.); *Capim Velho* (AH, C.); *Capim Vermelho*; *Capimpuba* (AH, C., Mo, Vda.); *Capineira* (C.); *Capinzal* (AH, C., Cha., Mo., Rib.); *Capinzinho* (AH, C.).

Já a mandioca, vegetal do gênero *Manhiot*, amplamente utilizado na culinária indígena, apresenta diversos nomes segundo as espécies e as localidades em que se encontra (A. J. SAMPAIO, 1938, *apud* DICK, 1990a). Sua distribuição em Minas Gerais não é uniforme, mas revela pontos de eleição, como observamos na carta toponímica a seguir. O maior número de ocorrências foi registrado para a forma simples, *Mandioca* (AH, Sa. e C.). Em menor número de dados estão as formas compostas e derivadas: *Mandioca de Cima* (AH), *Mandioca de José R. de Freitas* (AH), *Mandiocaçu* (C.) e *Mandiocal* (C.).

FIGURA 11: Carta toponímia V: distribuição numérica das ocorrências de *Mandioca* pelas mesorregiões de Minas Gerais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para finalizar, uma curiosidade: no *corpus* em estudo, encontramos a mangaba que é uma planta, tipicamente, nordestina, compondo o léxico toponímico mineiro: *Mangaba* (AH, C.) e formas variantes com acréscimo de sufixo *Mangabal* (AH), *Mangabeira* (AH, C., La.) e *Mangabeiras* (AH, C.). O seu aparecimento em outras regiões, como em Minas Gerais, pode ser explicado pela “gênese antropocórea, isto é, ter sido “transportada pelo homem, em

especial pelos índios em suas migrações.” (A. J. SAMPAIO, 1938, *apud* DICK, 1990a, p. 152).

5.1.2.2 SOBRE ZOO, HIDRO E LITOTOPÔNIMOS

Com menor frequência denominativa, isto é, com menos da metade do número de dados alcançados pelos fitotopônimos, estão os zootopônimos que ocuparam o segundo lugar das ocorrências. A presença de animais entre as fontes motivadoras, mas em percentual mais baixo, reflete uma tendência já observada por Backheuser (1952, *apud* DICK, 1990a), relativamente ao Brasil, e por Dauzat (1926), em relação à França.

Apesar disso, esses nomes não deixaram de se revestir de importância e de significação, uma vez que se encontram vinculados a dados existenciais das próprias populações, assim como à presença física do animal lembrado. O processo denominativo estaria, assim, em estreita ligação com o meio geográfico (SAMPAIO, 1914, *apud* DICK, 1990a, p. 256).

Sobre essa questão e voltando o nosso olhar para Minas colonial, podemos dizer que os animais estavam diretamente relacionados à cultura dos povos indígenas, como por exemplo, dos povos Tupi, que os empregavam bastante na alimentação, pois viviam, majoritariamente, da caça e da pesca de pirás (peixe), tatus, jacarés, içás (formigas). Muitos animais eram associados a mitos e ritos totêmicos, como a onça (jaguara) e o veado (suaçú). É preciso considerar ainda que estes bichos eram motivo de muito interesse por parte dos bandeirantes, em razão da novidade do encontro, surpresa e admiração evocada pelas características das espécies – araras, caninanas, guaribas (macacos), jacus, jararacas, maritacas, saguis, sucuris, tucanos. Como consequência disso, esta diversidade ficou guardada pela toponímia em acidentes físicos e humanos tanto como sintagmas simples quanto compostos (inclusive por derivação), nas formas singular e plural: *Arara* (AH, C.) e *Araras* (AH, C., Mo, Rib., Rcho., Sa.); *Caninana* (C.); *Guariba* (AH, C.) e *Guaribas* (AH, C., Rib.); *Jacu* (AH, C. La., Mo., Rib., R.) e *Jacu de Cima* (AH); *Jaguara* (AH, C., Rib., Sa.); *Jararaca* (AH, C.); *Maritaca* (Mo.); *Piracanjuba* (AH, C., Rib., R.), *Pirajá* (AH); *Sagui* (AH, C.); *Sucuri* (AH, C., R., Rib., Vda.) e *Sucurizinho* (C.); *Tucano* (AH, C.).

A terceira taxonomia de natureza física mais frequente foi hidrotopônimos. Assim como as taxonomias anteriores, os topônimos de natureza hidronímica se destacaram por serem de suma importância para a vida humana. A água se liga ao homem de várias formas:

como substância fundamental para a sua sobrevivência, conectando regiões e culturas, como via de acesso ao mar, como meio de navegação e transporte etc. . A esse fator utilitário da água, acrescenta-se também o fascínio que despertavam.

No caso de Minas, os cursos d'água, em adição ao que foi dito, também se configuraram, inicialmente, como um obstáculo a ser enfrentado pelos bandeirantes nas primeiras incursões rumo ao território mineiro pelo rio Doce – na primeira delas, como vimos, não foi possível dar prosseguimento ao empreendimento, devido à falta de recursos materiais para seguir. Em outras ocasiões, impossibilitados de seguir pelos rios, por causa de entraves naturais, como cachoeiras, correntezas, itaipavas (bancos de cascalhos no leito do rio), esses homens abandonavam suas canoas e seguiam a pé pela mata. Pelo desconhecido que evocavam, em muitos casos, os acidentes d'água acabaram gerando lendas e figuras míticas.

Portanto foi o desmedido arrojo dos primeiros exploradores que impediu que a hidrografia do estado se tornasse um fator de entrave à expansão colonizadora. Sabiamente, esses homens fizeram dela instrumento e fator de apoio ao ímpeto desenvolvimentista (DICK, 1990a).

A série de nomes geográficos que registra a presença do indigenismo na concepção de *água* ou *rio* é significativa na toponímia brasileira e na mineira. Conforme dados levantados nesta pesquisa, a materialização dessa noção no topônimo é marcada, principalmente, pela presença do *y* segundo o tema com que se combina ou ainda na forma de *u*. Sobre esses vocábulos, é importante esclarecer que

“ (...) houve uma cristalização semântica do vocábulo na estrutura sintagmática toponímica, uma vez que o topônimo propriamente dito não acusa essa carga semântica, já que o *y* significa apenas o acidente geográfico que recebeu a nomeação; sintaticamente, em português, não deveria figurar mais no sintagma, desde que traduz, muitas vezes, o mesmo sentido do acidente que denomina. Do ponto de vista histórico, entretanto, torna-se muito difícil a restauração.” (DICK, 1990c, p. 68).

Desta maneira, em termos tipológicos, encontramos o *y* (ou *i*) nos topônimos que compõem o nosso banco de dados nas seguintes posições: inicial – *Iguaçu* (água grande, rio), AH, C.; *Ipiranga* (rio vermelho), AH, C.; *Itinga* (água branca), AH, R., Rib.; medial – *Jaguaripe* (no rio do jaguar), C.; final – *Ingaí* (rio do ingá), AH, R.; Piauí (rio dos piaus ou piabas), AH, C. Rib.

A posição medial do *y* no sintagma toponímico indica outra incorporação linguística do tupi pelo português:

a partícula *pe* não faz parte do nome propriamente dito, não o integra, em sua substância constitutiva, ou intrínseca, desde que lhe exterior, indicando, apenas, um componente linguístico cujo significado pode ser equivalente a “em”, “a”, “para”, “por”. Seu aparecimento, no final do conjunto, prende-se, pois, ao próprio conceito de posposição, vigente para o idioma indígena, uma vez que é colocada depois da palavra regida (Dick, op.cit., p. 69).

Ou seja, em português não tem sentido esse emprego, muito embora essa partícula permaneça integrada nos designativos geográficos como um verdadeiro testemunho de uma forma sintática em desuso.

Com relação a variante mórfica de *y*, isto é, *u*, esta também apareceu, mas somente na posição sintagmática inicial, não sendo encontrada na posição final: *Uberaba* (água brilhante), AH, R. e na forma derivada sufixal *Uberabinha*, R..

Para finalizar, analisamos a quarta taxonomia mais recorrente na motivação dos nomes de lugares de origem indígena em Minas Gerais: litotopônimos. Segundo Dick (1990c), a identificação de um número significativo de nomes que se enquadram nessa categoria evoca não só a constituição natural do solo, mas também pode estar ligada à causas naturais ou a motivos históricos.

Retomando a história de Minas Gerais, esta foi marcada, desde o início e no seu próprio nome, por uma mística em torno da existência de minas de ouro no seu interior, bem como pelo desejo ardente dos bandeirantes em encontrar esse mineral. A variegada e abundante constituição mineral do solo juntamente com o movimento das bandeiras tornam compreensíveis os motivos pelos quais os litotopônimos, do ponto de vista toponímico, encontram-se revestidos das duas causas (a física e a cultural) como responsáveis pela sua existência na toponímia mineira.

Assim, esses dois fatores não podem ser desconectados e, por isso, é muito difícil falar de um sem mencionar o outro, porque:

“na colonização do Brasil, a importância do meio físico tornou-se fundamental: o ambiente geográfico sobressai de significação no nosso caso, sobretudo pela diversidade apresentada, tendo em vista a extensão territorial (...). Do solo, em particular, percebe-se a importância que apresentam as suas condições para a implantação de uma sociedade estável (...) (DIÉGUES JÚNIOR, 1960, *apud* DICK, 1990c, p. 167).

Para finalizar, destacamos do nosso *corpus* alguns nomes desta categoria. O termo *tijuco*, que significa lama, apresenta estreita ligação com a natureza do solo e aparece sob as seguintes formas: em sintagmas simples, *Tijuca* (AH, C., R., Rib.) e *Tijuco* (AH, C., La., R.,

Rcho, Sa.); em sintagmas compostos seguidos ou não de derivação sufixal, *Tijuco Preto* (AH, C.), *Tijucuçu* (C.), *Tijuquinha* (C.), dentre outros. O genérico *itá*, elemento de origem tupi, com primitivo significado de pedra, concorre com inúmeras formações. O exame dos topônimos dessa origem no *corpus* nos revelou a presença do termo simples *Itá* (R.) ao lado de formações híbridas *Itaú de Minas* (AH) e *Itamonte* (AH); bem como em topônimos compostos no próprio código linguístico indígena: *Itaúna* (AH), *Itapira* (AH), *Itacambiruçu* (R.), *Itaguaçu* (AH, C.) e inúmeros outros.

5.1.3 QUANTO AOS ACIDENTES GEOGRÁFICOS

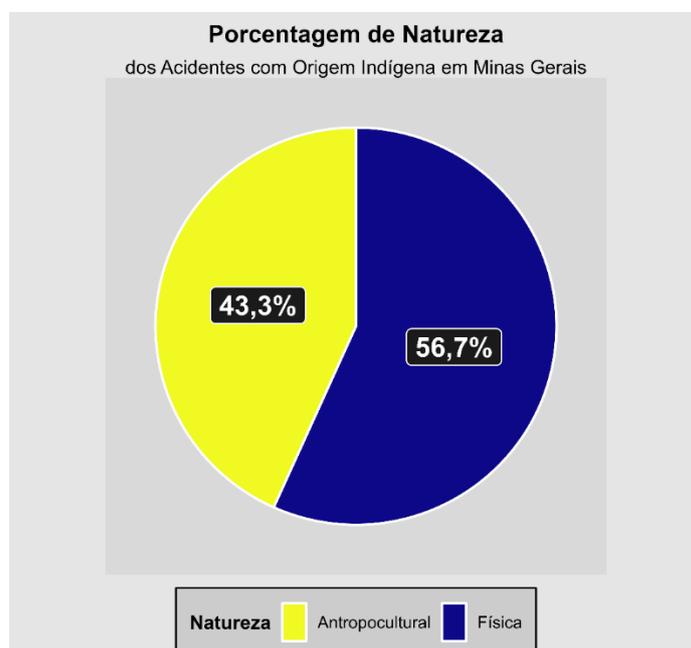
Os topônimos de origem indígena também foram quantificados em conformidade com o tipo de acidente geográfico que nomeiam: acidentes físicos (nomes de rios, córregos, serras, morros) e acidentes humanos (cidade, vila, povoado, fazendas). Apurado o resultado, os acidentes físicos somaram mais da metade dos dados, isto é, 56,7% ou 5.639 ocorrências, enquanto os acidentes humanos alcançaram 43,3% ou 4.301 dados.

O significativo percentual verificado para os acidentes humanos tem relação direta com os inúmeros pousos que foram criados pelos bandeirantes e depois tornaram-se vilas, povoados ou cidades do estado de Minas. Outro fato que pode justificar os valores apurados, mas que requer investigação para ser confirmado ou rechaçado, diz respeito aos decretos que foram editados pelo governo brasileiro e deram normas à nomenclatura das povoações brasileiras, como o Decreto 5.901 de 21 de outubro de 1943 que recomendou adoção de nomes indígenas ligados à tradição local.

Quanto ao tipo de acidente físico mais nomeado, concluímos que aqueles relacionados a cursos d'água receberam a maioria das nomeações. Ou seja, eles correspondem a 90,4% ou 5.101 dados do total contabilizado para os acidentes físicos – 5.639 ocorrências de acordo com o *corpus* da pesquisa. Os maiores percentuais, nesta ordem, foram de córregos e de rios.

As ocorrências e percentuais que aqui nos referimos se encontram representados no mapa e na tabela a seguir.

GRÁFICO 6 – Identificação percentual da natureza dos acidentes geográficos de origem indígena em Minas Gerais.



Fonte: Dados da Pesquisa.

TABELA 2 – Apuração numérica e percentual do tipo de acidente geográfico nomeado por topônimos de origem indígena em Minas Gerais.

Acidente	Contagem	Porcentagem
Açude	2	0.02%
Açude do	4	0.04%
Açude dos	1	0.01%
Arroio	1	0.01%
Barra da	1	0.01%
Barra de	1	0.01%
Barra do	1	0.01%
Boqueirão da	3	0.03%
Brejo da	1	0.01%
Cabeceira	1	0.01%
Cachoeira	7	0.07%
Cachoeira da	3	0.03%
Cachoeira do	8	0.08%
Córrego	2738	27.55%
Córrego da	304	3.06%
Córrego das	77	0.77%
Córrego de	1	0.01%
Córrego do	543	5.46%
Córrego dos	23	0.23%

Lago	2	0.02%
Lago do	1	0.01%
Lagoa	136	1.37%
Lagoa da	14	0.14%
Lagoa das	5	0.05%
Lagoa de	1	0.01%
Lagoa do	52	0.52%
Lagoa dos	5	0.05%
Lagoão dos	1	0.01%
Represa	3	0.03%
Represa de	4	0.04%
Represa do	1	0.01%
Represa dos	1	0.01%
Riacho	49	0.49%
Riacho da	3	0.03%
Riacho das	6	0.06%
Riacho do	7	0.07%
Ribeirão	331	3.33%
Ribeirão da	34	0.34%
Ribeirão das	20	0.20%
Ribeirão do	77	0.77%
Rio	613	6.17%
Rio da	2	0.02%
Rio das	4	0.04%
Rio de	2	0.02%
Rio do	7	0.07%
Total	5.101	51,31%

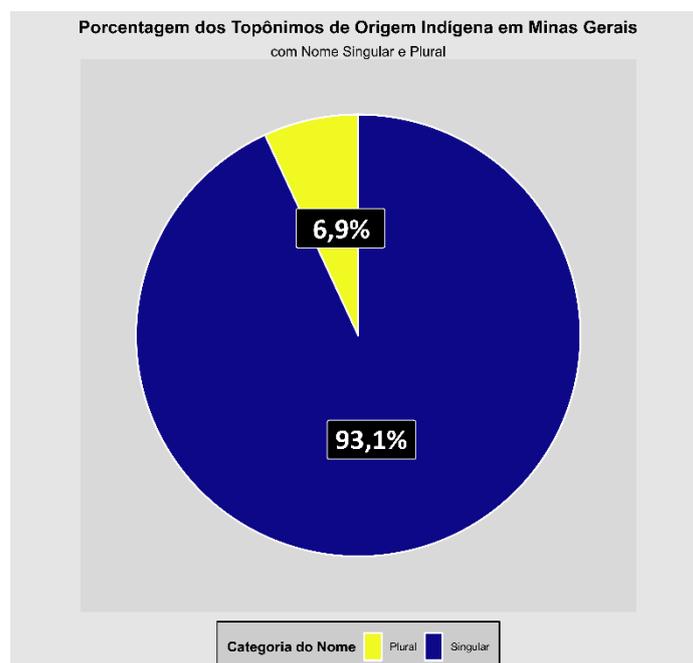
Fonte: Dados da pesquisa.

5.1.4 QUANTO À FORMA E O GÊNERO DOS TOPÔNIMOS

Sabemos que na língua portuguesa há duas formas de se flexionar o número dos substantivos: singular e plural. Os topônimos, como signos linguísticos que integram a nossa língua, também obedecem a essa regra.

Das 9.940 ocorrências de nomes de lugares de origem indígena integrantes do nosso *corpus*, 93,1% ou 9.255 delas se encontram na forma singular. Apenas 6,9% ou 685 dados foram encontrados no plural.

GRÁFICO 7 – Identificação percentual dos topônimos de origem indígena quanto à forma.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como o singular é utilizado para indicar uma quantidade do substantivo referido, podemos inferir, de modo geral, que a grande diferença apurada a favor dessa forma esteja relacionada à descoberta do território mineiro, onde tudo, a princípio, era único, peculiar ou se diferenciava dos demais pela excepcionalidade de algum elemento, como cor (serra da *Embira Branca*, MG), tamanho (córrego *Capão Comprido*, MG), localização (*Buriti de Cima*, MG) ou outra característica.

Já o plural, por indicar dois ou mais objetos da mesma classe, remete-nos a ideia de grande quantidade, abundância, como observamos em córrego *Araçás* (MG), serra das *Araras* (MG), lagoa dos *Buritis* (MG).

No que se refere ao gênero, a língua portuguesa admite as formas masculina e feminina. Entretanto, optamos por não analisá-lo, dada à falta de consenso entre os autores das obras lexicográficas consultadas sobre essa questão: *Carimã* (MG) – substantivo feminino (CUNHA, 2010) e substantivo de 2 gêneros (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009); *Carumbé* (MG) – substantivo masculino (CUNHA, 2010) e substantivo de 2 gêneros (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009); *Coité* (MG) – substantivo feminino (CUNHA, 2010) e substantivo de 2 gêneros (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009); dentre muitos outros exemplos.

A não realização dessa investigação não compromete o nosso trabalho, uma vez que este é de cunho lexical, isto é, buscamos compreender os topônimos enquanto unidades linguísticas dotadas de significado léxico, ou seja, daquele significado que aponta para o que se apreende do mundo extralinguístico por meio da linguagem, e não a partir do seu significado instrumental, ou seja, dos morfemas. Concluída esta parte, passamos aos processos de formação dos topônimos.

5.1.5 QUANTO AOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

No tocante à composição morfológica dos signos toponímicos, estes podem ser classificados a partir de seus elementos em simples, compostos ou híbridos (DICK, 1990c).

Considerando que o português brasileiro suplantou e absorveu elementos de línguas indígenas, preponderantemente, do tupi no âmbito do léxico, muitos dos vocábulos desta língua, ao ingressarem no português, tiveram sua estrutura modificada por corruptelas e por mudanças fonéticas, o que dificulta, consideravelmente, a correta análise do vocábulo.

Desta forma, mesmo sabendo que o tupi era uma língua aglutinante, em que os componentes iam se encapsulando e formando quase sempre vocábulos compostos, na sincronia atual fica difícil para o falante do português do Brasil reconhecer com segurança e exatidão as linhas de separação dentro do vocábulo, tendo em vista que essa noção se perdeu com o tempo. Soma-se a isso o tamanho do nosso *corpus* que conta com 9.940 dados, o que exigiria um trabalho mais específico de análise, não rara vezes vinculado à diacronia.

A seguir, reunimos alguns exemplos oriundos do nosso banco de dados que traduzem por si a ideia acima expressa – muitos topônimos de origem indígena na sincronia atual aparentam ser vocábulos simples, mas de fato são compostos: *Andrequicé* – vocábulo formado por andyrá + quycê (GREGÓRIO, 1980); *Catanduva* (MG) – vocábulo formado por caátã + dyba (SAMPAIO, 1987); *Itacolomi* (MG) – vocábulo formado por itá + curumi (GREGÓRIO, 1980); *Mantiqueira* (MG) – vocábulo formado por amana + tyquyra (GREGÓRIO, 1980); *Paçoca* (MG) – vocábulo formado por apá + çoça (GREGÓRIO, 1980).

Há, ainda, outros elementos indígenas de origem tupi que concorrem para a formação de inúmeros nomes compostos: -mirim (pequeno), -guaçu (grande) e variantes -uçu e -açu, tyba (sufixo coletivo) e variantes -tuba,- nduba, -nduva, -ndiba: *Paramirim* (MG), *Canguçu* (MG), *Itaguaçu* (MG), *Iguaçu* (MG), *Curitiba* (MG), *Araçatuba* (MG), *Catanduva* (MG).

Com esses dados, encerramos este capítulo e passamos às *Considerações Finais*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo principal desta pesquisa, buscamos investigar os topônimos de origem indígena de todo o estado de Minas Gerais que se encontram devidamente catalogados no banco de dados do Projeto ATEMIG com a finalidade de alcançarmos a causa denominativa dos nomes de lugares dessa região. Partindo da origem semântica das denominações, buscamos aferir, a partir de uma perspectiva sincrônica, os significados que elas revelam e a sua motivação que nem sempre se dá de modo transparente.

Considerada como um importante meio de investigação linguística, a Toponímia também se caracteriza como fonte para conhecimento não apenas da língua falada na região em exame, mas também de ocorrências geográficas, históricas e sociais.

Assim, desde a **Introdução** deixamos claro ser este um estudo de caráter linguístico e sociocultural, uma vez que procuramos correlacionar a forma de língua – os topônimos – aos principais aspectos históricos e sociais do passado mineiro.

No Capítulo 1, **Dos Fundamentos Teóricos**, procuramos apresentar as teorias que dão suporte a este tipo de estudo, as quais perpassam, necessariamente, por aspectos da língua, cultura e sociedade, tríade esta indissociável. Desta maneira, os topônimos, mais que uma forma de língua, constituem um caminho para conhecimento do modo de vida, visão e concepção de mundo dos indivíduos que fizeram ou que ainda se fazem presentes em uma dada região. Para finalizarmos esse capítulo, revisamos as principais ciências lexicais, em especial, a Lexicologia, da qual a Toponímia faz parte por meio dos estudos onomásticos.

Já no Capítulo 2, **Contextualização Histórica, Linguística e Sociocultural**, como o próprio nome sugere, reunimos os aspectos mais relevantes da história de Minas Gerais no período colonial, bem como informações relativas aos estratos sociais (indígenas e bandeirantes) e linguísticos (línguas indígenas e português) que mantiveram contato na época. Tudo isso sem nos esquecer da importância do fator cultural para compreensão dos dados alcançados.

Na **Metodologia Aplicada à Pesquisa**, abordada no Capítulo 3, delimitamos as bases teórico-metodológicas desta pesquisa toponímica, as quais se encontram fundamentadas, principalmente, em Dick (1990a e 1990c) e Dauzat (1926), bem como nas obras lexicográficas utilizadas na investigação da natureza semântica e etimológica dos topônimos em sua forma contemporânea.

No Capítulo 4, **Apresentação do Corpus**, os 9.940 dados coletados a partir do banco de dados sincrônico do ATEMIG foram sistematizados em 554 fichas lexicográfico-toponímicas a partir de sua base léxica. Estas foram organizadas em ordem alfabética com conteúdo típico desta área de estudos.

Em seguida, no Capítulo 5, **Quantificação e Discussão dos Resultados**, agrupamos e quantificamos os dados oriundos das fichas lexicográfico-toponímicas, os quais foram apresentados por meio de gráficos e tabelas. À medida que os resultados foram surgindo e sendo discutidos, um perfil sociocultural dominante da época foi se formando e este será agora retomado para conclusão deste estudo.

A conjugação dos dados coletados e analisados juntamente com a leitura sócio-histórico-cultural local nos levaram a concluir que as inúmeras incursões que penetraram o sertão mineiro e que ficaram conhecidas, principalmente, por bandeiras, compostas por europeus e seus descendentes cruzados e falantes, em geral, do tupi, foram responsáveis por nomear nessa língua os novos descobrimentos na região de Minas Gerais – rios, montanhas, os próprios povoados que fundaram e outros elementos de ordem física e antropocultural –, ainda que neste estado jamais tivesse habitado povos Tupi (SAMPAIO, 1987, p. 72), pois essa era uma região, tipicamente, tapuia, dominada por indígenas do grupo Jê, como os Botocudos.

Em decorrência de suas necessidades mais imediatas – preagem de povos autóctones, busca por metais preciosos e sobrevivência –, os bandeirantes retrataram o espaço geográfico mineiro pelo qual passaram quase sempre a partir das características do ambiente em que estavam inseridos. O caráter quase sempre bastante objetivo das nomeações nos remetem às características de cada localidade, tornando evidente, assim, a natureza semântica de seu significado – escassez ou abundância de vegetação e de animais; aspectos dos cursos d'água, como coloração, declive, piscosidade, formas e dimensões; aspectos constitutivos do solo, dentre outros. Todos esses traços se relacionam às principais atividades da época: descobrimento e mineração.

Em razão disso, não é de se estranhar que, aplicado o modelo taxonômico de Dick (1990c), as causas motivadoras principais dos designativos geográficos de origem indígena que predominam em Minas Gerais sejam de natureza física cujos maiores percentuais são de: fitotopônimos, zootopônimos, hidrotopônimos e litotopônimos nesta ordem.

Apesar da maior presença de fitotopônimos como principal causa motivadora para os designativos toponímicos de origem indígena, precisamos dizer que as outras motivações

citadas se encontram a ela ligadas, em razão do contexto sociocultural de Minas Gerais no período colonial. Por isso, torna-se muito difícil tratar da principal taxonomia sem mencionar as demais.

Cumpre-nos destacar também que a presença do tupi ainda hoje em acidentes físicos e humanos, em especial naqueles, põe em evidência a função cristalizadora dos topônimos e o seu papel de uma verdadeira crônica em que fatos passados se projetam no futuro, como é o caso da permanência do tupi em designativos geográficos que permitem a sua análise por meio das inscrições onomásticas, mesmo sendo esta uma língua extinta.

O topônimo, portanto, está longe de ser algo estranho ou alheio ao contexto da comunidade em que se encontra inserido (DICK, 1990c). Ao contrário, ele se configura como instrumento de pesquisa que nos possibilita, a partir dos sentidos que denotam, compreender a mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, mas como projeção do seu grupo social. Sendo assim, e amparados pela linguística socialmente constituída de Hymes (1964), não nos resta dúvidas de que o contexto e o papel que cada cultura atribui aos elementos que circundam o homem dentro de um sistema de significações determinam os seus usos linguísticos, os quais no caso desta pesquisa se refletiram nos designativos geográficos, sendo esta a razão pela qual uma categoria de nomes ganha maior emprego que outra.

Para finalizar, esperamos ter contribuído com os estudos toponímicos do Brasil cientes de que a discussão sobre a toponímia de origem indígena em Minas Gerais não se esgota com os resultados obtidos nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia Social: A Lexemática e a Teoria dos Campos Lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. v.VI. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2012.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. *A lexicologia e a teoria dos campos lexicais*. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf . Acesso em: 01 jun. 2019.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos. (Orgs). *Diferentes Perspectivas dos Estudos Filosóficos*. Salvador: Quarteto, 2006.

AMBRÓSIO, R.; LOPES, M. C. R. *Latim-Linguística-Português: por uma dinâmica interdisciplinar*. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 32, 2003. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci155.htm>. Acesso em: 02 ago. 2020.

ANDRADE, Karyleilla dos Santos; DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A interdisciplinaridade no Contexto da Toponímia: Reflexões Iniciais de uma Proposta Aplicada ao Ensino. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Org.). *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1a ed. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012, v. VI, p. 193-207.

ANDRADE, Karyleilla dos Santos. *Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins – Projeto ATITO*. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

BACKHEUSER, Everardo. *A geopolítica geral e do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1952.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BALDINGER, Kurt. *Semasiologia e Onomasiologia*. In. *Alfa*, 9 FFCL de Marília, 1996.

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: MEGALE, H. (org.) *Filologia e Linguística Portuguesa*, n.2, São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A Ciência da Lexicografia*. Alfa, São Paulo, 28 (supl.), 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 27 maio 2022.

CABRÉ, Maria Teresa; FREIXA, Judit; LORENTE, Mercè; TEBÉ, Carles. La terminologia hoy: replanteamento o diversificación. In: *ORGANON*, Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Terminologia e Integração, v. 12, nº 26, Porto Alegre, 1998.

CABRÉ, Maria Teresa. *Sobre la diversidad y la terminologia*. Actas del III simpósio iberoamericano de terminologia. Barcelona: Servei de Llengua Catalana, Univeritat de Barcelona; Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra; CINDOC, 1992.

CALVET, Louis-Jean. *Saussure: pró e contra para uma linguística social*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. *Onomástica e Lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)*. REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 172-179, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33819> . Acesso em: 01 de jun. 2019.

CARVALHO, Ana Paula Mendes de. *Religious Toponymy in Minas Gerais: The Names of Municipalities*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 26, n. 3, p. 1123-1150, 2018.

CARVALHO, Ana Paula Mendes de. *Minas de todos os santos: dicionário de topônimos*. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2017.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2014 (Tese de doutorado).

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) *Manual de Linguística*. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Introdução a uma História Indígena. In: *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

DAUZAT, A. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS, 2004. p.121-130.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: *Investigações Linguísticas e Teoria Literária*. Recife, UFPE: v.9, p.119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas Toponímico: Um Estudo de Caso. In: *Acta Semiótica et Linguística*. SBPL-SP: Editora Plêiade, v.6, p.27-43, 1996.

DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo Estado de São Paulo, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. *Os Vocábulo Toponímicos Básicos no "Vocabulário na Língua Brasileira" e Sua Relação Geográfica*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S. l.], n. 31, p. 95-111, 1990. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i31p95-111. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70051>. Acesso em: 24 jul. 2022.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Imigração no Brasil*. Rev. Inst. Est. Bras., SP, 29:83-92, 1988.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S. *Pelos caminhos da Dialetoleologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas: homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: EDUFMA, 2010, p. 166- 185.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FILGUEIRAS, T. S.; SANTOS-GONÇALVES, A. P. Tupi-Guarani: Fonte de Informações sobre Bambus Nativos do Brasil. *Heringeriana*, v. 1, n. 1, p. 35-41, 2007.

FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas*. Tradução de Maria Juliana Gambogi Teixeira, Cláudia Damasceno Fonseca. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Mesorregiões do estado de Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>. Acesso em: 15 de out. 2019.

GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Juiz de Fora, MG. Esdeva Empresa Gráfica Ltda, 1980 (3 volumes).

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco Manoel de Melo. *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HYMES, Dell. *Language in culture and society*. A Reader in Linguistics and Antropology. New York: Harper and Row, 1964.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indígenas*. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html> . Acesso em: 18 de abril 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Localização geográfica – Mesorregiões e Microrregiões*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 15 de out. 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes*, de Curt Nimuendajú, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/hDHLX . Acesso em: 10 de ago. 2022.

ISQUERDO, A. N. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Org.). *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1a ed. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012, v. VI, p. 115-139.

ISQUERDO, A.; SEABRA, M. C. T. C. de. A trilha dos “buritis” no vocabulário onomástico-toponímico: um estudo na toponímia de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul. In: BARROS, L. A.; ISQUERDO, M. A. N. (org.). *O léxico em foco*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

JOSÉ, Oiliam. *Indígenas de Minas Gerais: aspectos sociais, políticos e etnológicos*. Belo Horizonte: Edições Movimento Perspectiva, 1965. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/biblioAjose1965%20indigenas/JoseOiliam_1965_IndigenasMG.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, M. C. T. C. de. (Org.). *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. *Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera*. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: Pennsylvania University Press, Oxford, Blackwell, 1972.

LEITE DE VASCONCELOS, J. Leite. *Opúsculos: onomatologia*. Vol.3. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

LIBERATO, Yara. *A estrutura do SN em português: uma abordagem cognitiva*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, Tese de doutorado, inédita, 1997.

LIMA, Emanoela Cristina. *A Toponímia Africana em Minas Gerais*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2012 (Dissertação de mestrado, inédita).

LORENTE, Mercê. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. v. 3.

LUCIANO, Gersem dos Santos. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 1).

LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Editorial Presença / Martins Fontes, 1977.

MAIA, Aristides de Araújo. *História da Província de Minas Geraes*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1902, p. 23-55.

MELLATI, Julio Cezar. *Índios do Brasil*. 9. Ed., I. reimpr. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *A toponímia indígena artificial no Brasil: uma classificação dos nomes de origem tupi criados nos séculos XIX e XX*. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, n. 2, p. 252-267, jun. 2020.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf.. O papel do tupi na formação do português brasileiro. In: *O português e o tupi no Brasil*. 1. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *The Meaning of Meaning*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1923.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2.ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Fátima. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.

OLIVEIRA, João Pacheco de Oliveira; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *A presença Indígena na formação do Brasil*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. LACED/Museu Nacional, 2006.

PETTER, Marigarida. Linguagem, Língua, Linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

R CORE TEAM (2021). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

RAMOS, R. T.; et al. Onomástica e possibilidades de releitura da história. In: *Revista Augustus*. Ano 15. Nº 30. Rio de Janeiro: UNISUAM, Agosto de 2010.

REMENCHE, Maria L. R. *Terminologia – reconstrução histórica dos principais paradigmas epistemológicos da ciência terminológica*. Tradterm, 16, 2010, p. 343-364.

RESENDE, Leônia Chaves. *Gentios Brasílicos: Índios coloniais em Minas Gerais setecentista*. Campinas, UNICAMP, 2003. (Tese de doutorado).

RESENDE, Leônia Chaves. *Minas mestiças: índios coloniais em busca da liberdade no século do ouro*. Cahiers des Amériques latines, nº 44, 2003, p. 61-76. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cal/7398>. Acesso em: 27 mai. 2022.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Tupi, tupinambá, línguas gerais e português do Brasil. In: NOLL, Volker; DIETRICH, Volker (organizadores), *O Português e o tupi no Brasil*. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

RODRIGUES LEITE, J. E. Fundamentos de Linguística. In: *Linguagens: Usos e Reflexões*. (Org.) Ana Cristina de S. Aldrigue e Evangelina Maria B. de Faria. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, p. 211-274.

SAGER, Juan C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam: J. Benjamins Pub. Co, 1990.

SAINT- HILAIRE, Auguste de. *Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975, p. 20.

SALAZAR-QUIJADA, A. *La Toponimia en Venezuela*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, T. *O Tupi na Geographia Nacional*. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901.

SAMPAIO, T. *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTOS, C. A. N. *Notas sobre Variação Toponímica: Co-ocorrência e Concorrência de Nomes de Lugares no Brasil Colônia*. Letras, [S. l.], n. 60, p. 255–282, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/42326>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, Moacir M. F. *Geografia dos Transportes no Brasil*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1949.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. *Vocabulário Tupi-Guarani Português*. 9ª.ed. São Paulo: VidaLivros, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Pesquisa Toponímica em Minas Gerais: contribuições do Projeto ATEMIG. In: *Discurso, sujeito e memória*. Orgs. Olímpia Maluf-Souza, Valdir Silva, Eliana de Almeida, Leila Salomão Jacob Bisinoto. Coleção ENALIHC. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *Fitotoponímia mineira*. Relatório Pós-Doutoral. São Paulo. FFLCH/USP, 2009. Trabalho inédito.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). ATEMIG-Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: Variante Regional do Atlas Toponímico do Brasil. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.), *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008, v.1, p. 1945-1952.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.) *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953 – 1960.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2004. (Tese de doutorado, inédita).

SEVERO, Cristiane Gorski. *Linguagem e Sociedade: Algumas Reflexões sobre Determinismo*. Working Papers em Linguística, UFSC, n.8, 2004.

SEVERO, R. T. *Língua e linguagem como organizadoras do pensamento em Saussure e Benveniste*. Entretextos, Londrina, v. 13, n. 1, p. 80-96, jan./jun. 2013.

SOLIS FONSECA, G. *La gente pasa, los nombres quedan*. Introducción en la Toponímia. Lima: Ed. Lengua y Sociedad, 1997.

SOUZA, Bernardino José de. *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*. Belo Horizonte: Editora: Itatiaia, 2004.

STEWART, George R. *A classification of place-names*. Names, Berkeley, v.2. n.1, 1954. [Tradução de Erasmo D’Almeida Magalhães – inédita].

TEMMERMAN, R. *Questioning the univocity ideal: The difference between sociocognitive Terminology and traditional Terminology*. *Hermes. Journal of linguistics*, nº 18, 1997.

ULLMANN, S. *The Principles of Semantics*. Glasgow: Jackson & Oxford Blackwell, 1957.

VASCONCELLOS, Diogo de. *História antiga das Minas Geraes*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1904.

ZAMARIANO, Márcia. *Estudo Toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências e Humanas, Londrina, 2010.